

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

| Faculdade de Arquitetura

| MP-CECRE



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)

VOLUME 1

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauo.

Orientador (a): Susana Acosta Olmos

Coorientador(a): Juliana Cardoso Nery

Salvador

2018



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)

Dissertação para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração

Salvador, junho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Susana Acosta Olmos

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Juliana Cardoso Nery

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Mariely Cabral de Santana

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Natália Miranda Vieira de Araújo

Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco

A todos aqueles que amam e buscam preservar o
patrimônio histórico do Brasil e principalmente
das pequenas cidades do Nordeste.
À cidade de Neópolis/SE e seus moradores.

AGRADECIMENTOS

É com muita gratidão que escrevo esta seção do trabalho para agradecer àqueles que fizeram parte dessa jornada.

Aos párocos da cidade de Neópolis que desde o início não hesitaram em fornecer informações e a colaborar com a elaboração deste trabalho, permitindo acesso ao edifício da Igreja do Rosário sempre que necessário: **Padre Alailson Souza, Padre Deivide Marcklai e Padre Raimundo**. A **Sr Pedro**, que sempre nos recebeu com atenção e otimismo, disposto a dividir conosco histórias referentes à sua querida cidade e à Igreja do Rosário. Enfim, a todos os moradores que contribuíram com a elaboração deste trabalho.

A amiga, professora, conselheira e, acima de tudo, parceira, **Viviane Oliveira**, que me contagiou com seu amor pelo patrimônio e dividiu comigo seus conhecimentos, me incentivando a seguir nessa linda área da arquitetura. E, também, a **Reginaldo Neto** que, antes de ser colega de turma de mestrado, foi um parceiro e me ajudou em toda a fase de coleta de dados e muito me ensinou sobre o patrimônio religioso. Sem vocês eu não teria conseguido.

A Fundação Gregório de Matos onde tive a oportunidade de ser estagiária por um curto período. Em especial aos **funcionários da Diretoria de Patrimônio e Humanidades** e, principalmente, a **Milena Tavares** que nos recebeu com imenso profissionalismo e fez questão de nos incluir em diversas atividades realizadas pelo órgão a fim de nos permitir absorver ao máximo essa experiência. Obrigada por ter confiado no meu trabalho.

A todos os **professores do IV MP-CECRE**, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram com o nosso crescimento profissional. Em especial a **Susana Olmos**, que me aceitou como orientanda e contribuiu para a elaboração deste trabalho; a **Juliana Nery**, pelo acolhimento e por ter me mostrado o melhor caminho para a condução do meu trabalho, sua contribuição foi fundamental para eu ter chegado até aqui; e a **Mariely Santana**, que acreditou em mim em todos os momentos e muito me ajudou a construir esse projeto. Serei eternamente grata.

Aos **colegas de turma**: eu não poderia imaginar um grupo de pessoas melhor para compor essa turma do IV MP-CECRE. Conheci pessoas muito especiais que tiveram um papel importante nessa fase e eu só tenho a agradecer pelos momentos divididos e, ainda mais, pelos momentos de soma! Nada melhor para unir

uma turma do que uma boa farra, um intenso virote, ou todo o desafio de um mestrado. Desejo muito sucesso a todos.

Agradeço à **Lari**, anjo da guarda, que me acolheu de mala e cuia quando eu achava que não ia ter forças emocionais para continuar. Dividiu comigo diversas frustrações e me ajudou a enfrenta-las, me apresentou pessoas incríveis (Salve, Dudu! Salve, Bila! Salve, Dô!) e de quebra ainda criou um coworking pra que todos se sentissem bem-vindos e enfrentassem madrugada a dentro da melhor forma possível! Espero que esse tenha sido o início de uma grande amizade!

A **Augusto**, por ter tido paciência para me ajudar a olhar e enfrentar meu objeto de estudo e por dividir comigo um pouco da sua experiência com a arquitetura. Aprendi muito com você.

Nunca esquecerei da linda fase do **trio ternura**, o trio mais bonito da arquitetura. Obrigada aos dois pelo companheirismo e por terem me influenciado a começar a desenhar (ou rabiscar, como quiserem)!

Às companheiras de coworking e madrugadas em claro: **Biazoca**, companhia de cantoria com sua voz inigualável que muito me ensinou sobre 'pertencimento', obrigada pelas trocas e conversas incríveis; **Carol**, que além da energia incrível ainda me salvou nos momentos de sufoco pré entregas com suas habilidades digitais, me ajudando a fazer maquete e painéis lindos; **Tamara**, que chegou junto nos momentos finais, contou as piores piadas e ajudou a enfrentar o nervosismo da finalização do trabalho. Juntas somos mais fortes!

Não posso deixar de agradecer a **João**, por compartilhar a fase de representação de turma e a **Taianne**, que esteve junto não somente nos momentos sofridos desse mestrado, mas também nas boas farras e viagens!

E, finalmente, a minha grande e amada família, da qual eu estive um pouco mais longe nos últimos dois anos, mas que sempre me recebeu de braços abertos com muito carinho. E em especial e principalmente, a meus pais, **Cicero** e **Virgínia**, e a minha **Dinha**, juntos comigo a todo momento, sempre me apoiando, me encorajando, incentivando e cuidando de mim, me mostrando que o mais importante dessa vida eu já tenho: o amor deles. Espero retribuir a altura. Amo vocês!

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido no âmbito do MP-CECRE (UFBA) aborda questões relacionadas a preservação do patrimônio edificado, tombado estadualmente, do município de Neópolis/SE, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e como essa edificação se relaciona com o espaço urbano no qual ela está inserida: o Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana. Visa contribuir para a restauração do monumento religioso a fim de sanar problemas tanto de caráter técnico-construtivo, quanto de caráter imagético e promover sua reinserção na dinâmica da cidade. Trata-se de um estudo sobre um espaço urbano que se configurou em uma área de encosta, a beira do Rio São Francisco, pontuando sobre a importância da manutenção de aspectos urbanos para a preservação dessa área evidenciando suas potencialidades e valor paisagístico. Para isso, este projeto fundamenta-se na análise da apreensão desse espaço, de modo a refletir sobre a importância do contexto histórico e morfológico da cidade no qual o objeto arquitetônico está inserido e nas questões teórico-conceituais acerca da preservação patrimonial. Assim, o trabalho se configura de maneira a propor a restauração do objeto arquitetônico ao mesmo tempo que repropõe o desenho urbano dessa área, entendendo que a forma como ela se configura atualmente dificulta a leitura do conjunto como um objeto coeso como também prejudica a fruição desse espaço e sua relação com a Igreja do Rosário.

Palavras – chave: Patrimônio religioso; Restauo; Intervenção em Espaço Público; Neópolis/SE

ABSTRACT

The present work developed in the scope of the MP-CECRE (UFBA) addresses issues related to the preservation of the built heritage, located in Neópolis/SE, Igreja de Nossa Senhora do Rosário (the Church of Our Lady of the Rosary), and how this construction relates to urban space in which it is inserted: the Square Monsenhor Jose Moreno de Santana. It aims to contribute to the restoration of the religious monument in order to solve problems of technical and constructive nature, as well as of imaginary aspects and to promote its reintegration into the dynamics of the city. It is a study about an urban space that was set up in a hillside area, on the edge of the São Francisco River, emphasizing the importance of maintaining urban aspects for the preservation of this area, highlighting its potential and landscape value. For this, this project is based on the analysis of the apprehension of this space, in order to reflect on the importance of the historical and morphological context of the city in which the architectural object is inserted and on the theoretical-conceptual questions about the patrimonial preservation. Thus, the work is configured in a way to propose the restoration of the architectural object at the same time as it repropose the urban design of this area, understanding that the way it is currently configured makes it difficult to read the set as a cohesive object as it also impairs the enjoyment of this space and its relationship with the Igreja do Rosário.

Palavras – chave: Religious Heritage; Restoration; Intervention of Urban Spaces; Neópolis/SE

LISTAS

Lista de Imagens

Imagem 1 - Mapa Rio São Francisco - Johannes Vingboons - 1665.....	21
Imagem 2 - Lei Provincial (1835) e Resolução nº 379 (1854).....	24
Imagem 3 - Resolução nº 583 (1910) e Decreto-Lei nº 272 (1940).....	24
Imagem 4 – Mapa Ilustrativo de Neópolis.....	25
Imagem 5 – Gráfico pirâmide etária da cidade de Neópolis/SE.....	26
Imagem 6 – Gráfico de população residente no município de Neópolis por religião.....	26
Imagem 7 - Praça da Matriz – 1965.....	34
Imagem 8 – Praça na década de 90.....	34
Imagem 9 - Praça da Matriz – Desenho implantado nos anos 2000.....	34
Imagem 10 - Edificações da área de entorno (1).....	35
Imagem 11 - Edificações da área de entorno (2).....	35
Imagem 12 - Imagem aérea da cidade de Neópolis – Área de estudo destacada.....	36
Imagem 13 – Mapa de hipsometria – Neópolis/SE.....	37
Imagem 14 - Perfil topográfico da área de estudo - A.....	38
Imagem 15 - Perfil topográfico da área de estudo - B.....	38
Imagem 16 - Gráfico de distribuição de ventos anual da cidade de Neópolis/SE (2011-2015).....	39
Imagem 17 – Exemplos arbóreo e arbustivo de Nim e Icsória.....	40
Imagem 18 – Exemplos arbóreos e arbustivos de Acácia, Dracena e Icsória.....	40
Imagem 19 - Pavimentação urbana da área de estudo.....	41
Imagem 20 – Árvores encontradas na praça.....	42
Imagem 21 – Diversidade arbustiva encontrada na praça.....	42
Imagem 22 - Mapa indicativo de conexões intermunicipais.....	43
Imagem 23 – Mapa de uso do solo.....	44
Imagem 24 - Mapa de circulação e fluxos da área de estudo.....	45
Imagem 25 - Mapa de cheios e vazios / ocupação do solo.....	46
Imagem 26 - Mapa de gabarito de altura.....	47
Imagem 27 - Perfil Fachadas Rua Dom José Tomás (parte 1) – Revestimento das fachadas.....	48
Imagem 28 - Perfil Fachadas Rua Dom José Tomás (parte 2) – Revestimento das fachadas.....	48
Imagem 29 - Perfil Fachadas Rua Monsenhor Moreno de Santana– Revestimento das fachadas.....	48
Imagem 30 - Uso de vitrines de vidro na fachada.....	49
Imagem 31 - Uso de portões metálicos nas residências.....	49
Imagem 32 - Mapa de tipo de recobrimento da cobertura.....	49
Imagem 33 - Mapa de tipo de acabamento da cobertura.....	50
Imagem 34 – Estado de conservação das edificações.....	50
Imagem 35 - Quadro síntese das categorias morfológicas apresentadas por Kohlsdorf.....	55
Imagem 36 - Mapa síntese – Impedimento vias.....	57
Imagem 37 - Vista de Neópolis a partir da cidade de Penedo/AL – Igrejas em destaque (setas vermelhas)	58
Imagem 38 - Esquema de análise do perfil paisagístico da cidade de Neópolis/SE.....	59
Imagem 39 – Camelôs ao longo da Rua Dom José Tomás.....	63
Imagem 40 – Barracas instaladas na lateral sudeste da Igreja do Rosário.....	63
Imagem 41 – Mapa de Análise <i>SWOT</i> do conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana.....	66
Imagem 42 - Configuração espacial de Igreja - Planta em “T”.....	71

Imagem 43 - Igreja do Rosário	72
Imagem 44 - Igreja do Rosário e Igreja Matriz de Sto Antônio à sua frente.....	72
Imagem 45 - Plantas Baixas – Pavimentos Inferior e Superior	73
Imagem 46 - Visão Geral – nave e capela mor.....	74
Imagem 47 - Capela mor.....	74
Imagem 48 – Nicho da nave – Lado Sudeste.....	74
Imagem 49 – Nicho da nave – lado noroeste.....	74
Imagem 50 - Parede lateral sudeste da Nave	75
Imagem 51 - Corte transversal no eixo central do edifício.....	75
Imagem 52 - Espaço onde se localizava o lavabo em pedra.....	76
Imagem 53 - Armário localizado na sacristia	76
Imagem 54 - Parede posterior do corredor superior noroeste	77
Imagem 55 – Volume faltante na fachada noroeste	77
Imagem 56 – Aberturas de tribuna na lateral sudeste da capela-mor	77
Imagem 57 – Aberturas de janela capela mor – lateral noroeste	77
Imagem 58 – Acesso ao campanário	78
Imagem 59 - Fachada Sudoeste	79
Imagem 60 - Arremate da torre.....	79
Imagem 61 – Fachada Sudeste.....	79
Imagem 62 – Fachada Noroeste	79
Imagem 63 – Fachada Nordeste	80
Imagem 64 - Esquema de evolução da planta da Igreja do Rosário – Neópolis/SE	81
Imagem 65 – Corredor inferior sudeste	82
Imagem 66 – Corredor superior sudeste.....	82
Imagem 67 – Área posterior à igreja do Rosário	83
Imagem 68 - Possível configuração final	83
Imagem 69 - Esquema fundação corrida de pedra	85
Imagem 70 - Esquema fundação semi-direta.....	85
Imagem 71 - Vista da alvenaria de pedra – Corredor superior sudeste.....	86
Imagem 72 - Alvenaria de pedra – corredor inferior sudeste.....	86
Imagem 73 - Estrutura de madeira encontrada em parede	87
Imagem 74 - Planta indicativa de pontos sem vínculos estruturais	88
Imagem 75 - Vão em arco pleno – acesso a torre.....	89
Imagem 76 - Vão em arco pleno – campanário	89
Imagem 77 – Representação padieira de voo em corte e planta baixa.....	89
Imagem 78 – Vão de janela em padeira de voo da Igreja do Rosário.....	89
Imagem 79 - Tribuna – Peitoril Sacado	90
Imagem 80 – Janela Rasgada Fachada Sudoeste –.....	90
Imagem 81 - Vista interna esquadria – Corredor sup. sudeste	90
Imagem 82 - Esquadria fachada sudeste.....	90
Imagem 83 - Porta sacristia/capela-mor.....	91
Imagem 84 - Porta principal	91
Imagem 85 - Piso da Sacristia - Tijoleira.....	92
Imagem 86 - Tijoleira assentado a 45° - Corredor sudeste	92
Imagem 87 - Piso em pedra no corredor direito.....	92
Imagem 88 - Piso em placas de barro	92
Imagem 89 - Desenho esquemático da paginação de piso da Igreja do Rosário	93
Imagem 90 - Piso em campas de madeira – Nave central	94

Imagem 91 - Pisos do corredor inferior sudeste	94
Imagem 92 - Esquema Corte Piso em Campas de Madeira.....	94
Imagem 93 - Tabuado de madeira corredor sup. sudeste.....	95
Imagem 94 - Tabuado de madeira corredor sup. noroeste	95
Imagem 95 - Vista da estrutura dos barrote de madeira e porção inferior do assoalho	95
Imagem 96 – Esquema de encaixe do barrote na alvenaria	95
Imagem 97 - Estrutura de Madeira da cobertura – Nave Central.....	96
Imagem 98 - Estrutura de Madeira da cobertura – Nave Central.....	97
Imagem 99 -Seção longitudinal da cobertura da sacristia	97
Imagem 100 – Cobertura da Sacristia	98
Imagem 101 - Cobertura corredor sup. noroeste	98
Imagem 102 – Detalhes cobertura - Galbo	98
Imagem 103 – Detalhes Cobertura – Beira-seveira	99
Imagem 104 - Forro Capela-mor	100
Imagem 105 - Forro Capela-mor	100
Imagem 106 – Forro Nave Central	100
Imagem 107 - Degradação Forro da Nave.....	100
Imagem 108 - Insolação Fachada Sudeste.....	101
Imagem 109 - Fachada Sudeste às 13:21 do dia 30/07/16	101
Imagem 110 - Insolação Fachada Nordeste	102
Imagem 111 - Fachada Nordeste às 13:22 do dia 30/07/16	103
Imagem 112 - Insolação Fachada Noroeste	103
Imagem 113 - Fachada Noroeste às 13:23 do dia 30/07/16	104
Imagem 114 - Insolação Fachada Sudoeste.....	104
Imagem 115 - Fachada Sudoeste às 09:27 do dia 30/07/16	105
Imagem 116 – Passeio da igreja do Rosário em lajotas de pedra natural	106
Imagem 117 – Trecho do passeio localizado em frente à igreja do Rosário – destaque para desnível do vão	106
Imagem 118 – Danos no passeio da Igreja do Rosário – detalhe parcial piso em paralelepípedo	106
Imagem 119 -Pavimentação da praça – canteiros e pedra portuguesa.....	106
Imagem 120 - Plantas indicativas de áreas críticas de degradação das paredes	109
Imagem 121 - Planta indicativa de áreas problemáticas da cobertura em decorrência da falta de rufos e calhas.....	111
Imagem 122 – Detalhe esquemático A – Encontro caimento do telhado da nave com parede noroeste da torre.....	111
Imagem 123 – Detalhe esquemático B – Junção do telhado com a parede nordeste do edifício.....	111
Imagem 124 - Manchas abaixo de janela do corredor superior noroeste.....	112
Imagem 125 - Fachada Sudeste – Destaque área de junção entres os dois pavimentos.....	112
Imagem 126 - Representação de hipótese de evolução da edificação – Fachada Sudeste	113
Imagem 127 – Croqui do novo desenho da Praça Monsenhor José moreno de Santana	119
Imagem 128 – Referência projetual	121
Imagem 129 – Referência projetual	121
Imagem 130 – Exemplificação piso intertravado a 45°	122
Imagem 131 – Exemplificação placa concreto drenante	122
Imagem 132 – Luminária estilizada presente na praça.....	124
Imagem 133 – Poste de luz localizado na praça	124
Imagem 134 – Competição visual entre o poste e a torre da igreja devido a suas alturas similares.....	124
Imagem 135 – Disposição das luminárias - Posteação bilateral alternada	125

Imagem 136 - Comparativo de cores dos rufos (branco, marrom, cinza)	129
Imagem 137 – Situação atual do telhado da sacristia	129
Imagem 138 – Aumenta da alvenaria e instalação de rufo.....	130
Imagem 139 – Encontro do telhado com parede da torre.....	130
Imagem 140 – Detalhe de calha metálica	130
Imagem 141 – Desenho esquemático de tubos de descida de água instalados na fachada	131
Imagem 142 – Desenho esquemático (em corte) do prolongamento do beiral	132
Imagem 143 – Impermeabilização da fundação – Diminuição da influência da água na alvenaria.....	134
Imagem 144 – Proteção do topo das paredes e do encontro entre telhado e parede	135
Imagem 145 – Impermeabilização da parede que recebe a instalação de calhas	135
Imagem 146 - Vão ensultado vedado.....	136
Imagem 147 – Simulação da Fachada Sudeste após abertura de vão – Recomposição do ritmo das aberturas	137
Imagem 148 – Desenho esquemático da pavimentação do passeio na lateral da igreja	138
Imagem 149 – Desenho esquemático drenagem subsuperficial - lateral igreja.....	138
Imagem 150 – Área recoberta com material cimentício	139
Imagem 151 – Degradação assoalho do corredor noroeste.....	140
Imagem 152 – Degradação da extremidade do barrote de madeira	140
Imagem 153 – Croqui esquemático: Injeção de resina epoxídica.....	141
Imagem 154 – Croqui esquemático: Inserção de barras	141
Imagem 155 – Croqui esquemático – Junção de nova peça por meio de apoio metálico.....	142
Imagem 156 – Corte esquemático – Campa de madeira.....	143
Imagem 157 – Acabamento do peitoril das janelas – Detalhe inclinação e pingadeira.....	144
Imagem 158 – Desenho esquemático do filete de madeira ‘imitando’ desenho das almofadas	145
Imagem 159 – Desenho esquemático de uma esquadria de madeira lisa com a aplicação dos filetes ..	145
Imagem 160 - Entrada de luz assimétrica na capela-mor.....	146
Imagem 161 – Vão de tribuna da capela-mor – Destaque para reentrâncias do encaixe da antiga porta	147
Imagem 162 – Detalhe reentrância de fixação da dobradiça.....	147
Imagem 163 – Simulação da capela-mor com as novas esquadrias	148
Imagem 164 – Escada de acesso ao corredor superior noroeste.....	150
Imagem 165 – Escada de acesso ao corredor superior sudeste	150
Imagem 166 - Apoio escada Campanário (círculo vermelho).....	151
Imagem 167 - Escada de acesso ao campanário	151
Imagem 168 – Comparativo entre espessura da alvenaria e capacidade acústica.....	153
Imagem 169 – Tabelas utilizadas para definir a espessura do drywall de acordo com a situação de separação das paredes	154

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Pontos positivos e debilidades da configuração atual do objeto de estudo.....	62
Tabela 2 - Análise SWOT do conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana.....	65
Tabela 3 – Tabela de ações – Verificações do edifício com base nos períodos chuvosos	156

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
------------------	----

Volume 1 – Dissertação

1	O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA COMO OBJETO DE ESTUDO	20
1.1	DE SANTO ANTÔNIO DE VILA NOVA A NEÓPOLIS: O POVOAMENTO	20
1.2	A FORMA DE OCUPAR O ESPAÇO PELO GOVERNO PORTUGUÊS: A CONFIGURAÇÃO DO CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA	27
1.3	ESPAÇOS DE CONVITE: AS MUDANÇAS DO PAPEL DA PRAÇA NO ESPAÇO URBANO	30
1.4	TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: O OBJETO DE ESTUDO NA ATUALIDADE	33
2	CARACTERIZAÇÃO URBANA DO CONJUNTO	36
2.1	ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DA ÁREA	36
2.1.1	Localização e Topografia	37
2.1.2	Clima	39
2.1.3	Recobrimento do solo e massa vegetativa	40
2.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO CONJUNTO	42
2.2.1	Mobilidade e acessos	42
2.2.2	Uso e Ocupação do solo	44
2.2.3	Caracterização do Casario	46
2.3	METODOLOGIAS DE APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO	52
2.3.1	Análise do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana	55
2.4	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE NEÓPOLIS/SE	59
2.5	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO	62
3	A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM NEÓPOLIS/SE	67
3.1	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS IGREJAS DE LEIGOS: ESPAÇOS RELIGIOSOS DE IRMANDADE	70
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RELIGIOSO E SEU TRANSCURSO NO TEMPO	72
3.2.1	Materiais e Sistemas Construtivos	84
3.2.1.1	<i>Fundações</i>	84
3.2.1.2	<i>Paredes e Vedações</i>	86
3.2.1.3	<i>Vãos e Esquadrias</i>	88
3.2.1.4	<i>Piso</i>	91
3.2.1.5	<i>Cobertura</i>	96
3.2.1.6	<i>Forro</i>	99
3.2.2	Análises físico-ambientais	100
3.3	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À PROTEÇÃO DA EDIFICAÇÃO	107
3.4	ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO	108
3.4.1	Considerações preliminares: Síntese do Diagnóstico da edificação	110

4	ESTUDO DE INTERVENÇÃO URBANA E PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA	115
4.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	115
4.1.1	Estratégia de Intervenção	117
4.2	ESTUDO PRELIMINAR DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO	118
4.2.1	Eixos de Destaque e Campos Visuais	119
4.2.2	Sistema Viário	120
4.2.3	Paginação de Piso	121
4.2.4	Drenagem	122
4.2.5	Vegetação	123
4.2.6	Mobiliário	123
4.2.7	Iluminação Pública	123
4.3	O RESTAURO DA IGREJA DO ROSÁRIO	125
4.3.1	Ações Projetuais	127
4.3.1.1	<i>Cobertura</i>	127
4.3.1.2	<i>Fundações</i>	132
4.3.1.3	<i>Alvenaria e revestimentos</i>	133
4.3.1.4	<i>Drenagem</i>	137
4.3.1.5	<i>Pisos</i>	138
4.3.1.6	<i>Esquadrias</i>	143
4.3.2.7	<i>Forro</i>	148
4.3.2.8	<i>Bens integrados</i>	149
4.3.2.9	<i>Escadas</i>	149
4.3.2	Proposta de Layout para a Edificação	151
4.3.3	Diretrizes para Ações de Conservação Preventiva	155
	REFERÊNCIAS	157

APÊNDICE 1 – ANÁLISES LABORATORIAIS

ANEXO 1 – LEI Nº 2.069/1976 – LEI QUE DISPÕE SOBRE TOMBAMENTO NO ESTADO DE SERGIPE

ANEXO 2 – COMPROMISSO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS

PRETOS DE VILA NOVA

ANEXO 3 – TERMO DE NOTIFICAÇÃO E TERMO DE INTERDIÇÃO DA IGREJA DO ROSÁRIO

ANEXO 4 – DECRETO Nº4.990/1981 – TOMBAMENTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (NEÓPOLIS/SE)

Volume 2 – Fichas

APRESENTAÇÃO

FICHAS DE LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO Fichas de 01 a 15

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONJUNTO

VISUAIS A PARTIR DO RIO Fichas de 16 a 19

PERCURSO DE ACESSO À ÁREA Fichas de 20 a 41

COMÉRCIO INFORMAL (ambulantes) Fichas de 42 a 46

PERCURSO CENTRAL DA PRAÇA Fichas de 47 a 56

MOBILIÁRIO DA PRAÇA Fichas de 57 a 62

FICHA DE ANÁLISE EDILÍCIAFichas de 63 a 121

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

FACHADASFichas de 122 a 135

INTERIOR DA IGREJAFichas de 136 a 201

FICHA DE REGISTRO DAS ESQUADRIASFichas de 202 a 234

Volume 3 – Pranchas

LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO

- 01/05 Conexão Intermunicipal
- 02/05 Acessos ao conjunto - Fluxo Viário
- 03/05 Delimitação do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana
- 04/05 Cadastra da praça
- 05/05 Perfis Topográficos

LEVANTAMENTO CADASTRAL DA EDIFICAÇÃO

- 01/15 Planta de localização
- 02/15 Planta de situação
- 03/15 Planta baixa: térreo
- 04/15 Planta baixa: 1º pavimento
- 05/15 Planta de cobertura
- 06/15 Paginação de piso: térreo
- 07/15 Paginação de piso: pavimento superior
- 08/15 Cortes AA e BB
- 09/15 Cortes CC e DD
- 10/15 Cortes EE e FF
- 11/15 Cortes GG e HH
- 12/15 Corte LL
- 13/15 Cortes II e JJ
- 14/15 Fachadas Sudoeste e Nordeste
- 15/15 Fachadas Sudeste e Noroeste

MAPEAMENTO DE DANOS DA EDIFICAÇÃO

- 01/10 Fachada Sudoeste
- 02/10 Fachada Sudeste
- 03/10 Fachada Nordeste
- 04/10 Fachada Noroeste
- 05/10 Corte AA
- 06/10 Corte DD
- 07/10 Corte HH
- 08/10 Corte JJ
- 09/10 Corte LL

10/10 Planta de forro: térreo

DANOS NOS PISOS E FORROS

- 01/04 Danos no Forro – Pavimento térreo
- 02/04 Danos no Forro – Pavimento superior
- 03/04 Danos no Piso – Pavimento térreo
- 04/04 Danos no Piso – Pavimento superior

ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

- 01/09 Layout da Praça
- 02/09 Planta técnica
- 03/09 Planta técnica – Ampliação 1
- 04/09 Cortes AA, BB e CC – Ampliação 1
- 05/09 Esquema de drenagem sub-superficial
- 06/09 Croquis Esquemáticos
- 07/09 Croquis Esquemáticos
- 08/09 Croquis Esquemáticos
- 09/09 Croquis Esquemáticos

PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

- 01/17 Planta de Layout – Pav. térreo
- 02/17 Planta de Layout – Pav. superior
- 03/17 Construir/Demolir – Pav. térreo
- 04/17 Construir/Demolir – Pav. superior
- 05/17 Construir/Demolir – Cobertura
- 06/17 Construir/Demolir – Fachada Sudoeste e Nordeste
- 07/17 Construir/Demolir – Fachada Sudeste
- 08/17 Construir/Demolir – Fachada Noroeste
- 09/17 Corte AA
- 10/17 Escada Campanário
- 11/17 Corte DD
- 12/17 Detalhes – Esquadria de Janela
- 13/17 Detalhes – Esquadria de Porta
- 14/17 Detalhes – Esquadria Vão Capela-mor (lateral noroeste)
- 15/17 Banheiro Adaptado
- 16/17 Banheiro Adaptado
- 17/17 Banheiro Adaptado

INTRODUÇÃO

A cidade de Neópolis/SE, localizada à margem direita do Rio São Francisco, possui um núcleo de formação configurado de forma singular onde duas edificações religiosas estão posicionadas uma de frente para a outra, sendo separadas por uma praça, esta ladeada por um casario que conforma um núcleo urbano aqui denominado de Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana. Uma dessas edificações se refere à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, edificação datada de meados do século XVIII, uma das primeiras igrejas dedicadas a esta Santa no estado de Sergipe e único bem tombado a nível estadual existente no município de Neópolis e a outra é a Igreja Matriz de Santo Antônio, tendo sua construção iniciada no final do século XIX quando a primeira já havia se consolidado como marco religioso.

A intrínseca relação entre o edifício da igreja do Rosário e esse espaço central foi objeto de extensa pesquisa para a elaboração deste trabalho. Tendo em vista a relevância de edificações religiosas na formação e estabelecimento das povoações do período colonial, a Igreja do Rosário teve papel fundamental na configuração desse espaço urbano, visto que, apesar de não receber o título de igreja matriz, atuou como tal durante um longo período.

A composição volumétrica deste conjunto desponta na paisagem como elemento de destaque, onde, a partir de diversos pontos da cidade, do leito do Rio São Francisco e, até mesmo, da cidade vizinha, Penedo/AL, pode ser observado, tendo o coroamento do seu perfil bem delineado sendo a torre das igrejas pontos de fácil identificação, de modo que fica claro a relação dialética existente entre elas.

Dessa forma, a conservação de características importantes desse conjunto como a preservação do gabarito de altura, a composição estilística e a ocupação fundiária, são primordiais para a preservação dessa paisagem e de suas relações urbanas. Além disso, reitera-se o valor material inerente a edificação da Igreja do Rosário que preserva, até os dias atuais, características do seu período de construção de desenho singelo e implantação singular. Desde 2013, porém, ela se encontra interditada, o que ocasionou um acelerado processo de degradação de seus aspectos materiais, além de romper sua relação com a dinâmica urbana e às manifestações religiosas dedicadas à sua Santa protetora.

Como conjunto, a praça ainda mantém relações centralizadoras de um espaço cívico e religioso que concentra uma diversidade de funções, além de ser palco de diversas manifestações culturais como o seu famoso carnaval, e religiosos com suas procissões e celebrações em homenagem aos santos padroeiros. Porém passou por modificações que enfraqueceram a sua leitura como um conjunto coeso concebido de acordo com características do período colonial.

Diante dessas colocações, a relação entre objeto arquitetônico e espaço urbano, porém, é enfraquecida devido à configuração em que se encontra essa área, de modo que o edifício da igreja se

torna segregado do conjunto devido ao modo com que os elementos urbanos se conformam. É nesse contexto que cresce a importância da reflexão sobre o tratamento equivocado dado a bens tombados como objetos isolados do seu contexto. Essa situação ocorre com o objeto aqui estudado, visto que as transformações pelo qual o conjunto passou são enquanto elemento que compõe um estrato urbano, assim como para a relação que estabelece com a edificação que deveria contribuir para a leitura do bem edificado integrado a seu ambiente e não alheio a ele.

Nessa perspectiva e refletindo sobre as questões abordadas, esta pesquisa busca subsídios para a elaboração de um projeto que visa contribuir para o resgate arquitetônico e urbanístico do o conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana, com destaque para a Igreja do Rosário. Dentro da intenção deste podemos destacar a preservação dos elementos de valor patrimonial impactando positivamente no espaço urbano, possibilitando a interação entre a história e a apropriação humana e o valor paisagístico intrinsecamente relacionado com o Rio São Francisco.

Para o desenvolvimento deste trabalho, além de fontes bibliográficas que contemplassem a cronologia histórica e construtiva, foram realizadas visitas *in loco* a fim de recolher informações sobre o objeto de estudo, o que foi possível devido a colaboração dos párocos e moradores da cidade que forneceram fotos e documentos referentes tanto a Igreja do Rosário quanto à praça. Além disso, foi realizado o levantamento planialtimétrico da edificação, assim como o levantamento fotográfico de toda a área. O processo seguiu com estudos de autores que abordam a temática trabalhada, como a formação de cidades no período colonial, a arquitetura de edificações religiosas, sistemas e materiais construtivos de edificações históricas, apreensão do espaço urbano e técnicas de restauro de edificações.

Como referência, este projeto trabalha a proposta de Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público. Dentro dessa abordagem o trabalho é composto por três volumes: o Volume I referente à dissertação; o Volume II que concentra todas as fichas de levantamento iconográfico, fotográfico, fichas de análise urbana e fichas de esquadria; e o Volume III correspondente às peças gráficas das diversas etapas de desenvolvimento do projeto – levantamento planialtimétrico, mapeamento de danos da edificação, pranchas referente ao projeto de restauro de igreja e pranchas de estudo da intervenção de espaço público.

O Volume I, por sua vez, foi dividido em quatro capítulos. O primeiro deles se encarrega de apresentar o lugar onde se encontra o objeto de estudo, para aprofundar o entendimento sobre sua formação, mudanças e permanências que configuraram a área como hoje se manifesta e quais relações são concebidas nesse espaço.

A construção do segundo capítulo dedica-se a análise realizada nesse conjunto a nível urbano, buscando entender quais relações existem nessa área que fortalecem ou a enfraquecem a sua leitura como um conjunto coeso, de modo a se obter referenciais projetuais que embasem a atuação nesse espaço. O terceiro capítulo se propôs a abordar todos os aspectos relativos ao edifício religioso, desde a sua origem como sede de uma irmandade religiosa de devoção negra, até a construção e caracterização tipológica, analisando sua composição arquitetônica e as prováveis modificações realizadas sobre ele. Além disso, sintetiza informações referentes ao seu estado de degradação atual que servirá de subsídio para a elaboração de projeto vise sua restauração.

O quarto e último capítulo consistiu na elaboração de um projeto de intervenção que se configura como uma conclusão às análises realizadas sobre o objeto de estudo que visa atuar na materialidade da edificação a fim de reestabelecer sua condição de edifício religioso. Ainda neste capítulo, é apresentado sob a forma de um estudo de intervenção do espaço urbano, embasados em referenciais teóricos, um projeto que busca recuperar as relações perdidas devido ao atual desenho urbano que configura essa área. Para isso, utiliza-se de um arcabouço teórico que encontra na passagem do tempo contribuição para intervir de maneira criativa sob o objeto de valor patrimonial, reestabelecendo sua integridade física e respeitando sua história, atuando, porém, de modo a recompor as lacunas que comprometem a leitura do objeto como elemento uno.

1 O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA COMO OBJETO DE ESTUDO

1.1 DE SANTO ANTÔNIO DE VILA NOVA A NEÓPOLIS: O POVOAMENTO

A história da atual cidade de Neópolis remonta ao século XVII, período em que ainda se buscava consolidar a ocupação do território sergipano, visto que ele, quando da divisão do Brasil em Capitânicas Hereditárias, em 1534, fazia parte da capitania da Bahia e abrangia “50 léguas de terra, que se estendiam da foz do São Francisco à Ponta do Padrão em Salvador” (NUNES, 2006, p.19).

Sergipe estava localizada em posição estratégica entre as capitânicas da Bahia e de Pernambuco e por esse motivo fazia-se necessária sua colonização, já que “o progresso da colonização portuguesa exige o estabelecimento de comunicação regular entre Salvador e Olinda, os dois mais importantes núcleos urbanos da colônia” (NUNES, 2006, p. 27). Além disso, era importante povoar a barra dos rios para impedir invasões, principalmente devido à constante presença de barcos franceses (NUNES, 2006).

Para estimular essa povoação para além do trabalho que os jesuítas já haviam começado a realizar nas terras, a Coroa portuguesa cria alianças com latifundiários, principalmente Garcia D’Avila, com o intuito de que se expanda a criação de gado pelo território sergipano. Dessa forma, Maria Thetis Nunes (2006, p. 35) atesta que, “nos começos do século XVII já os rebanhos alcançavam as margens do São Francisco, destacando-se na expansão a Casa da Torre, que com seus reideiros e sesmeiros teve grande importância na ocupação do território sergipano”.

O desenvolvimento da colonização da Capitania de Sergipe se processou dentro da política mercantilista ibérica dominante, visando a levar grandes rendimentos ao Tesouro Real. Buscava-se desenvolver a agricultura que resultasse em produtos solicitados pela economia europeia em plena expansão, trazendo bons lucros. Desse modo, a doação de sesmarias destinava-se a pessoas que dispusessem de condições financeiras para o empreendimento, daí a exigência da enumeração dos bens ao solicitante, bem como das atividades que ali pretendia desenvolver. (NUNES, 2006, p.37)

Visto todas as motivações para a colonização de Sergipe, entende-se a importância de se povoar uma região como a que hoje está localizada a cidade de Neópolis, já que suas terras se situam em local estratégico, à margem direita do Rio São Francisco, onde, na outra margem, já território da capitania de Pernambuco, encontrava-se a cidade de Penedo. Segundo Nunes (1996, p.196) “o local [atual Neópolis] fora onde os holandeses, em 1637, haviam construído um fortim de madeira, ali colocando uma bateria com três peças de calibre seis sobre uma árvore, próximo ao reduto, junto à foz do rio e que era denominado Kaert de Koe”. Não se sabe com exatidão a localização em que essa estrutura foi instalada, porém, como

é possível notar na imagem abaixo (Imagem 1 – destacado em vermelho), foi registrada uma construção na margem direita do rio.

Imagem 1 - Mapa Rio São Francisco - Johannes Vingboons - 1665



Fonte: Guia Geográfico Alagoas (<http://www.alagoas-turismo.com/penedo/johannes-vingboons.htm>)

Sendo assim, em 1679 é criada a freguesia de Santo Antônio de Vila Nova nas terras que foram doadas a Antônio de Brito de Castro¹, que ali erigiu uma capela dedicada a Santo Antônio². Segundo Geraldo Nobre (1993), a doação foi feita por Antônio Cardoso de Barros, primogênito de Cristóvão de Barros, que recebeu “a primeira sesmaria que possuía 10 léguas de extensão na costa, indo do Rio Sergipe ao São Francisco” (NUNES, 2006, p.33).

¹ Ao contrário do exposto neste texto, Maria Thetis Nunes, em seu livro *Sergipe Colonial II* (1996) credita a doação de terras a Sebastião de Brito de Castro e afirma ele ser o pai de Antônio de Brito Castro, que após sua morte vai recorrer as terras. Todas as outras fontes consultadas (FREIRE *apud* NUNES, et al., 2015; SILVA, et al., 2015; NOBRE, 1993; IBGE) confirma o que aqui é apresentado.

² Geraldo Nobre, pesquisador cearense, discorre vagamente, em um dos seus textos em que estuda a genealogia de uma família do Ceará, sobre os primórdios de Vila Nova. Transcreve-se aqui trecho que trata sobre o assunto, mais especificamente sobre a construção da Capela de Santo Antônio, quando o autor trata da entrevista de um dos descendentes da família estudada: “Não se obteve dos autores consultados informação extra da instituição da primeira freguesia naquele território, à margem direita do rio São Francisco, provavelmente sediada, de início, em uma capela de invocação de Santo Antônio, lembrando esta o hagiônimo de Antônio Cardoso de Barros, dotado pelo pai, Cristóvão de Barros, conquistador de Sergipe, com vasto domínio, em dita ribeira. A casa de orações estava localizada em uma ilha, nas proximidades da foz do rio, e posteriormente incorporada ao território sergipano por aterro de uma parte chamado Brejo Grande, topônimo hoje do município criado por lei de 1926; e já existia ao tempo da invasão holandesa, como prova indicação no mapa de Barlaeus, mas, segundo parece, arruinada em decorrência das devastadoras incursões do estrangeiro.

Uma outra capela, da mesma invocação, foi erecta, depois de expulsos os invasores, aproximadamente cinco léguas acima da primitiva, na margem direita do São Francisco, para a qual, antes de falecer na Bahia, em 9 de abril de 1675, o cavaleiro da Ordem de Cristo e antigo tenente do mestre de campo general, no Brasil, Antônio de Brito de Castro, requereu a condição de matriz de freguesia e, ao mesmo tempo, a elevação a vila da povoação onde estava localizada, com o título de Vila Nova Real de Santo Antônio (ou Santo Antônio de Vila Nova, vulgarmente)” (NOBRE, 1993, pgs.11-12)

Na carta de doação, era exigido que se construísse casas para abrigar 30 famílias, além de Casa de Câmara e Cadeia e o Pelourinho, para que então viesse a se tornar vila (NUNES, 1996). Com a morte de Antônio de Brito, seu filho, Sebastião de Brito de Castro vai requerer a coroa autorização para ser nomeado donatário da vila, afirmando que as premissas haviam sido cumpridas.

Em 1689 ele informava à Coroa que havia cumprido as cláusulas exigidas, sendo já a região habitada por 30 moradores, solicitando que lhe fosse passada a Carta de Donatário. A Carta Régia de 29 de novembro de 1689 mandava que o ouvidor de Sergipe procedesse na localidade à inspeção, a qual evidenciaria o requerimento cumprido as exigências determinadas na doação da sesmaria e assim esta se tornou sem efeito. (NUNES, 1996, p.196)

Por esse motivo, o território da vila volta a ser patrimônio da Coroa, passando a se chamar Vila Real do São Francisco (FREIRE *apud* NUNES, et al. 2015). Segundo, Maria Thetis Nunes (1996, p.196) se o donatário “tivesse cumprido as exigências determinadas, Vila Nova teria sido a primeira vila sergipana”.

Apesar de sua localização favorável “como ponto de passagem da *estrada da costa*, que da capital baiana se dirigia a Pernambuco” (NUNES, 1996, p.196), a conjuntura em que a vila se encontrava não era promissora. Milton Barboza da Silva, historiador sergipano, discorre que, com a devolução do território à Coroa portuguesa:

A situação da vila dá por diante só ficou pior, pois, apesar de existir de direito, não existia de fato. A Coroa não dispensava nenhuma atenção e o Governo Geral, por sua vez, não se sentia obrigado a tomar conta da vila que não lhe pertencia. O mesmo se diz em relação ao governo local, pois, ligado à Capitania da Bahia, não demonstrava interesse em organizar uma Vila tão distante da sede. (SILVA, et al., 2015, p.24)

A população, dessa forma, buscava se manter recorrendo serviço de outras vilas como a de Penedo e as de São Cristóvão e Santo Amaro, mais distantes que a primeira. O crescimento do núcleo urbano fez com que os moradores recorressem à Coroa a sua condição de Vila com autonomia jurídica, alegando, principalmente, “o grande inconveniente que sofriam por se encontrarem a uma distância de mais de 30 léguas da cidade de São Cristóvão” (NUNES, 1996, p.197). Assim, em 1731, diante as informações favoráveis transmitidas pelo Ouvidor da Comarca de Sergipe João Mendes de Aragão, a solicitação é aceita pelo Conselho Ultramarino, cria-se a Vila Nova do Rio São Francisco³ (NUNES, 1996).

É importante destacar que essa vila teve papel significativo na Revolução Pernambucana, em 1817, quando o movimento se propagava pelo Nordeste. Com o intuito de impedir que os revolucionários pernambucanos cruzassem o Rio São Francisco, as forças de Vila Nova invadiram a Vila de Penedo que

³ No site do IBGE encontra-se que a povoação foi elevada à categoria de vila com o nome de Vila Nova Del Rei. Nenhuma outra fonte confirma essa assertiva.

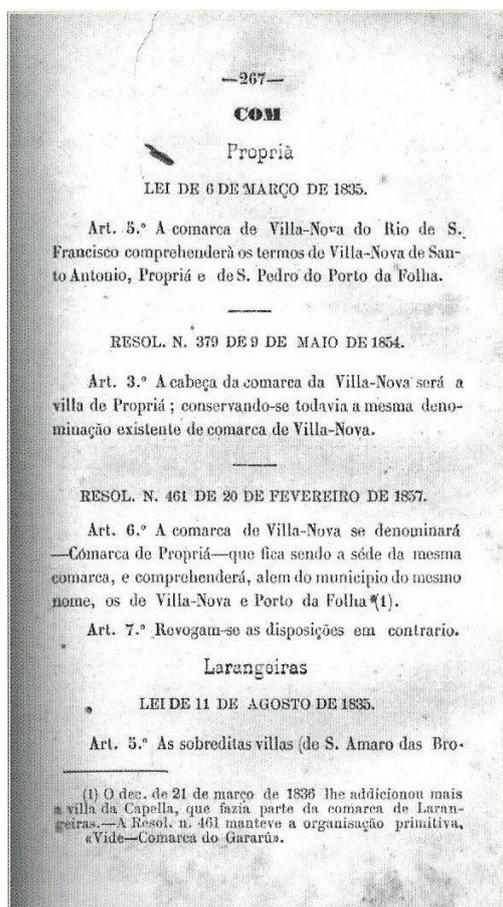
aderiram a Revolução ao lado do governo revolucionário, obedecendo ordens das autoridades locais (NUNES, 1996). Felisbelo Freire critica a atitude dos sergipanos afirmando que

Profundamente adeptos à causa do rei, sem cultura para compreenderem os grandes benefícios futuros de cedo ser instituído um regime eminentemente democrático, que viesse garantir os direitos do povo, desprezados pelos agentes do poder público, os habitantes de Sergipe fizeram causa comum com os habitantes de Penedo, na reação que levantaram contra a vitória dos revolucionários republicanos. (FREIRE, 2009, p.170)

A resistência imposta pelos sergipanos trouxe resultados positivos, já que as autoridades baianas, como “prova de reconhecimento, pelos serviços prestados, [eleva] estas comarcas à categoria de capitânicas independentes” (FREIRE, 2009, p.177), através do decreto de 8 de julho de 1820. Freire (2009) afirma, porém, que este decreto se torna sem valor e a independência definitiva só ocorrerá em 1882 com a proclamação da república.

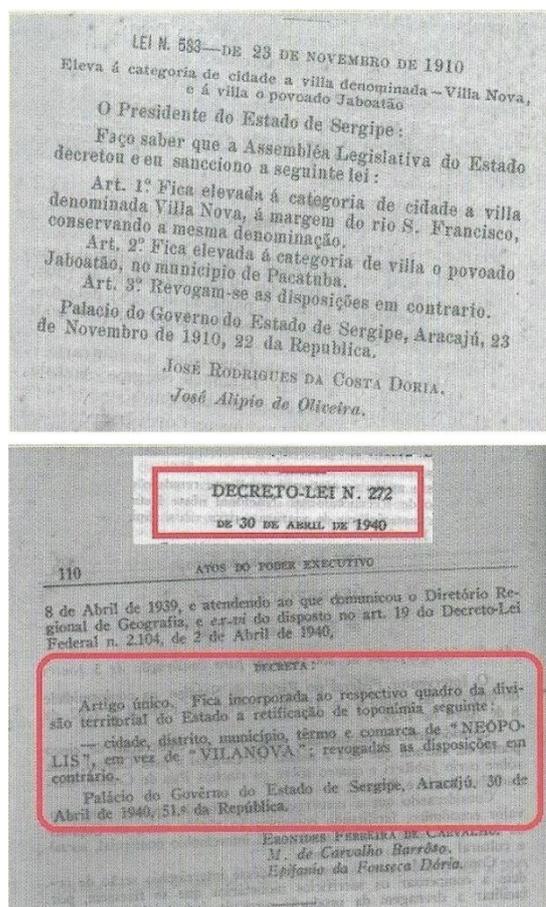
Em 1835, através de Lei Provincial (Imagem 2), Vila Nova do Rio São Francisco é elevado à categoria de comarca, compreendendo seu termo à Vila de Propriá e à Vila de São Pedro do Porto da Folha. Porém, em 1854, uma resolução (Imagem 3) “determina que a cabeça da Comarca de Vila Nova será Propriá, mas com a mesma denominação de Vila Nova” (SILVA, 2015). Para que não haja confusões, em 1857, outra Resolução de nº 461, renomeará a Comarca de Vila Nova que passará a chamar-se Comarca de Propriá e compreenderá, além do município de mesmo nome, os de Vila Nova e Porto da Folha (Imagem 3- superior).

Imagem 2 - Lei Provincial (1835) e Resolução nº 379 (1854)



Fonte: De Vila Nova a Neópolis, 2015

Imagem 3 - Resolução nº 583 (1910) e Decreto-Lei nº 272 (1940)



Fonte: De Vila Nova a Neópolis, 2015

Somente em 1910, Vila Nova é elevada à categoria de cidade, de mesmo nome, no governo de José Rodrigues da Costa Dória. Em 1940, através do Decreto-Lei nº 272 (Imagem 3- inferior), a cidade passará a se chamar Neópolis. Em 1964, por meio da Lei nº 1254, o território de Neópolis sofreu um desmembramento de modo que um de seus povoados é elevado à categoria de município – a cidade de Santana do São Francisco, afastada somente 6km do centro de Neópolis. Esse núcleo é conhecido pela sua produção de artesanato cerâmico.

A industrialização do município de Neópolis se iniciou no final do século XIX com a instalação da Fábrica de óleo de caroço de algodão e a Usina de beneficiamento de arroz – que tem seu edifício em ruínas localizado a esquerda da entrada da cidade. Em 1907, ocorre a instalação de uma fábrica têxtil que deu origem a Vila Operária de Passagem, que nos anos 1960 chegou a empregar mais de 200 funcionários (IPHAN – CICG, 2009).

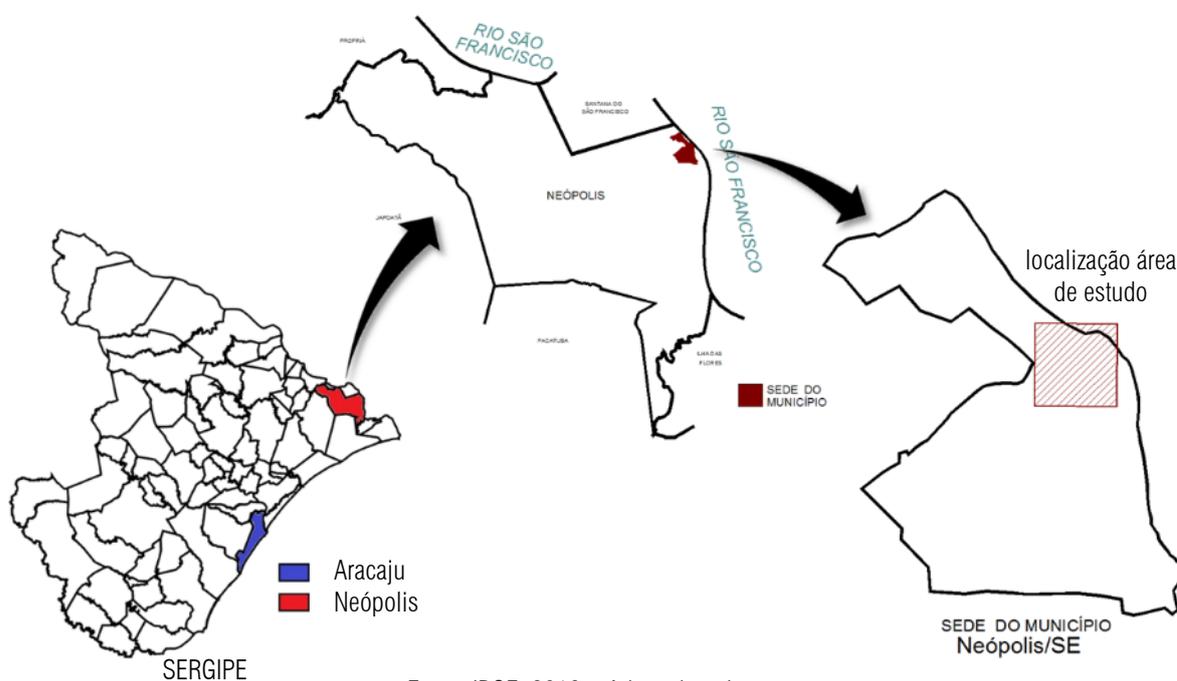
Assim como em outras cidades localizadas na região do Baixo Rio São Francisco, a atividade pesqueira se configura de grande importância para a economia de Neópolis. Porém devido a construção de

barragens hidroelétricas no Rio São Francisco, os reservatórios naturais foram prejudicados, de modo que foram criadas estações de piscicultura a fim de incrementar essa atividade (IPHAN – CICG, 2009).

Além disso, devido à existência de solos férteis na região, ocorreu a implantação, no início dos anos 1990, do Projeto de Irrigação Platô Neópolis, idealizado a fim de promover a fruticultura para abastecer a região e para a comercialização com mercados externos. Predominam as culturas perenes como coco, banana, manga e alguns cítricos, de modo que o projeto já conseguiu conquistar espaço no mercado nacional (IPHAN – CICG, 2009).

Sua sede municipal distancia-se 121km da capital sergipana Aracaju, a margem direita do Rio São Francisco, estando a uma altitude de 30m e divide-se em cinco bairro: Centro, Cambraia, São José, Bela Vista, Nossa Senhora da Paz. Neópolis, juntamente com o município de Santana de São Francisco e com a cidade de Penedo – localizada na outra margem do rio – formam uma rede urbana sendo a cidade de Penedo a mais desenvolvida. Dessa maneira, há uma circulação de pessoas por essas três cidades, inclusive de modo que profissionais trabalhem em uma localidade e residam em outra (IPHAN – CICG, 2009).

Imagem 4 – Mapa Ilustrativo de Neópolis

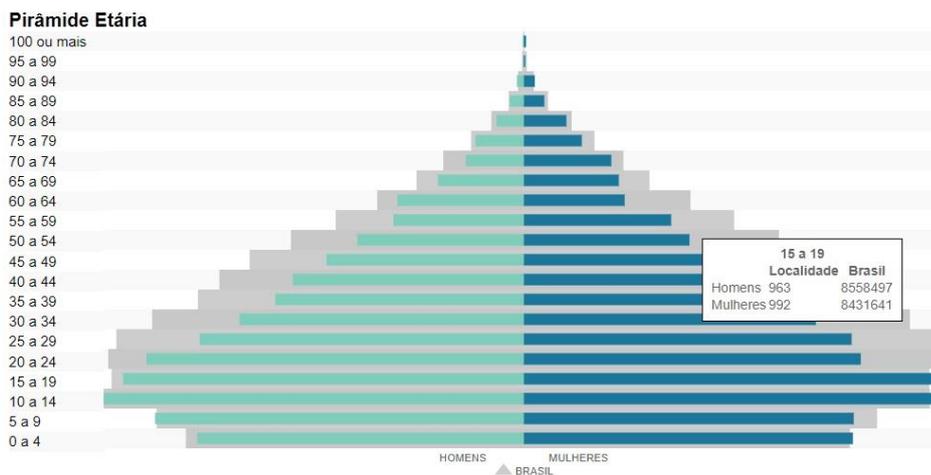


Fonte: IBGE, 2016 – Adaptado pelo autor

Hoje, a cidade (Imagem 4) conta com uma população de aproximadamente 19.000 habitantes distribuída em um território de 265,954 Km² (IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O último censo realizado (2010) registrou uma densidade demográfica de 69,58hab/Km², tendo uma população com faixa etária concentrada entre 10 e 30 anos (Imagem 5). A população residente é majoritariamente católica,

aproximadamente 76% (Imagem 6). Comparado a outros municípios do estado, seu PIB per capita a coloca na 24ª posição (de um total de 75 cidades) e, na região, na 2ª posição (de 10 municípios). Com relação a sua taxa de escolarização para crianças de 4 a 10 anos, Neópolis se posiciona na 73ª colocação quando comparado às outras 75 cidades de Sergipe (IBGE).

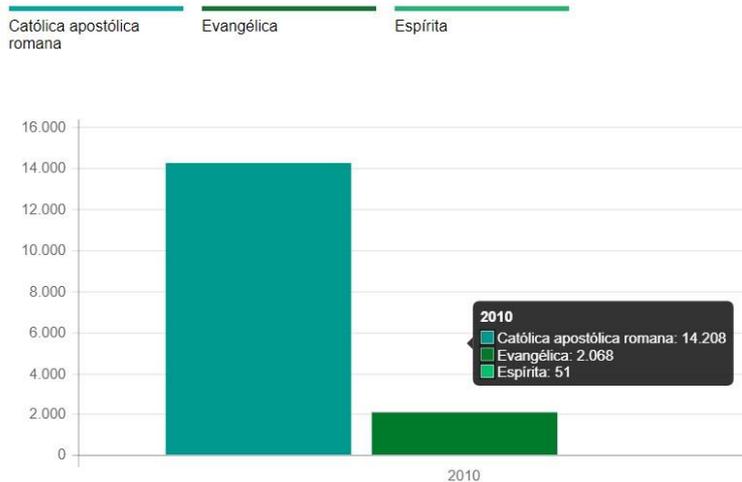
Imagem 5 – Gráfico pirâmide etária da cidade de Neópolis/SE



Fonte: IBGE, 2018

Imagem 6 – Gráfico de população residente no município de Neópolis por religião

População residente por religião (Unidade: pessoas)



Fonte: IBGE, 2018

1.2 A FORMA DE OCUPAR O ESPAÇO PELO GOVERNO PORTUGUÊS: A CONFIGURAÇÃO URBANA DO CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA

Apesar de algumas estruturas urbanas terem surgido espontaneamente, a Coroa portuguesa, como já dito anteriormente, buscava ampliar sua zona de atuação e consolidar sua presença na colônia com o intuito de expandir sua produção e proteger suas terras. Desenvolveu, dessa forma, o sistema de sesmarias, de modo que pudesse controlar com mais afinco a exploração da terra.

Essas comunicações asseguraram paulatinamente a existência de uma rede de povoados e vilas. Essa rede é considerada um embrião da rede urbana do país, pois as fundações foram estabelecidas em suas várias regiões [...]. Essa rede urbana foi se estruturando à medida que se construíram fluxos de pessoas e mercadorias que, aos poucos, conquistavam e dominavam o território, ao mesmo tempo que levavam à metrópole (Portugal) as riquezas da terra que enriqueciam a atuação mercantil do reino. (BRUNA, 2012, p. 84)

A formação de núcleos urbanos no período da colonização do Brasil tinha uma relação muito forte com a presença da Igreja que, como ressalta Murillo Marx (1991), esteve atrelada ao Estado até o século XIX. Dessa maneira, como o rei português estava sujeito ao papa, as terras conquistadas por ele seria uma forma de expandir a fé cristã ao catequisar seus habitantes.

Exercia, assim, tanto uma extensão das cruzadas como um trabalho ao mesmo tempo espiritual e comercial, resultado de uma coalizão Estado-Igreja, denominada 'Padroado régio'. Esse padroado pressupunha manter os poderes da Igreja no Estado, ao mesmo tempo que disciplinava os clérigos da colônia, tornando a burocracia da Igreja amalgamada à burocracia estatal. (BRUNA, 2012, p. 58)

Sendo assim, muitos desses aglomerados que se situavam em locais ermos ou distantes dos maiores núcleos urbanos, ao terem suas capelas reconhecidas pela Igreja oficial passavam também a serem reconhecidos perante o Estado. Isso significava não somente o fato de ali terem acesso à assistência religiosa, como batismo ou celebração dominical por um pároco, mas também "usufruto da formalidade civil com todo o direito e a segurança que pudesse propiciar" (MARX, 1991, p.18).

A institucionalização da vida dessas tantas e tão dispersas comunidades se dava pela oficialização da sua ermida, de sua capelinha visitada por um cura, pela sua elevação um dia a matriz, elevação que significava a ascensão de toda uma região inóspita, ou de ocupação mais antiga e em expansão, ao novo *status* de paróquia ou freguesia. (MARX, 1991, p.18)

Dessa forma, Igreja e Estado atuavam juntos na criação de vilas e povoados, de maneira que "obedeciam administrativamente a normas e procedimentos eclesiásticos, seguindo as imposições, ordenações e cartas régias com seus parâmetros urbanísticos e ambientais impositivos" (BRUNA, 2012, p.83). No início do século XVIII foram publicadas as *Constituições Primeyras do Acerbispado da Bahia*

que, segundo Marx (1991), foram postas em prática por quase dois séculos, até o momento que o Estado assumiu caráter laico, com a proclamação da república. Eram normas – “, atentas à uniformidade e clareza dos ritos necessários à Contra-Reforma definidos pelo Concílio de Trento” (MARX, 1991, p.20) – de cunho pedagógico que tratavam de questões religiosas, sociais, educacionais, jurídicas e, até mesmo, urbanísticas e construtivas (CASIMIRO, 2005).

Assim, essas normas, conseqüentemente, implicaram em uma conformação urbana específica, presente em muitas cidades do Nordeste brasileiro, já que nelas também estava estipulado “como se construir e as exigências mínimas a que se deviam atender os locais pios, sagrados como capela ou igreja. Somente por aí já se vê uma influência pequena, mas direta, sobre o panorama das nossas aglomerações em que o templo, por muito tempo, constituiu a construção mais destacada” (MARX, 1991, p.22).

Visto que a construção de uma capela seria o início de um reconhecimento desse pequeno núcleo urbano, necessita-se entender como se definia o sítio em que a ermida seria instalada e como ela influenciará no desenvolvimento do povoado.

Segundo Marx (1991, p.26), “a terra para o santo, o seu patrimônio ou da sua capela” podia ser doada por um proprietário de vasta quantidades de terras, de modo que fosse rezado para ele e sua família missas até mesmo após a sua morte.

Os senhores de terra, concessionários da terra imensa de uma confraria gerida pelo próprio rei, abrem mão de pequena porção de seus domínios não para qualquer um, porém para uma invocação qualquer, invocação de sua predileção, o santo que, por sua vez, repassará módicas parcelas a eventuais interessados ou necessitados de chão para se instalar e produzir. (MARX, 1991, p. 45)

É a partir daí que a localidade passa a se desenvolver, de modo que o edifício religioso forma uma área central. Marx (1991, p.44) entende que “esse crescimento às custas do patrimônio religioso era o próprio mecanismo físico da expansão da localidade e, muito antes, o próprio instrumento social de obtenção de um lugar para morar, de uma possibilidade de coabitar”.

Considerando que a vida no período colonial era regida por normas eclesiásticas, a escolha do local onde a capela seria construída apresentava-se definida, ou ao menos orientada, pelo arcebispado da Bahia em suas Constituições Primeiras já tratadas anteriormente. Na Constituição nº 687, determinava-se que “conforme direito Canônico, as Igrejas se devem fundar, e edificar em lugares decentes, e acomodados, pelo que mandamos, que havendo-se de edificar de novo alguma Igreja parochial em nosso Arcebispado, se edifique em sitio alto, e lugar decente, livre de humidade, e desviado, quanto for possível, de lugares imundos, e sórdidos...” (Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, 1701 *apud* MARX, 1991, p.22).

O costume de se destacar o templo na paisagem transcendia, por isso, uma questão de lógica, uma força da tradição, uma vontade plástica. Obedecia, na verdade, a uma legislação clara a ser cumprida se se quisesse a sagração, ainda que de uma pobre capelinha, se se desejasse a sua aceitação e eventual promoção futura pela Igreja. [...] era, portanto, atender a um preceito eclesiástico que conferia de imediato, na paisagem de qualquer lugar o destaque almejado que o relevo sugerisse, se não a primazia absoluta ao edifício do templo. E, em boa parte, nosso território com seu relevo ensejou a exploração das colinas e das escarpas pelas capelas e igrejas de todo porte. Estava de saída garantida a forte presença, se não o incontestável predomínio, desse elemento arquitetônico, pela sua posição topográfica. (MARX, 1991, p. 22)

Dessa forma, cria-se um referencial que será responsável pelo ordenamento espacial do território, que balizará o casario – sendo mantido uma distância respeitosa da capela –, além da casa de câmara e cadeia e do pelourinho, que seriam decisivos para a conformação urbana.

Destaca-se o papel decisivo do centro geométrico, depois geográfico, representado pelo símbolo da autonomia municipal, que era o pelourinho. Fincá-lo significava também estabelecer o centro de gravidade de termo municipal, por vezes extensíssimo, e do logradouro público ou do patrimônio comum a ser administrado pela câmara. (MARX, 1991, p.73)

Algumas outras recomendações presentes na Constituição do Arcebispado baiano serão, também, condicionantes “para o tecido urbano, o sistema de ruas e prédios, ou, no mínimo, para as redondezas da igreja” (MARX, 1991, p.23). Uma delas está presente também na constituição de nº 687 apresentada anteriormente e requisita que, quando possível, as igrejas paroquiais tenham suas quatro fachadas livres, de modo que procissões pudessem passar ao redor delas. Dessa maneira considerava-se “não só o destaque maior do edifício como a possibilidade de uso ou contorno pelos préstitos” (MARX, 1991, p.23). Outra exigência que configurou as aglomerações urbanas foi o adro, espaço aberto em frente à igreja que lhe conferia ainda mais realce, também considerado um local sagrado (MARX, 1991).

No caso da cidade de Neópolis, esse espaço se configurou a partir da construção de sua primeira capela, dedicada a Santo Antônio que deu nome à povoação durante certo período da história e conseqüentemente tornou-se matriz. Demolida em 1813 e reedificado a partir de 1854 (DOM PEDRO II, 1859 apud LACOMBE (org.),2003), a igreja estava disposta em uma cota de nível mais elevada, com sua fachada principal voltada para o rio, conferindo à igreja sua devida importância e notoriedade, de modo a balizar o desenvolvimento da povoação, como menciona Marx (1991).

No século XVIII, já se encontram registros de uma outra capela nesta vila, esta dedicada à Nossa Senhora do Rosário, estando associada à Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Villa Nova. Isolada no terreno, com suas quatro fachadas livres – como se previa nas Constituições Primeiras do Arcebispado

da Bahia, considerando a realização de procissões -, a igreja de Irmandade negra foi implantada com sua fachada principal voltada para a Igreja Matriz, em cota mais baixa do terreno.

Dessa forma, as duas igrejas tinham seus adros fronteiros, abertos para um espaço central comum, criando uma situação quase que de enfrentamento, onde de um lado estava a igreja matriz e de outro uma igreja de irmandade negra, o que, segundo Marx (1991) era incomum, visto que cada igreja costumava ter seu rossio, como será visto adiante. Essa configuração implicou em um desenho urbano onde o casario se desenvolveu a partir desse amplo espaço aberto, em suas laterais e aproveitando a topografia acidentada do sítio.

Apesar das modificações ocorridas nesse espaço ao longo dos anos, muito dessa configuração inicial ainda se preserva, o que atribui a ela importância patrimonial, como área de núcleo de ocupação, além de abrigar importantes registros arquitetônicos do passado, como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que, com implantação singular, ainda mantém suas características arquitetônicas preservadas e se destaca como importante elemento na dinâmica da cidade. Compõe, juntamente com a Igreja Matriz, um destaque na silhueta da cidade, de forma que são avistadas desde a entrada do sítio urbano e até mesmo da cidade de Penedo, na outra margem do rio.

1.3 ESPAÇOS DE CONVITE: AS MUDANÇAS DO PAPEL DA PRAÇA NO ESPAÇO URBANO

O espaço da praça sempre apresentou um caráter de espaço coletivo e interação social, porém, seu desenho e sua disposição morfológica sofreu mudanças ao longo do tempo, de acordo com o desenvolvimento dos processos urbanísticos. Para Júnia Caldeira (2007, p.14), esse espaço é “capaz de se modificar e se adaptar às transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas. Essa peculiaridade fez com que a praça adquirisse, historicamente, uma diversidade de formas e funções, sem perder sua essência como espaço coletivo”.

Segundo Murillo Marx (1980), as praças no Brasil devem a sua existência, sobretudo, aos adros das igrejas, sendo ligadas “aos princípios urbanísticos da tradição portuguesa utilizados na colonização da América” (CALDEIRA, 2007, p.39), que, em geral, conformavam seu núcleo de povoamento a partir do edifício religioso.

Uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas. Os templos, seculares ou regulares, raramente eram sobrepujados em importância por qualquer outro edifício, nas freguesias ou nas maiores vilas. Congregavam os fiéis, e os seus adros reuniam em torno de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara. [...] serviam ao acesso mais fácil dos membros da comunidade, à saída e ao retorno das procissões, à representação dos autos-de-fé. E, pelo seu destaque e proporção, atendiam também a atividades mundanas, como as de recreio, de mercado, de caráter político e militar. (MARX, 1980, p.54, grifo nosso).

Dessa forma, inicialmente, a praça emprega destaque ao edifício religioso, convidando e agregando fiéis em seu espaço. Quando esse povoamento ascendia e tornava-se vila reconhecida pelo estado, seriam instalados o pelourinho e a Casa de Câmara e Cadeia, símbolos da autonomia municipal, que estarão dispostos no mesmo espaço em que o templo preexistente (Marx, 1991). Dessa forma, ‘o ponto privilegiado topográfico já estará ocupado, a área mais prestigiada do lugar definida, o largo principal constituído...’ (MARX, 1991, p.12) e a praça se configurará como um elemento estrutural urbano em que a partir dela irá se dispor o casario conformando o traçado viário. Marx (1980, p.50) afirma que “casario se dispunha tendo em vista o realce desejado a partir da utilização mais cômoda das igrejas”, aprimorando o espaço entre a igreja e o vazio fronteiro. Para Caldeira (2007, p.400), “esses espaços constituíram as chamadas praças secas, espaços vazios emoldurados por um conjunto de edificações”.

Esses espaços, porém, posteriormente vão sofrer transformações, tendo em vista a modernização das cidades e o surgimento das teorias urbanísticas do século XIX. Para Caldeira (2007), essa modernização ocorreu num período que vai desde à Proclamação da República até o pós-Primeira Guerra.

Duas questões básicas parecem justificar os investimentos públicos destinados às reformas implantadas a partir do final do séc. XIX: a primeira estaria relacionada aos aspectos simbólicos que envolveriam a negação de um passado colonial, monárquico e escravista e a consolidação de uma paisagem moderna, que representasse o status republicano. A segunda estaria fundamentada nas necessidades técnicas de implantação de uma política sanitária capaz de combater a precariedade das condições higiênicas encontradas em determinadas formas de habitação e trabalho. (CALDEIRA, 2007, p.125).

Essas transformações vão sofrer influência de grandes obras que aconteceram nas principais capitais europeias a partir do século XIX, como Londres, Paris e Viena, que buscavam consolidar esse espírito de modernidade através de projetos de expansão e remodelação urbana (CALDEIRA, 2007). A atuação de Haussmann em Paris orientou a implantação da política higienista no Brasil, buscando uma profunda reorganização do espaço urbano, priorizando o sistema viário ao alargar as vias, implantando parques e *boulevards*, removendo construções insalubres e ainda recorrendo ao “uso da praça como elemento de composição estética, destacando seu caráter monumental” (CALDEIRA, 2007, p.175).

As primeiras décadas do séc. XX corresponderam a um movimento intenso de internacionalização das formulações teóricas e das experimentações urbanas. Esse período, na Europa, foi marcado pela intervenção do Estado, que passou a ser o cliente dos arquitetos, subvencionando suas pesquisas. A partir de então, estabeleceu-se um conjunto de regras e legislações visando ao desenvolvimento da higiene e da salubridade urbanas, valendo destacar ainda o surgimento de novos equipamentos e serviços que forneceram o suporte legal para a prática urbanística. (CALDEIRA, 2007, p.227).

Caldeira (2007) entende esse período como um segundo momento na trajetória das praças brasileiras, que “ocorre no período de consolidação das capitais estaduais, após a proclamação da República, com a implantação do aparato político-institucional - Palácio do Governo, Palácio da Justiça, Secretarias, Assembleias” (CALDEIRA, 2007, p.172). Nesse momento surgem novas praças, que se configuram como espaços de poder, geralmente denominadas de Praças da República, que vão sofrer a influência do paisagismo francês, e vão estimular modificações e atualizações nas preexistentes.

No início do século XX, o paisagismo francês influenciou as intervenções empregadas no Brasil, de modo que agora as praças se configurariam a partir de caminhos bem definidos, com traçados geométricos, compostas por fontes, canteiros e elementos da natureza domesticados. Além disso, é na segunda metade do século XX que “a arborização e o ajardinamento dos espaços públicos principia [...], época em que se difunde como nova exigência pelo mundo” (MARX, 1980, p.67).

[...] Além dos jardins comuns, raros e criados apenas nas cidades principais, a imagem urbana desconhecia árvores e canteiros nas vias e nos largos. [...] Bem depois da criação dos primeiros jardins públicos, e coincidindo com a sua difusão pelas povoações de porte menor e interioranas, começaram os cuidados em arborizar e em ajardinar os logradouros existentes ou os que iam surgindo. **As ruas mais importantes e, especialmente, as praças foram enfeitadas com árvores e canteiros de plantas ornamentais. E o sucesso dessa transformação foi tal, que logo se perdeu a noção das peculiaridades diferentes de uma praça e de um jardim.** (MARX, 1980, p. 67, grifo nosso).

Para Caldeira (2007), as transformações pelas quais os espaços urbanos passaram nos períodos de modernização e industrialização, acabaram por enfraquecer o valor das praças, perdendo seus significados, “assumindo progressivamente o papel de lugar de passagem e circulação” (CALDEIRA, 2007, p.166). Além disso, “o surgimento de novos espaços públicos e de novos equipamentos permitiu uma reapropriação dos espaços coletivos centrais, contribuindo para o abandono da praça como local de permanência e ponto de encontro (CALDEIRA, 2007, p.166).

[...] diante do crescimento territorial da cidade moderna e do surgimento de edificações, que passam a abrigar e acolher diversas atividades praticadas nos espaços tradicionais, depara-se com um movimento de declínio na condição de local de sociabilidade. As praças passam a assumir gradativamente o papel de vazios urbanos articulados ao sistema viário e ao abrigo de monumentos. (CALDEIRA, 2007, p.196).

Essas considerações, porém, não são completamente aplicadas em pequenas cidades do interior, como por exemplo Neópolis, onde a praça se configura como o coração da cidade e boa parte de sua dinâmica urbana ocorre em torno dela, devido tanto a presença de edifícios públicos ou históricos, como também pelo fato de esse local ser palco de celebrações festivas da cidade.

Em sua tese de doutorado, porém, Caldeira (2007, p.402) conclui que, atualmente, as políticas públicas visam retomar a “convivência cidadina nos espaços coletivos” de grandes cidades, condição ainda muito presente nas praças de pequenas cidades, buscando reestabelecer a sobreposição de funções outrora existentes, de modo que “verifica-se uma releitura do modelo da praça tradicional como foco central das políticas urbanas contemporâneas”.

1.4 TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: O OBJETO DE ESTUDO NA ATUALIDADE

Mesmo com poucos registros iconográficos, mas com bases nos estudos da produção arquitetônica empreendida no período colonial quando na formação das cidades, são notórias as transformações que esse espaço urbano sofreu ao longo dos anos, fazendo com que suas características de um conjunto estabelecido no período do Brasil colônia fossem enfraquecidas.

O desenho da praça sofreu alterações ao longo dos anos, sendo modificado de acordo com o gosto estilístico da cada época de execução, culminando na forma atual, resultado de uma reforma realizada nos anos 2000 (Imagem 7, Imagem 8 e Imagem 9). Essas adaptações demonstram a mudança do entendimento do conceito desse espaço público, que foi reformulado: inicialmente como um espaço para realçar os edifícios, principalmente religiosos, e acolher os frequentadores das igrejas; hoje como um espaço “para reunião de gente que abriga um sem-número de atividades diferentes” (MARX, 1980).

Na primeira imagem abaixo (Imagem 7), datada de 1965, a praça se assemelha mais ao conceito de praça do período colonial, apresentando-se como um grande espaço vazio com pouquíssima vegetação, exceto a palmeira imperial implantada ao centro da praça em 1922. O desenho atual (Imagem 9), projeto realizado nos anos 2000, está vinculado aos ideais mais recentes, da praça como local de permanência, exibindo canteiros, mobiliário e uma massa arbustiva mais densa. É importante registrar que nesse espaço ocorrem eventos culturais como o tradicional carnaval da cidade e procissões em datas comemorativas aos Santos.

Imagem 7 - Praça da Matriz – 1965



Fonte: Acervo pessoal de Alex Martins, 2017

Imagem 8 – Praça na década de 90



Fonte: Acervo pessoal de Alex Martins, 2017

Imagem 9 - Praça da Matriz – Desenho implantado nos anos 2000



Fonte: MAGALHAES, 2017

As edificações (Imagem 10 e Imagem 11) das quadras que compõem o entorno já perderam quase que totalmente as características de um casario do período colonial, principalmente com relação ao tratamento das fachadas, devido aos materiais utilizados e às aberturas realizadas a fim de adaptar-se a usos como o comercial ou até mesmo buscando um ideal de modernização através da utilização de elementos cerâmicos como porcelanato, panos de vidro e portões de garagem de automóveis. Mantém, porém, grande parte da sua ocupação fundiária preservada, além de ainda não ter sofrido mudanças drásticas com relação a gabarito de altura, como será visto no capítulo seguinte.

Imagem 10 - Edificações da área de entorno (1)



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Imagem 11 - Edificações da área de entorno (2)



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Apesar de ainda possuir sua função principal de centro da cidade, tanto histórico como comercial, a transformação dessa área culminou em uma configuração que apresenta pontos problemáticos tanto para a leitura desse espaço como um conjunto bem definido, quanto para a própria dinâmica urbana: o sistema viário, a demarcação de áreas de estacionamento, a instalação de comércio informal sem ordenamento, largura das vias, o desenho atual da praça, a atualização das casas – mudanças nas fachadas e no gabarito de altura. Sendo assim, serão realizadas análises da condição atual do conjunto a fim de desenvolver um diagnóstico da área que será utilizada para fundamentar as decisões projetuais perante o objeto de estudo.

2 CARACTERIZAÇÃO URBANA DO CONJUNTO

A área (Imagem 12) aqui abordada se refere ao recorte considerado como núcleo inicial de povoamento do município. Ela compreende o conjunto da praça Monsenhor José Moreno de Santana que abrange a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (a direita) e a Igreja Matriz de Santo Antônio (a esquerda), localizadas uma em cada ponta do seu eixo longitudinal, e o casario ao seu redor.

Imagem 12 - Imagem aérea da cidade de Neópolis – Área de estudo destacada



Fonte: Observatório de Sergipe, 2016 - modificado pelo autor

Por possuir uma edificação tombada – a Igreja de Nossa Senhora do Rosário – essa região também se configura como área de entorno⁴ imediato desse bem, apesar da não existência de uma lei que a defina como tal, como será visto adiante.

2.1 ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DA ÁREA

Nesta seção serão expostos alguns aspectos físicos e ambientais da área de forma a contextualizar suas condicionantes climáticas, geográficas e morfológicas a fim de amparar análises que irão estabelecer ocasionais debilidades existentes e serão fundamentais para a formulação de diretrizes projetuais.

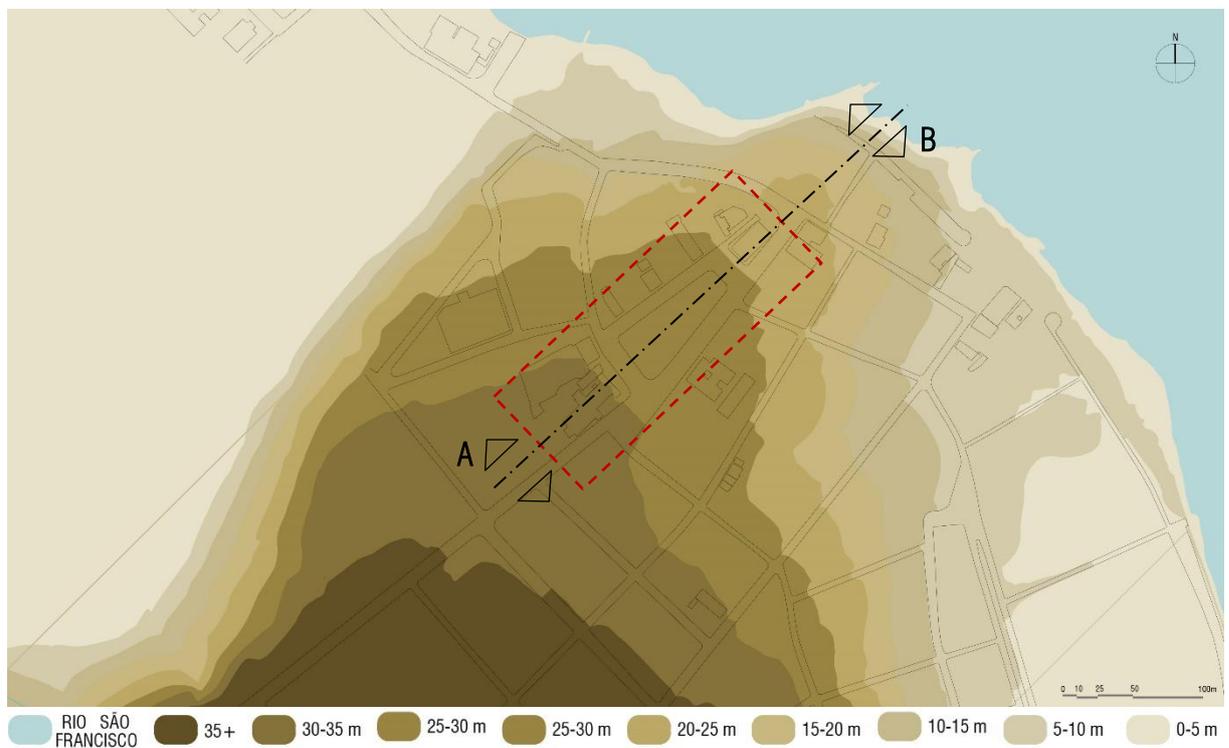
⁴ É importante destacar que os termos 'entorno' e 'área de entorno' aqui abordados estão relacionados à área circundante do bem tombado, a Igreja do Rosário, mas não como área de entorno definida legalmente, já que a legislação de tombamento do estado de Sergipe, como veremos adiante, não prevê esse instrumento.

2.1.1 Localização e Topografia

Localizado no extremo nordeste do estado de Sergipe, a margem do Rio São Francisco, Neópolis apresenta limites a norte com os municípios de Santana do São Francisco e Propriá, a leste com o Estado de Alagoas, a sul com Pacatuba e Ilha das Flores e a oeste com Japoatã. As coordenadas geográficas da sede municipal correspondem a 10°19'13" de latitude sul e 36°34'41" de longitude oeste (CPRM, 2002).

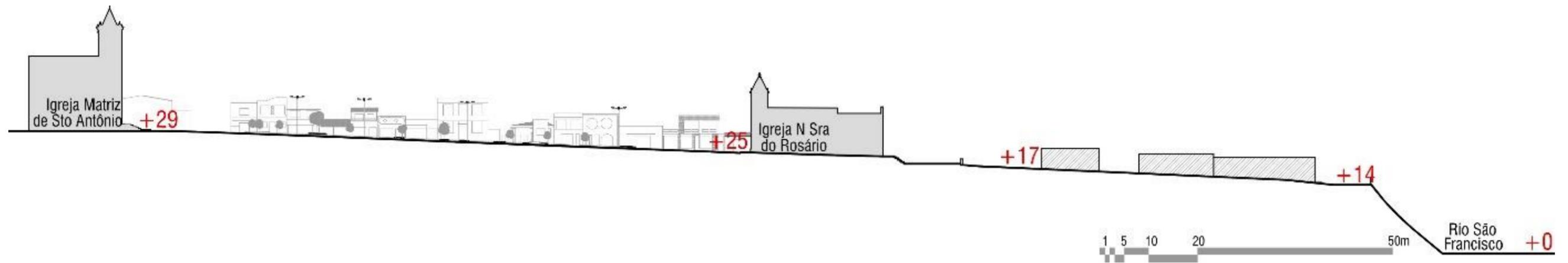
Neópolis apresenta uma topografia acidentada, como se observa no mapa hipsométrico abaixo (Imagem 13) que a simula a variação de altitude no município. As Imagens 12 e 13 correspondem a perfis topográficos parciais da cidade, onde se pode notar a área de estudo implantada entre as cotas 25-29 metros.

Imagem 13 – Mapa de hipsometria – Neópolis/SE



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Imagem 14 - Perfil topográfico da área de estudo - A



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do Estado de Sergipe (2010)

Imagem 15 - Perfil topográfico da área de estudo - B



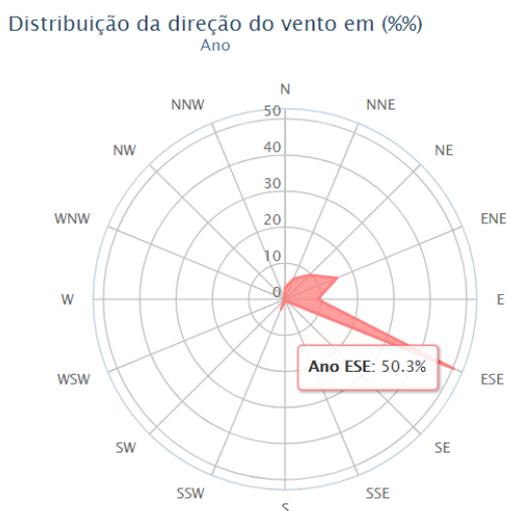
Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do Estado de Sergipe (2010)

2.1.2 Clima

Quanto ao seu clima, de acordo com a classificação Koppen-Geiger, a região está localizada em uma zona de clima tropical com verão seco e inverno chuvoso. A média anual de temperatura é de 26°C, com um índice pluviométrico anual de aproximadamente 1.200mm, sendo considerados períodos chuvosos entre março e agosto (CPRM, 2002).

Segundo dados baseados em informações realizadas no período de 2011 a 2015 através da estação meteorológica em Brejo Grande (município localizado a 30km de Neópolis, apresentando a estação mais próxima da área de interesse), o site Windfinder⁵ determina os ventos predominantes na região como sendo ventos sudestes.

Imagem 16 - Gráfico de distribuição de ventos anual da cidade de Neópolis/SE (2011-2015)



Fonte: Produzido por windfinder.com, 2018

O resultado dessa combinação - clima, índice pluviométrico e ventos predominantes - é um período chuvoso nos meses do ano em que as temperaturas são mais baixas e o tempo de sol é mais curto, o que acarreta na elevação da umidade do ambiente. Além disso, com a predominância dos ventos sudestes, as fachadas das edificações voltadas para essa direção estarão mais expostas à ação da água da chuva, como no caso da Igreja do Rosário que será visto mais à frente.

⁵ O Windfinder é um site que realiza observações e previsões de ventos, ondas, marés a fim de fornecer informações para esportes como kitesurf, windsurf, surf, vela ou parapente. Ele baseia suas informações em análises realizadas em bases meteorológicas reais. Para os dados aqui apresentados, o site utilizou informações retiradas da estação meteorológica instalada na cidade de Brejo Grande/SE que se localiza a poucos quilômetros de Neópolis.

2.1.3 Recobrimento do terreno e massa vegetativa

Na imagem abaixo, se apresenta uma imagem do conjunto estudado reunindo informações sobre a pavimentação da área e localização das massas vegetativas de maior porte.

É possível perceber que grande parte da área é revestida de pavimentação pouco ou nada drenante como asfalto e piso cimentício. Não há uma padronização dos pisos dos passeios, sendo encontrados áreas revestidas de material cerâmico ou de material cimentício. A praça em si apresenta aproximadamente 55% recoberta por grama de uma área de 2.600m² totais. Essa situação, somado ao fato de a área apresentar uma topografia acentuada, sugere um escoamento de água intenso em direção a parte mais baixa do terreno.

Com relação à vegetação, é possível ver pelo esquema acima que a área de estudo não possui massa verde densa. As espécies mais comuns são rasteiras e arbustivas concentradas em canteiros, não tendo grande influência no sombreamento da área. Foram identificadas aproximadamente dez espécies de vegetação presentes na área da praça: as arbustivas cica (*Cycas revoluta*), espirradeira (*Nerium oleander*), icsória (*Ixora coccínea*), dracena (*Dracena marginata*), buquê de noiva (*Plumeria pudica*); e as arbóreas acácia amarela (*Cassia fistula*) (Imagem 18), nim (*Azadirachta indica*) (Imagem 17), fícus (*Ficus benjamina*), palmeira-areca ainda pequena (*Dypsis lutescens*); e gramíneas nos canteiros.

Imagem 17 – Exemplos arbóreo e arbustivo de Nim e Icsória



FONTE: Viviane Oliveira, 2018

Imagem 18 – Exemplos arbóreos e arbustivos de Acácia, Dracena e Icsória



FONTE: Marisa Magalhães, 2018

Imagem 19 - Pavimentação urbana da área de estudo



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

As árvores presentes na praça não chegam a alcançar dez metros de altura e muitas delas são regularmente podadas em formas geométricas ou ornamentais. Existem algumas árvores localizadas ao longo das ruas laterais à praça, assim como no terreno de algumas residências da área. As árvores que existiam próximas à Igreja do Rosário, no fundo, foram cortadas, restando somente a base dos caules.

Imagem 20 – Árvores encontradas na praça



FONTE: Marisa Magalhães, 2017

Imagem 21 – Diversidade arbustiva encontrada na praça



FONTE: Marisa Magalhães, 2017

As imagens acima (Imagem 20 e Imagem 21) exibem a influência que essa vegetação exerce com relação à visibilidade do patrimônio edificado, particularmente das igrejas, devido tanto a sua locação na praça, quanto pelo seu formato devido à poda artística que deixam a folhagem mais densa, impedindo a visualização através da mesma.

2.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO CONJUNTO

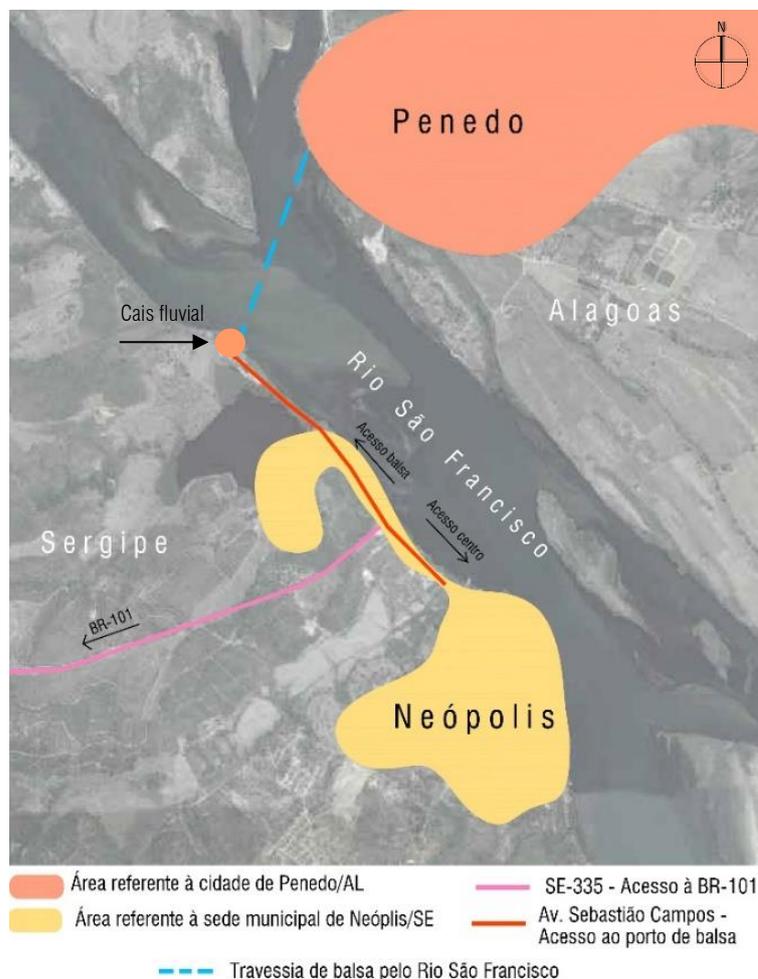
Nesta seção serão levantadas características ligadas à forma urbana e à configuração do espaço enquanto estrutura arquitetônica. Pode-se, então, a partir disso, relacionar o estado em que o objeto de estudo se encontra na atualidade com as características de sua suposta estrutura original, entendendo as modificações sofridas na área ao longo do tempo a fim de inferir como a imagem desse lugar se relaciona com a questão patrimonial.

2.2.1 Mobilidade e acessos

Como já dito anteriormente, a cidade de Neópolis se situa às margens do Rio São Francisco, fazendo fronteira com o estado de Alagoas através do município de Penedo. O acesso à cidade a partir da capital Aracaju é feito pelas rodovias pavimentadas BR-101 e SE-335, como indicado na Imagem 22. Ao

chegar ao município, a SE-335 se torna a Avenida Sebastião Campos que, à esquerda seguirá em direção ao município de Santana do São Francisco e ao cais fluvial onde se toma a balsa para travessia do rio, e à direita acessa o centro da cidade de Neópolis, onde se localiza a área de estudo em questão

Imagem 22 - Mapa indicativo de conexões intermunicipais



Fonte: Produzido pelo autor, 2017 - a partir de Google Maps

A avenida segue paralela ao leito do rio, em aclive, até ser renomeada de Rua Dom José Tomás e adentrar o conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana, configurando-se como uma via arterial, sendo a principal via de acesso ao centro da cidade. O mapa abaixo (Imagem 24) apresenta o sentido de fluxo dessa via. Observa-se que, atualmente, os veículos são condicionados a contornar a praça a fim de permanecer no percurso.

A planta (também encontrada no Volume 2 – Mapas de Caracterização) ainda apresenta as áreas onde ocorre estacionamento de veículos, sejam elas demarcadas no piso ou não. É permitido estacionar ao redor de toda a praça e estima-se a existência de setenta vagas para carros. Além disso, estão indicadas

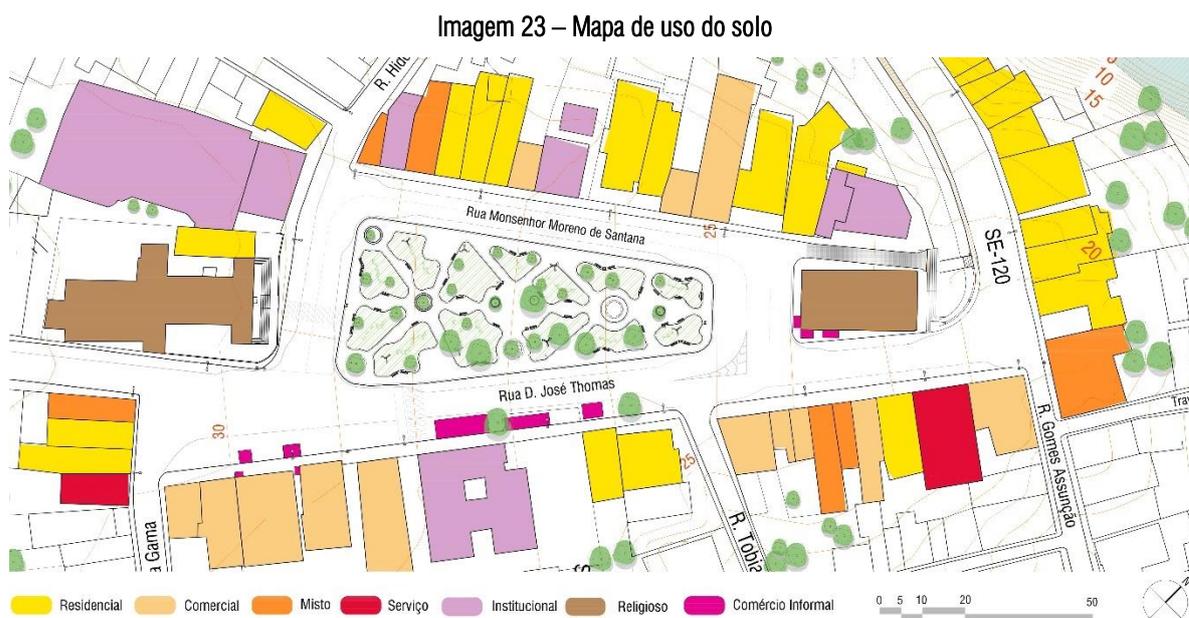
as travessias de pedestres mais comuns, sendo elas demarcadas por faixa ou não. Outra questão levantada foi a largura da via que chega a variar de 10 a 24m.

A combinação de ruas muito largas, travessias não sinalizadas e cruzamentos mal definidos geram pontos conflituosos tanto para os pedestres quanto para os motoristas. Essas questões têm rebatimento tanto no âmbito urbanístico em si quanto no contexto da construção de uma imagem de qualidade dessa área e sua relação com a temática patrimonial. Esses pontos serão analisados mais profundamente a seguir.

2.2.2 Uso e Ocupação do solo

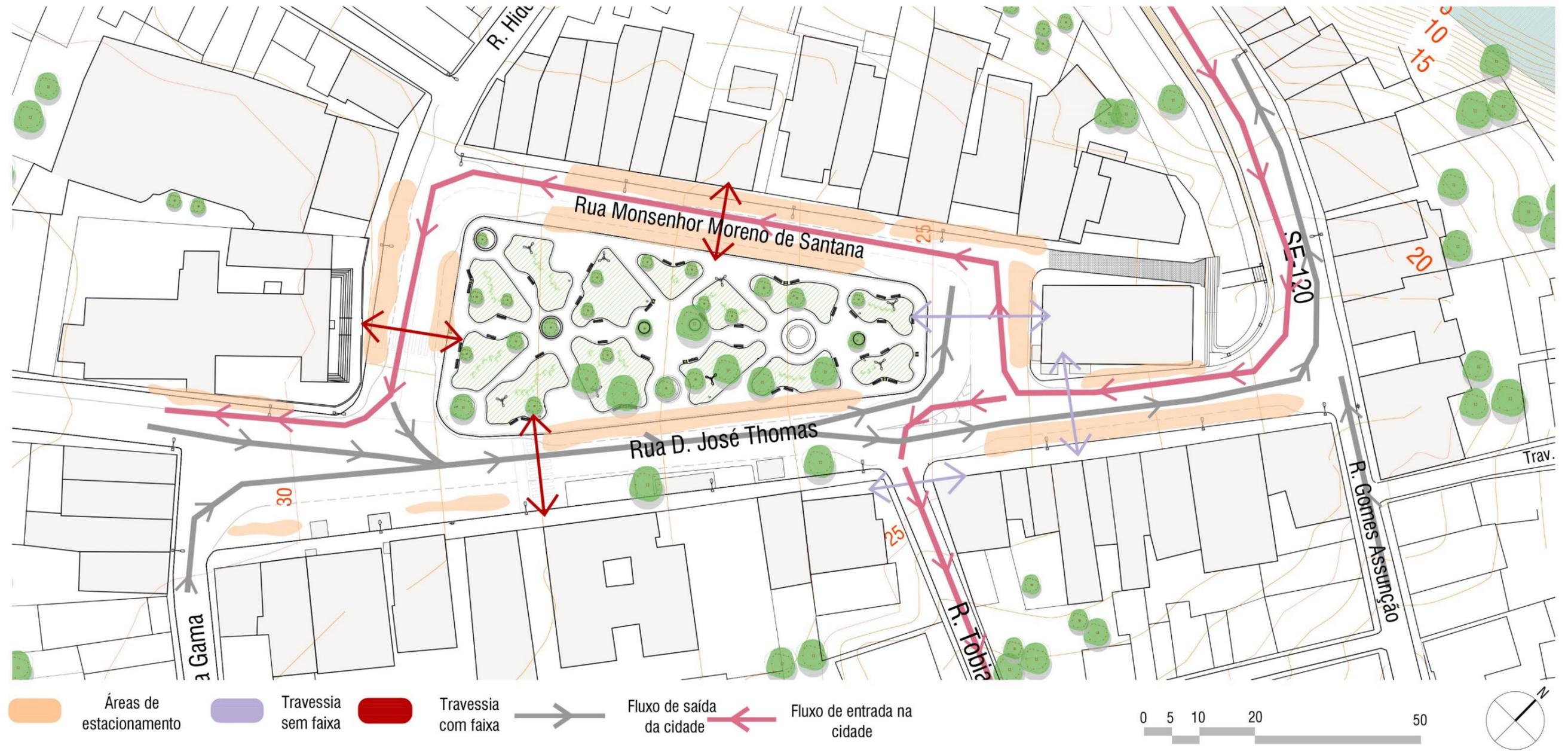
A área é bastante dinâmica e conta com uma certa variedade de usos como apresentada na imagem abaixo (Imagem 23). Os usos foram sintetizados em sete categorias: *residencial* (37%); *comercial* (20%); *misto* (10%) para os casos em que o térreo é ocupado por comércio e o pavimento superior é residência; *serviço* (2%) referente a bancos e lotéricas; *institucional* (13%) para usos ligados à órgãos públicos como prefeitura, fórum e escolas; *religioso* (3%), pois, apesar de ser um uso institucional, apresenta uma dinâmica diferente dos outros; e *comércio de rua* (15%) ao se tratar de barracas - fixas e móveis - instaladas na rua, como camelôs e trailers que vendem comida, e que podem estar ocupando esses espaços irregularmente.

É importante destacar que, apesar de gerar mais dinamismo na área, o comércio ambulante tem se instalado em áreas impróprias como ao longo das vias e sobre as calçadas da igreja de Nossa Senhora do Rosário, edificação tombada pelo estado de Sergipe.



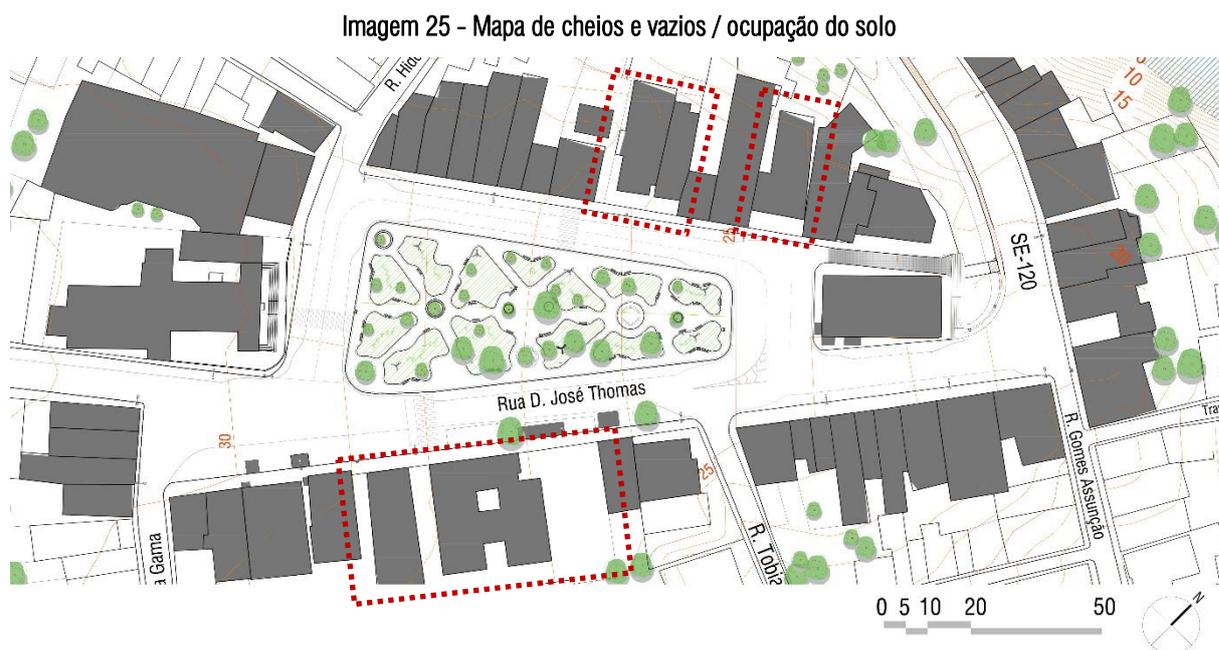
Fonte: Produzido pelo autor, 2017 – a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe

Imagem 24 - Mapa de circulação e fluxos da área de estudo



Fonte: Produzido pelo autor, 2017 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Por ser uma ocupação derivada do período colonial, as características originais do lote dessa área são de terreno retangular, onde a frente do mesmo possui menor tamanho que as laterais. Sendo assim, quanto à ocupação do lote, é possível perceber pela Imagem 25 abaixo, que ilustra os cheios e vazios do conjunto em estudo, que as edificações voltadas para a praça, em sua maioria, não apresentam recuo frontal ou lateral e ocupam grande porção do lote, possuindo planta retangular construída longitudinalmente ao lote.



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Nota-se, então, em geral, a permanência de uma característica ocupacional do período colonial. Poucas edificações destoam dessa configuração (indicadas em vermelho na Imagem 25) apresentando recuo frontal e/ou lateral, sugerindo que estas tenham sido construídas posteriormente. Apesar disso, elas todas elas apresentam gradil ou muro alinhados às outras edificações, o que, a nível do pedestre, não gera um grande impacto (observar perfis das fachadas nas Imagem 27, Imagem 28 e Imagem 29).

2.2.3 Caracterização do Casario

Para analisar a situação atual do conjunto é importante realizar uma análise da caracterização do casario com relação a materialidade de suas fachadas e sua volumetria. Para isso, buscou-se sintetizar nesta seção dados como gabarito de altura, revestimentos e cores das fachadas, tipos de cobertura, aberturas e estado de conservação referentes as edificações que tem suas fachadas voltadas para a praça.

O conjunto arquitetônico da área não possui grande variação de altura, sendo composto por edificações de *um pavimento* (no máximo 5 metros de altura), contabilizando aproximadamente 56% das edificações analisadas, ou *dois pavimentos* (entre 5 e 9 metros de altura), 38%, de forma que nenhuma delas ultrapassa a altura das torres das igrejas (Imagem 26).

Imagem 26 - Mapa de gabarito de altura



Fonte: Produzido pelo autor, 2017 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

As fachadas que compõe o casario se apresentam bastante diversificadas com relação aos materiais e cores utilizadas em seus revestimentos. Quanto ao material utilizado, foram categorizados em: revestimento em reboco com pintura, revestimento em pedra, revestimento cerâmico (pastilhas e porcelanatos). Nas Imagem 27, Imagem 28 e Imagem 29, a seguir, se encontra a representação dos perfis das fachadas localizadas ao redor da praça – na Rua Dom José Tomás e na Rua Monsenhor Moreno de Santana –, de modo que as cores utilizadas se assemelham as cores reais e a textura (sólida, em pedra e quadriculada) representa o tipo de material utilizado.

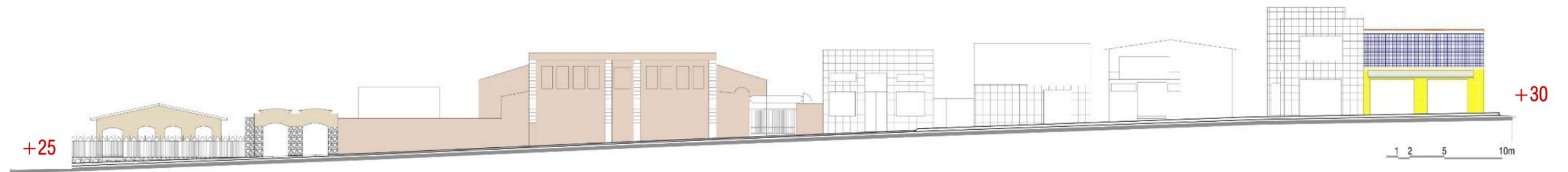
Alguns desses edifícios apresentam mais de um tipo de revestimento, como por exemplo parte da fachada em reboco com pintura e parte revestido com porcelanato. Com relação às cores, também não há um padrão, podendo ser encontrado cores mais neutras como cinza e bege, assim como edifícios pintados de amarelo. Além disso, a maioria das edificações apresentam esquadrias metálicas com vidro. Nos estabelecimentos comerciais é comum o uso de porta de enrolar de ferro ou grandes vitrines de vidro (Imagem 30) e nas residências, o uso de grandes portões para a entrada da garagem (Imagem 31).

Imagem 27 - Perfil Fachadas Rua Dom José Tomás (parte 1) – Revestimento das fachadas



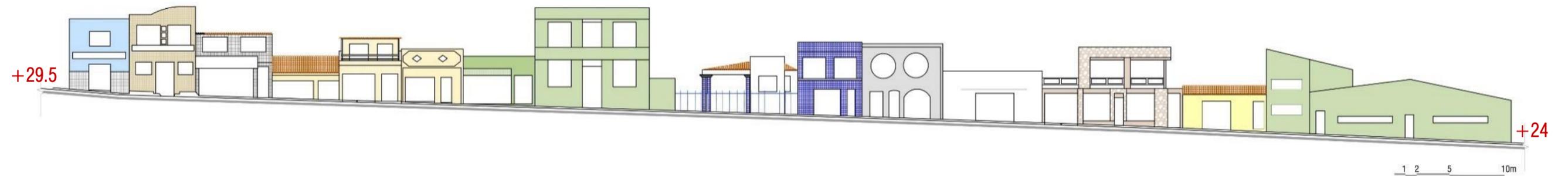
Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 28 - Perfil Fachadas Rua Dom José Tomás (parte 2) – Revestimento das fachadas



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 29 - Perfil Fachadas Rua Monsenhor Moreno de Santana – Revestimento das fachadas



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 30 - Uso de vitrines de vidro na fachada



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 31 - Uso de portões metálicos nas residências



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Com relação às coberturas do casario, se apresenta a seguir duas plantas esquemáticas. Uma delas diz respeito ao tipo de cobertura utilizado (Imagem 32), onde se encontra dividido por cobertura cerâmica (telhas), telhas em fibrocimento e cobertura em laje plana. Já a segunda planta (Imagem 33) classifica as coberturas através do tipo do seu acabamento nas fachadas, podendo ser em platibanda, com beiral ou com frontão (quando o caimento da cobertura está voltado para as laterais da edificação).

Imagem 32 - Mapa de tipo de recobrimento da cobertura



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Imagem 33 - Mapa de tipo de acabamento da cobertura



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Quando ao estado de conservação das edificações, foi possível categorizá-las em *bom* quando a edificação se apresenta em um estado construtivo íntegro; *regular* quando os danos na edificação não comprometem sua integridade ou leitura; e *ruim* para as edificações que necessitam de intervenções mais profundas visto que suas fachadas apresentam mais de 80% de área degradada. Essa classificação não tem relação com o grau de modificação arquitetônica realizado nos edifícios.

Imagem 34 – Estado de conservação das edificações



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 - a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe (2010)

Para finalizar a caracterização do casario, foi elaborado uma mapa que analisa a integração dos edifícios ao conjunto em termos de suas características arquitetônicas, tanto estilísticas quanto históricas, com base nas categorias propostas por Aloise (2015), e dividiu-se as edificações em *Arquitetura integrada ao conjunto*, *Arquitetura destoante ao Conjunto* e *Arquitetura de Destaque* em termos de característica arquitetônica.

Como **arquitetura integrada ao conjunto** entende-se aquelas edificações que apesar de terem sofrido modificações e mesmo não possuindo valor arquitetônico, mantiveram alguma relação com a arquitetura do período colonial, principalmente nos casos em que foram mantidos o tipo de ocupação do lote e os recuos frontais e laterais. São edificações “volumetricamente similares ainda que esteticamente distintas” (ALOISE, 2015, p.87). Existe, porém, construções que foram realizadas nos últimos cinco anos que destoam completamente do conjunto, seja pelo tipo de ocupação no lote, sua volumetria, sua materialidade. Esses edifícios foram classificados como **arquitetura destoante do conjunto**.

Além disso, outra categoria proposta por Aloise (2015) é a de **edifícios de destaque** que, no caso, além dos monumentos religiosos, são aqueles

[...] exemplares de arquitetura erudita que são considerados integrantes do conjunto, por terem em si um significativo valor histórico, por serem representantes de uma determinada tradição construtiva e tendência estilística; por configurarem-se em monumentos isolados; ou por terem, no contexto em que estão inseridos, adquirido uma importância [...]. (ALOISE, 2015, p.92)



Nesse sentido, é possível notar que as edificações que compõem o perfil de um lado da praça (o da Rua Monsenhor Moreno Santana) apresentam-se com maior integração ao conjunto, enquanto que na outra longitudinal principal, o da Rua Dom José Tomás), as edificações já sofreram mudanças mais radicais e se destoam, gerando uma leitura conflitante desse espaço.

2.3 METODOLOGIAS DE APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO

A fim de analisar metodologicamente a área de interesse deste estudo, buscou-se princípios que pudessem contribuir para a leitura do espaço urbano. Dessa maneira, foram consultados materiais produzidos por Kevin Lynch (1960) e Maria Elaine Kohlsdorf (1996), autores que trabalham com a apreensão do espaço urbano através da imagem construída após experimentação do mesmo, visto que ele tem a capacidade de gerar estímulos no observador, e que este, conseqüentemente, irá dotar-lhe de significado.

Os trabalhos dos autores se desenvolvem a partir da chamada ‘dimensão topoceptiva’ do espaço, visto que estes se configuram de maneira a possuir “qualidades que permitem informar com maior ou menor facilidade, àqueles que o frequentam, onde estão e como se deslocar com objetivos consciente para outros lugares, seguindo certos trajetos” (KOHLSDORF , 1996, p.70). Sendo assim, aqui serão expostos alguns aspectos propostos por esses autores a fim de qualificar a configuração do espaço urbano que são fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Lynch (2017) constrói seus estudos sobre a imagem das cidades a partir de três conceitos: o de *legibilidade*, o de *estrutura e identidade*, e o de *imaginabilidade*. Segundo Pippi et al. (2008, p. 112), Lynch utiliza dessas categorias para analisar a imagem mental que os habitantes constroem de uma determinada cidade “destacando o significado desta para seus usuários, identificando suas qualidades e elementos estruturadores”.

Segundo Lynch (2017), *legibilidade* compreende na facilidade com que as partes podem ser distinguidas e organizadas em um padrão. Para ele um espaço legível promove segurança em seus usuários, mas também “reforça a profundidade e a intensidade potenciais da experiência humana” (LYNCH, 2017, p.5).

Ele afirma que essa imagem construída é composta de três elementos que sempre aparecem juntos: *identidade*, como sendo a diferenciação de um elemento em detrimento de outros, sua individualidade; *estrutura*, que se configura como sendo a relação espacial mantida entre o observador e essa imagem; e *significado*, que nada mais é do que o sentimento, seja prático ou emocional, que o

observador obtém daquele elemento (LYNCH, 2017; PIPPI, et al., 2008). Para exemplificar, Lynch (2017, p.9) utiliza a seguinte relação: “Assim, uma imagem útil para a indicação de uma saída requer o conhecimento de uma porta como entidade distinta, de sua relação espacial com o observador e de seu significado enquanto abertura pra sair” (LYNCH, 2017, p.9).

Já a *imaginabilidade* foi definida por Lynch (2017, p.11) como “a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado”. Ou seja, uma cidade altamente ‘imaginável’ seria capaz de saltar à memória do observador de forma que, mesmo que ocorram pequenas transformações nesse espaço, sua imagem básica se perpetuará no observador.

Apesar da construção individual de imagens mentais de um determinado espaço, Lynch conclui haver uma imagem pública que é construída a partir dessas imagens individuais. Essas imagens públicas são construídas a partir de 5 elementos que são fundamentais para a atuação de planejamento do espaço público. São eles: *vias* (ou percursos), *limites*, *bairros* (ou setores), *pontos nodais* e *marcos*.

As vias são as estruturas por onde os habitantes e observadores se locomovem e percorrem determinado espaço. Como exemplo de vias podemos citar ruas, passeios, canais, linhas trânsito. Ao longo dessas vias outros elementos ambientais se organizam e sua configuração e características são de grande valor para a construção das imagens mentais de uma cidade.

Limites são elementos lineares que constituem em barreiras mais ou menos penetráveis que separam uma região de outra ou definem uma área, conferindo-a unidade. Os limites podem servir também de costura entre duas regiões distintas. Já os bairros (ou setores para que não haja confusão com o significado usual do termo bairro) são áreas grandes de uma cidade determinadas por uma continuidade temática. Geralmente essas áreas são definidas por um limite (LYNCH, 2017).

Já os *pontos nodais* são “lugares estratégicos de uma cidade através dos quais o observador pode entrar, são focos intensivos para os quais ou a partir dos quais ele se locomove” (LYNCH, 2017, p.52). Essas áreas possuem o caráter de núcleo e podem estar definidas tanto por ser uma convergência física do tecido urbano como por serem locais centrais de setores (PIPPI, et al., 2008). Diferentes dos pontos nodais, os *marcos* são pontos de referência no qual não se entra, geralmente são objetos físicos e se destacam na paisagem.

Esses elementos serão fundamentais para analisar e melhorar a forma da cidade, pois eles apresentam características físicas que podem ser trabalhados através do desenho urbano a fim de preservar as imagens fortes de um ambiente e resolver dificuldades perceptivas. Para isso, Lynch (2017) cita algumas qualidades da forma que podem ser trabalhadas para aumentar a imaginabilidade do ambiente urbano, ou

seja, “facilitar sua identificação e estruturação visuais” (LYNCH, 2017, p.106): singularidade, simplicidade da forma, continuidade, predomínio, clareza de junção, diferenciação direcional, alcance visual, consciência do movimento, séries temporais, nomes e significados.

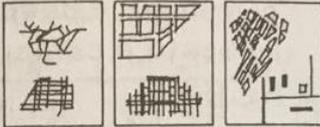
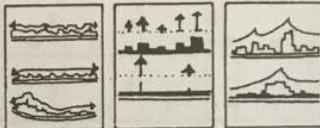
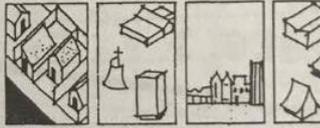
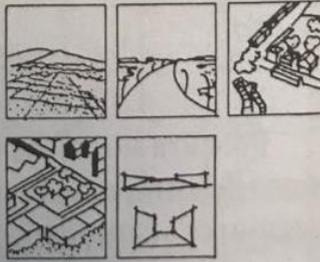
Para finalizar, Lynch conclui que a reformulação de ambientes já existentes pode ser guiada a partir de um ‘plano visual’ que teria por objetivo o reforço da imagem pública. Ele considera que, a partir de considerações estéticas do ambiente, outras transformações físicas podem ser estimuladas. Sendo assim, Lynch (2017, p.130) indica:

Poderia sugerir a localização ou a preservação de marcos, o desenvolvimento de uma hierarquia visual de vias públicas, o estabelecimento de unidades temáticas para os bairros, a criação ou esclarecimento dos pontos nodais. Acima de tudo, lidaria com as inter-relações dos elementos, com sua percepção em movimento e com a concepção da cidade como forma visível total.

A contribuição do estudo de Maria Elaine Kohlsdorf (1996) para este trabalho será dada a partir da avaliação que ela faz dos elementos morfológicos que compõem um espaço urbano organizados em categorias. São elas: *categoria sítio físico*, *categoria planta baixa*, *categoria conjunto de planos verticais*, *categoria edificações*, *categoria elementos complementares* e *categoria estrutura interna do espaço*. Ela considera que, a partir desses grupos é possível investigar a influência dos elementos na percepção do ambiente e na criação de imagens mentais.

Sendo assim, buscaremos adaptar as contribuições dos dois teóricos apresentados, a fim de melhor analisar a configuração atual do espaço urbano considerado no estudo em questão, no caso, o conjunto da praça Monsenhor José Moreno de Santana, em Neópolis/SE.

Imagem 35 - Quadro síntese das categorias morfológicas apresentadas por Kohlsdorf

QUADRO - SÍNTESE DAS CATEGORIAS MORFOLÓGICAS ESTRUTURAIS DE TRIEB & SCHMIDT			
SÍTIO FÍSICO	SOLO VEGETAÇÃO ÁGUA CLIMA		
PLANTA BAIXA	MALHA PARCELAMENTO CHEIOS / VAZIOS		
CONJUNTO PLANOS VERTICAIS	1 - COROAMENTO S - PONTUAÇÕES 1 - FORÇA		
EDIFICAÇÕES	RBL. INTERVOLUMES EDIF. X RUA VOLUMETRIA FACHADAS COBERTURAS		
ELEMENTOS COMPLEMENTARES	EL. INFORMAÇÃO PEQ. CONSTRUÇÕES MOB. URBANO		
ESTRUTURA INT. ESPAÇO	TODO X PARTE INSERSÃO ENTORNO CONEXÕES UNID. MORFOLÓGICA		

Fonte: KOHLSDORF, 1996, p.170

2.3.1 Análise do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana

A área analisada se configura como um **ponto nodal** de uma região mais ampla, por ser ponto focal no desenvolvimento de atividades ligadas ao setor público e ao comércio, além de apresentar uma forma física bem definida, com confluência de vias e, também, por representar o núcleo histórico da cidade. Neste estudo, o objetivo não é analisar a dinâmica total do setor (ou o que Lynch chama de bairro), e sim desse recorte caracterizado como ponto nodal e suas especificidades, pontos fortes e debilidades, a fim de avaliar a necessidade de reformulação desse espaço preservando seus valores.

Sobre ponto nodal, Lynch (2017, p. 114) expressa: “um ponto nodal será mais definido se tiver um limite nítido, fechado, e não se estender incertamente para os lados; também será mais digno de nota

se tiver um ou dois objetos que sejam focos de atenção. Mas será irresistível se puder ter uma forma espacial coerente”.

Ao analisar a área de estudo, observa-se que a mesma manifesta grande parte das características apontadas acima, apresentando focos de atenção e sendo limitada em todos os seus lados pelo casario e pelas igrejas, formando assim um conjunto de percepção clara. Porém, entende-se que este conjunto se encontra fragmentado internamente devido a priorização do carro em detrimento do pedestre ao envolver a praça por vias de médio tráfego, mantendo separados três elementos importantes desse conjunto, a praça e as duas igrejas. Além disso, a configuração determinada pela vegetação (canteiros e árvores) existente na praça acaba por também enfraquecer a relação entre os elementos, principalmente entre os dois monumentos religiosos. Essas situações contribuem para gerar dubiedade quanto a definição do **limite** deste ponto nodal.

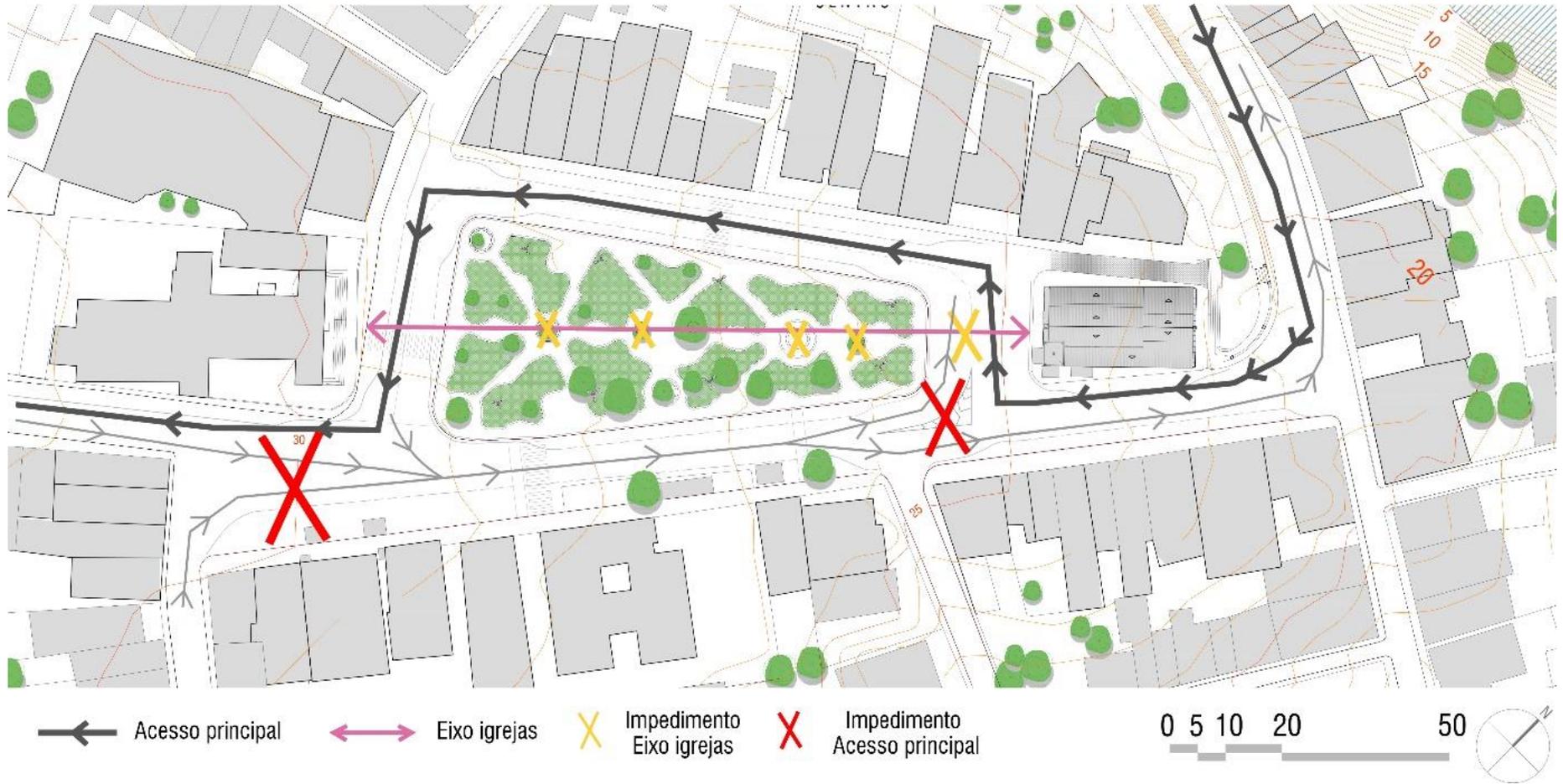
Com base nas teorias apresentadas e apoiado nos dados morfológicos e históricos do conjunto, entende-se que, para esta análise, os principais **percursos** a serem considerados são: a via de acesso ao conjunto - a Rua Dom José Tomas - e o eixo central da praça que a corta longitudinalmente e faz a ligação entre as duas edificações de destaque da área, a Igreja Matriz de Santo Antônio e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Ao tratar do desenho das vias, Lynch (2017) aborda duas características essenciais: a continuidade e a singularidade. Ele salienta que as vias principais devem apresentar uma qualidade singular que a diferencie das outras e que a continuidade do percurso deve ser reforçada. Sendo assim, elementos que comprometam a manutenção dessas qualidades devem ser revistos, a fim de não prejudicar a legibilidade da mesma.

Trazendo essa questão para o objeto de estudo, mais especificamente para a via de acesso principal ao conjunto, fica claro que essas qualidades não estão sendo reforçadas, seja pela excessiva mudança direcional da via, seja pela variação de largura existente no percurso. Esses elementos estão representados no mapa síntese a seguir (Imagem 36). Em vermelho, os 'x' indicam dois pontos de tensão com relação ao fluxo veicular do acesso principal à cidade. O 'x' da direita indica o ponto em que a via se torna mão única e o veículo é forçado a contornar a praça para manter-se em seu percurso (indicado em preto). Já o 'x' da esquerda indica a área onde a via se alarga em demasiado – para logo após se estreitar novamente – e, além disso, volta a ser mão dupla ao receber fluxo de outras duas ruas.

Os 'x' em amarelo se relacionam com a via de ligação entre as igrejas e representam os principais obstáculos a esse percurso. O fato de o desenho da praça apresentar canteiros e árvores nesse eixo, causando impedimento tanto visual como de trajeto em linha reta, enfraquece a relevância do eixo (indicado

Imagem 36 - Mapa síntese – Impedimento vias



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

em rosa). Além disso, a largura da via que separa a praça da igreja do Rosário é excessiva, não apresenta uma faixa de travessia demarcada o que configura mais um impedimento à nível do pedestre.

Outro elemento trazido de Lynch e identificado nessa área são os **marcos**. Nesse conjunto, a igreja Matriz de Santo Antônio e a igreja Rosário se configuram como marcos tanto por serem elementos visíveis a partir de várias regiões da cidade - e até mesmo de fora dela (Imagem 37) -, e por serem contrastantes com os elementos vizinhos devido a seus portes e suas funções. Dito isso, duas questões ficam estabelecidas, uma delas é a manutenção do uso religioso dos edifícios e outra é o controle entorno do *marco*, visto que, como afirma Lynch (2017, p. 112), “a característica essencial de um marco viável [...] é a sua singularidade, o contraste com o seu contexto ou seu plano de fundo”. Sendo assim, é imprescindível que haja um controle da área envoltória dos marcos, principalmente com relação ao gabarito de altura das edificações, para que os mesmos não percam sua imponência.

Imagem 37 - Vista de Neópolis a partir da cidade de Penedo/AL – Igrejas em destaque (setas vermelhas)

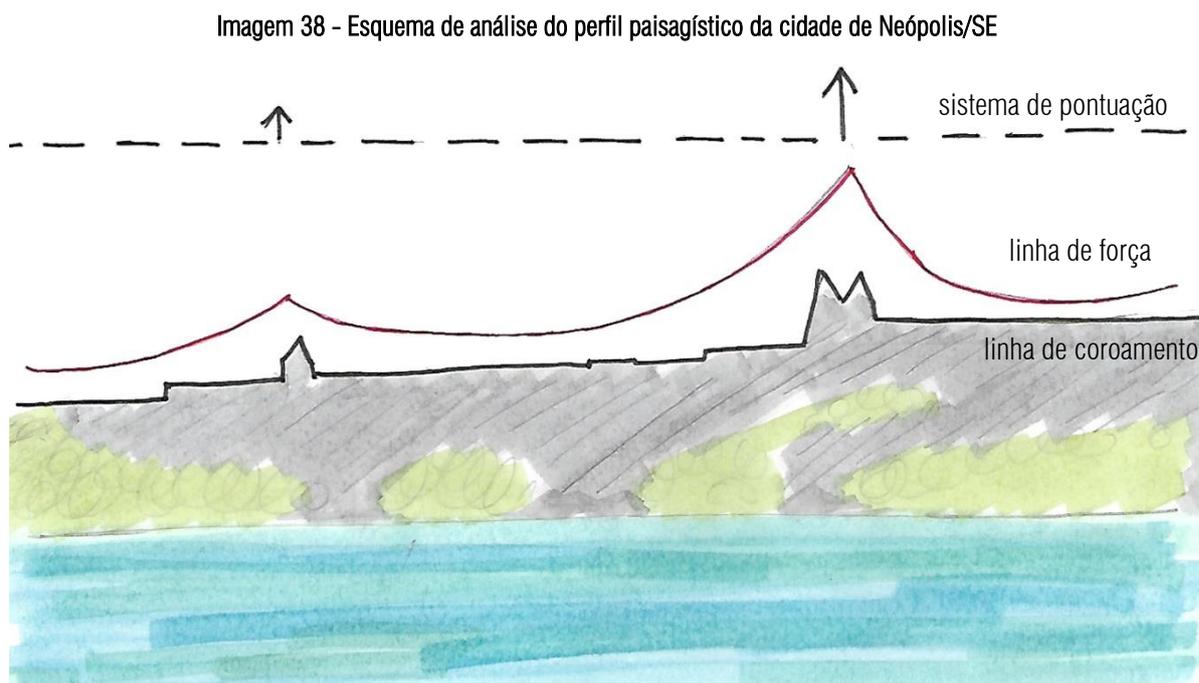


Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Nessa imagem, fica claro que aspectos morfológicos existentes nesse espaço não se limitam ao seu interior pois os marcos e as relações por eles exercidas são percebidas desde o Rio São Francisco e até mesmo da cidade de Penedo/AL, na margem oposta.

Apesar de já possuir modificações consideráveis quando comparado ao que provavelmente foi sua ocupação inicial, como, por exemplo, a ocupação da encosta, construções novas nos fundos dos lotes, essa paisagem ainda mantém características que derivam da forma de ocupação desse assentamento urbano em uma área topografia acentuada, a margem de um leito navegável.

Fazendo uma leitura desse perfil paisagístico a partir dos elementos propostos por Kohlsdorf (1996) para análise de planos verticais, percebe-se claramente como essa situação possui uma linha de coroamento (em preto, contínua) bem delimitada, definida por dois pontos de força (setas) marcados por alturas diferentes que geram uma linha de força (em vermelho, contínua) que tende a destacar a Igreja Matriz a direita. Essas ponderações estão representadas no esquema a seguir (Imagem 38), construído a partir da imagem acima que teve a cidade de Penedo/AL como ponto de observação.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Dessa forma, fica claro que qualquer mudança sensível nessa silhueta, irá afetar a percepção dessa paisagem, o que poderia interferir no valor paisagístico que essa área possui.

2.4 LEGISLAÇÃO PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE NEÓPOLIS/SE

A fim de entender quais instrumentos legais incidem sobre a área de estudo, buscou-se levantar leis, decretos ou códigos de postura, tanto no âmbito municipal quanto estadual, que de alguma maneira visassem regulamentar a forma de ocupação do espaço urbano da cidade de Neópolis/SE. Mas especificamente, da Praça Monsenhor José Moreno de Santana e seus arredores, visto que, aqui fica localizado o único bem tombado da cidade: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

No âmbito municipal, o levantamento realizado não obteve dados a respeito da existência de uma legislação de caráter urbanístico, como um código de obras ou de uso e ocupação do solo, nem como de

um plano diretor aprovado⁶ pelo município, apesar de serem citados na Lei Orgânica do Município de Neópolis (revisada em 2012) como leis complementares. Registrou-se, porém, a existência da Lei 426/1980 que dispõe sobre o Código de Postura do município e da Lei 981/2016 que trata sobre a Preservação do Patrimônio Natural e Cultural do município de Neópolis/SE, além de criar o Conselho Municipal do Patrimônio.

O Código de Postura conta com 24 Capítulos que versam sobre os mais variados assuntos, incluindo Higiene Pública, Higiene das Habitações, Comércio Ambulante, Divertimentos Públicos, Locais de Culto, Moralidade e Sossego Público, entre outros. Não são abordados, porém, aspectos que regulem obras de reforma ou construção de novas edificações como gabarito de altura, recuos, taxa de ocupação do solo, entre outros.

A lei referente à preservação do patrimônio, todavia, além de definir do que se trata o patrimônio cultural municipal e apresentar o que compõe o processo de tombamento no município, engloba em seu texto conceitos mais atuais, abarcando um entendimento mais amplo em relação ao patrimônio ao incluir bens de natureza imaterial em sua definição, além de versar sobre questões como entorno e ambiência. Infelizmente, nenhum bem se encontra inscrito no livro do tomo da cidade de Neópolis, sendo assim, não existe áreas delimitadas em que a lei incida.

Artigo 2º - O patrimônio natural e cultural do Município de Neópolis é constituído por bens móveis e imóveis, de natureza material ou imaterial, tombados individualmente ou em conjunto, existentes em seu território e cuja preservação seja de interesse público, dado o seu valor histórico, artístico, ecológico, bibliográfico, documental, religioso, folclórico, etnográfico, arqueológico, paleontológico, paisagístico, turístico ou científico. [...]

Artigo 15º - Na decisão do COMPAC que determinar o tombamento deverá constar:

I - Descrição do bem.

II - Fundamentação das características pelas quais o bem será incluído no Livro Tombo.

III - Definição e delimitação da preservação e os parâmetros de futuras instalações e utilizações.

IV - As limitações impostas ao entorno e ambiência do bem tombado, quando necessário.

V - No caso de bens móveis, o procedimento para sua saída do município.

VI - No caso de tombamento de coleção de bens, relação das peças componentes da coleção e definição de medidas que garantam sua integridade. [...]

Artigo 20º - As construções, demolições, paisagismo no entorno ou ambiência do bem tombado deverão seguir as restrições impostas por ocasião do tombamento. Em caso de dúvida ou omissão deverá ser ouvido o COMPAC. [...]

Artigo 24º - O Poder Municipal pode limitar o uso do bem tombado, de sua vizinhança e ambiência, quando houver risco de dano, ainda que importe em cassação de alvará. [...]

⁶ Foram elaborados Planos Diretores para 8 municípios sergipanos através de uma parceria realizada entre a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe – FAPESE, em convênio com a Transportadora do Nordeste e Sudeste S. A. – TNS – empresa subsidiária da PETROBRAS, entre 2007 e 2008. No caso de Neópolis, o projeto do plano diretor não entrou em vigor.

Artigo 32º - Todas as obras e coisas construídas ou colocadas em desacordo com os parâmetros estabelecidos no tombamento ou sem observância da ambiência ou visualização do bem tombado deverão ser demolidas ou retiradas. [...] (NEÓPOLIS, Lei Municipal 981/2016).

Pelo fato de a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, edifício tombado em âmbito estadual, estar localizado na área de estudo, entendeu-se válido analisar a lei de tombamento, a fim de consultar se a mesma aborda questões ligadas ao ordenamento e controle da área ao redor do objeto protegido.

O estado de Sergipe foi um dos pioneiros da região Nordeste na criação de um instrumento jurídico a nível estadual que garantisse a proteção dos bens móveis e imóveis de interesse cultural para o estado, a Lei 2.069/1976 (ANEXO 1) que dispõe sobre o Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe. Aos moldes do Decreto-Lei 25/37, a legislação discorre sobre a definição do que pode ser tombado, a estrutura orgânica do sistema responsável pelo tombamento e os efeitos do tombamento, a especificação dos seus quatro Livros do Tombo e disposições gerais (CUNHA, 2012).

Fica bastante claro, ao analisar a legislação estadual, a importância dada ao bem tombado isoladamente e à integridade da matéria. Isso se concretiza ainda mais com o Decreto Estadual nº 16.607, de 22 de julho de 1997, que dispõe sobre a exigência legal de prévia aprovação ou licença para execução de obras ou serviços em imóveis, edifícios ou outros bens tombados. Nota-se, porém, que conceitos como visibilidade e vizinhança, que já haviam sido incorporados no Decreto-Lei 25 em seu Art.18⁷, não foram abordados na lei sergipana.

Além disso, não houve atualizações na legislação que acompanhassem os avanços no entendimento desses aspectos que culminou com a criação do termo entorno, e nem mesmo do entendimento de patrimônio cultural ao englobar os aspectos simbólicos e imateriais a sua definição. Dessa maneira, através da legislação estadual tal qual ela é composta atualmente não seria possível regular o desenvolvimento dessa área através da proteção do entorno de bem tombado, aplicando noções como visibilidade e ambiência do bem a fim de garantir a preservação do patrimônio.

Caso a Igreja do Rosário venha a ser inscrita como patrimônio tombado pela municipalidade de Neópolis/SE, deve haver a delimitação de uma área de entorno do bem protegido e, assim, a elaboração de parâmetros que incidam sobre essa área. Ressalta-se o fato de não haver nenhum tipo de proteção legal de âmbito federal referente ao patrimônio histórico que incida nesta área.

⁷ Art. 18. Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto. (DECRETO LEI 27/37)

2.5 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: SINTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO

A partir de todas as informações coletadas e formuladas, se construiu a Tabela 1 abaixo que compila os pontos positivos e debilidades de algumas situações que configuram atualmente o conjunto.

Tabela 1 - Pontos positivos e debilidades da configuração atual do objeto de estudo

	PONTOS POSITIVOS	DEBILIDADES
Gabarito de altura	Ainda mantém os marcos em destaque	Não existe legislação para regular a área
Usos diversificados	Mantém a área dinamizada	Impulsionou diversas modificações arquitetônicas no casario
Desenho atual da praça	É utilizada, possui áreas sombreadas, possui mobiliário urbano	Interfere na relação dialética entre as igrejas
Configuração do sistema viário	Garante a passagem pelo conjunto ao adentrar no centro da cidade	Prioriza o automóvel; fragmenta o conjunto; vias largas ociosas
Comércio Informal	Gera mais dinâmica na área	Instalação em local indevido, questões estéticas, falta de regulamentação

Fonte: Produzido pelo autor, 2018

O primeiro ponto a se abordar é a questão do gabarito de altura no conjunto, visto que não há uma legislação que regule essa questão na área e devido a importância da manutenção dos edifícios das igrejas como marcos na paisagem, é imprescindível que se estude a formulação de um instrumento que ordene o espaço e determine a criação de restrições para reformas e construções novas, a fim de assegurar sua imagem sem mudanças drásticas que afetem o patrimônio.

Existe uma predominância do uso comercial e institucional neste conjunto, o que configura uma área com atividades realizadas predominantemente durante a semana e em horário comercial, provocando um esvaziamento no período noturno e nos fins de semana. É interessante que outras atividades sejam estimuladas em horários distintos, o que reforça ainda mais a urgência de devolver o uso ao edifício da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, visto que muitas celebrações ocorrem no período noturno.

Além disso, o uso comercial estimulou a reforma de muitas dessas edificações de maneira a se adaptarem à necessidade funcional ampliando as aberturas de portas e janelas para dar lugar a vitrines e esquadrias que permitissem melhor circulação dos clientes, e acarretando a instalação de sinalizações publicitárias, muitas vezes de má qualidade. A adaptação para o comércio ocasionou também a junção de duas ou mais fachadas, modificando a percepção da divisão de lotes a partir da leitura externa dos edifícios, enfraquecendo uma das últimas características remanescentes do período colonial.

Ainda com relação ao uso comercial, é importante salientar que a presença de camelôs ou barracas de lanchonetes e comércio informal não são malvistas ou desconsideradas pelo autor do trabalho, visto que elas dinamizam a área, por funcionarem, muitas vezes, em horário distinto do comercial. Porém, a forma como essa ocupação se dá atualmente tem sido prejudicial tanto para a imagem do conjunto (Imagem 39), como para a materialidade das edificações, já que algumas delas se encontram instaladas na lateral de uma edificação histórica tombada (Imagem 40).

Imagem 39 – Camelôs ao longo da Rua Dom José Tomás



Fonte: Marisa Magalhães, 2018

Imagem 40 – Barracas instaladas na lateral sudeste da Igreja do Rosário



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Quanto ao desenho atual da praça é importante ressaltar que ele apresenta méritos, visto que a mesma é um espaço público bem utilizado, principalmente pelos alunos que estudam na área e pela população idosa que aproveita a sombra das árvores existentes. Porém, sua configuração atual tem rebatimentos negativos na questão patrimonial da área, visto que enfraquece a relação dialética entre os edifícios das igrejas.

Por último, mas não menos importante, o desenho das vias de tráfego de veículos e seus espaços de estacionamento conformam um ambiente com atravessamentos mal resolvidos, vagas em lugares impróprios e vias muito largas o que prejudica a fruição do espaço, além de segregar algumas edificações, principalmente o edifício da igreja de Nossa Senhora do Rosário. Além do fato de estar desconectada com a dinâmica urbano devido ao fato de estar interdita e possuir uma implantação onde se encontra isolada no terreno, a igreja mantém-se ainda mais afastada por estar separada da praça por uma via bastante larga, sem um atravessamento definido e por apresentar veículos estacionados ao longo da sua lateral sudeste e da sua fachada principal.

É imprescindível destacar a importância dessa edificação para a formação do que hoje é a cidade de Neópolis e, mais especificamente, desta área, visto que foi a partir dela, como um edifício religioso, que se configurou a atual Praça Monsenhor José Moreno de Santana e seu conjunto.

A fim de sintetizar as informações apreendidas até o momento, elaborou-se um esquema com base na ferramenta de análise *SWOT*⁸ (*Strengths, weakness, opportunities, threats*), ou, como conhecido no Brasil, 'análise FOFA' (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) para elucidar e resumir a situação atual do conjunto (Tabela 2 e Imagem 41).

⁸ Esta ferramenta de análise é muito utilizada para gestão e planejamento estratégico de empresas e corporações. Porém, ela pode ser adaptada para diversas áreas devido a simplicidade de sua utilização.

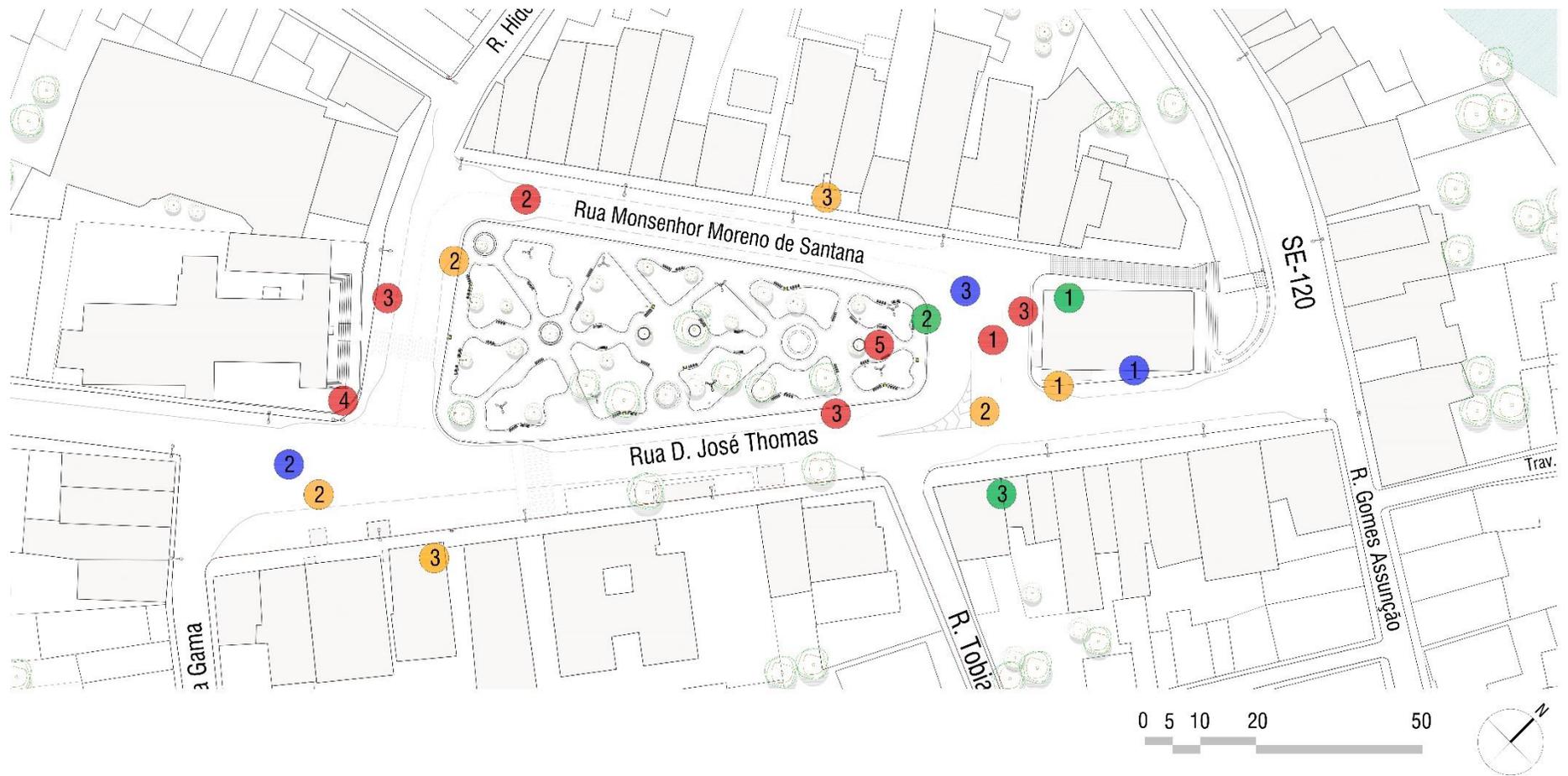
Tabela 2 - Análise SWOT do conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana

Diagnóstico/Possíveis ações

FORÇAS	1	PRESENÇA DE BEM TOMBADO NA ÁREA DE ESTUDO	A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, tombada pela Estado de Sergipe, está localizada no Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana
	2	USOS VARIADOS	Confere boa dinâmica para a área
	3	PRINCIPAL PRAÇA DA CIDADE	A praça abriga, além do bem tombado, a Igreja Matriz de Sto. Antônio, o edifício da Prefeitura e também de outros órgãos administrativos, sendo essa área definida como núcleo cívico e religioso da cidade
FRAQUEZAS	1	RUAS MUITO LARGAS	Dificultam atravessamento e segregam os edifícios, principalmente o da Igreja do Rosário. Repropor sistema viário.
	2	TRÁFEGO CONDICIONADO A CONTORNAR A PRAÇA	Rever fluxo de automóveis ao redor da praça, buscando minimizar o impacto sobre os edifícios de valor patrimonial
	3	PERMISSÃO DE ESTACIONAMENTO AO LONGO DE TODO O PERCURSO	Rever áreas de permissividade de estacionamento a fim de não prejudicar a leitura do objeto patrimonial e a fruição da área.
	4	GRADIL ENCOLVENDO IGREJA MATRIZ	Verificar a real necessidade deste elemento a fim de não segregar o edifício religioso do seu espaço circundante
	5	CONFIGURAÇÃO DA PRAÇA	Rever distribuição de canteiros e espécies arbóreas e buscar criar um elo entre as duas igrejas.
AMEAÇAS	1	COMÉRCIO INFORMAL INSTALADO EM LOCAL INADEQUADO	O modo e local onde as barracas de camelô estão instaladas prejudicam o patrimônio edificado tanto na questão da materialidade física, quanto da sua leitura como bem patrimonial
	2	ATUAL DESENHO URBANO	Compromete a leitura do conjunto como um elemento coeso, isolando seus edifícios monumentais e desvalorizando o patrimônio local.
	3	FALTA DE LEGISLAÇÃO REGULADORA DA ÁREA	Permite modificações sem controle do casario localizado nesse espaço, o que pode gerar situações esdrúxulas que comprometam a leitura do conjunto e prejudique a valoração patrimonial dos bens e da paisagem
OPORTUNIDADES	1	ÁREA DE ENTORNO DE BEM TOMBADO	Pode-se utilizar desse aspecto para a criação de instrumento regulador para a área.
	2	GRANDE ÁREA SEM FUNÇÃO	Esse espaço pode ser utilizado para propor uma nova área que abrigue as barracas de comércio informal.
	3	VIAS MUITO LARGAS	Não possui tráfego suficiente para ter ruas com dimensões tão grandes, de forma que é possível repropor a dimensão das mesmas, como também dos passeios e da área de praça.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Imagem 41 – Mapa de Análise SWOT do conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

3 A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM NEÓPOLIS/SE

Considerada uma Santa dos negros⁹, a devoção a Nossa Senhora do Rosário era praticada no Brasil através das irmandades, que “estimuladas pelo Estado e pela Igreja como uma fonte de difundir o catolicismo, as irmandades de pretos foram tradicionalmente vistas como instrumento de controle social, destinadas a agregar os pretos à fé cristã e incentivar à obediência de seus senhores” (OLIVEIRA, 2012, p.81).

Segundo Vanessa Oliveira (2012), a Igreja, apesar de disponível a todos, segregava os irmãos a depender de sua classe social e cor, já que, em uma sociedade escravocrata, era importante que os indivíduos fossem distinguidos e ocupassem a posição social que lhes era própria. Assim,

Aos pretos e pardos restavam organizar suas devoções nos altares laterais das capelas principais, mediante pagamento de aluguel, ou construir seus próprios templos. Mesmo diante de suas limitadas posses, pretos e pardos foram os responsáveis pela construção das capelas dedicadas a Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Amparo e dos nichos dedicados a São Miguel Arcângelo e à Santa Cruz. (OLIVEIRA, 2012, p.88)

Para Joceneide Santos (2011, p.12), o final do século XVIII é um período em que a vida urbana em Sergipe se intensifica, o que contribuiu para o surgimento de irmandades, capelas, ordens terceiras dentre outros”. Além disso, no século XIX Sergipe experimentou um grande crescimento no número de engenhos, passando de 46, em 1756, a 680 fazendas no ano de 1852, o que, “por conta desse crescimento ocorreu uma maior importação de escravizados africanos, a lavoura precisava de braços” (SANTOS, 2011, p.12). A historiadora Maria Thetis Nunes, em seu livro *Sergipe Colonial I*, relata sobre a presença do negro em Sergipe:

O negro chegou ao território sergipano com os primeiros colonizadores que aí se estabeleceram, após a vitória de Cristovão de Barros sobre o gentio em 1590. Os pedidos de sesmaria, então feitos, comprovam que diversos requerentes possuíam escravos negros, os quais, inicialmente, foram encaminhados para a pecuária porque, no dizer de Felisbeto Freire, “o sergipano antes de ser lavrador foi pastor” (NUNES, 2006)

Segundo consta nas memórias escritas pelo Padre Marcos Antônio Souza (1808 *apud* OLIVEIRA, 2012, p.84), a população da capitania contava em 1808 com 72.236 habitantes, distribuídos em quatro grupos: 20.300 brancos (21,10%); 30.542 pardos (42,28%), 19.954 pretos (27,64%); e 1.440 índios (1,99%).

Nas terras conquistadas, Santas Casas, Ordens Terceiras e Irmandades foram os principais responsáveis pela assistência social e espiritual da população. No contexto da Contra

⁹ Segundo consta no site da Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos, estudiosos afirmam que padres portugueses utilizavam a imagem dessa santa para catequisar os povos africanos, fazendo referência sincrética da Virgem do Rosário ao Orixá Ifá, que possuía um colar de sementes de palmeiras, como símbolo, associado ao Rosário de Maria. (Site Irmandade do Rosário)

Reforma estas instituições foram responsáveis pela divulgação dos rituais e sacramentos, trazendo para o seio da Igreja Católica uma população de crenças diferenciadas como indígenas, africanos e cristãos-novos que, por sua vez, imprimiram a marca de suas tradições no cotidiano religioso das colônias. (OLIVEIRA, 2012, p.79)

Verônica Nunes (2015) discorre que, além de Nossa Senhora do Rosário, outros santos também eram adorados pelos negros, como São Benedito, Santo Elesbão e Santa Efigênia, esses muitas vezes cultuados em nichos ou altares laterais de outras igrejas, visto que nem sempre os devotos conseguiam erigir suas capelas.

Nas irmandades do Rosário, os santos considerados como 'símbolos da verdade racial e social do Brasil' eram invocações dos negros – São Benedito, Santo Elesbão, Santa Efigênia – não apenas pela afirmação epidérmica ou pela identidade de suas agruras. Os 'santos dos brancos' – supunha-se – não saberiam compreender os dissabores e os sofrimentos dos negros. Por outro lado, a irmandade do Rosário era a única instituição em que o homem de cor podia viver dentro da legalidade, como um ser humano. (NUNES, 2015, p.7)

Em Sergipe, até o ano de 1841, pelo menos cinco capelas haviam sido construídas dedicadas à Nossa Senhora do Rosário: São Cristóvão (existe uma discordância de datas do início da construção, mas estaria finalizada na segunda metade do XVIII); Vila Nova – atual Neópolis - (1757); Santo Amaro; Rosário do Catete (segundo dados, já existia em 1818); Estância (encerrada em 1841). (SANTOS, 2011)

A despeito da pobreza da maior parte dos seus devotos, a construção de capelas, o auxílio social, os prestígios fúnebres, e as festas dos oragos demonstram a habilidade das confrarias da gente de cor para recrutar verbas em prol de suas atividades. No mais, como observou Patricia A. Mulvey, nem todos os indivíduos de cor eram desempregados e pobres, pois muitos escravos e homens livres desempenhavam atividades que poderiam lhe garantir alguma remuneração. (OLIVEIRA, 2012, p.93).

Para adequar-se às normas impostas pelas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, as irmandades emitiam seus Compromissos de forma que fossem reconhecidos pela Igreja e pela Coroa portuguesa, o que, conseqüentemente, constituía um mecanismo de controle social (SANTOS, et al., 2015). O Compromisso da Irmandade constitui-se semelhante a um estatuto onde serão definidas questões administrativas referente à irmandade como: composição da Mesa, eleição do juiz de mesa, questões referentes à admissão de novos irmãos, organização das festividades, obrigações para com a irmandade, entre outros. Em anexo (03) encontra-se trecho do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Vila Nova Real de el Rei do Rio São Francisco obtida pelo historiador Lourival Santos no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

Oliveira (2012, p.90) considera que, “geralmente, as irmandades se constituíam e só depois submetiam o compromisso para aprovação, sendo que algumas funcionavam sem ter o reconhecimento

Real”, o que consistia, muitas vezes, na construção de uma capela dedicada ao santo antes mesmo da aprovação do seu compromisso pela Coroa.

Entre os compromissos localizados, ao menos cinco foram aprovados pela coroa no século XVIII: a irmandade dos Homens Pretos do Rosário da cidade de São Cristóvão teve seu compromisso aprovado pela coroa em 1769; o da vila de Lagarto foi aprovado em 1771; o da irmandade estabelecida na povoação de Estância em 1772; a de Santo Amaro em 1786. A irmandade do Rosário de Vila Nova teve seu compromisso aprovado em 1806 e a de Rosário do Catete em 1813. Os compromissos das irmandades do Rosário de Brejo Grande, Propriá e Santa Luzia a que tivemos acesso são versões reformadas que datam da primeira metade do século XIX. (OLIVEIRA, 2014, p.326)

Segundo pesquisas realizadas por Vanessa Oliveira (2012), foram encontrados registro da presença de 17 irmandades do Rosário em Sergipe distribuídas em: São Cristóvão, Lagarto, Neópolis, São José, Propriá, Santa Luzia, Brejo Grande, Estância, Nossa Senhora do Socorro, Frei Paulo, Divina Pastora, Santo Amaro, Laranjeiras, Rosário do Catete.

Para Santos (et al., 2015, p.26), as irmandades se “consolidaram como espaços de reafirmação social, de agrupamentos em que os laços identitários e de solidariedade eram fortalecidos, com a compra de alforrias, os sepultamentos e auxílio mútuo”.

A meta de uma irmandade era congregar fiéis em torno da devoção de um santo escolhido como padroeiro, promovendo seu culto e festa além de providenciar igreja que os acolhessem. A administração era feita por uma mesa composta por diferentes cargos, sendo os mais comuns juiz, escrivão, tesoureiro e procurador. Além desses, outros poderiam existir de caráter honorífico ou oficial como reis, rainhas, príncipes imperadores, mordomos e esmoleres. (OLIVEIRA, 2012, p.79)

Em documento obtido através de pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, que descreve a cidades e vilas da Capitania de Sergipe Del Rey no ano de 1757, tem-se registrado a presença de uma capela dedicada à Nossa Senhora do Rosário na cidade de Vila Nova, atual Neópolis. O trecho encontra-se transcrito abaixo com adaptação ao português atual:

[...] nesta vila somente a faz vistosa uma boa cadeia que a sua custa fez um morador por não haver aqui e ser de muita utilidade, e de mais uma Capela de Nossa Senhora do Rosário também contígua à Cadeia, que uma e outra é o que se acha nessa Vila que a faz lustrosa e padece da falta de Matriz e não haver meios de se acabar a que se tem principiado. (Descripçam da Cidade e das Villas – Capitania Sergipe D’el Rey, 1757)

Tendo em vista a inserção de uma Capela em devoção a N. Sr^a do Rosário, é possível considerar que havia uma presença significativa de população negra em Vila Nova no século XVIII. Isso vai ser confirmado ao se analisar o Compromisso da Irmandade dos Homens Negros de Vila Nova, redigido somente em 1800 e confirmado seis anos depois.

O compromisso da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Vila Nova, redigido em 1800 e aprovado em 1806, também indica que os africanos desempenharam papel de destaque na instituição ao lado de crioulos e brancos. [...] O juiz presidente da irmandade deveria ser um ano crioulo e no outro *ethiopino* [sic]. Além disso, também faziam parte da mesa três irmãos brancos, três pardos, três crioulos e três *ethiopinos* [sic] no desempenho do cargo de deputados. (OLIVEIRA, 2014, p.330)

Oliveira (2014, p.332) acredita que, por ter tido seu compromisso aceito em 1806, pode-se concluir que os africanos citados no documento “chegaram ao Brasil em data anterior, portanto, no período que precede ao embargo de 1815 que proibia o tráfico ao norte do Equador”. Nesse período, os senhores de terras sergipanas recebiam escravos que chegavam à Bahia vindos, sobretudo, de Angola e da Costa da Mina (atuais Gana, Togo, Benin e Nigéria), (OLIVEIRA, 2014).

3.1 CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS IGREJAS DE LEIGOS: ESPAÇOS RELIGIOSOS DE IRMANDADE

As irmandades e ordens terceiras buscavam edificar suas igrejas de modo que conseguissem obter uma participação na vida social das suas localidades. Se espelhavam, para isso, nas construções realizadas por outras confrarias mais ricas, com o intuito de se destacar umas das outras. Caso não fosse possível a realização das obras, as confrarias religiosas ocupavam os altares laterais de outros templos religiosos, permanecendo numa posição secundária (CÁSSIA, 2001).

Inicialmente, as irmandades de negros ocupavam os altares laterais das igrejas dos brancos. Aos poucos, iam construindo os seus templos religiosos em lugares mais afastados do espaço urbano, sem deixar de buscar manter uma posição de prestígio, como demonstra a localização de algumas igrejas da cidade de Salvador (Carneiro, 1983 [apud CÁSSIA, 2001]). [...] Para os negros, as igrejas bem equipadas e ornamentadas eram símbolo de prestígio e espaço de vivência religiosa dentro de uma estrutura social preconceituosa e racista (Quintão, 1996 [apud CÁSSIA, 2001]). (CÁSSIA, 2001, p.174, grifo nosso)

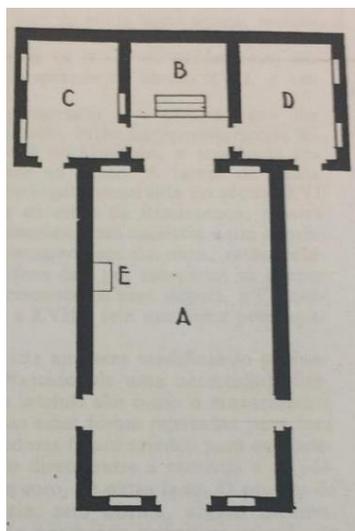
A arquitetura dessas edificações reflete a organização social da sua irmandade, onde cada espaço apresenta sua função. Nesse sentido, irá existir uma divisão espacial interna diferenciando dois elementos: a área de culto e as instalações para o funcionamento burocrático da irmandade.

Bazin (1983), em seus estudos sobre a arquitetura religiosa no Brasil, aponta que a concepção das igrejas seculares do século XVII abandona a planta tradicional das igrejas conventuais com capelas comunicantes. Segundo ele, ‘com a supressão das capelas laterais, a evolução se fará no sentido de desenvolver as partes anexas e integrá-las num sistema unitário, tanto na planta baixa como na elevação; resultará no templo de linhas harmoniosas que é a igreja do século XVIII’ (BAZIN, 1983, p.126)

Bazin (1983) apresenta uma planta (Imagem 42) de nave única do início do século XVII, a qual ele acredita que serviria de base para um grande número de igrejas do século XVII e XVIII. A planta tem uma

forma de 'T', composta por uma nave (A) mais larga e uma capela-mor (B) mais estreita, onde o altar estaria elevado por um degrau de pedra, ladeada por dois cômodos, sendo um a sacristia (C) e o outro o consistório (D). Possuía, também um púlpito acessado pelo térreo (E).

Imagem 42 - Configuração espacial de Igreja - Planta em "T"



FONTE: BAZIN, 1983 (Modificado pelo autor)

Essa planta de nave única, porém, apresenta certos inconvenientes, como o caso de o pároco ter que circular entres os fiéis. Nesse sentido surgem os corredores laterais, que vão ser integrados ao corpo da igreja e vão comunicar a sacristia com os púlpitos e o coro. Desse modo, o funcionamento da irmandade e da capela se tornam independentes, uma não interferindo na outra (MARTINEZ, 1969).

Além disso, outro elemento de suma importância em uma igreja de irmandade é a dita Sala da Mesa, ou consistório. Segundo Martinez (1969, p.187), "nela vão se reunir os Irmãos para decidir sobre todas as resoluções quer religiosas ou não. Vai ser, propriamente, o espaço representativo do poder leigo cujas atitudes irão repercutir em toda a congregação".

Como a nave e capela mor costumavam apresentar pé direito duplo, os corredores laterais possuíam pavimento superior, possibilitando acesso às tribunas, púlpitos e coro. Como a nave era rodeada por corredores, a iluminação se dava de maneira indireta através dos vãos das tribunas. As torres eram instaladas sobre os corredores laterais (MARTINEZ, 1969), completando, dessa maneira, um grande volume retangular conformando um sistema unitário simétrico já previsto por Bazin (1983).

Muitos desses aspectos serão observados na configuração espacial da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Neópolis/SE como será visto mais à frente.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO RELIGIOSO E SEU TRANSCURSO NO TEMPO

Como já dito, a Igreja de Nossa Senhora Rosário (Imagem 43 e Imagem 44) foi o segundo edifício religioso implantado no território da atual cidade de Neópolis e marca a presença da população negra em Sergipe, estando relacionada à Irmandade do Rosário dos Homens Pretos.

Imagem 43 - Igreja do Rosário



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 44 - Igreja do Rosário e Igreja Matriz de Sto Antônio à sua frente



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário funcionou como matriz durante pelo menos quatro décadas, enquanto a Igreja Matriz de Santo Antônio estava sendo reedificada, como consta no Diário de Viagens de Dom Pedro II, quando de passagem pela Bahia, Sergipe e Alagoas, em 1859:

15 de outubro

[...]

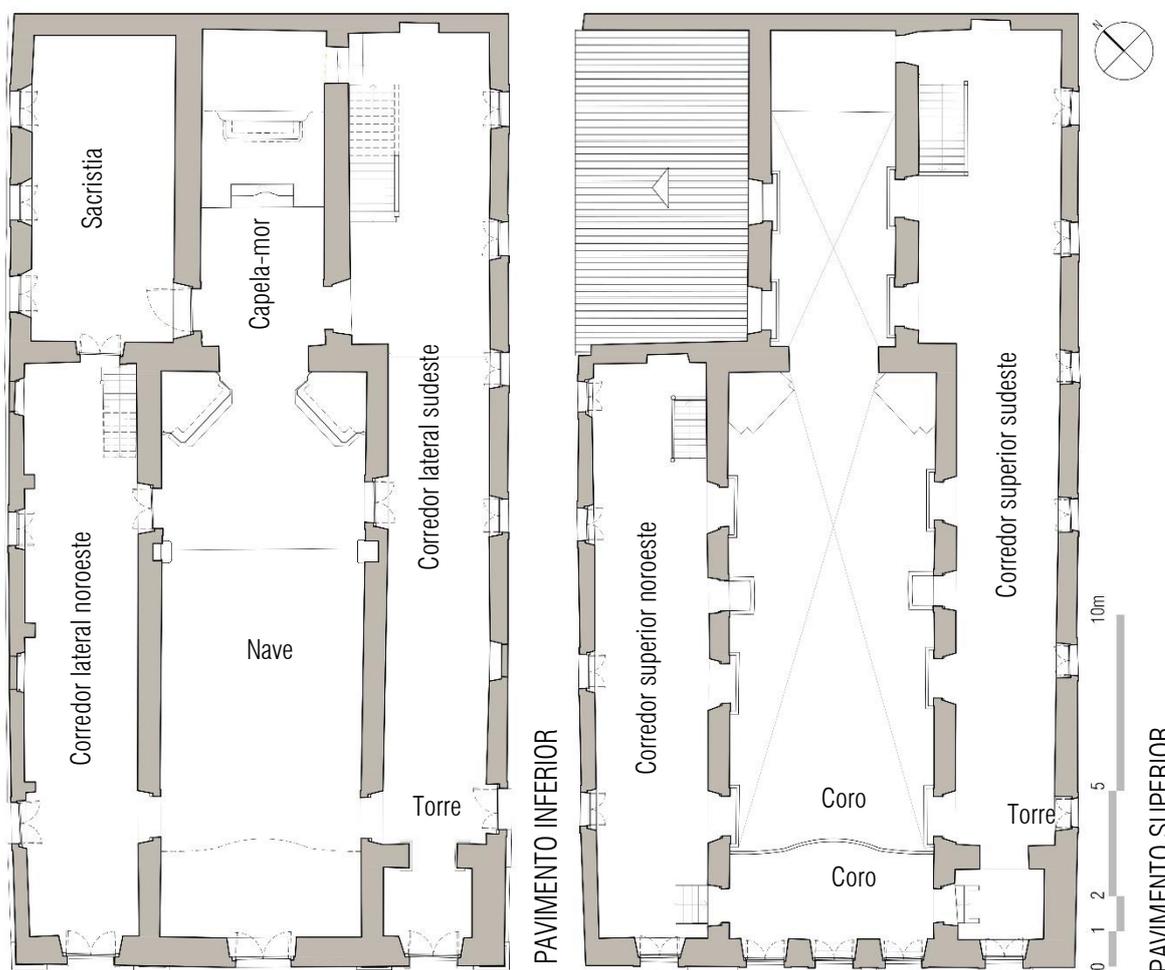
Às 2 1/2 desembarquei em Vila-Nova dirigindo-me à igreja do Rosário que serve de matriz, e feita a oração fui ver as obras da nova matriz que é vasta, e onde se lê, bastante alto sobre a porta, a seguinte inscrição: "Demolida em 1813 Vigrº Antº do C. Brum. Reedificada em 1854 José C. da Fraga, Mestre Miguel A. de Vasconcelos. Está em osso e apenas há a talha de um altar lateral junto ao cruzeiro. (DOM PEDRO II, 2003).

Por seus aspectos histórico culturais, a Igreja do Rosário da cidade de Neópolis foi tombada em âmbito estadual, após indicação do Conselho Estadual de Cultura, no ano de 1981 por ser de interesse público proteger os bens que apresentam valor histórico e arquitetônico passando este a constituir o Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe.

Sua construção remonta ao século XVIII, de acordo com documentos desse período que registram sua existência, sendo eles os mais antigos encontrados. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Neópolis/SE é um dos exemplares de uma tipologia de planta característica do século XVII, configurada a partir de uma planta 'T', onde corredores laterais seriam posteriormente introduzidos, de modo a criar um volume unitário (Bazin, 1983). Construída em alvenaria de pedra argamassada, a igreja, hoje, apresenta

planta retangular e dispõe de nave central com coro alto, corredores laterais inferiores e superiores, capela-mor, sacristia e uma torre (Imagem 45).

Imagem 45 - Plantas Baixas – Pavimentos Inferior e Superior



FONTE: Produzido pelo autor, 2016

O edifício possui duas áreas centrais, voltadas especificamente para a celebração religiosa: a nave e a capela-mor (Imagem 46 e Imagem 47). As duas áreas possuem pés direitos duplos, porém a capela mor tem altura e a largura menores e é separada da nave através do arco-cruzeiro, que recebe tratamento decorativo policromado.

A nave possui um desnível que a divide em duas, tendo altares co-laterais instalados na parte mais elevada, localizados ao lado do arco-cruzeiro. Outro espaço situado na nave é o coro. Nesta edificação ele é acessado através do pavimento superior e localiza-se na extremidade sudoeste do edifício. Sobre este espaço, Martinez (1969) discorre

O coro localiza-se sobre a nave, opondo-se frontalmente à capela-mor expressando o ideal barroco de criar no interior da igreja uma atmosfera de admiração e êxtase, onde os cantos

entoados do alto, fossem percebidos pelos fieis, como vozes celestiais a envolverem com sua harmonia todo o templo. (1969, p, 181)

Imagem 47 - Capela mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 46 - Visão Geral – nave e capela mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

A nave possui quatro aberturas laterais para os corredores inferiores, duas em cada lado, fora a porta principal, além das aberturas dos púlpitos e tribunas. Em suas paredes laterais encontram-se, também, dois nichos de dimensões distintas (Imagem 48 e Imagem 49). Na capela-mor encontra-se o altar-mor elevado do presbitério por três degraus em pedra. Possui aberturas em suas laterais que a comunicam com sacristia e o corredor lateral sudeste. Alguns elementos estão representados no corte transversal da edificação (Imagem 51).

Imagem 48 – Nicho da nave – Lado Sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 49 – Nicho da nave – lado noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 50 - Parede lateral sudeste da Nave



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 51 - Corte transversal no eixo central do edifício



FONTE: Produzido pelo autor, 2017

A sacristia da Igreja do Rosário é um espaço bastante simples, sem elementos decorativos como forro, altares ou arcaz rebuscado. Localizado à esquerda¹⁰ da capela-mor, ela possui três aberturas de janelas e duas de porta, uma voltada para a capela-mor e outra para o corredor lateral esquerdo (noroeste).

¹⁰ No texto, os lados esquerdo e direito estão sendo definidos levando em consideração o lado do celebrante quando este se posiciona de frente para o altar, na celebração de costas para o povo, já que é a partir dessa convenção que se definiu os lados da epístola (direito) e evangelho (esquerda).

Atualmente, no espaço onde deveria existir um lavabo em pedra, encontra-se somente um vazio (Imagem 52). Para substituir o arcaz – móvel para a colocação das roupas necessárias à celebração - encontra-se um armário de madeira com pintura lisa na cor azul, sem ornamentação (Imagem 53).

Imagem 52 - Espaço onde se localizava o lavabo em pedra



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 53 - Armário localizado na sacristia



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Os corredores laterais funcionam como elementos de ligação entre os espaços de culto e de funcionamento burocrático da Irmandade. Aqui eles abrigarão os elementos de circulação vertical, que permitirão acesso às tribunas, púlpitos e ao coro. Além disso, acredita-se que, nessa edificação, era o corredor superior que exercia a função de Sala da Mesa, por ser um espaço mais privativo que os corredores inferiores.

O corredor superior noroeste é interrompido na altura da sacristia, de forma que, externamente nota-se um vazio ao lado da capela-mor (Imagem 55). Sua parede posterior também apresenta uma cava (Imagem 54), induzindo que era previsto a complementação do espaço.

Imagem 54 - Parede posterior do corredor superior noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

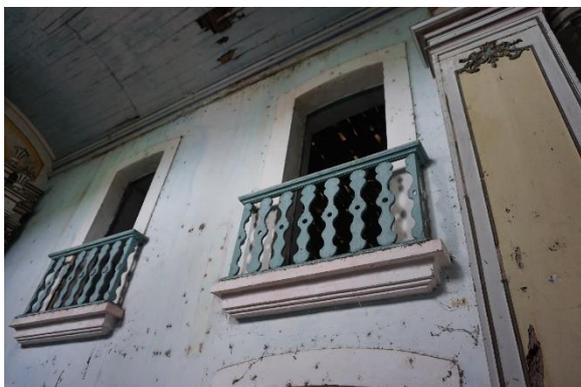
Imagem 55 – Volume faltante na fachada noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Essa interrupção acaba por se tornar um conflito para a percepção do espaço religioso, pois a falta desse volume gera uma entrada de luz natural assimétrica na capela-mor. Como, do lado direito (sudeste) as aberturas correspondem à vãos de tribunas (Imagem 56), pois a lateral sudeste possui pavimento superior, a entrada de luz acontece de forma indireta; enquanto do lado esquerdo, as aberturas tornam-se janelas, vinculando a capela-mor diretamente ao lado externo. Para isso, as aberturas foram completadas até a metade com alvenarias e vedadas com telas para impedir a entrada de animais (Imagem 57). Esses fechamentos em meia-parede vão servir também como arremates para o telhado da sacristia.

Imagem 56 – Aberturas de tribuna na lateral sudeste da capela-mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 57 – Aberturas de janela capela mor – lateral noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

O edifício possui somente uma torre sineira, disposta na lateral sudeste. O acesso ao campanário se dá por uma escada de madeira apoiada na parede (Imagem 58).

Imagem 58 – Acesso ao campanário



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Externamente, a Igreja apresenta uma ornamentação de caráter simples, sem muitos elementos decorativos em sua composição. Sua fachada frontal - sudoeste – é composta por uma portada central de maior dimensão, ladeadas por duas portas de menor altura, com decoração semelhante umas às outras. Acima, encontra-se cinco janelas rasgadas com guarda-corpo entalado, três abertas para o coro e duas para os corredores laterais. Recebe uma modenatura simples de pilastras com base retangular e capitéis nervurados que marca essa fachada demarcando a área da nave e as áreas dos corredores (Imagem 59).

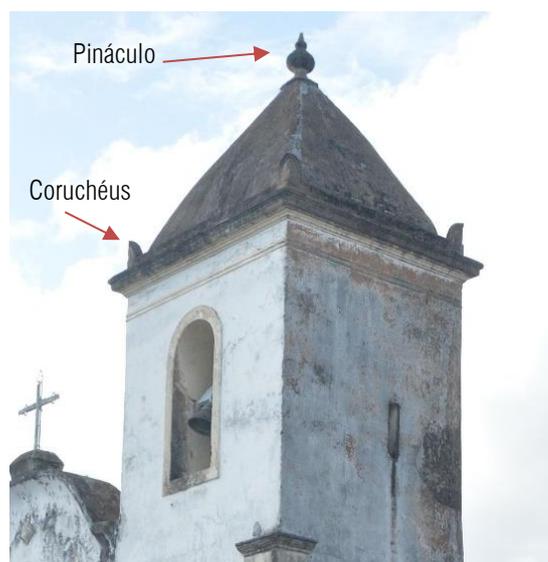
Apresenta um frontão com um formato arredondado, o que não era comumente encontrado na composição das igrejas brasileiras construídas no mesmo período - que costumavam ser mais rebuscadas podendo apresentar volutas ou serem triangulares -, indicando uma provável modificação desse elemento. Não apresenta um entablamento composto por cornija como base para o frontão, apesar de ter suas pilastras finalizadas por capitéis, o que realça ainda mais a falta desse elemento. Lateralmente ao frontão encontra-se a abertura da torre que abriga o sino. O campanário apresenta um coroamento com formato piramidal, decorada com coruchéus nas quatro pontas de sua base e arrematado com um pináculo (Imagem 60).

Imagem 59 - Fachada Sudoeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 60 - Arremate da torre



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Suas fachadas laterais (Imagem 61 e Imagem 62) sudeste e noroeste assemelham-se uma a outra, apresentando uma abertura de porta de cada lado, que dá acesso aos corredores laterais, e janelas alinhadas, tanto no andar inferior quanto no superior. O que muda é a quantidade de janelas devido, principalmente, ao fechamento de algumas delas e, também, pelo fato de a lateral noroeste ter seu corredor lateral superior interrompido no alinhamento do volume na nave central.

Imagem 61 – Fachada Sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 62 – Fachada Noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Sua fachada posterior – nordeste – apresenta composição singular e bastante incomum, com desenho composto por arremate escalonado que se assemelha a uma linguagem arquitetônica de gosto art déco bastante vernacular (Imagem 63). Entende-se que lhe foi conferido um tratamento estético, a fim de criar um “cenário”, de maneira que a fachada se relacionasse melhor com a paisagem. Esse entendimento deriva de dois fatos: primeiramente, essa fachada “dos fundos” é vista logo que se alcança o centro da cidade pela via principal de entrada e, além disso, ela está voltada para o rio São Francisco, de forma que

deveria ser possível observá-la desde o rio antes de a encosta da cidade ter sido ocupada. Dessa maneira, em um dado momento, a fachada nordeste recebeu uma nova roupagem e passou a assumir uma importância que antes não detinha.

Imagem 63 – Fachada Nordeste



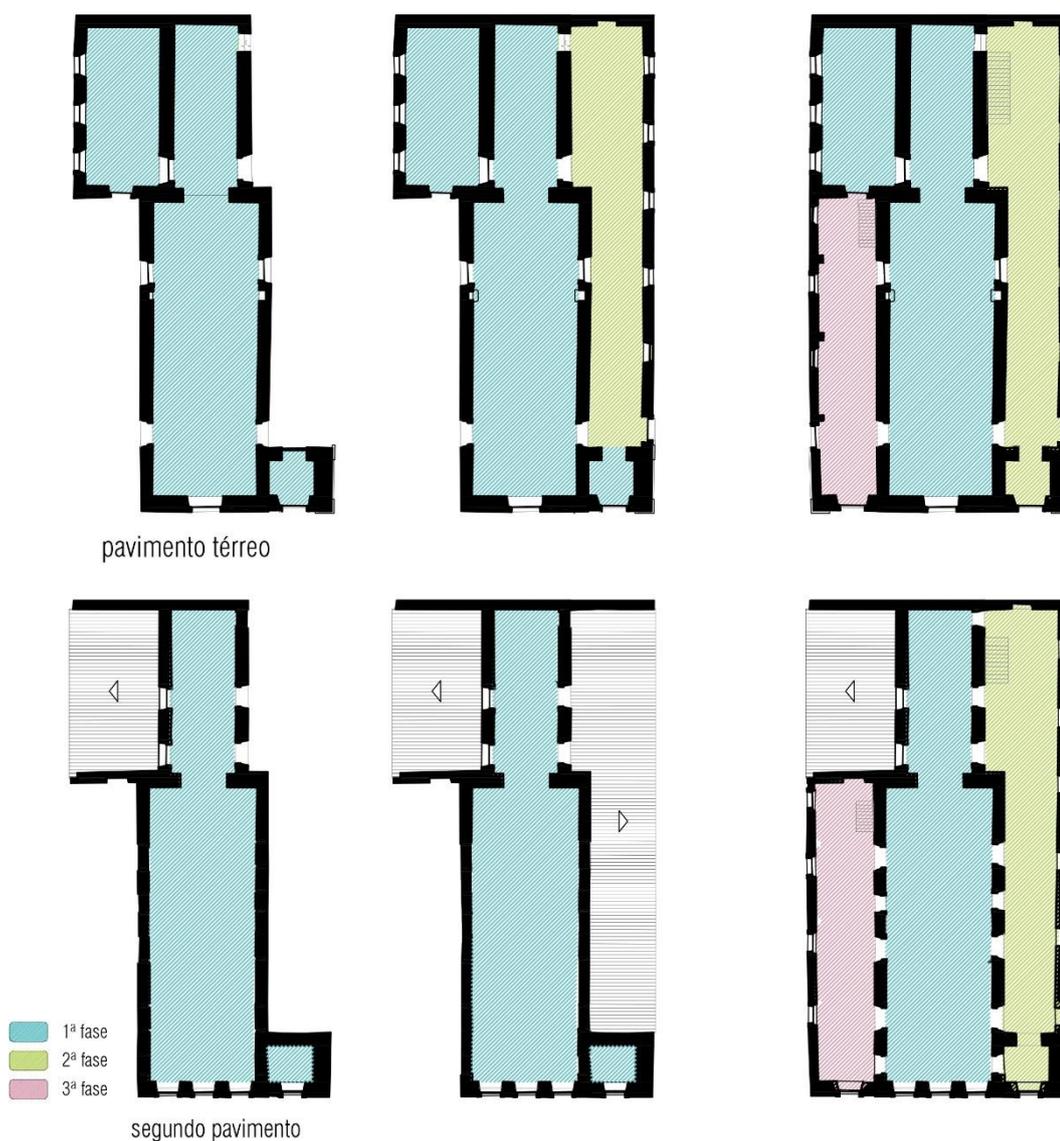
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Por ser uma capela de irmandade e estar localizada em uma pequena cidade do interior sergipano que teve lento processo de desenvolvimento, acredita-se que sua construção ocorreu dividida em fases com temporalidades distintas. Como não foi possível obter registros antigos sobre a edificação estudada¹¹ e a iconografia referente a ela é escassa, foi elaborado um esquema (Imagem 64) das prováveis fases de construção desta igreja com base nos textos referentes à arquitetura religiosa brasileira – alguns deles já citados nesse texto – e com base na própria edificação, através da observação de indícios em sua composição arquitetônica.

Bazin (1984) coloca que, habitualmente, as construções religiosas eram iniciadas a partir da capela-mor, ou até mesmo da sacristia, que servia provisoriamente como capela. Acredita-se que, em um primeiro momento, a capela teria sido conformada pela nave, capela-mor, sacristia e, possivelmente, uma torre sineira. O acesso à nave se dava por uma porta central e a sacristia teria comunicação com a capela e com um possível acesso independente pelo lado externo.

¹¹ A paróquia alega que os documentos referentes a Irmandade e à igreja foram perdidos em um incêndio na localidade em que eram armazenados. *

Imagem 64 - Esquema de evolução da planta da Igreja do Rosário – Neópolis/SE



FONTE: Produzido pelo autor, 2016

Apesar de incerto, acredita-se que o corredor lateral sudeste só tenha sido incorporado em um segundo momento. Essa análise parte da observação da materialidade do edifício, de maneira a tirar proveito da sua situação atual para analisar as possíveis modificações realizadas. Nesse caso, então, as rachaduras presentes na fachada sudeste, levam a crer que há uma diferença de material utilizado na construção da igreja. E na terceira fase, o outro corredor lateral é acrescentado, além dos pavimentos superiores.

Algumas amostras de argamassa foram extraídas de diversos pontos do edifício a fim de realizar testes laboratoriais (APÊNDICE 1). Nas imagens apresentadas no apêndice deste trabalho (imagens de 02 a 05) é possível observar algumas diferenças visuais como coloração e textura entre algumas das amostras,

além das diferenças granulométricas obtidas nos testes, o que pode ser indicativo desses diferentes momentos da construção.

Em seu estudo sobre Ordens Terceiras na Bahia, Martinez (1969, p.186) comenta sobre o fato de as sacristias terem sido comumente implantadas, nas construções religiosas brasileiras, “de forma retangular atrás da capela-mor, alcançando toda a largura da nave e, em alguns casos, até a dos corredores laterais”, estando a sala da mesa acima desta. É possível perceber no corredor lateral sudeste, em sua parede posterior, tanto do corredor inferior como do superior, uma cavidade (Imagem 65 e Imagem 66), como se estivesse previsto a abertura de portas. Entendendo que as construções de pedra precisavam de planejamento para que não fosse necessário fazer abertura de vãos em alvenarias tão grossas depois de prontas, é possível que já estivesse sido previsto a inserção de um volume na parte posterior do edifício, de modo que na construção da alvenaria já era pensado o enquadramento da abertura com a instalação da verga.

Imagem 65 – Corredor inferior sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 66 – Corredor superior sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Levando em consideração os estudos feitos por Martinez (1969) sobre a arquitetura das igrejas de ordens terceiras, anteriormente mencionado, e as características da edificação, foi ilustrada uma possível configuração da Igreja do Rosário que não chegou a ser alcançada (Imagem 68). As áreas representadas na cor cinza correspondem à complementação do corredor superior noroeste e à construção da sacristia e da Sala da Mesa atrás da capela-mor. Não foi possível identificar as razões pelas quais esses elementos não foram construídos, mas não se pode afirmar que foi por falta de espaço na área posterior a edificação,

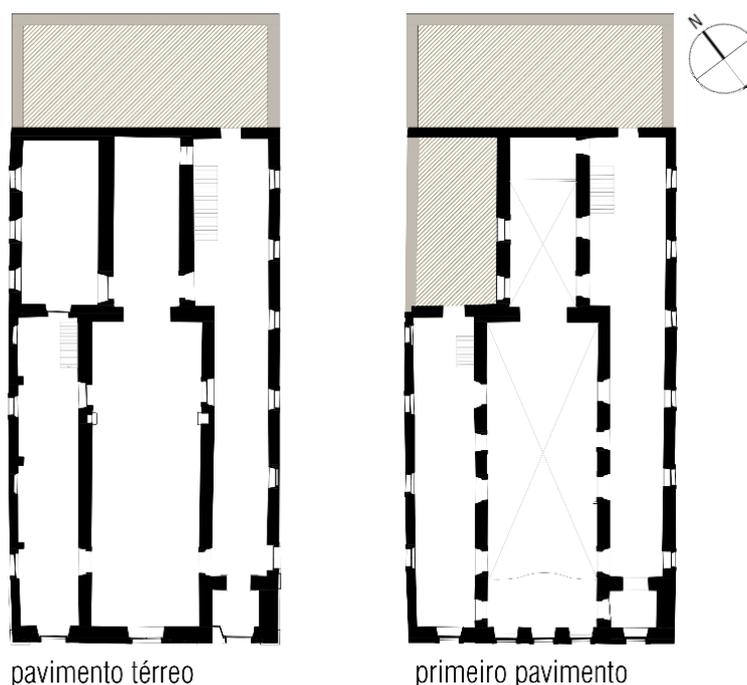
visto que, apesar de atualmente a área se encontrar escalonada, existia a possibilidade de nivelamento do terreno onde haveria espaço suficiente para a construção acontecer.

Imagem 67 – Área posterior à igreja do Rosário



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 68 – Possível configuração final



FONTE: Produzido pelo autor, 2016

A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos de Neópolis já não existe mais, sendo assim, o edifício da igreja está sob responsabilidade da paróquia de Neópolis. Desde 2013 a igreja encontra-se interditada por medidas de segurança após fiscalização da Defesa Civil, o que, aliado a outros aspectos, a exclui da dinâmica da cidade, além de deixá-la ainda mais suscetível à ação do tempo, prejudicando sua integridade física. O Termo de Interdição se encontra no Anexo 3 e versa sobre a necessidade de instalação de

elementos preventivos no combate ao incêndio como extintores, luminárias de emergência e sinalização de abandono, além da exigência de alvará de funcionamento municipal e um atestado de regularidade emitido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Sergipe. Nesses documentos não são abordadas questões estruturais como a degradação dos pisos e barrotes de madeira e seus riscos de desabamento, o que torna questionável a real necessidade de uma ação como essa naquele momento, visto que a falta de uso desse edifício pode ter acelerado o processo de degradação do mesmo.

3.2.1 Materiais e Sistemas Construtivos

Neste momento, será feito um apanhado dos sistemas construtivos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, de modo a se compreender melhor como se estrutura a edificação, quais suas técnicas construtivas e quais materiais a compõem. Para isso, além de análises de registros e observações realizadas no local, recorreremos a autores que tratam desse conteúdo de modo a auxiliar, principalmente, em lugares da edificação onde não se teve acesso ou registro documental.

3.2.1.1 Fundações

Fundação é o elemento estrutural que transmite ao terreno as cargas do edifício – seu próprio peso e todas as forças que atuam sobre ele (REIS, 2011). Podem ser fundações rasas ou profundas, corridas ou pontuais e constituídas de diferentes materiais como pedra, madeira ou tijolos cerâmicos.

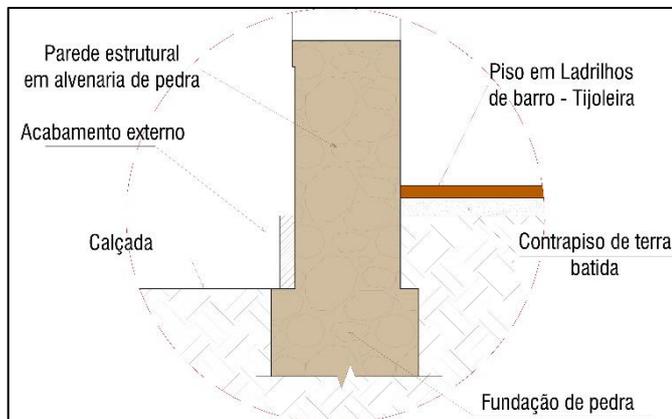
Até o presente momento, não foi possível a realização de trabalho de prospecção que investigasse com mais precisão as estruturas de fundação da Igreja do Rosário. Sendo assim, não é possível afirmar com exatidão o tipo de alicerce que conforma essa edificação. Porém, com base nas bibliografias consultadas, serão citadas algumas possibilidades de como essa fundação pode estar estruturada.

Segundo o autor Sylvio de Vasconcellos (1979), edificações construídas em alvenaria de pedra ou de tijolos costumam ter seu alicerce executado a base de pedra e barro, sendo geralmente, mais largas do que as paredes apoiadas sobre elas. A argamassa de barro pode ser utilizada concomitantemente à execução da alvenaria, ou como uma calda que Vasconcelos (1970, p.13) define como um “barro liquefeito, ralo, e capaz de entornado por sobre a alvenaria, já mais ou menos assentada, por gravidade, preencher seus interstícios”.

O desenho a seguir (Imagem 69) está baseado nos conhecimentos obtidos a partir de leituras sobre as construções de edificações históricas. Ele representa uma possível fundação corrida de pedra para a

edificação em estudo, onde, por ser construída em um local de declive, pode ter, em alguns pontos, sua fundação aflorando do solo ou ter sido construída com profundidades diferentes.

Imagem 69 - Esquema fundação corrida de pedra

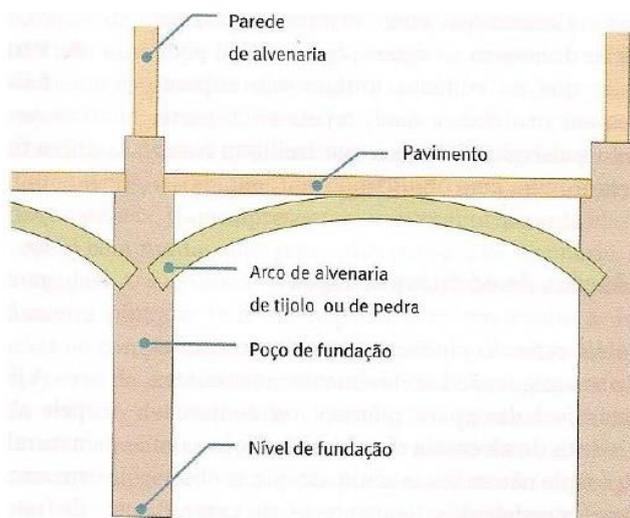


FONTE: Produzido pelo autor, 2017

Outra configuração possível seria uma fundação semi-direta (Imagem 70), como na imagem abaixo, em que o autor João Appleton (2003), que escreve sobre reabilitação de edifícios antigos, caracteriza como sendo uma fundação que

“[...] consistirá em escavar localmente o solo – de 3 em 3m, por exemplo – realizando poços quadrangulares com cerca de 1m de lado, com altura tal que se atinjam as camadas resistentes do terreno de fundação. No topo destes poços, realizados em boa alvenaria de pedra, executam-se arcos, geralmente de tijolo maciço, de pedra ou mistos, sobre os quais nascem as paredes estruturais.” (APPLETON, 2011, p. 14)

Imagem 70 - Esquema fundação semi-direta



FONTE: APPLETON, 2003

Segundo Klüppel e Santana (2000, p.193), edificações construídas em terrenos em declive podem ser constituídas pelos dois tipos de fundação, sendo “o corrido na parte alta e o concentrado em forma de arcadas sobre pilares na parte mais baixa do terreno”. Apesar das especulações, não se sabe se esse tipo de tecnologia construtiva chegou a ser utilizada em Sergipe, e ainda mais, em uma capela do porte da edificação estudada.

3.2.1.2 Paredes e Vedações

Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário é possível visualizar - através de aberturas existentes na argamassa de reboca de algumas paredes - o tipo de alvenaria que compõe tanto as paredes externas quanto as paredes internas. Vale ressaltar que todas elas são paredes portantes, ou seja, tem função estrutural (Imagem 71 e Imagem 72).

Imagem 71 - Vista da alvenaria de pedra – Corredor superior sudeste



FONTE: MARISA Marisa Magalhães, 2016

Imagem 72 - Alvenaria de pedra – corredor inferior sudeste



FONTE: MARISA Marisa Magalhães, 2017

Como se vê nas imagens acima, o sistema construtivo das paredes externas e internas é composto por pedra argamassada com barro. Ainda não se sabe precisar qual o tipo de pedra utilizado nessa construção, porém, segundo Vasconcellos (1979, p. 29), costumava-se utilizar ‘pedras disponíveis no próprio local, de que é rico todo o Brasil, sobressaindo, desde logo, a canga, o calcário, o arenito, o quartzito, o gneiss [...]’. Além disso, ele reitera que, em geral, essas paredes levavam emboço de barro e eram rebocadas com cal e areia. Nessa edificação, a espessura das paredes varia entre 0,45m a 0,80m, sendo as paredes externas dos corredores laterais mais estreitas e as paredes da nave, torre e capela-mor mais robustas.

A seguir, um trecho escrito pelo engenheiro pernambucano Ayrton Carvalho ao tratar do uso de pedras nas construções do Nordeste:

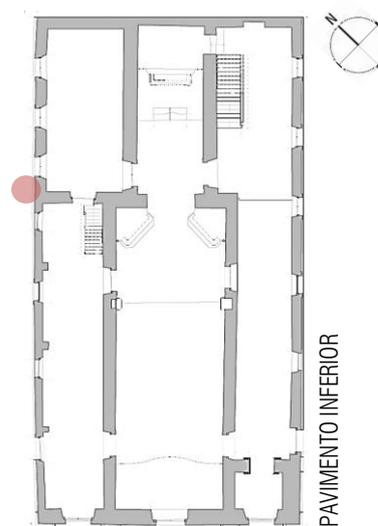
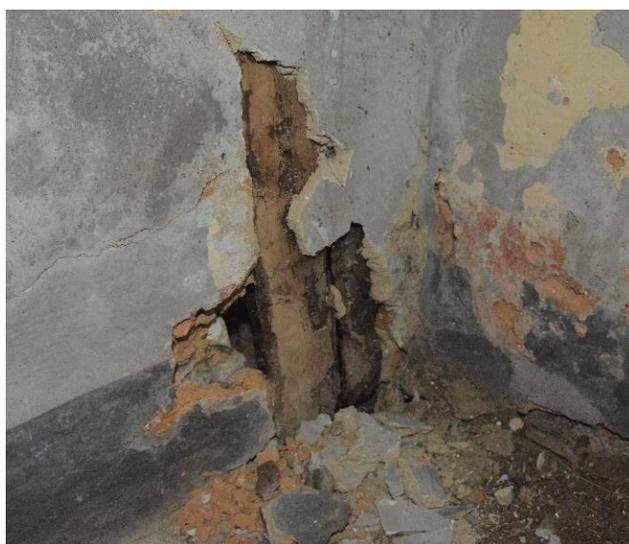
No litoral de Sergipe, por exemplo, onde existe abundante o calcáreo, as igrejas e as casas de mais nobre construção foram executadas cm esta rocha. As paredes foram construídas com alvenaria ordinária da mesma pedra, rejuntadas com argamassa de areia e barro. Para facilitar a execução foi empregado, aqui e ali, o tijolo de barro cozido a fim de compor arestas e estruturar arcos colocados sobre as vergas, para os quais a pedra exigiria mais demorado tratamento. As cercaduras dos vãos, no entanto, os cunhais, as cimalthas, as escadas, as soleiras e os arcos cruzeiros foram sistematicamente de cantaria de calcáreo. (CARVALHO, 1942, p. 277 e 278)

Como apontado anteriormente, é possível que a edificação tenha sido realizada por etapas, em diferentes períodos. Sendo assim, por mais que o sistema construtivo utilizado tenha sido o mesmo - no caso pedra argamassada com barro -, os materiais podem ter sido extraídos de localidades diferentes, apresentando características distintas, o que acarretaria em uma trabalhabilidade diferente entre eles

Como aponta a análise histórica da edificação, é possível que sua construção tenha sido realizada por etapas. Sendo assim, por mais que o sistema construtivo utilizado tenha sido o mesmo, o material pode ter sido diferente, o que acarreta em uma trabalhabilidade diferente entre eles.

Quando na retirada de amostras de argamassa para análise, foi exposto uma pequena área da parede onde se observou uma estrutura de madeira (Imagem 73 – área indicada em rosa). Até o momento, não se tem mais informações sobre essa descoberta, podendo, porém, ser mais um indicativo dessa construção por fases.

**Imagem 73 - Estrutura de madeira encontrada em parede
Do corredor lateral noroeste**



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Com base no esquema construído anteriormente (Imagem 64) que considera essa possível diferença de temporalidade nas fases de construção, acredita-se que algumas paredes não possuem vínculos estruturais bem definidos. A igreja também apresenta diferentes composições de argamassa em

diferentes pontos da edificação, como pode ser visto no Apêndice 1, porém, para confirmar com exatidão a presença ou não de vínculos estruturais, é necessário a realização de inspeção minuciosa nos possíveis pontos de instabilidade indicados em vermelho na planta a seguir (Imagem 74).



3.2.1.3 Vãos e Esquadrias

Aqui, serão considerados *vãos* qualquer elemento que permita a passagem tanto de pessoas, como de luz e vento, podendo ou não ser fechadas por esquadrias como portas e janelas.

Atualmente, devido ao fechamento de vãos de janelas da fachada e a perda de esquadrias de vãos internos, a Igreja do Rosário conta com nove portas – sendo quatro internas e cinco nas fachadas –, 33 janelas – somente oito internas –, e doze vãos internos – um deles sendo o arco cruzeiro, dois vãos em arco pleno (Imagem 75), dois que dão acesso ao púlpito, dois que acessam a parte posterior do retábulo-mor e o restante seriam aberturas de portas que perderam suas esquadrias. Todas elas configuram-se em vãos de padieira de voo (Imagem 77 e Imagem 78), que permite uma maior entrada de luz nos ambientes. Além disso, na torre estão localizadas duas aberturas em arco pleno onde se localizam os sinos (Imagem 76).

Imagem 75 - Vão em arco pleno – acesso a torre



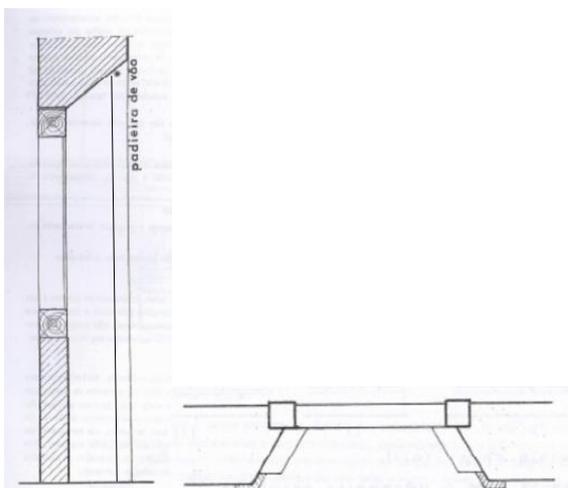
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 76 - Vão em arco pleno – campanário



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 77 – Representação padieira de voo em corte e planta baixa



FONTE: VASCONCELLOS, 1979 (Editado pelo autor)

Imagem 78 – Vão de janela em padieira de voo da Igreja do Rosário



FONTE: Marisa Magalhães, 2017

As janelas se apresentam de dois tipos diferentes: as janelas de peitoril, aquelas que não são abertas até o chão; e as janelas rasgadas, em que seus rasgos vão até o chão e possuem uma proteção, como um parapeito. Essas últimas são divididas em janelas rasgadas com peitoril entalado ou com peitoril sacado para fora. Na edificação trabalhada encontramos os dois tipos: internamente, as janelas são de peitoril sacado (Imagem 79) e, externamente, na fachada sudoeste, de peitoril entalado (Imagem 80).

Essas janelas internas citadas anteriormente se configuram como tribunas, que, segundo Albernaz e Lima (1998, p.639) é um “lugar elevado e guarnecido de parapeito geralmente reservado a pessoas

ilustres para assistir às cerimônias religiosas”. Todas as janelas rasgadas da igreja apresentam parapeito de madeira e todas as suas esquadrias também são em madeira.

Imagem 79 - Tribuna – Peitoril Sacado



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 80 – Janela Rasgada Fachada Sudoeste – Peitoril Entalado



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

As janelas de peitoril estão localizadas nas fachadas sudeste e noroeste, tanto no térreo (Imagem 82) como no pavimento superior (Imagem 81). Todas elas apresentam esquadrias de madeira, com duas folhas, abrindo para dentro do edifício.

Imagem 81 - Vista interna esquadria – Corredor sup. sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 82 - Esquadria fachada sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Quanto aos vãos de portas, todas apresentam vergas em arco abatido e são ensultados com padieira de voo. Suas esquadrias podem ser do tipo ensilhada, quando é composta por tabuas de madeira na posição vertical justapostas, como é o caso da porta da sacristia que dá acesso à capela-mor (Imagem 83), ou esquadrias almofadadas, em que as peças são dispostas horizontais e verticalmente e os espaços são completados com peças de madeiras saliente, as ditas almofadas, como vista na porta principal da igreja (Imagem 84).

Imagem 83 - Porta sacristia/capela-mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 84 - Porta principal



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

3.2.1.4 *Piso*

Quando se trata dos pisos, a Igreja do Rosário apresenta uma variada gama de materiais, como mostra a Imagem 89 a seguir, referente a um esquema de paginação do piso inferior da edificação.

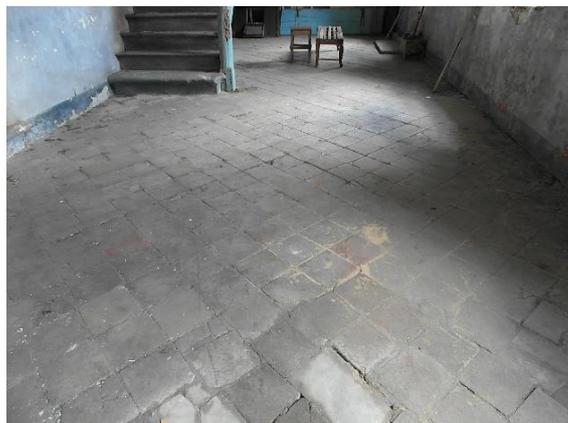
O primeiro deles a ser tratado será o piso em ladrilhos de barro, ou mais comumente conhecido por tijoleira (Imagem 85 e Imagem 86). São peças confeccionadas de barro cozido, assentadas sobre terra socada, em argamassa também de terra. Aqui, as peças se apresentam em formato quadrado (0,20x0,20m) com espessura de 2,5cm e estão assentadas de duas maneiras diferentes a depender do ambiente: paralelo às paredes, ou a 45°.

Imagem 85 - Piso da Sacristia - Tijoleira



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 86 - Tijoleira assentado a 45° - Corredor sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Ainda no pavimento inferior, principalmente na região da capela-mor, nas soleiras e em uma porção do corredor lateral direito, encontra-se piso revestido de pedra, ou lajeados. Eles se apresentam com peças retangulares, de tamanhos irregulares e de coloração uniforme (Imagem 87 e Imagem 88). Segundo Vasconcellos (1979, p.77), essas lajes de pedra são assentadas com argamassa de barro e suas espessuras variam "entre 0,05 e 0,10m, sendo usados arenitos, gneiss, calcáreos, etc..".

Imagem 87 - Piso em pedra no corredor direito



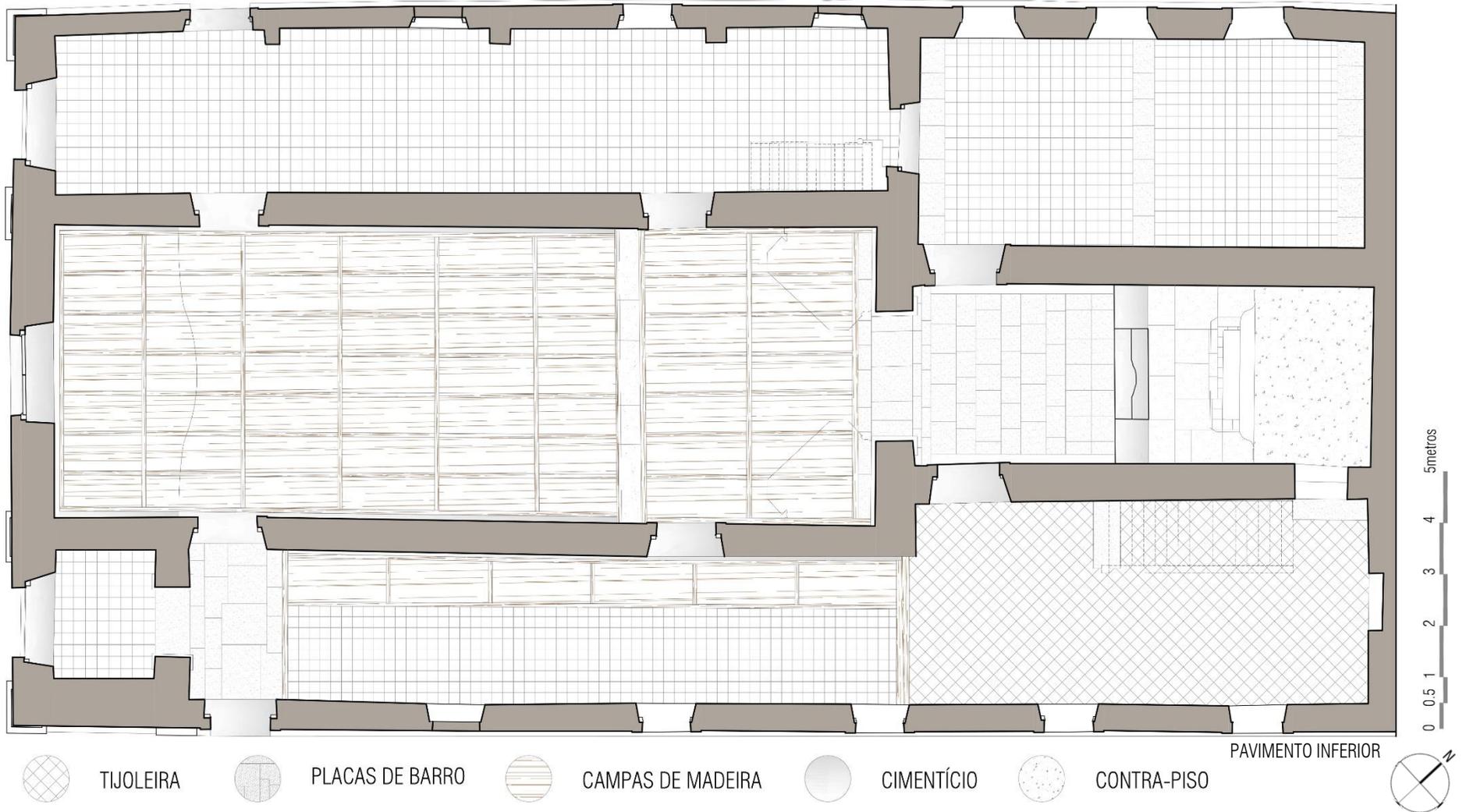
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 88 - Piso em placas de barro



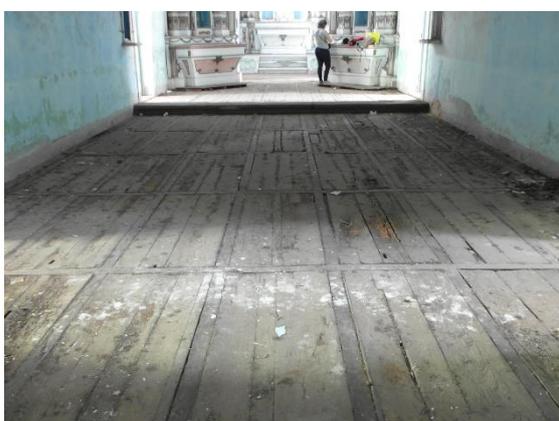
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 89 - Desenho esquemático da paginação de piso da Igreja do Rosário



Em sua nave central, e em parte do seu corredor lateral direito, a igreja é recoberta por campas de madeira (Imagem 90 e Imagem 91). Esse piso é uma variedade do tabuado corrido e era utilizado para a cobertura de sepulturas. Nesse caso, possui um barroteamento de madeira, formando quadros de, aproximadamente, 0,70x2,00m. Não foi possível a visualização da sua estrutura internamente, porém acredita-se que ela deva funcionar de maneira que esse barroteamento tenha rebaixos que receberão as tábuas, como no esquema abaixo (Imagem 92).

Imagem 90 - Piso em campas de madeira – Nave central



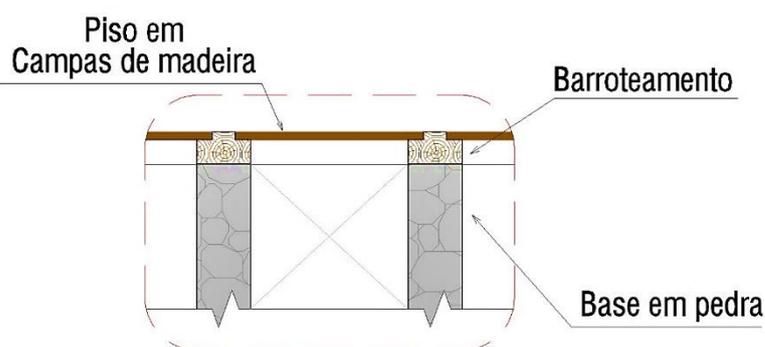
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 91 - Pisos do corredor inferior sudeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 92 - Esquema Corte Piso em Campas de Madeira



FONTE: Produzido pelo autor, 2017

Já no pavimento superior, os pisos que compõem os corredores laterais, a torre e o coro são tabuados corridos de madeira com largura aproximada de 25cm (Imagem 93 e Imagem 94). Elas estão assentadas sobre um barroteamento também de madeira que se encontra engastado nas paredes e assume espaçamento variado, aproximadamente 45cm (Imagem 95). O piso se apresenta com encaixe de junta seca, ou seja, as peças estão apenas encostadas umas às outras, sem qualquer tipo de emenda.

Imagem 93 - Tabuado de madeira corredor sup. sudeste



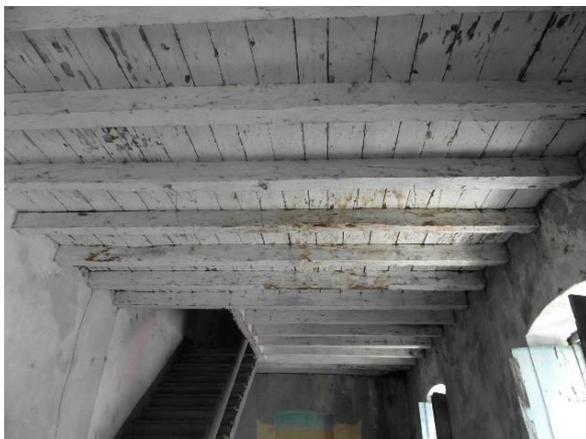
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 94 - Tabuado de madeira corredor sup. noroeste



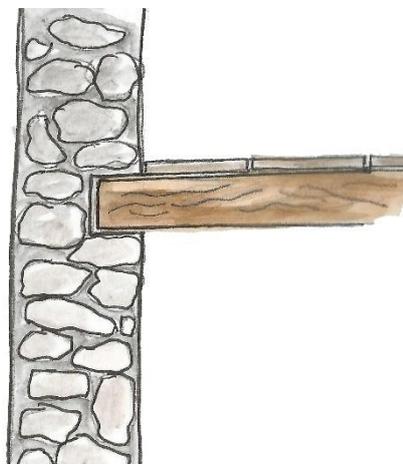
FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 95 - Vista da estrutura dos barrotes de madeira e porção inferior do assoalho



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 96 – Esquema de encaixe do barrote na alvenaria



FONTE: Produzido pelo autor, 2018

É importante atentar para o estado de conservação desse sistema, pois, devido ao tipo de encaixe do barrote na alvenaria, a peça que não recebeu tratamento adequado pode sofrer desgaste ou apodrecimento caso a umidade na parede esteja acima da ideal durante um longo período de tempo.

Além disso, convém ressaltar que, por mais que as peças que compõem esse sistema (assoalhos, barrotes) não sejam originais, as soluções empregadas são similares as do período colonial, o que mantém a característica espacial do edifício. Dessa forma, se preza pela manutenção e recuperação desse sistema.

3.2.1.5 Cobertura

É de extrema importância conhecer os detalhes que constituem a cobertura de uma edificação, pois, na grande maioria dos casos, muitos danos são causados pela falha do funcionamento desse sistema que consiste em uma estrutura de sustentação e em um recobrimento ou entelhamento. Na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o sistema de coberturas é composto por uma estrutura de sustentação em madeira e um recobrimento em telha cerâmica, podendo ser um telhado com caimento de uma ou duas águas.

Na nave e na capela-mor, a cobertura apresenta caimento em duas águas com cumeeira, sendo a cumeeira da nave mais alta que a do capela-mor. Não foi possível realizar uma verificação apropriada da cobertura, porém, danos existentes no forro da nave, possibilitaram a inserção de uma câmera fotográfica, sendo possível obter registros da estrutura da cobertura. Aqui, a estrutura principal configura-se em tesouras de linha alta, tendo as terças, caibros e ripas como estrutura secundária, de suporte, onde recebe-se o assentamento das telhas cerâmicas (Imagem 97 e Imagem 98). Acredita-se que o sistema de cobertura da capela-mor siga o mesmo padrão.

Imagem 97 - Estrutura de Madeira da cobertura – Nave Central



FONTE: Marisa Magalhães, 2016 (editado pelo autor)

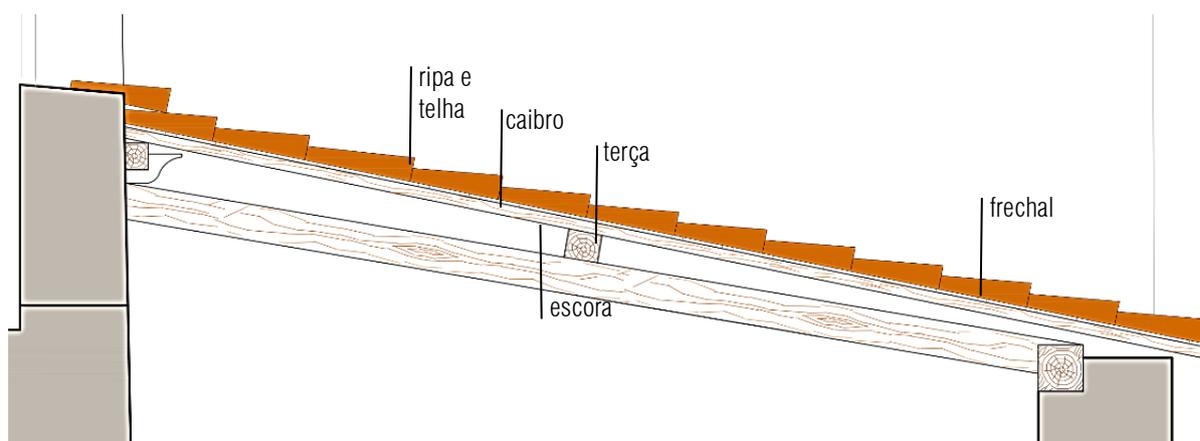
Imagem 98 - Estrutura de Madeira da cobertura – Nave Central



FONTE: Marisa Magalhães, 2016 (editado pelo autor)

Nos corredores laterais e na sacristia, a estrutura apresenta-se um pouco mais simples por serem telhados com um único caimento. Nos corredores laterais (Imagem 101), a estrutura de sustentação é formada somente por terças, caibros e ripas, não havendo a presença de tesoura como elemento estrutural principal. Nesse caso, o caibro é responsável por definir a inclinação do telhado. Já na sacristia, uma peça mais robusta vai funcionar como uma escora que vai suportar o peso da terça visto que, por ser uma peça muito comprida, poderia romper. Sendo assim, essa peça que chamamos de escora vai definir a inclinação do telhado, tendo uma de suas pontas engastada na parede e outra apoiada no frechal (Imagem 99 e Imagem 100). Nos corredores superiores sudeste e noroeste observa-se a substituição de algumas telhas de barro por telhas transparentes (Imagem 101).

Imagem 99 -Seção longitudinal da cobertura da sacristia



FONTE: Elaborado pelo autor, 2018

Imagem 100 – Cobertura da Sacristia



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 101 – Cobertura corredor sup. noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Com relação aos beirais - ou beiradas, como aponta Vasconcellos, que os define como “saliências além dos parâmetros externos das paredes” (VASCONCELLOS, 1979, p. 143) -, eles têm como função proteger o topo da parede, além de afastar a água da chuva desse anteparo. O beiral presente no telhado na nave central é chamado de **beira-seveira**, também conhecido como **beira sob beira** (Imagem 103). É um balanço formado por fileiras de telhas superpostas a cerca de 10cm, preenchidas com argamassa e pintadas, geralmente, de branco. Já no beiral noroeste, nota-se uma mudança de inclinação na parte mais inferior do assentamento das telhas, chamado *galbo* (Imagem 103). Segundo Vasconcellos (1979, p. 150), essa curva é ‘tanto mais acentuada quanto seja o balanço da beirada e a dimensão do seu contrafeito’.

Imagem 102 – Detalhes cobertura - Galbo



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 103 – Detalhes Cobertura – Beira-seveira



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

3.2.1.6 Forro

O forro utilizado na presente igreja é relativamente simples, composto por tábuas de madeira, não possuindo pintura decorativa. Além disso, a presença de forro só ocorre na nave e na capela-mor, de modo que dos corredores laterais vê-se o barroteamento e a parte inferior do assoalho de madeira com encaixe de junta seca.

Vasconcellos (1979) afirma que as madeiras do forro se diferem das do piso por sua qualidade, sendo as madeiras de forro menos rígidas e mais macias ao trabalho. Outra variação é a espessura das tábuas. Ele exemplifica o uso de madeiras como o cedro e o vinhático.

Como já dito anteriormente quando tratamos de cobertura, não foi possível visualizar por sobre o forro na região da capela-mor. Sendo assim, não se tem registro da sua estrutura de sustentação, já que, neste caso, o formato do forro difere do forro na nave. Aqui cabe dizer, porém, que este apresenta formato curvo, abobadado e atualmente apresenta uma pintura de cor azulada. Tanto na capela, quanto no forro da nave, se observa acabamento composto por aba e cimalha, como prevê Vasconcellos:

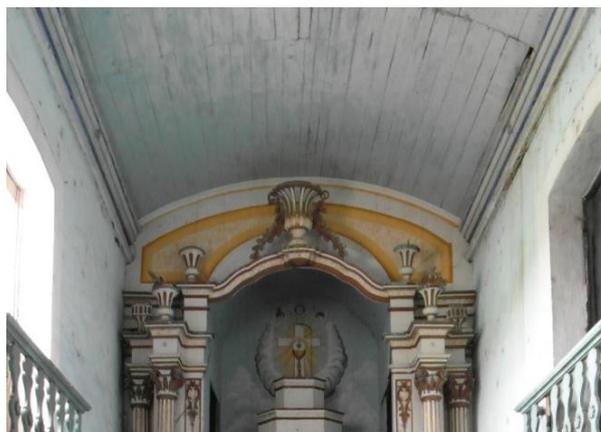
Os forros de tabuado e os emoldurados recebem aba e cimalha em toda a volta, pregados sobre a parede. A aba pode ser constituída de uma simples tábua ou levar cordões, tanto na sua extremidade inferior como no terço superior, antes do nascimento da cimalha ou da sanca que dela nasce. (VASCONCELLOS, 1979, p. 93)

Imagem 104 - Forro Capela-mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 105 - Forro Capela-mor



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

O forro da nave se difere do forro da capela pelo seu formato e, atualmente, pelo seu estado de conservação, estando este em um pior estado. A estrutura já perdeu parte de suas peças, principalmente nas áreas próximas às paredes (Imagem 106 e Imagem 107), como abas e cimbalha. É um forro misto, com sua área central plana e as bordas arredondadas. Em sua estrutura de sustentação observa-se costelas (Imagem 98), peças de madeira ligadas à estrutura da cobertura onde as tábuas do forro são fixadas.

Imagem 106 – Forro Nave Central



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 107 - Degradação Forro da Nave



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

3.2.2 Análises físico-ambientais

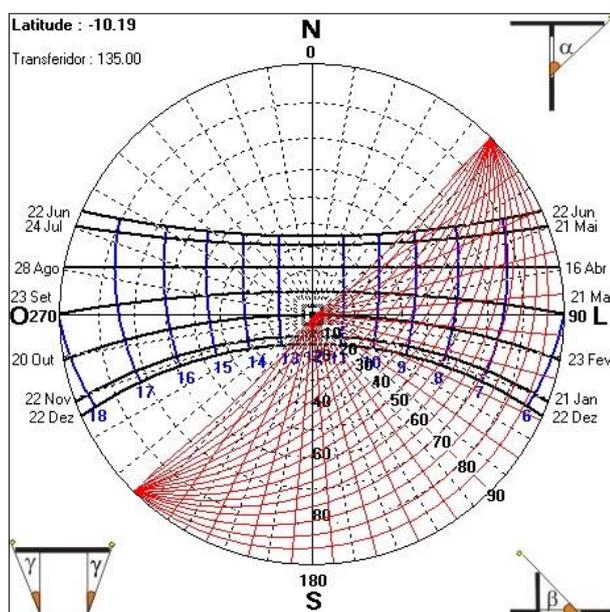
Dando destaque para o edifício da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, que compõe a área de estudo deste trabalho, buscou-se verificar de que forma a luz solar incide na edificação através de cartas

solares criadas a partir do software Sol-Ar¹², que produz essas informações a partir das coordenadas geográficas da localidade somadas à implantação do edifício.

Em geral, percebeu-se que as fachadas sudeste e nordestes recebem mais luz solar durante o período da manhã, enquanto as fachadas noroeste e sudoeste são mais iluminadas no período da tarde.

A primeira carta apresentada é referente a fachada sudeste (Imagem 108). Segundo o resultado obtido, observa-se que a lateral sudeste da igreja recebe sol no período de 5:30 até às 9:00 da manhã durante todos os períodos do ano. Porém é no verão que essa fachada receberá sol durante mais tempo, até o início da tarde. Tendo em vista que o inverno local é o período em que mais se chove e essa fachada receberá menos tempo de luz, pode-se entender o porquê da quantidade de manchas enegrecidas nessa face, como visto na Imagem 109. Além disso, essa é a fachada que sofre maior influência dos ventos predominantes da região, que, como já mencionado anteriormente na seção de aspectos físicos e ambientais da área (capítulo 2), são ventos sudeste.

Imagem 108 - Insolação Fachada Sudeste



FONTE: Sol-Ar - Produzido pelo autor, 2017

Imagem 109 - Fachada Sudeste às 13:21 do dia 30/07/16

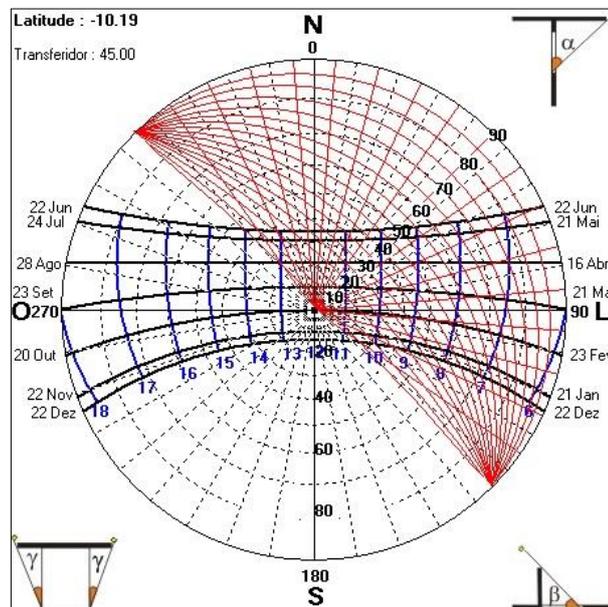
12 É importante ressaltar que o programa cria cartas solares de situações ideais, sem considerar a presença de outros edifício ou de vegetação ao redor do edifício estudado. Dessa maneira, as informações obtidas nas cartas solares aqui produzidas devem ser cruzadas com outros dados a fim de obter uma análise mais fiel.



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

A fachada nordeste apresentada a seguir é voltada para um largo, de forma que, atualmente, não sofre influência de outras edificações ou elementos – na foto (Imagem 111) observa-se o tronco de uma árvore que foi cortada no ano de 2016 que gerava sombra nessa face e pode ter contribuído, juntamente com a presença de água, para a formação da mancha enegrecida que ocorre em toda a sua área central. Fica mais tempo exposta a luz solar durante o inverno, em que leva sol desde os primeiros raios até, aproximadamente as 14 horas (Imagem 110).

Imagem 110 - Insolação Fachada Nordeste



FONTE: Sol-Ar - Produzido pelo autor, 2017

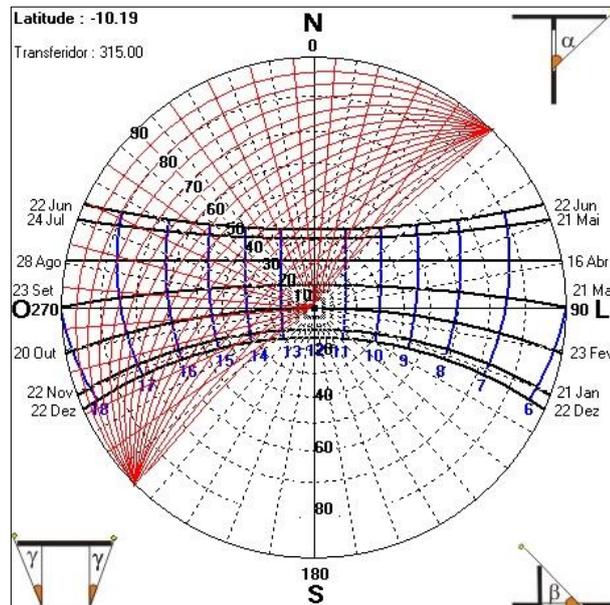
Imagem 111 - Fachada Nordeste às 13:22 do dia 30/07/16



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Já a fachada Noroeste (Imagem 113) sofre pouca incidência solar pelo período da manhã em quase todas as épocas do ano. No inverno, passa o maior tempo recebendo luz, desde às 10 horas da manhã até o anoitecer (Imagem 112). Por estar voltada para uma rua estreita e existir um casario do outro lado da rua, pode ter sombras geradas na sua fachada em alguns períodos do ano dependendo da posição solar, principalmente na sua base, visto que a as edificações laterais não apresentam altura elevada.

Imagem 112 - Insolação Fachada Noroeste



FONTE: Sol-Ar - Produzido pelo autor, 2017

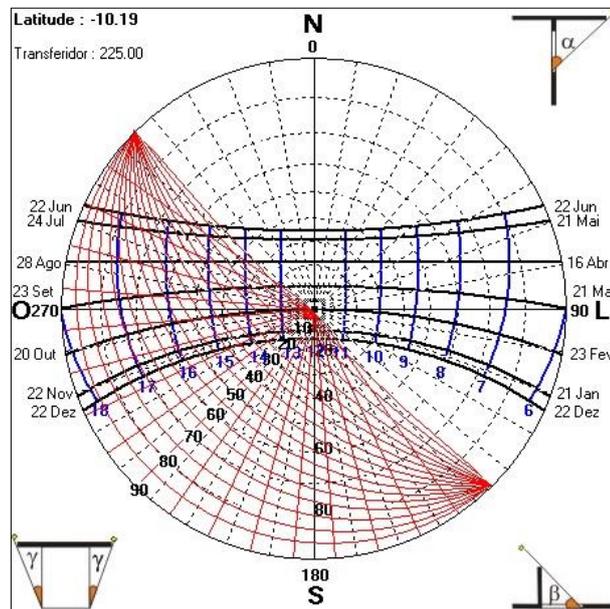
Imagem 113 - Fachada Noroeste às 13:23 do dia 30/07/16



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Assim como a fachada anterior, a fachada principal, sudoeste, também não é atingida pelo sol no período matutino em nenhuma época do ano. No verão é quando recebe a luz por maior tempo – a partir das 11:30, aproximadamente – e no inverno só é incidida pelo sol a partir do meio da tarde (Imagem 114). A Imagem 115 abaixo, que foi tirada pelo período da manhã no mês de julho, ilustra esse fato.

Imagem 114 - Insolação Fachada Sudoeste



FONTE: Sol-Ar - Produzido pelo autor, 2016

Imagem 115 - Fachada Sudoeste às 09:27 do dia 30/07/16



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

É importante ressaltar que a igreja se encontra implantada isoladamente no terreno, sem ser delimitada por nenhum tipo de proteção como gradis ou muros, de modo que três das suas fachadas estão voltadas para rua e uma delas, a nordeste, voltada para um pátio aberto. Não apresenta árvores localizadas próximas a edificação, não sofrendo, então, a influência de sombreamento pela copa das árvores ou problemas causados por suas raízes.

Apesar de possuir uma calçada de pedra que está elevada do nível da rua e que, teoricamente, apresenta uma melhor condição de permeabilidade, a situação atual em que se encontra o passeio em torno da igreja não contribui com a drenagem da água de chuva em decorrência de suas peças estarem bastante degradadas (Imagem 116) e mal assentadas, além de ter sofrido intervenções onde outro tipo de piso foi instalado sobre o original. É provável, também, que a inclinação do passeio não esteja de acordo com o necessário para o escoamento da água. Na Imagem 117, nota-se que já foi necessário instalar nos vãos da fachada principal uma proteção (desnível) de cimento para barrar a entrada de água (indicado por seta vermelha).

Imagem 116 – Passeio da igreja do Rosário em lajotas de pedra natural



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 117 – Trecho do passeio localizado em frente à igreja do Rosário – destaque para desnível do vão



FONTE: Marisa Magalhães, 2017

Além disso, grande parte do entorno da edificação é recoberto por piso pouco drenante como asfalto, nas vias de tráfego de automóveis, e piso cimentício ou revestimentos cerâmicos nos passeios. Somente a área da praça possui uma pavimentação mais permeável por ser recoberta com pedra portuguesa e possuir canteiros de vegetação (Imagem 119). Um pequeno trecho de rua, na lateral noroeste da Igreja do Rosário possui pavimentação de paralelepípedos (vê-se parcialmente na Imagem 118), provavelmente remanescentes do período anterior ao asfaltamento das vias.

Imagem 118 – Danos no passeio da Igreja do Rosário – detalhe parcial piso em paralelepípedo



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 119 -Pavimentação da praça – canteiros e pedra portuguesa



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

3.3 LEGISLAÇÃO PERTINENTE À PROTEÇÃO DA EDIFICAÇÃO

Como já explanado anteriormente, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário é tombada a nível estadual após indicação do Conselho Estadual de Cultura, no ano de 1981 através do decreto de nº 4.990 (ANEXO 4) 'no uso das atribuições que lhe confere o Art. 78, Item II, da Constituição Estadual, de acordo com o dispositivo na Lei nº 2.069, de 28 de dezembro de 1976' que dispõe sobre o patrimônio histórico e artístico de Sergipe, por intermédio da Secretaria de Educação e Cultura.

Este decreto considera que a Igreja do Rosário deve ser protegida devido ao fato de apresentar "em seus detalhes, o aspecto ou as características arquitetônicas da época colonial, constituindo-se em um bem de valor histórico-cultural para Sergipe" (ESTADO DE SERGIPE, DECRETO Nº 4.990/1981). Além disso, o documento faz menção a importância da preservação de exemplares culturais tanto para as gerações presentes quanto para as futuras, em específico no caso desta edificação visto que ela é testemunho concreto da conquista dos pioneiros a ocupar o estado de Sergipe.

Dito isso, é declarado o tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Rosário como Patrimônio Histórico e Artístico de Sergipe e sua inscrição no respectivo Livro do Tombo que, no caso de Sergipe é formado por: Livro de Tombo Histórico e Etnográfico; Livro de Tombo Artístico, Livro de Tombo Paisagístico e Livro de Tombo Arqueológico.

Neste decreto nada é abordado sobre as responsabilidades da parte interessada no acautelamento da edificação, nem mesmo quais procedimentos devem ser tomados quanto a um edifício que possui uso e necessita de manutenção, provavelmente por entender que a Lei nº 2.069 já abarcara essas considerações.

Porém, a lei de 1976, em sua maior parte, versa somente sobre os direitos que o estado tem sobre o bem adquiridos a partir do momento do tombamento, sem que haja qualquer apontamento que discorra sobre as atitudes a serem tomadas para a preservação e manutenção do bem.

No ano de 1998, um decreto complementar foi publicado onde fica definido a necessidade de prévia autorização por parte da Secretaria de Cultura para que qualquer serviço de obra, seja ele reforma, reparação, pintura ou restauração do edifício seja realizado. Segundo o documento, a aprovação será indicada após avaliação do projeto ou serviço a ser realizado, de modo que este não cause "dano ou prejuízo ao imóvel ou bem" ou que acarrete "alterações das condições intrínsecas ao seu tombamento" (ESTADO DE SERGIPE, Decreto nº. 16.607/1998). Para isso, é necessário apresentar à secretaria um projeto básico ou projeto arquitetônico, além de fotografias que apresentem o edifício e o entorno do bem onde será realizada a intervenção.

Esse é o único momento em que a palavra 'entorno' é mencionada em todo o texto. Ainda assim, pouco se fala sobre a razão da necessidade de tais imagens, ou qual a influência delas para a avaliação da proposta. Fica evidente que parâmetros de avaliação não são definidos, além de que nenhum desses instrumentos versa sobre questões mais atuais ligadas à preservação e nem mesmo abarca uma noção mais ampla do entendimento de Patrimônio Cultural hoje adotada.

3.4 ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

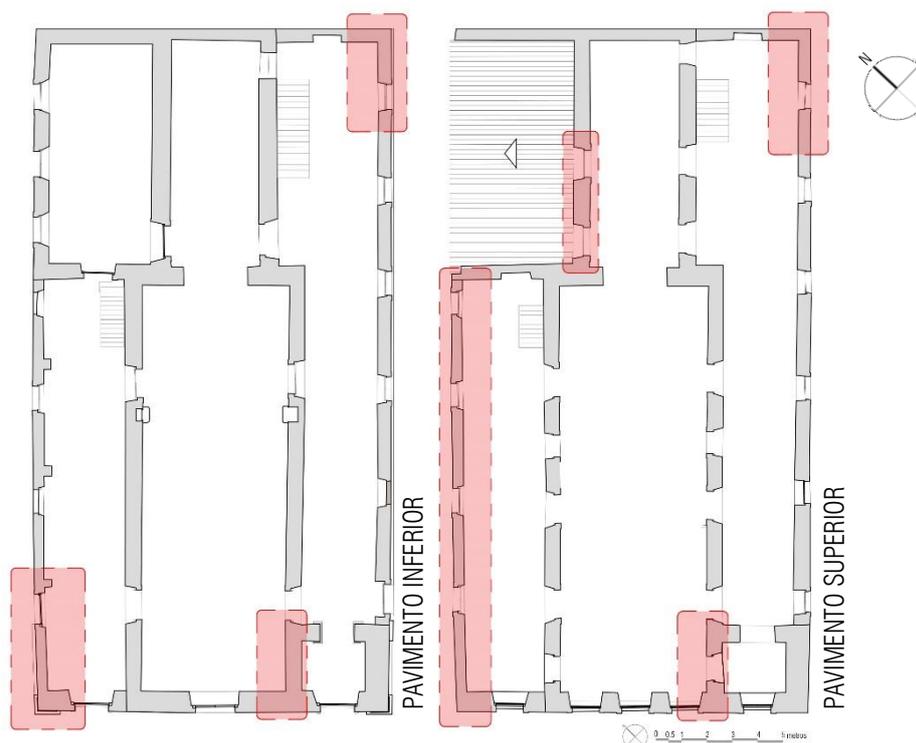
Esta seção visa sintetizar os principais danos identificados na edificação que estão apresentados nas peças gráficas de Mapeamento de Danos no VOLUME 03.

Atualmente a igreja não possui qualquer mobiliário (exceto pelo armário existente na sacristia) e todas as imagens de santos pertencentes a seus altares estão armazenados na sacristia da igreja matriz de Santo Antônio.

Os espaços internos da igreja se encontram bastante sujos, empoeirados, com excremento de animais – morcegos, principalmente – no chão, nos altares e até mesmo nas paredes. Grande parte das superfícies das paredes e esquadrias apresentam manchas enegrecidas e sujidade.

Em algumas áreas, indicados em vermelho na Imagem 120 a seguir, a situação das **paredes** exhibe estado mais crítico, são elas as áreas do coro, corredor superior noroeste e corredor superior sudeste (principalmente a área destacada). Nessas áreas as paredes apresentam acentuadas manchas de água, perda na pigmentação da pintura, perdas parciais do reboco – em alguns momentos expondo a alvenaria – e manchas esverdeadas que indicam a proliferação de microrganismos.

Imagem 120 - Plantas indicativas de áreas críticas de degradação das paredes



FONTE: Produzido pelo autor, 2018

As **peças de madeira** - tanto de cobertura, forro, piso ou esquadria - situadas nessas regiões do edifício também apresentam sinais de degradação avançada, sofrendo ataques de insetos xilófagos, o que implica em peças apodrecidas e até mesmo em perda de seção do material, impossibilitando o acesso de pessoas a essas áreas.

Externamente, o edifício apresenta diferentes graus de degradação, a depender da fachada que se observa, em consequência da ação da água associada à influência de ventos e de incidência solar em cada uma delas. Sendo assim, a **fachada sudeste** (Volume 2 - Mapeamento de danos 02/10) é a que se encontra em situação mais crítica de conservação, apresentando sinais de lixiviação em quase toda sua extensão. Possui manchas enegrecidas acentuadas no canto superior nordeste (direito) e em toda a base de sua parede. Além disso, apresenta sinais de fissuração horizontal em sua área central, aproximadamente na altura do piso do segundo pavimento.

A **fachada nordeste** (Volume 2 - Mapeamento de Danos 03/10) apresenta grandes perdas da modenatura decorativa além de uma mancha de água bastante visível na sua área central que coincide com a área da capela mor. A **lateral noroeste** (Volume 2 - Mapeamento de Danos 04/10) é a fachada mais “limpa”, visto que aponta poucas manchas enegrecidas, exceto pela base da sua parede. Nela, porém, nota-se uma grande quantidade de microfissuras, além de uma fissuração mais avançada acima do vão de uma de suas janelas. Não se sabe ao certo a causa dessa fissuração. Estima-se, porém, três diferentes

causas prováveis que necessitam de uma prospecção mais rigorosa para confirmação exata. Pode estar relacionado com um pequeno recalque de fundação, ou à translação da parede devido à falta de vínculo entre a fachada noroeste e a parede posterior do corredor (nordeste) ou até mesmo relacionado à uma ruptura na própria verga ou elemento de sustentação.

A **fachada principal** – sudoeste – (Anexo - Mapeamento de Danos 01/10) é a que apresenta maior número de elementos decorativos – como modenatura de vãos e balcões de janelas rasgadas - e estes se encontram coberto por manchas enegrecidas. O quadrante superior esquerdo do frontispício e a região central logo abaixo do frontão apresentam sinais de degradação intensos, onde foi possível identificar microfissuras, manchas enegrecidas e descolamento de pintura. Além disso, tem a base da parede bastante comprometida devido a infiltração de água por capilaridade e aos respingos da água de chuva.

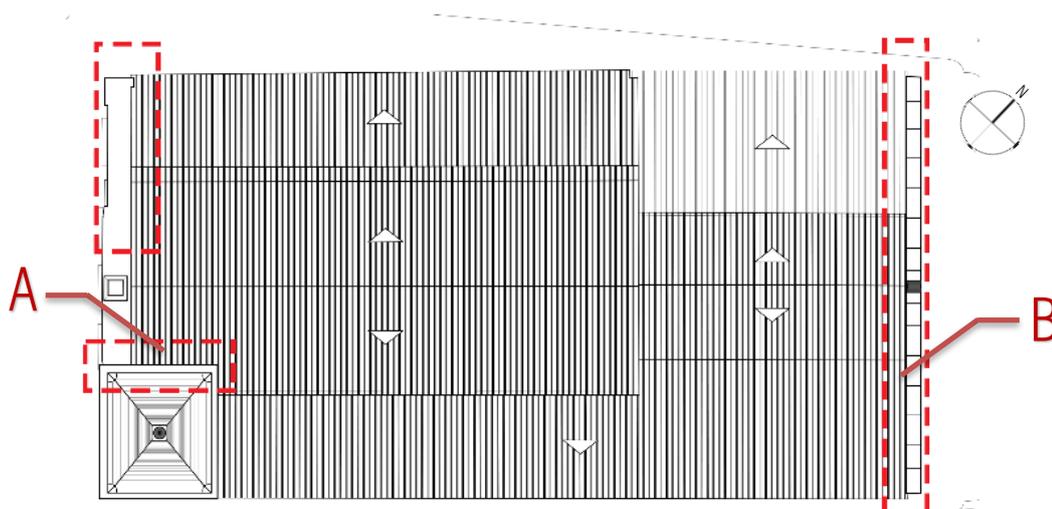
É inegável o péssimo estado de conservação das esquadrias, apresentando, em geral, descoloração, perda parcial de material, fendilhamento, além de próteses de madeira em sua face interna que, aparentemente, buscavam recompor esses elementos tentando manter sua estanqueidade. Nota-se uma diversidade de modelos de esquadrias e algumas delas apresentam variação de desenho entre suas folhas, onde uma folha apresenta almofadas e outra não.

3.4.1 Considerações preliminares: Síntese do Diagnóstico da edificação

Levando em consideração o aspecto atual que o edifício se encontra, relatado na seção anterior, é categórico afirmar que a falta de uso e, conseqüentemente, a falta de limpeza e conservação são as grandes causas que contribuem para a sua rápida deterioração. Somado a isso, tem-se a ação da água da chuva como o grande agente físico que atua diretamente na estrutura da edificação gerando danos visíveis que comprometem a longevidade da mesma.

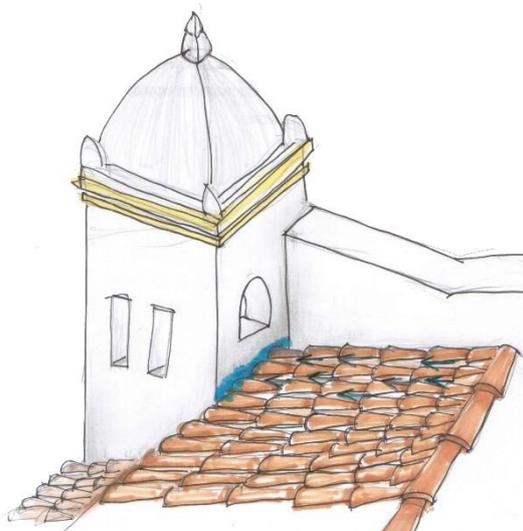
Apesar de não ter sido possível acessar a cobertura para inspeção de sua real condição, entende-se que a falta de estanqueidade da cobertura (Imagem 121) é o principal motivo da infiltração de água de chuva no edifício. Essa condição ocorre seja pelo tamanho insuficiente dos beirais, seja por telhas quebradas ou fora do lugar, seja pelas junções desprotegidas entre cobertura e paredes (Imagem 122 e Imagem 123) – não há calhas ou rufos instalados o que possibilita a infiltração de água na edificação. A imagem a seguir indica as áreas da cobertura que apresentam menor estanqueidade, gerando as áreas de degradação críticas citadas anteriormente.

Imagem 121 - Planta indicativa de áreas problemáticas da cobertura em decorrência da falta de rufos e calhas



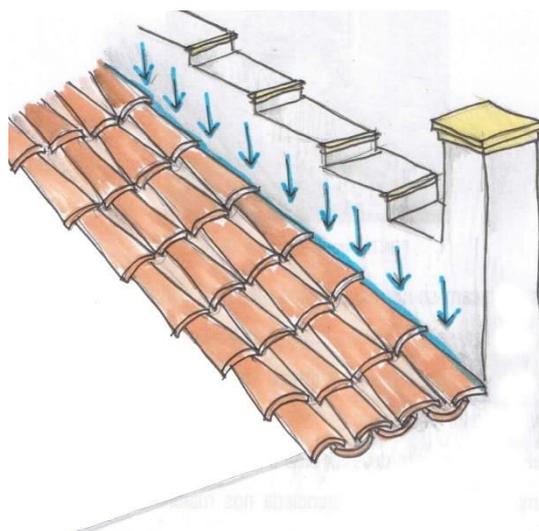
FONTE: Produzido pelo autor, 2016

Imagem 122 – Detalhe esquemático A – Encontro caimento do telhado da nave com parede noroeste da torre



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 123 – Detalhe esquemático B – Junção do telhado com a parede nordeste do edifício



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Além disso, alguns peitoris das janelas não apresentam caimento, inclinação adequada, e dessa forma a água da chuva que incide sobre elas se acumula no peitoril ou escorrem para dentro da edificação, como indica a Imagem 124 abaixo, ocasionando danos tanto nas paredes como nas peças em madeira, no caso a própria esquadria e o assoalho do pavimento. Além disso, muitas esquadrias já se encontram em avançado estado de degradação, o que compromete a sua estanqueidade. O estado de conservação das esquadrias, suas causas e tratamento indicado está detalhado nas Fichas de Registro de Esquadrias (202 a 234) – Volume 2.

Imagem 124 - Manchas abaixo de janela do corredor superior noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

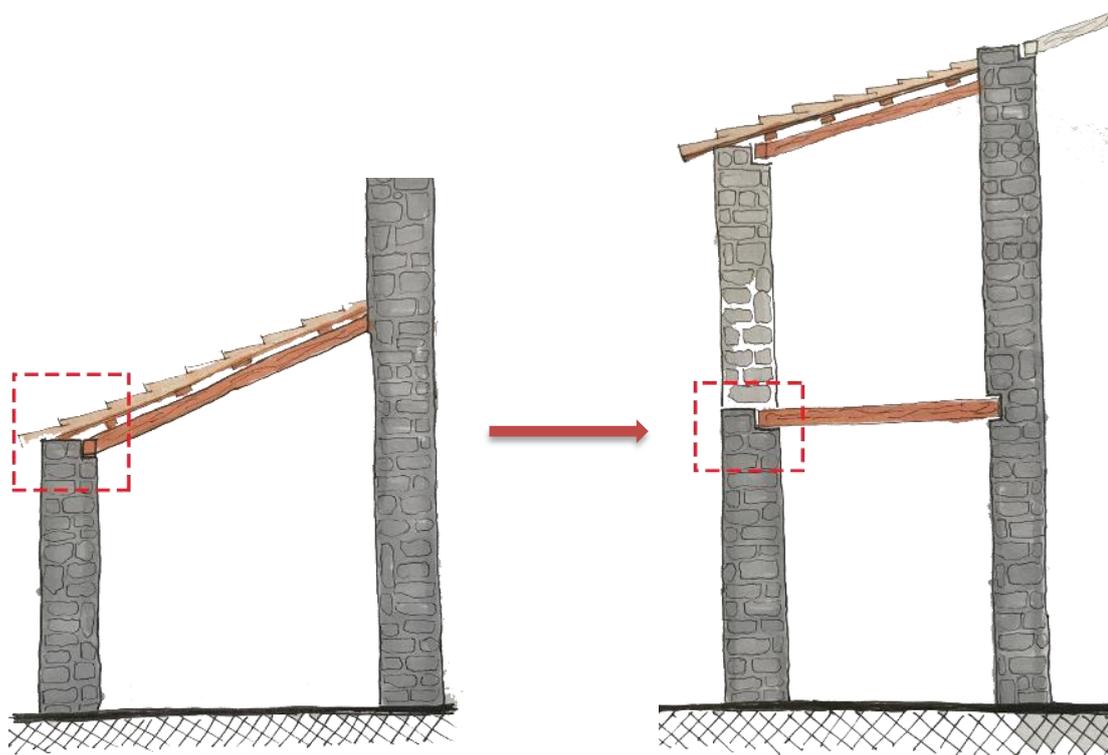
Algumas fissuras se destacam no mapeamento de danos como é o caso da fissura horizontal na fachada sudeste. A fissura localiza-se a uma altura próxima à altura do piso do primeiro pavimento (Imagem 125). Existe a possibilidade de que em um primeiro momento o corredor lateral fosse térreo e, posteriormente, outro pavimento foi adicionado (Imagem 126). Nesse caso, mesmo que o material utilizado tenha sido pedra, a fonte de extração pode não ter sido a mesma, assim como os materiais utilizados para a composição das argamassas de assentamento, o que, com o tempo e a exposição aos intemperismos gerou uma trabalhabilidade diferenciada nos materiais que pode ter ocasionado essa rachadura, indicando essa evolução da edificação. Para se obter mais informações dessa situação, é importante que, no momento da restauração, seja realizado prospecções para definir a causa do problema.

Imagem 125 - Fachada Sudeste – Destaque área de junção entre os dois pavimentos



FONTE: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 126 - Representação de hipótese de evolução da edificação – Fachada Sudeste



FONTE: Produzido pelo autor, 2017

Com relação aos fatores ambientais que interferem no estado de conservação do edifício, conclui-se que, por conta de sua implantação, sua fachada voltada para sudeste recebe pouca incidência solar durante todo o ano e sofre grande incidência dos ventos predominantes na região. Essa combinação culmina em uma fachada pouco higienizada. Além disso, por estar implantada em cota mais baixa de uma área em declive, a tendência é de que a água da chuva não drenada percorra em sua direção, visto que seu entorno é revestido, em sua maioria, por pavimentação pouco drenante.

Pelo fato de a edificação aqui trabalhada se encontrar em avançado estado de degradação, apesar da existência de documento legal que a proteja como patrimônio histórico do Estado, fica nítido que a responsabilidade do governo para com seus bens tombados não é exercida, agravado pelo fato de que, nos últimos cinco anos em que a igreja esteve interditada, nenhuma ação de recuperação do edifício foi realizada. Além disso, quanto à questão legal, é necessário que haja uma revisão e atualização dos instrumentos de proteção que versam sobre a preservação do patrimônio estadual, em Sergipe, a fim de considerar noções mais amplas como a de patrimônio cultural e marcos regulatórios mais abrangentes que incluam o conceito de entorno de bem tombado.

Quanto a isso, é importante destacar a necessidade de um instrumento que regule o entorno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, inclusive o já abordado conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana, para que a leitura, a imagem e as relações da edificação tombada sejam preservadas.

A importância que o edifício religioso da Igreja do Rosário teve para a construção do lugar já foi constatado. Agora, porém, aborda-se o fato de a preservação do lugar ser imprescindível para a manutenção do edifício como exemplar patrimonial devido a noção de que um bem não se encontra isolado, mas sim dentro de um contexto e que este deve ser mantido para que as relações que o edifício estabelece com seu entorno sejam preservadas, seja pelo fato de a edificação ser um *marco* na paisagem, seja por seu uso original e dinamizador, seja por seu valor histórico e cultural.

Por fim, é importante salientar a importância da recuperação do uso da edificação como modo de conservação do bem por meio de manutenção e limpeza constantes, evitando assim a ocorrência de uma série de agentes de degradação, como pode ser visto no material presente no Volume 3 – Mapeamento de Danos.

4 ESTUDO DE INTERVENÇÃO URBANA E PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA

Este capítulo destina-se a abordar as ações pretendidas com o projeto de restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, monumento de destaque do conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana e o estudo preliminar de intervenção neste espaço público a fim de propor uma reconfiguração urbana dessa área, visando a valorização de suas edificações patrimoniais e uma melhor leitura desse espaço como um conjunto coeso.

4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É importante destacar os princípios que norteiam o campo do restauro nos dias atuais para que os procedimentos e a forma de atuação no objeto patrimonial sejam estabelecidos de maneira coerente, sem que se caia em interpretações de gostos pessoais, mas sim que se atenha a um estudo fundamentado, único e integrado, a fim de não admitir o restauro “como atividade empírica, oriundo de exigências práticas, mas como ato cultural fundamentado na história e na estética” (CUNHA, 2012, p. 103). Segundo Farah (2017, p.394),

Para atuar nos bens culturais é necessário, obrigatoriamente, pautar-se nos instrumentos teóricos – que não são regras fixas, mas princípios e critérios, mecanismos norteadores – que conduzem as soluções adequadas de intervenção, para que, de fato, seja efetiva a preservação dos aspectos documentais, materiais, formais, memoriais e simbólicos do nosso patrimônio.

Bens culturais esses, que, com o desenvolvimento desse campo de estudo, passam a compreender não somente as ‘obras de arte’ como objetos passíveis de atuação, mas também “as obras modestas que com o tempo assumiram conotação cultural, os ‘monumentos históricos’ (testemunhos do fazer humano) [...]” (KUHL, 2008, p,79), visa-se, assim, a tomada de consciência de que “todas as coisas que se referem ao homem e à sua história podem ser consideradas objetos de análise científica e dignos de criteriosa preservação” (KUHL, 2008, p. 80).

A atuação projetual na Igreja de Nossa Senhora do Rosário busca restaurar a imagem figurativa do objeto arquitetônico que chegou aos dias de hoje, aceitando a passagem do tempo na obra e buscando compreender como ele contribui para valorar ou fragmentar o bem patrimonial, de modo a considerar a situação atual do edifício, de perdas e alterações, e a necessidade de soluções técnicas para a resolução de problemas ligados a questões conservativas do edifício.

Sendo assim, busca-se no restauro crítico, preconizado por Cesare Brandi e sucedido e revisto por Renato Bonelli e Giovani Carbonara (FARAH, 2017) através do que Beatriz Kuhl chama de ‘vertente crítico-

conservativa', bases teóricas para atuar sobre o objeto, entendendo o restauro como "método e ato operacional resultante de processo crítico, pautados no juízo crítico, indispensáveis para tomadas de decisões referente ao bem a ser restaurado" (FARAH, 2017, p.393).

Essa tendência é fundamentada na releitura da teoria brandiana e do chamado restauro crítico, assumindo-se postura prudentemente conservativa, que não significa congelamento, e não prescinde, antes, propõe o uso de recursos criativos – empregados de maneira respeitosa em relação à obra e jamais em seu detrimento – necessários para tratar várias questões envolvidas na restauração, tais como a remoção de adições e reintegração de lacunas. É postura fundamentada no juízo histórico-crítico, na análise da relação dialética entre as "instâncias" estética e histórica de cada obra, caso a caso, que exclui, na prática, qualquer tipo de interpretação mecânica de relação causa-efeito (KUHL, 2009, p.212).

Assim, busca-se através do restauro, preservar os valores de caráter histórico e artístico intrínsecos à essa igreja, onde a sua composição arquitetônica, singular e modesta, ainda detentora das características do seu período de construção, e que manteve, até os dias de hoje, seu papel de destaque na construção dessa paisagem, sendo referência à memória da formação de um lugar.

O estado em que se encontra o objeto de estudo deve-se em grande parte às degradações causadas pela falta de manutenção, como por exemplo questões como perda de bens integrados e elementos decorativos, tanto internamente como externamente, péssimo estado de conservação dos assoalhos, barrotes e elementos de madeira em geral. Porém, algumas modificações de caráter imagético foram realizadas, como uma provável remodelação da fachada nordeste (posterior) e fechamento de vãos nas fachadas sudeste e noroeste (laterais), além de pequenas reformas e ajustes sem qualidade técnica que podem interferir na leitura da edificação.

Dessa maneira, o modo como serão tratadas adições, perdas e novas inserções deverão ser analisadas criticamente, buscando sempre a reintegração da imagem figurativa do edifício que se consolidou no contexto atual, evitando uma leitura fragmentada do bem e se sujeitando sempre às limitações e oportunidades oferecidas pelo próprio monumento. Evita-se, assim, cair em um restauro estilístico à moda Viollet-le-Duc.

Cláudia dos Reis e Cunha (2012, p.104) também considera que "a criatividade do restaurador não significa uma total liberdade de criação, mas um processo sempre condicionado pela realidade material da obra e pelo respeito absoluto a essa".

O escopo de nosso tempo não é, de fato, "copiar ou imitar" a modalidade estilística do passado, mas compreender seus vestígios, reinterpretar os caracteres na base da linguagem de hoje e, em última análise, levar a uma nova síntese as sugestões suscitadas pela estrutura figurativa da preexistência. Basicamente, se trata de propor formas concebidas para atender sejam às novas demandas de uso, sejam àquelas demandas de "consideração" dos valores do contexto evocado. (CARBONARA, 2013 *apud* BAETA, NERY, 2016, p.4).

Sendo assim, nem todas as alterações e adições realizadas ao longo da história do edifício devem ser desconsideradas, visto que nem todas fragmentam ou corrompem a leitura do objeto.

[...] separam-se aqueles elementos que fazem parte da história do monumento, isto é, elementos adicionados ao longo de sua vida e que lhe deram uma nova configuração, enriquecendo-o, daqueles que são sua crônica, ou seja, elementos que não se fundiram à imagem original do bem cultural, formando com ele uma nova realidade artística; ao contrário, denegrindo-o. (CARBONARA, 1976, CORDARO, 2000 *apud* CUNHA, 2012, p. 108-109).

Dessa forma, a intervenção privilegia a instância estética do bem, como preconizado por Cesare Brandi, já que esta se debruça sobre o objeto entendendo o modo como ele foi constituído no tempo, que conformou historicamente suas características atuais. Atua-se, assim, sobre a imagem singular que chegou aos dias de hoje e que, devido a ações indevidas, possui lacunas que comprometem a sua leitura. Sendo assim, “a restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo” (BRANDI, 2004, p.33).

O projeto do espaço público, por outro lado, não visa ser uma intervenção restaurativa de um conjunto urbano, ou muito menos regressar a um suposto estado original do momento de fundação da cidade, pois entende-se que o conjunto foi modificada de tal forma que se criariam falsos históricos e estéticos que já não mais seriam condizentes com a contemporaneidade.

Mas busca-se, sim, propor um novo desenho urbano que dialogue com o contexto ao qual está inserido e contribua com a leitura e valorização do patrimônio local. Sendo assim, por estar vinculado ao processo de restauração da Igreja do Rosário e interferir em sua relação com o ambiente circundante, intervém-se de maneira criativa, evidenciando a atualidade da sua produção, em que se pretende articular a condição conservativa do projeto com a de inovação.

Dessa maneira, o projeto busca valorizar os edifícios de destaque desse conjunto que compõem a paisagem urbana, além de reforçar as relações singulares existentes entre eles.

4.1.1 Estratégia de Intervenção

A intervenção projetual proposta por este estudo, que contempla a área já mencionada nos capítulos anteriores, busca, através da integração entre preservação patrimonial e projeto urbano, fortalecer a identidade local ao valorizar o patrimônio cultural da cidade de Neópolis/SE. Para isso, entende-se que são necessárias ações de restauro e requalificação urbana.

Sendo Igreja do Rosário um objeto de valor patrimonial, tombado pelo Estado de Sergipe e representativo para a cidade de Neópolis, que se encontra em estado de degradação, pretende-se, pois, restaurá-la de maneira a viabilizar sua reinserção na dinâmica da cidade - visto que ela se encontra interdita - ao solucionar problemas que comprometem sua integridade física.

A falta de uso, os problemas estruturais e alterações realizadas no edifício lhe causaram danos que comprometem a leitura do seu espaço arquitetônico. Sendo assim, o projeto visa resgatar o estado de inteireza ao edifício religioso, entendendo que a passagem do tempo foi fundamental para conformação imagética atual desse bem e é sobre ela que se deve atuar.

Não cabe a esta intervenção a realização de complementação volumétrica do edifício, visto que não irá se intervir naquilo que o objeto não se tornou, de modo que a sua singular assimetria será respeitada. As ações projetuais aqui desenvolvidas serão calcadas pela instância estética do edifício, de modo que se intervenha criativamente na recomposição das lacunas existentes.

O projeto de intervenção da praça Monsenhor José Moreno de Santana e seu entorno visa à requalificação urbana da área, entendendo a praça como um espaço cívico onde se realizam eventos de importância cultural como o carnaval de Neópolis, procissões religiosas e onde abrigam edifícios de interesse histórico e cultural da cidade. O projeto deseja reestabelecer o diálogo entre as igrejas com uma nova proposta de desenho urbano que resgata as visuais de conexão entre os elementos monumentais e, também, destaca edifícios representativos com o edifício da prefeitura, que compõe o cenário desse conjunto marcado como centro cívico e religioso desde sua formação. Além disso, o projeto tem o intuito de servir como parâmetro para qualquer futura alteração que a praça venha a sofrer, de modo a deixar claro a importância dos campos visuais para a valorização do patrimônio local.

Essa requalificação terá papel fundamental na preservação do patrimônio pelo fato de se entender que a configuração atual do conjunto compromete a fruição do bem tombado, de forma que busca-se solucionar problemas críticos de fluxo e atravessamentos, além da remoção e relocação do comércio de rua existente em torno da Igreja do Rosário que comprometem não somente a leitura do objeto, como também as características materiais do mesmo e, conseqüentemente, a relação do edifício com o espaço no qual está inserido.

4.2 ESTUDO PRELIMINAR DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO

O estudo projetual a ser proposto para a praça parte de um amplo olhar sobre essa área da cidade. O desenho propõe: a valorização do patrimônio local, enaltecendo eixos e edifícios de destaque; o resgate da relação da Igreja de Nossa Senhora do Rosário com a dinâmica da área; a reorganização dos fluxos e

atravessamentos, além de repropor as áreas de permanência prolongadas e temporárias, por meio da diferenciação de níveis, paginação de piso e distribuição da massa vegetativa.

Imagem 127 – Croqui do novo desenho da Praça Monsenhor José moreno de Santana



FONTE: Produzido pelo autor, 2017

Sob a premissa de reestabelecimento da conexão entre as duas igrejas e principalmente a reintegração da Igreja do Rosário com a praça, considerou-se um desenho que prioriza o pedestre ao redefinir o tamanho das vias que contornam a praça e determinar as três vias como zona de 30km/h (velocidade máxima permitida para os automóveis), o que aumenta a área útil da praça e permite a remodelação dos adros das igrejas, tão comprometidos pelo desenho atual. Toda a nova pavimentação foi proposta de forma a reforçar os espaços e os eixos de maior importância.

Ao sul da praça, atravessando a Rua Dom Jose Tomas, um novo largo se configura, de modo a auxiliar na reorganização do tráfego de veículos e a criar um espaço onde é possível instalar o comércio informal que se distribui atualmente ao longo da rua e em volta da Igreja do Rosário.

A proposição da modificação da disposição da massa arbórea visa um melhoramento estético e funcional da praça. Por conta do clima e da alta incidência solar da região, faz-se indispensável o uso de árvores que proporcionem área de sombra e conforto térmico. Sendo assim, a definição das espécies e distribuição no espaço devem ser determinadas a partir das análises dos campos visuais definidos como prioritários, a fim de não interferir nas relações imagéticas do patrimônio local e ao mesmo tempo contribuir com o desenho da nova proposta.

4.2.1 Eixos de Destaque e Campos Visuais

Como abordado no capítulo 2 quando na análise da apreensão do espaço da praça Monsenhor José Moreno de Santana, viu-se a necessidade de requalificação dos principais percursos que compõe essa área, a fim de reforçar a ideia de um conjunto coeso. Sendo assim, foram definidas ações projetuais de tratamento tanto para a principal via de acesso à área, como também ações que reestabeleçam os eixos

de destaque da praça, responsáveis por valorizar as relações entre os edifícios que não só se sobressaem nesse conjunto, como são responsáveis por conformá-lo como centro cívico e religioso. Essas ações estão intrinsecamente relacionadas com a reconfiguração do sistema viários, definição da nova pavimentação e reconfiguração da massa arbórea que compõe o espaço.

Sendo assim, o eixo longitudinal que une as Igrejas do Rosário e a Igreja Matriz e o eixo transversal que direciona o olhar para o edifício da prefeitura foram valorizados nesse estudo. A partir deles também, foram priorizados campos visuais que proporcionassem a observação desses elementos de destaque de forma que houvesse o mínimo possível de impedimento visual e que direcionassem o olhar para esses pontos. É possível visualizar o resultado desse estudo no Volume 3 – PRANCHA 01/09 – Estudo de Intervenção do Espaço Público.

4.2.2 Sistema viário

O sistema viário é o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto a nível urbanístico. Da forma como se apresenta hoje, as vias de tráfego de automóvel ocupam aproximadamente 50% do espaço aberto da área trabalhada. Além disso, a forma como esse sistema se configura, forçando o motorista a contornar a praça, acaba por a isolar em um miolo central que enfraquece a conexão dela com o conjunto e, conseqüentemente, gera desconexão entre as edificações.

Pensando nisso e somado ao fato de que essa via é o principal percurso de entrada no centro da cidade, determina-se que seu fluxo deva ser limitado a uma via retilínea, bem demarcada. Desse modo, além de diminuir o fluxo de automóvel em volta da praça e das edificações de destaque, também irá lhe conferir a devida importância como via principal de acesso, por lhe dotar de características como linearidade, continuidade e clareza de direcionamento, aspectos que, segundo Lynch (2017), atribuem maior legibilidade a um percurso.

Para que essa via agora demarcada com via arterial não gere uma segregação do casario localizado ao longo de seu percurso em relação a praça, são propostas faixas de pedestre elevadas que sinalizam a prioridade do transeunte e estimula a diminuição da velocidade dos automóveis.

Além disso, como o casario ao redor da praça abriga funções fórum, prefeitura e ainda possui algumas residências com acesso de garagem, não é possível excluir completamente a passagem do automóvel por essas vias. Sendo assim, buscou-se estabelecer vias de velocidade reduzida, determinando a velocidade máxima de 30km/h e modificando a sua pavimentação ao utilizar um piso mais irregular e diminuindo o desnível entre a calçada e a rua. Além disso, os atravessamentos e eixos principais foram demarcados com desníveis e uma paginação diferente.

4.2.3 Paginação de piso

A escolha dos pisos relaciona-se com diversas questões. Primeiramente, como já abordado, a escolha de um piso que marque a faixa permitida ao automóvel, mas que, ao mesmo tempo, seja um piso que estimule a redução de sua velocidade. Segundo Ferreira (2007), em seu estudo sobre pavimentos em espaços públicos, os pisos intertravados, quando assentados com ângulo de 45° em relação a via (Imagem 130), adquirem uma conotação de pavimentação rodoviária.

Em segundo lugar, essa proposta tem por objetivo reestabelecer uma conexão dialética entre os dois edifícios de destaque na praça, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja Matriz. Sendo assim, optou-se por um piso que marcasse fortemente essa ligação e criasse um eixo longitudinal na área. A escolha específica de um piso de placas cimentícias pré-moldadas em formato retangular se deu pelo apelo estético alcançado ao trabalhar essas placas juntamente com outros tipos de pavimentação, como a grama (Imagem 128 e Imagem 129).

Imagem 128 – Referência projetual



Fonte: Pinterest, 2018

Imagem 129 – Referência projetual



Fonte: Pinterest, 2018

Propõe-se uma boa área de piso gramíneo que, além de ajudar com a drenagem, ameniza o clima quente da região. Por isso, sua instalação foi priorizada nas áreas onde o plantio de árvores é desestimulado, como às áreas próximas às igrejas devido a questões ligadas ao enaltecimento dos edifícios de destaque.

Para o restante da área da praça se indica a instalação de piso de concreto drenante (Imagem 131) que, além de ser resistente e apresentar uma diversidade de cores que ajudam a compor o projeto, ainda aumenta a permeabilidade do terreno ajudando a drenagem da área, evitando empoçamento e que essa água corra para as cotas mais baixas do terreno, visto que a área apresenta uma topografia em declive.

Imagem 130 – Exemplificação piso intertravado a 45°



Fonte: Google imagens, 2018

Imagem 131 – Exemplificação placa concreto drenante



Fonte: Google imagens, 2018

4.2.4 Drenagem

A fim de evitar empocamento de água ao longo da praça, além de buscar proteger a Igreja do Rosário de acúmulos de água na base das suas paredes externas, foi proposto um esquema de drenagem para toda a área da praça.

Para a praça e ao redor da igreja, se pensou em um esquema de drenagem sub-superficial em que a água infiltrada no solo devido ao tipo de pavimentação utilizada – concreto drenante e grama – possa ser devidamente recolhida (VER DETALHE B – Prancha 5 – Estudo de Intervenção do Espaço Urbano - Volume 3).

Para a praça, previu-se um esquema de drenagem que aproveitará a declividade natural do terreno, onde tubulações porosas estarão dispostas ao longo de toda a área e conduzirão a água para dois tubos de maior calibre, um central e um periférico, que serão responsáveis por conduzir essa água a rede pública de drenagem.

Em torno da igreja, uma faixa de grama afastada aproximadamente 60cm das paredes externas será instalada a fim de recolher a água da chuva que tanto cairá diretamente sobre o solo, quanto escorrerá do beiral do telhado da edificação. Uma tubulação localizada abaixo será responsável por direcionar essa água para longe do edifício.

Diversas canaletas estão instaladas em locais específicos a fim de realizar uma drenagem mais minuciosa em locais onde há mudança de nível, como por exemplo entre a pista de rolagem e a calçada, ou algum elemento específico onde possa haver acúmulo de água, como nos muros de contenção dos platôs ou antes do início da escada posterior à igreja do Rosário (VER DETALHE A – Prancha 5 – Estudo de Intervenção do Espaço Urbano - Volume 3).

4.2.5 Vegetação

A distribuição da massa arbórea da Praça Monsenhor José Moreno de Santana era um dos fatores que enfraquecia a relação dialéticas das edificações religiosas por gerar um impedimento visual no eixo central da praça. Dessa forma, foi indicado a retirada das árvores plantadas nesse eixo longitudinal a fim de promover a liberação dos campos visuais percebidos a partir de cada igreja. Propõe-se, caso possível, a relocação destas árvores para outros pontos do conjunto.

Além disso, sugere-se o crescimento natural das espécies remanescentes, de modo a não realizar podar artísticas nas árvores que deixam adensarem a sua copa e não permita a visualização através delas. Indica-se a realização de um estudo de espécies que melhor se adaptem a essa localidade e se adequem a essa nova configuração. Acredita-se que, para isso, é necessário a utilização de espécies de médio e grande porte, com copas pouco densas que criem espaços sombreados e ajudem a amenizar o clima quente da localidade.

4.2.6 Mobiliário urbano

A indicação de novos mobiliários urbanos para a área parte da necessidade de adequação desse espaço, de modo que o novo mobiliário se conecte esteticamente com esse novo desenho proposto e que se fortaleça a percepção de um conjunto coeso. Além disso, como a área dos espaços pedonais e de contemplação aumentou, é necessário suprir essa demanda com novos equipamentos que forneçam conforto e permitam uma melhor utilização do espaço.

São propostos novos bancos, lixeiras, bicicletário e luminárias. Pretende-se, porém, integrar ao novo projeto as antigas luminárias presentes na praça. A disposição desses equipamentos, juntamente com suas especificações, pode ser visualizada na PRANCHA 01/09 – Estudo de Intervenção do Espaço Público – Volume 3.

4.2.7 Iluminação Pública

A fim de propor diretrizes para a elaboração de um projeto de iluminação pública coerente, foi consultado o Manual de Iluminação Pública da Companhia Energética de Minas Gerais. Atualmente a área conta com oito postes de iluminação de aproximadamente doze (12) metros de altura (Imagem 133) situados na praça, além das luminárias fixadas aos postes de distribuição de energia ao longo das vias.

Possui também cerca de dez luminárias de pequeno porte como indicado na imagem abaixo (Imagem 132), alguns deles estando danificados.

Imagem 132 – Luminária estilizada presente na praça



FONTE: Marisa Magalhães, 2018

Imagem 133 – Poste de luz localizado na praça



FONTE: Viviane Oliveira, 2018

Para esse estudo, serão propostas as luminárias tanto da praça em si quanto daquelas localizadas ao longo das vias. Para estas últimas optou-se pela utilização de postes de cinco (5m) metros ou, no máximo, sete metros e meio (7,5m), com o intuito de que não haja um elemento competitivo com a altura da torre da Igreja do Rosário, caso que ocorre atualmente (Imagem 134).

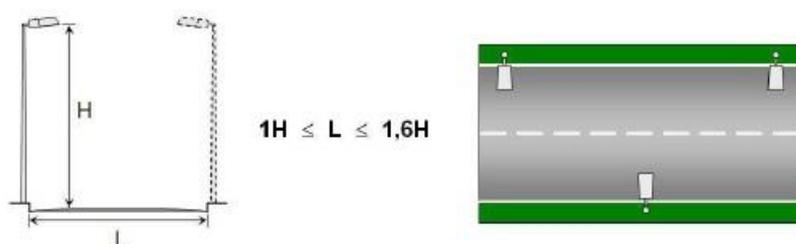
Imagem 134 – Competição visual entre o poste e a torre da igreja devido a suas alturas similares



FONTE: Cicero Magalhães, 2016

O manual utilizado recomenda a **posteação bilateral alternada** quando a “largura da pista estiver entre 1 e 1,6 vezes a altura da montagem da luminária (CEMIG, 2012, p.23). Sendo assim, a distância aproximada entre os postes de luz ao longo da via principal da área de estudo (Rua Dom José Tomás) e da via de velocidade reduzida (Rua Monsenhor Moreno de Santana) se configurou em torno de 13 a 15 metros (VER PRANCHA 02/09 – Estudo de Intervenção do Espaço Urbano – Volume 3).

Imagem 135 – Disposição das luminárias - Posteação bilateral alternada



FONTE: CEMIG, 2012

Quando na iluminação de praças e parques, é sugerido a criação de efeitos luminosos a partir do uso de lâmpadas com temperaturas de cor diferentes “por exemplo, se utilizarmos lâmpadas VS [vapor de sódio] para a iluminação do entorno, o interior da praça pode ser iluminado com lâmpadas VMT [vapor metálico]” (CEMIG, 2012, p.31).

Propõe-se, então, que as luminárias existentes sejam recuperadas e aproveitadas e, conjuntamente, sejam instaladas novas luminárias, visto que as atuais se encontram em pequena quantidade para suprir a necessidade de iluminação do novo espaço ((VER PRANCHA 01/09 – Estudo de Intervenção do Espaço Urbano – Volume 3).

4.3 O RESTAURO DA IGREJA DO ROSÁRIO

Como já dito anteriormente, o projeto a ser elaborado para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário busca trabalhar ações de restauro que visem solucionar problemas ligados à conservação e manutenção da matéria, ao mesmo tempo que se preocupa com a preservação da sua representação imagética estabelecida ao longo dos anos.

Dessa forma, é imprescindível compreender as várias estratificações pelas quais um edifício histórico é submetido, de modo que é necessário considerar que a Igreja do Rosário passou por diversas fases e sofreu intervenções em momentos distintos que contribuíram para a configuração atual do edifício. Sendo assim, fica claro que esta ação de intervenção será responsável por marcar mais um período na história desse edifício.

O abandono e falta de cuidados com a edificação possibilita a degradação e perdas de partes do edifício. Outras vezes, intervenções realizadas com um caráter temporário a fim de amenizar algum problema acabam por não receber uma solução definitiva adequada. Algumas modificações, porém, acabam por criar lacunas, seja pela retirada de elementos, seja pela inserção de materiais incompatíveis com o espaço arquitetônico. O resultado dessas ações compromete a leitura do bem patrimonial.

Dessa forma, se estabeleceu duas linhas de trabalho: uma que busca agir sobre as lacunas do objeto e vai buscar nas marcas do edifício, nos vestígios existentes, no histórico e na tipologia da edificação uma solução; e outra que entende a necessidade de inserção de novos elementos que visam solucionar problemas ligados a conservação do edifício, além de proporcionar melhores condições de uso do mesmo. Sendo assim essas intervenções terão um caráter contemporâneo, discreto – para não interferir na imagem da obra, de forma a não criar lacunas por inserção – mas que marquem seu período de execução.

É importante enfatizar que a manutenção de um uso, se compatível com a edificação, pode auxiliar na preservação e conservação dos espaços. Dessa forma, essas intervenções visam, amplamente, permitir a reinserção do edifício na vida cotidiana da cidade devolvendo a ele a possibilidade de uso como espaço de celebração litúrgica. Encoraja-se, porém, a utilização do espaço para outros fins que não somente o de culto religioso desde que esses sejam compatíveis com o edifício e respeite, primeiramente, a sua condição de espaço eclesiástico, como, por exemplo, espaço para a realização de encontro de jovens ou casais, aulas de catequese, ensaio de corais.

Antes de abordar os pontos de atuação no projeto de restauro deste edifício, convém salientar a importância da preparação do sítio para o recebimento da obra antes do início dos devidos procedimentos de restauro. Sendo assim, recomenda-se:

- A instalação de um canteiro de obras de forma a garantir a segurança dos funcionários, transeuntes e da própria edificação;
- Instalação de sobre-piso para a proteção das peças que compõe o piso em campas de madeira e o piso cerâmico;
- Retirada dos retábulos com extremo cuidado e devida catalogação e proteção das peças;
- Montagem de andaimes e passarelas, além do sistema de sobre-cobertura provisória devidamente projetada e calculada. (FILHO, 1999)

Enfatiza-se a necessidade de que todo o processo a ser realizado deva ser minuciosamente registrado, fotografado e que toda a peça retirada seja numerada e catalogada. Dessa maneira, não somente existirá um material de registro de obra, mas também um material que manterá vivo a memória de uma fase desta edificação.

4.3.1 Ações Projetuais

O mapeamento de danos realizado permitiu uma análise patológica da edificação a partir do qual foi possível definir ações voltadas para a recuperação da materialidade das estruturas que compõem a edificação. Appleton (2003, p. 144) entende essas ações “como o conjunto de operações destinadas a corrigir anomalias existentes, por forma a manter a edificação no estado em que se encontrava antes da ocorrência dessas anomalias”.

Essas ações, porém, podem ou devem ir além, visando a melhoria ou reforço dessas estruturas e as características dos materiais construtivos no intuito de prolongar a conservação e estabilidade da edificação (APPLETON, 2003). Dessa maneira, para algumas situações, propõe-se a inserção de elementos que visem a proteção ou o reforço das estruturas que compõe o edifício. Além disso, há a pretensão de inserção de novos elementos que buscam o restauro da edificação figurativamente, de maneira atual e discreta, datando o período da obra, mas recuperando a imagem do objeto arquitetônico que chegou a nossos tempos.

4.3.1.1 Cobertura

O primeiro ponto a ser abordado é a cobertura da edificação. A grande maioria dos danos encontrados no edifício são decorrentes da ação de água pluvial infiltrada pelo telhado. Sendo assim, é imprescindível que haja uma revisão completa do telhado da igreja. Composta por um sistema de estrutura de sustentação em madeira e recobrimento em telhas cerâmica tipo capa-canal, a cobertura apresenta diferentes composições do madeiramento e diferentes inclinações a depender do cômodo que está cobrindo.

Sendo assim, é necessário verificar a situação da materialidade das telhas e sua capacidade de estanqueidade. Para isso, é importante a realização de teste que verifiquem a porosidade da peça a fim de identificar o nível de permeabilidade e absorção de água. A depender do resultado, as devidas medidas devem ser tomadas: caso necessário, substituição das telhas por outras de mesmo tipo, no caso capa e canal, e dimensões similares; na condição de poder ser aproveitada, realizar limpeza da peça a fim de retirar sujidades e possíveis sais e, logo após, impermeabilizar a peça por meio de imersão em substância adequada.

Muitas vezes as telhas se encontram em um bom estado de conservação, mas está solta ou deslocada. Nesse caso, é necessário relocar a peça de maneira correta e refazer o grampeamento das telhas nas devidas ripas. Deve-se atentar, também, para a presença de vegetação de pequeno e médio porte.

Devem ser retiradas cuidadosamente e, caso necessário, injetar herbicida na raiz e somente posteriormente retirar os caules e raízes. É indicado a aplicação de herbicida em todo o telhado a fim de evitar o crescimento de novas espécimes devido a presença de sementes deixadas no local (KLÜPPEL, SANTANA, 2000).

É de fundamental importância verificar o estado de integridade do madeiramento da cobertura. Se recomenda a verificação da rigidez das peças e a presença de fungos ou insetos xilófagos. Indica-se proceder com 'teste de estilete', onde se perfura a peça em diversos pontos para verificar a firmeza da madeira (KLÜPPEL, SANTANA, 2000). Além disso, identificar possíveis peças flexionadas, verificar os encaixes e sambladuras e proceder adequadamente na correção de problemas (FILHO, 1999). Sugere-se procedimento de impermeabilização e proteção contra ataque biológico das madeiras seja por processo de imersão para as novas peças, seja por pincelamento para as que já estão fixadas.

Como não foi possível acessar os forros da nave e da capela-mor, não se sabe a real situação do madeiramento. Já nos corredores laterais, é possível visualizar as condições das peças e estimar aquelas que necessitam de reparo ou substituição, porém indica-se uma verificação mais a fundo dos seus encaixes e de sua rigidez.

Para a remontagem das telhas será necessário, primeiro, constatar a quantidade de telhas a serem substituídas para então definir a melhor configuração a ser trabalhada. Como a cobertura da nave é a parte mais elevada e, por isso, menos visível ao olhar do transeunte, indica-se dar preferência a ele quando na instalação de novas telhas.

Três grandes questões projetuais envolvem o projeto voltado para a cobertura e demandam a inserção de novos elementos: o encontro entre o telhado e as faces das paredes, o caimento do telhado da nave sobre a parede da torre e os beirais (dos corredores laterais). A falta de proteção entre a junção do telhado com as paredes possibilita a infiltração de água da chuva na edificação. Além disso, o encontro do caimento do telhado da nave com a parede externa da torre cria uma área crítica de acúmulo de água que tem sérios rebatimentos na estrutura interna da edificação.

A primeira abordagem ao tratar deste telhado, após a recuperação de suas condições físicas materiais, é voltada para a instalação de rufos na junção parede-telhado. Recomenda-se a utilização de rufo metálico por apresentar maior leveza e boa durabilidade, além de haver a possibilidade de receber pintura de forma que o impacto gerado pela sua inserção seja minimizado através da cor. A imagem abaixo apresenta um estudo de possibilidades de cores para o novo elemento (Imagem 136). O esquema completo da instalação de rufos encontra-se no Volume 3 – Projeto de Restauro da Igreja do Rosário.

Imagem 136 - Comparativo de cores dos rufos (branco, marrom, cinza)



Fonte: Produzido pelo autor - SketchUp, 2017

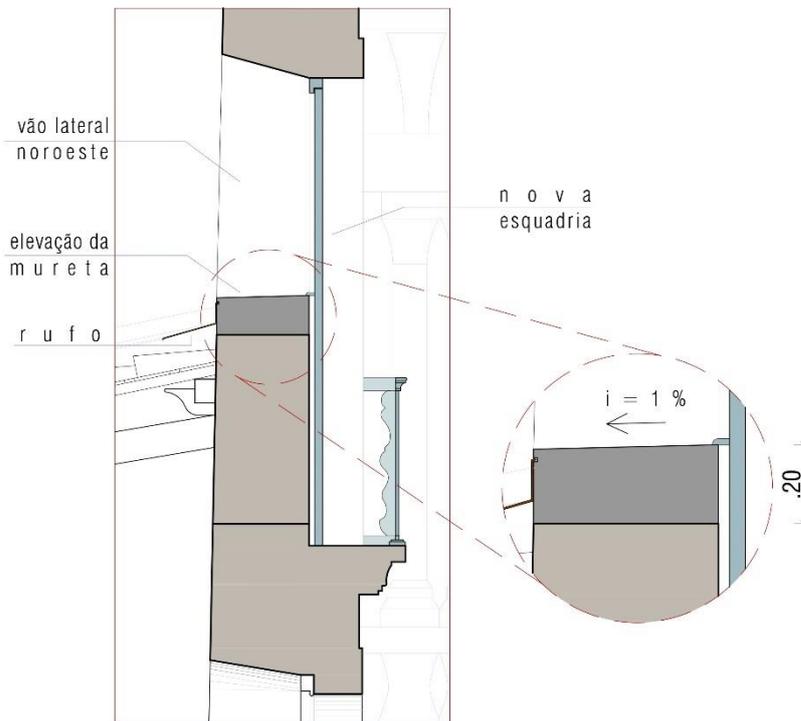
Além disso, como a cobertura da sacristia tem suas telhas da porção superior do telhado assentadas sobre as meias-paredes dos vãos da capela-mor (Imagem 137), será proposto uma pequena elevação dessa alvenaria, de modo que as telhas sejam organizadas adequadamente e que seja possível a instalação de rufo para a proteção da junção. (VER PRANCHA 11/17 – VOLUME 3 - Projeto de Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário)

Imagem 137 – Situação atual do telhado da sacristia



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 138 – Aumenta da alvenaria e instalação de rufo



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

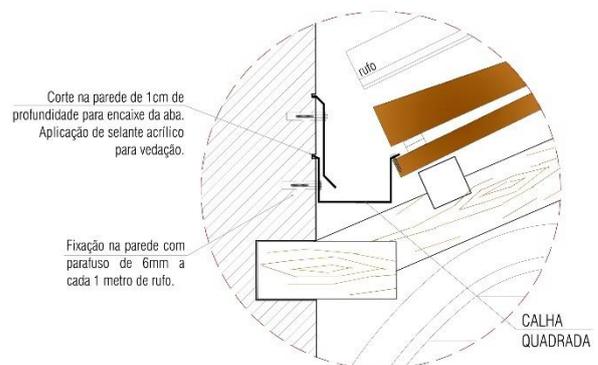
Como próxima medida, busca-se sanar problemas relacionados ao caimento do telhado ao se encontrar com a parede externa da torre (Imagem 139), criando uma área crítica de acúmulo de água que tem sérios rebatimentos na estrutura interna do edifício. Propõe-se, então, a instalação de uma calha (Imagem 140) entre o telhado e a parede da torre que conduza a água da chuva e impeça seu acúmulo. (VER PRANCHA 09/17 – Volume 3 - Projeto de Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário).

Imagem 139 – Encontro do telhado com parede da torre



Fonte: Produzido pelo autor, 2017

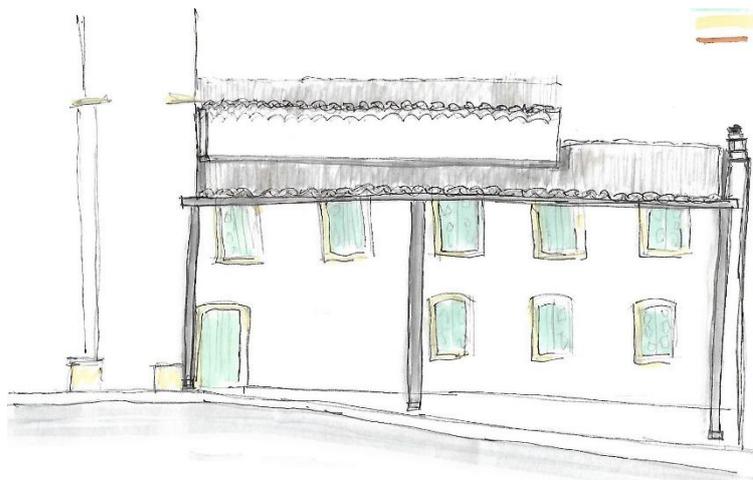
Imagem 140 – Detalhe de calha metálica



Fonte: Produzido pelo autor, 2017

Outra questão a ser abordada trata-se dos beirais. Muito curtos, eles não cumprem sua função de afastar a queda de água das paredes das fachadas, ocasionando muitos danos relacionados a umidade, que podem ainda ser agravados a depender da direção para qual a fachada está voltada. Inicialmente se cogitou a possibilidade de instalação de calhas em volta de todos os beirais. Porém, essa medida implicaria na instalação de diversos tubos de descida ao longo das fachadas, devido ao comprimento das mesmas, o que ocasionaria grande impacto na imagem do objeto arquitetônico (Imagem 141).

Imagem 141 – Desenho esquemático de tubos de descida de água instalados na fachada

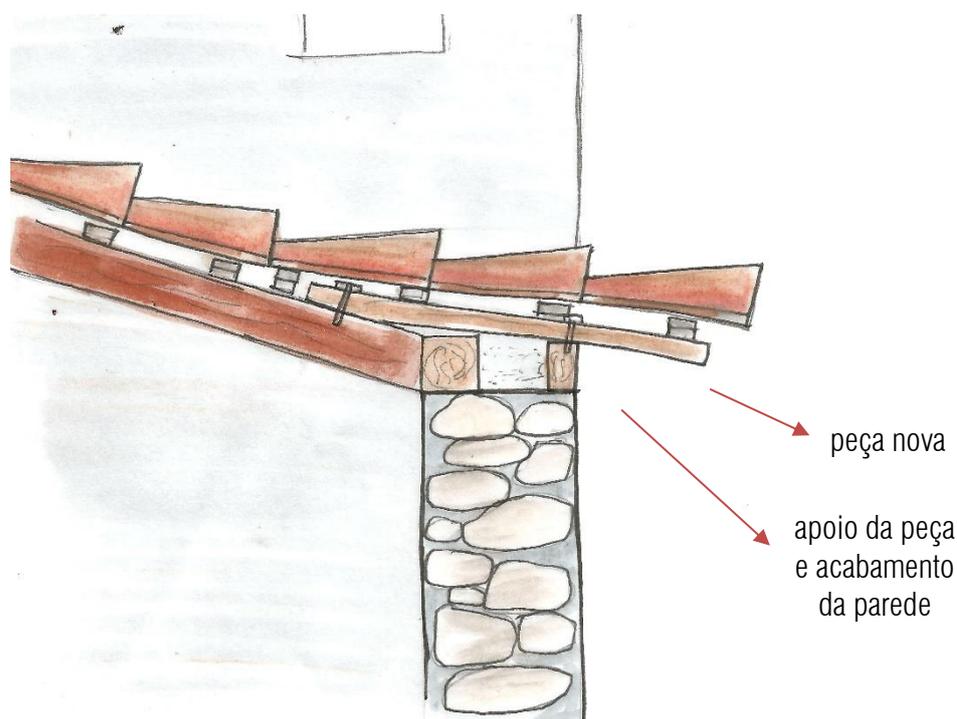


Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Sendo assim, foi necessário considerar outras medidas para a solução desse problema. Uma delas foi o estudo de métodos para se aumentar o beiral. O telhado se apresenta hoje de modo que as peças do caibro morrem no frechal que se encontra apoiado internamente sobre a parede. Dessa forma, sem alterar a inclinação do telhado, não é possível substituir os caibros por peças maiores, que conseqüentemente gerariam beirais maiores, sem haver cortes nas paredes das fachadas (sudeste e noroeste, no caso).

Sendo assim, cogitou-se a possibilidade da inserção de uma peça de madeira fixada aos caibros que possibilitaria o afastamento desse beiral (Imagem 142). Essa peça exerceria a função de um contrafeito, tendo sua extremidade superior fixada ao caibro e sendo apoiada por uma peça localizada na extremidade externa do topo da parede. Esse apoio também conferiria acabamento ao topo da parede. Essa peça gera uma pequena mudança de inclinação do trecho final do telhado. (VER PRANCHAS 09/17 e 11/17 – Volume 3 – Projeto de Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário)

Imagem 142 – Desenho esquemático (em corte) do prolongamento do beiral



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

4.3.1.2 Fundações

Como já foi mencionado no capítulo de sistemas construtivos, não se sabe ao certo o tipo de fundação utilizado na construção desta edificação. Sendo assim, recomenda-se técnicas de sondagem que, além de permitir a identificação da tipologia da fundação e os materiais construtivos, também possibilita verificar o estado de conservação da mesma. Appleton (2003, p.17) recomenda a “abertura de poços de inspeção, com dimensão que permita o acesso e movimento de um homem, junto das fundações e até uma profundidade tal que permita a observação da fundação e do próprio terreno”.

É importante salientar que, após análise do estado de conservação do edifício a partir do mapeamento de danos, não se identificou grandes lesões relacionadas com problemas na fundação. Exceto por uma fissura em um dos vãos da fachada noroeste (Ver Mapeamento de Danos 04/10 – Volume 2) onde não se pode confirmar a causa, mas pode estar relacionado com recalque de fundação. Dessa forma, indica-se iniciar o processo de abertura de valas por esse local com o intuito de caso necessário sanar imediatamente o problema.

As valas devem ser abertas aos poucos, evitando a exposição de toda a fundação de uma só vez. Após devidos procedimentos, preencher os buracos com terra nova de boa qualidade. (KLÜPPEL, SANTANA, 2000).

4.3.1.3 Alvenaria e revestimentos

Quanto às alvenarias e revestimentos, o diagnóstico identificou danos relacionados à presença de água por infiltração ou capilaridade, à falta de manutenção do edifício e à utilização de produtos inadequados ou até mesmo a má execução de reparos. Não foram identificados, porém, grandes danos de caráter estrutural o que nos leva a focar nas questões de revestimento e proteção dessas alvenarias.

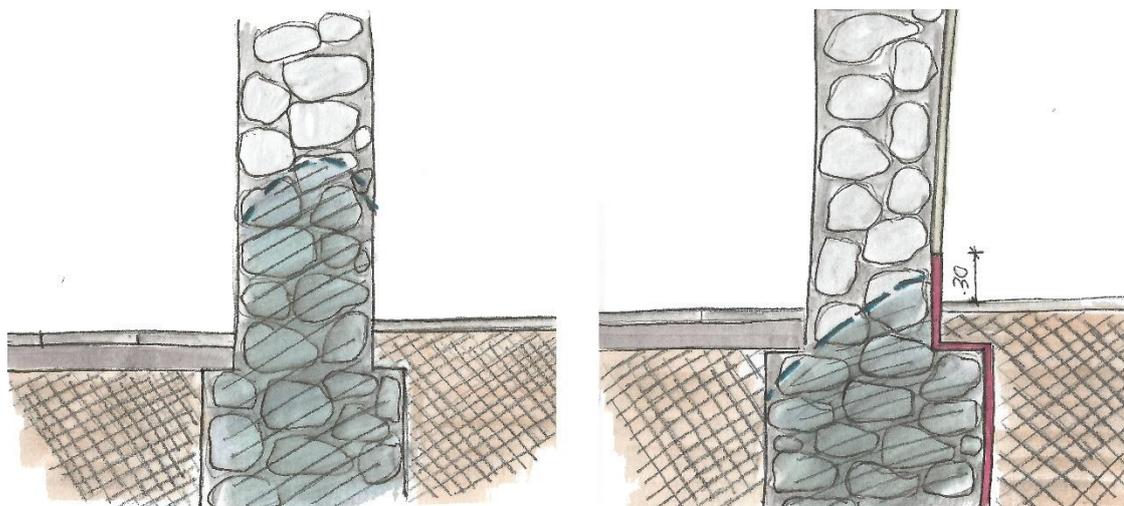
Para sanar problemas relacionados com desprendimento de reboco ou manchas de água, não basta somente a substituição do material naquela área. É necessário, inicialmente, solucionar a causa da presença de água na parede. Com relação às águas infiltradas pela cobertura, já abordamos os procedimentos necessários quando na revisão da cobertura. Será necessário, agora, proceder com relação às águas advindas do solo por capilaridade.

Para isso, é necessário, inicialmente, verificar a drenagem da área e, especificamente em torno do edifício que será tratado a seguir.

Segundo Bertolini (2010, p. 315), “a superfície das paredes tem um papel importante na determinação do conteúdo de umidade, definido pelo balanço entre a água que entra na parede e a água que evapora”. Sendo assim, recomenda-se utilizar um revestimento impermeável na base da parede onde a alvenaria está em contato com o solo e revestimentos que favorecem a evaporação nas áreas onde a alvenaria está exposta à atmosfera (rebocos macroporosos, por exemplo). Appleton (2003) sugere que a camada impermeabilizante suba até 30cm acima do nível do solo (Imagem 143).

Dessa forma, a abertura de valas de verificação da fundação, indicadas anteriormente, serão importantes também para a realização desse processo de impermeabilização, buscando reduzir a capacidade de absorção de água pela alvenaria. Bertolini (2010) indica como materiais tradicionais utilizados nesse processo de impermeabilização os betumes e os asfaltos, além do alcatrão -subproduto da destilação e gaseificação de alguns carbonos - e suas combinações.

Imagem 143 – Impermeabilização da fundação – Diminuição da influência da água na alvenaria



FONTE: Produzido pelo autor, 2018 – com base em BERTOLINI, 2010

Para a aplicação de rebocos porosos, que permitam a ‘respiração’ da alvenaria, é fundamental a retirada do reboco antigo e a preparação da parede. Esse novo reboco pode ser aplicado em diversas camadas: como uma camada de chapisco, como um corpo de reboco propriamente dito ou como um acabamento. (BERTOLINI, 2010).

Segundo Klüppel e Santana (2000), quando na substituição de um reboco, deve-se retirar todo o material antigo danificado (pulverulento, com pouca aderência, sob o ataque de microrganismos ou com a presença de sais) com o auxílio de uma escova de cerdas duras, aplicando em seguida fungicidas e protetores, no caso de ter sido identificado material biológico. Com a superfície limpa, é instruído que as juntas sejam rasgadas a uma profundidade de aproximadamente 1,5cm com o intuito de contribuir com a aderência do novo material. Finalmente, “aplica-se primeiro uma camada de emboço de traço, em argamassa de cal e areia grossa, no traço 1:2 ou 2,5 que deve ser texturizada com uma desempenadeira dentada, para que haja melhor aderência do reboco de acabamento. O reboco será uma argamassa de cal e areia fina de traço 1:3” (KLÜPPEL, SANTANA, 2000, p.121).

Outra questão voltada para a proteção das alvenarias diz respeito a impermeabilização dos topos das paredes e das empenas, principalmente próximo do encontro com telhados onde serão instalados rufos e calhas. Klüppel e Santana (2000) indicam que essas áreas das paredes recebam um reboco de maior resistência, acrescentado de impermeabilizante (Imagem 145). Após sua secagem, aplicar demão de produto betuminoso encontrado no mercado, seja em estado líquido ou pasta. Para o topo das paredes, principalmente as das fachadas nordeste e sudoeste no caso desta edificação, é recomendado a utilização desse mesmo reboco enriquecido com impermeabilizante com o adendo de que seja realizado um

acabamento com inclinação de, no mínimo, 1% para evitar o acúmulo de água (Imagem 144). As imagens abaixo representam, de forma esquemática, essa impermeabilização na cor rosa.

Imagem 144 – Proteção do topo das paredes e do encontro entre telhado e parede

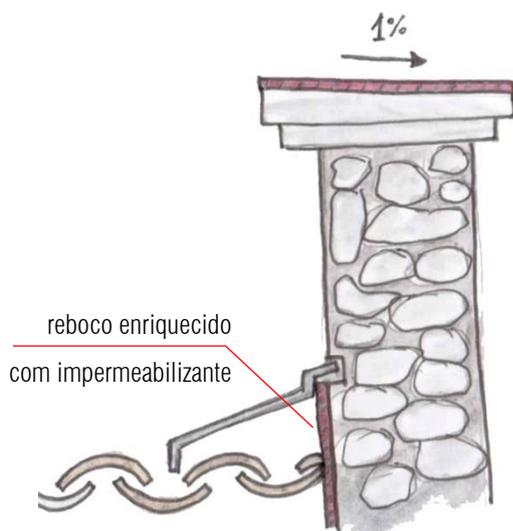
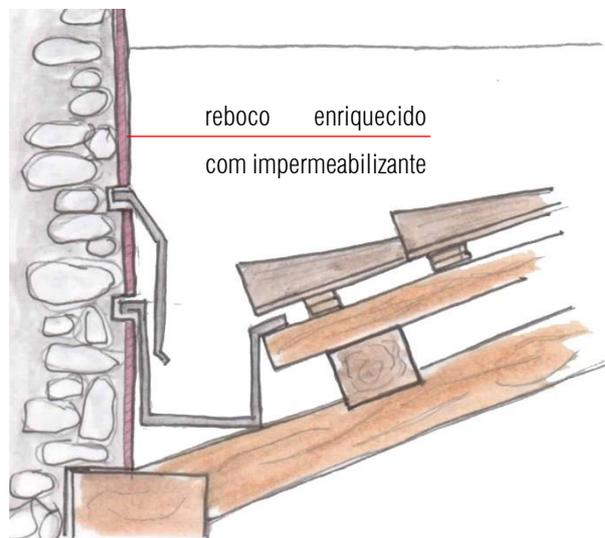


Imagem 145 – Impermeabilização da parede que recebe a instalação de calhas



FONTE: Produzido pelo autor, 2018

FONTE: Produzido pelo autor, 2018

Quanto à pintura, além de embelezar, ela também protege os materiais dos processos de deterioração e devem ser encaradas como um revestimento de sacrifício. Devem, porém, ser de boa qualidade a fim de ter uma durabilidade mínima para que cumpra sua função estética. (VERÇOSA, 1983)

A fase de pintura deve ser precedida por uma limpeza da superfície.

Manchas podem surgir ao se realizar pintura por cima de uma tinta antiga. Dessa forma, sugere-se proceder da seguinte maneira: utilizar uma escova de cerda dura para limpar e remover partes que não estão firmes e, posteriormente, uma escova de cerdas macias para uniformizar o anteparo. Caso a tinta antiga se desprenda em grande quantidade, indica-se a remoção total da camada de tinta.

Limpa-se, então, a superfície para remoção de poeira e substâncias oleosas, prepara-se a superfície com um primário (fundo de tinta) para melhorar a aderência química e aplica-se a pintura após preparação da mesma segundo orientações do fabricante. É indicado verificar a umidade da parede ou do reboco antes da aplicação da tinta para evitar que ocorra descolamento dessa pintura (VERÇOSA, 1983). No caso, para materiais pétreos, equivale a, no máximo, 6%. (MONJO, 1994).

Seguindo a ideia utilizada na escolha do tipo de reboco, sugere-se a utilização de uma tinta porosa, que permita a evaporação da água presente nessa parede e que seja compatível com o reboco utilizado.

Além disso, pode haver uma reação entre um reboco de cal (alcalino) e uma tinta ácida formando sal. Por esse motivo, geralmente, recebe melhor pintura à base de cal do que à base de óleo.

Lacunas das Fachadas

As fachadas sudeste e noroeste são compostas por uma grande quantidade de aberturas de portas e janelas. Atualmente, alguns desses vãos encontram-se fechados. O resultado disso é uma interrupção no ritmo que compõe tais fachadas. Internamente, porém, ainda se vê os vãos ensulcados interrompidos pela alvenaria de vedação (Imagem 146). É importante destacar que, durante a pesquisa, não se descobriu o motivo, ou até mesmo o período em que esses vãos foram vedados. Porém, uma avaliação inicial da edificação não parece indicar nenhum problema estrutural relacionado a esses vãos que necessitasse sua vedação.

Imagem 146 - Vão ensulcado vedado



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Sendo assim, a fim de recuperar essa leitura e tendo como base os indicativos internos na edificação, propõe-se a reabertura dos vãos (VER PRANCHA 12/17, 13/17 e 14/17- Volume 3 – Projeto de Restauro da Igreja de Nossa Sra. Do Rosário).

Imagem 147 – Simulação da Fachada Sudeste após abertura de vão – Recomposição do ritmo das aberturas



Fonte: Produzido pelo autor - SketchUp, 2017

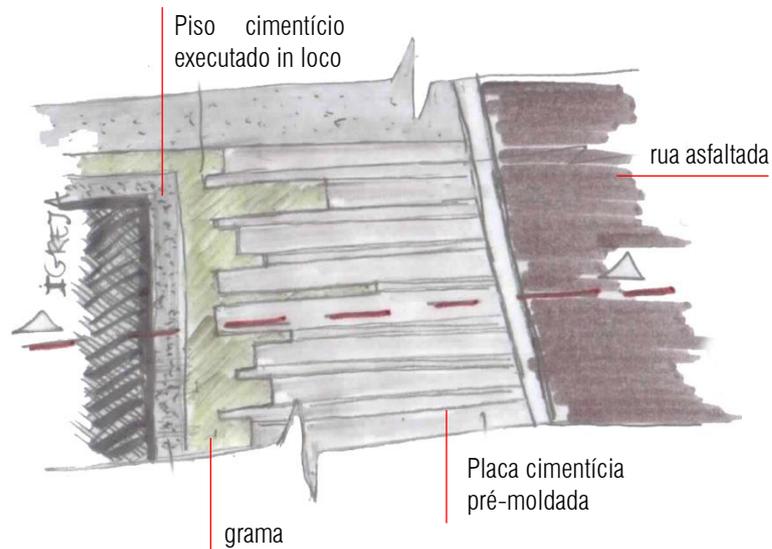
Já com relação à fachada nordeste, entendida como uma inserção posterior ao período da construção da igreja, porém com uma relação intrínseca com o local e a situação na qual está inserida, busca-se recuperar as perdas de sua modenatura decorativa. Analisando a simetria da fachada e os vestígios deixados no reboco é possível recompor esses elementos (VER PRANCHA 06/17 - Volume 3 – Projeto de restauro da Igreja de Nossa Sra. Do Rosário).

4.3.1.4 Drenagem

O aparecimento de manchas de água na parte inferior das paredes das edificações históricas está comumente relacionado à ausência ou ineficiência de um sistema de drenagem. Por essa razão, conforme demanda identificada na etapa de diagnóstico, a intervenção propõe uma revisão do sistema de cobertura bem como do sistema de drenagem subsuperficial do entorno da Igreja, garantindo um adequado desague da água da chuva.

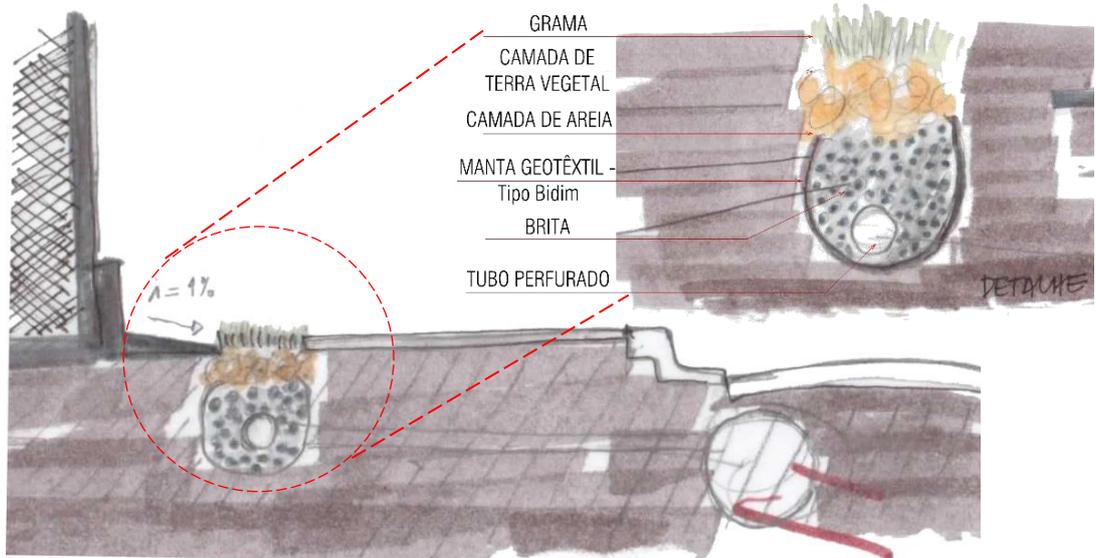
Visto que o projeto propõe o aumento dos beirais da edificação, a nova paginação de piso prevê essa modificação de modo a estabelecer uma zona de alta absorção da água, através da instalação de grama (Imagem 148), juntamente com a proposta de elaboração de novas tubulações de drenagem que irão afastar a água infiltrada da base da parede dessa edificação (Imagem 149). O esquema de drenagem da área está indicado na PRANCHA 05/09 – Estudo de Intervenção no Espaço Público – Volume 3.

Imagem 148 – Desenho esquemático da pavimentação do passeio na lateral da igreja



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 149 – Desenho esquemático drenagem subsuperficial - lateral igreja



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

4.3.1.5 Pisos

Por possuir uma diversidade de revestimentos dos pisos, os procedimentos a serem adotados divergem e apresentam particularidades. A seguir serão abordados os tratamentos voltados para a conservação de pisos cerâmicos, mais especificamente tijoleiras, além de piso em assoalho madeira

sustentados por um barroamento do mesmo material e pios em campas de madeira que compõe toda a nave da igreja.

Revestimentos Cerâmicos

Os pisos cerâmicos do tipo tijoleira que revestem grande parte do pavimento inferior da igreja encontram-se bastante sujos, inclusive com alteração da sua tonalidade terrosa, além de apresentarem diversas peças quebradas ou desgastadas. Devido a essa questão, algumas áreas já sofreram intervenção onde foram recobertas com material cimentício (Imagem 150).

Imagem 150 – Área recoberta com material cimentício



FONTE: Marisa Magalhães, 2018

Em um primeiro momento se deve realizar a limpeza de todo o piso. Klüppel e Santana (2000) indicam que a superfície seja varrida para a retirada de poeira e sujeira e, em seguida, seja realizada uma limpeza das peças com água e sabão neutro com uma esponja macia. Deve-se evitar o uso de produtos abrasivos e, em hipótese alguma permitir o acúmulo de água, devendo ser enxaguado com água limpa e secado logo em seguida.

Para a substituição das peças completamente degradadas, indica-se analisar a composição das peças originais e reproduzir o traço para a fabricação de novas peças de mesmo tamanho. Remove-se as peças desgastadas com cuidado para não danificar as peças laterais em bom estado e, também, o reboco antigo. Convém remover todo o material cimentício aplicado.

A nova placa deve ser aplicada sobre uma superfície nivelada e limpa, após aplicação de “argamassa de cal e areia na proporção 1:2 ou 1:2,5, texturizada com desempenadeira de aço” (KLÜPPEL, SANTANA, 2000, p.124). É recomendado deixar as peças de molho por 24 antes do assentamento. O

rejunte deve ser feito após um período de sete dias com uma argamassa de cal e areia fina na proporção 1:3.

Barrotes e Assoalhos de Madeira

O diagnóstico de conservação da edificação apontou para danos nos pisos de madeira do pavimento superior e de sua estrutura em barrotes. Os danos estão relacionados com a falta de manutenção do edifício e à presença de água devido á infiltração pelo telhado ou pelos peitoris das janelas.

A fim de se estimar a quantidade de peças a serem substituídas foi realizada uma averiguação por meio de observação *in loco* tanto dos assoalhos quanto dos barrotes de madeira. Pelo menos 38% dos assoalhos encontram-se em estado crítico de degradação (Imagem 151). Quanto aos barrotes (Imagem 152), estima-se que pelo menos 50% deles devam ser parcialmente ou completamente substituídos. As PRANCHAS 03/17 e 04/14 apresentadas no Volume 3 – Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário resumem essas informações.

Imagem 151 – Degradação assoalho do corredor noroeste



FONTE: Marisa Magalhães, 2018

Imagem 152 – Degradação da extremidade do barrote de madeira



FONTE: Marisa Magalhães, 2018

A cabeça dos barrotes foi bastante prejudicada devido à presença de água na alvenaria, já que seu encaixe na parede não permite uma boa respiração da peça. Visto que não houve uma avaliação aprofundada da condição das peças, recomenda-se a realização de procedimentos já descritos nas seções passadas a fim de verificar a rigidez dessas madeiras e o real nível de apodrecimento, pois, caso seja necessário reparar uma grande seção da peça, seria indicado a sua substituição total por uma nova de dimensões semelhantes.

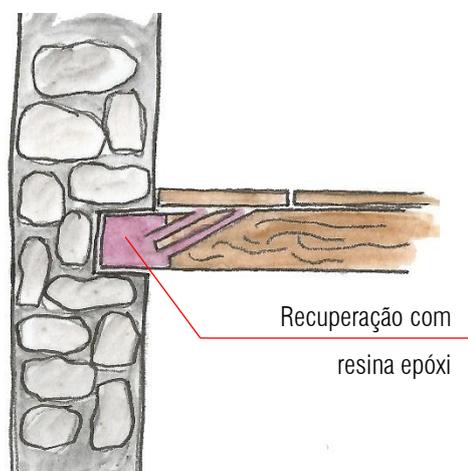
Bertolini (2010, p.324) aborda métodos de consolidação da madeira que “compreendem os tratamentos que podem restituir as adequadas propriedades mecânicas aos elementos danificados por

ações de tipo mecânico, biológico ou químico”. Esse tipo de procedimento pode ser utilizado a depender do estado em que se encontra a peça, podendo os consolidantes serem usados se maneira total ou parcial, ou até mesmo, superficialmente como substâncias adesivas. Para Bertolini (2010, p.314), “estas operações devem procurar limitar ao mínimo a quantidade de substâncias estranhas introduzidas na madeira”.

Ele afirma ainda que, a depender do tipo da madeira e da sua permeabilidade, a penetração da substância será variável. Porém, peças que já possuem um certo nível de degradação, apresentam permeabilidade elevada, facilitando o processo de impregnação. Atenta-se para o fato de que a presença de camadas superficiais anteriores, como tinta ou protetores, podem prejudicar a penetração do consolidante (BERTOLINI, 2010).

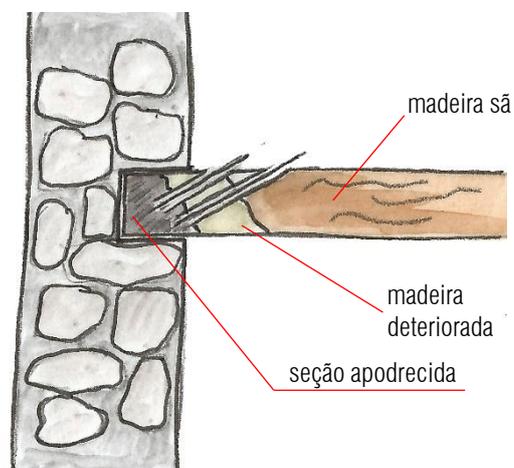
Appleton (2003) aborda a recuperação das extremidades apodrecidas dos barrotes através da injeção de resina epoxídicas, que vai penetrar nos vazios gerados pela deterioração (Imagem 153), podendo ser reforçados com a inserção de barras de aço ou poliéster de maneira que ela esteja em contato com a madeira antiga sã e a área reconstituída (Imagem 154). Aponta, porém, a necessidade de mão-de-obra especializada além dos altos custos das resinas para a realização do procedimento.

Imagem 153 – Croqui esquemático: Injeção de resina epoxídica



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 – com base em APPLETON, 2003

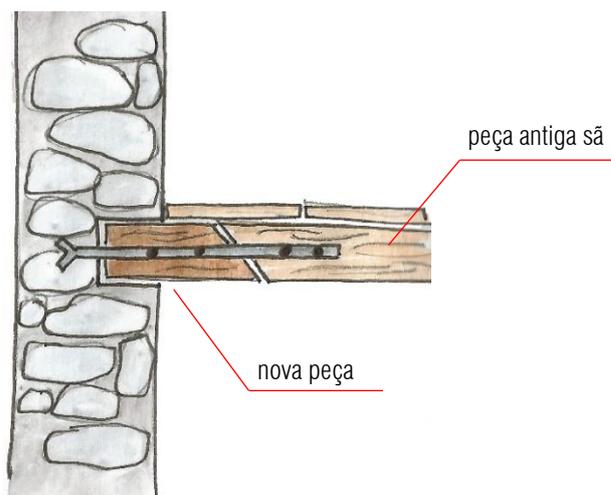
Imagem 154 – Croqui esquemático: Inserção de barras



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 – com base em APPLETON, 2003

Uma solução menos custosa apresentado por Appleton (2003) seria a de substituir a cabeça do barrote por uma peça de mesmo material, onde a ligação seria feita com o auxílio de elementos metálicos (Imagem 155). Encostado nas duas partes, a antiga e a nova, o apoio metálico cobriria pelo menos 20cm de cada peça em relação ao eixo que se deseja ligar.

Imagem 155 – Croqui esquemático – Junção de nova peça por meio de apoio metálico



Fonte: Produzido pelo autor, 2018 – com base em APPLETON, 2003

Por ser um material higroscópico, ou seja, que absorve e repele vapor de água, a madeira em contato com outros materiais deve receber tratamento apropriado e é importante haver um espaço entre eles para que a madeira possa dilatar. (TEXEIRA, BELÉM, 1993).

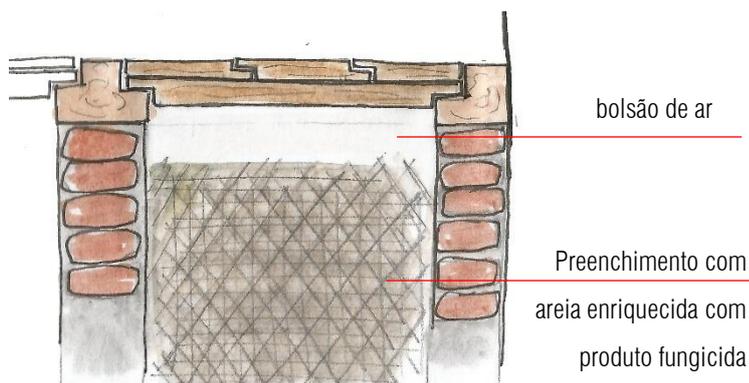
Campas de Madeira

O piso em campas de madeira compõe toda a nave central e parte do corredor lateral sudeste. Por esse motivo, as peças de madeira devem estar em ótimo estado de conservação e apresentar resistência pois receberá maior parte do fluxo de passagem dessa edificação.

Assim como nos outros pisos, os danos presentes aqui estão relacionados a falta de manutenção e à infiltração de água que ocasionaram apodrecimento de diversas pranchas de madeira que compõem as campas. Em um primeiro momento, ao menos XX% das campas estão indicadas para substituição total, sendo indicado a recomposição das peças com dimensões semelhantes às antigas. É importante que se verifique a rigidez de cada uma das campas a fim de definir a quantidade exata de campas a serem aproveitadas ou substituídas.

Como essas peças estão vinculadas diretamente com o solo, recomenda-se a inspeção das valas, com a retirada de parte do solo a fim de detectar possíveis nichos de insetos xilófagos. Após a inspeção, realizar imunização por meio de injeção de fungicidas e preencher as valas com areia nova de boa qualidade misturada com produto químico que irá criar uma barreira protetora (KLÜPPEL, SANTANA, 2000). Para diminuir o contato da madeira com o solo, é importante deixar um bolsão de ar entre as campas e o solo compactado (Imagem 156). Todas as peças de madeira devem ser tratadas e protegidas por impregnação ou imersão em produto oleoso próprio para imunização.

Imagem 156 – Corte esquemático – Campa de madeira



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

4.3.1.6 Esquadrias

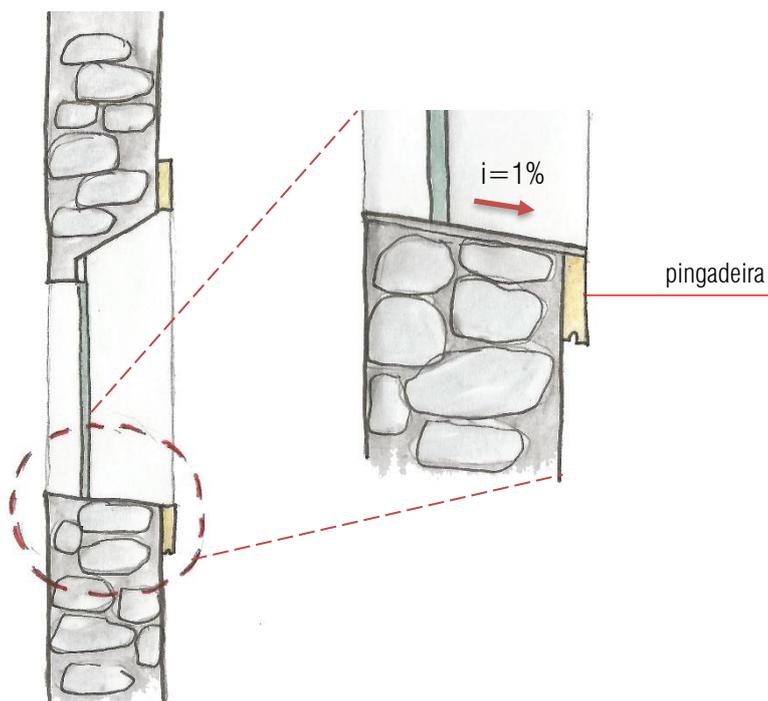
A partir do mapeamentos de danos foi possível concluir as principais fontes de degradação das esquadrias que compõem a edificação. Para aprimorar a tomada de decisões quanto a solução dada para cada uma das peças, recomenda-se a verificação das mesmas por meio de procedimentos já realizados em outros elementos de madeira, como verificação da rigidez da peça, indícios da presença de insetos xilófagos, flexão das tábuas e qualidade dos encaixes e ferragens.

De maneira geral, as peças que podem ser aproveitadas precisam de reparos. Recomenda-se, inicialmente, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola e refazer as próteses necessárias devidamente, evitando o uso de peças metálicas Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

Para as esquadrias nas quais não é possível o seu aproveitamento, recomenda-se substituição da peça seguindo as mesmas dimensões da antiga e de acordo com projeto do novo modelo proposto, detalhado a seguir. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos.

Para evitar que os danos voltem a se repetir, é imperativo a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça e indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão a fim de corrigir problemas de escoamento da água. Para isso, propõem-se o refazimento dos peitoris com inclinação de, pelo menos, 1% voltado para o exterior da edificação, a fim de não permitir entrada das águas pluviais no edifício, e a execução de uma pingadeira, evitando o escoamento da água pela fachada.

Imagem 157 – Acabamento do peitoril das janelas – Detalhe inclinação e pingadeira



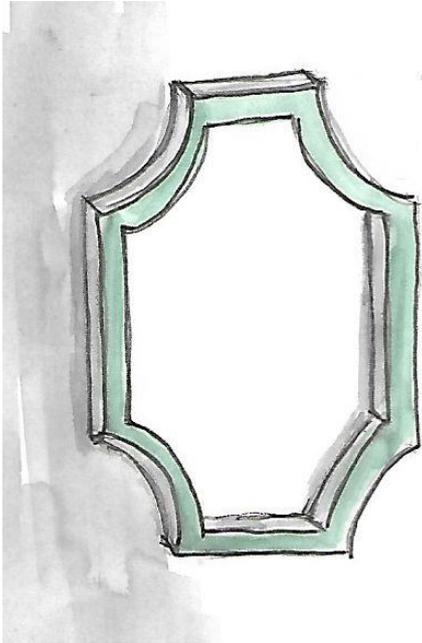
Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Para maior detalhes dos procedimentos a serem realizados e de quais esquadrias serão aproveitadas, ver Volume 2 - Fichas de Registro Fotográfico da Igreja do Rosário – Esquadrias (Fichas de 202 a 233).

Como será necessária a instalação de novas esquadrias devido às aberturas dos vãos nas fachadas sudeste e noroeste e devido a necessidade de substituição de aproximadamente 90% das esquadrias das fachadas laterais, será proposto o desenho de uma nova esquadria que se integre à edificação e mantenha uma relação com os remanescente, ao mesmo tempo que assume sua característica de novo elemento introduzido na edificação.

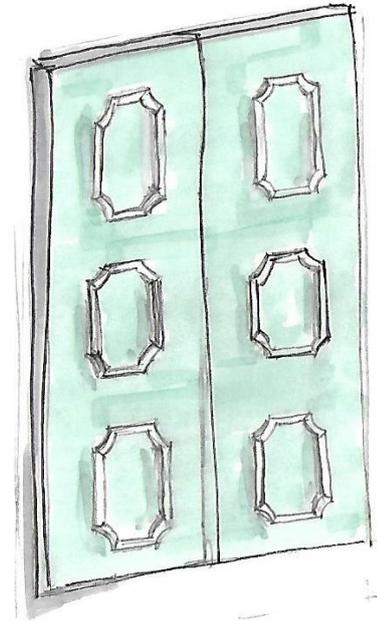
Se buscou inspiração no padrão existente nas almofadas das esquadrias originais – ainda vista em algumas portas e janelas. A ideia é criar um filete de madeira, uma moldura, que será instalado na nova folha de esquadria. Sendo assim, serão produzidas esquadrias de madeira, lisas, com duas folhas de abrir seguindo as dimensões e formato corretos dos vãos onde serão instalados, onde esse detalhe 'imitando' as almofadas antes utilizadas serão aplicadas. Croquis esquemáticos estão apresentados a seguir (Imagem 158 e Imagem 159). Para maiores detalhes de execução e fixação, VER PRANCHAS 12/17, 13/17 E 14/17 - Volume 3 – Projeto de restauro da Igreja de Nossa Sra. Do Rosário.

Imagem 158 – Desenho esquemático do filete de madeira 'imitando' desenho das almofadas



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

Imagem 159 – Desenho esquemático de uma esquadria de madeira lisa com a aplicação dos filetes



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

É importante ressaltar que, por essas esquadrias estarem presentes na fachada, elas compõem não somente a arquitetura do edifício, mas também estão relacionadas com a composição urbana.

Capela - Mor

Duas questões tangem o espaço da capela-mor: uma delas de cunho técnico conservativo, e outro de caráter imagético. É válido considerar que a ambiência da capela-mor é de grande importância para a leitura do espaço religioso.

Devido ao fato de haver uma descontinuidade do corredor superior noroeste, ocorre a incidência assimétrica de luz natural, o que compromete a imagem simbólica de um espaço recluso como este. A Imagem 160 a seguir ilustra esta situação.

Imagem 160 - Entrada de luz assimétrica na capela-mor



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Além da questão imagética, essa conjuntura gerou problemas de caráter técnico devido ao modo como foi resolvido o encaixe da cumeeira com a parede – que já foi abordado na seção ‘cobertura’ deste capítulo - e também a vedação do vão de janela.

Ao observar esse espaço internamente, fica claro a intencionalidade de simetria dada ao ambiente onde tentou-se repetir os mesmos elementos dos dois lados da capela. Porém, do lado noroeste, devido ao fato de não possuir o prolongamento do corredor, os vãos que deveriam ser de tribunas se configuraram como vãos de janela, apesar de possuir a estrutura do guarda-corpo. Este fato gera, então, problemas com relação a conservação do edifício, visto que, atualmente, o vão encontra-se sem esquadria, vedado por uma fina tela já furada, deixando exposta a área interna do edifício tanto a entrada de animais, como aos agentes climáticos. Dessa maneira, optou-se pela proposição de uma esquadria para esses vãos.

Além disso, o levantamento de imagens antigas mostrou que as tribunas da capela-mor, diferente das tribunas da nave, apresentavam esquadrias de desenho semelhante a outras presente na edificação: em madeira, duas folhas de abrir e almofadadas. Inspeccionando o local, notou-se a existência de reentrâncias no caixilho ainda existente, provavelmente são os pontos onde a dobradiça era fixada.

Imagem 161 – Vão de tribuna da capela-mor – Destaque para reentrâncias do encaixe da antiga porta



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Imagem 162 – Detalhe reentrância de fixação da dobradiça



Fonte: Marisa Magalhães, 2017

Essas colocações rebatem na discussão sobre a percepção do espaço como um todo e influenciam na tomada de decisão quanto ao desenho que essas esquadrias vão assumir.

Apesar de a capela se apresentar de uma forma que tenta simular um espaço simétrico, a edificação como um todo configura-se de forma assimétrica, visto que externamente apresenta uma ruptura no seu volume que gera rebatimentos internamente. Como esta falta não é entendida como uma lacuna - pois, caso fosse, deveria ser sanada, seguindo a premissa teórica aqui abordada -. esse mesmo entendimento será transposto para a área interna da igreja, de forma que se assume a assimetria existente no edifício e se trabalha a partir desta ideia.

Sendo assim, a proposição das esquadrias para os vão será pautado pela necessidade espacial e de conservação, mas assumirá em seu desenho essa constante 'vontade de ser simétrica' nunca alcançada pela edificação. As esquadrias então, possuirão o mesmo desenho proposto para as outras esquadrias que serão substituídas, com uma diferença: como não se tem acesso ao vão de janela da lateral noroeste de modo que ela ficará sempre fechada, para não bloquear por completo a passagem de ventilação e até mesmo luz, as esquadrias apresentarão uma treliça onde seriam as almofadas das portas originais.

Imagem 163 – Simulação da capela-mor com as novas esquadrias



Fonte: Produzido pelo autor, 2018

O uso da treliça permitirá a passagem de luz de uma maneira mais filtrada, equivalente à luz indireta vinda do corredor sudeste quando as janelas estiverem abertas. Visto que a esquadria estará instalada pelo lado de dentro do vão ensultado e os ventos predominantes não atuam nessa fachada, acredita-se que os espaços vazios da treliça não serão suficientes para permitir a entrada de água da chuva no interior do edifício.

4.3.2.7 Forro

Os forros da igreja são compostos por tábuas de madeira lisas, sem pintura artística, fixadas em costelas também de madeira e possuem acabamento de aba e cimalha. Em muitos pontos, esses elementos estão desprendidos, ou já sofrem perda de seção devido ao apodrecimento, além de já apresentarem desbotamento da camada de tinta e afastamento das junções das peças.

Dessa forma, é necessária uma revisão metódica para verificar o estado das peças, realizando teste de rigidez e observando ocasionais flexões ou abaulamentos nas tábuas.

Caso haja peças que possam ser aproveitadas, devem ser limpas, tratadas – descupinizadas, preenchidas com pó de madeira, caso necessário - e imunizadas, preferencialmente por imersão, antes de sua recolocação.

Para as novas peças, recomenda-se a utilização de madeiras tratadas, sem alburno, sem nós, onde as peças tenham sido cortadas e alinhadas no sentido das fibras e “cuja umidade residual seja semelhante a umidade das madeiras já existentes no edifício” (KLÜPPEL; SANTANA, 2000, p.108). As novas tábuas devem possuir dimensões semelhantes às peças antigas, inclusive com o mesmo tipo de encaixe, de modo que a montagem do novo forro não apresente irregularidades. Além disso, as peças metálicas utilizadas na fixação das tábuas não devem ser de ferro, a fim de evitar a oxidação que irá causar danos na madeira. As novas peças também devem passar por um processo de imunização (KLÜPPEL; SANTANA, 2000).

4.3.2.8 *Bens integrados*

Apesar de não possuir decoração em abundância, é possível encontrar alguns elementos decorativos no espaço da igreja, principalmente na capela-mor: são três retábulos, sendo dois laterais localizados na nave ao lado do arco-cruzeiro; a decoração que envolve o próprio arco-cruzeiro e o retábulo principal.

É importante que, como mencionado anteriormente, antes do início da obra, essas peças sejam protegidas e isoladas, a fim de não ocasionar mais danos para as estruturas. É recomendado que as peças, após catalogadas e registradas no que tange ao seu estado de conservação, sejam envolvidas com espuma ou plástico bolha e, de preferência, sejam resguardados da obra por uma proteção em madeira que isole os retábulos durante esse processo.

Visto que o desuso da edificação e a falta de manutenção ocasionou o desprendimento, quebra e até mesmo perda de alguns elementos decorativos como é o caso de elementos do altar-mor e dos altares colaterais, assim como da decoração do arco-cruzeiro recomenda-se a avaliação das peças por um especialista em conservação de bens móveis para que seja elabora um projeto de restauro específico para elas. Muitas dessas peças foram armazenadas após a quebra. Nesse caso, se propõe a análise desse material para que, se possível, ele seja recuperado e reposicionado em seu local de origem. Todas as peças devem ser descupinizadas e protegidas antes da remontagem de suas estruturas.

4.3.2.9 *Escadas*

A igreja possui duas escadas que dão acesso ao pavimento superior, duas pequenas escadas que dão acesso ao coro e uma escada de acesso ao campanário, todas de madeira. Com relação as escadas de acesso ao primeiro pavimento e ao coro, recomenda-se a verificação do estado de conservação das peças assim como trabalhado em outras peças de madeira a exemplo das tábuas do forro. É importante verificar

a existência de pelas flexionadas ou abauladas que possam comprometer a regularidade da escada. Além disso, deve-se atentar para os encaixes das peças, a fim de constatar a estabilidade da mesma.

Imagem 164 – Escada de acesso ao corredor superior noroeste



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 165 – Escada de acesso ao corredor superior sudeste



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

A substituição de peças deve ser realizada em casos extremos, onde não há possibilidade de recuperação da madeira. Indica-se a realização de preenchimento de pequenos buracos onde for necessário. O processo deve ser realizado com cola e pó de madeira fino, de preferência oriundo de uma madeira mais dura, e no mesmo tom que a madeira original. O preenchimento deve ser realizado de forma que fique mais alto e o acabamento é dado lixando a peça (KLÜPPEL; SANTANA, 2000).

Caso seja necessário a substituição de espelhos ou pisos, utilizar madeira com as mesmas características mecânicas, saudáveis, sem sinais de fungos e insetos, sem nós, sem alburno e alinhadas e cortadas no sentido das fibras (KLÜPPEL; SANTANA, 2000). Todas as peças, novas e existentes, devem passar por um processo de imunização, seja por imersão ou pincelamento - no caso das estruturas já fixadas. As novas peças devem seguir as dimensões das originais.

Acesso ao campanário

A escada de acesso ao campanário encontra-se em situação precária de conservação (Imagem 166 e Imagem 167), além de estar fixada de maneira a não apresentar o mínimo de segurança, tendo o seu uso não recomendado. Foi proposto, então, a remoção dessa escada de madeira e a instalação de uma escada

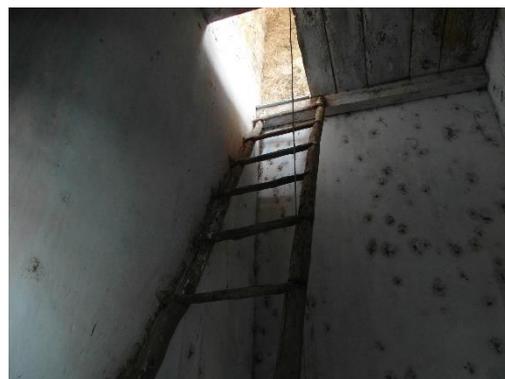
metálica tipo marinheiro, de forma que a mesma se fixe na parede da torre através de chapas metálicas parafusadas, evitando sobrecarregar a estrutura do piso de madeira (VER PRANCHA 10/17 – Volume 3 – Projeto de restauro da Igreja de Nossa Sra. Do Rosário).

Imagem 166 - Apoio escada Campanário (círculo vermelho)



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

Imagem 167 - Escada de acesso ao campanário



Fonte: Marisa Magalhães, 2016

4.3.2 Proposta de layout para a edificação

A fim de restabelecer o edifício como espaço de celebração, repropõe-se o layout da igreja a partir das necessidades litúrgicas do espaço (VER PRANCHA 01/17 E 02/17 – Volume 3 – Projeto de Restauro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário)

Como já não há mais nenhum mobiliário no local (exceto pelo armário localizado na sacristia), indica-se a utilização de mobiliário com desenho contemporâneo que dialogue com o espaço de um edifício antigo, onde sua historicidade tem grande importância.

Como o edifício não exerce a função de sede paroquial, alguns espaços administrativos podem ser omitidos, visto que atualmente a casa paroquial também exerce essa função.

Sendo assim, o layout simula a disposição do mobiliário pertinente ao espaço da capela-mor como local de importância para a celebração religiosa e da sacristia como local de preparação para o pároco e acolhimento ocasional de fiéis para confissão.

Além disso, com o intuito de manter viva a história do edifício e sua relação com a formação do lugar e, também, de apresentar o processo de restauração do bem, se propôs um local de exposição no corredor lateral noroeste. Essa disposição não limita a realização de outras atividades no espaço da igreja.

Caixa de Banheiro

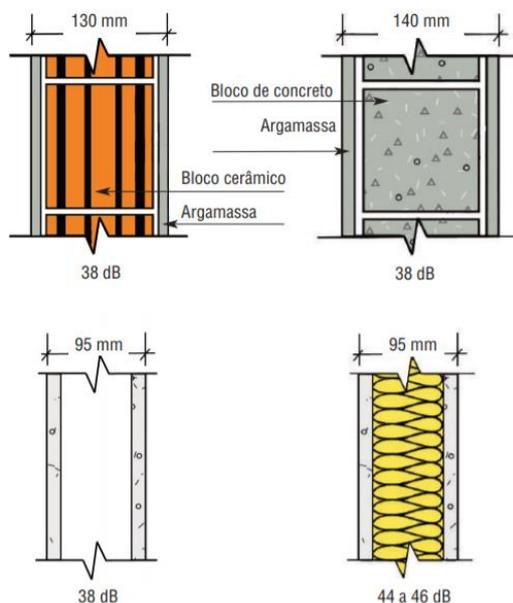
A proposição da instalação de um banheiro na Igreja do Rosário parte da necessidade de melhorar as condições de uso do edifício, a fim de estimular o desenvolvimento de atividades em horários diversos dos horários das celebrações, como reuniões de fiéis, aulas de catequese e afins. Maiores detalhes do projeto estão disponíveis no Volume 3 – PRANCHAS 15, 16 e 17 – Projeto de Restauo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário.

Para isso, buscou-se construí-lo de forma a impactar o mínimo possível a estrutura do edifício, além da sua composição arquitetônica. A proposta visa a utilização de um espaço existente atrás do altar-mor, onde já há uma abertura de vão para acessá-lo através do corredor lateral sudeste. O banheiro contará somente com bacia sanitária e lavatório disposto de maneira a estar de acordo com a norma de acessibilidade – NBR 9050.

Para viabilizar a construção desse ambiente, porém, é necessário que haja um rebaixamento do piso dessa área, nivelando-a com o corredor lateral, possibilitando assim, a instalação de um pé-direito adequado e um acesso ao banheiro sem um desnível. Além disso, a fim de construir um ambiente com um bom tratamento acústico e de modo a não ferir as paredes originais do edifício, propôs-se a construção de uma ‘caixa’ com placas de gesso acartonado (drywall) que receberá toda a instalação hidráulica e equipamentos sanitários.

A escolha do material deve-se a alguns fatores: à leveza do material e à possibilidade de uma obra com menor quantidade de entulho e sujeira; a sua capacidade de receber tratamento acústico em um montante de parede de menor espessura que outros materiais como bloco de tijolo ou cimento (Imagem 168).

Imagem 168 – Comparativo entre espessura da alvenaria e capacidade acústica

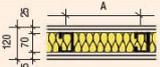


Fonte: Associação Brasileira do Drywall - Desempenho acústico em sistemas drywall - 2a Edição, 2015

A fim de garantir um desempenho acústico satisfatório, foi consultado o Manual de Desempenho Acústico em Sistemas de Drywall, disponibilizado pela Associação Brasileira de Drywall, para a definição da dimensão da espessura das paredes a serem utilizadas no projeto. O folheto apresenta os resultados obtidos nas avaliações de acústicas das paredes de drywall de acordo com suas espessuras e preenchimentos a depender do tipo de uso a ser realizado naquele ambiente. Dessa forma, por ser um ambiente que consiste em um banheiro que divide sua parede com uma área comum de permanência de pessoas, considera-se, de acordo com as tabelas apresentadas na cartilha citada, que é necessário a instalação de uma parede de, no mínimo, 12cm de espessura, com estrutura dupla de drywall e preenchimento de lã mineral.

Imagem 169 – Tabelas utilizadas para definir a espessura do drywall de acordo com a situação de separação das paredes

Item	Elemento	$D_{nT,W}$ dB
A	Parede entre unidades habitacionais autônomas (parede de germinação), nas situações onde não haja ambiente dormitório	≥ 40
B	Parede entre unidades habitacionais autônomas (parede de germinação), no caso de pelo menos um dos ambientes ser dormitório	≥ 45
C	Parede cega de dormitórios entre uma unidade habitacional e áreas comuns de trânsito eventual, como corredores e escadaria dos pavimentos	≥ 40
D	Parede cega de salas e cozinhas entre uma unidade habitacional e áreas comuns de trânsito eventual, como corredores e escadaria dos pavimentos	≥ 30
E	Parede cega entre uma unidade habitacional e áreas comuns de permanência de pessoas, atividades de lazer e atividades esportivas, como <i>home theater</i> , salas de ginástica, salão de festas, salão de jogos, banheiros e vestiários coletivos, cozinhas e lavanderias coletivas	≥ 45
F	Conjunto de paredes e portas de unidades distintas separadas pelo <i>hall</i> ($D_{nT,W}$ obtida entre as unidades)	≥ 40

Item	Paredes citadas na tabela 18	Corte da parede e designação	A = Distância entre montantes (mm)	Altura limite da parede (m)		Quantidade de chapas	Espessura das chapas (mm)	Isolamento acústico R_w (dB)		Resistência ao fogo (minutos)		Peso da parede (kg/m ²)
				Montantes	Duplo			Isolante		Chapas		
								sem	com	ST ou RU	RF	
6	Itens A, B, C, D, E e F	 120/70/A/MS/ES/2ST12,5+2ST12,5/BR/1LM50	600	3,70	4,40	4	12,5	-	51dB	CF 60	CF 90	43
			400	4,10	4,80							

Fonte: Associação Brasileira do Drywall - Desempenho acústico em sistemas drywall - 2a Edição, 2015

A parte da escolha do tipo de vedação a ser utilizado, é importante ressaltar alguns pontos referentes às instalações hidráulicas. Devido ao fato de o banheiro ser composto somente por bacia sanitária e lavatório, não é necessário a utilização de um reservatório de água superior, o que minimiza danos às estruturas de madeira da igreja relativos a vazamento de água. Dessa forma, é possível que o banheiro seja alimentado através de um sistema de distribuição direto, onde a água utilizada vem diretamente da rede pública de abastecimento (CARVALHO JUNIOR, 2017). Sugere-se que seja realizada uma verificação sobre a oferta de água no local, a constância do seu abastecimento, estabilidade da vazão fornecida bem como a periodicidade com que esta é interrompida, a fim de confirmar a viabilidade de um sistema de distribuição direto.

Além disso, aproveitando o tipo de parede a ser instalado, propõe-se a utilização de caixa sanitária embutida. A utilização desse equipamento, além de esteticamente vantajoso, melhora as condições de acessibilidade do banheiro, permitindo a instalação de bacia sanitária e apoios conforme previsto em norma.

4.3.3 Diretrizes para Ações de Conservação Preventiva

A elaboração de um plano de conservação preventiva, juntamente com um plano de gestão da edificação é fundamental para prolongar o seu tempo de vida. A partir entrega da obra onde a igreja estará restaurada e apta para uso, se inicia o processo de acompanhamento do edifício, a fim de mantê-lo em um constante bom estado de conservação.

É importante ressaltar que esse plano deve ser direcionado aqueles que estão em contato direto com o edifício, que, no caso, além dos responsáveis pela sua gestão, conta também com a participação da população, visto que esses também são agentes que “desempenham o exercício de manutenção, conservação e vigilância” da edificação (MURARO, 2012). Não se pode esquecer também dos órgãos públicos responsáveis pela conservação do patrimônio, ainda mais pelo fato de a Igreja de Nossa Senhora do Rosário ser uma edificação tombada, a cargo do governo do estado de Sergipe.

Carvalho (2014) coloca que os documentos internacionais voltados para a preservação do patrimônio já abordavam a importância da conservação preventiva desde a primeira carta lançada, em 1931, quando orienta “pela adoção de uma manutenção regular e permanente, apropriada para assegurar a conservação dos edifícios” (CARTA DE ATENAS, 1931). Essa tendência perdurou e voltou a ser abordada na Carta de Veneza, 1964, quando afirma que a “conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente” (CARTA DE VENEZA, 1964) e continua: “a restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional” (CARTA DE VENEZA, 1964).

Appleton (2003, p.142) aponta que

A manutenção é o conjunto de operações preventivas destinadas a manter, em bom funcionamento, a edificação e suas partes constituintes, incluindo limpezas e pinturas, inspeções e pequenas reparações. A prevenção das anomalias é sempre o melhor caminho, quer do ponto de vista da plena utilização do edificado, quer do ponto de vista da economia global e, como tal tem de ser ensinada e incentivada.

É importante a realização de medidas de inspeção em todo o edifício a fim de avaliar o seu estado de conservação com o intuito de solucionar pequenos problemas de forma imediata e acurada, evitando sua evolução a ponto de ser necessário a execução de um projeto de restauro. Para Klüppel e Santana (2000), a conservação preventiva funciona como a medicina preventiva e, assim como as vacinas, busca evitar o surgimento de doenças.

A fim de deixar mais didático, propõe-se uma **tabela de ações** de maneira a sistematizar as verificações em três momentos distintos: antes do período de chuvas, durante as chuvas e após as chuvas.

Dessa maneira, as ações de conservação são focadas em problemas chaves, de modo a não sobrecarregar os responsáveis pela manutenção do edifício.

Tabela 3 – Tabela de ações – Verificações do edifício com base nos períodos chuvosos

AÇÕES

ANTES DA CHUVA	Verificação da cobertura: telhas soltas, entupimento das calhas, presença de animais; Vedação das esquadrias (fechamentos); Fissuras nas paredes externas;
DURANTE CHUVAS	Observar a ocorrência de empoçamento de água em torno da edificação; Verificar a presença de goteiras; Retorno de água pelo peitoril das janelas;
DEPOIS DAS CHUVAS	Checar aparecimento de manchas nas paredes; Verificar o aparecimento de bolhas ou descolamento de reboco ou descolamento da pintura; Observar se houve surgimento de galerias de cupim; Verificar a umidade das tábuas do forro ou se houve arqueamento das peças; Checar o aparecimento de espécies vegetais na cobertura.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Ademais de todas essas verificações, é imprescindível a realização de limpezas periódicas no edifício, desde de uma varredura diária em todos os ambientes e nas áreas externas próximas ao edifício, a limpezas semanais das esquadrias, forros e peças de madeira que compõem os altares, até limpezas ocasionais das paredes internas ou de elementos decorativos das fachadas que costumam acumular sujeira.

Dessa forma, a partir da lista de inspeção proposta, do conhecimento da materialidade e dos sistemas construtivos que compõem a edificação – apresentados no capítulo 2 -, e com base nas soluções definidas a partir da análise patológica dos danos anteriores ao restauro – descritos no capítulo 3 – é possível elaborar uma cartilha de manutenção e conservação da Igreja do Rosário.

REFERÊNCIAS

- ALOISE, Miranda Julia. *Revitalização do Núcleo Histórico de Mostardas: Normativas e Projeto de Intervenção no Conjunto Tradicional*. (2015). Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- APPLETON, João. *Reabilitação de Edifícios Antigos – Patologias e Tecnologias de Intervenção*. 1ª ed. Edições Orion: Amadora, 2003.
- BAETA, Rodrigo, NERY, Juliana. *Interação, Sobreposição e Ruptura em 70 Anos De Intervenções Arquitetônicas Na Praça Da Liberdade, Em Belo Horizonte*. In Anais do IV ENEAPARQ, Porto Alegre, 2016.
- BAZIN, Germain; BARATA, Mário. *A arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Editora Record, 1983.
- BERTOLINI, Luca. *Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção*. Tradução Leda Maria Marques Dias Beck. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- BRANDI, Cesare, 1906-1988. *Teoria da Restauração*. Tradução Beatriz Mugayar Kühl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.
- BRAZ, Patrícia Reis de Matos. *A postura da municipalidade na preservação do patrimônio cultural urbano*. In: AZEVEDO, Paulo Ormindo David de; CORRÊA, Elyane Lins (Orgs.). Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio. Salvador: EDUFBA/ IAB, 2013.
- BRUNA, Gilda Collet. *Paradigmas Urbanístico-ambientais das Cidades Luso-brasileiras*. In: DA COSTA LOBO, Manuel Leal; JÚNIOR, José Geraldo Simões (org). *Urbanismo de colina: uma tradição luso-brasileira*. SciELO-Editora Mackenzie, 2012.
- CALDEIRA, Júnia Marques. *A praça brasileira – Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade*. 2007. 434f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2001.
- DE CÁSSIA, Taynar. *Movimento negro de base religiosa: a Irmandade do Rosário dos Pretos*. **Caderno CRH**, v. 15, n. 36, 2006. Disponível em <<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18634>> Acessado em 16 de agosto de 2017.
- Carvalho, Ayrton. *Algumas notas sobre o uso da Pedra na Arquitetura religiosa do Nordeste*. In: *Arquitetura Religiosa – textos escolhidos da Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*. São Paulo: Mec/Iphan/Fau-Usp, 1978, pp. 115-133.
- CARVALHO, Claudia Rodrigues. *Conservação preventiva de edifícios e sítios históricos: pesquisa e prática*. **Revista CPC**, n. 18, p. 141-153, 2014.
- CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. *Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura*. 5 Ed. São Paulo: Blücher, 2012.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia: educação, lei, ordem e justiça no Brasil colonial*. Disponível em <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ana_Palmira_Casimiro1_artigo.pdf>.

CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais). *Projetos de Iluminação Pública*. Minas Gerais, 2012. Disponível em <<http://www.cemig.com.br/pt-br/atendimento/documents/nd-3-4p.pdf>>. Acessado em 02 de junho de 2018.

CPRM. *Projeto cadastro da infra-estrutura hídrica do nordeste – Diagnóstico do município de Neópolis, 2002*. Disponível em <http://www.cprm.gov.br/publique/media/hidrologia/mapas_publicacoes/cadastro_infraestrutura_serjipe/Neopolis.pdf>. Acessado em 25 de fevereiro de 2018.

CUNHA, Claudia dos Reis et al. *Teoria e método no campo da restauração*. In: **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 19, n. 31, p. 98-115, 2012.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto; FERREIRA NETO, José Olímpio. *Análise comparativa do instituto do tombamento presente nas leis estaduais da região Nordeste do Brasil*. In: I Encontro Nacional de Direitos Culturais, 2012, Fortaleza. Anais.... Disponível em <http://www.direitosculturais.com.br/anais_interna.php?id=18>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

FARAH, Ana Paula. *A autonomia do campo disciplinar do restauro [arquitetônico e urbano]*. In: **Oculum Ensaios**, v. 14, n. 2, p. 389-402, 2017.

FERREIRA, José Miguel. *Pavimentos em espaços públicos urbanos: contribuição para a análise e concepção de soluções*. 2007. 113f. Tese (Mestrado em Engenharia do território). Instituto Superior Técnico. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa

FILHO, José La Pastina. *Manual de Conservação de Telhados*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 1999.

KOHLSDORF, Maria Elaine. *A apreensão da forma da cidade*. Ed. Univ. de Brasília, 1996.

KÜHL, Beatriz Mugayar. *Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos de restauro*. Ateliê Editorial, 2009.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. *Manual de conservação preventiva para edificações*. Brasília: Programa Monumenta/IPHAN, 2000.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MARTINEZ, Socorro Targino. *Ordens terceiras: ideologia e arquitetura*. 1969. 356p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, 1969.

MARX, Murillo. *Cidades no Brasil: terra de quem?* São Paulo: Nobel; Edusp, 1991.

_____. *Cidade Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

MONJO CARRIO, Juan. *Patología de cerramientos y acabados arquitectónicos*. Munilla-Lería, 1997.

MOTTA, Lia; THOMPSON, Analucia. *Entorno de Bens Tombados*. Rio de Janeiro: IPHAN/ DAF/ Copedoc, 2010.

MURARO, Carmen Lucia. *Projeto de Restauração da Casa-Grande da Fazenda Cachoeira do Taepe: o edifício e a unidade agropastoril*. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

NOBRE, Geraldo da Silva. *Rocha Lima: a matriz genética*. In: Revista do Instituto do Ceará. Ano 56, 1993, pgs.5-28.

NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Colonial I*. 2ª ed. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.

_____. *Sergipe Colonial II*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NUNES, Verônica Maria Meneses. *As Irmandades em Sergipe: devoção e cor*. PRÁXIS PEDAGÓGICA, v. 2, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, Vanessa dos Santos. *Devoção e distinção étnica na Irmandade dos Homens Pretos do Rosário da Cidade de São Cristóvão-Sergipe*. Portuguese Studies Review, v. 20, n. 1, p. 79-113, 2012.

PEDRO II, Imperador do Brasil, 1825-1891. *Viagens pelo Brasil: Bahia, Sergipe, Alagoas, 1859/1860 / Dom Pedro II*, prefácio e notas Lourenço Luiz Lacombe. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bom texto/ Letras & Expressões, 2003.

PIPPI, Luis Guilherme A.; LIMBERGER, Lucienne Rossi Lopes; LAZAROTTO, Gerusa. *Recursos para representação e análise da paisagem*. Paisagem e Ambiente, n. 25, p. 107-124, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NEÓPOLIS. Lei Municipal nº 981/2016. *Dispõe sobre a preservação do patrimônio natural e cultural do município de Neópolis - SE, Cria o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, Institui o Fundo de Proteção do Patrimônio Cultural de Neópolis, Casa do Frevo, roteiro do Zé Pereira e outros*. 2016.

SERGIPE. Lei nº 2.069. *Dispõe sobre o Patrimônio Histórico E Artístico de Sergipe e dá outras providencias*. 1976.

SANTOS, Ane Luise Silva Mecenas et al. *Caminhos de devoções: confrarias de homens de cor em Sergipe oitocentista*. Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT, v. 2, n. 3, p. 25-33, 2015.

SANTOS, Joceneide Cunha dos. *Um olhar sobre as Irmandades do Rosário dos Homens Pretos nas terras sergipanas (1750-1835)*. Sæculum–Revista de História, n. 25, 2011.

SILVA, Milton Barboza. *Anotações para a História de Neópolis*. In: SANTOS, Gilfrancisco, et al. *De Vila Nova a Neópolis: um lugar no Rio São Francisco*. Aracaju, Gráfica e Editora J. Andrade, 2015

SERGIPE. Lei nº 2.069. *Dispõe sobre o Patrimônio Histórico E Artístico de Sergipe e dá outras providencias.* 1976.

TEIXEIRA, Manuel António Correa. *A forma da cidade de origem portuguesa.* IMESP, 2012.

TEIXEIRA, Gabriela de Barbosa; BELÉM, Margarida da Cunha. *Diálogos de edificação: técnicas tradicionais de construção.* CRAT, Porto, 1998.

VASCONCELLOS, Sylvio. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos.* 5ª Ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.

VERÇOZA, Ênio José. *Patologia das edificações.* Porto Alegre: Sagra, 1991.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

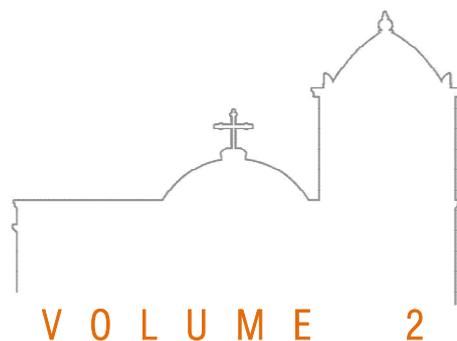


MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público
(Neópolis/SE)
VOLUME 2

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientador (a): Susana Acosta Olmos

Coorientador(a): Juliana Cardoso Nery

Salvador

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
------------------	----

Volume 1 – Dissertação

1	O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA COMO OBJETO DE ESTUDO	15
1.1	DE SANTO ANTÔNIO DE VILA NOVA A NEÓPOLIS: O POVOAMENTO	15
1.2	A FORMA DE OCUPAR O ESPAÇO PELO GOVERNO PORTUGUÊS: A CONFIGURAÇÃO DO CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA	22
1.3	ESPAÇOS DE CONVITE: AS MUDANÇAS DO PAPEL DA PRAÇA NO ESPAÇO URBANO	25
1.4	TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: O OBJETO DE ESTUDO NA ATUALIDADE	28
2	CARACTERIZAÇÃO URBANA DO CONJUNTO	31
2.1	ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DA ÁREA	31
2.1.1	Localização e Topografia	32
2.1.2	Clima	34
2.1.3	Recobrimento do solo e massa vegetativa	35
2.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO CONJUNTO	37
2.2.1	Mobilidade e acessos	37
2.2.2	Uso e Ocupação do solo	39
2.2.3	Caracterização do Casario	41
2.3	METODOLOGIAS DE APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO	47
2.3.1	A análise do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana	50
2.4	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE NEÓPOLIS/SE	54
2.5	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO	56
3	A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM NEÓPOLIS/SE	61
3.1	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS IGREJAS DE LEIGOS: ESPAÇOS RELIGIOSOS DE IRMANDADE	64
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RELIGIOSO E SEU TRANSCURSO NO TEMPO	66
3.2.1	Materiais e Sistemas Construtivos	78
3.2.1.1	<i>Fundações</i>	78
3.2.1.2	<i>Paredes e Vedações</i>	80
3.2.1.3	<i>Vãos e Esquadrias</i>	82
3.2.1.4	<i>Piso</i>	85
3.2.1.5	<i>Cobertura</i>	90
3.2.1.6	<i>Forro</i>	93
3.2.2	Análises físico-ambientais	94
3.3	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À PROTEÇÃO DA EDIFICAÇÃO	101
3.4	ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO	102
3.4.1	Considerações preliminares: Síntese do Diagnóstico da edificação	104

4	ESTUDO DE INTERVENÇÃO URBANA E PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA	109
4.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	109
4.1.1	Estratégia de Intervenção	111
4.2	ESTUDO PRELIMINAR DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO	112
4.2.1	Eixos de Destaque e Campos Visuais	113
4.2.2	Sistema Viário	114
4.2.3	Paginação de Piso	115
4.2.4	Drenagem	116
4.2.5	Vegetação	117
4.2.6	Mobiliário	117
4.2.7	Iluminação Pública	117
4.3	O RESTAURO DA IGREJA DO ROSÁRIO	119
4.3.1	Ações Projetuais	121
4.3.1.1	<i>Cobertura</i>	121
4.3.1.2	<i>Fundações</i>	126
4.3.1.3	<i>Alvenaria e revestimentos</i>	127
4.3.1.4	<i>Drenagem</i>	131
4.3.1.5	<i>Pisos</i>	132
4.3.1.6	<i>Esquadrias</i>	137
4.3.2.7	<i>Forro</i>	142
4.3.2.8	<i>Bens integrados</i>	143
4.3.2.9	<i>Escadas</i>	134
4.3.2	Proposta de Layout para a Edificação	145
4.3.3	Diretrizes para Ações de Conservação Preventiva	149
	 REFERÊNCIAS	 151

APÊNDICE 1 – ANÁLISES LABORATORIAIS

ANEXO 1 – LEI Nº 2.069/1976 – LEI QUE DISPÕE SOBRE TOMBAMENTO NO ESTADO DE SERGIPE

ANEXO 2 – COMPROMISSO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS

PRETOS DE VILA NOVA

ANEXO 3 – TERMO DE NOTIFICAÇÃO E TERMO DE INTERDIÇÃO DA IGREJA DO ROSÁRIO

ANEXO 4 – DECRETO Nº4.990/1981 – TOMBAMENTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (NEÓPOLIS/SE)

Volume 2 – Fichas

APRESENTAÇÃO

FICHAS DE LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO Fichas de 01 a 15

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONJUNTO

VISUAIS A PARTIR DO RIO Fichas de 16 a 19

PERCURSO DE ACESSO À ÁREA Fichas de 20 a 41

COMÉRCIO INFORMAL (ambulantes) Fichas de 42 a 46

PERCURSO CENTRAL DA PRAÇA Fichas de 47 a 56

MOBILIÁRIO DA PRAÇA Fichas de 57 a 62

FICHA DE ANÁLISE EDILÍCIAFichas de 63 a 121

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

FACHADASFichas de 122 a 135

INTERIOR DA IGREJAFichas de 136 a 201

FICHA DE REGISTRO DAS ESQUADRIASFichas de 202 a 233

Volume 3 – Pranchas

LEVANTAMENTO CADASTRAL DA EDIFICAÇÃO

- 01/13 Planta baixa: térreo
- 02/13 Planta baixa: 1º pavimento
- 03/13 Planta de cobertura
- 04/13 Paginação de piso: térreo
- 05/13 Paginação de piso: pavimento superior
- 06/13 Cortes AA e BB
- 07/13 Cortes CC e DD
- 08/13 Cortes EE e FF
- 09/13 Cortes GG e HH
- 10/13 Corte LL
- 11/13 Cortes II e JJ
- 12/13 Fachadas Sudoeste e Nordeste
- 13/13 Fachadas Sudeste e Noroeste

MAPEAMENTO DE DANOS DA EDIFICAÇÃO

- 01/10 Fachada Sudoeste
- 02/10 Fachada Sudeste
- 03/10 Fachada Nordeste
- 04/10 Fachada Noroeste
- 05/10 Corte AA
- 06/10 Corte DD
- 07/10 Corte HH
- 08/10 Corte JJ
- 09/10 Corte LL
- 10/10 Planta de forro: térreo

DANOS NOS PISOS E FORROS

- 01/04 Danos no Forro – Pavimento térreo
- 02/04 Danos no Forro – Pavimento superior
- 03/04 Danos no Piso – Pavimento térreo
- 04/04 Danos no Piso – Pavimento superior

ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

- 01/09 Layout da Praça
- 02/09 Planta técnica
- 03/09 Planta técnica – Ampliação 1
- 04/09 Cortes AA, BB e CC – Ampliação 1
- 05/09 Esquema de drenagem sub-superficial
- 06/09 Croquis Esquemáticos
- 07/09 Croquis Esquemáticos
- 08/09 Croquis Esquemáticos
- 09/09 Croquis Esquemáticos

PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

- 01/17 Planta de Layout – Pav. térreo
- 02/17 Planta de Layout – Pav. superior
- 03/17 Construir/Demolir – Pav. térreo
- 04/17 Construir/Demolir – Pav. superior
- 05/17 Construir/Demolir – Cobertura
- 06/17 Construir/Demolir – Fachada Sudoeste e Nordeste
- 07/17 Construir/Demolir – Fachada Sudeste
- 08/17 Construir/Demolir – Fachada Noroeste
- 09/17 Corte AA
- 10/17 Escada Campanário
- 11/17 Corte DD
- 12/17 Detalhes – Esquadria de Janela
- 13/17 Detalhes – Esquadria de Porta
- 14/17 Detalhes – Esquadria Vão Capela-mor (lateral noroeste)
- 15/17 Banheiro Adaptado
- 16/17 Banheiro Adaptado
- 17/17 Banheiro Adaptado

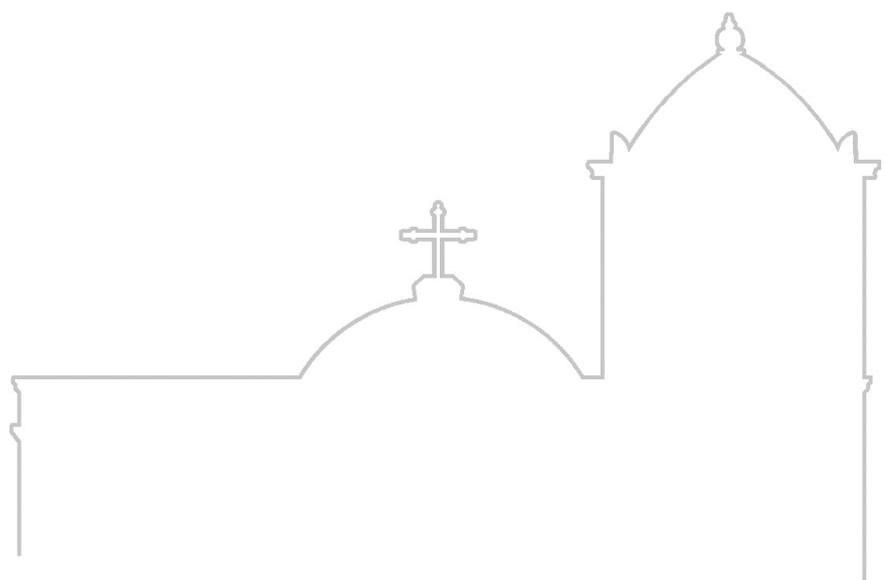
APRESENTAÇÃO

As fichas nomeadas como **FICHAS DE LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO** se referem às imagens recolhidas durante à pesquisa de construção dessa dissertação e retratam tanto a Igreja do Rosário como a Praça Monsenhor José Moreno de Santa e seus arredores em datas do século XX e XXI até antes do ano de 2015 quando esse trabalho foi iniciado.

As **FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONJUNTO** buscam abarcar com o maior nível de detalhamento possível diversos aspectos do conjunto em estudo. As primeiras fichas buscam construir um percurso ao longo da área aqui trabalhada, que, em partes, representa o caminho realizado por um automóvel devido à direção das ruas, seguido de fichas que ilustram as barracas de comércio informal instaladas na área. As fichas que tratam dos 'visuais do percurso central' registram algumas cenas (*frames*) quando se realiza o percurso entre as igrejas pelo eixo central da Praça Monsenhor José Moreno de Santana. Esse registro é importante para entender como a vegetação, ou outros elementos de porte, causam – ou não – impedimento visual das edificações. Ainda referente à praça, ficam registrados alguns dos mobiliários urbanos encontrados, como banco, lixeiras e postes de iluminação.

A fim de registrar, organizar e caracterizar o casario atualmente existente em torno da praça e das igrejas, construiu-se **FICHAS DE ANÁLISE EDILÍCIA**, onde estão resumidas, por edifício, informações a respeito de ocupação no lote, uso, volumetria, entre outros. Essas informações são de extrema importância para estudar a relação do entorno com edificações tombadas, que, no caso, refere-se a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, além do impacto das modificações que esse casario sofreu ao longo dos anos para o conjunto como um todo. Por fim, imagens que buscam registrar a relação do conjunto com o Rio São Francisco e as visuais oferecidas a partir de um percurso de barco pelo leito navegável.

Para registrar o estado de conservação em que a edificação se encontrou durante o período desse trabalho montou-se as **FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**. Primeiramente, se ficham as imagens referentes às fachadas da edificação, a área externa, para depois registrar as imagens internas do edifício, criando um percurso lógico, a fim de possibilitar o leitor um melhor entendimento do espaço arquitetônico.



FICHAS DE LEVANTAMENTO
ICONOGRÁFICO



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

1952

FONTE:

Acervo Digital Iphan

Nº

1



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro do adro da Igreja de Nossa Senhora do Rosário no ano de 1952. Observa-se um largo passeio a sua frente e uma área de convivência com bancos e luminárias públicas.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

1952

FONTE:

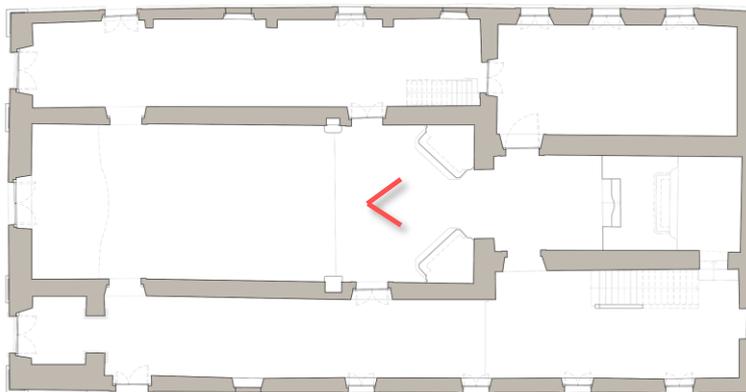
Acervo Digital Iphan

Nº

2



LOCALIZAÇÃO



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



OBSERVAÇÕES

Registro dos retábulos e da capela-mor da Igreja do Rosário no ano de 1952.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

**Data desconhecida
(anterior aos anos 1960)**

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

3



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Destaque para a palmeira imperial existente no centro da praça que, segundo informações dos moradores, foi plantada em 1922 em comemoração aos cem anos de independência da república. Não se sabe a data exata da foto, porém, pelo fato de se saber que as torres da Igreja Matriz só foram construídas na década de 1960, entende-se que ela é anterior a esse período.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 60

FONTE:

BARROSO, Bastos Aderbal. À
sombra dos oitizeiros. São
Paulo: Scortecci, 2016

Nº

4



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Nesse período a construção das torres da Igreja Matriz já estava em processo.

Aqui é possível ver a presença de árvores que já não existem mais, além de observarmos a pavimentação das vias antes da pavimentação asfáltica hoje encontrada.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 1960

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins*

Nº

5



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Essa imagem foi realizada durante um desfile cívico na cidade. É possível observar o antigo desenho da praça e um pouco da configuração do casario, com destaque para o edifício da prefeitura ([ver próxima ficha](#)).

*ALEX MARTINS é proprietário da conta [neopolis_sergipe](#) no Instagram, onde posta imagens antigas da cidade de Neópolis e divulga a história e atualidade da mesma.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 1960

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

6



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Antiga composição arquitetônica do edifício da prefeitura, com vãos em arco pleno e balcão corrido no pavimento superior. Atualmente o edifício apresenta feições diferentes.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 70

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

7



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Aqui apresenta-se uma imagem após a década de 1960, onde o prédio da prefeitura (indicado por seta vermelha) já havia sofrido modificações.

Pode-se observar mais nitidamente a composição arquitetônica do casario em torno da praça.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

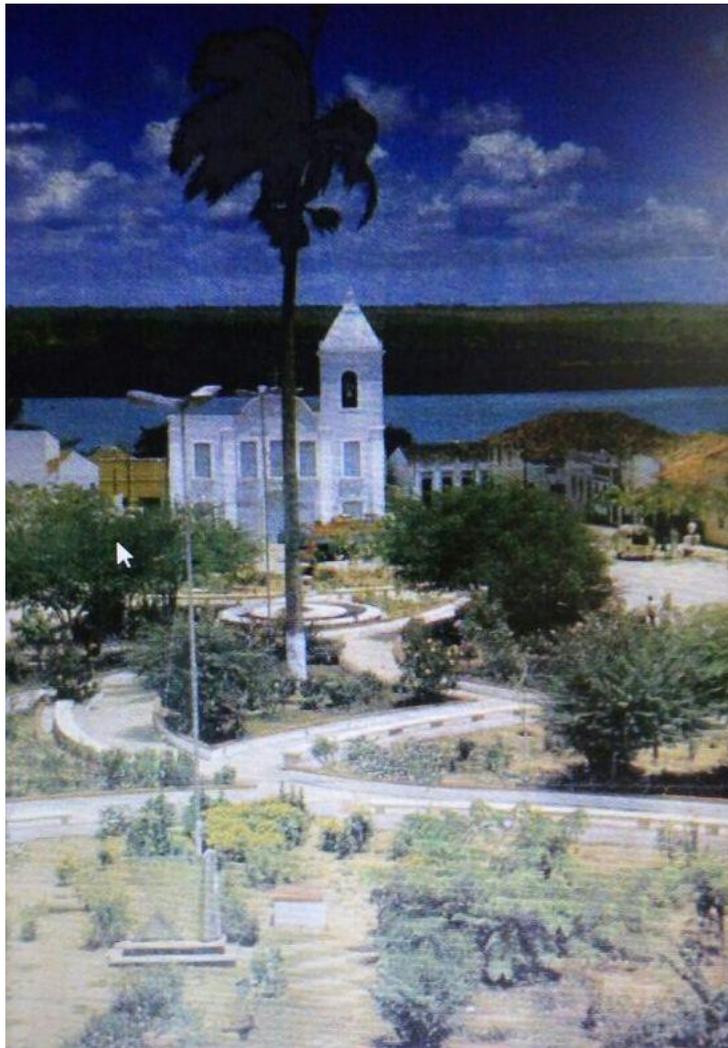
Década 1970/80

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

8



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Neste registro já se observa uma praça com uma maior massa vegetativa, com canteiros maiores que na imagem anterior, mas ainda com a presença da palmeira imperial no centro da praça.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 70/80

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

9



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Nessas imagens com data exata desconhecida, a praça apresenta uma densa massa arbórea. Nota-se a presença de uma boa quantidade de bancos ao longo dos canteiros.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

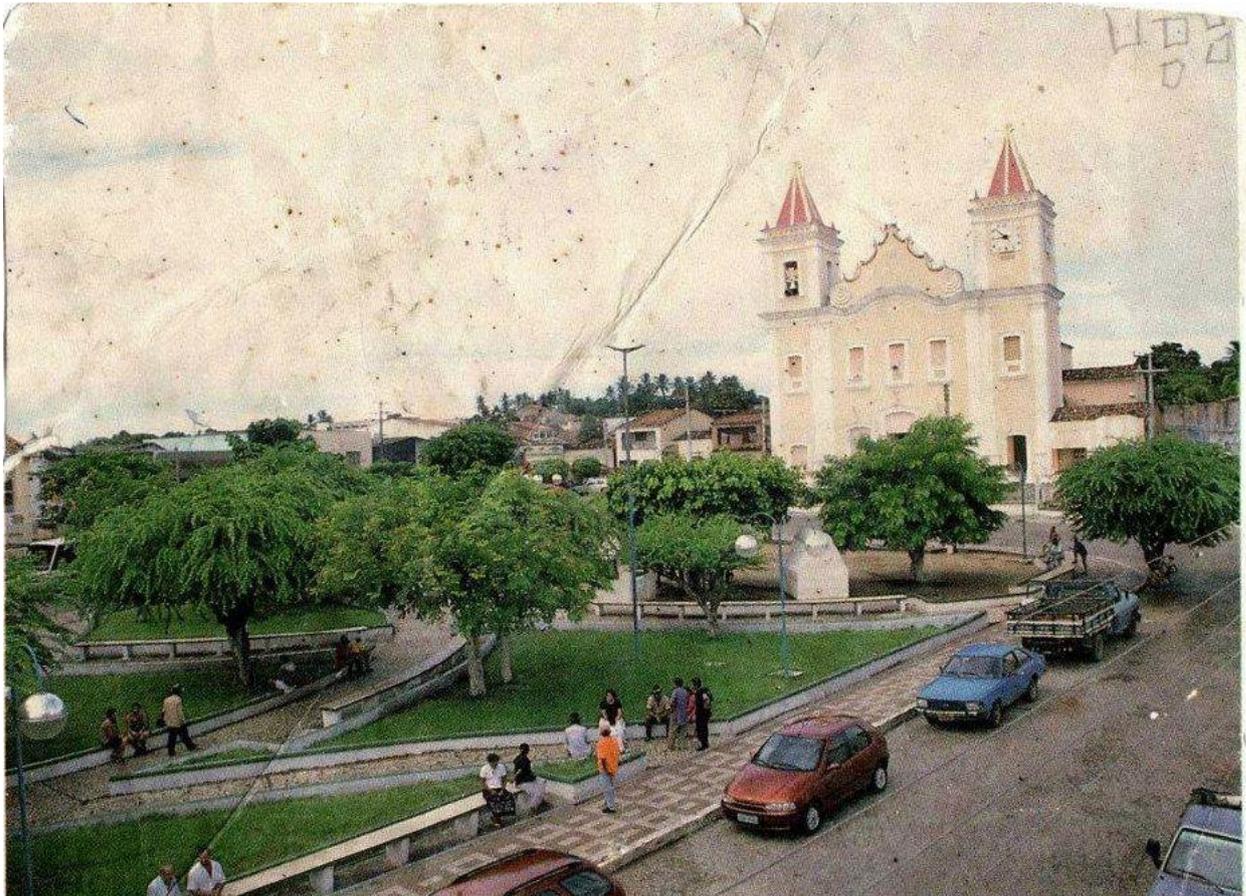
Década de 1990

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

10



Praça General Oliveira Valadão

LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Último desenho da praça antes da forma que se encontra atualmente. Nota-se canteiros com formas menos orgânicas que as de hoje.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:
**Final de 1999/
início 2000**

FONTE:
Libório Gandara
Ateliê de arquitetura*

Nº
11



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Imagem capturada durante o projeto da praça realizado no início dos anos 2000 pelo escritório de Arquitetura Ana Libório Arquitetos Associados, locado na cidade de Aracaju/SE. Esse foi o último grande projeto realizada nesta praça e resultou na feição atual da área.

*Disponível em <http://liboriogandara.arq.br/category/portfolio/pracas-de-sergipe/>
Acessado em 12 de maio de 2018.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

Década de 2000

FONTE:

Acervo pessoal de
Alex Martins

Nº

12



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Imagem da década de 2000 após o processo de reurbanização – termo empregado pela equipe responsável pelo projeto – da praça.

Essa foto, provavelmente, foi realizada a partir do pavimento superior da Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães
Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

set/2002

FONTE:

Acervo Iphan – Superintendência
Sergipe

Nº

13



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Imagem retirada dos arquivos do Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados realizado pelo Iphan/SE no ano de 2012. Aqui a Igreja apresenta-se com uma pintura bem conservada. É possível notar que, nesse momento, a pavimentação das vias ao redor da igreja é em paralelepípedo.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

set/2002

FONTE:

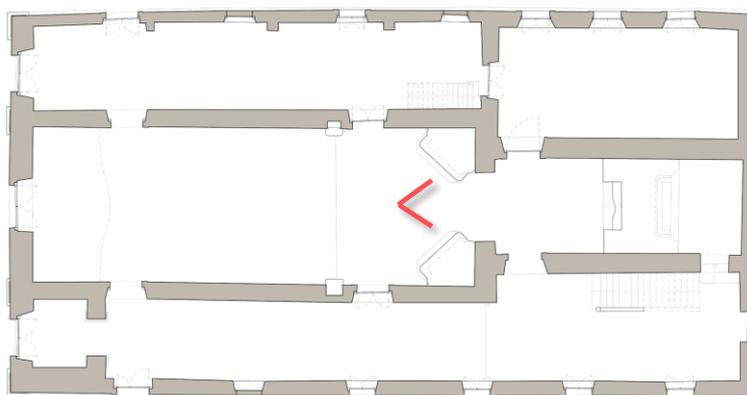
Acervo Iphan – Superintendência
Sergipe

Nº

14



LOCALIZAÇÃO



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10

OBSERVAÇÕES

Vista da capela-mor a partir da nave central. Aqui observa-se o estado de conservação dos elementos em madeira que compõe os altares, assim como o arco cruzeiro.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Levantamento Iconográfico

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes
Data: 12/05/18

PERÍODO:

set/2002

FONTE:

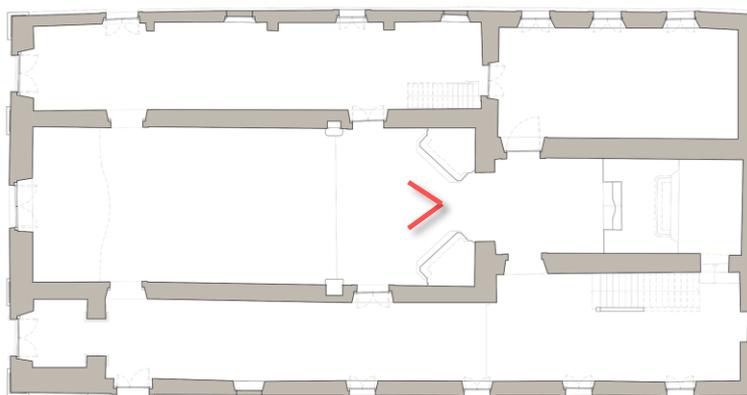
Acervo Iphan – Superintendência
Sergipe

Nº

15



LOCALIZAÇÃO



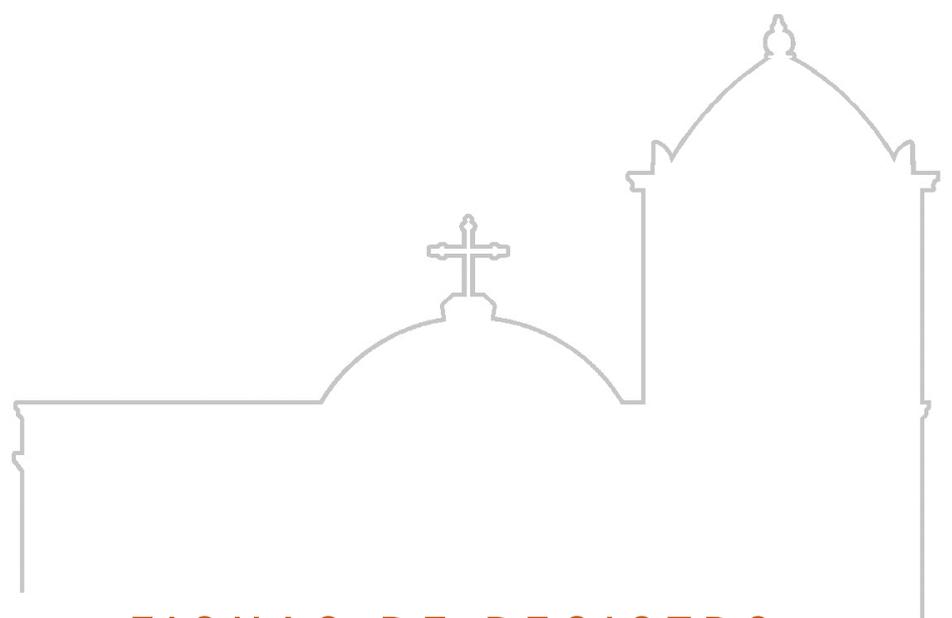
PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



OBSERVAÇÕES

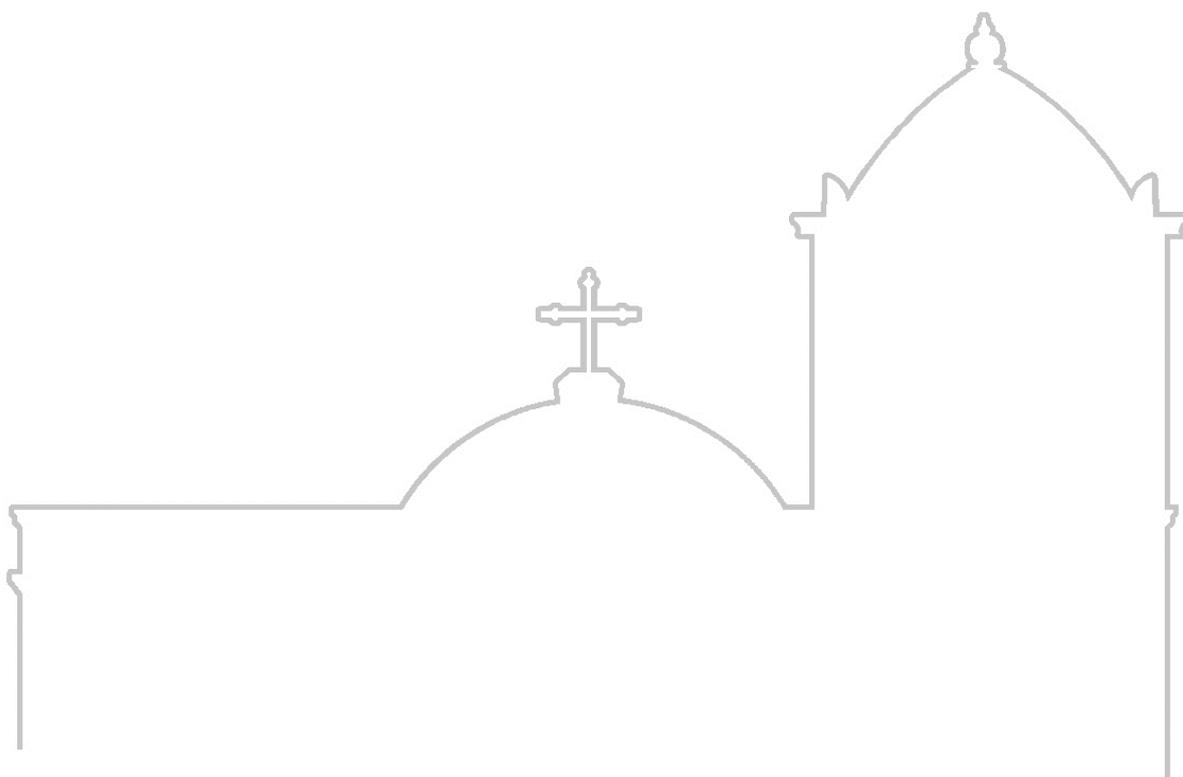
Vista geral da nave igreja. Nesse momento ainda se notava a presença de bancos para uso nas celebrações. Além disso, observa-se a distribuição das luminárias. Aqui a Igreja ainda exercia sua função religiosa.



FICHAS DE REGISTRO
FOTOGRAFICO DO CONJUNTO

Ficha de Registro Fotográfico

VISUAIS A PARTIR DO
RIO SÃO FRANCISCO





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Visuais a partir do Velho Chico- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
16



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro do objeto de estudo a partir do Rio São Francisco. Nesta imagem, a barco posiciona-se mais a sudeste e podemos observar a topografia do local e destacar a relação latente entre as igrejas e a força de suas torres existentes nessa paisagem.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Visuais a partir do Velho Chico- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
17



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Nessa imagem estamos posicionados a nordeste, bem atrás da Igreja do Rosário. Aqui, apesar de não ser possível observar as edificações em suas totalidades, se destacam as torres das mesmas – indicados por seta em vermelho. Observa-se aqui o descuido com a encosta.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Visuais a partir do Velho Chico- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
18



OBSERVAÇÕES

Posicionado um pouco mais a norte, essa imagem visa registrar a influência das construções localizadas na encosta para a paisagem desse conjunto e como as rápidas transformações sofridas nas cidades podem ser prejudiciais para o patrimônio local. É possível visualizar parcialmente, as duas igrejas, suas torres estando em destaque.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Visuais a partir do Velho Chico- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 30/07/16 Câmera: SONY ILCE-6000 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

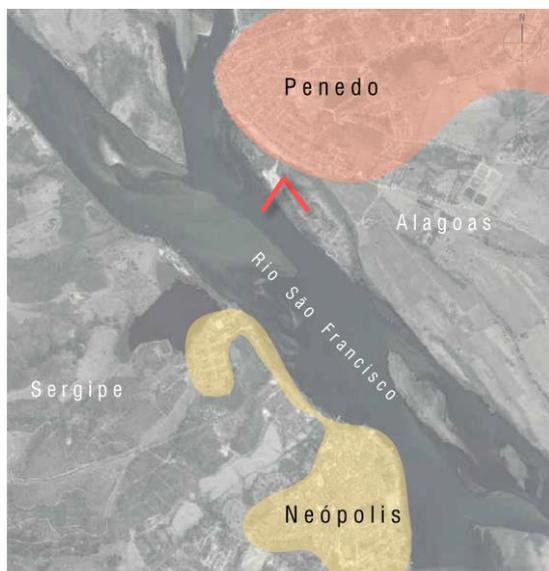
Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
19



LOCALIZAÇÃO

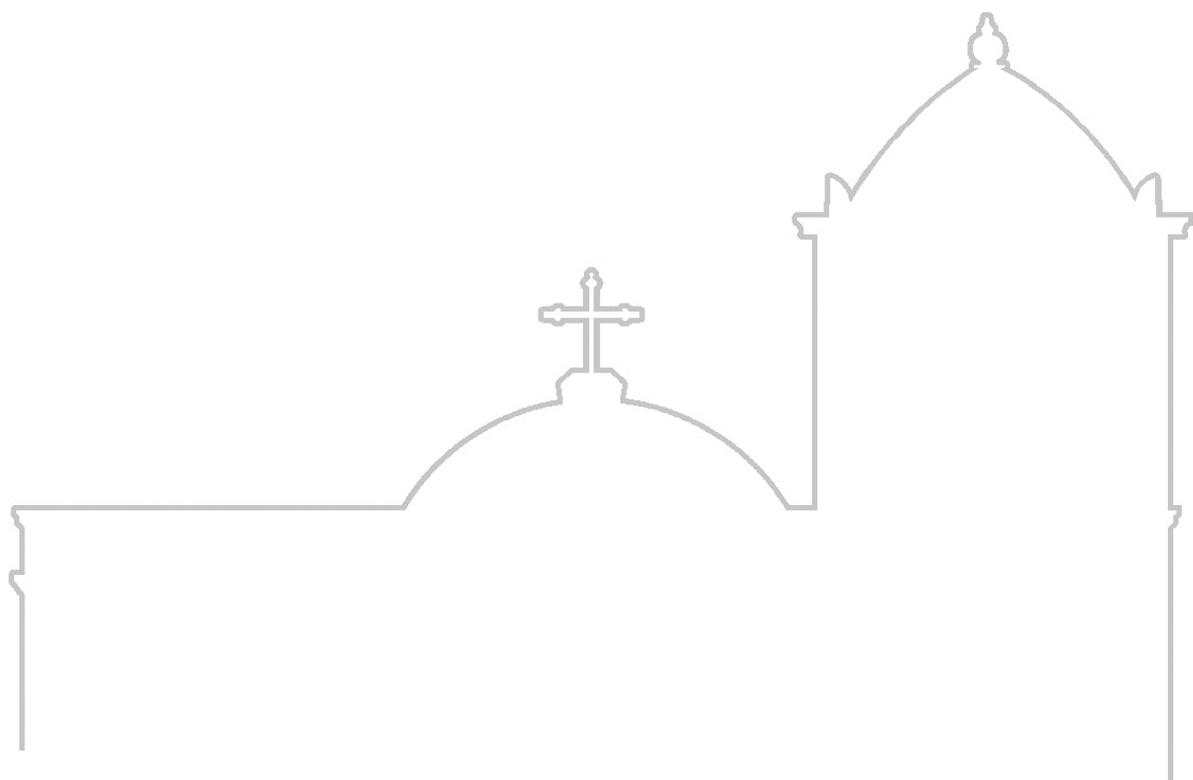


OBSERVAÇÕES

Essa última imagem foi registrada a partir da orla da cidade de Penedo/AL. Aqui também é possível entender melhor a topografia da cidade de Neópolis e observar a relação dialética existente entre as igrejas, em desta nesse conjunto, onde a Igreja Matriz localiza-se em uma porção mais elevada do relevo e a Igreja do Rosário em uma posição mais baixa.

Ficha de Registro Fotográfico

PERCURSO DE ACESSO À ÁREA





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
20



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Início da Rua Gomes de Assunção, voltada em direção à Praça Monsenhor José de Santana.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

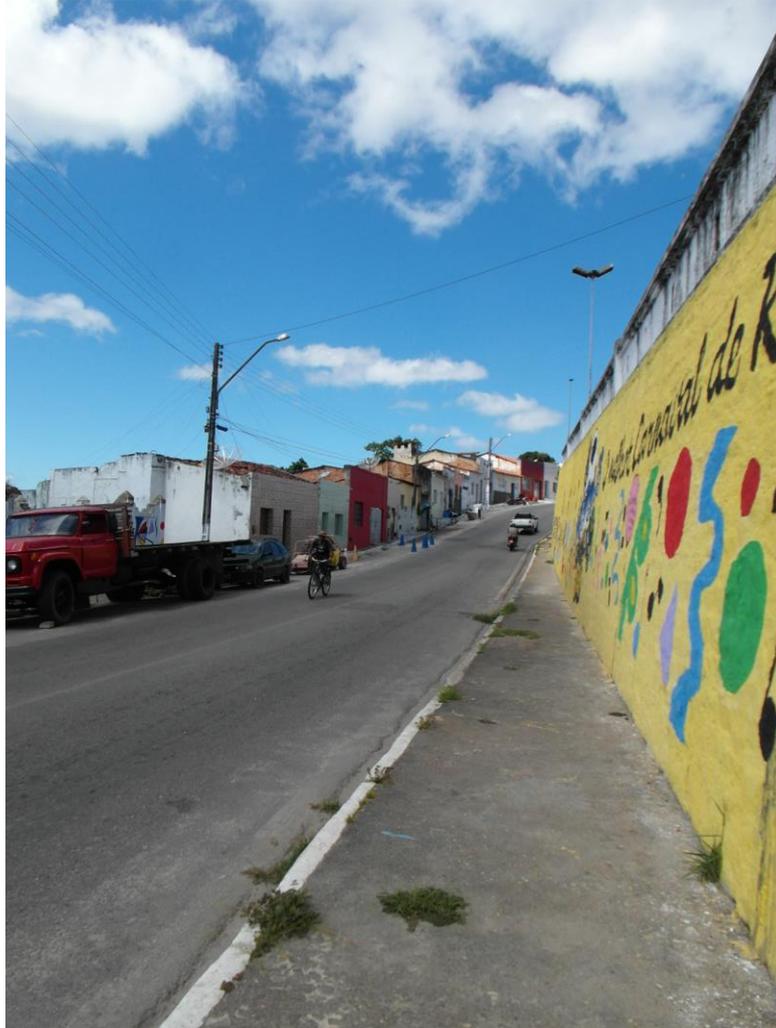
DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
21



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Início da Rua Gomes de Assunção, voltada em direção à Praça Monsenhor José de Santana. Observa-se a altura do muro de contenção ao longo da via.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
22



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Platô elevado ao longo da via Gomes de Assunção. Permite o acesso a algumas residências.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
23



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Outra perspectiva da Rua Gomes de Assunção. Observa-se, aqui, tanto a via como o muro e o guarda-corpo que protege o platô elevado.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
24



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista da fachada posterior (fachada nordeste) da Igreja do Rosário e da escadaria que lida a Rua Gomes de Assunção à Praça Monsenhor José Moreno de Santana, passando pela lateral noroeste da igreja.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
25



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Espaço localizado nos fundos da Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
26



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Platô elevado que segue ao longo da Rua Gomes de Assunção visto de outro ângulo.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 22/04/16 Câmera: SONY DSC-W215 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
27



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista do Rio do São Francisco a partir da lateral noroeste da Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 22/04/16 Câmera: SONY DSC-W215 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
28



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista da rua Dom José Tomás, passando pelo lado sudeste da igreja do Rosário, em direção à praça Monsenhor José Moreno de Santana. Observa-se as áreas de estacionamento ao longo da via, com destaque para o ponto de moto táxi ao lado da igreja.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
29



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista do cruzamento entre as Ruas Dom José Tomás e Rua Monsenhor José Moreno. Aqui é possível ver a necessidade da colocação de cones para organizar o fluxo de veículos da área.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
30



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Outro ângulo do cruzamento entre as Ruas Dom José Tomás e Rua Monsenhor José Moreno. Aqui também é possível ter noção da largura da via entre a Igreja e a praça, o que intrica o atravessamento da mesma, ainda mais por ser uma via localizada logo após uma curva.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 01/11/16 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
31



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista geral da Praça Monsenhor José Moreno de Santa e arredores a partir do pavimento superior da Igreja de Nossa Senhor do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
32



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Continuação da Rua Monsenhor José Moreno, onde localiza-se o edifício da prefeitura e que leva à Igreja Matriz.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SAÍANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
33



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Outro ângulo da Rua Monsenhor José Moreno. Percebe-se a possibilidade de estacionamento dos dois lados da via.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
34



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Entrada na Praça Monsenhor José Moreno de Santana através da Rua Hidelbrando T Souza.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

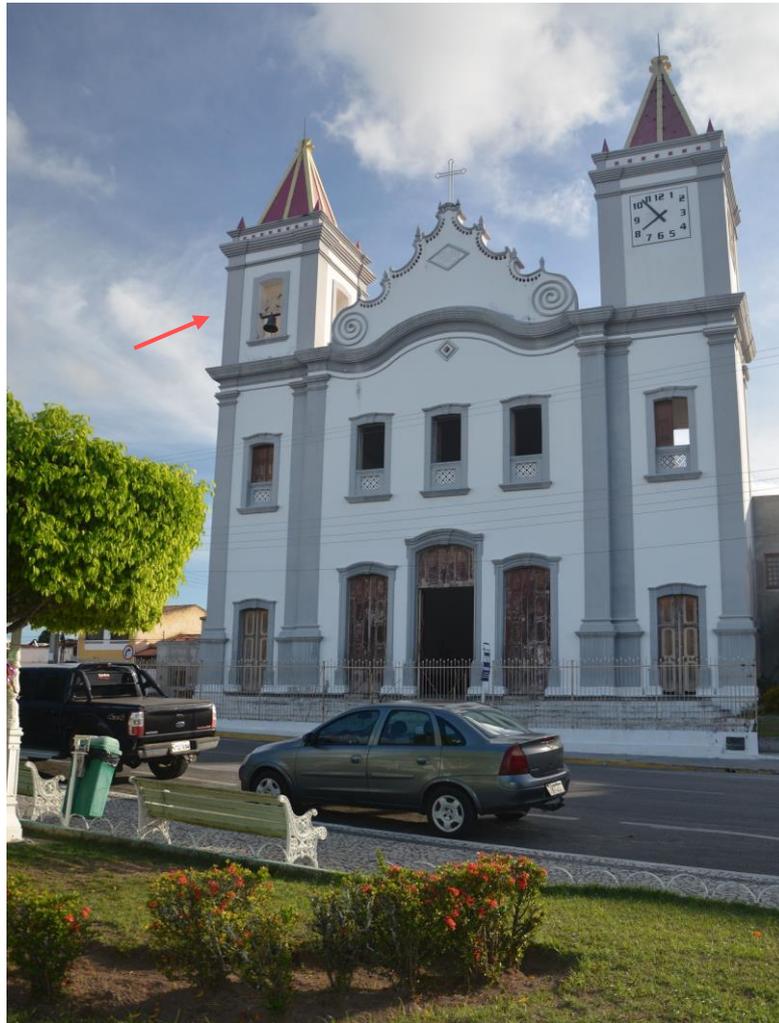
DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
35



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista da fachada principal da Igreja Matriz de Santo Antônio. As duas próximas fotos foram capturadas a partir do campanário indicado pela seta vermelha.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 01/11/16 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
36



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista de parte do casario localizado ao redor da praça. Ao fundo, o Rio São Francisco e a cidade de Penedo/AL (indicada por uma seta vermelha).



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 01/11/16 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
37



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista geral da Praça Monsenhor José Moreno de Santa e arredores a partir do campanário da Igreja Matriz.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
38



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista do cruzamento entre as ruas Hidelbrando T Souza, Dom José Tomás e João Ferreira da Gama. Nessa área há um grande alargamento da Rua Dom José Tomás gerando um nó no fluxo da área.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº

39



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Outro ângulo da Igreja Matriz e sua escadaria de acesso protegida por gradis em ferro.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
40



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Vista da Rua Dom José Tomás. Nessa imagem é possível observar a possibilidade de estacionamento ao longo dos dois lados da via, além da presença de comércio informal em um dos lados. Essa via é mão indo em direção à Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso de acesso à área- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
41



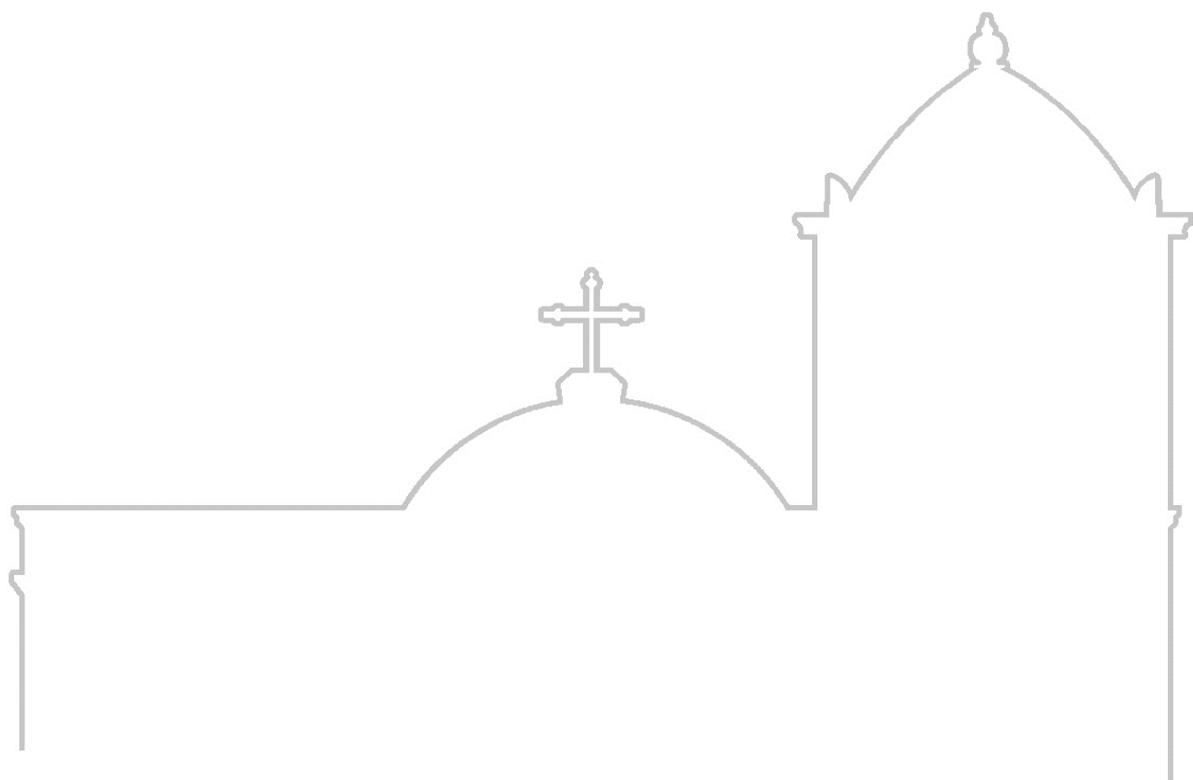
LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Mais uma vista do cruzamento entre as Ruas Dom José Tomás e Rua Monsenhor José Moreno, dessa vez em ângulo contrário. Aqui ainda é possível ver as barracas de comércio informal instaladas na lateral sudeste e na fachada principal da Igreja do Rosário.

Ficha de Registro Fotográfico
COMÉRCIO INFORMAL





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Comércio informal- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
42



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Diversas barracas de comércio informal localizados ao longo da via Dom José Tomás, em área, supostamente, reservada para estacionamento.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Comércio informal- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
43



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

'Quiosque' de comércio informal localizado ao longo da via Dom José Tomás, em área, supostamente, reservada para estacionamento.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Comércio informal- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
44



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

'Quiosque' de comércio informal localizado ao longo da via Dom José Tomás, em área, supostamente, reservada para estacionamento.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Comércio informal- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
45



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Barraca de comércio alimentício localizado na área destinada à estacionamento de veículos na rua Dom José Tomás, em frente ao colégio estadual.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Comércio informal- Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
46



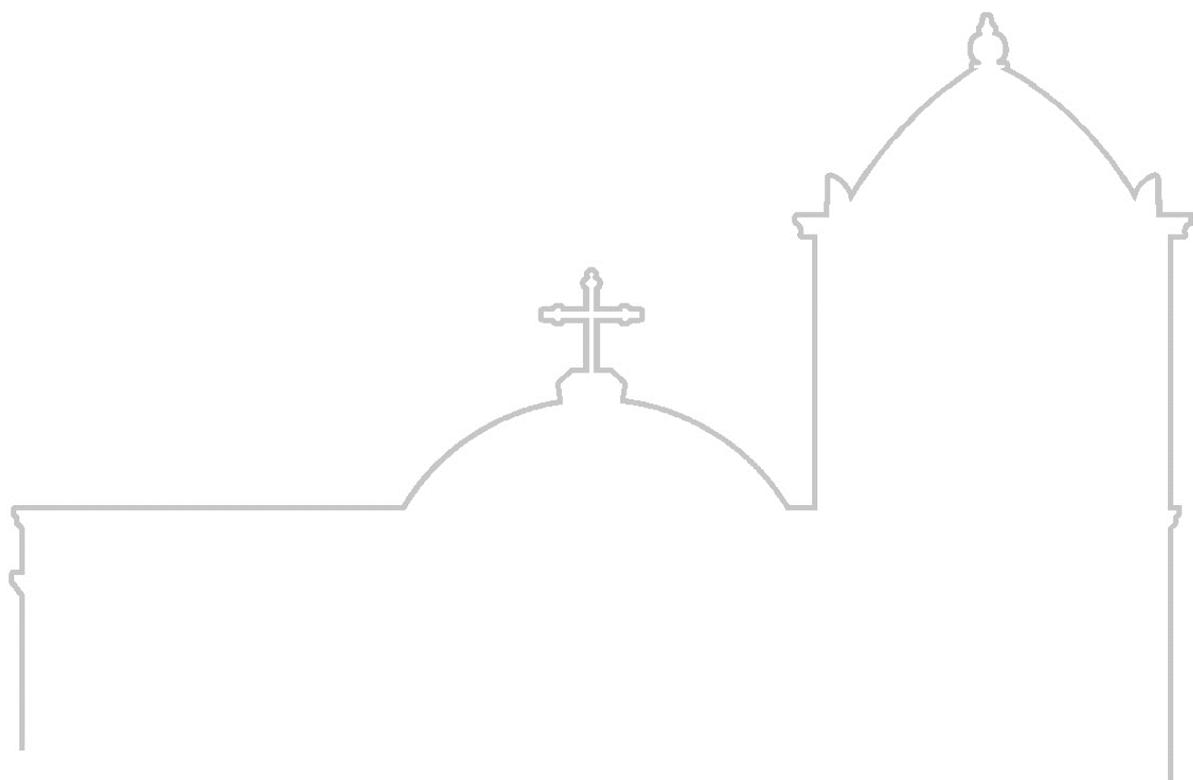
LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Barracas e quiosques também são montados na calçada da igreja do Rosário, principalmente na fachada principal e na lateral sudeste. Além de interferir na visibilidade do edifício, pode comprometer sua integridade física.

Ficha de Registro Fotográfico
PERCURSO EIXO CENTRAL





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
47



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Primeira imagem para registrar o percurso caminhável saindo da Igreja do Rosário até a Igreja Matriz através do eixo central da praça. Essa imagem é tirada exatamente na porta principal da igreja, de modo que mostra a largura da via que deve ser atravessada para alcançar a praça, de modo a torna-la um obstáculo a nível do pedestre.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

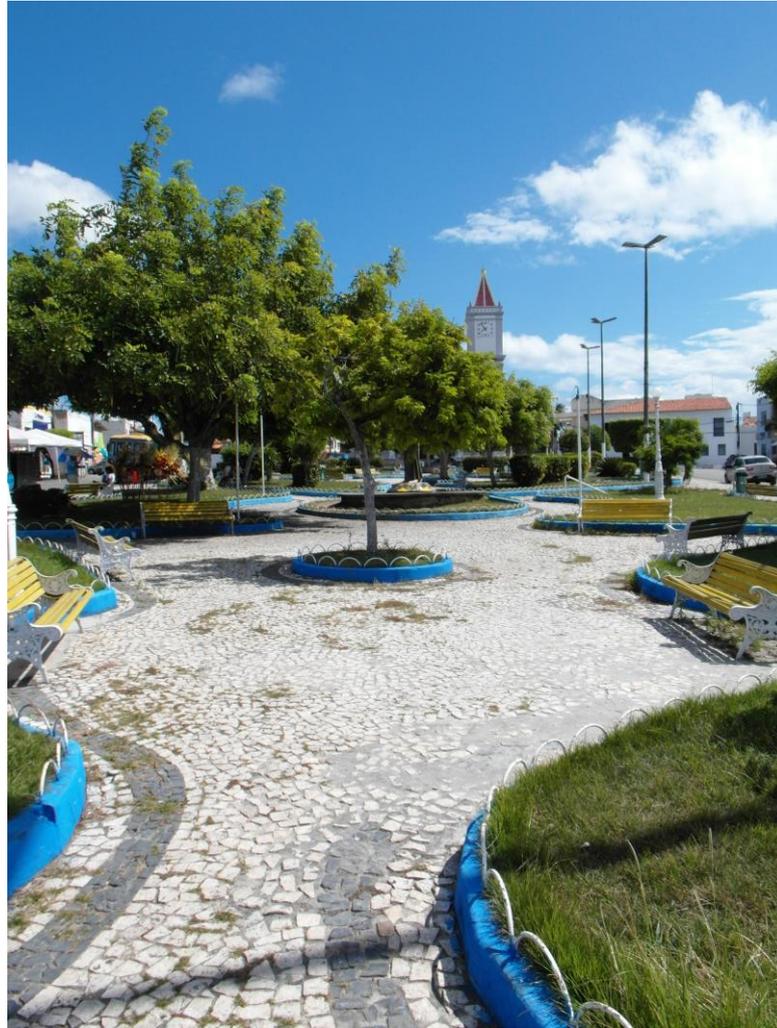
DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
48



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Rosário até a Igreja Matriz através do eixo central da praça.

Imagem registrada logo após a travessia da via, logo no início da praça. Devido à presença de árvores no eixo central, não é possível observar inteiramente a Igreja Matriz.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
49



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Rosário até a Igreja Matriz através do eixo central da praça.

Imagem registrada na metade do percurso. Nessa posição já é possível visualizar uma maior parte da igreja, principalmente a porção mais superior que engloba as torres e o frontão. É possível notar que continuam existindo 'obstáculos' para a realização da travessia pelo eixo central



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
50



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Rosário até a Igreja Matriz através do eixo central da praça.

Imagem registrada na porção final do percurso, com algumas árvores ainda influenciando na visualização completa da edificação.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
51



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Rosário até a Igreja Matriz através do eixo central da praça.

Ao final da praça, encontra-se uma travessia sinalizada por faixa de pedestre em uma via mais estreita que a anteriormente cruzada. O edifício, do outro lado, encontra-se cercado por gradil de ferro, havendo um portão central que permite acesso à sua escadaria, apesar de frequentemente fechado.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
52



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Primeira imagem para registrar o percurso caminhável saindo da Igreja do Matriz em direção à Igreja do Rosário através do eixo central da praça.

Foto realizada na porta principal da Igreja Matriz. Percebe-se um portão de ferro fechado à frente e uma praça com árvores podadas. A partir desse ponto não é possível visualizar a Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
53



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Matriz em direção à Igreja do Rosário através do eixo central da praça.

Foto realizada logo após a travessia da via, no início da praça. Aqui percebe-se a existência de canteiros com árvores no eixo central, que implicam em pequenos desvios no percurso. Ainda não é possível avistar a Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
54



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Matriz em direção à Igreja do Rosário através do eixo central da praça.

Nessa imagem mais a frente no percurso já é possível avistar a Igreja do Rosário. Aqui percebe-se que as copas das árvores já se encontram em estado mais natural de crescimento, sem poda artística.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 30/07/16 Câmera: SONY ILCE-6000 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
55



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Matriz em direção à Igreja do Rosário através do eixo central da praça.

Imagem feita na porção final do percurso. Há um monumento em bronze instalado em um dos canteiros existentes no eixo central da praça. Aqui o edifício já torna-se mais visível. Nessa imagem, especificamente, fica claro a 'competição' existente entre a torre da igreja e o poste de luz instalado na praça.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Percurso eixo central da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 16/02/17 Câmera: NIKON D7100 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
56



LOCALIZAÇÃO



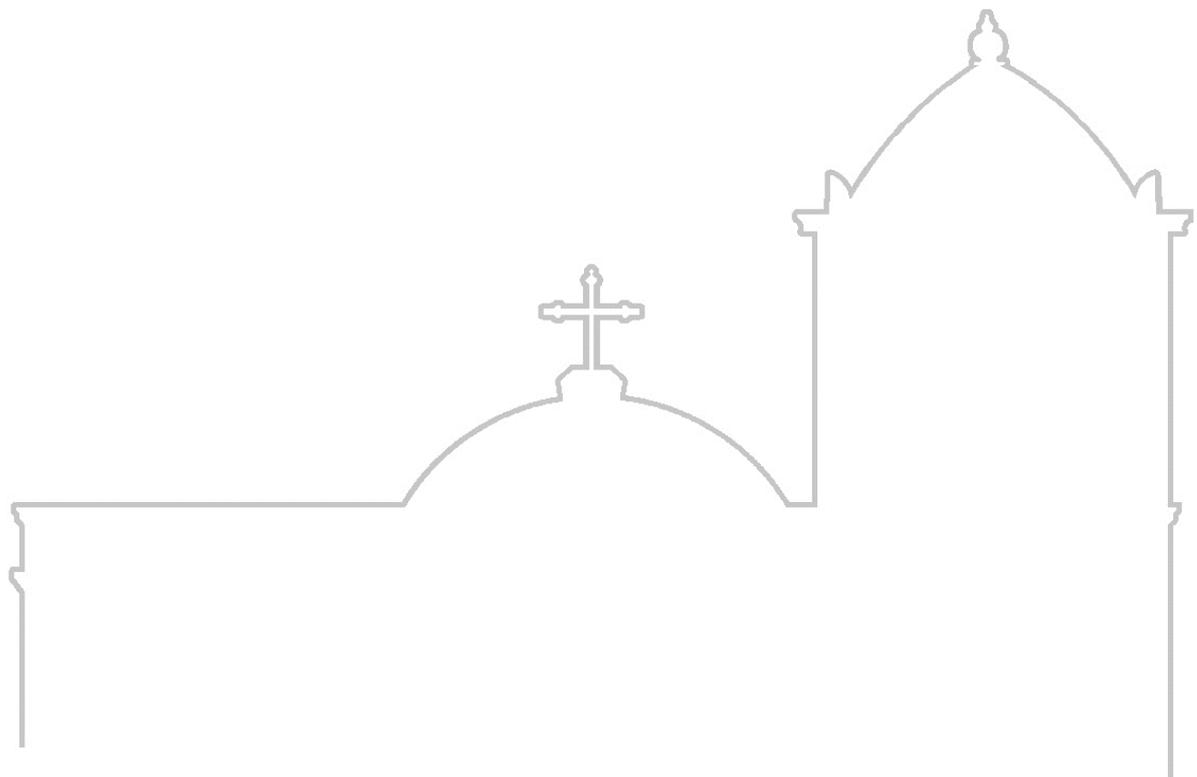
OBSERVAÇÕES

Percurso saindo da Igreja do Matriz em direção à Igreja do Rosário através do eixo central da praça.

No final do percurso já é possível observar a Igreja do Rosário. O fato de haver barras de ambulantes instaladas em sua calçada, não permite a visualização da mesma em sua totalidade. Novamente se depara com uma rua larga sem travessia sinalizada.

Ficha de Registro Fotográfico

MOBILIÁRIO PRAÇA





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: Canon EOS 70D Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
57



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro dos tipos de postes existentes na área da Praça Monsenhor José Moreno de Santana.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
58



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Destaque para o poste de iluminação em estilo antigo localizado em muitos pontos da praça, dentro do canteiro predominantemente. Muitos deles encontram-se avariados e sem lâmpadas.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
59



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro do modelo de banco existente ao longo de toda à praça. Em ferro (braças e pés) e ripas de madeira para os assentos.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
60



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro do modelo de lixeira existente em alguns poucos pontos da praça.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
61



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Registro do monumento existente na praça, localizada na porção mais próxima à Igreja do Rosário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Mobiliário da praça - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

DADOS FOTOGRÁFICOS Data: 04/04/18 Câmera: SAMSUNG WB850F Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento: Marisa Novaes

Data: 11/05/2018

Nº
62



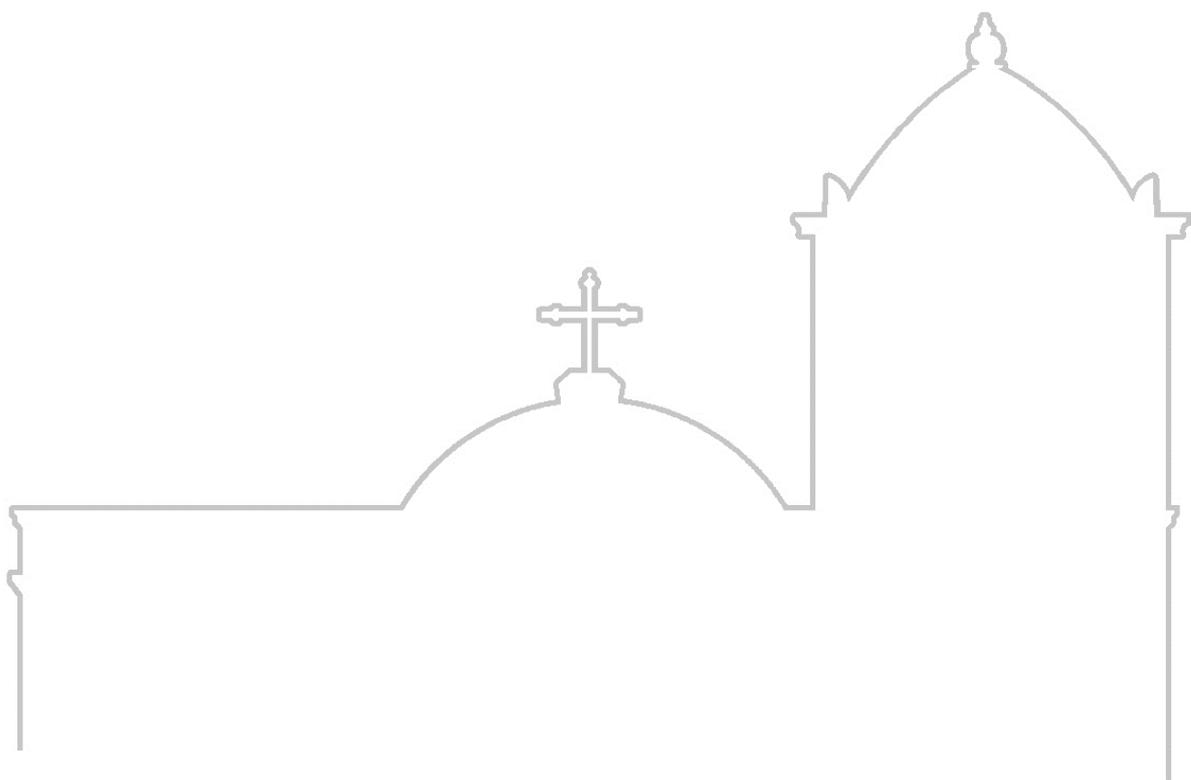
LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Placa comemorativa existente em um dos canteiros da praça.

Ficha de Registro Fotográfico
ANÁLISE EDILÍCIA





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº 0

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 63



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento externo com reboco com pintura em cor vibrante. Possui três vãos de porta e cinco vãos de janela em verga reta e esquadria metálica. Há máquinas de ar-condicionado instaladas nas fachadas

GABARITO DE ALTURA

●	térreo	
	Dois pavimento	
	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	● recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial	serviço	● cerâmica	sem recuo	recuo lat.
	comercial	sem uso	fibrocimento	recuo frontal	● recuo frontal/lateral
●	institucional	misto	laje plana	isolado no lote	
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda		bom	●	arquitetura Integrada ao conjunto
●	frontão	●	regular	●	arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 0

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Canon EOS 70D
Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

Nº
64



LOCALIZAÇÃO



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input checked="" type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input checked="" type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Revestimento externo em reboco com pintura. Possui um vão de porta e cinco vãos de janela em verga reta e esquadria metálica com vidro. Possui planta em 'L' e relaciona-se, internamente com o edifício da lado direito.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° **ñ identificado**

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 65



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento externo com reboco com pintura em cor vibrante. Possui um vão de porta em verga reta com esquadria metálica e um vão em verga reta para entrada de veículos com fechamento de portão de enrolar metálico.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo lat.
	institucional		laje plana		recuo frontal
	serviço				isolado no lote
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda	●	bom	●	arquitetura Integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
●	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº 60

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 66



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco com pintura e áreas revestidas com pedra. Possui recuos e varanda no pavimento superior. Vãos de portas e janelas em verga reta e esquadrias e guarda-corpos metálicos com vidro. Possui entrada de veículos.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	sem recuo	recuo lat.
	comercial		fibrocimento	recuo frontal	● recuo frontal/lateral
	institucional		laje plana	isolado no lote	
	serviço				
	sem uso				
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura Integradada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº 70

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 67



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com reboco e pintura. Possui publicidade instalada sobre a fachada e marquise em estrutura metálica. Possui um grande vão em verga reta com esquadrias em alumínio e vidro

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento
●	sem recuo
	recuo lat.
	recuo frontal
	recuo frontal/lateral
	isolado no lote

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial		serviço		
	comercial	●	sem uso	●	
●	institucional		misto		
			cerâmica		
			fibrocimento		
			laje plana		
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura Integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 80

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
68



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

platibanda	<input type="checkbox"/>
frontão	<input checked="" type="checkbox"/>
beiral	<input type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

cerâmica	<input type="checkbox"/>
fibrocimento	<input checked="" type="checkbox"/>
laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

térreo	<input type="checkbox"/>
dois pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

bom	<input type="checkbox"/>
regular	<input checked="" type="checkbox"/>
ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

sem recuo	<input checked="" type="checkbox"/>	recuo lat.	<input type="checkbox"/>
recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral	<input type="checkbox"/>
isolado no lote	<input type="checkbox"/>		

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

arquitetura integrada ao conjunto	<input type="checkbox"/>
arquitetura destoante do conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>
edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em reboco e pintura da metade para baixo. No pavimento térreo possui um vão de porta em verga reta e esquadria de madeira e dois vãos em arco, sendo um abatido e outro pleno com portão de enrolar metálico. No pavimento superior, possui duas aberturas de janela em formato redondo com esquadrias metálica e vidro. Possui marquise de lona plástica.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 88

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
69



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	frontão	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	beiral	<input type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

<input type="checkbox"/>	cerâmica	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	fibrocimento	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos	<input type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	bom	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	regular	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

<input type="checkbox"/>	sem recuo	recuo lat.	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	recuo frontal	recuo frontal/ lateral	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	isolado no lote		<input type="checkbox"/>

CARACTERIZAÇÃO EDÍLÍCIA

<input type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Fachada toda revestida de pastilha cerâmica. Vãos de janelas e portas em verga reta com esquadria em vidro. Possui portão para entrada de veículos.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº 94

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 70



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento externo em reboco e pintura branca, além de revestimento em pastilha cerâmica em algumas pilastras. Possui vãos de portas e janelas em verga reta e esquadrias de madeira e vidro. O recuo da edificação é resguardado por um gradil de ferro seguindo o alinhamento das outras edificações.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo	
	Dois pavimento	
	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	● recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica		
	comercial		fibrocimento		
	institucional		laje plana		
	serviço				
	sem uso				
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda	●	bom		arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular	●	arquitetura destoante do conjunto
●	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 71



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco e pintura. Um vão de porta no centro do edifício com verga reta e cinco vãos de janela de peitoril com verga reta e cercadura. Esquadrias de madeira e vidro e esquadria metálica com vidro nas janelas do térreo.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento
●	sem recuo
	recuo lat.
	recuo frontal
	isolado no lote
	recuo frontal/lateral

USO ATUAL

	residencial	serviço
	comercial	sem uso
●	institucional	misto

COBERTURA MATERIAL

	cerâmica
●	fibrocimento
	laje plana

COBERTURA COROAMENTO

●	platibanda
	frontão
	beiral

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

	bom
●	regular
	ruim

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
●	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 72



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco e pintura. Material publicitário instalado na fachada. Abertura de grande vão de vitrine pra se adequar ao uso comercial. Fechamento dos vãos com porta de enrolar metálica.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo	
	Dois pavimento	
●	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Canon EOS 70D
Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

Nº
73



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
	frontão
	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

	bom
<input checked="" type="radio"/>	regular
	ruim

RECUO

<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco e pintura. Detalhes em massa na platibanda e ao redor da fachada. Vãos de porta em verga reta e esquadria metálica. Possui entrada para veículo.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
74



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

	platibanda
	frontão
<input checked="" type="radio"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

	térreo
<input checked="" type="radio"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="radio"/>	bom
	regular
	ruim

RECUO

<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Possui pavimento superior avarandado. Vãos de esquadrias em verga reta. Portões do térreo metálicos e esquadrias no pavimento superior em madeira e vidro. Possui portão de entrada de veículos.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº **XXX**

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
75



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

	platibanda
	frontão
<input checked="" type="radio"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="radio"/>	bom
	regular
	ruim

RECUO

	sem recuo	recuo lat.
<input checked="" type="radio"/>	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDÍLÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

A edificação possui recuo frontal resguardado por muro de alvenaria com revestimento cerâmico e portão em esquadria metálica alinhado às outras edificações.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 138

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
76



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

platibanda	<input type="checkbox"/>
frontão	<input checked="" type="checkbox"/>
beiral	<input type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

cerâmica	<input checked="" type="checkbox"/>
fibrocimento	<input type="checkbox"/>
laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

térreo	<input type="checkbox"/>
dois pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

bom	<input type="checkbox"/>
regular	<input checked="" type="checkbox"/>
ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.	<input type="checkbox"/>
recuo frontal	<input checked="" type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral	<input type="checkbox"/>
isolado no lote	<input type="checkbox"/>		

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

arquitetura integrada ao conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>
arquitetura destoante do conjunto	<input type="checkbox"/>
edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Possui varanda no pavimento superior. Abertura de vãos (em verga reta) largos no pavimento térreo a fim de adequar a edificação ao uso comercial. Uso de esquadrias metálicas.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº

77



LOCALIZAÇÃO



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input type="checkbox"/>	cerâmica
<input checked="" type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	bom
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Vão de portas e janelas em verga reta com esquadria de vidro. Vãos do pavimento térreo com moldura em granito. Segundo pavimento avarandado.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José
 Moreno De Santana, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 78



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente revestida com material cerâmico e o restante com reboco e pintura. Possui publicidade instalada sobre a fachada. Possui um vão de portão em verga reta no térreo e vão de janela também em verga reta no pavimento superior. Uso de esquadria metálica e vidro.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Hidelbrando T Souza, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 126

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
79



OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Vão de porta e janela em verga reta com esquadria metálica.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial		cerâmica	●	sem recuo
	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda		bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
●	frontão	●	regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Hidelbrando T Souza, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
80



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com reboco e pintura. Todos os vãos possuem verga reta. No térreo, janelas de peitoril e portas com esquadrias de madeira de duas folhas. No pav. superior, janelas rasgadas com guarda-corpo entalado de madeira. Possui, na lateral, portão de madeira para entrada de veículos.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO			
	residencial		serviço	●	sem recuo	●	recuo lat.
	comercial		sem uso		recuo frontal		recuo frontal/lateral
●	institucional		misto		isolado no lote		
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA			
	platibanda	●	bom		arquitetura integrada ao conjunto		
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto		
●	beiral		ruim	●	edifícios de destaque		



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Hidelbrando T Souza, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 81



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
	frontão
	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

	térreo
<input checked="" type="radio"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="radio"/>	bom
	regular
	ruim

RECUO

	sem recuo	recuo lat.
<input checked="" type="radio"/>	recuo frontal isolado no lote	recuo frontal/ lateral

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

	arquitetura integrada ao conjunto
<input checked="" type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com reboco aparente sem pintura. Possui área ajardinada na frente da edificação. Vãos com verga reta e esquadrias de madeira e vidro.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua João Ferreira da Gama, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 8

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
82



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

platibanda	<input type="checkbox"/>
frontão	<input type="checkbox"/>
beiral	<input checked="" type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

cerâmica	<input checked="" type="checkbox"/>
fibrocimento	<input type="checkbox"/>
laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

térreo	<input type="checkbox"/>
dois pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

bom	<input type="checkbox"/>
regular	<input checked="" type="checkbox"/>
ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

sem recuo	<input checked="" type="checkbox"/>	recuo lat.
recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

arquitetura integrada ao conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>
arquitetura destoante do conjunto	<input type="checkbox"/>
edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com material cerâmico. Possui pavimento superior avarandado. Os vãos são largos e de verga reta, permitindo, no pavimento térreo, adaptação ao uso comercial. Possui toldo instalado na fachada e esquadrias metálicas.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua João Ferreira da Gama, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 83



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada composta por um muro alinhado às outras edificações rebocado, sem pintura onde encontra-se um janela de peitoril e verga reta com esquadria de alumínio e vidro. Portão de entrada de madeira na porção direita da fachada protegido por marquise em telha cerâmica.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial		cerâmica		sem recuo
	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal
●	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso			●	recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda		bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
●	frontão	●	regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua João Ferreira da Gama, Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° 20

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
84



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

platibanda	<input type="checkbox"/>
frontão	<input type="checkbox"/>
beiral	<input checked="" type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

cerâmica	<input checked="" type="checkbox"/>
fibrocimento	<input type="checkbox"/>
laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

térreo	<input type="checkbox"/>
dois pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

bom	<input type="checkbox"/>
regular	<input checked="" type="checkbox"/>
ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

sem recuo	<input checked="" type="checkbox"/>	recuo lat.	<input type="checkbox"/>
recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral	<input type="checkbox"/>
isolado no lote	<input type="checkbox"/>		

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

arquitetura integrada ao conjunto	<input checked="" type="checkbox"/>
arquitetura destoante do conjunto	<input type="checkbox"/>
edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento em reboco e pintura. Vãos em verga reta. Possui portão para entrada de veículo e vão de portão com porta de enrolar, no térreo, adequando-se ao uso comercial. Esquadrias metálicas (térreo) e de vidro (sup.).

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua João Ferreira da Gama, Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 85



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em reboco e pintura chamativa. Grandes vãos de portas em verga reta. Esquadria de ferro e porta de enrolar. Possui publicidade fixada paralelamente à fachada.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial		cerâmica		sem recuo
	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal
●	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso			●	recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 84

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 86



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico em cor vibrante. Possui grande material publicitário paralelo à fachada. No térreo, vãos largos em verga reta a fim de possibilitar grande fluxo de pessoas.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

RECUO

●	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL	
	residencial	serviço	● cerâmica
●	comercial	sem uso	fibrocimento
	institucional	misto	laje plana
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
	platibanda	●	bom
	frontão		regular
●	beiral		ruim
CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA			
	arquitetura integrada ao conjunto		
●	arquitetura destoante do conjunto		
	edifícios de destaque		



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Canon EOS 70D
Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

Nº
87



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input checked="" type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	bom
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com painéis de alumínio, pedra e revestimento cerâmico. Possui publicidade instalada sobre a fachada. Vão de porta com verga reta e esquadria de madeira localizada lateralmente. Vão largo central adaptando-se ao uso comercial.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 88



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Parede revestida com reboco e pintura. Possui grandes anúncios publicitários instalados na fachada. Vão de porta em verga reta com esquadria de vidro.

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
<input type="radio"/>	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
<input checked="" type="radio"/>	residencial	<input type="radio"/>	cerâmica	<input type="radio"/>	sem recuo
<input type="radio"/>	comercial	<input checked="" type="radio"/>	fibrocimento	<input type="radio"/>	recuo frontal
<input type="radio"/>	serviço	<input type="radio"/>	laje plana	<input checked="" type="radio"/>	isolado no lote
<input type="radio"/>	sem uso	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	recuo lat.
<input type="radio"/>	institucional	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	recuo frontal/lateral
<input type="radio"/>	misto	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
<input checked="" type="radio"/>	platibanda	<input checked="" type="radio"/>	bom	<input type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="radio"/>	frontão	<input type="radio"/>	regular	<input checked="" type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="radio"/>	beiral	<input type="radio"/>	ruim	<input type="radio"/>	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
 89



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico e pano de vidro. Vão de porta em verga reta com esquadria de vidro. Edificação em reforma.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

USO ATUAL

●	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA MATERIAL

	cerâmica
●	fibrocimento
	laje plana

RECUO

	sem recuo	●	recuo lat.
	recuo frontal		recuo frontal/lateral
	isolado no lote		

COBERTURA COROAMENTO

●	platibanda
	frontão
	beiral

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

●	bom
	regular
	ruim

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

	arquitetura integrada ao conjunto
●	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
 90



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em painéis de alumínio e vitrines de vidro. Vão com grande altura e esquadria de vidro. Possui detalhes em cores vibrantes e letreiro fixado na fachada.

GABARITO DE ALTURA

	térreo	
●	Dois pavimento	
●	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL	
●	residencial	●	cerâmica
	serviço		fibrocimento
	comercial		laje plana
	sem uso		
	institucional		
	misto		
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
●	platibanda	●	bom
	frontão		regular
	beiral		ruim
CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA			
	arquitetura integrada ao conjunto		
●	arquitetura destoante do conjunto		
	edifícios de destaque		



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 91



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em reboco com pintura. Possui nove vãos de janela de peitoril e verga reta no pavimento superior. Possui elementos decorativos na fachadas: cunhais nas quinas e pilastras marcando o a parte central do edifício.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

USO ATUAL

	residencial	serviço	●
	comercial	sem uso	
●	institucional	misto	

COBERTURA MATERIAL

●	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

RECUO

	sem recuo	●	recuo lat.
	recuo frontal		recuo frontal/ lateral
	isolado no lote		

COBERTURA COROAMENTO

	platibanda
	frontão
●	beiral

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

●	bom
	regular
	ruim

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

●	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
●	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Conjunto Urbano - Neópolis/SE

O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 95

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 92



OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente revestida em pedra e na porção superior rebocada com pintura. Possui dois vãos de portão em arco abatido com esquadria de madeira permitindo entrada de veículos. Acredita-se que essa edificação está internamente ligada à casa do lado esquerdo.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL			COBERTURA MATERIAL			RECUO	
●	residencial	serviço	●	cerâmica	●	sem recuo	recuo lat.
	comercial	sem uso		fibrocimento		recuo frontal	recuo frontal/lateral
	institucional	misto		laje plana		isolado no lote	
COBERTURA COROAMENTO			ESTADO DE CONSERVAÇÃO			CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda		●	bom		arquitetura integrada ao conjunto	
	frontão			regular	●	arquitetura destoante do conjunto	
	beiral			ruim		edifícios de destaque	



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Conjunto Urbano - Neópolis/SE

O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 95

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
 Câmera: Nikon D7100
 Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
93



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

O edifício possui fachada recuada resguardada por gradil de ferro alinhado às outras edificações. Revestimento da fachada com reboco e pintura e a base da edificação encontra-se revestida em pedra. Possui vãos de portas e janelas em arco abatido. Esquadrias em madeira e vidro. Possui lateral avarandada.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento
	sem recuo
	recuo frontal
	isolado no lote
●	recuo lat. / recuo frontal/lateral

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica		
	comercial		fibrocimento		
	institucional		laje plana		
	serviço				
	sem uso				
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda	●	bom		arquitetura integrada ao conjunto
●	frontão		regular	●	arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 94



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco e pintura de cor vibrante. Possui marquise de telha de fibrocimento. Possui grandes vãos com o intuito de permitir fluxo de pessoas e se adequa ao uso comercial. É provável que tenha havido junção de duas edificações, visto a largura que esta fachada apresenta.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento
●	sem recuo
	recuo frontal
	isolado no lote
	recuo lat.
	recuo frontal/lateral

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial		cerâmica	●	sem recuo
●	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda		bom		arquitetura integrada ao conjunto
	frontão	●	regular	●	arquitetura destoante do conjunto
●	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Canon EOS 70D
Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

N°
95



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input checked="" type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input checked="" type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento de reboco e pintura em cores vibrantes. Possui vão largo em verga reta com portão de enrolar metálico.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
 96



USO ATUAL

<input type="radio"/>	residencial	<input type="radio"/>	serviço
<input checked="" type="radio"/>	comercial	<input type="radio"/>	sem uso
<input type="radio"/>	institucional	<input type="radio"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="radio"/>	platibanda
<input type="radio"/>	frontão
<input checked="" type="radio"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
<input type="radio"/>	fibrocimento
<input type="radio"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
<input type="radio"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="radio"/>	bom
<input checked="" type="radio"/>	regular
<input type="radio"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	<input type="radio"/>	recuo lat.
<input type="radio"/>	recuo frontal	<input type="radio"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="radio"/>	isolado no lote	<input type="radio"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="radio"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em reboco e pintura. Possui vãos em verga reta e esquadrias metálicas de enrolar. Possui publicidade fixada em sua parte superior.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 51

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 97



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	frontão	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	beiral	<input type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	fibrocimento	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos	<input type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	bom	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	regular	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com material cerâmico. Possui pavimento superior avarandado. Aberturas de vãos em verga reta. Possui esquadrias em alumínio e vidro, além de portões de enrolar. Possui letreiro fixado à fachada, além de marquise em lona retrátil.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 45

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 98



LOCALIZAÇÃO



USO ATUAL

residencial	<input type="checkbox"/>	serviço	<input type="checkbox"/>
comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso	<input type="checkbox"/>
institucional	<input checked="" type="checkbox"/>	misto	<input type="checkbox"/>

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	frontão	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	beiral	<input type="checkbox"/>

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	fibrocimento	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	laje plana	<input type="checkbox"/>

GABARITO DE ALTURA

<input type="checkbox"/>	térreo	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	dois pavimentos	<input type="checkbox"/>

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom	<input type="checkbox"/>
<input checked="" type="checkbox"/>	regular	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	ruim	<input type="checkbox"/>

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque	<input type="checkbox"/>

OBSERVAÇÕES

Possui fachada revestida em material cerâmico no térreo e, no pavimento superior, reboco sem pintura. Pavimento superior apresenta-se recuado do alinhamento frontal. Abertura de vãos em verga reta. No térreo, apresenta vão largo para adaptar-se ao uso comercial.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
 EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 99



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em reboco e pintura. Possui duas janelas de peitoril com verga em arco pelo e esquadrias de madeira. Com veneziana. Possui modenatura ao redor das janelas. Possui vão de porta em verga reta e cercadura. Possui cimalha em parte de sua área superior.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial		cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo lat.
	institucional		laje plana		recuo frontal
	serviço				isolado no lote
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 41

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Canon EOS 70D
 Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 100



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input checked="" type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente revestida em material cerâmico e o restante em reboco e pintura. Possui um grande vão de porta em verga reta com esquadria de enrolar metálica. Existe publicidade fixada paralelamente à fachada.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 101



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Edificação revestida da metade para baixo com material cerâmico e na parte superior com reboco e pintura. Possui grandes panos de vidro. Há letreiro fixado sob a superfície da fachada.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO		
	residencial		cerâmica	●	sem recuo	recuo lat.
	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal	recuo frontal/ lateral
●	institucional		laje plana		isolado no lote	
	serviço					
	sem uso					
	misto					
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA		
	platibanda	●	bom		arquitetura integrada ao conjunto	
●	frontão		regular	●	arquitetura destoante do conjunto	
	beiral		ruim		edifícios de destaque	



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Dom José Tomás,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 102



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Possui fachada revestida em reboco e pintura. Os vãos de portas e das janelas de peitoril possuem verga em arco abatido. As esquadrias são em madeira de duas folhas. Possui publicidade instalada na fachada.

GABARITO DE ALTURA

	térreo
●	Dois pavimento

RECUO

●	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL

●	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA MATERIAL

●	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

COBERTURA COROAMENTO

●	platibanda
	frontão
	beiral

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

●	bom
	regular
	ruim

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

●	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario – Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 401

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
103



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com reboco e pintura. Possui elementos verticais decorativos marcando ritmo na fachada. Possui cinco vãos de portas em verga reta e esquadria de madeira e possui um vão de janela de peitoril e verga reta com esquadria em ferro e madeira. Possui marquise acima dos vãos.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
	residencial	serviço	●	cerâmica	●
	comercial	sem uso		fibrocimento	
●	institucional	misto		laje plana	
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 367

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 104



OBSERVAÇÕES

Revestimento da fachada em reboco e pintura e com sabe revestida em pedra. Possui platibanda decorada e cimalha. Possui três portões de entrada que dão acesso a lateral do edifício e duas janelas de peitoril com esquadria em madeira.

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
<input type="radio"/>	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
<input checked="" type="radio"/>	residencial	<input type="radio"/>	cerâmica	<input type="radio"/>	sem recuo
<input type="radio"/>	comercial	<input checked="" type="radio"/>	fibrocimento	<input type="radio"/>	recuo lat.
<input type="radio"/>	institucional	<input type="radio"/>	laje plana	<input type="radio"/>	recuo frontal
<input type="radio"/>	serviço	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	isolado no lote
<input type="radio"/>	sem uso	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	recuo frontal/lateral
<input type="radio"/>	misto	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
<input checked="" type="radio"/>	platibanda	<input checked="" type="radio"/>	bom	<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="radio"/>	frontão	<input type="radio"/>	regular	<input type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="radio"/>	beiral	<input type="radio"/>	ruim	<input type="radio"/>	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 105



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida em pedra. Possui duas aberturas de porta em verga reta com esquadria metálica. Há portão de acesso de veículos.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
106



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
	frontão
	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

	bom
<input checked="" type="radio"/>	regular
	ruim

RECUO

	sem recuo	<input checked="" type="radio"/>	recuo lat.
	recuo frontal		recuo frontal/ lateral
	isolado no lote		

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente revestida em reboco e pintura e a outra metade com revestimento cerâmico. Possui aberturas de vão em verga reta. As esquadrias utilizadas são de ferro, inclusive porta de enrolar permitindo entrada de veículos.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario – Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº **XXX**

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

Nº

107



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
	comercial	sem uso
	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
	frontão
	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
	fibrocimento
	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

	bom
<input checked="" type="radio"/>	regular
	ruim

RECUO

<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias em material metálico e vidro. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario – Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 349

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 108



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias em material metálico e vidro, permitindo entrada de veículo. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 345

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
109



LOCALIZAÇÃO



OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente em reboco e pintura e parte revestida de material pétreo. Possui esquadrias metálicas, permitindo entrada de veículo. Mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo lat.
	institucional		laje plana		recuo frontal
	serviço				isolado no lote
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda	●	bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão		regular		arquitetura destoante do conjunto
●	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 339

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
110



OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias em material metálico e vidro. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial		cerâmica	●	sem recuo
	comercial	●	fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda		bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão	●	regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 331

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº

111



LOCALIZAÇÃO

USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input checked="" type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input checked="" type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias em material metálico. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 325

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
112



LOCALIZAÇÃO



USO ATUAL

<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço
<input type="radio"/>	comercial	sem uso
<input type="radio"/>	institucional	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
<input type="radio"/>	frontão
<input type="radio"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="radio"/>	cerâmica
<input type="radio"/>	fibrocimento
<input type="radio"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
<input type="radio"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="radio"/>	bom
<input type="radio"/>	regular
<input checked="" type="radio"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	recuo lat.
<input type="radio"/>	recuo frontal	recuo frontal/ lateral
<input type="radio"/>	isolado no lote	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="radio"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias em material metálico, permitindo entrada de veículos. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

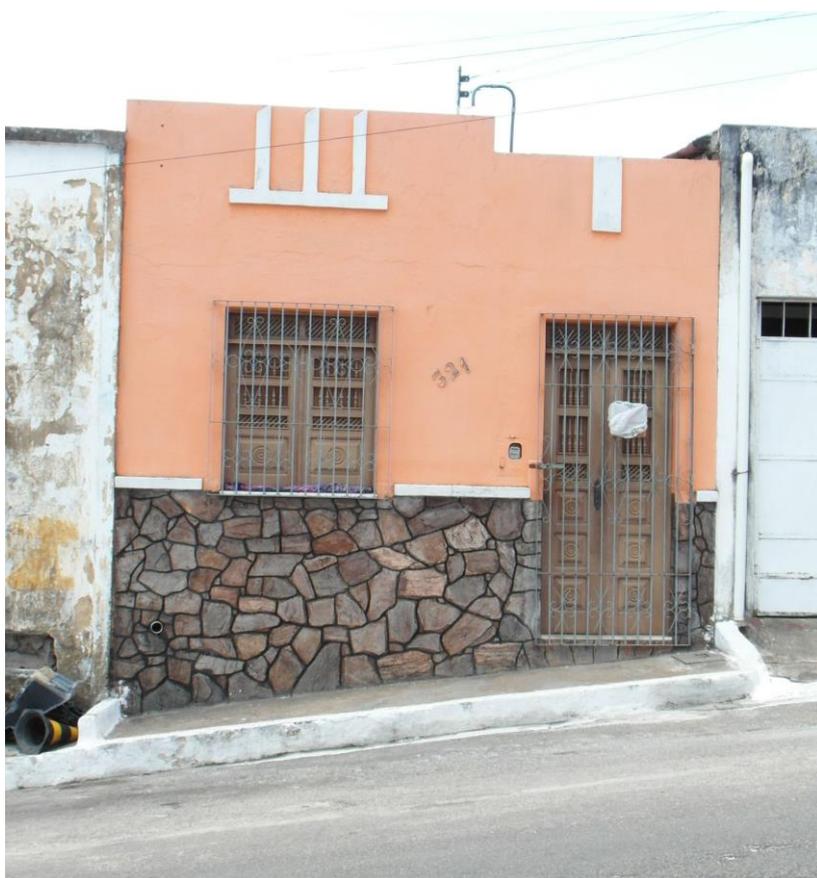
O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 321

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
113



LOCALIZAÇÃO

USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input checked="" type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input checked="" type="checkbox"/>	bom
<input type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input checked="" type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente em reboco e pintura e parte revestida de material pétreo. Possui esquadrias em madeira e portões metálicos. Mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
 114



LOCALIZAÇÃO

USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input checked="" type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input type="checkbox"/>	regular
<input checked="" type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em reboco e pintura. Possui esquadrias madeira e gradil metálico. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 313

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº

115



LOCALIZAÇÃO

USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input type="checkbox"/>	sem uso
<input checked="" type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input type="checkbox"/>	platibanda
<input checked="" type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input checked="" type="checkbox"/>	regular
<input type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input checked="" type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em revestimento cerâmico. Possui esquadrias e gradil metálicos. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 06/04/2018

N°

116



USO ATUAL

<input type="checkbox"/>	residencial	<input type="checkbox"/>	serviço
<input type="checkbox"/>	comercial	<input checked="" type="checkbox"/>	indefinido
<input type="checkbox"/>	institucional	<input type="checkbox"/>	misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	platibanda
<input type="checkbox"/>	frontão
<input type="checkbox"/>	beiral

COBERTURA MATERIAL

<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica
<input type="checkbox"/>	fibrocimento
<input type="checkbox"/>	laje plana

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo
<input type="checkbox"/>	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	bom
<input type="checkbox"/>	regular
<input checked="" type="checkbox"/>	ruim

RECUO

<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	<input type="checkbox"/>	recuo lat.
<input type="checkbox"/>	recuo frontal	<input type="checkbox"/>	recuo frontal/ lateral
<input type="checkbox"/>	isolado no lote	<input type="checkbox"/>	

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

<input type="checkbox"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="checkbox"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input checked="" type="checkbox"/>	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada em reboco e pintura. Possui esquadrias em material metálico, permitindo entrada de veículos. Apesar de não possuir valor arquitetônico, mantém relações de recuo frontal e lateral, com fachada alinhada ao passeio.

LOCALIZAÇÃO





Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Conjunto Urbano - Neópolis/SE

O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO Nº 299

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

Nº
117



LOCALIZAÇÃO

OBSERVAÇÕES

Fachada parcialmente revestida com material cerâmico e o restante com reboco e pintura. Um porta em verga reta com esquadria metálica e uma janela de peitoril e verga reta com esquadria de alumínio e vidro.

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="checkbox"/>	térreo	
	Dois pavimento	
<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo	recuo lat.
	recuo frontal	recuo frontal/lateral
	isolado no lote	

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
<input checked="" type="checkbox"/>	residencial	<input checked="" type="checkbox"/>	cerâmica	<input checked="" type="checkbox"/>	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
	platibanda		bom		arquitetura integrada ao conjunto
	frontão	<input checked="" type="checkbox"/>	regular	<input checked="" type="checkbox"/>	pequenas alterações
<input checked="" type="checkbox"/>	beiral		ruim		grandes alterações



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

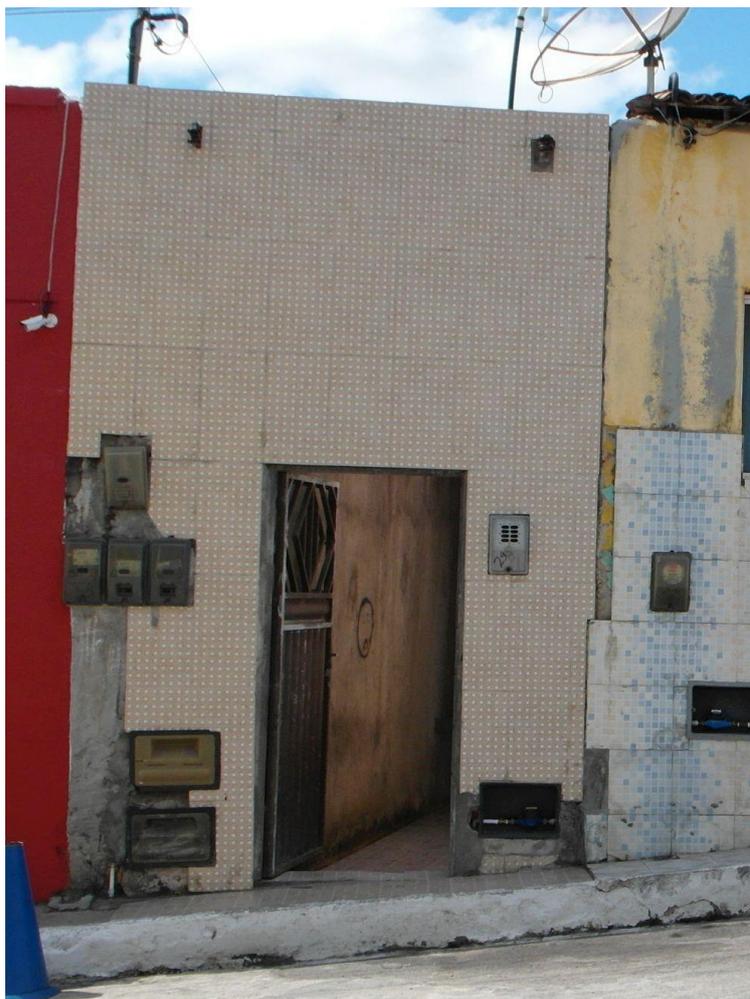
O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
118



LOCALIZAÇÃO

USO ATUAL

residencial		serviço
comercial	<input checked="" type="radio"/>	indefinido
institucional		misto

COBERTURA COROAMENTO

<input checked="" type="radio"/>	platibanda
	frontão
	beiral

COBERTURA MATERIAL

cerâmica		sem
fibrocimento	<input checked="" type="radio"/>	cobertura ou
laje plana		parcialmente
		não coberto

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	dois pavimentos

ESTADO CONSERVAÇÃO

	bom
	regular
<input checked="" type="radio"/>	ruim

RECUO

	sem recuo	recuo lat.
<input checked="" type="radio"/>	recuo frontal	recuo frontal/
	isolado no lote	lateral

CARACTERIZAÇÃO EDIFÍCIA

	arquitetura integrada ao conjunto
<input checked="" type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
	edifícios de destaque

OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Acredita-se que essa fachada refira-se ao muro da edificação localizada mais internamente. Possui um vão de porta em verga reta e esquadria metálica.



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
119



OBSERVAÇÕES

Fachada revestida com reboco e pintada com cor vibrante. Possui um vão de janela de peitoril e verga reta e vão de porta largo com portão metálico, que permite a entrada de veículos.

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
<input type="radio"/>	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
<input type="radio"/>	residencial	<input type="radio"/>	cerâmica	<input checked="" type="radio"/>	sem recuo
<input checked="" type="radio"/>	comercial	<input type="radio"/>	fibrocimento	<input type="radio"/>	recuo frontal
<input type="radio"/>	institucional	<input type="radio"/>	laje plana	<input checked="" type="radio"/>	isolado no lote
<input type="radio"/>	serviço	<input type="radio"/>	sem cobertura ou parcialmente não coberto	<input type="radio"/>	recuo lat.
<input type="radio"/>	indefinido	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	recuo frontal/lateral
<input type="radio"/>	misto	<input type="radio"/>		<input type="radio"/>	
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
<input checked="" type="radio"/>	platibanda	<input type="radio"/>	bom	<input type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto
<input type="radio"/>	frontão	<input type="radio"/>	regular	<input checked="" type="radio"/>	arquitetura destoante do conjunto
<input type="radio"/>	beiral	<input checked="" type="radio"/>	ruim	<input type="radio"/>	edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
 120



OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Uma porta com verga reta e esquadria de madeira e uma janela de peitoril e verga reta com esquadria de madeira.

GABARITO DE ALTURA

●	térreo
	Dois pavimento

USO ATUAL		COBERTURA MATERIAL		RECUO	
●	residencial	●	cerâmica	●	sem recuo
	comercial		fibrocimento		recuo frontal
	institucional		laje plana		isolado no lote
	serviço				recuo lat.
	sem uso				recuo frontal/lateral
	misto				
COBERTURA COROAMENTO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO		CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
●	platibanda		bom	●	arquitetura integrada ao conjunto
	frontão	●	regular		arquitetura destoante do conjunto
	beiral		ruim		edifícios de destaque



Marisa de Novaes S. P Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Casario - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Rua Gomes Assunção,
 Centro, Neópolis
EDIFICAÇÃO N° XXX

DADOS FOTOGRÁFICOS
 Data: 04/04/2018
 Câmera: Samsung WB850F
 Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA
 Preenchimento:
 Marisa Novaes
 Data: 06/04/2018

N°
 121



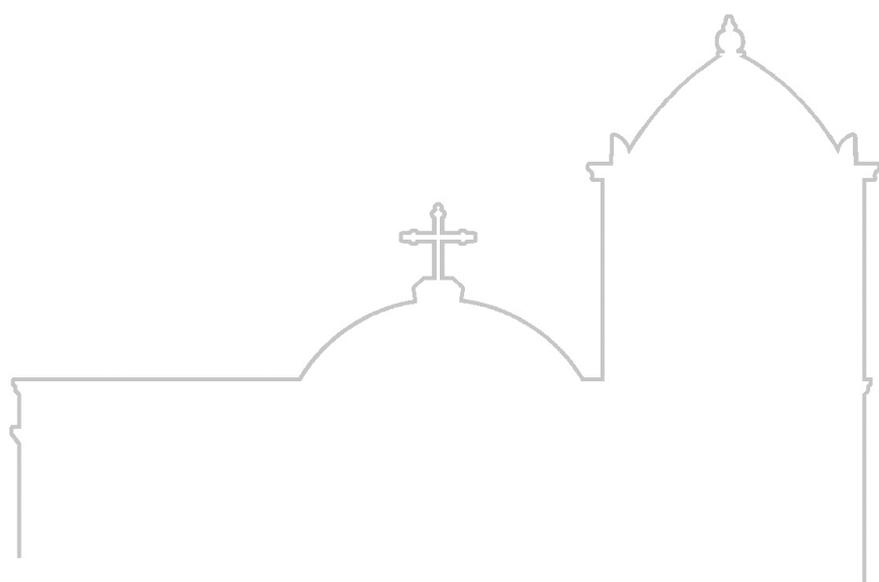
OBSERVAÇÕES

Fachada com revestimento cerâmico. Uma porta com verga reta e esquadria de madeira e uma janela de peitoril e verga reta com esquadria de madeira.

GABARITO DE ALTURA

<input checked="" type="radio"/>	térreo
	Dois pavimento

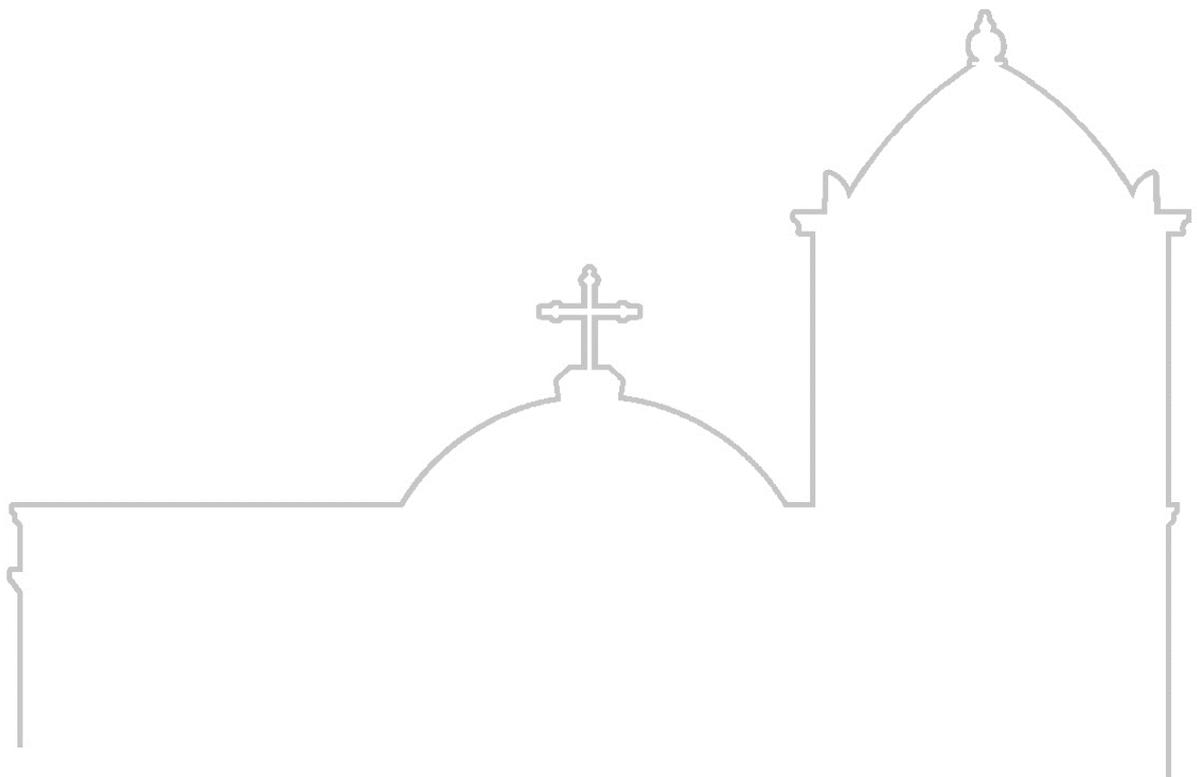
USO ATUAL			COBERTURA MATERIAL			RECUO	
<input checked="" type="radio"/>	residencial	serviço	<input checked="" type="radio"/>	cerâmica	<input checked="" type="radio"/>	sem recuo	recuo lat.
	comercial	sem uso		fibrocimento		recuo frontal	recuo frontal/lateral
	institucional	misto		laje plana		isolado no lote	
COBERTURA COROAMENTO			ESTADO DE CONSERVAÇÃO			CARACTERIZAÇÃO EDILÍCIA	
<input checked="" type="radio"/>	platibanda			bom	<input checked="" type="radio"/>	arquitetura integrada ao conjunto	
	frontão		<input checked="" type="radio"/>	regular		arquitetura destoante do conjunto	
	beiral			ruim		edifícios de destaque	



FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO
DA IGREJA DO ROSÁRIO

Ficha de Registro Fotográfico

FACHADAS





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

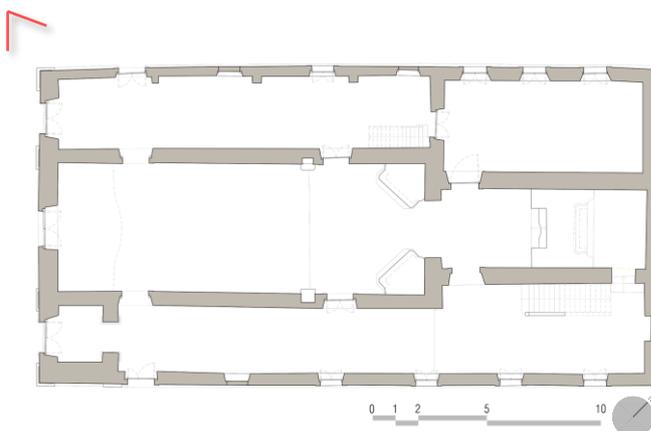
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
122

Imagem 1 – Fachadas Noroeste e Sudoeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Registro das fachadas Noroeste e Sudoeste. Percebe-se a possibilidade de estacionamento de veículos em frente à fachada principal. Essa imagem foi capturada no final do mês de julho às 13:20 da tarde – percebe-se aqui que a fachada principal ainda encontra-se sombreada.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

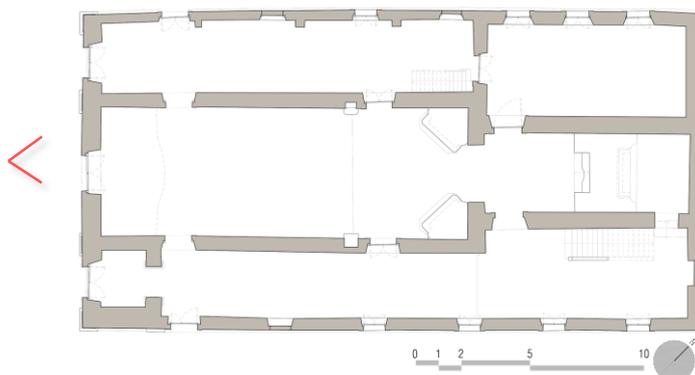
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
123

Imagem 1 – Fachada Sudoeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Registro da fachada principal da igreja. Observa-se a ocupação da calçada por barracas de comércio ambulante, gerando impedimento visual do edifício. Essa imagem foi capturada no mês de fevereiro às 16:17 da tarde – aqui a fachada encontra-se completamente ensolejada.

É notório a existência de danos relacionados com a infiltração de água devido ao topo da parede desprotegido.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
124

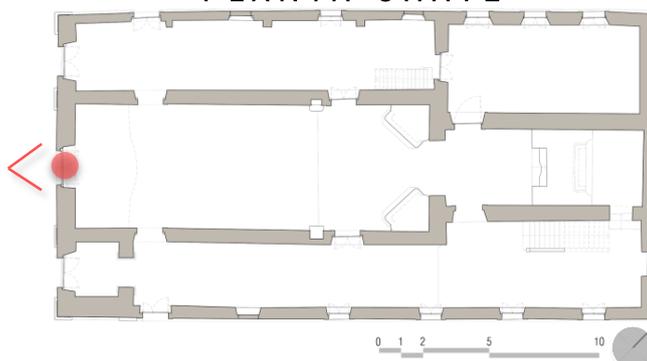
Imagem 1 – Detalhes vãos da fachada Sudoeste



OBSERVAÇÕES

Foto aproximada dos vãos de janela e porta de acesso principal da fachada sudoeste.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

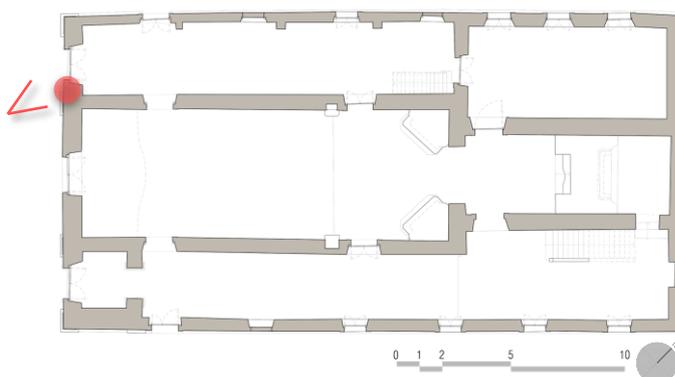
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
125

Imagem 1 – Detalhe da base da parede – Fachada Sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Detalhe da base da parede da fachada principal e da pavimentação da calçada que contorna todo o edifício. É notório os danos existentes devido a influência da água nesta fachada por conta de acúmulo de água na base da parede.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 22/04/2016
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

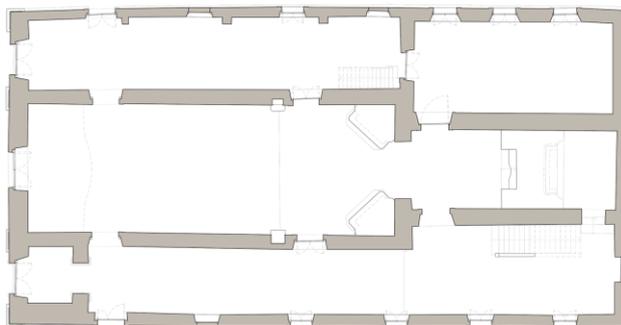
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
126

Imagem 1 – Fachadas Sudoeste e Sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

XXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

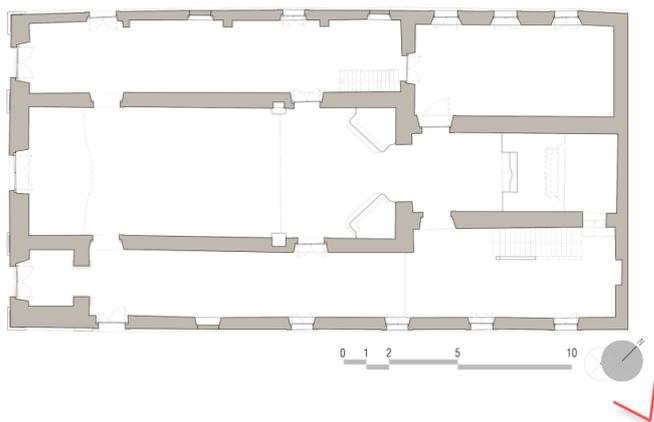
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
127

Imagem 1 – Fachadas Sudeste e Nordeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Registro das fachadas Sudeste e Nordeste. A foto foi capturada no mês de julho às 13:20 da tarde quando esta fachada está totalmente sombreada. Esta é a fachada menos ensolejada das quatro o que resulta no estado atual de danos presentes nessa parede, principalmente devido a influência da água, tanto por infiltração superior, quanto por capilaridade devido ao acúmulo de água na base da parede.

Nota-se o fechamento de uma das janelas do pavimento inferior, gerando uma quebra de ritmo desta fachada (seta vermelha)



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 08/09/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

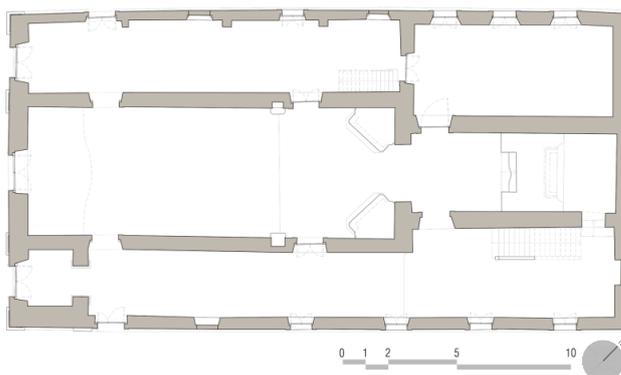
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
128

Imagem 1 – Porção posterior da fachada Sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Destaque para a porção posterior da fachada sudeste onde as manchas enegrecidas são mais marcadas e é possível observar problemas com o beiral de recobrimento desta parede. Além disso, destaca-se a localização do ponto de moto táxi nessa área.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 22/04/2016
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

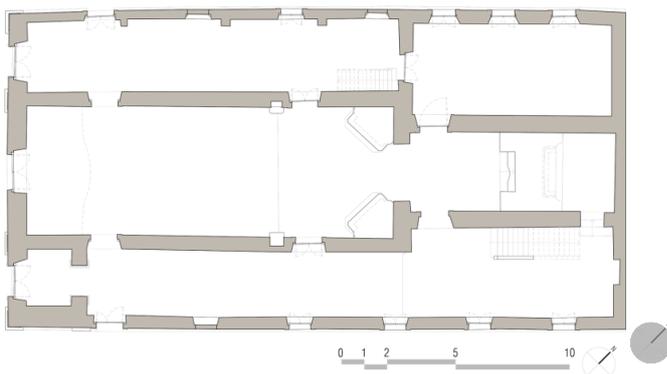
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
129

Imagem 1 – Fachada Nordeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Fachada posterior (nordeste) da Igreja do Rosário. Essa fachada encontra-se voltada para o Rio São Francisco. Acredita-se que sua aparência peculiar se deva a esse fato, onde, em algum período, buscou-se criar uma ambiência específica, já que ela também está voltada para a principal rua de acesso na cidade.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 08/09/2016
Câmera: SONE ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

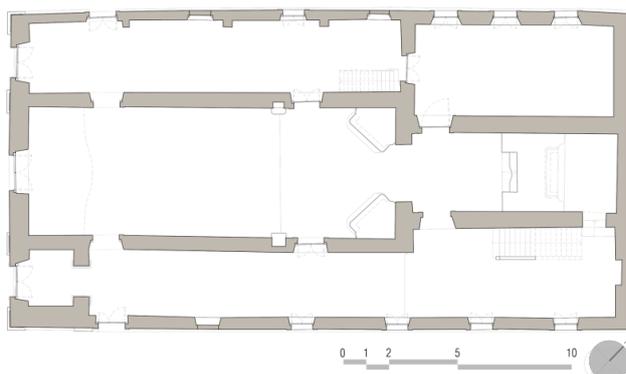
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
130

Imagem 1 – Fachada Nordeste, escadaria e parte da fachada Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Observa-se a escadaria localizada na parte posterior da igreja que dá acesso a um pátio.

Os danos presentes nessa fachada estão intrinsecamente relacionados com a presença da água, tanto por infiltração superior, quanto pelo efeito de capilaridade devido ao acúmulo e respingo de água na base da parede. Além disso, nota-se a perda de partes da modenatura decorativa que marca simetricamente a fachada.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 22/04/2016
Câmera: DSC-W215
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

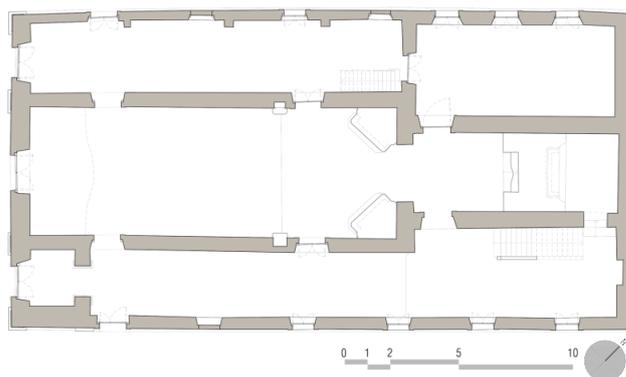
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
131

Imagem 1 – Fachada Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Nessa fachada observa-se a ruptura do volume do edifício em decorrência da interrupção do corredor lateral superior. Além disso, nota-se os vários fechamentos de janelas realizados no andar inferior (indicados por seta vermelha). Aqui pode-se observar brevemente o jogo de telhados presente na edificação.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Canon EOS 70D
Operador(a): Viviane Oliveira

DADOS FICHA

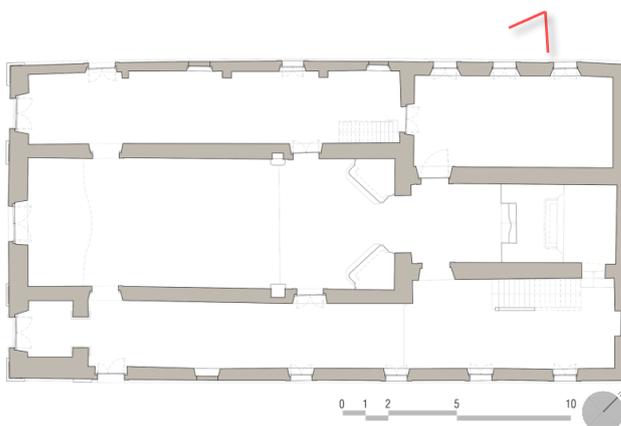
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
132

Imagem 1 – Detalhe da base da parede da fachada Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Detalhe para a base da parede onde existe um preenchimento que ressalta da parede. Percebe-se que, mesmo com esse elemento, as machas de água causadas por capilaridade ou respingo são notadas. Em alguns trechos, observa-se ruptura desse preenchimento, deixando exposta a alvenaria de pedra. Registra-se ainda as condições da pavimentação da calçada nessa lateral da igreja.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
133

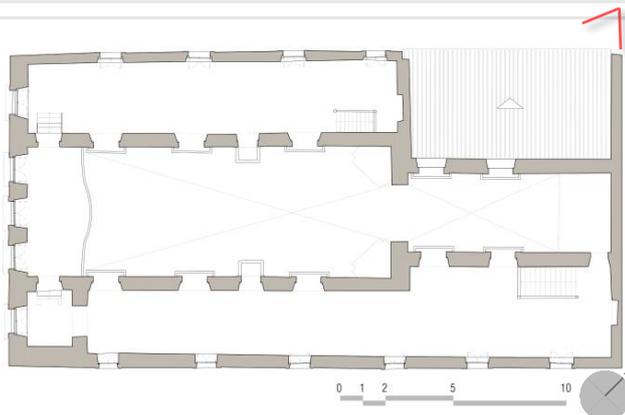
Imagem 1 – Fachada noroeste - Detalhe



OBSERVAÇÕES

Detalhe área da lateral noroeste da igreja, onde há descontinuidade do corredor superior. Essa situação culmina em vãos de janela que se comunicam diretamente com a capela-mor, além de gerar uma assimetria no volume total da edificação.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: NIKON D7100
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

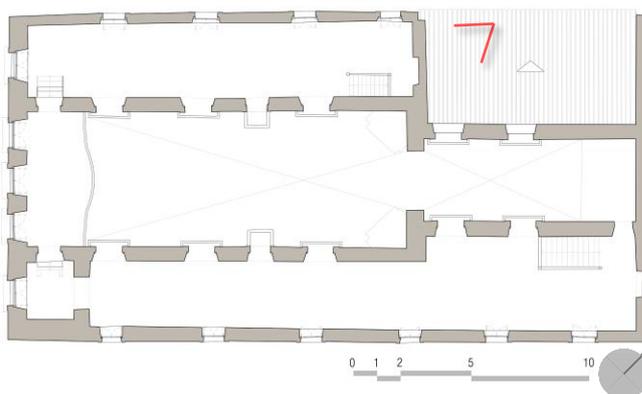
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
134

Imagem 1 – Detalhes – Fachada noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Aqui é possível observar detalhes do acabamento do beiral da cobertura da nave (indicado em seta vermelha) que se configura como galbo devido a mudança de inclinação das telhas.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 08/09/2016
Câmera: SONE ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

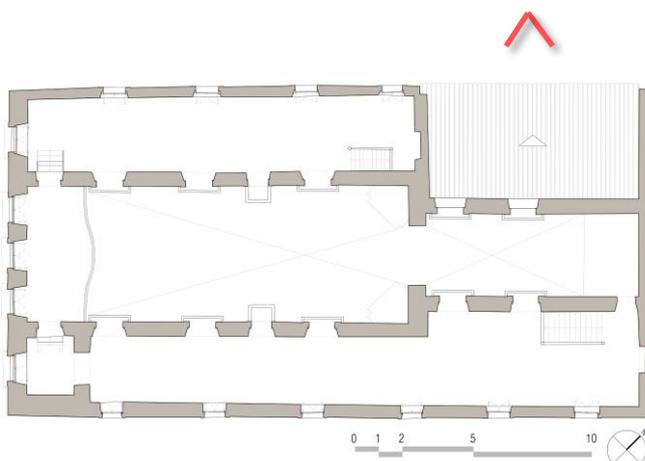
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
135

Imagem 1 – Datalhes – Fachada Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Porção posterior da fachada noroeste, com destaque para as janelas da sacristia e sua cobertura. A parede ao fundo já separa a área externa da capela-mor, onde existe dois vãos que, externamente, são lidas como janelas. Observa-se danos devido à ação da água e, também, danos relacionados com a ação antrópica que vandalizam a edificação e/ou instalam indevidamente equipamentos sobre a fachada.

Ficha de Registro Fotográfico

INTERIOR DA IGREJA





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

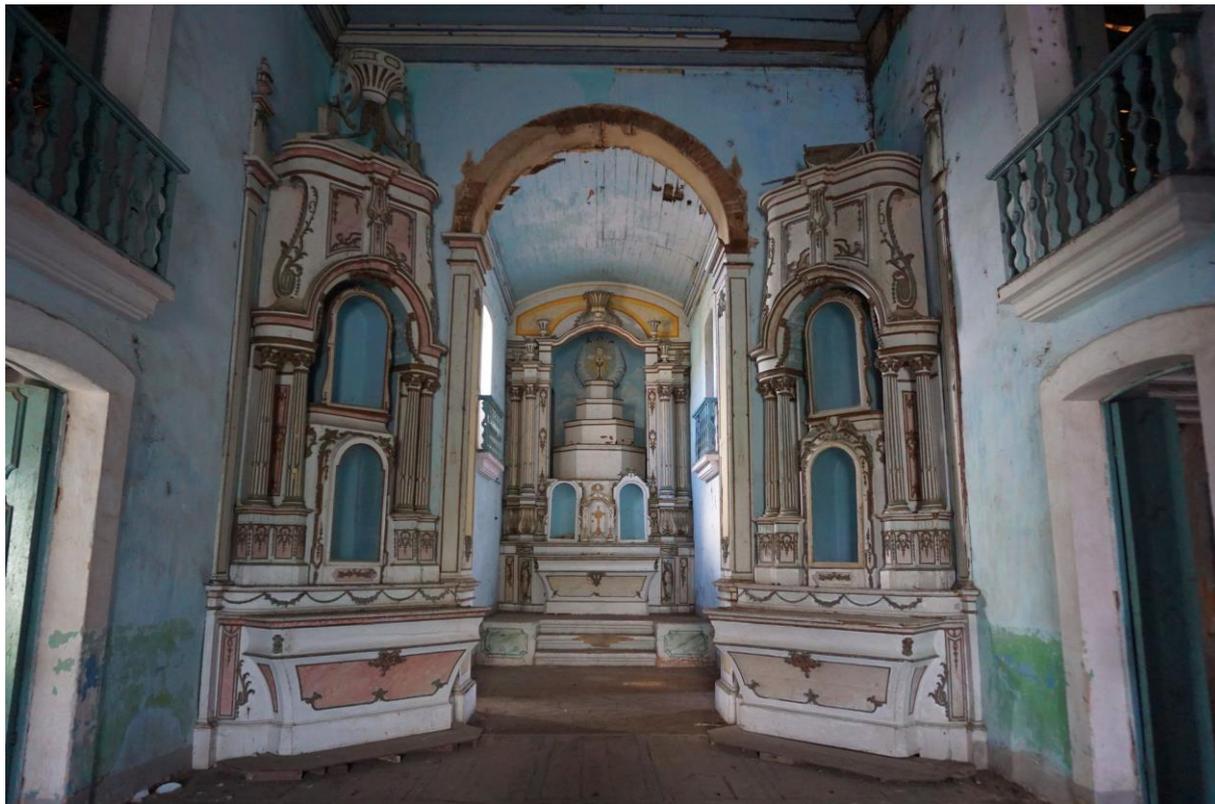
Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

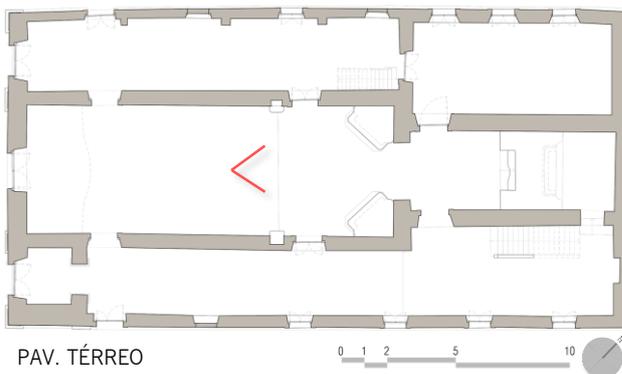
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
136

Imagem 1 – Vista Interna – Nave



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Visão de parte da Nave Central e da Capela-mor. Aqui observa-se a presença de alguns elementos arquitetônicos da Igreja como púlpitos, tribunas, altares colaterais, altar-mor, arco cruzeiro, nichos, além de parte do piso formado por campas de madeira. Aqui já é perceptível a evolução da degradação dos ornamentos em madeira ao comparar com a [imagem nº6, de 2002](#).



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

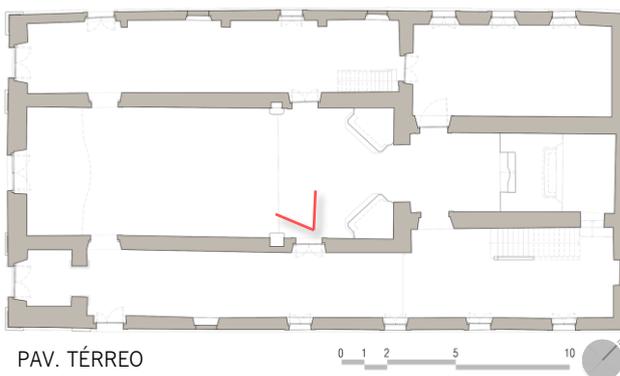
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
137

Imagem 1 – Nave – Parede Lateral Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Nota-se, nessa imagem, a presença de alguns elementos da arquitetura religiosa, como púlpito, tribunas, coro, nichos. É possível observar, também, parte do piso em campos de madeira da Nave Central.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

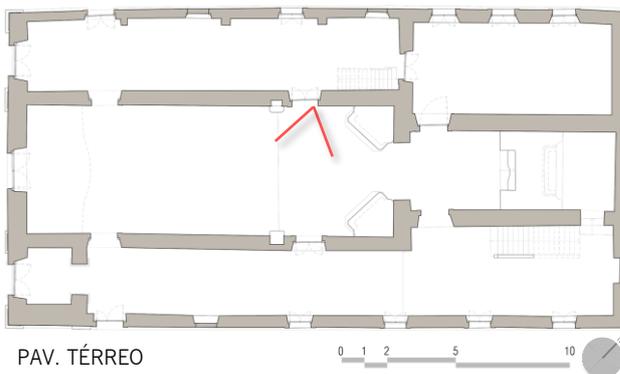
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
138

Imagem 1 – Nave – Parede Lateral Sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Nota-se, nessa imagem, a presença de alguns elementos da arquitetura religiosa, como púlpito, tribunas, coro, nichos. É possível observar, também, parte do piso em campos de madeira da Nave.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 22/04/2016
Câmera: Sony DSC-W215
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
139

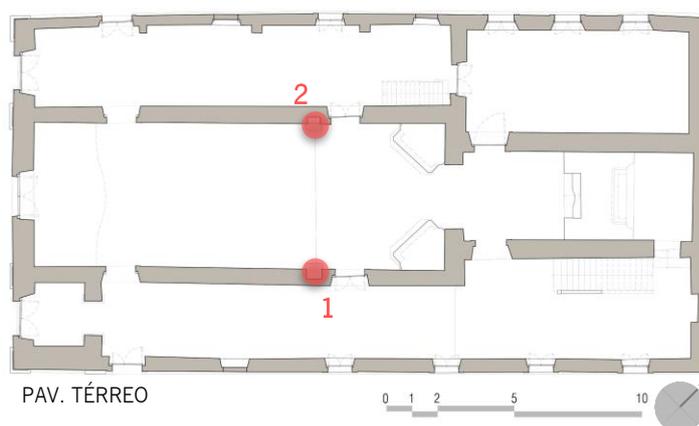
Imagem 1 – Nicho – Parede Lateral Sudeste - Nave



Imagem 2 – Nicho – Parede Lateral Noroeste - Nave



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Nichos em arco pleno localizados nas paredes laterais da nave central. Possuem moldura em madeira e, de acordo com registros anteriores, possuíam portas de vidro. As imagens foram deslocadas para a Igreja Matriz como medida preventiva.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

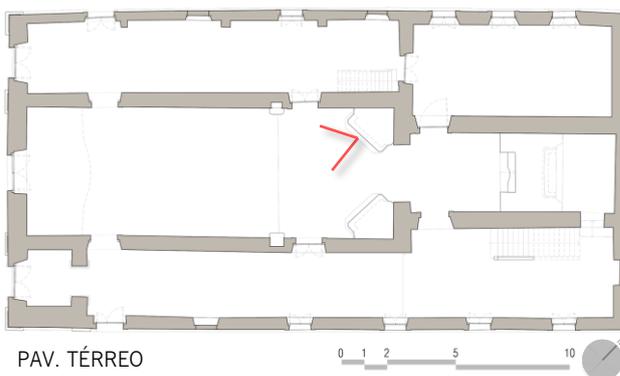
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
140

Imagem 1 – Vista Geral - Nave



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Nota-se, nessa imagem, a presença de alguns elementos da arquitetura religiosa, como púlpito, tribunas, coro, nichos. É possível observar, também, parte do piso em campos de madeira da Nave.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 09/08/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 17/04/2018

Nº
141

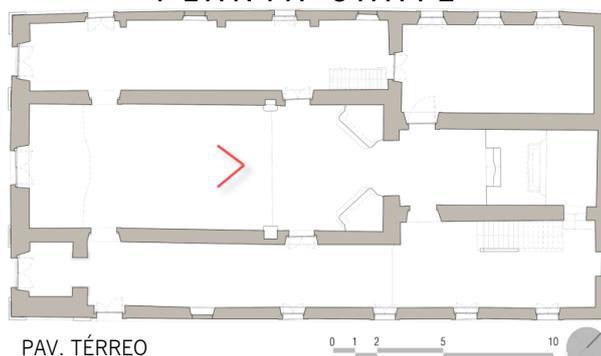
Imagem 1 – Vista Geral Nave



OBSERVAÇÕES

Foto voltada para a porta principal de entrada da igreja.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
142

Imagem 1 – Coro



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10

OBSERVAÇÕES

Neta imagem, observasse o péssimo estado de conservação dos elementos que compõe o coro. Do lado esquerdo da imagem nota-se o desgaste do barrote e do assoalho em tábuas de madeira com indicação da presença de água e animais xilófagos. Além disso, percebe-se o desprendimento das tábuas de madeira que compõe o forro e áreas das paredes com a estrutura aparente.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 22/04/2016
Câmera: Sony DSC-W215
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
143

Imagem 1 – Coro – Vista inferior



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Essa região da edificação sofre com grande quantidade de água infiltrada, sendo assim, toda a madeira existente nessa área encontra-se prejudicada. Na imagem observa-se a degradação do assoalho e barrotes que compõe o piso do coro. Nota-se a presença de elementos xilófagos.

A peça indicada pela seta vermelha apresenta dimensão e rigidez capaz de suportar os agentes de degradação existentes, o que significa que, a parte das outras peças, ela não precisa ser substituída.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

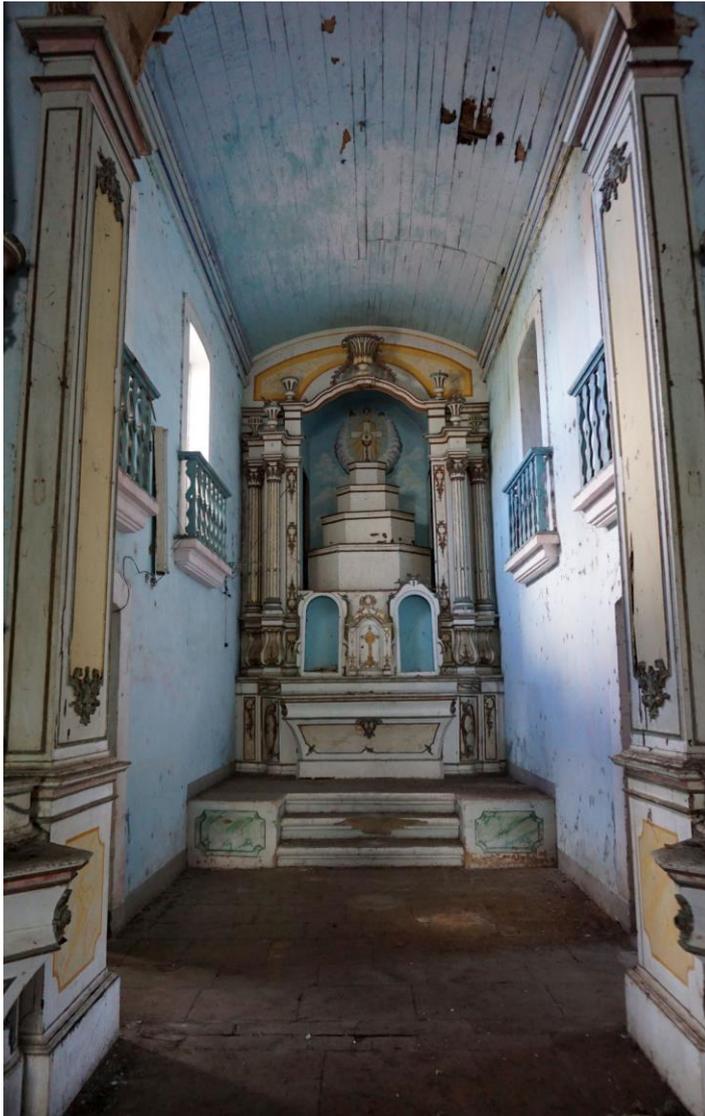
Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
144

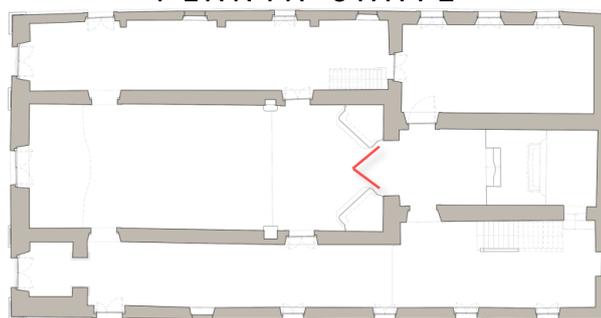
Imagem 1 – Vista Geral Capela-mor



OBSERVAÇÕES

Visão geral da Capela-mor com seu altar em madeira com entalhes e pintura em policromia, e parte do arco-cruzeiro, também em madeira. Nota-se o desnível existente entre o presbitério e o altar-mor. Além disso, nessa imagem é possível observar parte do forro em tabuado corrido visivelmente desgastado.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
145

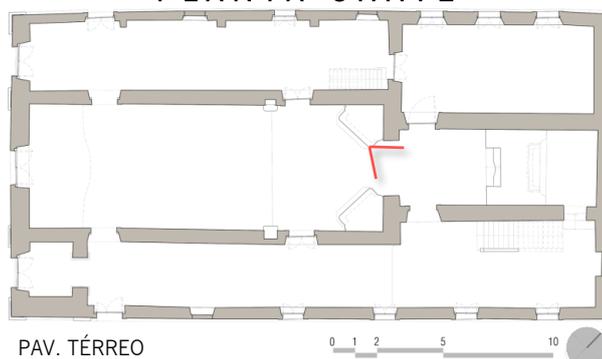
Imagem 1 – Capela-mor – Parede Lateral Sudeste



OBSERVAÇÕES

Observa-se aqui a presença de tribunas e abertura que dá acesso ao corredor lateral direito.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
146

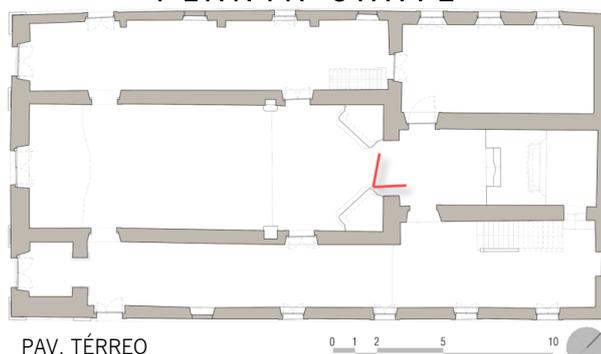
Imagem 1 – Capela-mor – Parede Lateral Nordeste



OBSERVAÇÕES

Observa-se aqui as aberturas da parte superior que se assemelham as tribunas do lado direito. Aqui elas não se configuram da mesma maneira por não existir um corredor superior. A abertura inferior é a porta de acesso à sacristia.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 09/04/2018
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
147

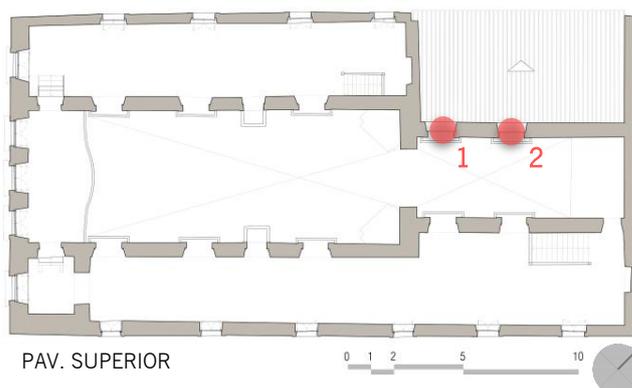
Imagem 1 – Abertura Lateral Nordeste – Pav. Superior – Capela-mor



Imagem 2 – Detalhe guarda-corpo



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Detalhes das aberturas citadas na ficha acima (Ficha X). Percebe-se o fechamento de alvenaria onde se apoia a cobertura da sacristia em telhas cerâmicas.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

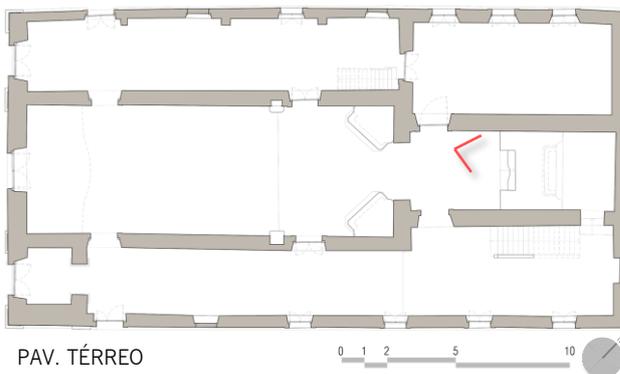
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
148

Imagem 1 – Piso Capela-mor



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
149

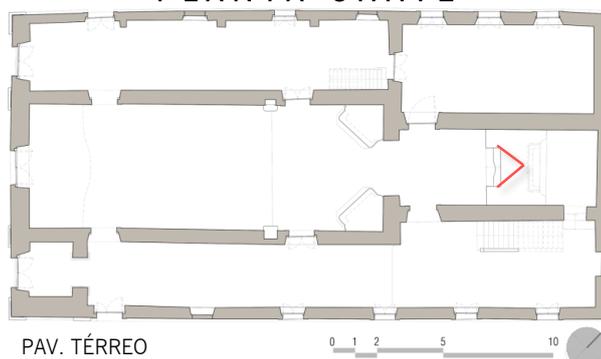
Imagem 1 – Vista Geral – Capela-mor



OBSERVAÇÕES

Vista geral da capela-mor em outro ângulo, voltado para a nave. É possível observar a simetria presente na composição desse espaço, com relação as aberturas e elementos decorativos. Porém, é perceptível a diferença com relação a entrada de luz através das aberturas das tribunas superiores – no lado direito da imagem a entrada de luz ocorre de maneira mais intensa do que do lado esquerdo – o que gera uma quebra da assimetria.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

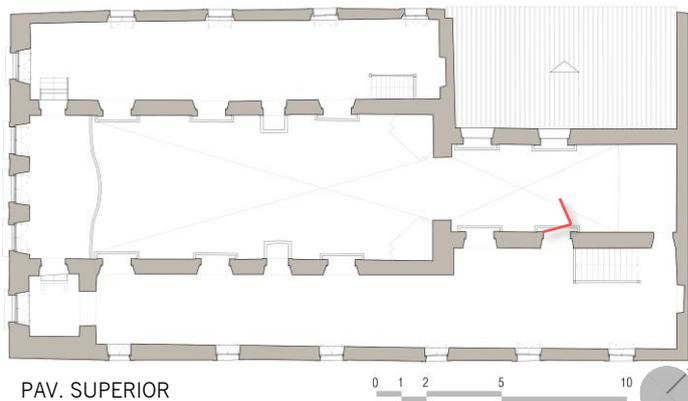
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
150

Imagem 1 – Detalhe Arco-cruzeiro



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Destaque para a perda de ornamentos em madeira do arco pleno permitindo a visualização da estrutura.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

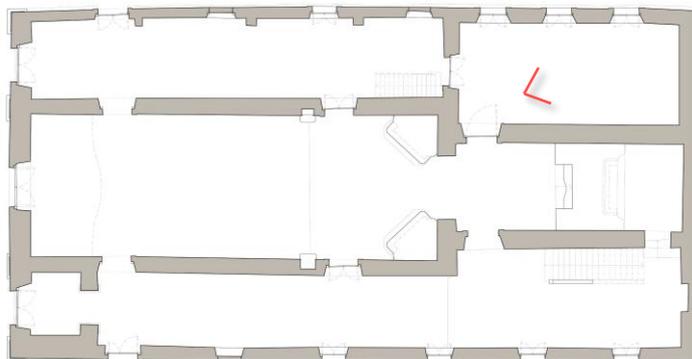
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
151

Imagem 1 – Sacristia



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



OBSERVAÇÕES

Localizada a esquerda (lateral noroeste) da capela mor, a sacristia apresenta cobertura em telha e ripado de madeira aparente. Aqui observa-se piso em tijoleira cerâmica, possivelmente original da sua época de construção.

Aqui é possível observar janelas voltadas para a fachada noroeste, além de um armário de madeira – que possivelmente fazia as vezes de arca – localizado em frente a parede nordeste (posterior).



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
152

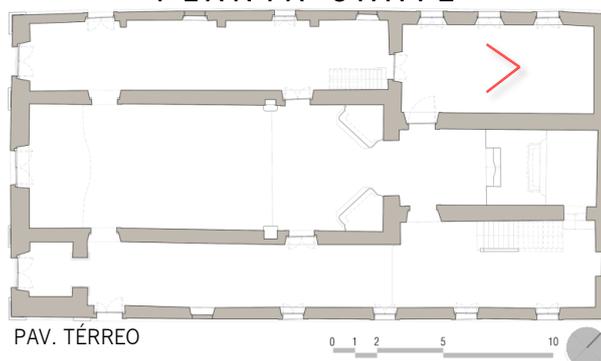
Imagem 1 – Sacristia



OBSERVAÇÕES

Vista da sacristia em outro ângulo. Aqui é possível observar a porta que dá acesso à capela-mor (esquerda) e a porta de acesso ao corredor lateral noroeste (a frente).

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 18/12/2015
Câmera: Fujifilm S2950
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
153

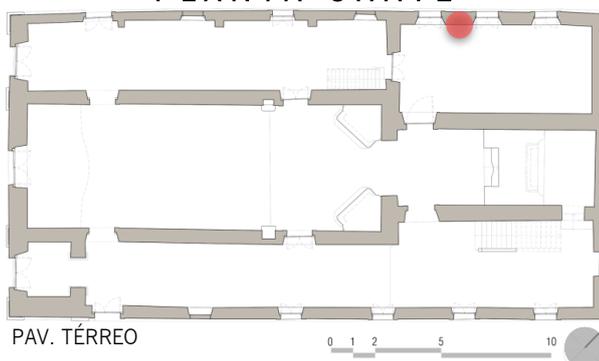
Imagem 1 – Detalhe ornamento - Sacristia



OBSERVAÇÕES

Ornamento localizado na parede noroeste da sacristia. Supõe-se que nesse local havia uma bacia referente ao lavatório

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

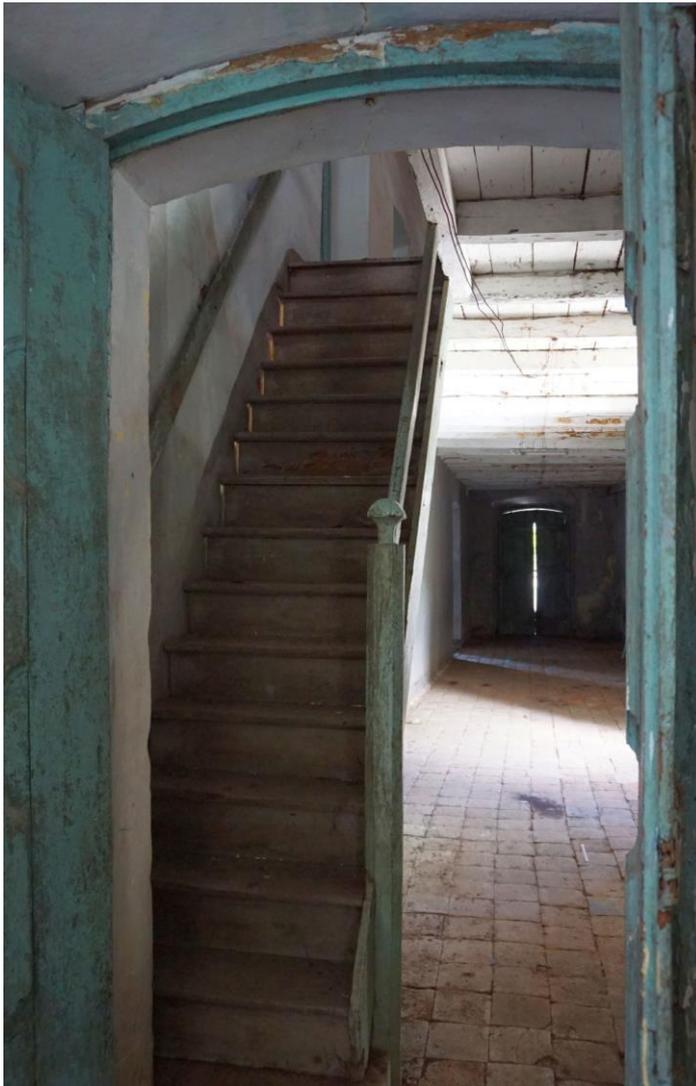
Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
154

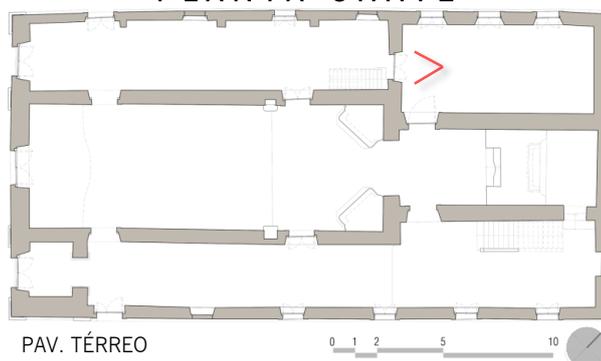
Imagem 1 – Acesso ao corredor noroeste pela Sacristia



OBSERVAÇÕES

Abertura que comunica a sacristia com o corredor lateral esquerdo. Nota-se aqui o posicionamento peculiar da escada que dá acesso ao corredor superior esquerdo.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

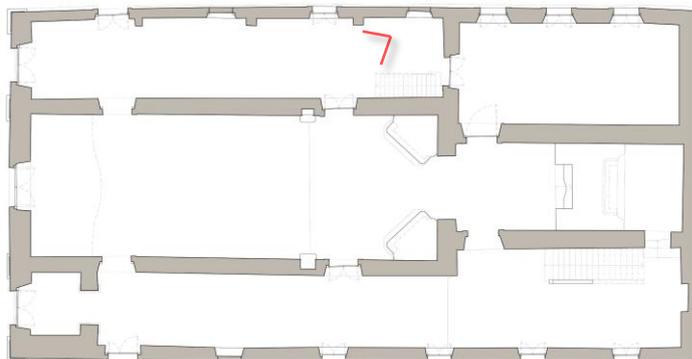
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
155

Imagem 1 – Corredor Lateral Noroeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



OBSERVAÇÕES

Assim como a sacristia, o corredor lateral esquerdo mantém o piso em tijoleira cerâmica. Sua cobertura é formada pelo assoalho em madeira do pavimento superior. No canto direito da foto, observa-se alguns pilares junto a parede que tem por objetivo apoiar os barrotes do assoalho - possivelmente uma intervenção posterior devido à degradação dos barrotes que já não cumpriam devidamente sua função. Observa-se as portas que ligam o corredor à nave.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº

156

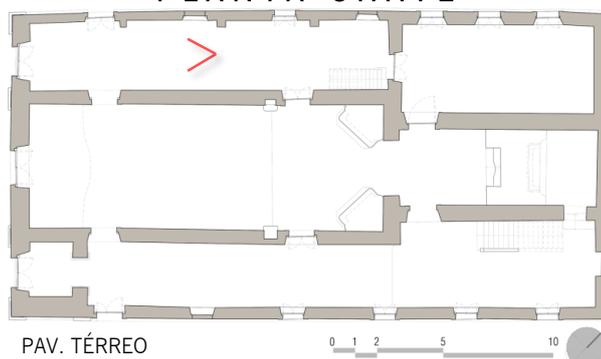
Imagem 1 – Corredor Lateral Noroeste



OBSERVAÇÕES

Outra vista geral do corredor inferior noroeste. Esse ângulo da foto está voltado para a fachada sudoeste. Aqui é possível observar as portas de acesso à nave (esq.), fachada principal (frente), fachada noroeste (dir.). É possível observar, também, à direita, a peça de madeira instalada sobre os pilares para apoiar os barrotes do assoalho (seta vermelha)

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
157

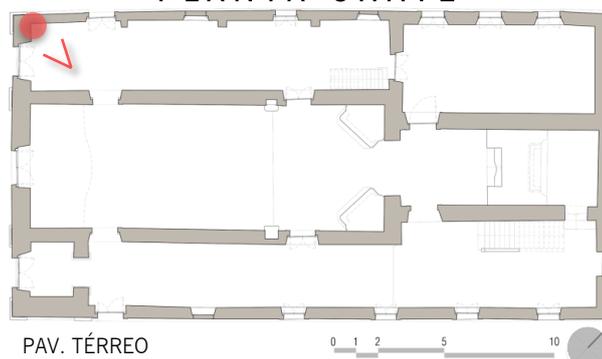
Imagem 1 – Corretor Lateral Noroeste - Detalhe



OBSERVAÇÕES

Detalhe da quina entre a parede da fachada noroeste e da fachada sudoeste. Nota-se o avançado estado de degradação das madeiras de assoalho e barroto do assoalho do corredor superior, além dos danos existentes nessas paredes causados principalmente devido a presença de água.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
158

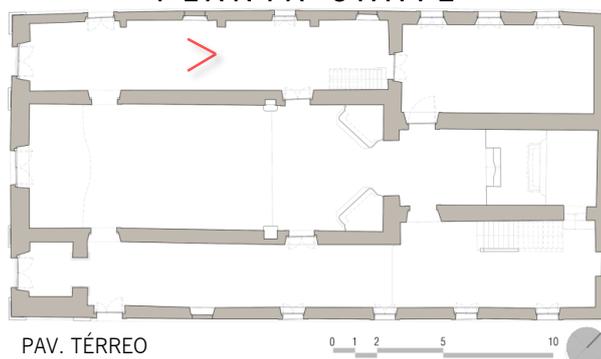
Imagem 1 – Corretor Lateral Noroeste



OBSERVAÇÕES

Outra vista geral do corredor inferior noroeste. Esse ângulo da foto está voltado para a sacristia. Observa-se a parte de baixo da escada de acesso ao corredor superior noroeste.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
159

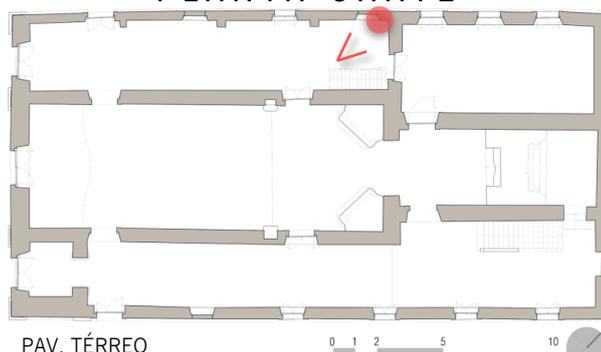
Imagem 1 – Corretor Lateral Noroeste – Detalhe



OBSERVAÇÕES

Detalhe da quina entre a parede da fachada noroeste e parede que divide o corredor noroeste da sacristia. Nessa imagem é possível observar o fechamento de um dos vãos de janela da fachada noroeste. Indicado por um círculo vermelho, nesse canto foi localizada uma peça de madeira como parte da estrutura da alvenaria – **VER PRÓXIMA FICHA**

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

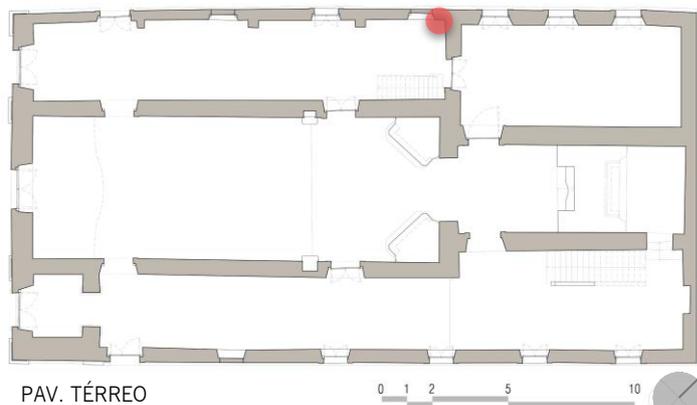
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
160

Imagem 1 – Corredor Lateral Noroeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

OBSERVAÇÕES

Peça de madeira descoberta na junção entre as paredes que compõe o corredor inferior noroeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
161

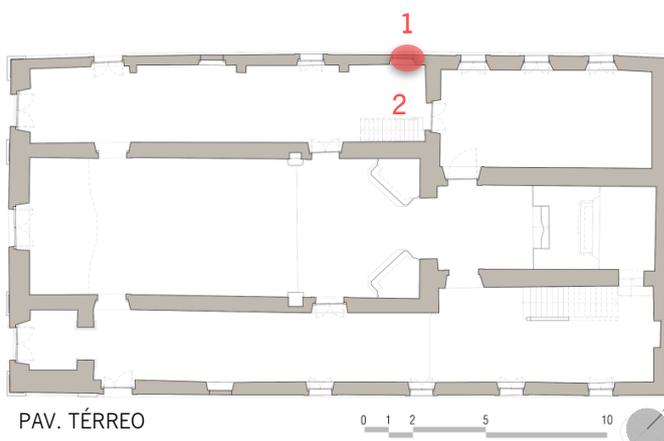
Imagem 1 – Lacuna fachada noroeste



Imagem 2 – Vão 9 do corredor noroeste cerrado



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

A imagem 1 ilustra a área (em vermelho) onde existia um vão de janela, aqui numerado de 9 (nove), onde, na imagem 2, pode-se observar sua marcação interna. Essa situação cria uma lacuna no ritmo dos vãos da fachada noroeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
162

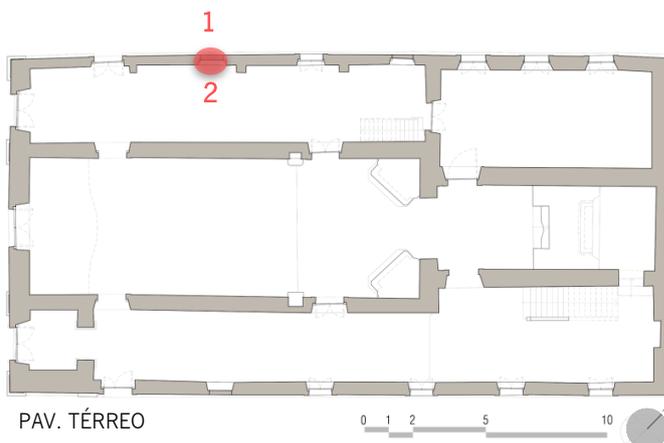
Imagem 1 – Lacuna fachada noroeste



Imagem 2 – Vão 11 do corredor noroeste cerrado



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

A imagem 1 ilustra a área (em vermelho) onde existia um vão de janela, aqui numerado de 11 (onze), onde, na imagem 2, pode-se observar sua marcação interna. Essa situação cria uma lacuna no ritmo dos vãos da fachada noroeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 18/12/2015
Câmera: Fujifilm S2950
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
163

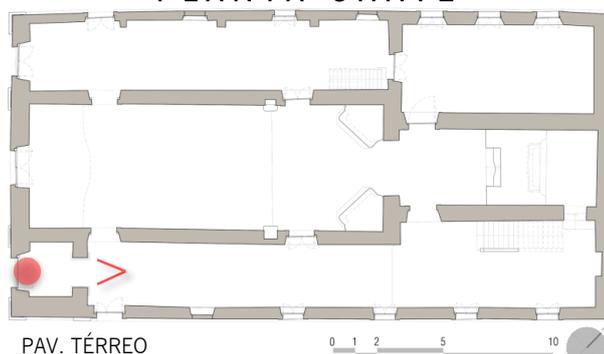
Imagem 1 – Área da torre – pav. inferior



OBSERVAÇÕES

Área do torre localizada no pavimento inferior. É uma área da edificação com um alto nível de umidade devido ao fato de ser enclausurado e que, apesar de haver uma porta no local, não é aberta constantemente, pois, além do fato de a igreja não estar sendo usada, existe um comércio informal instalado em frente a porta, da lado de for do edifício.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 18/12/2015
Câmera: Fujifilm S2950
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
164

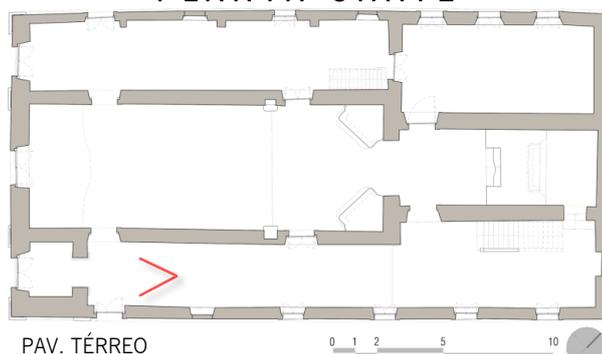
Imagem 1 – Corredor lateral sudeste



OBSERVAÇÕES

Vista do corredor inferior sudeste, voltada para a fachada principal (sudeste). Observa-se a esquerda uma porta de acesso pela lateral sudeste e, à direita o vão de acesso à nave.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

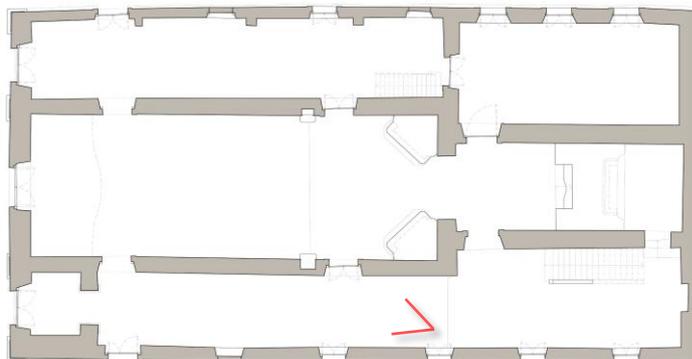
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
165

Imagem 1 – Corredor lateral sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10

OBSERVAÇÕES

Observa-se, a direita, porta de acesso à nave.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
166

Imagem 1 – Área da torre – pav. inferior

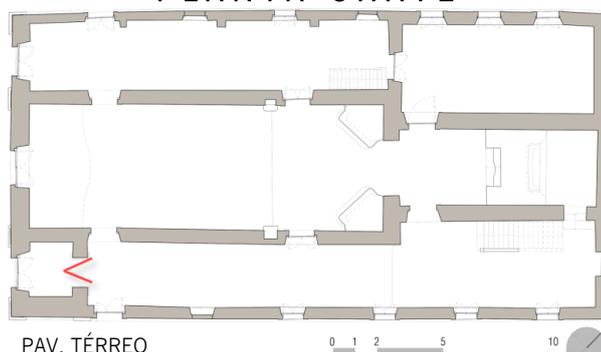


OBSERVAÇÕES

Visão geral do corredor inferior sudeste a partir da área inferior da torre. Por essa imagem, é possível observar a quantidade de barrotes existentes para sustentar o assoalho do corredor superior.

Apresenta uma diferenciação quanto a paginação do piso, onde observa-se tanto a presença de tijoleiras, como revestimento de pedra e, também, campas de madeira.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: SONY ILCE-6000
Operador(a): Marisa Novaes

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 12/05/2018

Nº
167

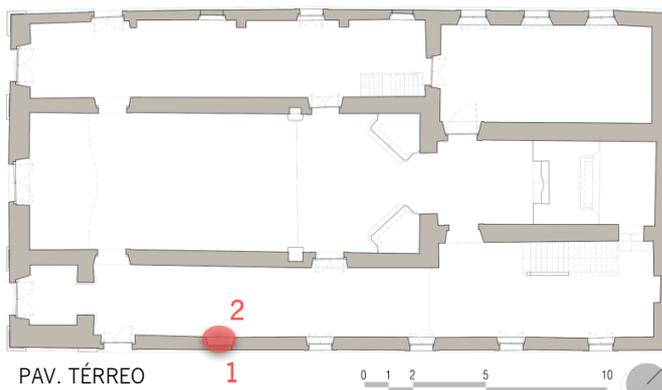
Imagem 1 – Lacuna fachada sudeste



Imagem 2 – Vão cerrado – corredor lateral sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

A imagem 1 ilustra a área (em vermelho) onde existia um vão de janela. A imagem 2 ilustra o registro existente do ensultamento do antigo vão existente. Essa situação cria uma lacuna no ritmo dos vãos da fachada sudeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

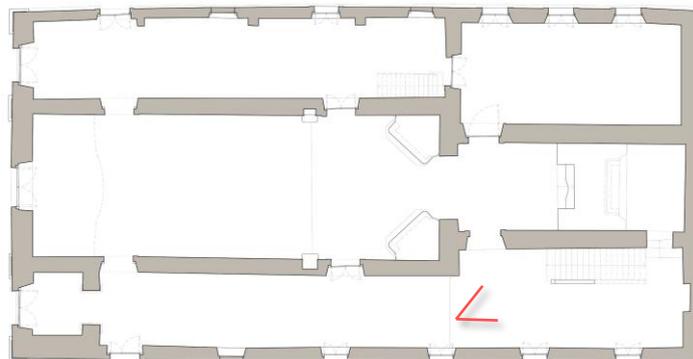
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
168

Imagem 1 – Corredor lateral sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



OBSERVAÇÕES

Observa-se a escada de acesso ao corredor superior sudeste.
Observa-se aqui, também, parte do forro em assoalho de madeira e parte do piso em tijoleira.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
169

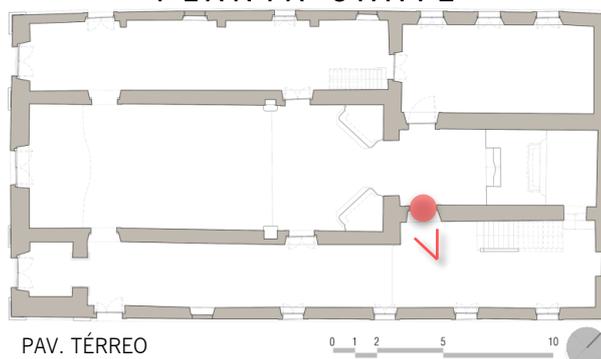
Imagem 1 – Corredor sudeste – Acesso à capela-mor



OBSERVAÇÕES

Vão de acesso à capela-mor a partir do corredor lateral sudeste. Nota-se a falta de uma esquadria no vão, o que, assim como relatado na FICHA X, rompe com a simetria suposta para um ambiente como o da capela-mor.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

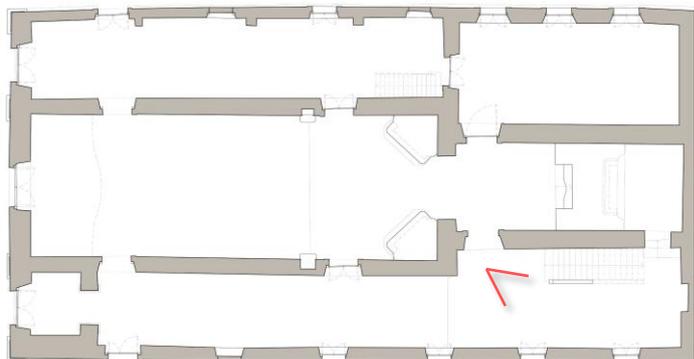
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
170

Imagem 1 – Corredor lateral sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



OBSERVAÇÕES

Observa-se a escada de acesso ao corredor superior sudeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

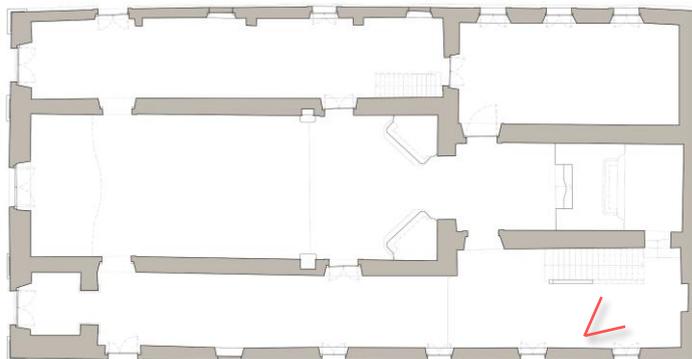
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
171

Imagem 1 – Corredor lateral sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO



OBSERVAÇÕES

Área da porção nordeste (posterior) do corredor inferior sudeste. Observa-se um vão de acesso a parte posterior do altar-mor. Além disso, a direita, em amarelo, observa-se uma preparação de vão para o que poderia ser uma área na parte posterior do edifício.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
172

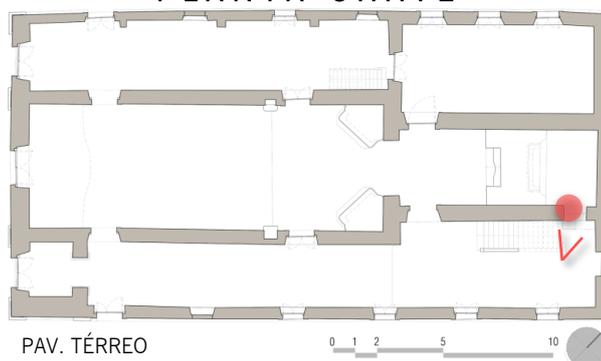
Imagem 1 – Vão de acesso a área posterior do altar-mor



OBSERVAÇÕES

Acesso a parte posterior do altar-mor. Essa área permite manutenção do retábulo.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
173

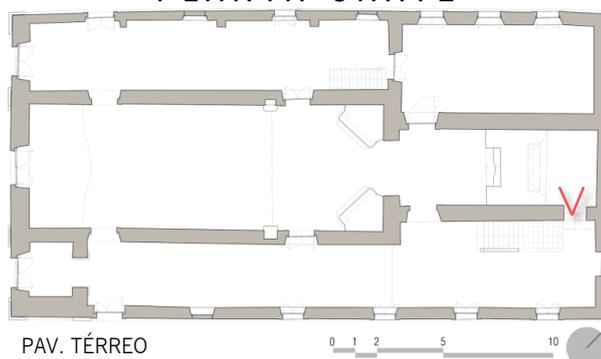
Imagem 1 – Área posterior ao retábulo da capela-mor



OBSERVAÇÕES

Área existente atrás do altar-mor.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/042018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº

174

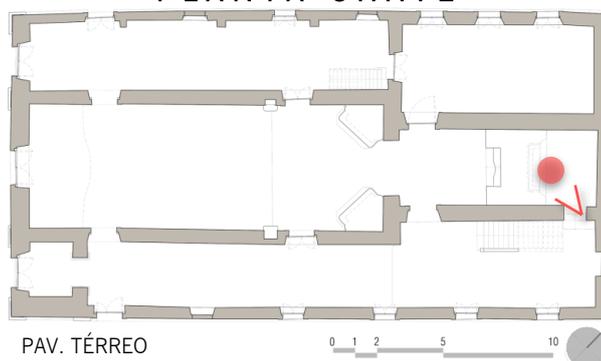
Imagem 1 – Área da torre – pav. inferior



OBSERVAÇÕES

Observa-se nesta imagem as condições do madeiramento do retábulo mor. Observa-se, também, que nessa área, houve um acúmulo de material, como telhas soltas.

PLANTA CHAVE



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
175

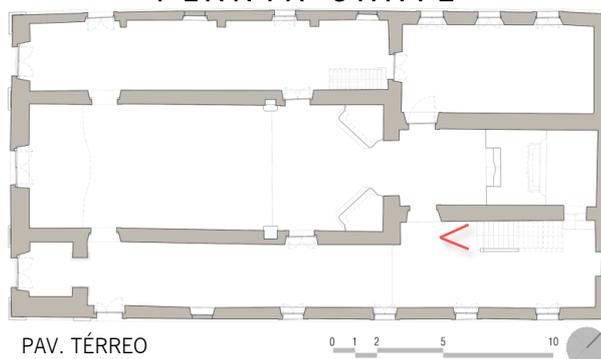
Imagem 1 – Escada de acesso ao corredor superior sudeste



OBSERVAÇÕES

Condições d escada de acesso ao pavimento superior – lateral sudeste. O primeiro degrau da escada diferencia-se dos demais por sua materialidade – pedra – e seu tamanho ligeiramente maior. O restante dos degraus e o corrimão são de madeira. Atualmente, a escada não apresenta estabilidade, alguns degraus encontram-se soltos e há certo afastamento entre a escada e a parede.

PLANTA CHAVE





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

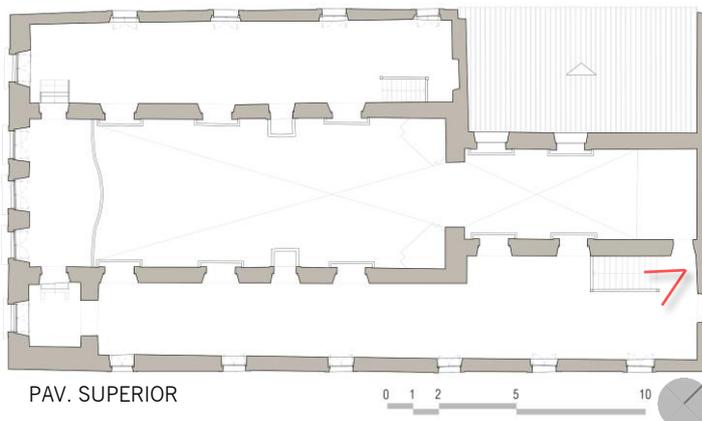
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
176

Imagem 1 – Corredor superior sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Parte do corredor superior sudeste com piso em tábuas de madeira corrida e forro em ripado de madeira aparente e telhas cerâmicas. Nota-se, ao fundo, uma nicho na parede.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
177

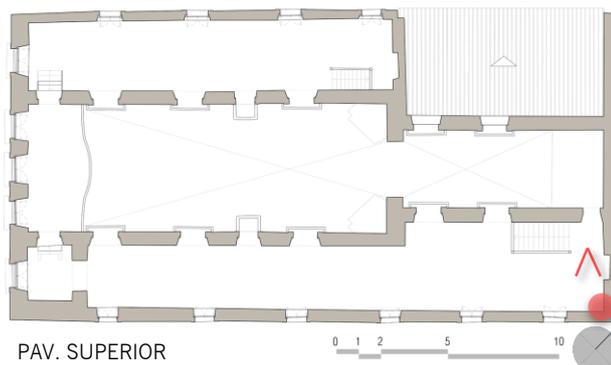
Imagem 1 – Corredor superior sudeste



OBSERVAÇÕES

Junção da parede da lateral sudeste com a parede nordeste (posterior). Observa-se o avançado estado de degradação nas alvenarias e no madeiramento do telhado devido a acentuada presença de água.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 16/02/2017
Câmera: Nikon D7100
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
178

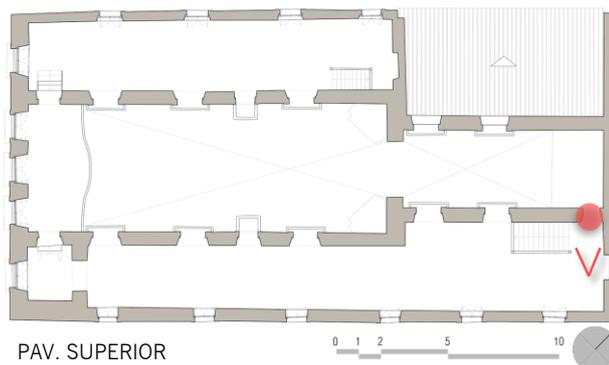
Imagem 1 – Corredor superior sudeste – Acesso de manutenção do retábulo-mor



OBSERVAÇÕES

Vão de acesso à área de manutenção do altar pelo pavimento superior.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

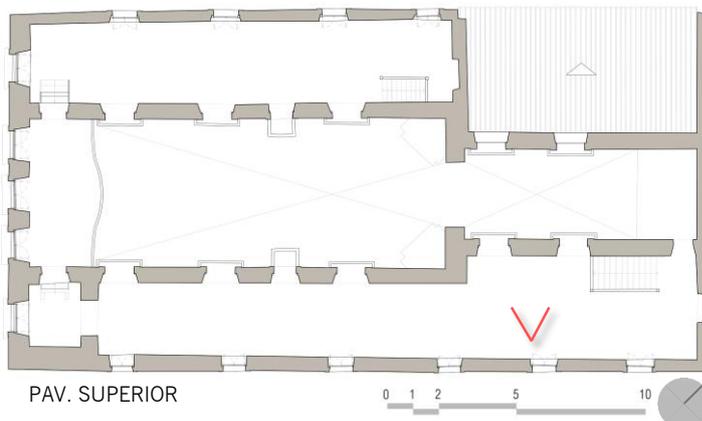
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
179

Imagem 1 – Tribunas capel-mor – Corredor superior sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Tribunas da capela-mor vista a partir do corredor superior sudeste.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
180

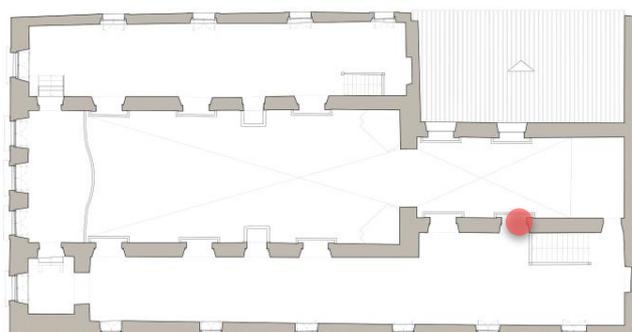
Imagem 1 – Detalhe tribuna capela-mor



Imagem 2 – Detalhe encaixe da dobradiça



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR

0 1 2 5 10

OBSERVAÇÕES

Todas as tribunas possuem um caixilho de madeira como acabamento do vão. Porém, nas tribunas do altar-mor, nota-se o detalhe do encaixe das dobradiças indicando que haviam esquadrias nesses vãos.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

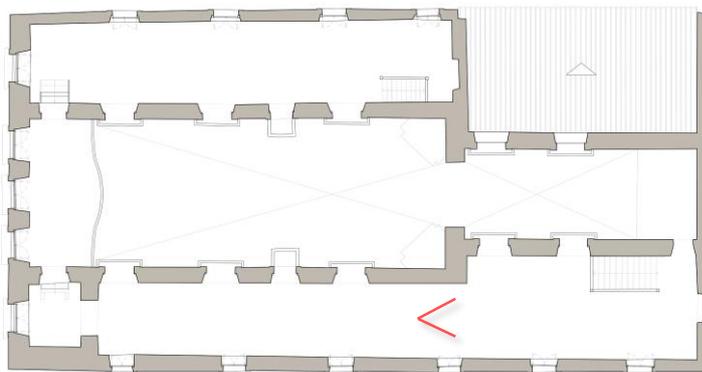
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
181

Imagem 1 – Corredor superior sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR

OBSERVAÇÕES

Parte do corredor superior sudeste com piso em tábuas de madeira corrida e forro em ripado de madeira aparente e telhas cerâmicas. Nota-se, ao fundo, uma nicho na parede.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

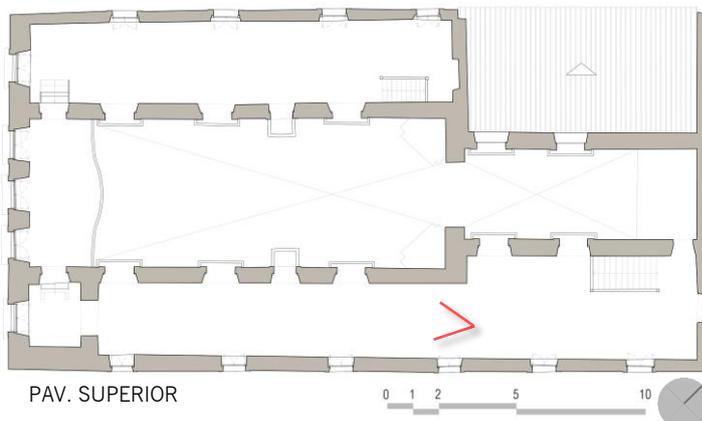
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
182

Imagem 1 – Corredor superior sudeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Continuação do corredor superior sudeste. Do lado direito da imagem, as aberturas de maior altura se encontram as tribunas e a de menor altura, a entrada do púlpito. No canto inferior direito, nota-se as tábuas de madeira que se desprenderam do forro e foram armazenadas.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

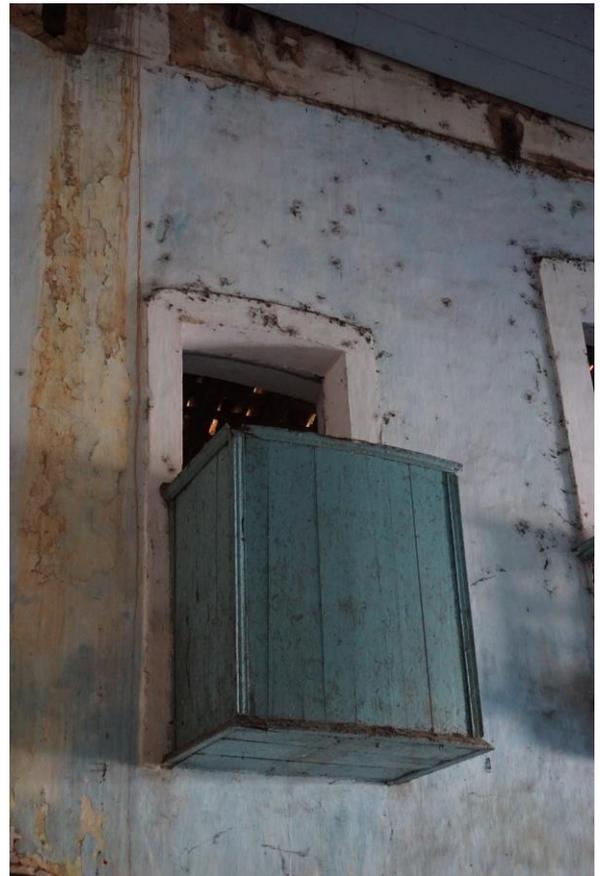
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
183

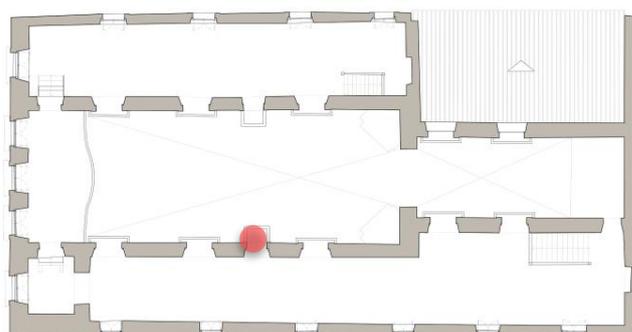
Imagem 1 – Púlpito – vista interna



Imagem 2 – Púlpito – vista a partir da nave



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR

0 1 2 5 10

OBSERVAÇÕES

Púlpitos em madeira, formato retangular, com pequeno desnível na parte interna. O desenho dessa peça não condiz com os estilo de púlpito encontrado em igrejas que pertencem a esse mesmo período de construção e não condiz com o estilo dos retábulos encontrados nessa edificação.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
184

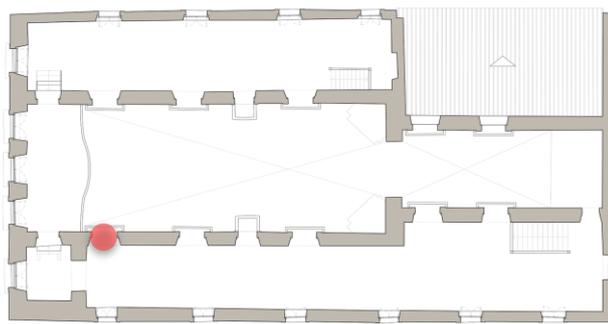
Imagem 1 – Corredor superior sudeste – Tribuna



OBSERVAÇÕES

Imagem isolada de uma tribuna do corredor superior sudeste. Nota-se o acabamento do vão por um caixilho de madeira.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

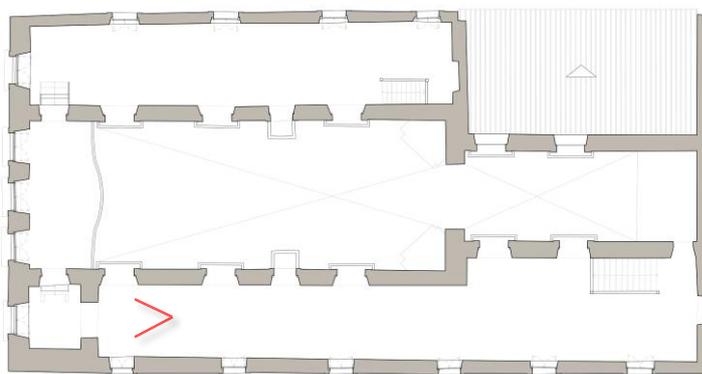
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
185

Imagem 1 – Detalhe Cobertura Corredor Sudeste



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Detalhe da degradação do madeiramento da cobertura do corredor sudeste. É possível notar alguns caminhos de insetos xilófagos nas paredes. Além disso, a degradação das paredes indica intensa presença de água, o que, conseqüentemente, gera danos nas madeiras.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/042018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
186

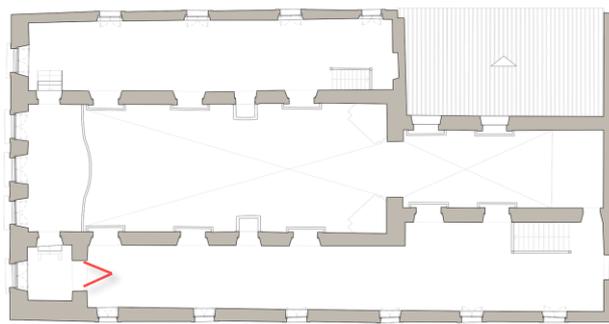
Imagem 1 – Torre – Pav. Superior



OBSERVAÇÕES

Visão geral da área da torre no segundo pavimento. Desse ambiente é possível acessar o coro e subir ao campanário.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

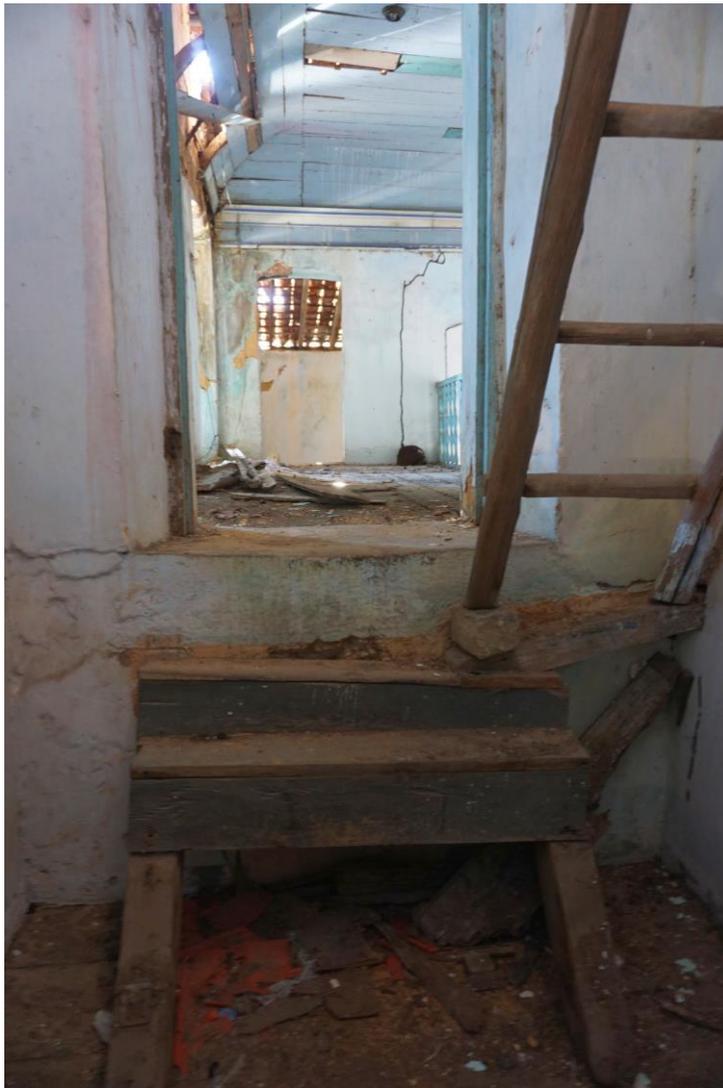
Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
187

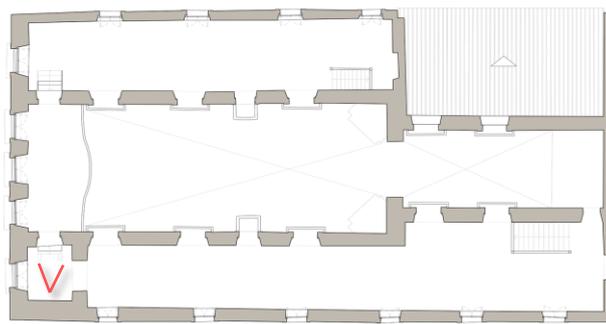
Imagem 1 – Escadas de acesso ao Coro e ao Campanário



OBSERVAÇÕES

Através dessa imagem é possível observar o alto nível de degradação nas peças de madeira que compõem as escadas, tanto de acesso ao coro, como de acesso ao campanário. Além disso, observa-se o jeito improvisado utilizado para apoiar a escada de acesso ao campanário, o que indica sério risco à segurança do usuário.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
188

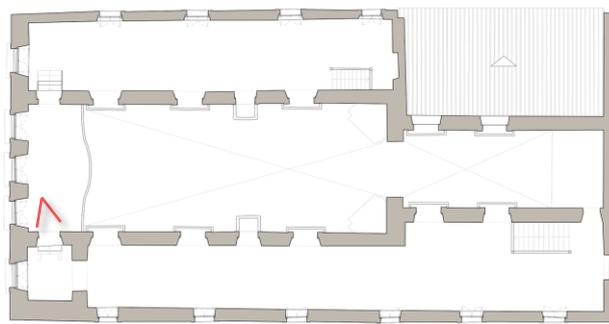
Imagem 1 – Escada de acesso ao campanário



OBSERVAÇÕES

Visão geral da área da torre no segundo pavimento. Desse ambiente é possível acessar o coro e subir ao campanário. Devido a situação de risco, não foi possível a acessão o campanário. Porém, algumas imagens foram realizadas de forma improvisada a fim de tentar mostrar como se encontra o estado do ambiente. As imagens podem ser vistas nas fichas a seguir.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Reginaldo Pina

DADOS FICHA

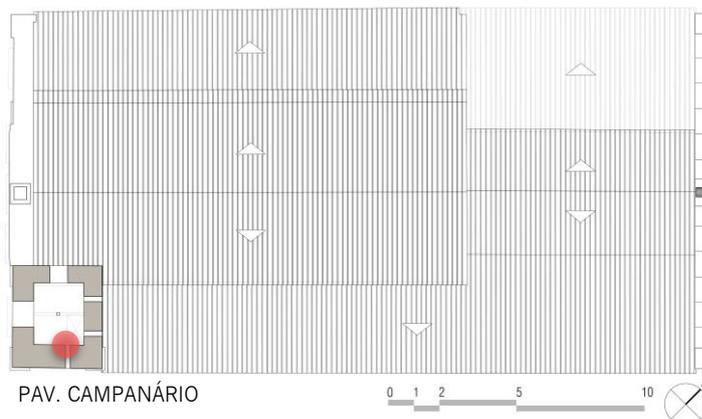
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
189

Imagem 1 – Parede sudeste - Campanário



PLANTA CHAVE



PAV. CAMPANÁRIO

OBSERVAÇÕES

Paredes sudeste do campanário. Observa-se abertura estreita. Nota-se grande quantidade de manchas esverdeadas indicando presença de microrganismos, muito provavelmente causadas devido ao fato de o ambiente possui aberturas desprotegidas que o expõe à água da chuva. Aliado ao fato de ser um ambiente enclausurado que recebe pouca luz solar direta em suas paredes internas, propicia o desenvolvimento de microrganismos além de gerar outras degradações que atingem o reboco e a alvenaria.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Reginaldo Pina

DADOS FICHA

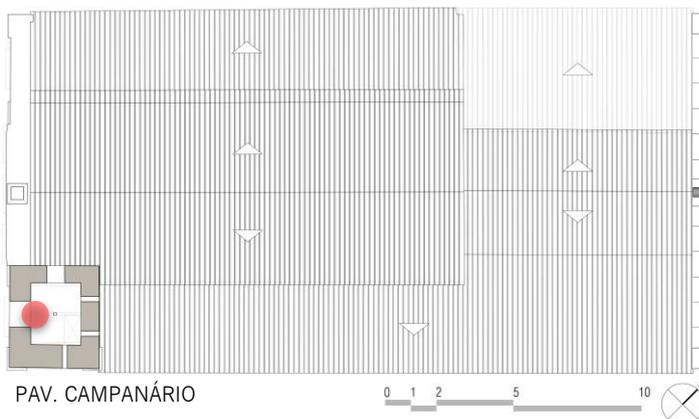
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
190

Imagem 1 – Vista Geral do Campanário



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Essa imagem permite uma visão geral da cobertura da torre e visão parcial de todas as paredes que compõe o campanário. Nota-se a presença de uma sino voltado para a fachada principal



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Reginaldo Pina

DADOS FICHA

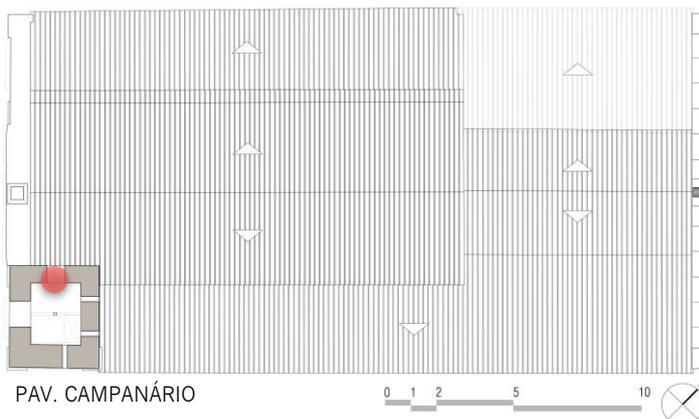
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
191

Imagem 1 – Parede Noroeste - Campanário



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Vista parcial da parede do campanário voltada para noroeste. Essa parede, assim como a parede sudeste, também possui uma abertura em arco pleno que abriga um sino. Nota-se, porém, a degradação gerada por este na alvenaria devido a falta de manutenção dado as peças da igreja.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

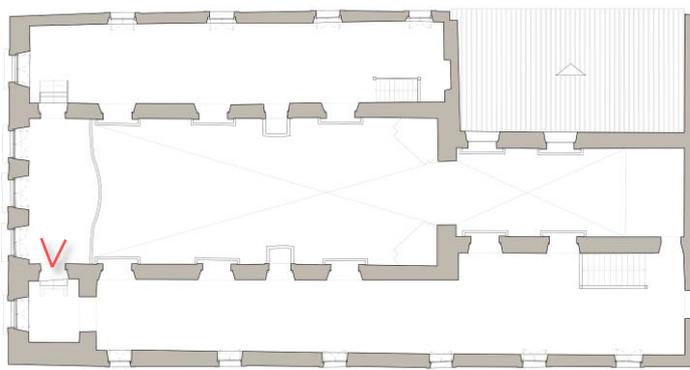
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
192

Imagem 1 – Vista Geral Coro



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Vista geral da área do coro voltada para o corredor noroeste. À frente localiza-se o vão de acesso ao corredor superior noroeste. É possível ver um grande ninho de insetos xilófagos alojado no assoalho. Além disso, muitas peças que compunham o forro estão caídas sobre o piso do coro.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

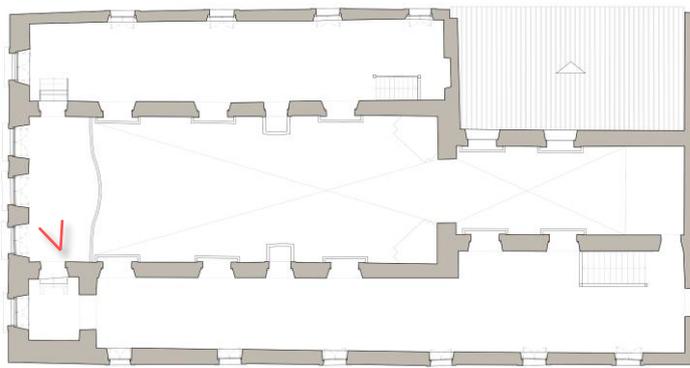
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
193

Imagem 1 – Detalhe degradação Forro - Coro



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Detalhe da degradação presente no forro. Muitas peças já perderam o vínculo da estrutura de sustentação das peças. Essa situação e os danos existentes nas paredes indicam a presença de água infiltrada pelo telhado, que conseqüentemente está sendo gerado devido à falta de proteção na junção entre o telhado e a parede.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
194

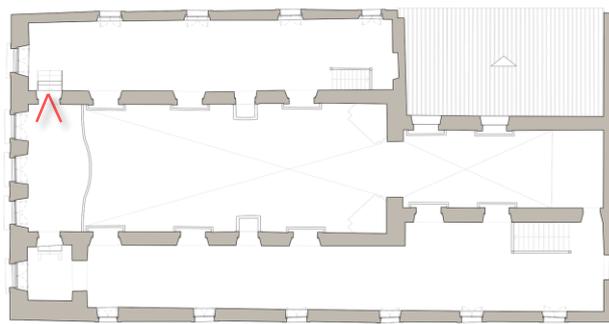
Imagem 1 – Vista Geral Coro



OBSERVAÇÕES

Vista geral da área do coro voltada para a lateral sudeste. À frente localiza-se o vão de acesso à torre. Nota-se, nessa região, uma grande área degradada, com perda de reboco expondo a alvenaria, manchas esverdeadas indicando a presença de microrganismos, degradação das peças de madeira.

PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 01/11/2016
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

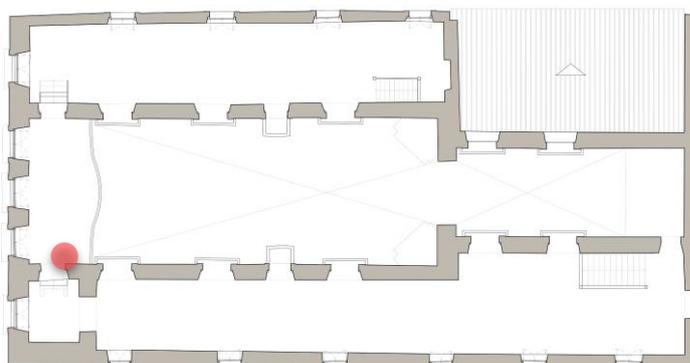
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
195

Imagem 1 – Detalhe degradação Forro - Coro



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Essa área sofre com a falta de estanqueidade do telhado devido, principalmente, ao fato de não haver uma calha que recolha as águas que escorrem pelo telhado e se acumulam no encontro do mesmo com a parede noroeste do campanário.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

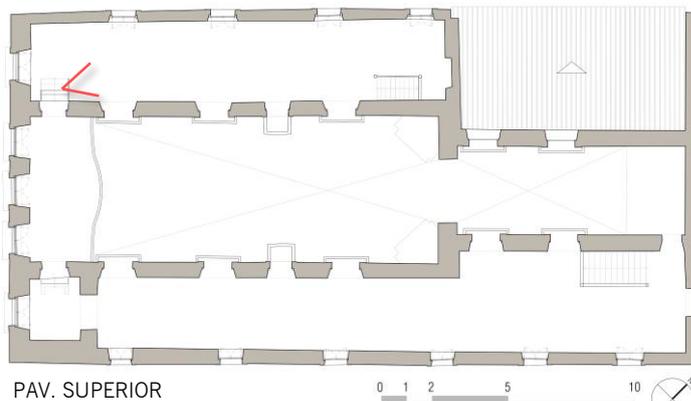
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
196

Imagem 1 – Corredor Superior Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Esse corredor superior não se apresenta completamente simétrico ao corredor superior direito, o que configura uma interrupção no volume da edificação já apresentado em imagens de fachada (FICHAS X E X). Nota-se, ao fundo, guarda-corpo da escada e um nicho na parede posterior – uma possível preparação para abertura de vão, indicando intenção de construção do volume acima da sacristia - com um pequeno orifício que permitiu visualizar a área após a parede, referente ao telhado da sacristia.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

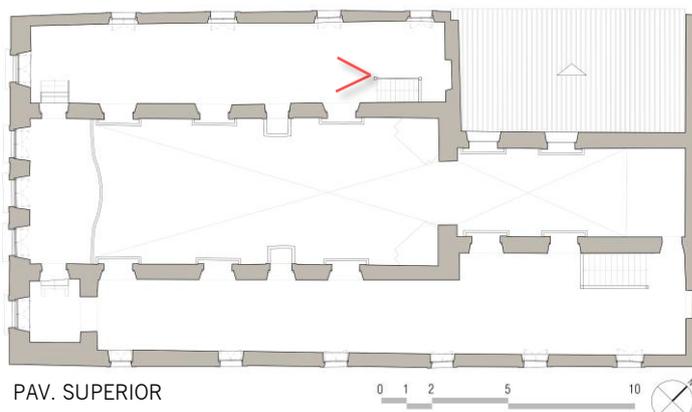
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
197

Imagem 1 – Corredor Superior Noroeste



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Parte do corredor superior esquerdo com piso em tábuas de madeira corrida e forro em ripado de madeira aparente, telhas cerâmicas e algumas telhas translúcidas que contribuem para a iluminação da área. Nesse corredor observa-se um grande desnível no piso em madeira, com uma inclinação em direção a parede externa, devido a degradação dos barrotes e assoalho (VER FICHA X). Vê-se ao fundo, também, uma escada em madeira que dá acesso ao coro.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 04/04/2018
Câmera: Samsung WB850F
Operador(a): Marisa Magalhães

DADOS FICHA

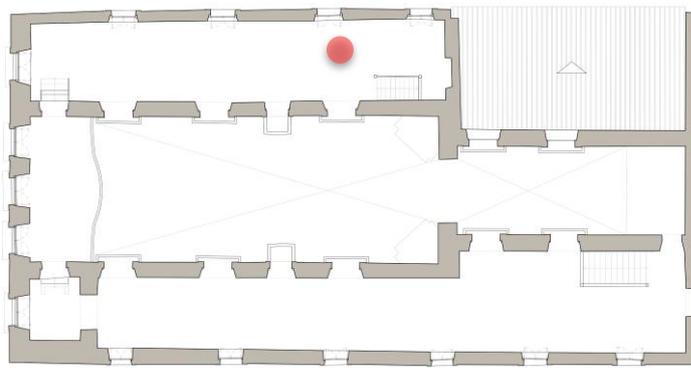
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
198

Imagem 1 – Detalhe degradação do assoalho – Corredor sup. noroeste



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Detalhe no avançado estado de degradação do assoalho de madeira do corredor superior noroeste. A madeira encontra-se 'fofa' e se esfarela com pouca pressão devido ao seu apodrecimento.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

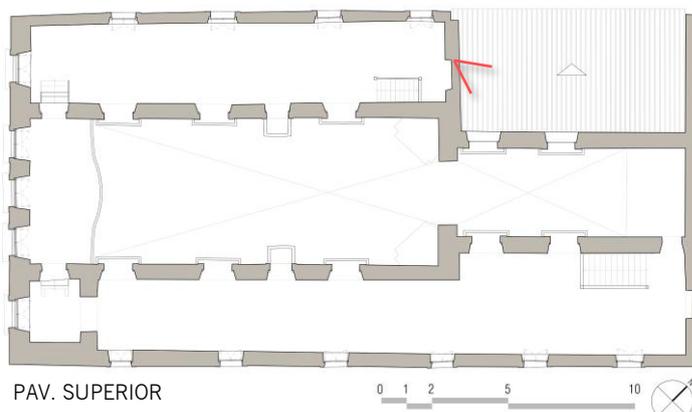
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
199

Imagem 1 – Cobertura da Sacristia e Aberturas voltadas para capela-mor



PLANTA CHAVE



OBSERVAÇÕES

Essa imagem foi feita devido à presença de um orifício na parede posterior do corredor noroeste. É possível observar os danos presente na cobertura da sacristia, com destaque para as manchas enegrecidas, manchas esverdeadas e para a presença de vegetação de pequeno porte. Além disso, destaca-se a irregularidade com que foi realizada a colocação das telhas próximas às aberturas.

As aberturas aqui visualizadas correspondem as vãos que, internamente, assemelham-se a tribunas da lateral noroeste da capela-mor. Observa-se que o material utilizado para vedar o vão não cumpre sua função.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

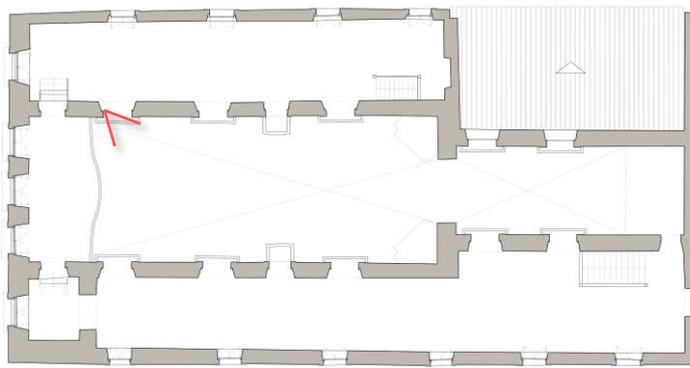
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
200

Imagem 1 – Campas em madeira – Piso da nave



PLANTA CHAVE



PAV. SUPERIOR



OBSERVAÇÕES

Visão geral do piso da nave central composto por campas em madeira, também encontradas no corredor lateral direito. Apresentam-se em péssimo estado de conservação conferindo insegurança ao caminhar por eles. A estrutura entre as campas, porém, apresentam espessura e rigidez para resistir aos danos presentes, como apodrecimento devido a presença de água e/ou insetos xilófagos.



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Igreja de Nossa Sra. do Rosário - Neópolis/SE

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

LOCALIZAÇÃO: Praça Monsenhor José Moreno de Santana, S/N, Centro, Neópolis/SE

DADOS FOTOGRÁFICOS

Data: 30/07/2016
Câmera: Sony ILCE-6000
Operador(a): Cicero Magalhães

DADOS FICHA

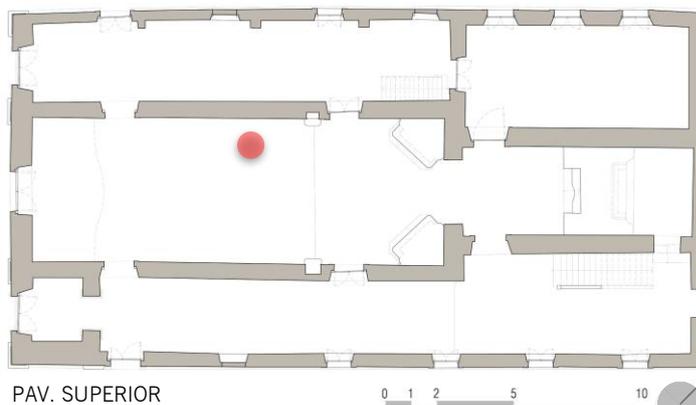
Preenchimento:
Marisa Novaes
Data: 09/04/2018

Nº
201

Imagem 1 – Campa em madeira – Detalhe



PLANTA CHAVE

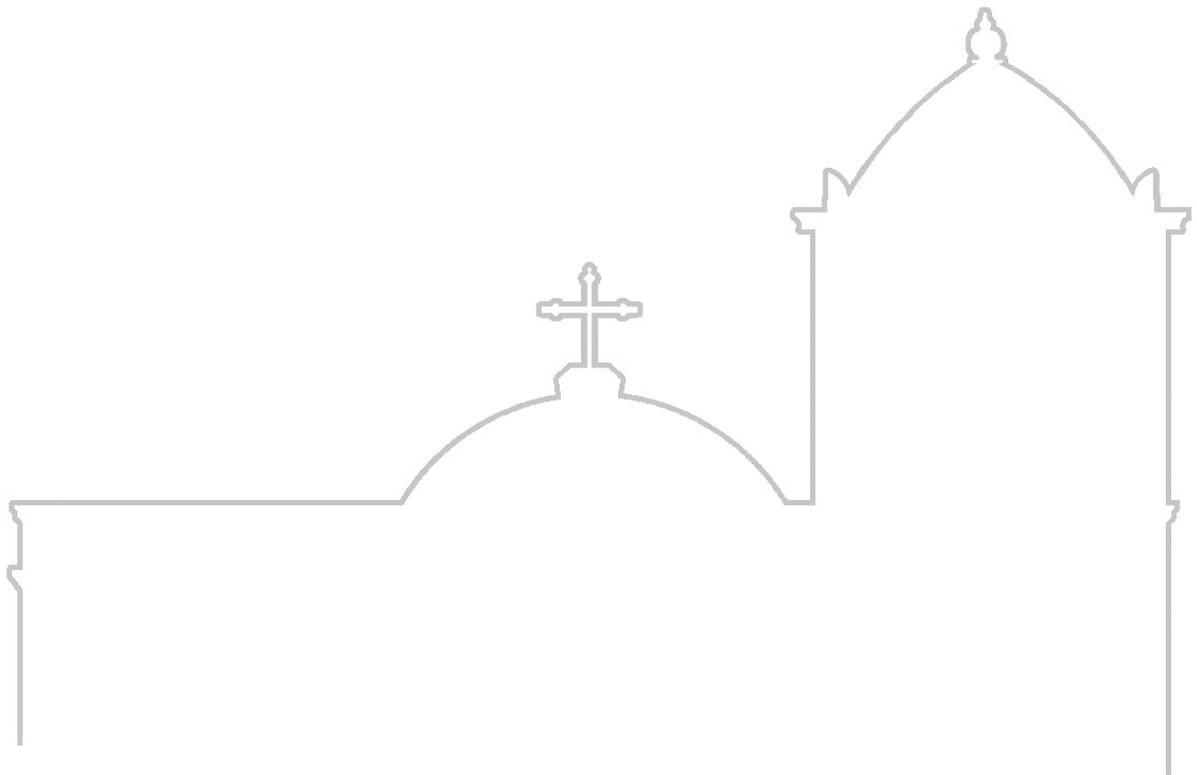


OBSERVAÇÕES

Detalhe da estrutura de uma campa de madeira internamente. Apesar das peças transversais, a campa está muito próxima do piso de terra, o que contribui para o aumento da umidade na madeira.

Ficha de Registro Fotográfico

ESQUADRIAS





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

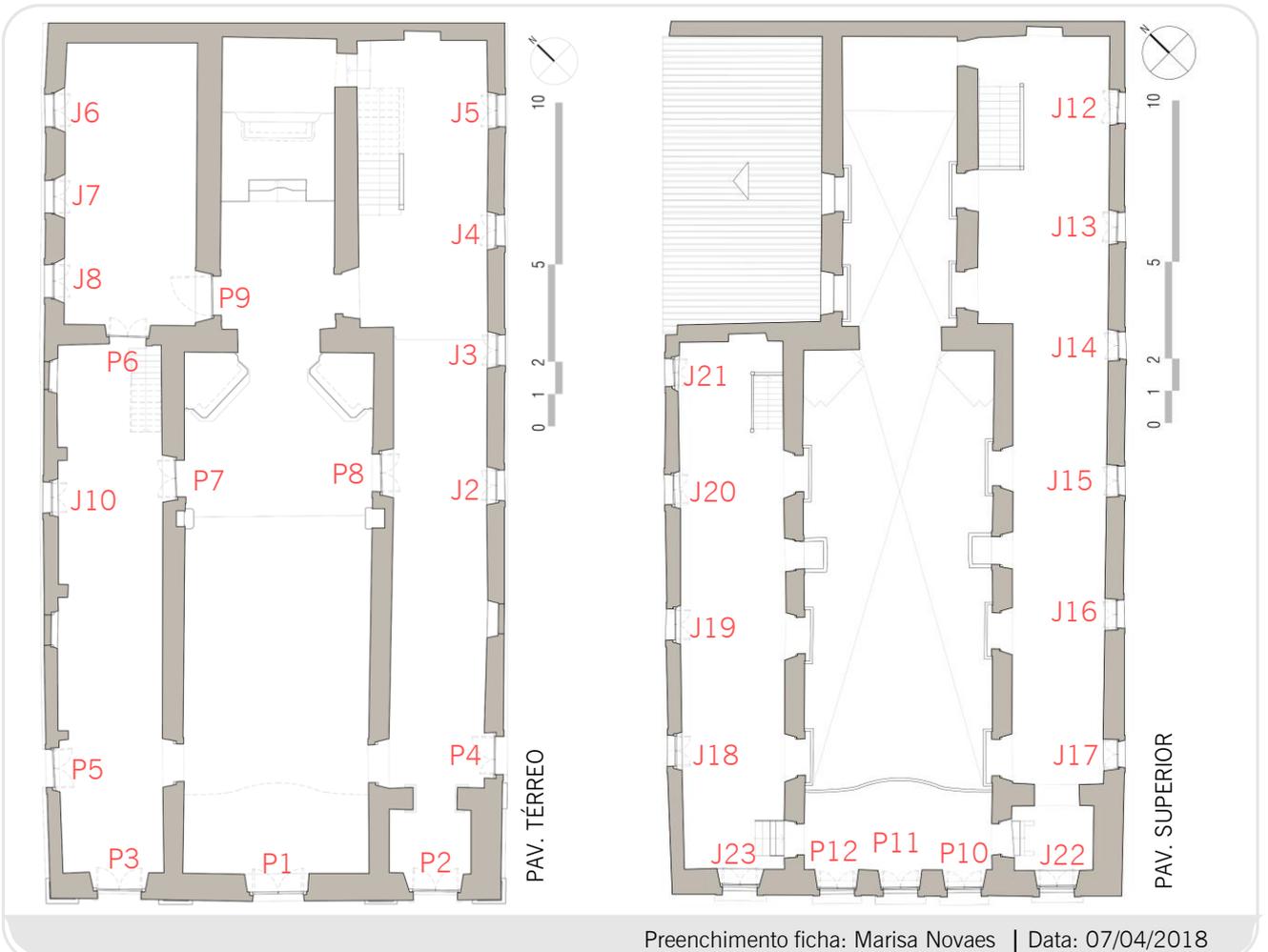
Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

TABELA DE DANOS DAS ESQUADRIAS

Nº 202

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	SUJIDADE	Depósito de partículas poluentes Ação da água	Falta de manutenção; Ambiente pouco arejado; Ambiente úmido
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação da água Ação de microorganismos	Acúmulo de água no peitoril ou soleira dos vãos; Área pouco insolejada; Desenvolvimento de microorganismos
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA NA MADEIRA	Ação da água Ação antrópica	Uso de tinta inadequada; Falta de manutenção; Lixiviação devido a direção dos ventos e água da chuva.
	INTERVENÇÃO INADEQUADA	Ação antrópica	Expulsão de material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas na instalação de próteses de madeira (internamente)
	FENDILHAMENTO	Ação da água	Inchamento e contração da madeira devido a variação de umidade
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Acúmulo de água na base da janela; Peitoril sem inclinação adequada; Infiltração de água pelas fissuras
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Perda de estanqueidade da esquadria; Reparo Inadequado





Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J2 – Corredor inf. sudeste

Nº
203

Imagem 1 – J2 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J2 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. **O caixilho e a esquadria apresentam condições de aproveitamento.**

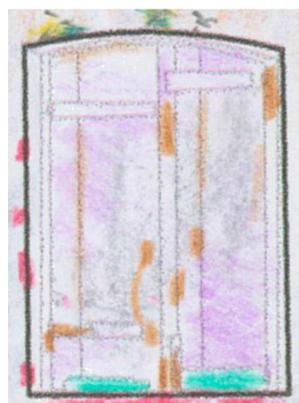
RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se inicialmente, após retirada da mesma com devido cuidado, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

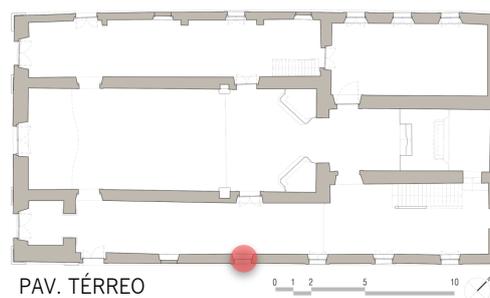
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadria:
0.94 x 1.60m



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J3 – Corredor inf. sudeste

Nº
204

Imagem 1 – J3 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2016

Imagem 2 – J3 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2016

PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a manutenção indevida e à exposição direta à água da chuva. Bastante desgastada, com desbotamento da cor na sua face externa e diversas áreas com próteses. Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos do caixilho para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira está apodrecida.

RECOMENDAÇÕES

A peça, apesar das diversas próteses mal executadas ainda pode ser **aproveitada após reparo**. Recomenda-se, inicialmente, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola e refazer as próteses necessárias devidamente, evitando o uso de peças metálicas. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira. O caixilho não pode ser aproveitado, recomenda-se a execução de uma nova peça, com material compatível e dimensões semelhantes.

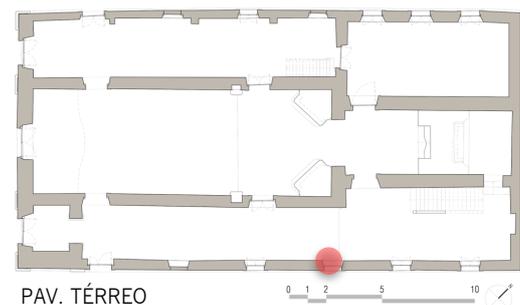
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
0.935 x 1.45



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J4 – Corredor inf. sudeste

Nº
205

Imagem 1 – J4 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J4 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a manutenção indevida e à exposição direta à água da chuva. Bastante desgastada, com desbotamento da cor na sua face externa e diversas áreas com próteses. Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos da peça para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira de uma das folhas (vista externa, lado esquerdo) está bastante apodrecida, principalmente na área onde se fixam as dobradiças.

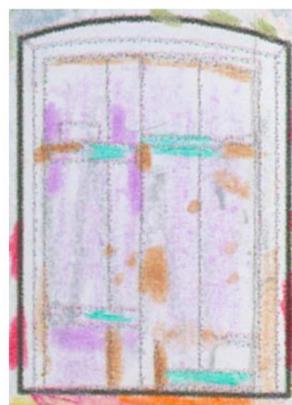
RECOMENDAÇÕES

Devido ao fato de o apodrecimento da madeira ocorrer ao longo de toda a sua extremidade onde fixa-se as dobradiças, **recomenda-se sua substituição**. O caixilho apresenta condições de aproveitamento. A nova peça deve seguir as mesmas dimensões e estar de acordo com projeto de restauro proposto. Tanto o caixilho, quanto a nova peça, devem receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10

Dimensões esquadrias:
0.95 x 1.54



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J5 – Corredor inf. sudeste

Nº
206

Imagem 1 – J5 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J5 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria apresenta extensa perda de pigmentação da pintura e diversos remendos com peças que parecem ter sido retiradas de outras esquadrias e aqui adaptadas. Já teve seu caixilho substituído que, no momento, encontra-se sem pintura. Base da esquadria e acabamento superior já sofreram recortes, provavelmente devido a apodrecimento das áreas, que resulta em uma perda de altura da peça.

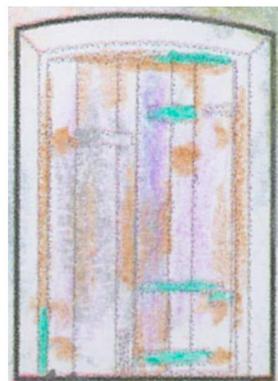
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

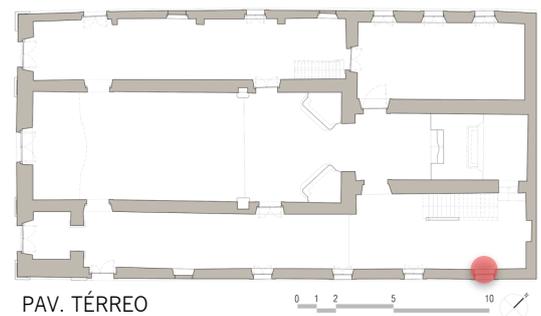
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
0.98 x 1.52



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J6 – Sacristia

Nº
207

Imagem 1 – J6 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J6 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

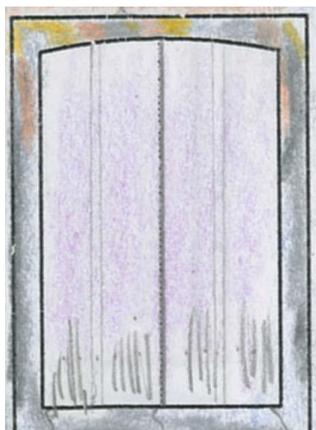
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. **Indica-se substituição do caixilho e aproveitamento da janela.**

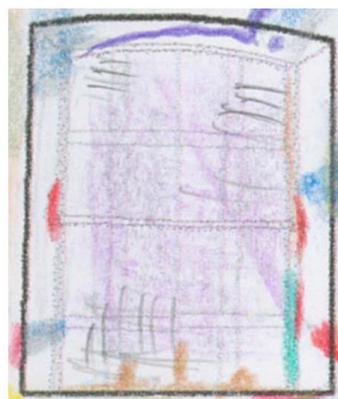
RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se inicialmente, após retirada da mesma com devido cuidado, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.05 x 1.59



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J7 – Sacristia

Nº
208

Imagem 1 – J7 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J7 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

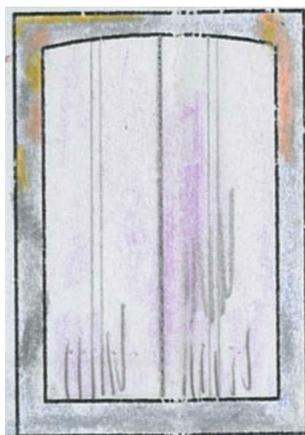
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. **O caixilho e a esquadria apresentam condições de aproveitamento.**

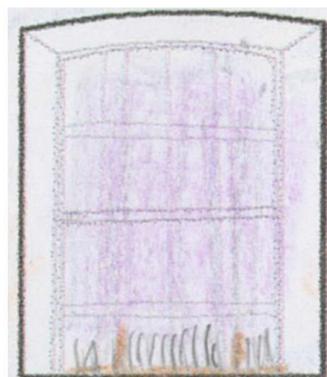
RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se inicialmente, após retirada da mesma com devido cuidado, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

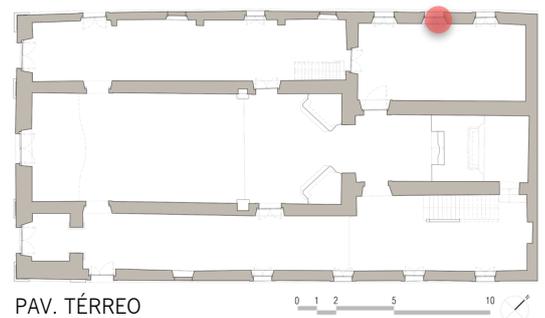
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.005 x 1.53



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J8 – Sacristia

Nº
209

Imagem 1 – J8 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J8 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. **O caixilho e a esquadria apresentam condições de aproveitamento.**

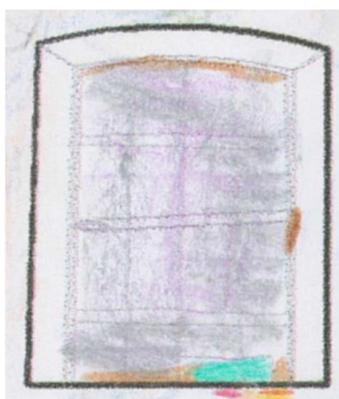
RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se inicialmente, após retirada da mesma com devido cuidado, remover todos os pregos e próteses indevidos, além das partes apodrecidas. Recompôr os pequenos furos com um mistura de pó de madeira e cola. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

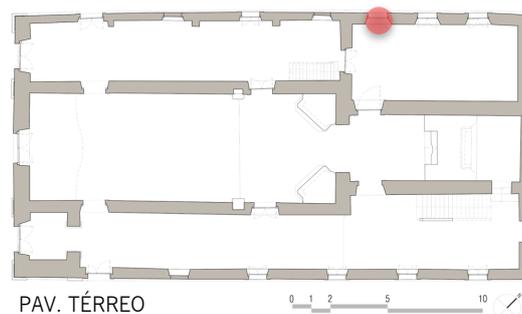
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.05 x 1.53



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J10 – Corredor inf. noroeste

Nº
210

Imagem 1 – J10 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J10 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

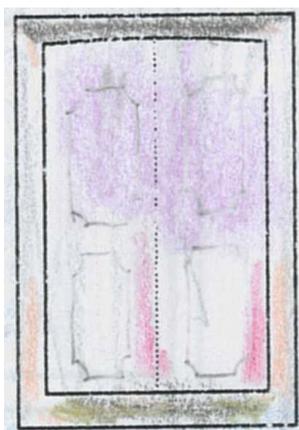
PATOLOGIAS E CAUSAS

Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos da peça para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira encontra-se apodrecida. Sua base, principalmente, encontra-se em pior estado de conservação como se pode ver pelas diversas próteses executadas.

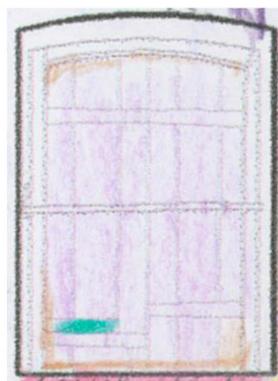
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

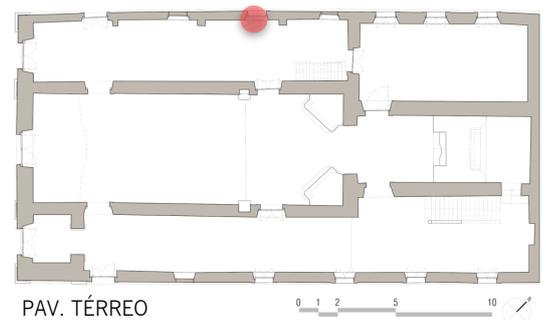
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. TÉRREO

0 1 2 5 10

Dimensões esquadrias:
0.95 x 1.59



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J12 – Corredor sup. sudeste

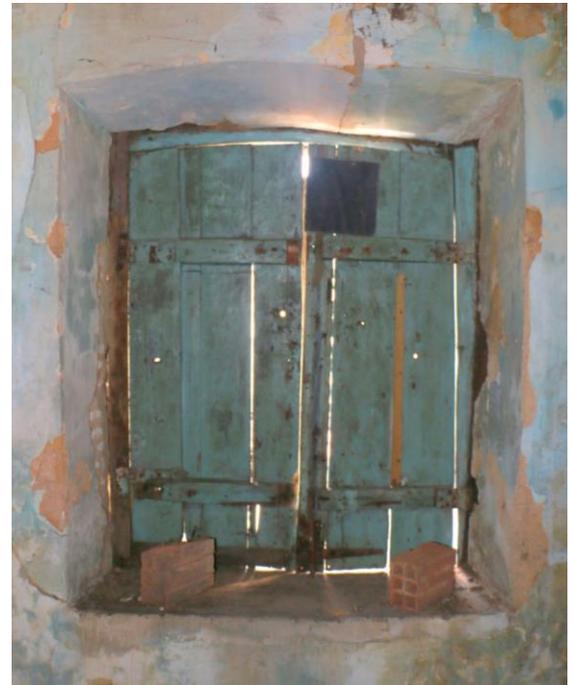
Nº
211

Imagem 1 – J12 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J12 – vista interna



Fonte: Oliveira, 2018

PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

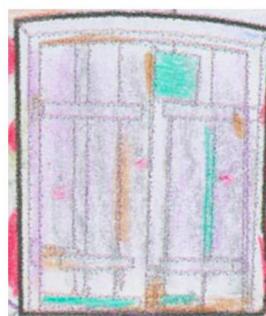
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

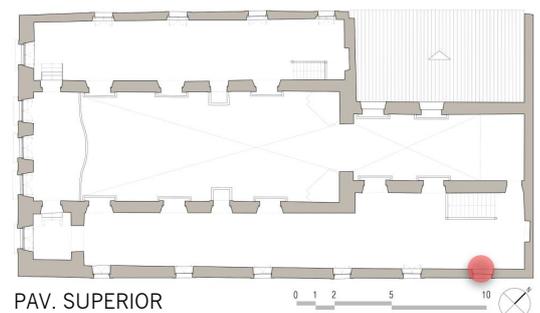
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
0.99 x 1.30



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

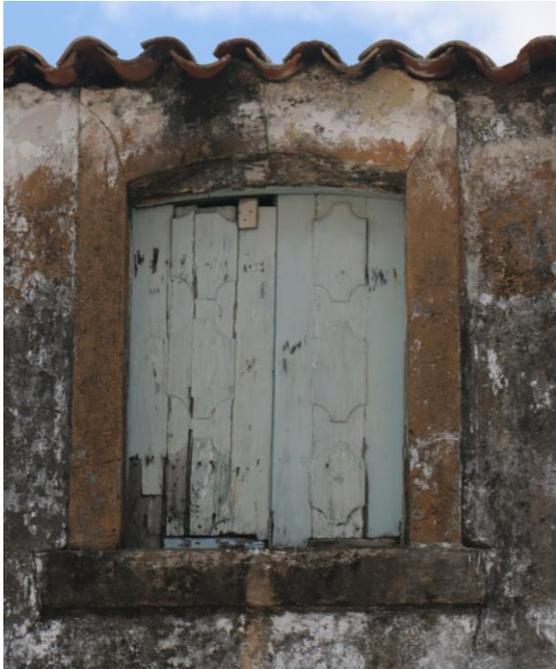
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J13 – Corredor sup. sudeste

Nº
212

Imagem 1 – J13 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J13 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

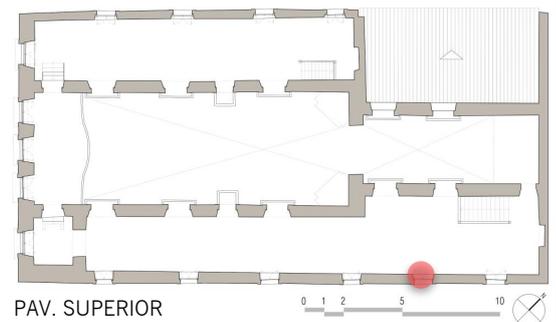
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
0.92x 1.33



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

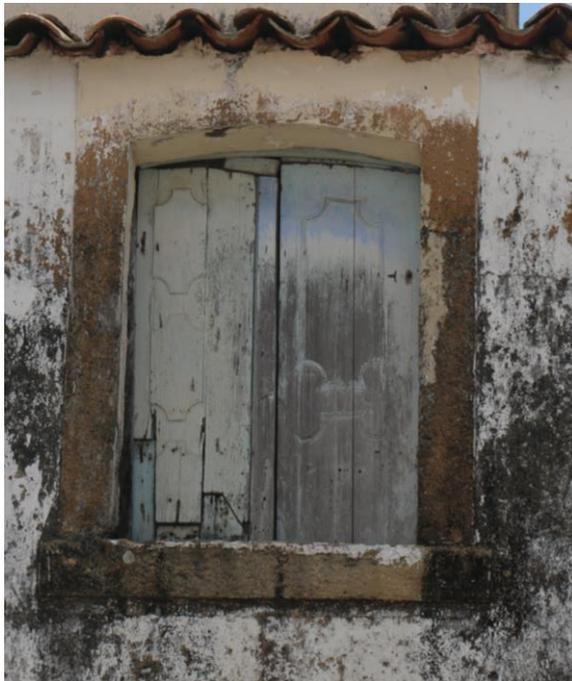
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J14 – Corredor sup. sudeste

Nº
213

Imagem 1 – J14 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J14 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

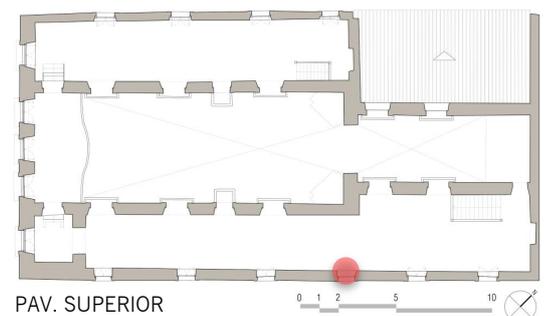
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
0.85 x 1.34



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J15 – Corredor sup. sudeste

Nº
214

Imagem 1 – J15 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J15 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

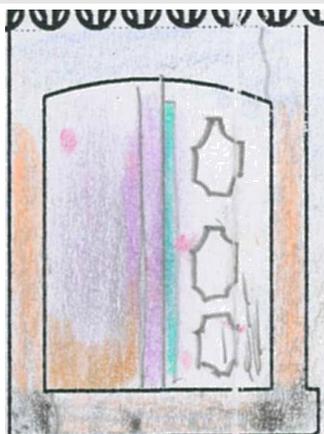
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

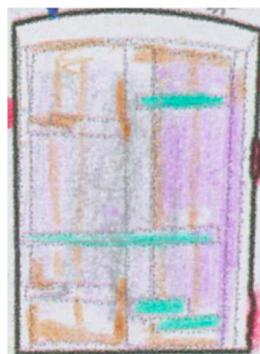
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

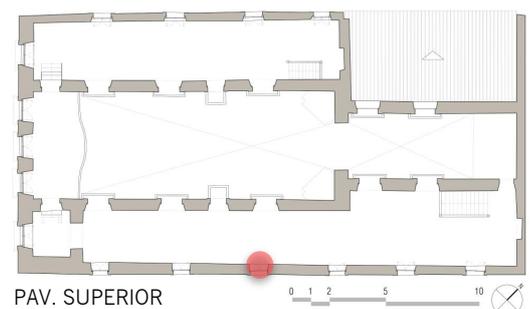
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
0.89 x 1.22



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J16 – Corredor sup. sudeste

Nº
215

Imagem 1 – J16 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – J16 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

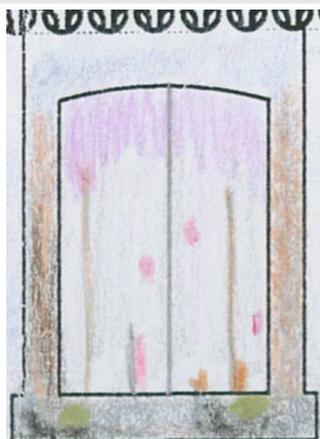
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

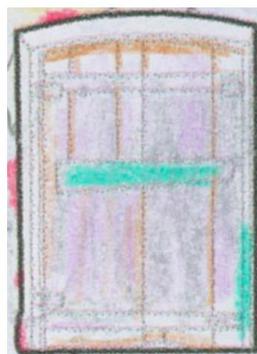
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

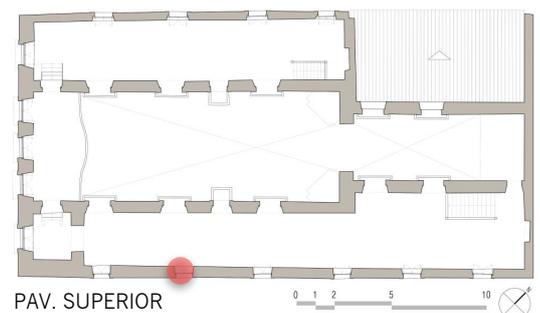
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. SUPERIOR

Dimensões esquadrias:
0.86 x 1.33



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J17 – Corredor sup. sudeste

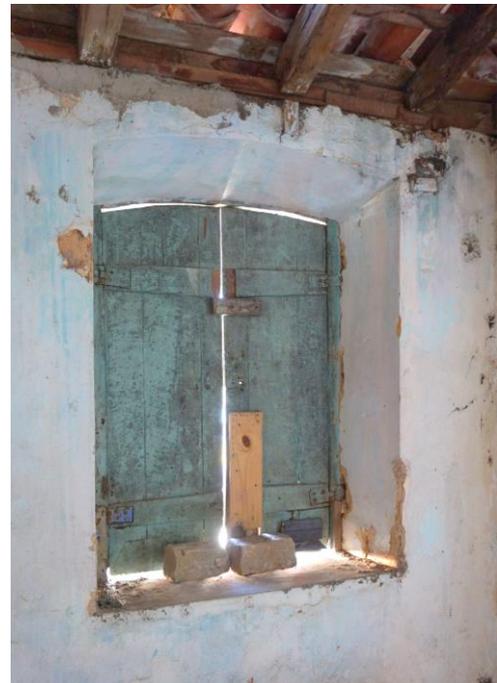
Nº
216

Imagem 1 – J17 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J17 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

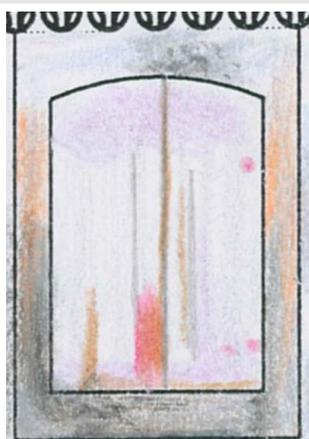
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria bastante deteriorada devido à infiltração de água e à falta de manutenção. Apresenta diversos pontos com perda de seção, várias inserções inadequadas e apodrecimento de suas juntas.

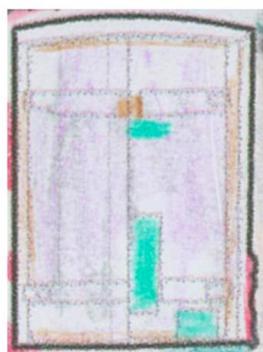
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

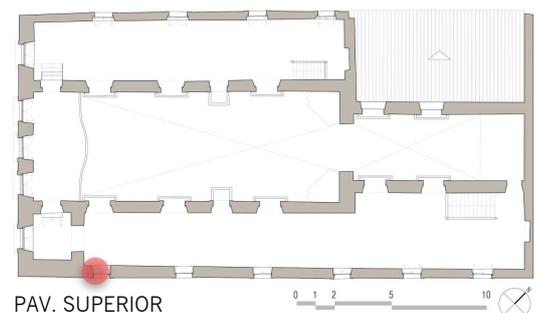
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. SUPERIOR

Dimensões esquadrias:
0.84 x 1.33



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J18 – Corredor sup. noroeste

Nº
217

Imagem 1 – J18 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J18 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

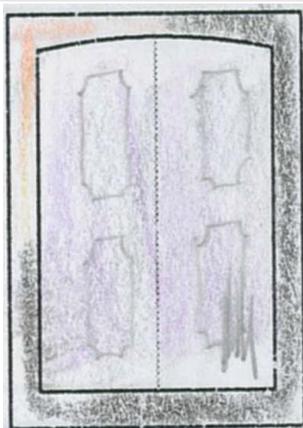
PATOLOGIAS E CAUSAS

Devido ao péssimo estado de conservação do assolado do corredor noroeste, não foi possível aproximação às esquadrias dessa lateral, o que implicou na avaliação somente visual das peças, sem teste de contato com estilete para avaliar a rigidez e integridade das mesmas. Nota-se, porém, danos relacionados a limpeza e à exposição solar intensa (externamente), com despigmentação da pintura e dilatação de suas juntas.

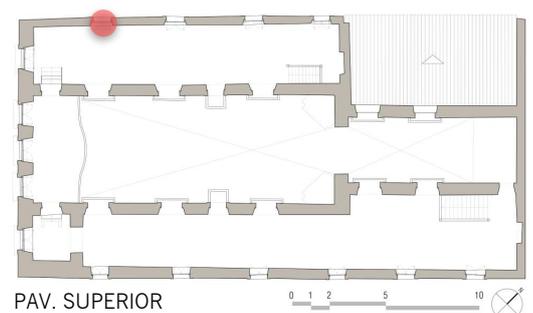
RECOMENDAÇÕES

Como não foi possível realizar procedimento de verificação do estado de conservação da peça, recomenda-se análise mais detalhada da mesma antes de uma tomada de decisão quanto ao procedimento a ser realizado. Caso a peça esteja completamente íntegra, recomenda-se seguir procedimentos indicados na FICHA 204 para recuperação e tratamento da mesma. Caso seja necessária sua substituição, seguir projeto de restauro proposto.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



Dimensões esquadrias:
0.95 x 1.47



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J19 – Corredor sup. noroeste

Nº
218

Imagem 1 – J19 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J19 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

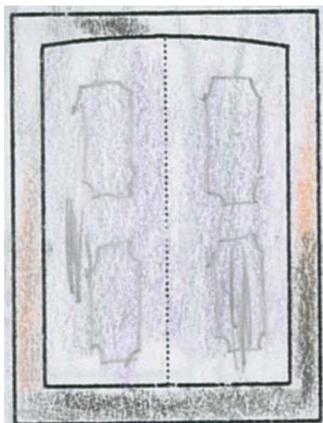
PATOLOGIAS E CAUSAS

Devido ao péssimo estado de conservação do assolado do corredor noroeste, não foi possível aproximação às esquadrias dessa lateral, o que implicou na avaliação somente visual das peças, sem teste de contato com estilete para avaliar a rigidez e integridade das mesmas. Nota-se, porém, danos relacionados a limpeza e à exposição solar intensa (externamente), com despigmentação da pintura e dilatação de suas juntas.

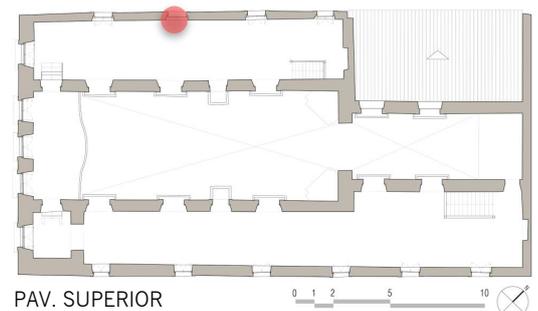
RECOMENDAÇÕES

Como não foi possível realizar procedimento de verificação do estado de conservação da peça, recomenda-se análise mais detalhada da mesma antes de uma tomada de decisão quanto ao procedimento a ser realizado. Caso a peça esteja completamente íntegra, recomenda-se seguir procedimentos indicados na FICHA 4 para recuperação e tratamento da mesma. Caso seja necessária sua substituição, seguir projeto de restauro proposto.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



Dimensões esquadrias:
0.96 x 1.54



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J20 – Corredor sup. noroeste

Nº
219

Imagem 1 – J20 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J20 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

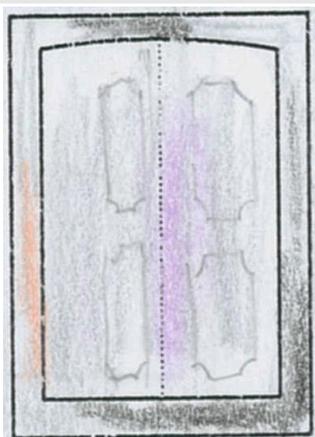
PATOLOGIAS E CAUSAS

Devido ao péssimo estado de conservação do assolado do corredor noroeste, não foi possível aproximação às esquadrias dessa lateral, o que implicou na avaliação somente visual das peças, sem teste de contato com estilete para avaliar a rigidez e integridade das mesmas. Nota-se, porém, danos relacionados a limpeza e à exposição solar intensa (externamente), com despigmentação da pintura e dilatação de suas juntas.

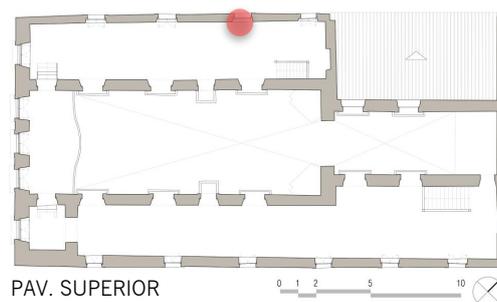
RECOMENDAÇÕES

Como não foi possível realizar procedimento de verificação do estado de conservação da peça, recomenda-se análise mais detalhada da mesma antes de uma tomada de decisão quanto ao procedimento a ser realizado. Caso a peça esteja completamente íntegra, recomenda-se seguir procedimentos indicados na FICHA 4 para recuperação e tratamento da mesma. Caso seja necessária sua substituição, seguir projeto de restauro proposto.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



Dimensões esquadrias:
0.92 x 1.54



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

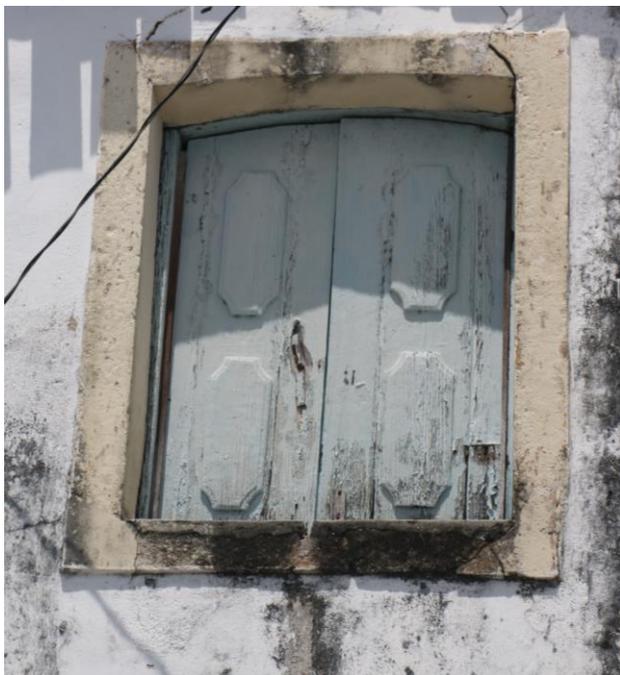
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J21 – Corredor sup. noroeste

Nº
220

Imagem 1 – J21 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J21 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

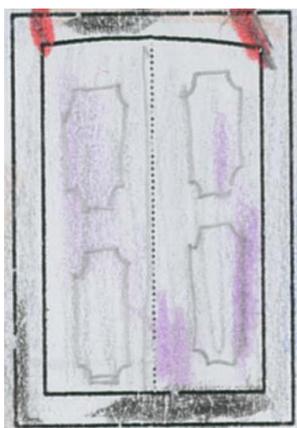
PATOLOGIAS E CAUSAS

Devido ao péssimo estado de conservação do assolado do corredor noroeste, não foi possível aproximação às esquadrias dessa lateral, o que implicou na avaliação somente visual das peças, sem teste de contato com estilete para avaliar a rigidez e integridade das mesmas. Nota-se, porém, danos relacionados a limpeza e à exposição solar intensa (externamente), com despigmentação da pintura e dilatação de suas juntas.

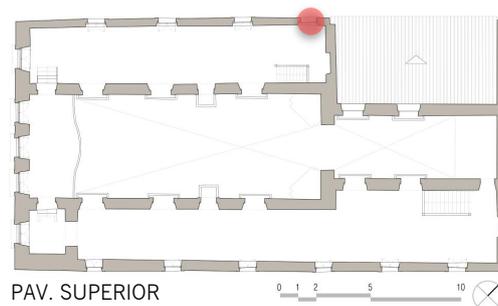
RECOMENDAÇÕES

Como não foi possível realizar procedimento de verificação do estado de conservação da peça, recomenda-se análise mais detalhada da mesma antes de uma tomada de decisão quanto ao procedimento a ser realizado. Caso a peça esteja completamente íntegra, recomenda-se seguir procedimentos indicados na FICHA 4 para recuperação e tratamento da mesma. Caso seja necessária sua substituição, seguir projeto de restauro proposto.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



Dimensões esquadrias:
0.85 x 1.59



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J22 – Torre

Nº
221

Imagem 1 – J22 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J22 – vista interna



Fonte: Oliveira, 2018

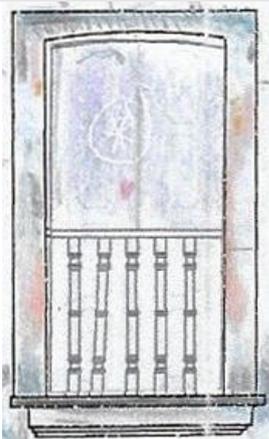
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos da peça para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira encontra-se apodrecida

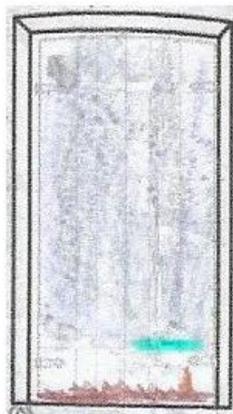
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

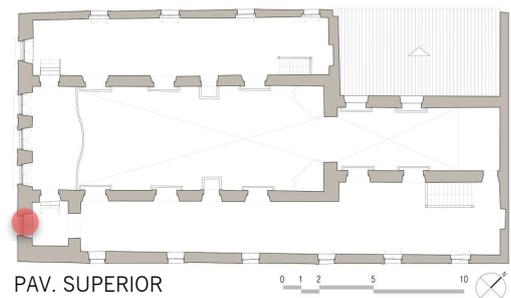
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. SUPERIOR

Dimensões esquadrias:
1.21 x 2.33



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
J23 – Corredor sup.
Noroeste/fachada sudoeste

Nº
222

Imagem 1 – J23 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – J23 – vista interna



Fonte: Oliveira, 2018

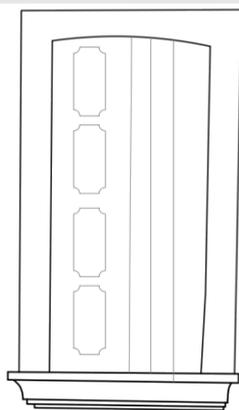
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e à exposição direta à água da chuva. Apresenta, externamente, descoloração na sua camada de tinta, apodrecimento da madeira na sua base devido ao acúmulo de água no peitoril, fendilhamento e pequenas perdas de seção por expulsão do material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas em próteses e reparos inadequados. Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos da peça para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira encontra-se apodrecida.

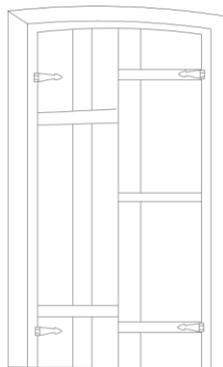
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL

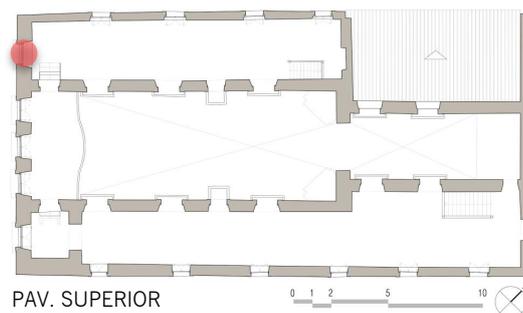


VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA

0 0.1 0.5 1m



PAV. SUPERIOR

0 1 2 5 10

Dimensões esquadrias:
1.09 x 2.325



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P1 – Nave/ Fachada sudoeste

Nº
223

Imagem 1 – P1 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – P1 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

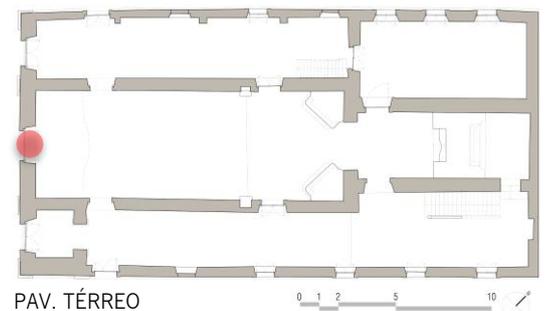
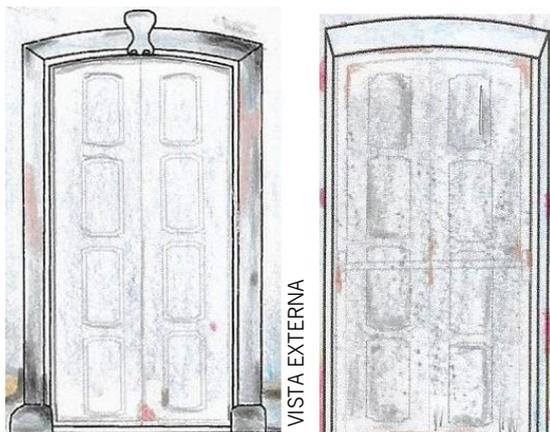
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria apresenta-se **completamente íntegra**. Por ser a porta de entrada principal do edifício, deve receber tratamento de melhorias e proteção.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se limpeza e proteção da mesma com descupinização. Recompôr os pequenos furos com uma mistura de pó de madeira e cola. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.56 x 3.54



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P2 – Torre/ Fachada sudoeste

Nº
224

Imagem 1 – P2 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2016

Imagem 2 – P2 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

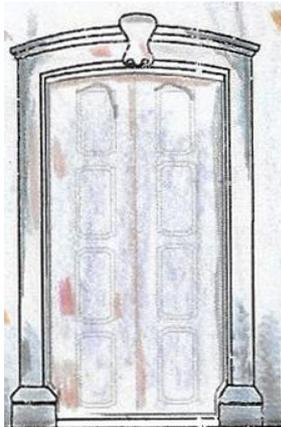
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria já sofreu diversas intervenções, havendo até mesmo a instalação de próteses. Nota-se na parte superior da porta uma lacuna entre ela e o caixilho que indica que a mesma já deve ter sofrido um processo de corte da sua base devido, provavelmente, ao apodrecimento da peça. Após teste com estilete, nota-se que alguns pontos apresentam fragilidade e precisam ser 'amputados', o que implicaria em novas próteses.

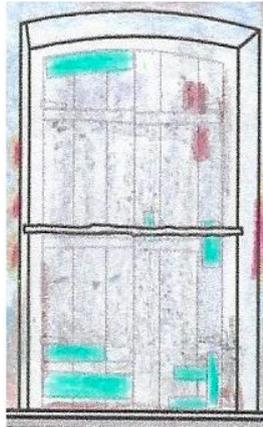
RECOMENDAÇÕES

A recuperação da peça implicaria em diversas ações que podem comprometer a qualidade do trabalho e a aparência da mesma. Por se tratar de uma esquadria que compõe a fachada principal da edificação, recomenda-se um esforço para a recuperação da peça seguindo instruções já mencionadas na FICHA 204. Caso seja inviável, indica-se a execução de uma nova peça seguindo os padrões expostos no projeto de

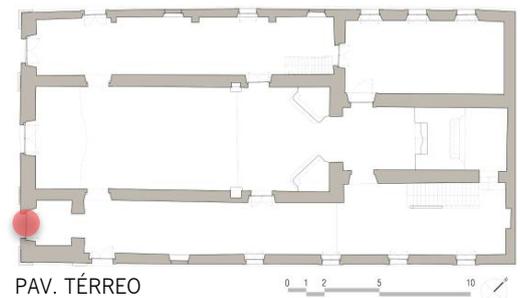
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.42 x 2.86



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO, ESQUADRIA:
P3 – Corredor inf. noroeste/ Fachada
sudeste

Nº
225

Imagem 1 – P3 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – P3 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

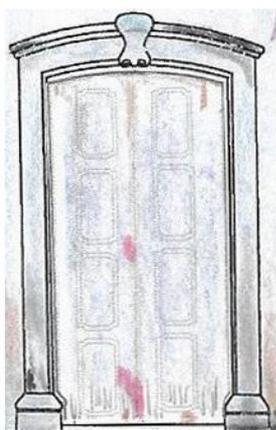
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta poucos pontos de degradação, porém indica que já sofreu uma perda de altura, o que implica em espaços entre o acabamento superior da porta e seu caixilho. Por ser tratar de uma esquadria que compõe a fachada principal da edificação, **recomenda-se um esforço para a recuperação da peça.**

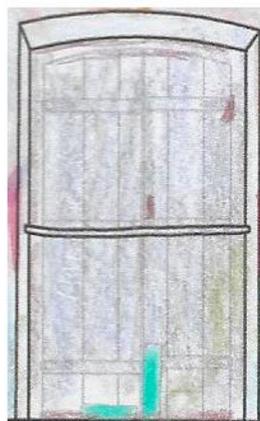
RECOMENDAÇÕES

A recuperação da peça implicaria em diversas ações que podem comprometer a qualidade do trabalho e a aparência da mesma. Devido a uma grande perda de seção em sua base, é necessário a realização de uma prótese que sugere um corte na peça atual e a instalação de um complemento com material compatível. É necessário evitar a utilização de material metálico para a fixação. Indica-se a realização de limpeza e proteção da peça trabalhada, além de pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

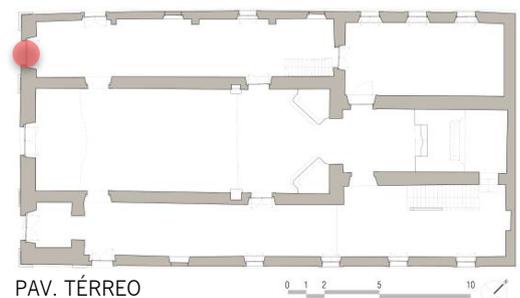
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.40 x 2.87



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P4 – Corredor inf. sudeste

Nº
226

Imagem 1 – P4 – vista externa



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – P4 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

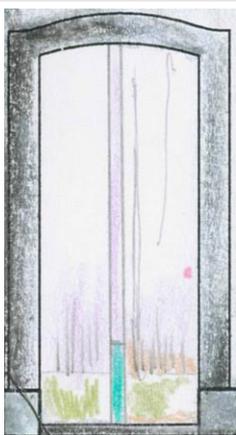
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria profundamente degradada devido a presença de insetos xilófagos e fungos que causaram apodrecimento em sua maior parte, implicando até mesmo na instalação de próteses, tendo sido sua base completamente substituída.

RECOMENDAÇÕES

Indica-se sua substituição completa seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

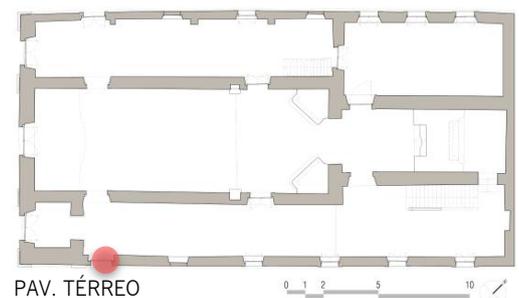
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.18 x 2.46



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P5 – Corredor inf. noroeste

Nº
227

Imagem 1 – P5 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – P5 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2017

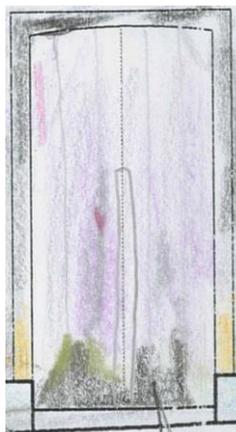
PATOLOGIAS E CAUSAS

Esquadria profundamente degradada devido a presença de insetos xilófagos e fungos que causaram apodrecimento em sua maior parte, implicando até mesmo na instalação de próteses.

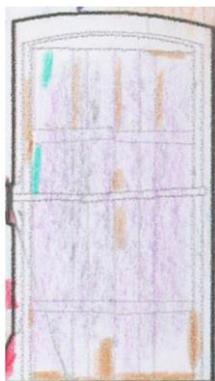
RECOMENDAÇÕES

Indica-se sua substituição completa seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

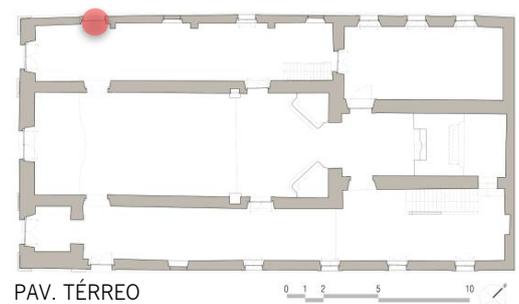
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



Dimensões esquadrias:
1.19 x 2.42



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P6 – Sacristia/ Corredor inf. noroeste

Nº
228

Imagem 1 – P6 – corredor noroeste



Fonte: Magalhães, 2017

Imagem 2 – P6 – vista sacristia



Fonte: Magalhães, 2017

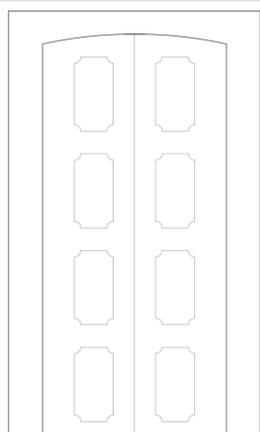
PATOLOGIAS E CAUSAS

Após teste com estilete onde se perfurou alguns pontos da peça para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira encontra-se **totalmente apodrecida**.

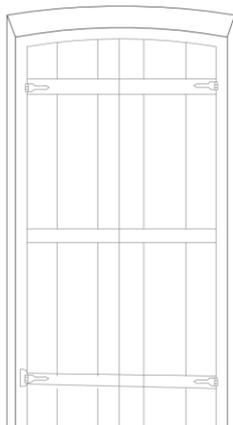
RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se substituição da esquadria seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Para evitar que os danos voltem a se repetir, indica-se a revisão da condição atual do peitoril do vão, correção da cobertura e a utilização de materiais de qualidade quando na execução da nova peça.

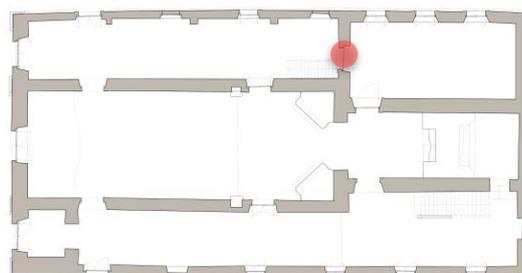
REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA EXTERNA



VISTA INTERNA



PAV. TÉRREO



Dimensões esquadrias:
1.13 x 2.47



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P7 – Corredor inf. Noroeste/ Nave

Nº
229

Imagem 1 – P7 – vista nave



Fonte: Magalhães, 2018

Imagem 2 – P7– vista corredor sudeste



Fonte: Magalhães, 2018

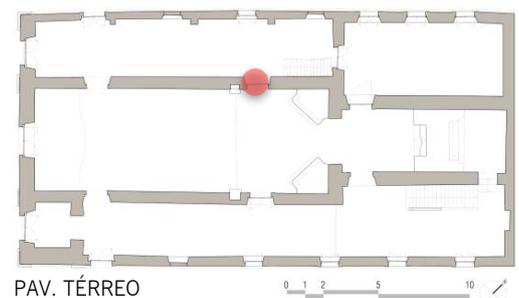
PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e limpeza. Encontra-se **totalmente íntegra**, inclusive seu caixilho e ferragens.

RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se descupinização – indica-se a substância Ginecupim – como forma de proteção. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.15 x 2.50



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P8 – Corredor inf. sudeste/ Nave

Nº
230

Imagem 1 – P8 – vista nave



Fonte: Magalhães, 2018

Imagem 2 – P8– vista corredor noroeste



Fonte: Magalhães, 2017

PATOLOGIAS E CAUSAS

A esquadria apresenta danos relacionados com a falta de manutenção e limpeza. Encontra-se **totalmente íntegra**, inclusive seu caixilho e ferragens.

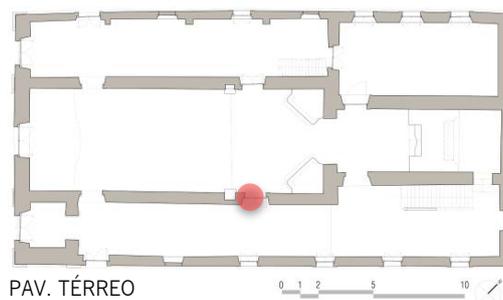
RECOMENDAÇÕES

Como processo de recuperação da peça, recomenda-se descupinização – indica-se a substância Ginecupim – como forma de proteção. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira. Recomenda-se substituição da dobradiça da base por uma similar a existente pois a atual está dificultando sua abertura.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



VISTA NAVE



Dimensões esquadrias:
1.15 x 2.50



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P9 – Sacristia/ Capela-mor

Nº
231

Imagem 1 – P9 – vista capela-mor



Fonte: Magalhães, 2018

Imagem 2 – P9– vista sacristia



Fonte: Magalhães, 2018

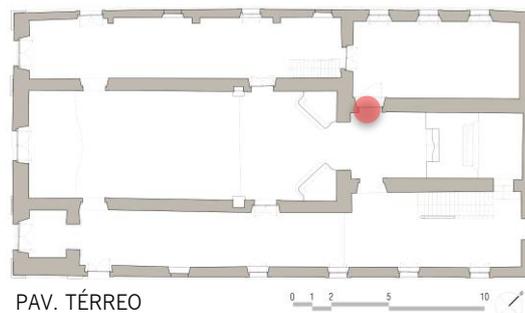
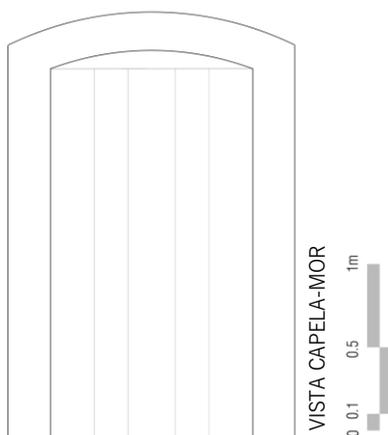
PATOLOGIAS E CAUSAS

A porta apresenta-se em boas condições de conservação. Possui pequenas falhas que podem estar relacionadas com a corrosão de peças metálicas fixadas a ela, além de fissuras na pintura. Caixilho encontra-se íntegro. É importante atentar para o fato de que o acabamento superior da esquadria não segue a curvatura da verga do vão e do caixilho, deixando um espaço entre eles. As ferragens apresentam alto grau de corrosão.

RECOMENDAÇÕES

Indica-se o **aproveitamento da esquadria** após limpeza e tratamento de proteção e **substituição das ferragens**. Recompôr os pequenos furos com uma mistura de pó de madeira e cola. Descupinizar a peça – indica-se a substância Ginecupim. Para pintura, recomenda-se que não lixe a peça com material muito abrasivo pois a madeira apresenta vincos aparentes, naturais da madeira. Preparar com fundo específico e utilizar tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.235 x 2.34



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P10 – Coro

Nº
232

Imagem 1 – P10 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – P10– vista externa



Fonte: Magalhães, 2018

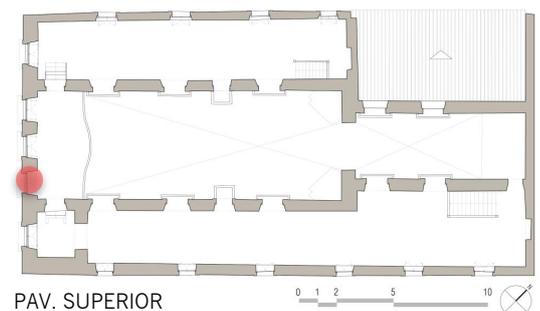
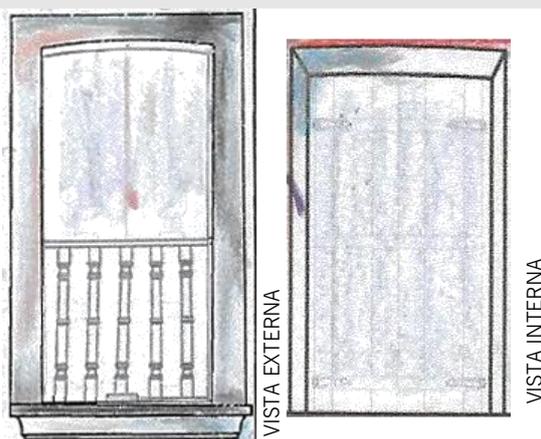
PATOLOGIAS E CAUSAS

Apesar de aparentemente apresentar-se íntegra, após realizar teste do estilete onde se perfurou alguns pontos do caixilho para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira está bastante apodrecida internamente.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se **substituição completa** da esquadria e caixilho seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.06 x 2.17



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P11 – Coro

Nº
233

Imagem 1 – P11 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – P11 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

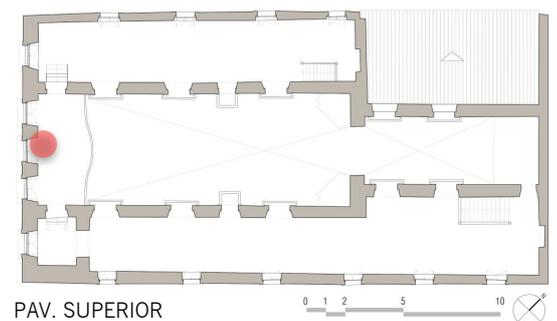
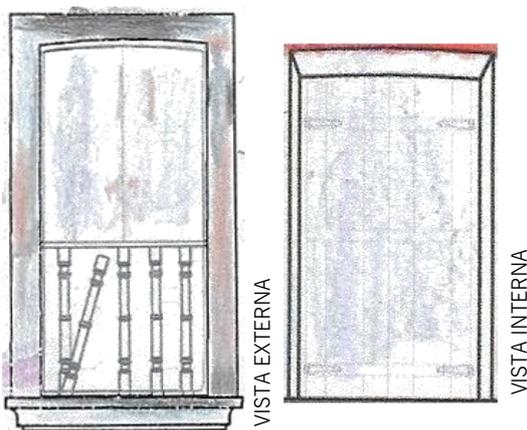
PATOLOGIAS E CAUSAS

Apesar de aparentemente apresentar-se íntegra, após realizar teste do estilete onde se perfurou alguns pontos do caixilho para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira está bastante apodrecida internamente.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se **substituição completa** da esquadria e caixilho seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.08 x 2.17



Marisa de Novaes Santos Pereira Magalhães

Ficha de Registro Fotográfico – Registro esquadrias- Neópolis/SE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

DATA:
Abril/2018

IDENTIFICAÇÃO ESQUADRIA:
P12 – Coro

Nº
234

Imagem 1 – P12 – vista externa



Fonte: Oliveira, 2018

Imagem 2 – P12 – vista interna



Fonte: Magalhães, 2018

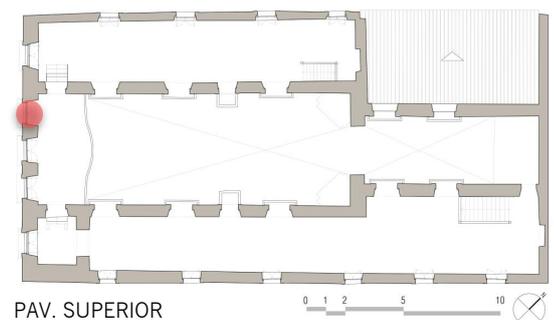
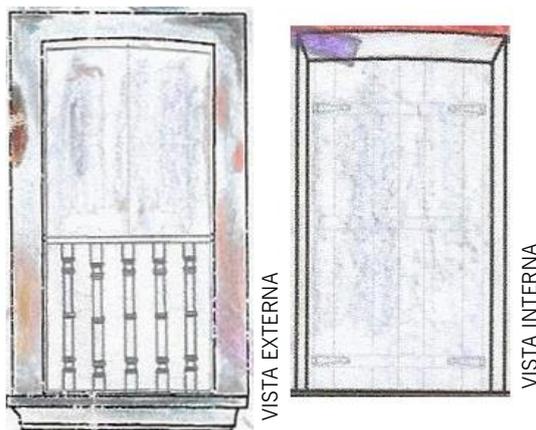
PATOLOGIAS E CAUSAS

Apesar de aparentemente apresentar-se íntegra, após realizar teste do estilete onde se perfurou alguns pontos do caixilho para verificar sua rigidez, se percebeu que a madeira está bastante apodrecida internamente.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se **substituição completa** da esquadria e caixilho seguindo as mesmas dimensões e de acordo com projeto de restauro proposto. A nova esquadria deve receber substância protetora contra insetos xilófagos e fungos. Lixar para nivelar, limpar a peça e realizar pintura com tinta esmaltada própria para madeira.

REPRESENTAÇÃO DIGITAL



Dimensões esquadrias:
1.08 x 2.17

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS

Universidade Federal da Bahia

| Faculdade de Arquitetura

| MP-CECRE



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público
(Neópolis/SE)
VOLUME 3

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauro.

Orientador (a): Susana Acosta Olmos

Coorientador(a): Juliana Cardoso Nery

Salvador

2018



MARISA DE NOVAES SANTOS PEREIRA MAGALHÃES

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:

Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público

(Neópolis/SE)

Dissertação para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração

Salvador, junho de 2018

BANCA EXAMINADORA

Susana Acosta Olmos

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Juliana Cardoso Nery

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Mariely Cabral de Santana

Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Natália Miranda Vieira de Araújo

Doutora em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido no âmbito do MP-CECRE (UFBA) aborda questões relacionadas a preservação do patrimônio edificado, tombado estadualmente, do município de Neópolis/SE, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, e como essa edificação se relaciona com o espaço urbano no qual ela está inserida: o Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana. Visa contribuir para a restauração do monumento religioso a fim de sanar problemas tanto de caráter técnico-construtivo, quanto de caráter imagético e promover sua reinserção na dinâmica da cidade. Trata-se de um estudo sobre um espaço urbano que se configurou em uma área de encosta, a beira do Rio São Francisco, pontuando sobre a importância da manutenção de aspectos urbanos para a preservação dessa área evidenciando suas potencialidades e valor paisagístico. Para isso, este projeto fundamenta-se na análise da apreensão desse espaço, de modo a refletir sobre a importância do contexto histórico e morfológico da cidade no qual o objeto arquitetônico está inserido e nas questões teórico-conceituais acerca da preservação patrimonial. Assim, o trabalho se configura de maneira a propor a restauração do objeto arquitetônico ao mesmo tempo que repropõe o desenho urbano dessa área, entendendo que a forma como ela se configura atualmente dificulta a leitura do conjunto como um objeto coeso como também prejudica a fruição desse espaço e sua relação com a Igreja do Rosário.

Palavras – chave: Patrimônio religioso; Restauo; Intervenção em Espaço Público; Neópolis/SE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
------------------	----

Volume 1 – Dissertação

1	O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA COMO OBJETO DE ESTUDO	20
1.1	DE SANTO ANTÔNIO DE VILA NOVA A NEÓPOLIS: O POVOAMENTO	20
1.2	A FORMA DE OCUPAR O ESPAÇO PELO GOVERNO PORTUGUÊS: A CONFIGURAÇÃO DO CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA	27
1.3	ESPAÇOS DE CONVITE: AS MUDANÇAS DO PAPEL DA PRAÇA NO ESPAÇO URBANO	30
1.4	TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: O OBJETO DE ESTUDO NA ATUALIDADE	33
2	CARACTERIZAÇÃO URBANA DO CONJUNTO	36
2.1	ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS DA ÁREA	36
2.1.1	Localização e Topografia	37
2.1.2	Clima	39
2.1.3	Recobrimento do solo e massa vegetativa	40
2.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO CONJUNTO	42
2.2.1	Mobilidade e acessos	42
2.2.2	Uso e Ocupação do solo	44
2.2.3	Caracterização do Casario	46
2.3	METODOLOGIAS DE APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO	52
2.3.1	Análise do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana	55
2.4	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À REGULAMENTAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE NEÓPOLIS/SE	59
2.5	CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES: SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANO	62
3	A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM NEÓPOLIS/SE	67
3.1	CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DAS IGREJAS DE LEIGOS: ESPAÇOS RELIGIOSOS DE IRMANDADE	70
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO RELIGIOSO E SEU TRANSCURSO NO TEMPO	72
3.2.1	Materiais e Sistemas Construtivos	84
3.2.1.1	<i>Fundações</i>	84
3.2.1.2	<i>Paredes e Vedações</i>	86
3.2.1.3	<i>Vãos e Esquadrias</i>	88
3.2.1.4	<i>Piso</i>	91
3.2.1.5	<i>Cobertura</i>	96
3.2.1.6	<i>Forro</i>	99
3.2.2	Análises físico-ambientais	100
3.3	LEGISLAÇÃO PERTINENTE À PROTEÇÃO DA EDIFICAÇÃO	107
3.4	ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO DO EDIFÍCIO	108
3.4.1	Considerações preliminares: Síntese do Diagnóstico da edificação	110

4	ESTUDO DE INTERVENÇÃO URBANA E PROJETO DE RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA	115
4.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	115
4.1.1	Estratégia de Intervenção	117
4.2	ESTUDO PRELIMINAR DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO URBANO	118
4.2.1	Eixos de Destaque e Campos Visuais	119
4.2.2	Sistema Viário	120
4.2.3	Paginação de Piso	121
4.2.4	Drenagem	122
4.2.5	Vegetação	123
4.2.6	Mobiliário	123
4.2.7	Iluminação Pública	123
4.3	O RESTAURO DA IGREJA DO ROSÁRIO	125
4.3.1	Ações Projetuais	127
4.3.1.1	<i>Cobertura</i>	127
4.3.1.2	<i>Fundações</i>	132
4.3.1.3	<i>Alvenaria e revestimentos</i>	133
4.3.1.4	<i>Drenagem</i>	137
4.3.1.5	<i>Pisos</i>	138
4.3.1.6	<i>Esquadrias</i>	143
4.3.2.7	<i>Forro</i>	148
4.3.2.8	<i>Bens integrados</i>	149
4.3.2.9	<i>Escadas</i>	149
4.3.2	Proposta de Layout para a Edificação	151
4.3.3	Diretrizes para Ações de Conservação Preventiva	155
	REFERÊNCIAS	157

APÊNDICE 1 – ANÁLISES LABORATORIAIS

ANEXO 1 – LEI Nº 2.069/1976 – LEI QUE DISPÕE SOBRE TOMBAMENTO NO ESTADO DE SERGIPE

ANEXO 2 – COMPROMISSO DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS

PRETOS DE VILA NOVA

ANEXO 3 – TERMO DE NOTIFICAÇÃO E TERMO DE INTERDIÇÃO DA IGREJA DO ROSÁRIO

ANEXO 4 – DECRETO Nº4.990/1981 – TOMBAMENTO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (NEÓPOLIS/SE)

Volume 2 – Fichas

APRESENTAÇÃO

FICHAS DE LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO Fichas de 01 a 15

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DO CONJUNTO

VISUAIS A PARTIR DO RIO Fichas de 16 a 19

PERCURSO DE ACESSO À ÁREA Fichas de 20 a 41

COMÉRCIO INFORMAL (ambulantes) Fichas de 42 a 46

PERCURSO CENTRAL DA PRAÇA Fichas de 47 a 56

MOBILIÁRIO DA PRAÇA Fichas de 57 a 62

FICHA DE ANÁLISE EDILÍCIAFichas de 63 a 121

FICHAS DE REGISTRO FOTOGRÁFICO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

FACHADASFichas de 122 a 135

INTERIOR DA IGREJAFichas de 136 a 201

FICHA DE REGISTRO DAS ESQUADRIASFichas de 202 a 234

Volume 3 – Pranchas

LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO

01/05 Conexão Intermunicipal

02/05 Acessos ao conjunto - Fluxo Viário

03/05 Delimitação do Conjunto da Praça Monsenhor José Moreno de Santana

04/05 Cadastra da praça

05/05 Perfis Topográficos

LEVANTAMENTO CADASTRAL DA EDIFICAÇÃO

01/15 Planta de localização

02/15 Planta de situação

03/15 Planta baixa: térreo

04/15 Planta baixa: 1º pavimento

05/15 Planta de cobertura

06/15 Paginação de piso: térreo

07/15 Paginação de piso: pavimento superior

08/15 Cortes AA e BB

09/15 Cortes CC e DD

10/15 Cortes EE e FF

11/15 Cortes GG e HH

12/15 Corte LL

13/15 Cortes II e JJ

14/15 Fachadas Sudoeste e Nordeste

15/15 Fachadas Sudeste e Noroeste

MAPEAMENTO DE DANOS DA EDIFICAÇÃO

01/10 Fachada Sudoeste

02/10 Fachada Sudeste

03/10 Fachada Nordeste

04/10 Fachada Noroeste

05/10 Corte AA

06/10 Corte DD

07/10 Corte HH

08/10 Corte JJ

09/10 Corte LL

10/10 Planta de forro: térreo

DANOS NOS PISOS E FORROS

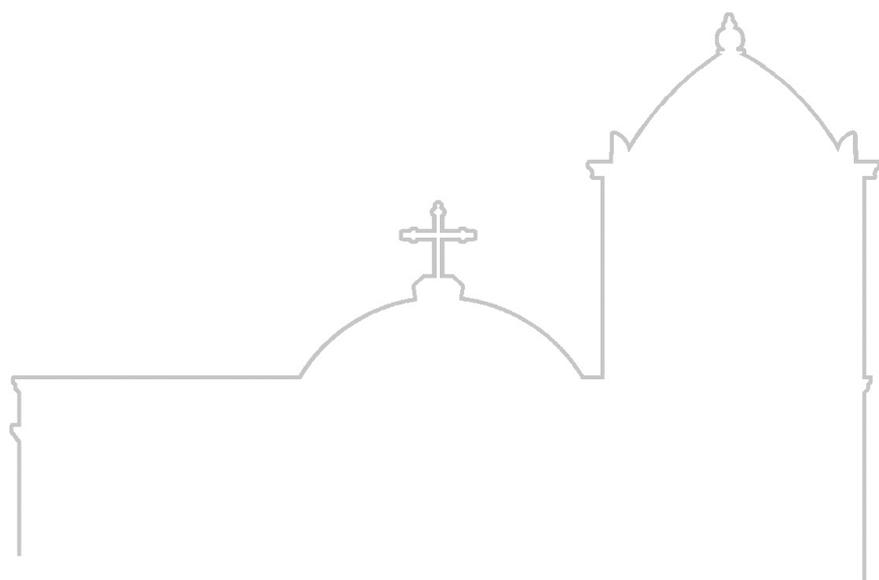
- 01/04 Danos no Forro – Pavimento térreo
- 02/04 Danos no Forro – Pavimento superior
- 03/04 Danos no Piso – Pavimento térreo
- 04/04 Danos no Piso – Pavimento superior

ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO

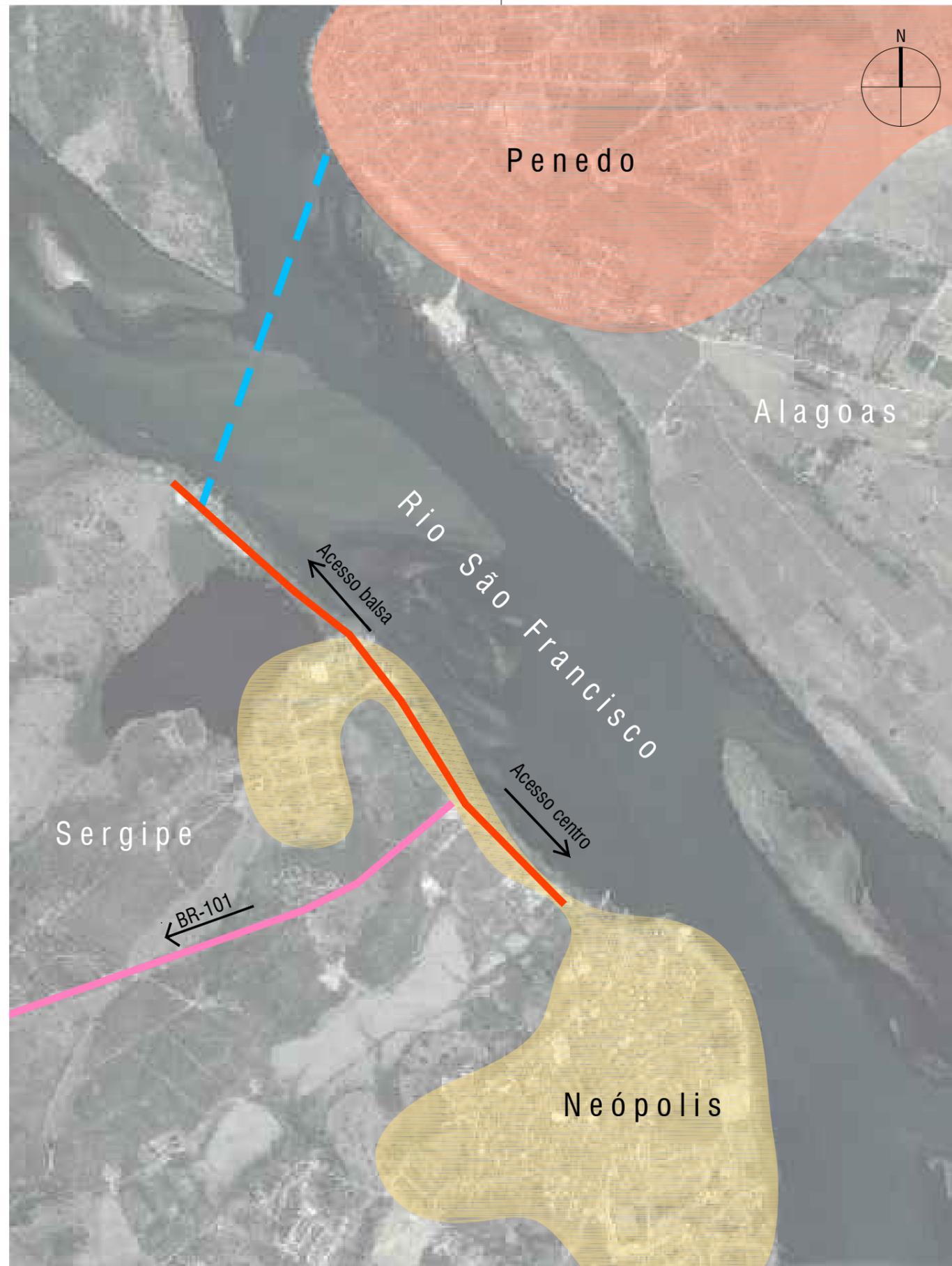
- 01/09 Layout da Praça
- 02/09 Planta técnica
- 03/09 Planta técnica – Ampliação 1
- 04/09 Cortes AA, BB e CC – Ampliação 1
- 05/09 Esquema de drenagem sub-superficial
- 06/09 Croquis Esquemáticos
- 07/09 Croquis Esquemáticos
- 08/09 Croquis Esquemáticos
- 09/09 Croquis Esquemáticos

PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

- 01/17 Planta de Layout – Pav. térreo
- 02/17 Planta de Layout – Pav. superior
- 03/17 Construir/Demolir – Pav. térreo
- 04/17 Construir/Demolir – Pav. superior
- 05/17 Construir/Demolir – Cobertura
- 06/17 Construir/Demolir – Fachada Sudoeste e Nordeste
- 07/17 Construir/Demolir – Fachada Sudeste
- 08/17 Construir/Demolir – Fachada Noroeste
- 09/17 Corte AA
- 10/17 Escada Campanário
- 11/17 Corte DD
- 12/17 Detalhes – Esquadria de Janela
- 13/17 Detalhes – Esquadria de Porta
- 14/17 Detalhes – Esquadria Vão Capela-mor (lateral noroeste)
- 15/17 Banheiro Adaptado
- 16/17 Banheiro Adaptado
- 17/17 Banheiro Adaptado



LEVANTAMENTO DE DADOS DO
ESPAÇO URBANO



- LEGENDA**
-  Área referente à cidade de Penedo/AL
 -  Área referente à sede municipal de Neópolis/SE
 -  SE - 335 - Acesso à BR - 101
 -  Av. Sebastião Campos - Acesso ao porto de balsa
 -  Travessia de balsa pelo Rio São Francisco

O B S.: Mapas construídos a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

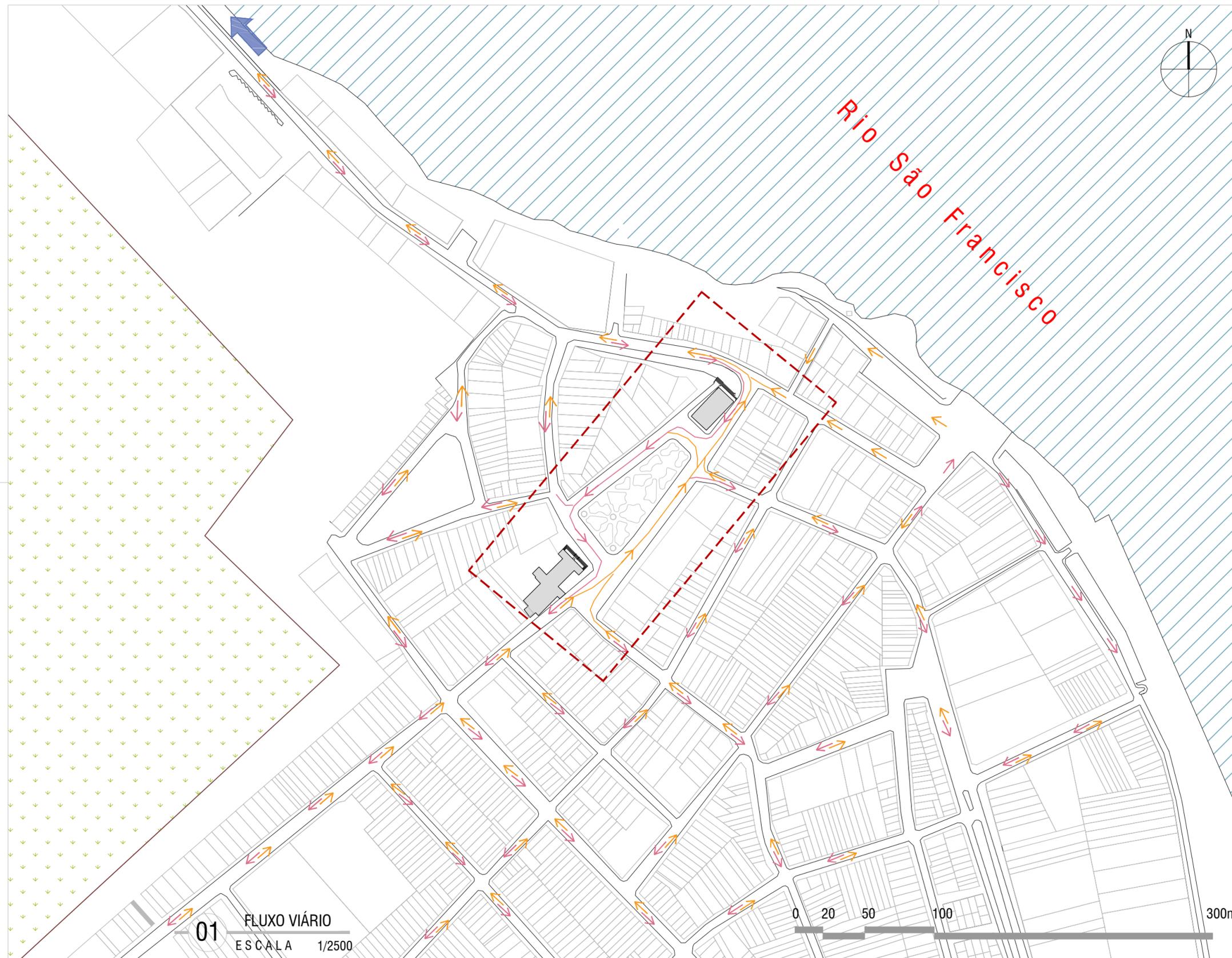
Escala: S/ESCALA
 Data: JUN/2018

Prancha: 01

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO

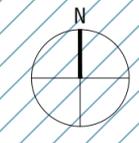
Planta: CONEXÃO INTERMUNICIPAL

05

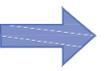


01 FLUXO VIÁRIO
ESCALA 1/2500

0 20 50 100 300m



LEGENDA

-  Fluxo em direção tanto à SE-335 (que permite acesso à BR 101) e ao porto para travessia de balsa para Alagoas
-  Fluxo de saída da cidade
-  Fluxo de entrada na cidade
-  Via de mão dupla
-  Área de estudo

O B S.: Mapas construídos a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS				
Universidade Federal da Bahia		Faculdade de Arquitetura		
<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE</i>				
Título:	O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)			
Arquiteta:	Marisa de Novaes S. P. Magalhães	Escala:	1/2500	Data:
				JUN/2018
Prancha:	FLUXO VIÁRIO			02
Etapa de Desenvolvimento:	LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO	Planta:	05	



01 ÁREA DE ESTUDO
ESCALA 1/500



- LEGENDA**
- Fluxo de saída da cidade
 - Fluxo de entrada na cidade
 - Travessia com faixa
 - Travessia sem faixa
 - Áreas de estacionamento

O B S.: Mapas construídos a partir da Base Cartográfica do estado de Sergipe

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

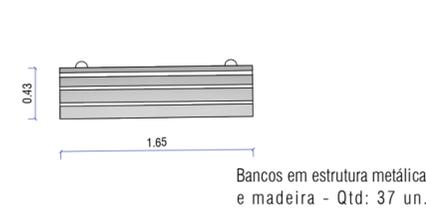
Arquiteta: **Marisa de Novaes S. P. Magalhães** Escala: 1/500 Data: JUN/2018 Prancha: 03

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO Planta: Sistema viário e atravessamentos DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO Prancha: 05



Planta base
Sem escala

Mobiliário da praça Ver fichas fotográficas (57 a 62)- Volume 2



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: 1/250

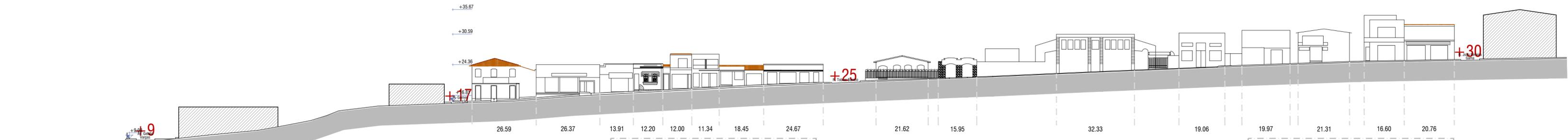
Data: JUN/2018

Prancha: 04

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO

Planta: CADASTRO DA PRAÇA

05



io São Francisco

01 CORTE AA
ESCALA 1/500



CAMPOS VISUAIS - Corte BB



02 CORTE BB
ESCALA 1/500

VISTA TORRE DA IGREJA MATRIZ



03 CORTE CC
ESCALA 1/500



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: 1/500

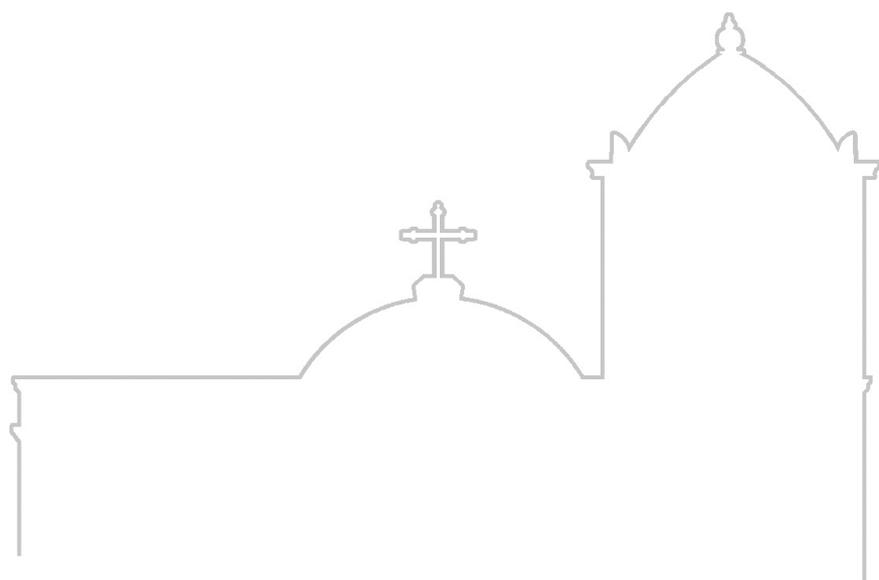
Data: JUN/2018

Prancha: 05

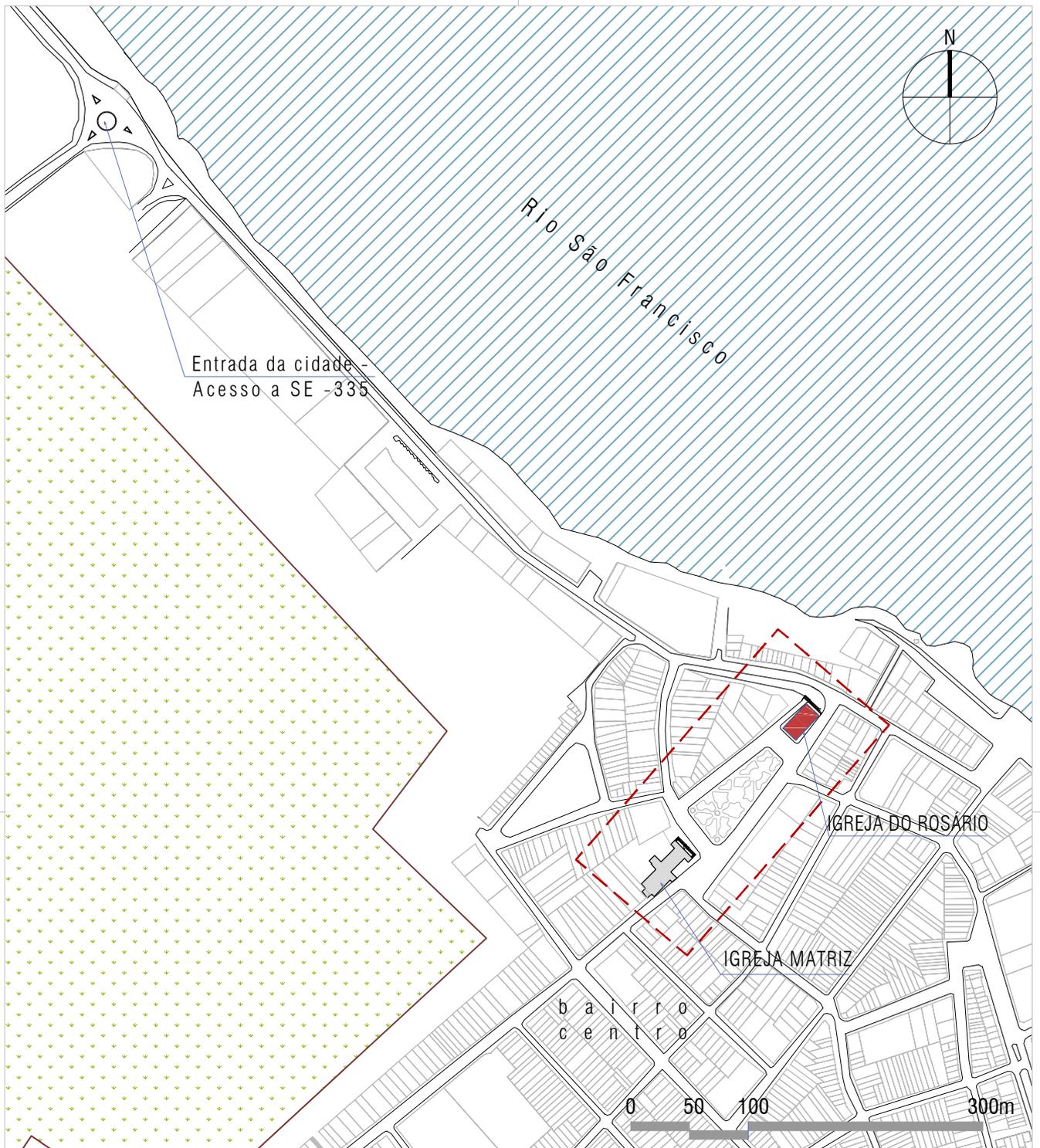
Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO DE DADOS DO ESPAÇO URBANO

Planta: PERFIS TOPOGRÁFICOS

05



LEVANTAMENTO CADASTRAL
DA EDIFICAÇÃO



01

FLUXO VIÁRIO

ESCALA 1/5000

Área de estudo

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título:

O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta:

Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala:

1/5000

Data:

JUN/2018

Prancha:

01

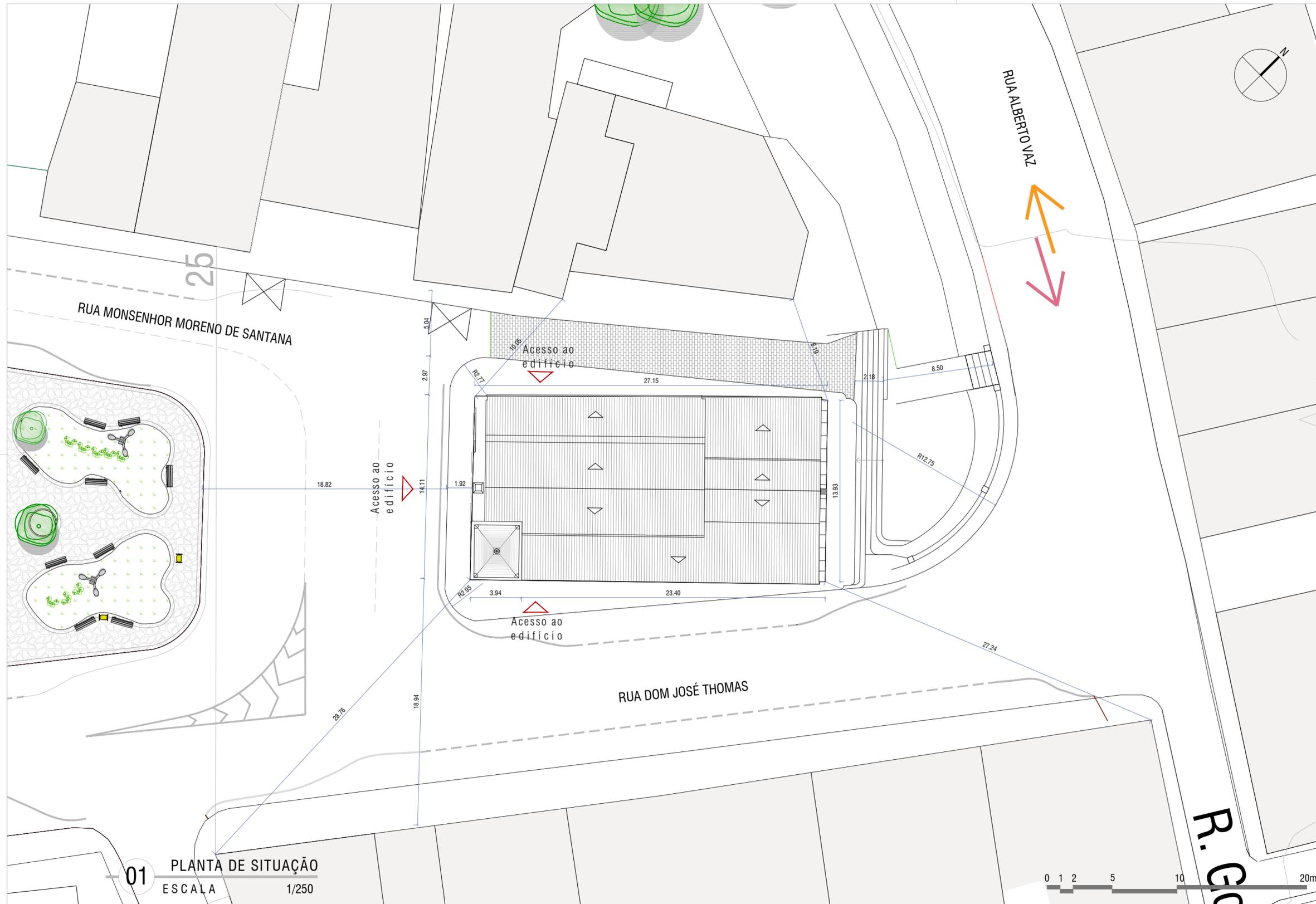
Etapa de Desenvolvimento:

LEVANTAMENTO
 CADASTRAL

Planta:

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

15



01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/250



Planta base
Sem escala

LEGENDA

- Fluxo de saída da cidade
- Fluxo de entrada na cidade

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

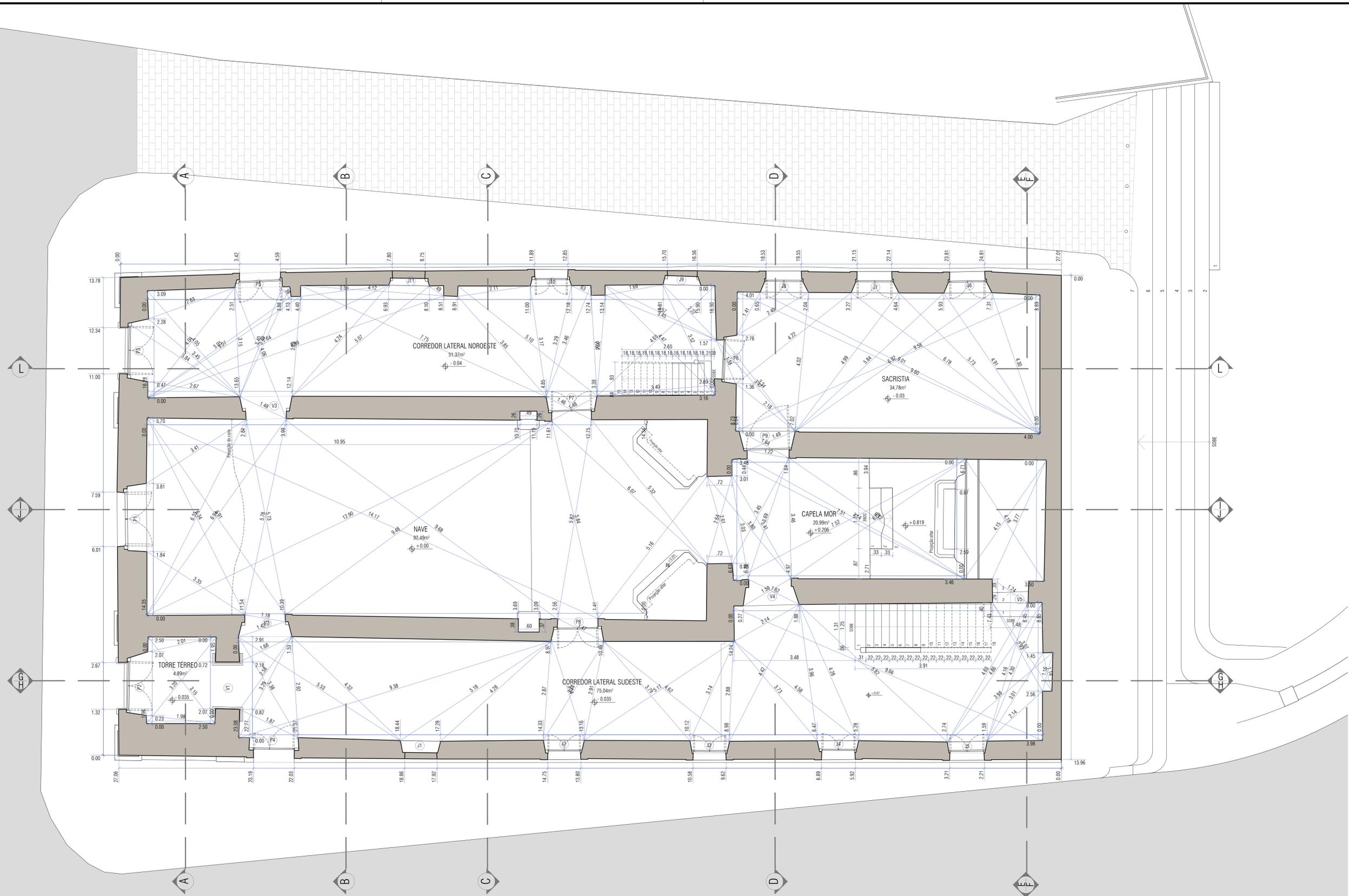
Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/250 Data: JUN/2018 Prancha: 02

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL Planta: Igreja do Rosário PLANTA DE SITUAÇÃO 15

Quadro de vãos e esquadrias

COD.	DIMENSÃO	TIPO	MATERIAL
J1	1.155 x 1.504 h=1.02	vão fechado	vão fechado
J2	0.9366 x 1.5989 h=1.04	duas folhas	madeira
J3	0.9351 x 1.4561 h=1.06	duas folhas	madeira
J4	0.9535 x 1.5370 h=0.965	duas folhas	madeira
J5	0.9792 x 1.5235 h=0.975	duas folhas	madeira
J6	1.052 x 1.5812 h=0.8140	duas folhas	madeira
J7	1.0075 x 1.5294 h=0.82	duas folhas	madeira
J8	1.0475 x 1.5368 h=0.806	duas folhas	madeira
J9	0.8304 x 1.5981 h=0.82	vão fechado	vão fechado
J10	0.944 x 1.5810 h=0.82	vão fechado	vão fechado
J11	0.9199 x 1.499 h=0.9190	vão fechado	vão fechado
J12	0.9984 x 1.3016 h=0.78	duas folhas	madeira
J13	0.9204 x 1.3341 h=0.755	duas folhas	madeira
J14	0.8580 x 1.3376 h=0.7550	duas folhas	madeira
J15	0.8976 x 1.2235 h=0.764	duas folhas	madeira
J16	0.8637 x 1.3321 h=0.752	duas folhas	madeira
J17	0.8397 x 1.3321 h=0.757	duas folhas	madeira
J18	0.9490 x 1.4697 h=0.869	duas folhas	madeira
J19	0.9630 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
J20	0.9226 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
J21	0.8552 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
J22	1.2128 x 2.3271 h=0.838	duas folhas	madeira
J23	1.093 x 2.3257 h=1.07	duas folhas	madeira
P1	1.559 x 3.5382	duas folhas	madeira
P2	1.4167 x 2.964	duas folhas	madeira
P3	1.4030 x 2.8697	duas folhas	madeira
P4	1.1864 x 2.4605	duas folhas	madeira
P5	1.1956 x 2.4218	duas folhas	madeira
P6	1.1339 x 2.4716	duas folhas	madeira
P7	1.1527 x 2.50	duas folhas	madeira
P8	1.1556 x 2.50	duas folhas	madeira
P9	1.2350 x 2.34	duas folhas	madeira
P10	1.0604 x 2.1698	duas folhas	madeira
P11	1.0868 x 2.1699	duas folhas	madeira
P12	1.0828 x 2.1697	duas folhas	madeira
V1	1.3560 x 3.1611	arco pleno	-
V2	1.1619 x 2.62	arco abatido	-
V3	1.1613 x 2.4963	arco abatido	-
V4	1.2179 x 2.2427	arco abatido	-
V5	1.0338 x 2.46	arco pleno	-
V6	1.3807 x 2.3461	arco pleno	-
V7	0.9599 x 2.2853	arco abatido	-
V8	0.9606 x 2.1408	arco abatido	-
V9	0.7721 x 1.74	arco abatido	-
T1	1.0715 x 2.27	arco abatido	-
T2	1.1161 x 2.2711	arco abatido	-
T3	1.0867 x 2.4788	arco abatido	-
T4	1.1113 x 2.4794	arco abatido	-
T5	1.1289 x 2.43	arco abatido	-
T6	1.1237 x 2.51	arco abatido	-
T7	1.1237 x 2.51	arco abatido	-
T8	1.1211 x 2.5116	arco abatido	-
PULP.1	0.8591 x 1.6788	arco abatido	-
PULP.2	0.8691 x 2.0570	arco abatido	-



1 PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/50



Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Thema: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

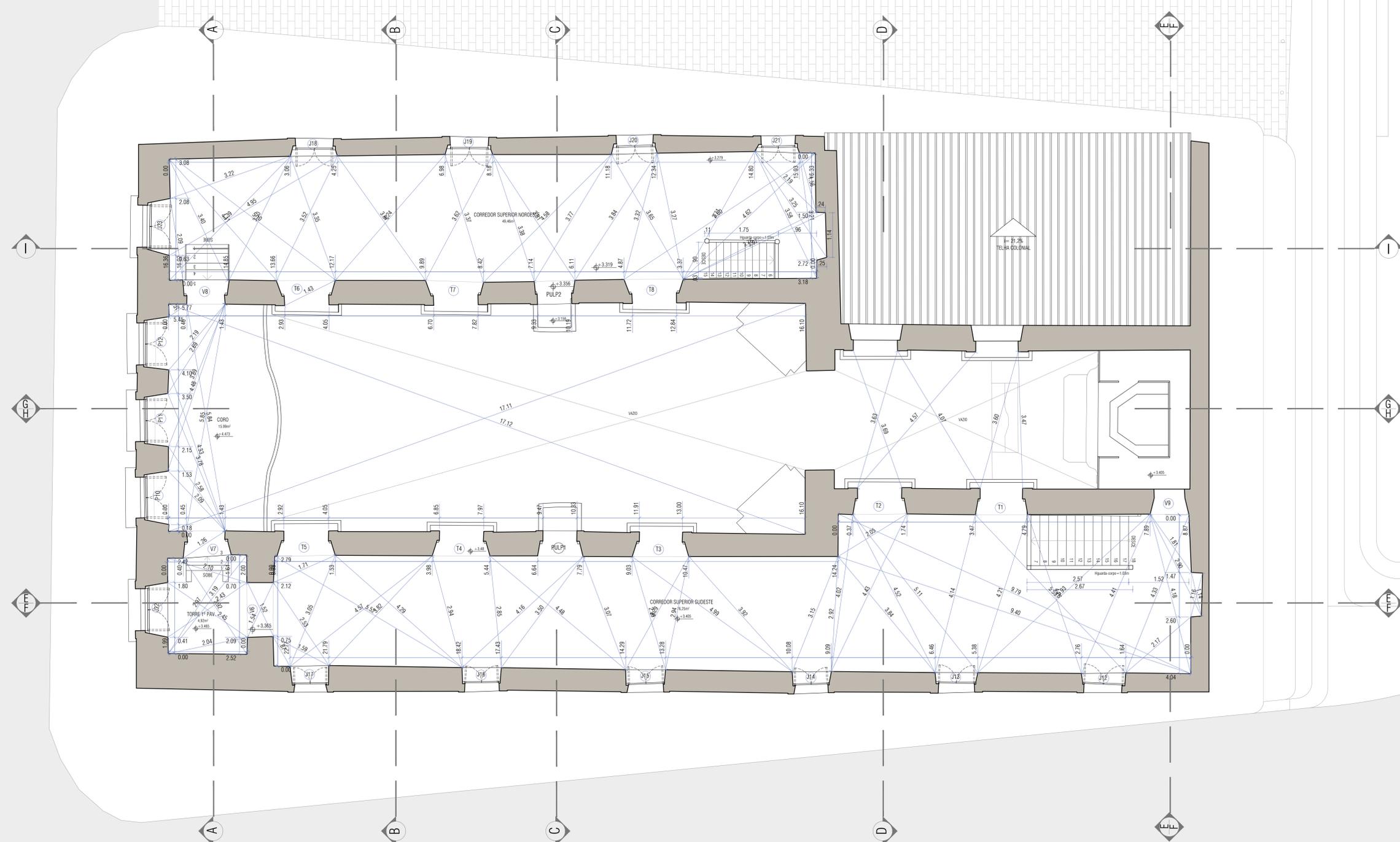
Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 Escala: 1/50
 Data: MAIO/2018

Equipe de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL
 Planta: Planta Baixa-Pavimento Térreo

03
15

Quadro de vãos e esquadrias

	COD.	DIMENSÃO	TIPO	MATERIAL
JANELAS	J1	1.155 x 1.504 h=1.02	duas folhas	madeira
	J2	0.9366 x 1.5989 h=1.04	duas folhas	madeira
	J3	0.9351 x 1.4561 h=1.06	duas folhas	madeira
	J4	0.9535 x 1.5370 h=0.965	duas folhas	madeira
	J5	0.9792 x 1.5235 h=0.975	duas folhas	madeira
	J6	1.052 x 1.5812 h=0.8140	duas folhas	madeira
	J7	1.0075 x 1.5294 h=0.82	duas folhas	madeira
	J8	1.0475 x 1.5368 h=0.806	duas folhas	madeira
	J9	0.8304 x 1.5981 h=0.82	vão fechado	vão fechado
	J10	0.944 x 1.5810 h=0.82	vão fechado	madeira
	J11	0.9199 x 1.499 h=0.9190	vão fechado	vão fechado
	J12	0.9984 x 1.3016 h=0.78	duas folhas	madeira
	J13	0.9204 x 1.3341 h=0.755	duas folhas	madeira
	J14	0.8580 x 1.3376 h=0.7550	duas folhas	madeira
	J15	0.8976 x 1.2235 h=0.764	duas folhas	madeira
	J16	0.8637 x 1.3321 h=0.752	duas folhas	madeira
	J17	0.8397 x 1.3321 h=0.757	duas folhas	madeira
	J18	0.9490 x 1.4697 h=0.869	duas folhas	madeira
	J19	0.9630 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
	J20	0.9226 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
	J21	0.8552 x 1.5384 h=0.869	duas folhas	madeira
	J22	1.2128 x 2.3271 h=0.838	duas folhas	madeira
	J23	1.093 x 2.3257 h=1.07	duas folhas	madeira
PORTAS	P1	1.559 x 3.582	duas folhas	madeira
	P2	1.4167 x 2.864	duas folhas	madeira
	P3	1.4030 x 2.8697	duas folhas	madeira
	P4	1.1864 x 2.4605	duas folhas	madeira
	P5	1.1956 x 2.4218	duas folhas	madeira
	P6	1.1339 x 2.4716	duas folhas	madeira
	P7	1.1527 x 2.50	duas folhas	madeira
	P8	1.1556 x 2.50	duas folhas	madeira
	P9	1.2350 x 2.34	duas folhas	madeira
	P10	1.0604 x 2.1698	duas folhas	madeira
	P11	1.0868 x 2.1699	duas folhas	madeira
	P12	1.0828 x 2.1697	duas folhas	madeira
VÃOS	V1	1.3560 x 3.1611	arco pleno	-
	V2	1.1619 x 2.62	arco abatido	-
	V3	1.1613 x 2.4963	arco abatido	-
	V4	1.2179 x 2.2427	arco abatido	-
	V5	1.0338 x 2.46	arco pleno	-
	V6	1.3807 x 2.3461	arco pleno	-
	V7	0.9599 x 2.2853	arco abatido	-
	V8	0.9606 x 2.1408	arco abatido	-
	V9	0.7721 x 1.74	arco abatido	-
TRIBUNAS	T1	1.0715 x 2.27	arco abatido	-
	T2	1.1161 x 2.2711	arco abatido	-
	T3	1.0867 x 2.4788	arco abatido	-
	T4	1.1113 x 2.4794	arco abatido	-
	T5	1.1289 x 2.43	arco abatido	-
	T6	1.1237 x 2.51	arco abatido	-
	T7	1.1237 x 2.51	arco abatido	-
	T8	1.1211 x 2.5116	arco abatido	-
PULPITOS	PULP. 1	0.8591 x 1.6788	arco abatido	-
	PULP. 2	0.8691 x 2.0570	arco abatido	-



1 PLANTA BAIXA - PAVIMENTO SUPERIOR
ESCALA 1/50



Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

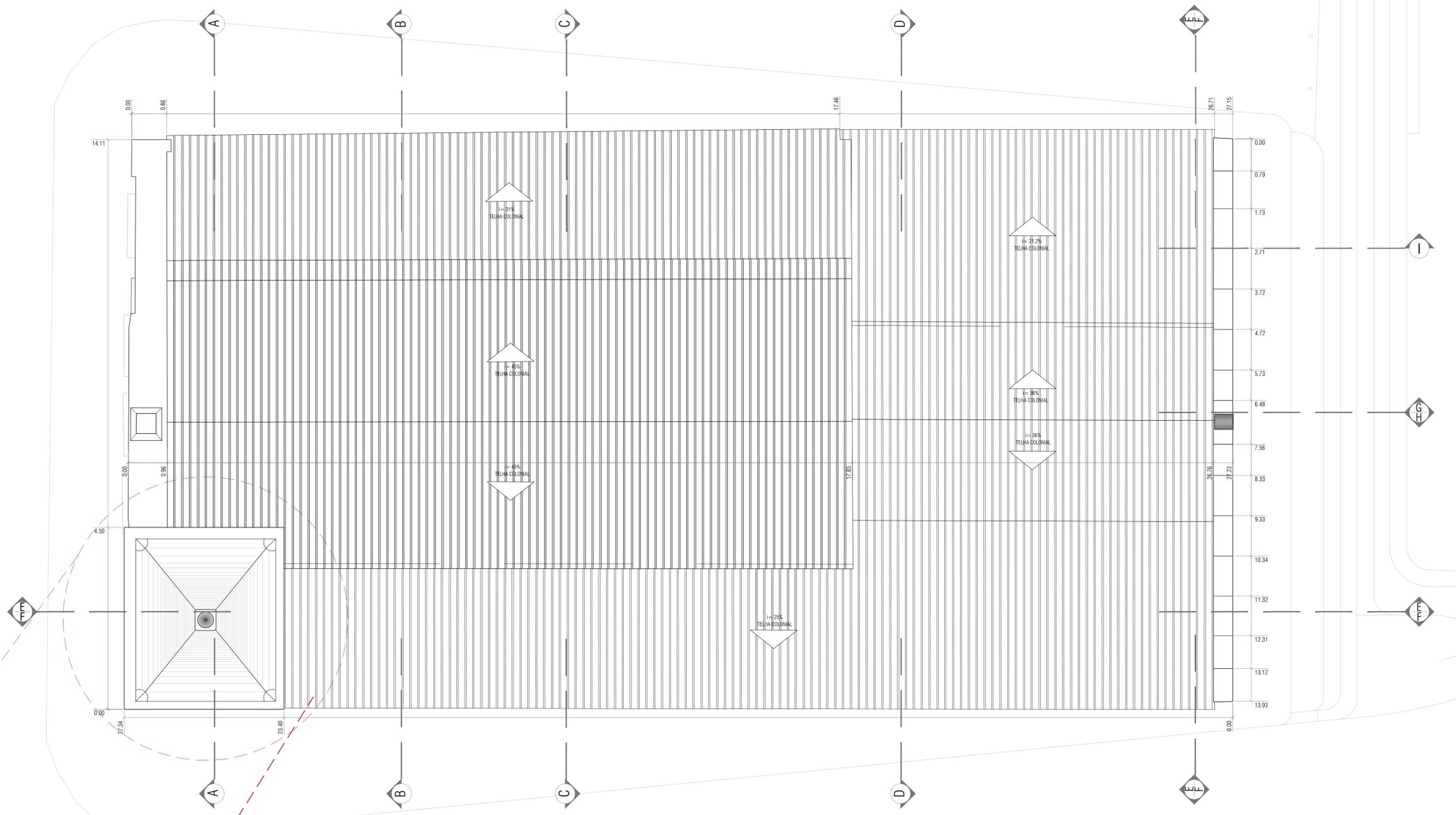
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Projeto: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

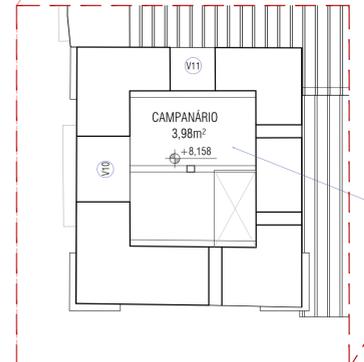
Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães | Escala: 1/50 | Data: MAIO/2018

Equipe de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL | Planta: Planta Baixa-1º Pavimento

Prancha: 04 | 15



1 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1/50



2 PLANTA BAIXA - CAMPANÁRIO
ESCALA 1/50

Não foi possível acessar esse ambiente por medidas de segurança. Sua representação foi feita mediante comparativo com os ambientes que se encontram logo abaixo dele, como também por análise de imagens parciais do ambiente, obtidas durante visita à edificação realizada em novembro/2016.



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

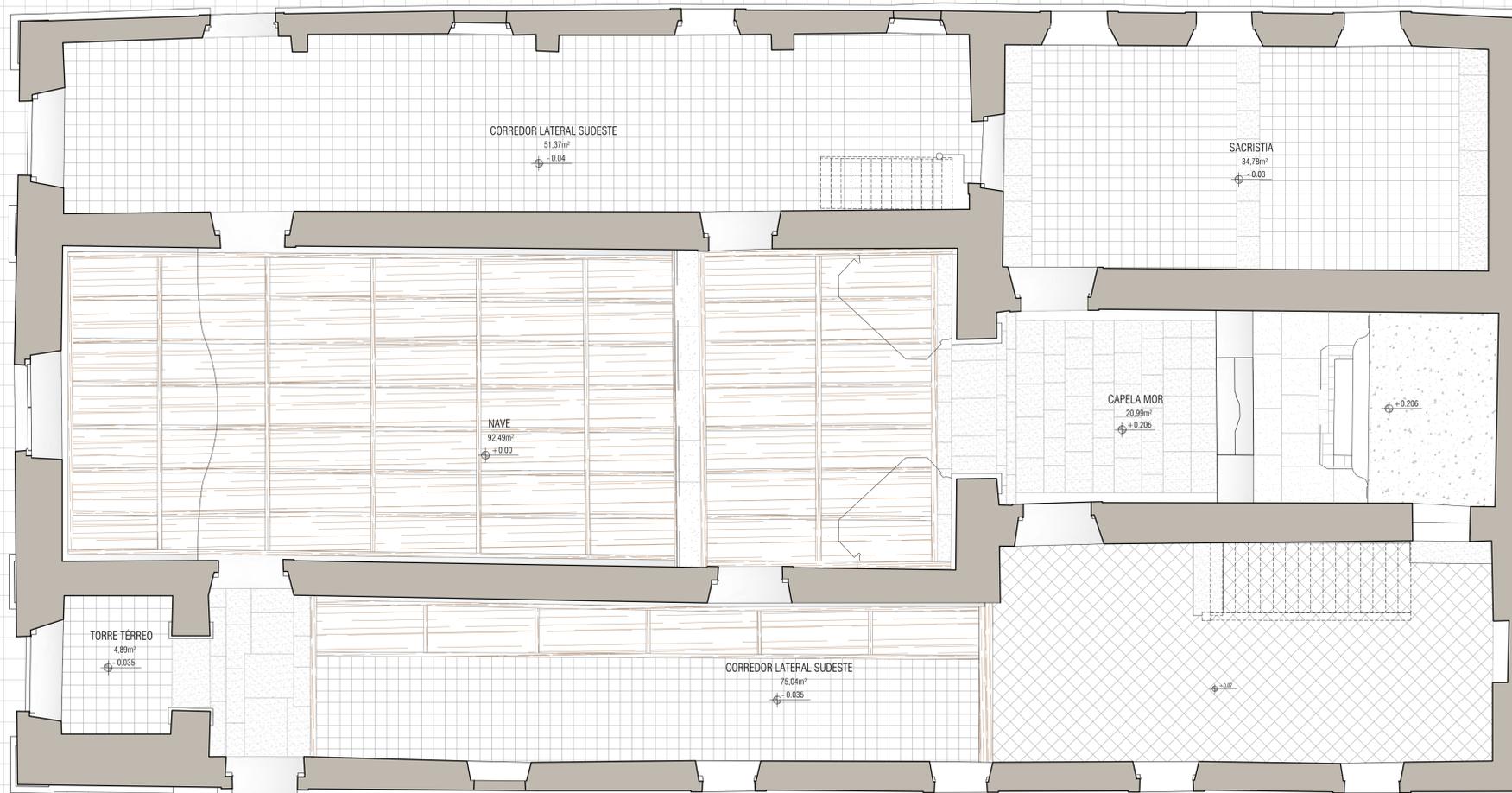
Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/50 Data: MAIO/2018 Prancha: 05

Equipa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL Planta: Planta de Cobertura 15

-  TJOLEIRA - PEÇAS DE APROX. 21x21 - Área: 142.0 m²
 PLACAS DE BARRO (tamanhos diversos) - Área: 36.8 m²
 CAMPAS DE MADEIRA: 62 Unidades - Área: 102.1 m²
 CIMENTÍCIO - Área: 12.3 m²
 CONTRA-PISO - Área: 9.30 m²

LEGENDA



1 PLANTA PAGINAÇÃO - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/50



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/50 Data: MAIO/2018

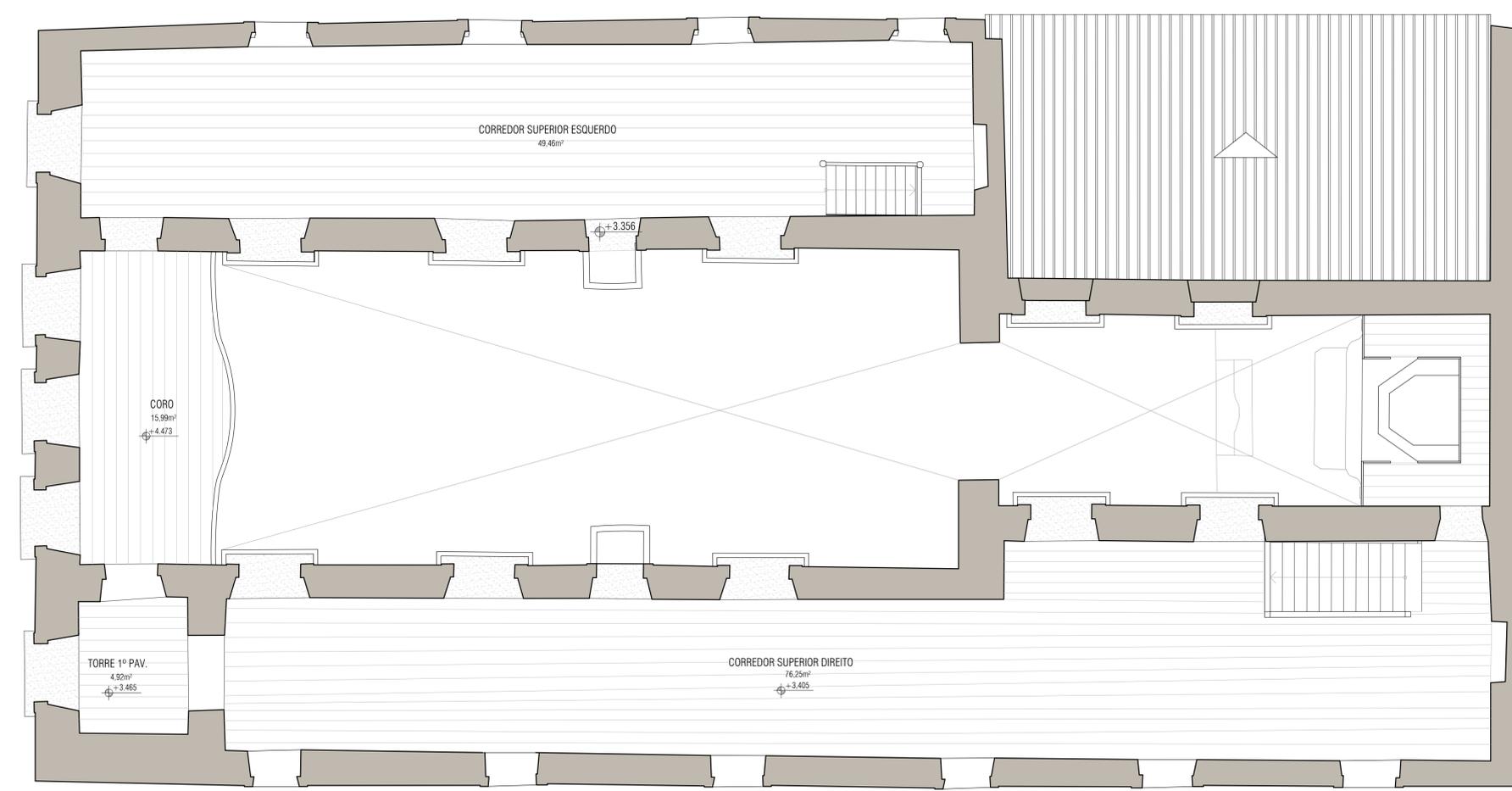
Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL Planta: PAGINAÇÃO PISO-PAV. TÉRREO

06
15

LEGENDA

TABUADO DE MADEIRA - Área: 146,6 m²

PEDRA



1 PLANTA PAGINAÇÃO - 1ª PAV.
ESCALA 1/50



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

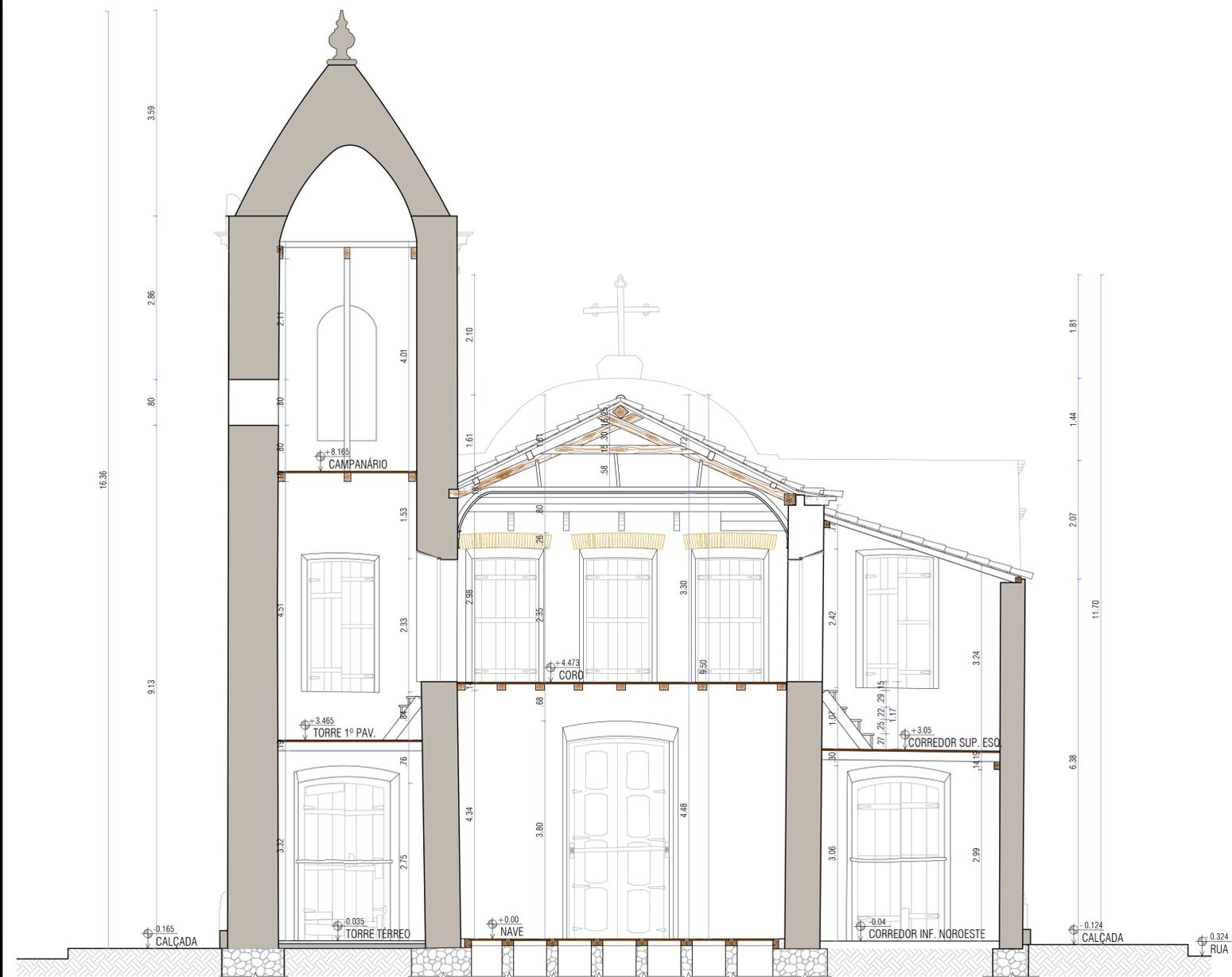
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
Escala: 1/50
Data: AGO/2017

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL
Planta: PAGINAÇÃO PISO - 1ª PAV.

07
15



01 CORTE AA
ESCALA 1/50



02 CORTE BB
ESCALA 1/50



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

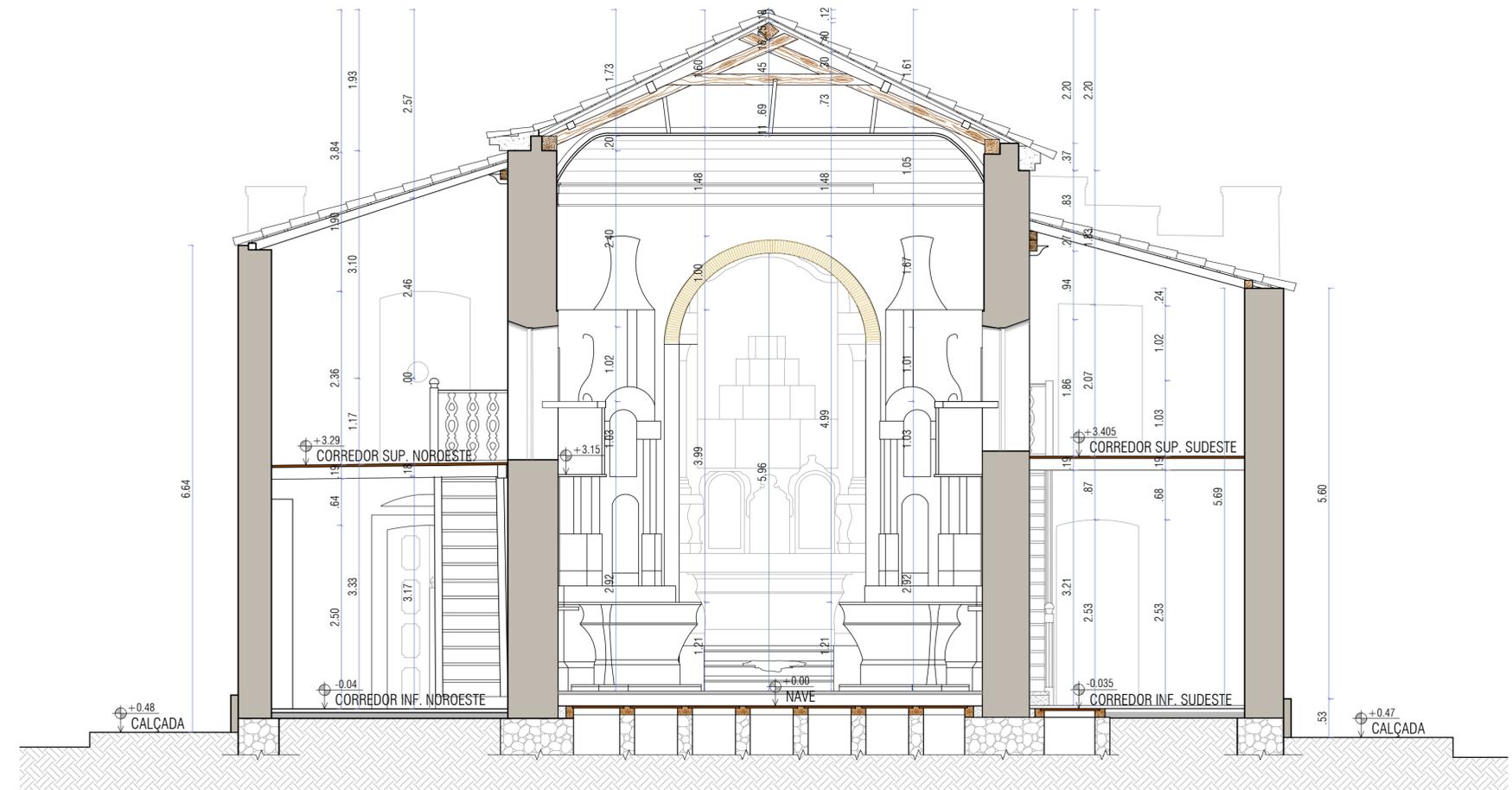
Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

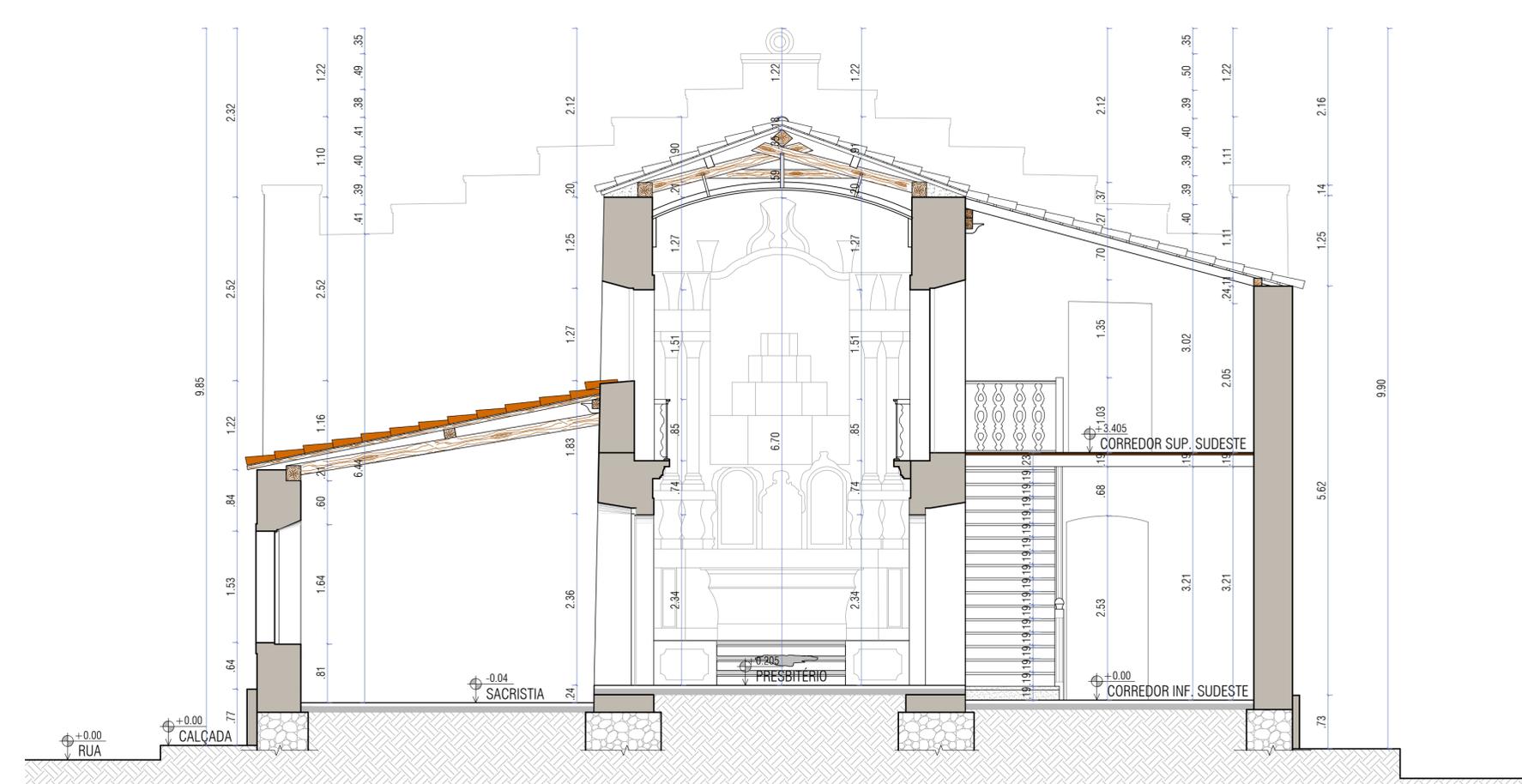
Escala: 1/50
 Data: MAIO/2018

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL
 Planta: CORTES AA E BB

08
 15



01 CORTE CC
ESCALA 1/50



02 CORTE DD
ESCALA 1/50



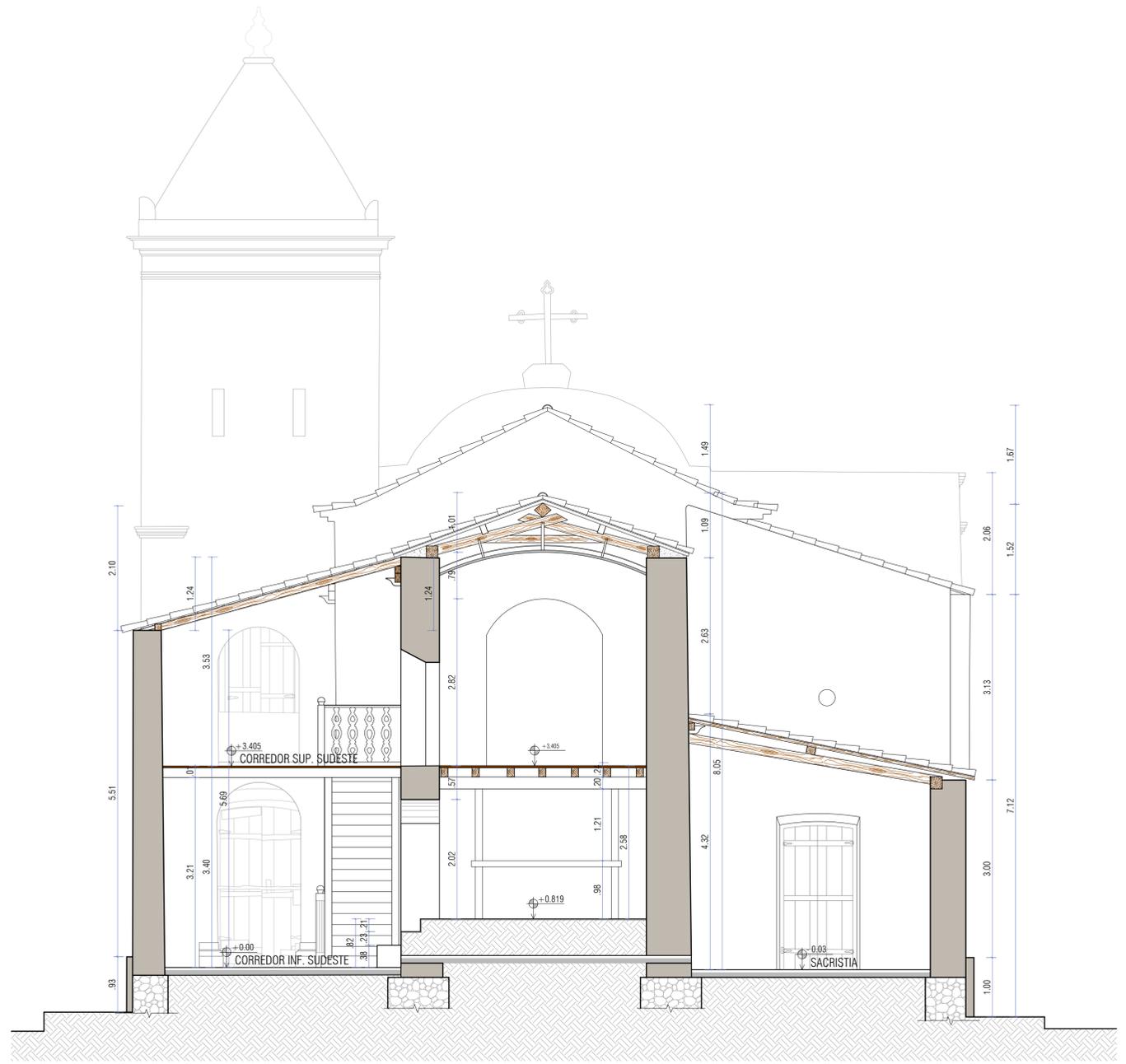
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

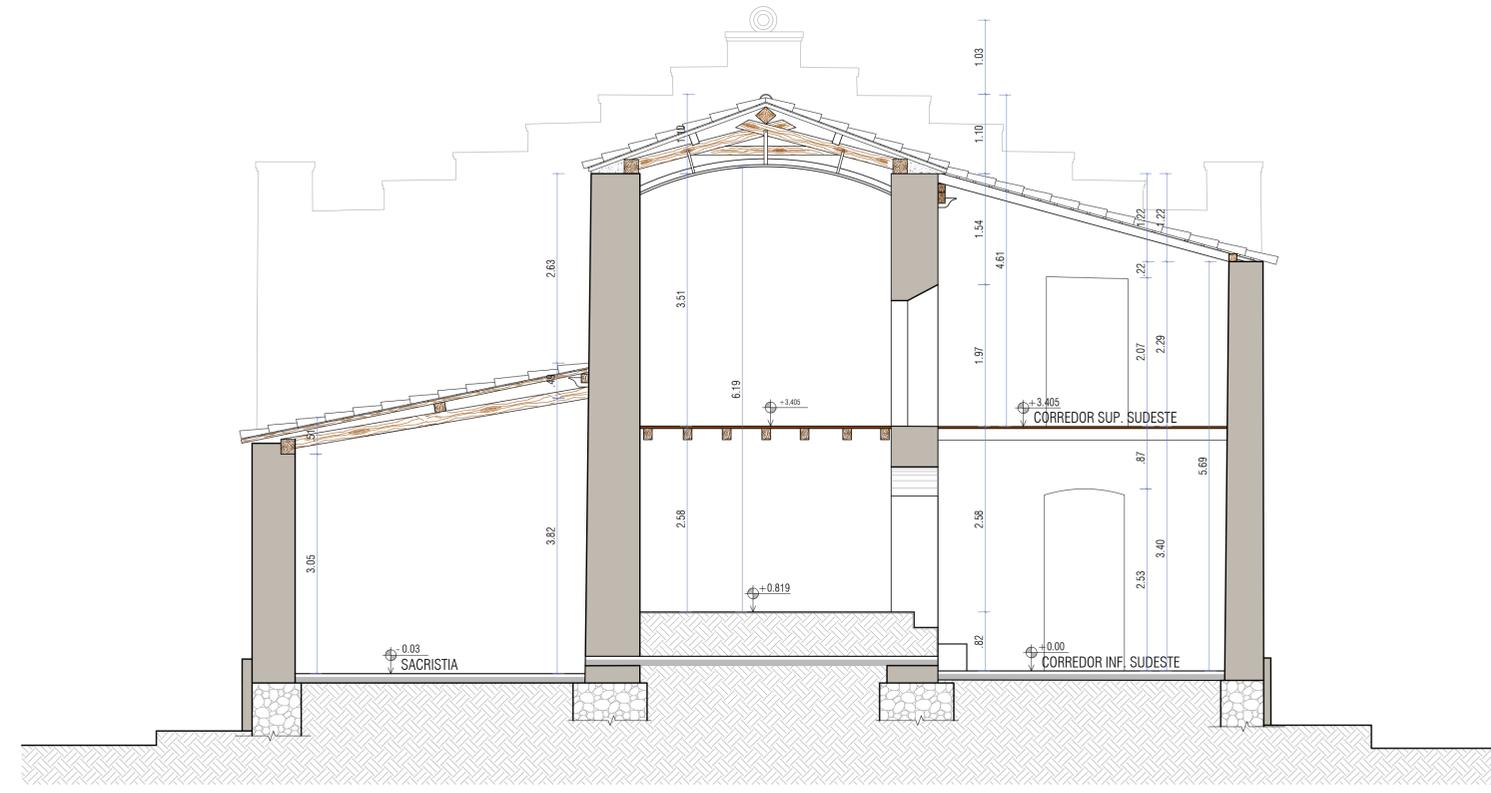
Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Endereço: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/50 Data: MAIO/2018 Prancha: 09

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL Planta: CORTES CC E DD Prancha: 15



01 CORTE EE
ESCALA 1/50



02 CORTE FF
ESCALA 1/50



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

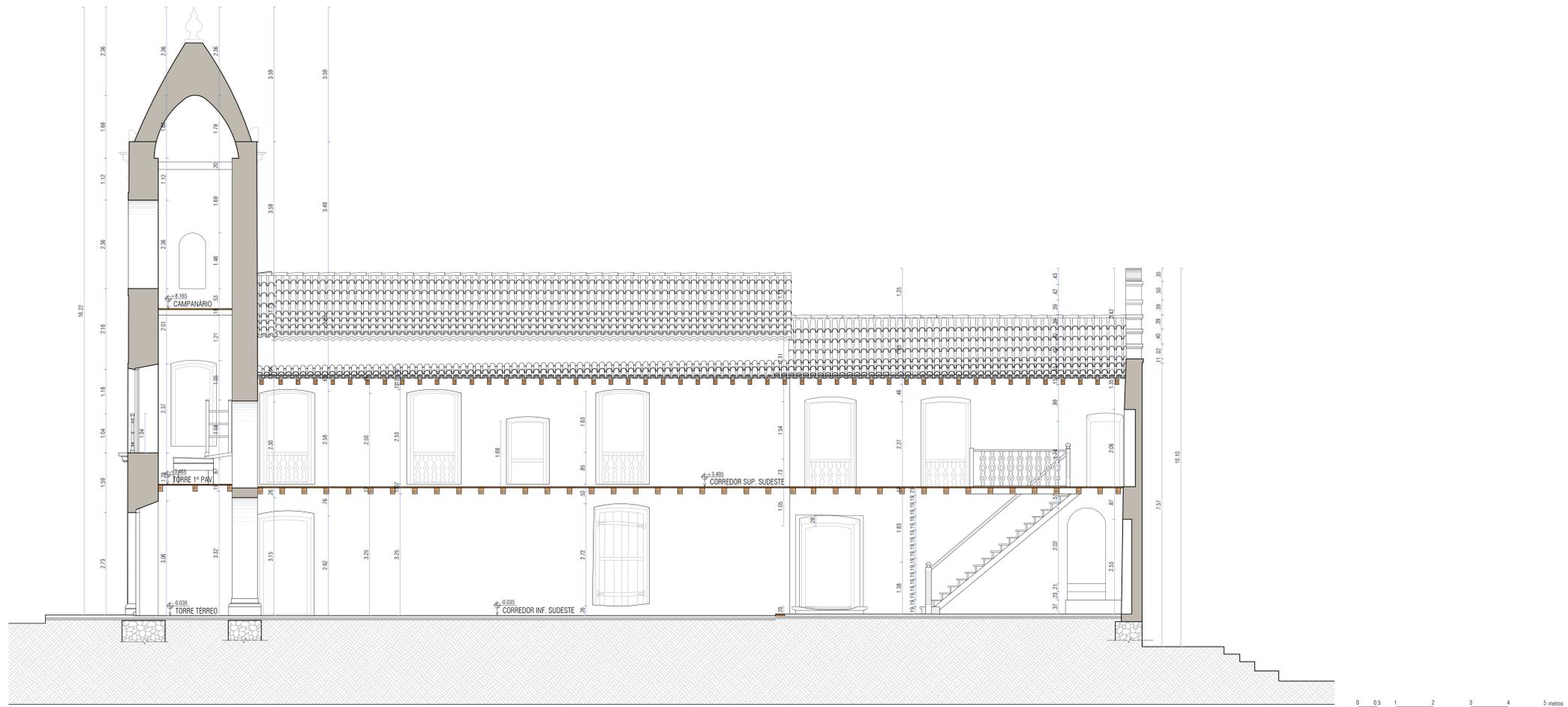
Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

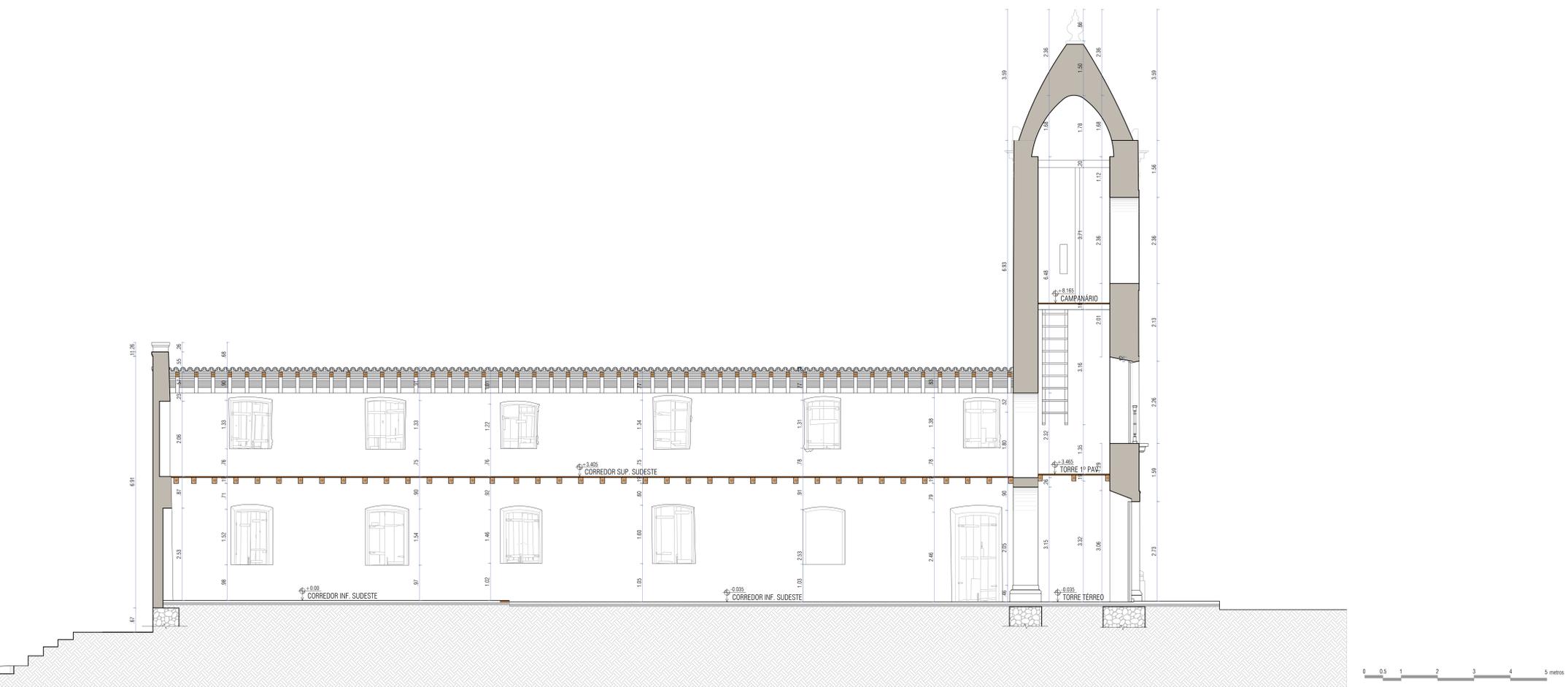
Escala: 1/50
 Data: MAIO/2018

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL
 Planta: FACHADAS SUDESTE E NORDESTE

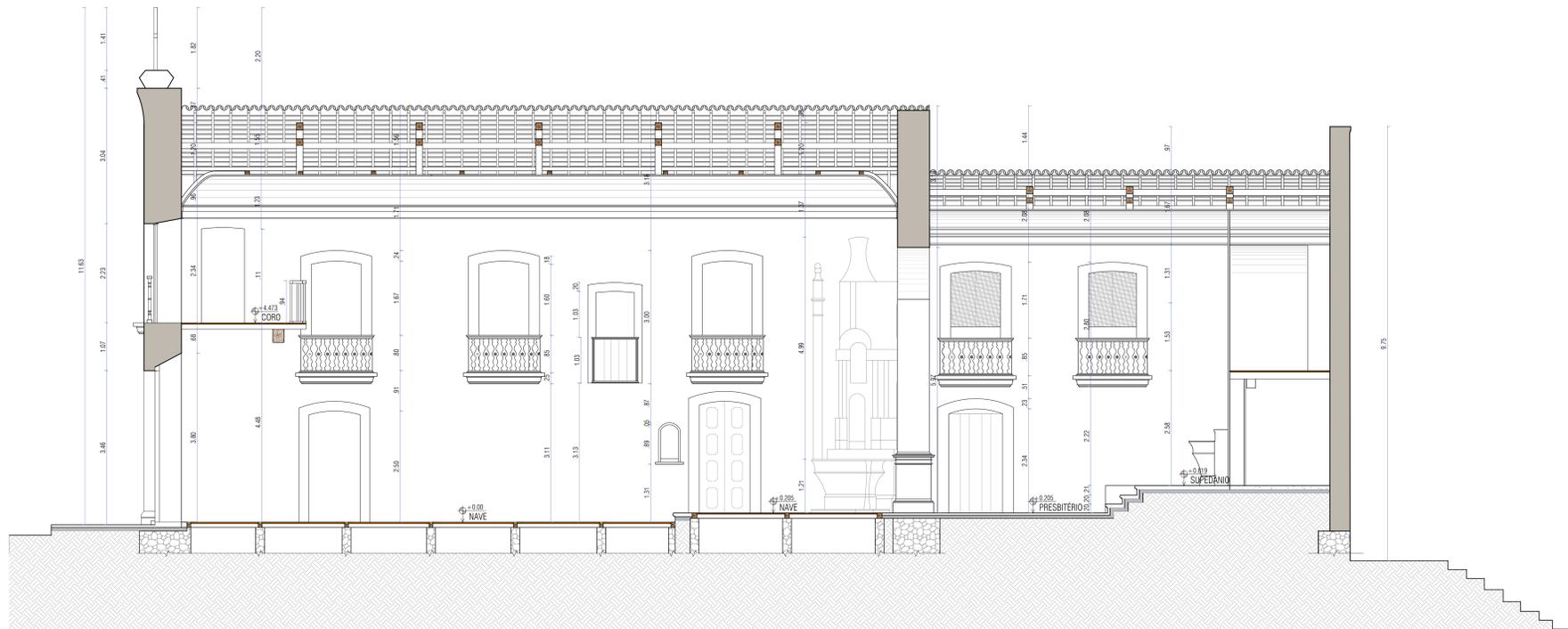
Plancha: 10
 15



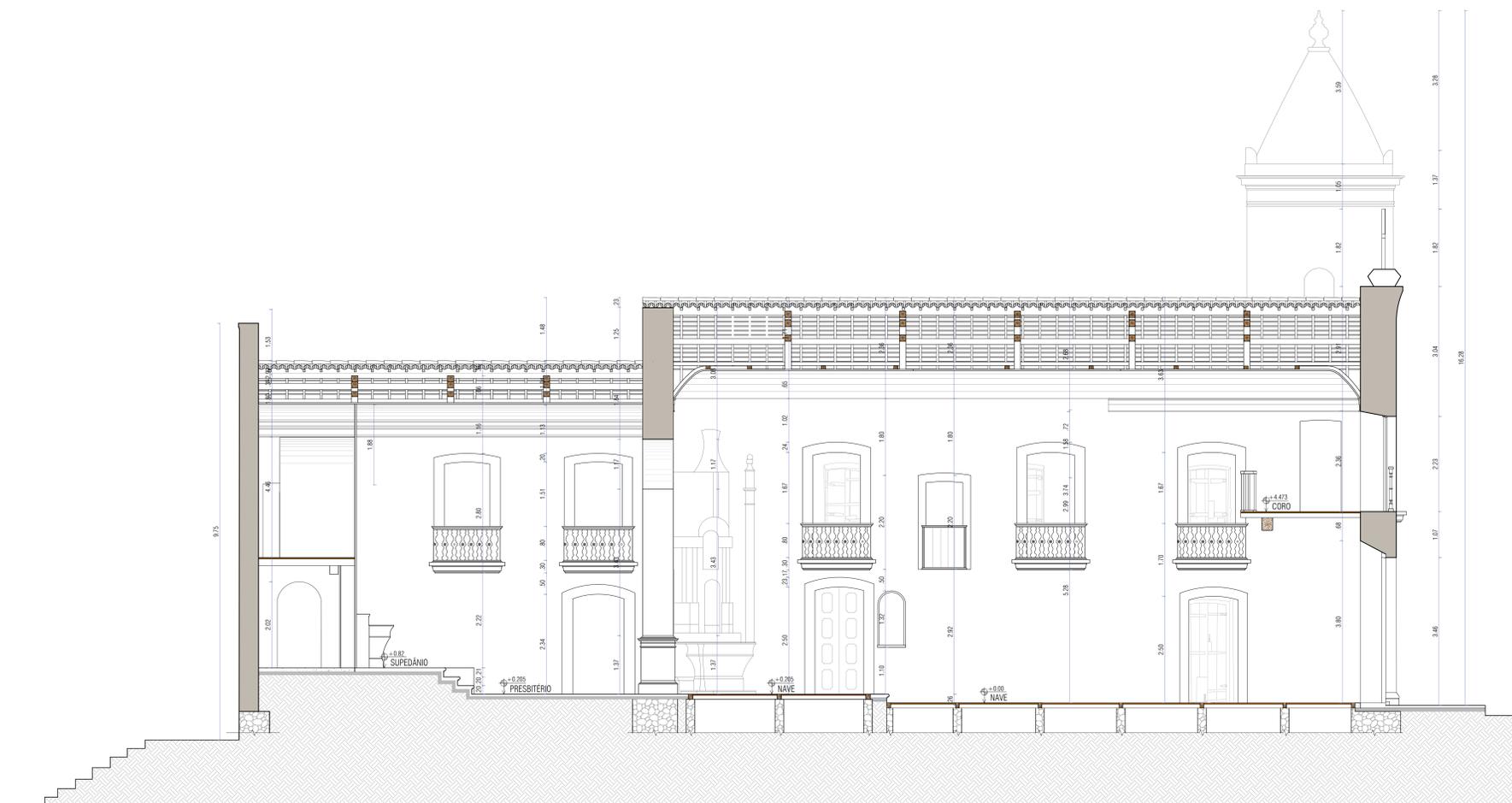
01 CORTE GG
ESCALA 1/50



02 CORTE HH
ESCALA 1/50

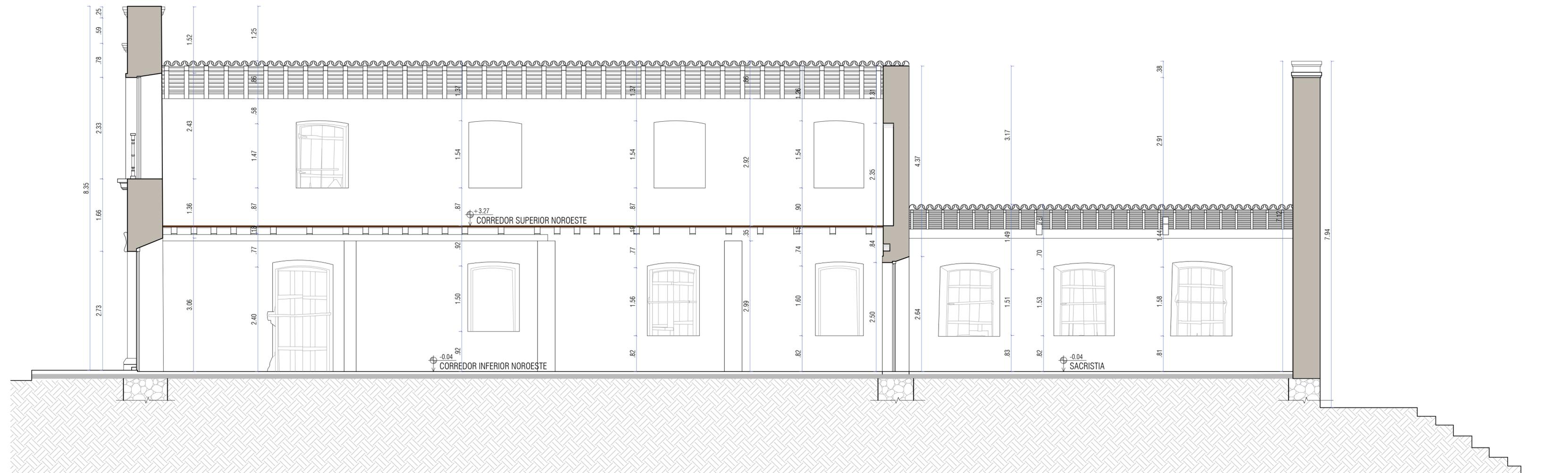


01 CORTE II
ESCALA 1/50



02 CORTE JJ
ESCALA 1/50





01 CORTE LL
ESCALA 1/50

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

Escala: 1/50
 Data: MAIO/2018

Etapa de Desenvolvimento: LEVANTAMENTO CADASTRAL
 Planta: CORTE LL

Prancha: 13
 15



01 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/50



02 FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/50



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

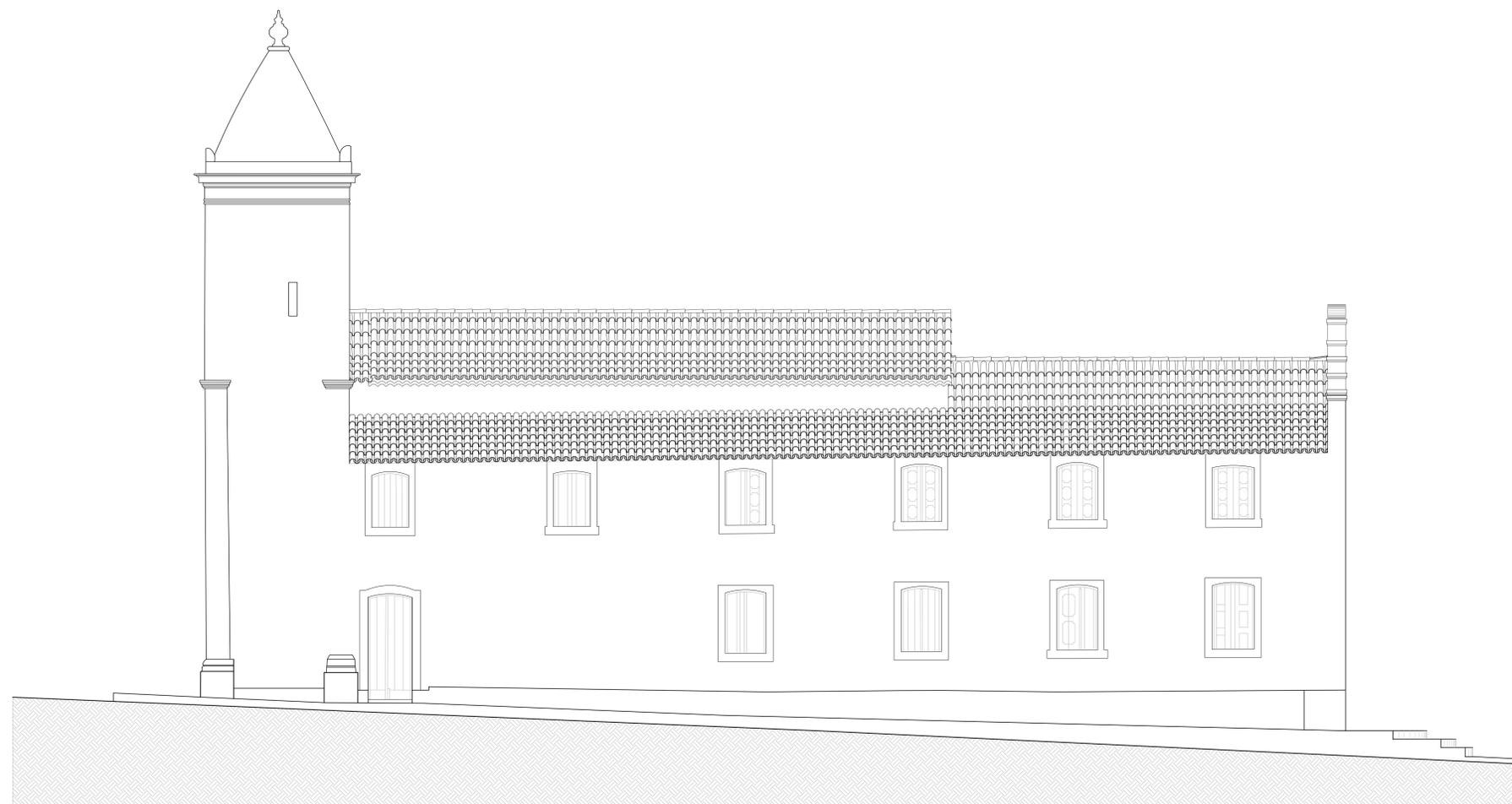
Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

Escala: 1/50
 Data: MAIO/2018

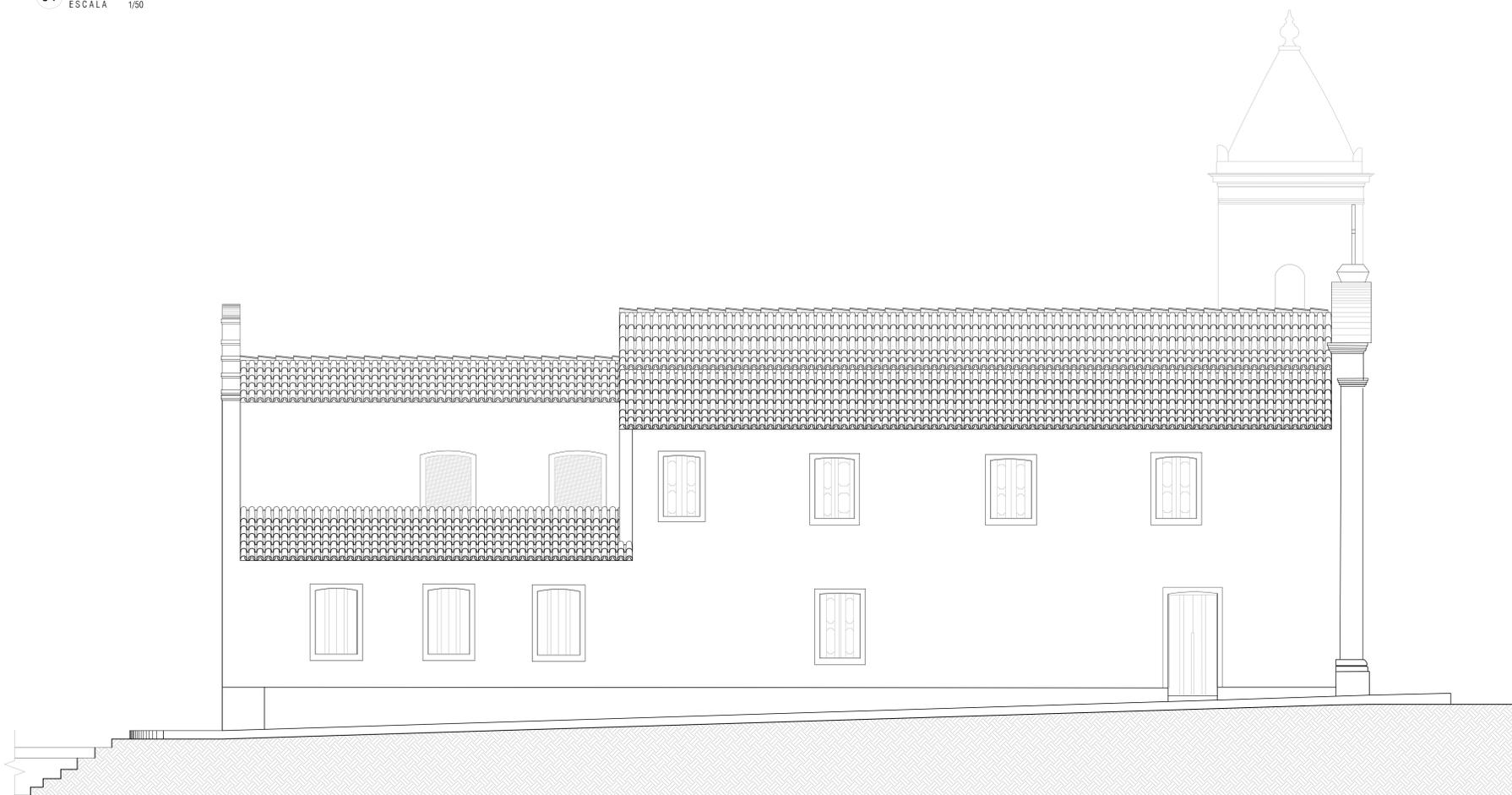
Planta: FACHADAS SUDOESTE E NORDESTE

14
 15



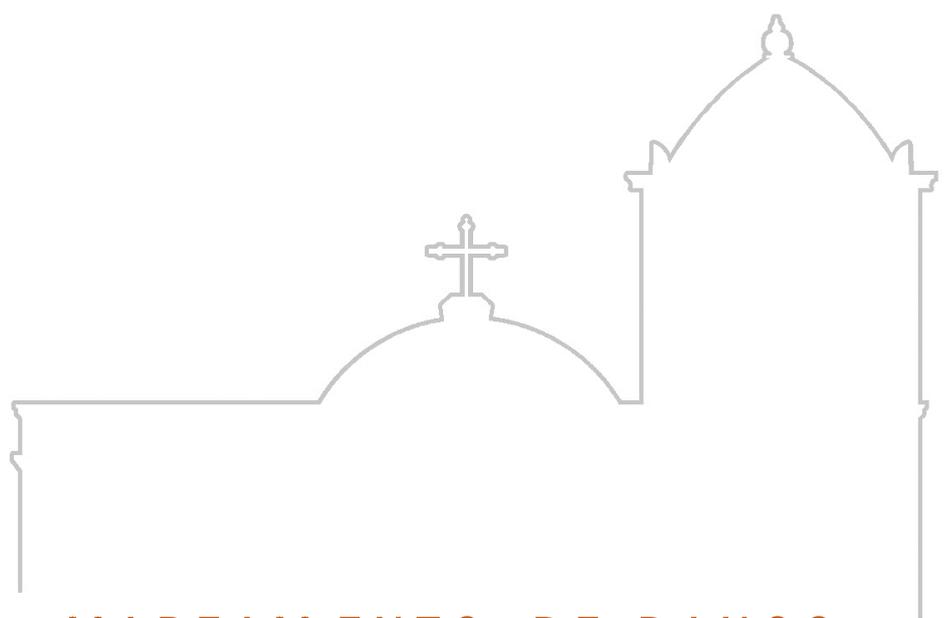
01 FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/50

0 0,5 1 2 3 4 5 metros



02 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/50

0 0,5 1 2 3 4 5 metros

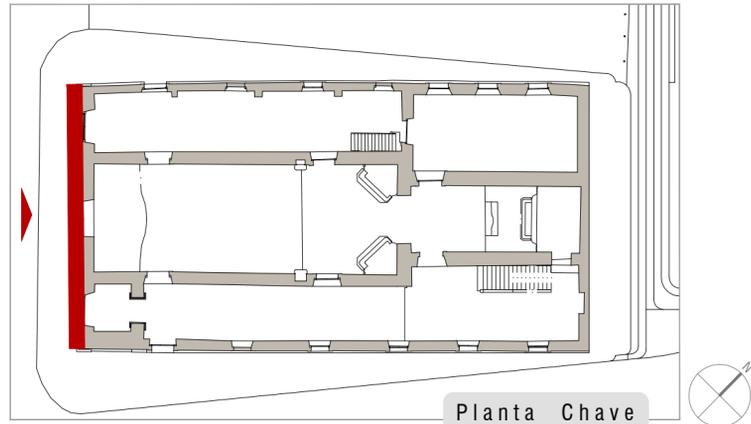


MAPEAMENTO DE DANOS
DA EDIFICAÇÃO



01 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 5 metros



Planta Chave

Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Topo da parede exposto; infiltração através de microfissuras
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água na base da parede; escoamento de água indevido (devido à declividade do oásseo)
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água Incidência Solar	Carreamento de material pela água da chuva; Exposição solar
	DESCOLMENTO DA PINTURA	Ação da água	Uso de tinta inadequada; Infiltração por microfissuras
	SUJIDADE	Ação de agentes poluentes	Acúmulo de água; poluição atmosférica
	MANCHAS ENEGRECIDAS	Ação da água Ação de agentes poluentes	Acúmulo de água na modenatura das portas e na banjeira das janelas; Infiltração de água por fissuras; Pouco ensolejamento; Desenvolvimento de microorganismos
	MICROFISSURAS	Ação da água Ensolejamento	Dilatação e retração material; devido à exposição solar intensa; má aplicação da camada de tinta
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água Ação antrópica	Uso de material inadequado; Infiltração através de fissuras
	PERDA DA SEÇÃO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Acúmulo de água na base da esquadria; Presença de insetos xilófagos; Apodrecimento da madeira
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA NA MADEIRA	Ação antrópica Incidência Solar	Alta exposição à luz solar; uso de tinta inadequada; falta de manutenção
	APRODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Infiltração de água por fissuras; Presença de insetos xilófagos
	FENDILHAMENTO	Ação da água	Inchamento e retração da madeira devido à variação de umidade

NOTAS:
- Devido à declividade do passeio, a base da parede desta fachada sofre com o acúmulo de água pluvial.
- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

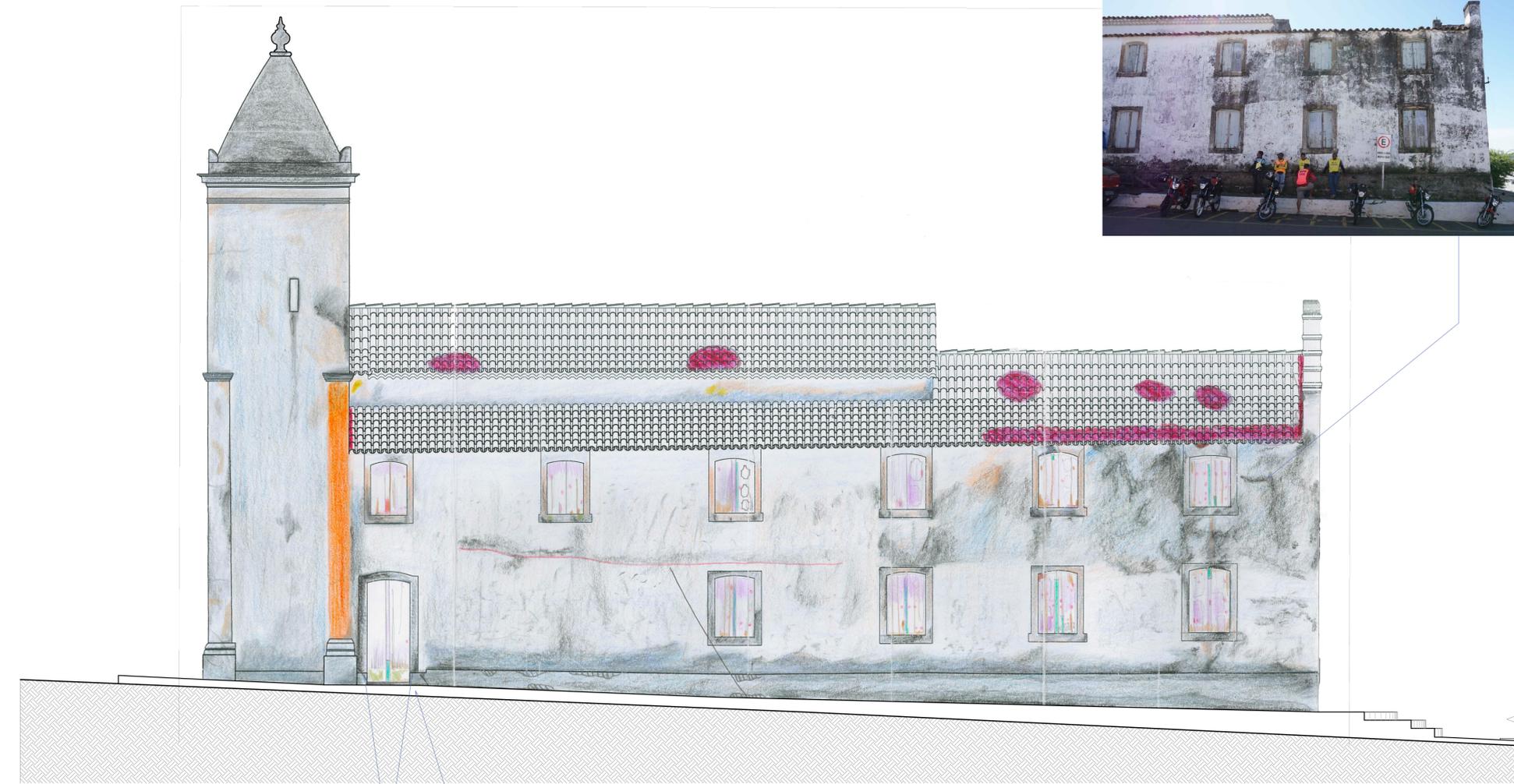
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no espaço público (Neópolis/SE)

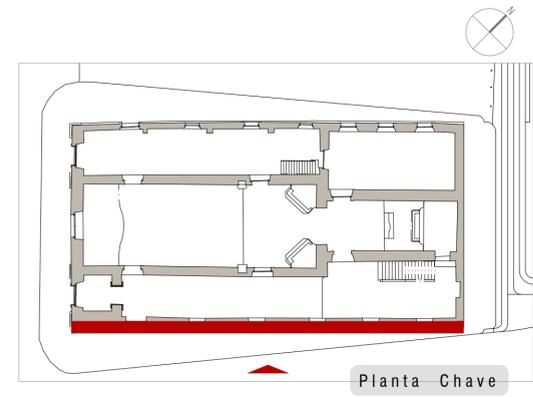
Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: MAIO/2018 Prancha: 01

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS Planta: Fachada Sudoeste Prancha: 10



01 FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/75

(1)



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Topo da parede desprotegido; Problemas na estanqueidade da cobertura
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água devido à pavimentação irregular e à declividade do terreno; Respingo de água na base da parede
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água Ação do vento	Carreamento de material; Lixiviação devido a direção dos ventos e água da chuva.
	MANCHAS ENGRECIDAS	Ação da água Ação de poluente atmosféricos	Acúmulo de água; Fluxo de veículos; Área pouco ensolejada; Aderência de poluentes; proliferação de microorganismos (1).
	MICROFISSURAS	Ação da água Ação antrópica	Má aplicação da camada de tinta; Dilatação e retração do material (*2)
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água Ação antrópica	Infiltração de água por microfissuras ou pelo topo da parede; Utilização de material de material inadequado (cimentício)
	ALVENARIA APARENTE	Ação da água Ação antrópica	Acúmulo de água; Uso de material inadequado (cimentício)
	POSSÍVEIS ÁREA DANIFICADAS DA COBERTURA (*3)	Ação da água Ação antrópica	Falta de manutenção; Chuvas e ventos fortes; Modificações inadequadas
	PERDA DE MODENATURA	Ação da água Ação antrópica	Acúmulo de água pelas fissuras; Perda de coesão do material; Remoção indevida do material.
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação da água Ação antrópica	Aplicação de material inadequado (cimentício)
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação da água Ação de microorganismos	Acúmulo de água no peitoril ou soleira dos vãos; Área pouco insolejada; Desenvolvimento de microorganismos
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA NA MADEIRA	Ação da água Ação antrópica	Uso de tinta inadequada; Falta de manutenção; Lixiviação devido a direção dos ventos e água da chuva.
	INTERVENÇÃO INADEQUADA	Ação antrópica	Expulsão de material devido à corrosão de peças metálicas utilizadas na instalação de próteses de madeira (internamente)
	FENDILHAMENTO	Ação da água	Inchamento e contração da madeira devido a variação de umidade
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Acúmulo de água na base da janela; Peitoril sem inclinação adequada; Infiltração de água pelas fissuras
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Perda de estanqueidade da esquadria; Reparo Inadequado

NOTAS:

A) Há pouca incidência solar nesta fachada durante a maior parte do ano. Além disso, os ventos são predominantes nesta fachada, deixando-a mais exposta à ação da água da chuva, além de aumentar o risco de áreas erodidas.

B) É importante destacar que as esquadrias dessa fachada aparentam ter sofrido adaptações e remontagens, visto que as folhas das esquadrias apresentam tamanhos e desenhos distintos

(*2) A infiltração da água pode estar gerando dilatação e apodrecimento dos barrotes de madeira que estão engastados na alvenaria gerando um esforço sobre a mesma.

(*3) Como não foi possível a realização de inspeção na cobertura para a verificação minuciosa de danos, presume-se que consistam em: telhas soltas, beiral insuficiente, falta de estanqueidade na cobertura na junção do telhado com a parede, telhas deterioradas.

- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

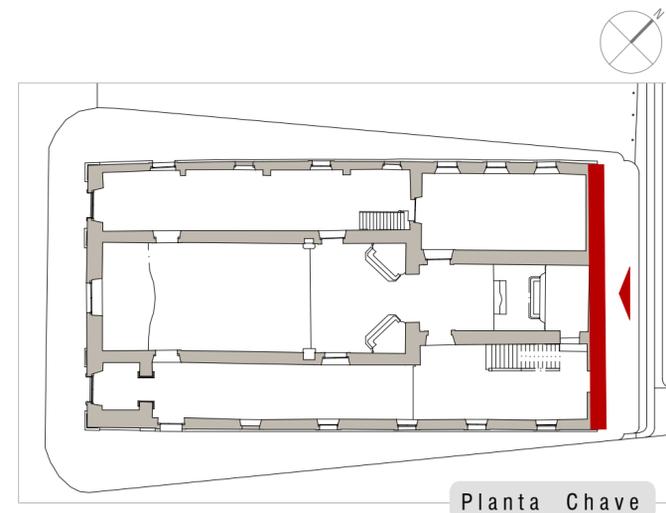
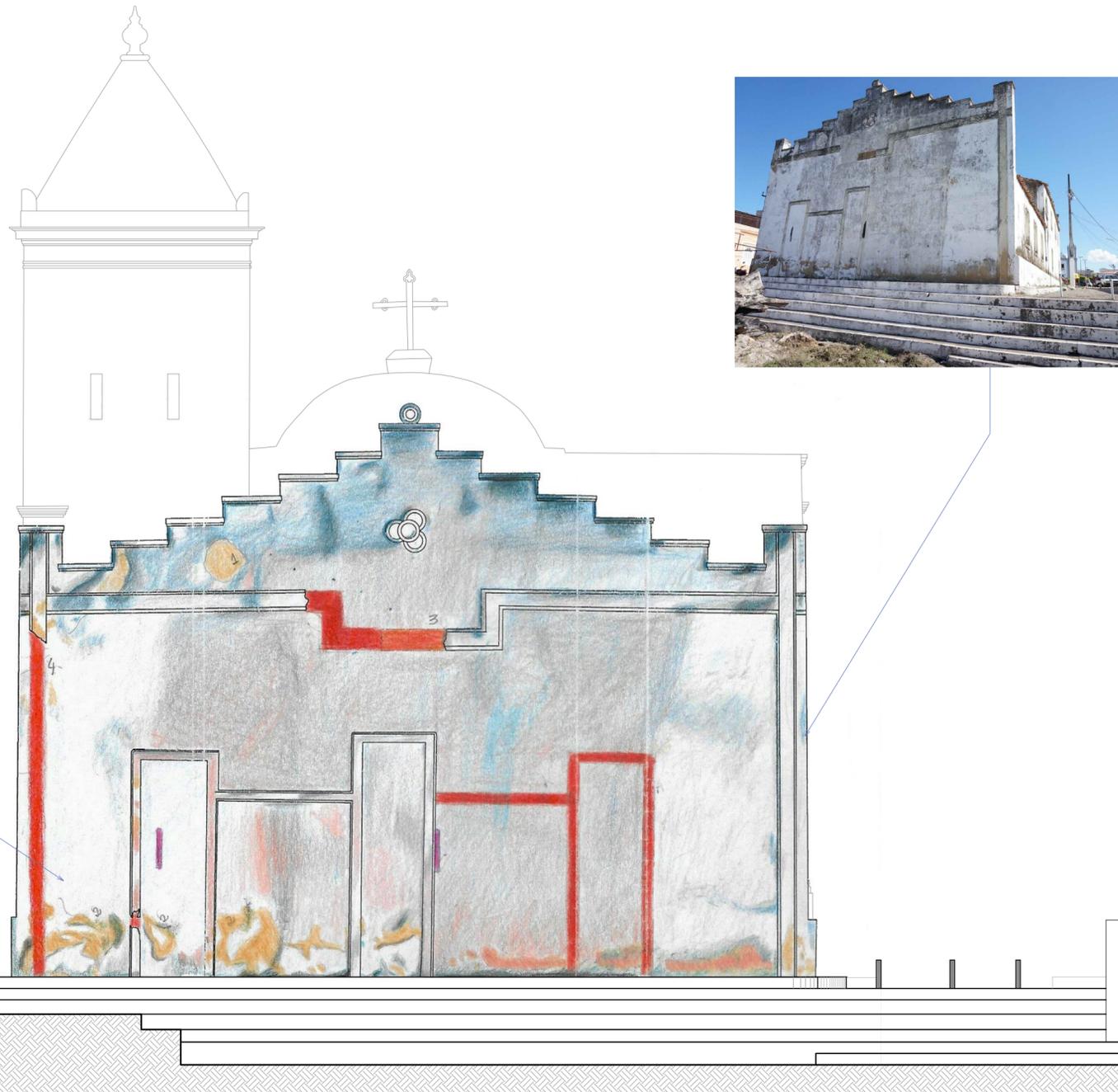
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães | Escala: 1/75 | Data: MAIO/2018 | Prancha: 02

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS | Planta: Fachada Sudeste | 10



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Topo da parede desprotegido; falta de estanqueidade na cobertura na junção do telhado com a parede
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água da base da parede
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água	Infiltração de água por fissuras ou pela exposição da argamassa
	DESCOLAMENTO DE PINTURA	Ação da água Ação Antrópica	Infiltração por fissuras; Topo da parede desprotegido
	PERDA DE MODENATURA	Ação da água Ação Antrópica	Infiltração de água através de fissuras; Retirada indevida de material
	SUJIDADE	Agentes poluentes	Acúmulo de água; Poluição; Fluxo de veículos
	MANCHAS ENEGRECIDAS	Ação da água Ação de agentes poluentes	Acúmulo de água; Fluxo veicular; Direção dos ventos e água da chuva

NOTAS:

- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

01 FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 5 metros

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

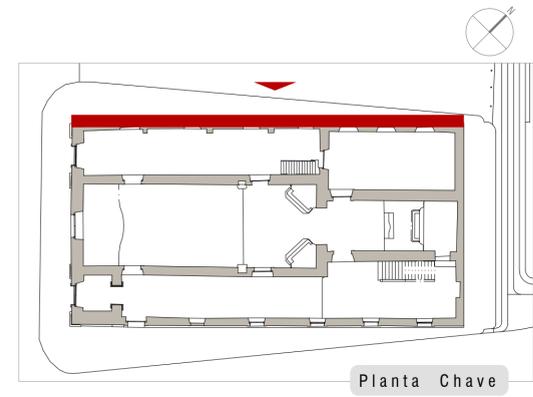
Escala: 1/75
Data: MAIO/2018

Prancha: 03

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS

Planta: Fachada Nordeste

10



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Problemas no recobrimento da parede; Infiltração pelas fissuras
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Problemas de escoamento da água; Acúmulo de água devido à pavimentação irregular
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água Incidência solar	Carreamento de material; Alta exposição solar
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação da água Incidência solar	Ensolejamento excessivo; Infiltração por fissuras; Tinta inadequada
	SUJIDADE	Poluentes atmosféricos	Fluxo de veículos; Presença de umidade
	MANCHAS ENEGRECIDAS	Ação da água Poluentes atmosféricos	Acúmulo de água; Fluxo veicular; Desenvolvimento de microorganismos; (A) Acúmulo de água na base da porta
	MICROFISSURAS	Ação da água Incidência solar	Insolejamento; Problemas recobrimento da parede;
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água	Problema recobrimento da parede; Uso de material inadequado; Dissolução do material da argamassa
	ALVENARIA APARENTE	Ação da água	Acúmulo de água; Uso de material inadequado
	INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	Ação antrópica	Instalação inadequada de equipamento da rede elétrica urbana
	VEGETAÇÃO DE PEQUENO PORTE	Ação animal Ação da água Ação antrópica	Acúmulo de água; Insolejamento suficiente; Telhado com problemas de inclinação; Depósito de semestres
	PRESEÇA DE MICROORGANISMOS	Ação de microorganismos	Escoamento inadequado da água
	POSSÍVEIS ÁREAS COM PROBLEMAS NO TELHADO	Ação da água	Peças soltas; Escoamento inadequado; Junção do telhado com a parede desprotegido (B); Telhas instaladas indevidamente (C)
	VANDALISMO	Ação antrópica	Falta de educação; Desvalorização do patrimônio
	FISSURA POR RETRAÇÃO	Ação antrópica	Fechamento de vão com material distinto; Retração de material
	FISSURA	Ação da água Agentes mecânicos	Recalque de fundação; Transição da parede devido à falta de vínculo; Ruptura de verga ou elemento de sustentação (*1)
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DE PINTURA NA MADEIRA	Incidência solar	Alta exposição à luz solar; ressecamento da peça
	FENDILHAMENTO	Incidência solar	Ressecamento da madeira; Retração do material
	PERDA DE SEÇÃO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Apodrecimento parcial da madeira

NOTAS:

- Essa fachada é a mais insolejada durante todo o ano
- (*1) Indicado à realização de prospecções para confirmação mais exata das causas desse dano.
- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

01 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/75
0 0.5 1 2 5 metros



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAL: A116975-0

Escala: 1/75
Data: MAIO/2018

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS
Planta: Fachada Noroeste

Prancha: 04
10



01 CORTE AA
ESCALA 1/75

0 0,5 1 2 3 4 5 metros

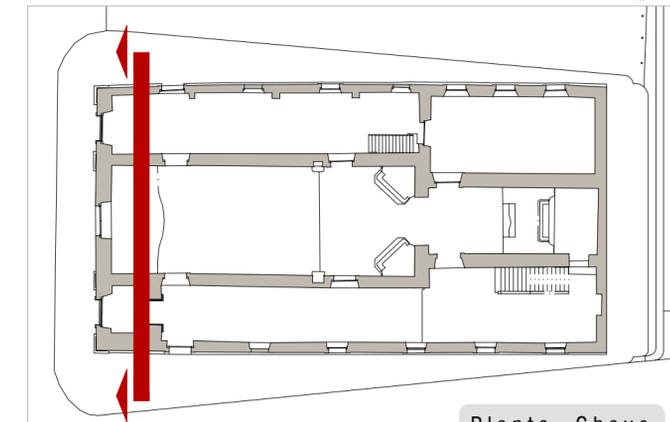


Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Problemas na estanqueidade da cobertura
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água na base da parede pelo lado externo devido à declividade do passeio.
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água	Problemas na cobertura; má aplicação da camada de tinta; Uso de material inadequado (tinta plástica)
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação da água Ação antropica	Infiltração de água devido à problemas na cobertura; má aplicação da camada de tinta; Uso de material inadequado (tinta plástica)
	SUJIDADE	Depósito de partículas poluentes Ação da água	Falta de manutenção; Ambiente pouco arejado; Ambiente úmido
	ALVENARIA APARENTE	Ação da água Ação antropica	Infiltração de água devido à problemas na cobertura; Substituição de argamassa com material inadequado (cimentício)
	MICROFISSURAS	Ação da água Ação antropica	Acúmulo de água; Reação de materiais incompatíveis; Má aplicação da camada de tinta
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água Ação antropica	Problema na cobertura; Uso de material inadequado
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação de microorganismo	Ambiente exposto a águas pluviais; Ambiente úmido; Ambiente pouco arejado
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Infiltração de água devido à problemas na cobertura; Proliferação de microorganismos; Entrada de água pelo peitoril da janela devido à inclinação inadequada
	CAMINHO DE CUPIM	Ação de insetos xilófagos	Presença de ninhos (*A); Falta de manutenção
	EXCREMENTO ANIMAL	Ação animal	Falta de uso e manutenção do espaço; Presença de animais no ambiente interno do edifício
	MANCHAS ESCORRIDAS	Ação da água	Carreamento de materiais; Problemas na cobertura
	PERDA DE PEÇA DE MADEIRA	Ação da água	Problemas na cobertura; Falta de manutenção
	PEÇA DE MADEIRA SOLTA	Ação da água	Problemas na estanqueidade da cobertura; Corrosão de peças metálicas de sustentação
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Reparo inadequado; Perda da estanqueidade da esquadria

NOTAS:

(*1) Indicado à realização de prospecções para confirmação da localização de ninhos que podem estar no solo ou na cobertura. Recomenda-se a realização de prospecção na árvore cortada localizada na fachada nordeste
- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.



Planta Chave

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: 1/75

Data: MAIO/2018

Prancha: 05

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS

Planta: Corte AA

10



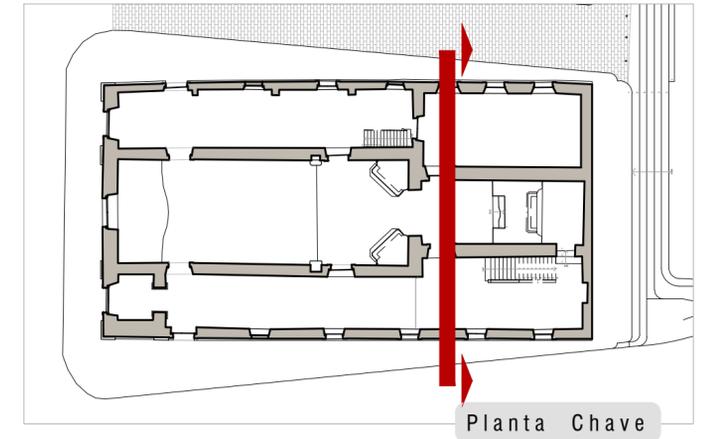
01 CORTE DD
ESCALA 1/75



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Topo da parede desprotegido; Falta de estanqueidade na cobertura na junção do telhado com a parede
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água Ação antrópica	Infiltração de água; Uso de tinta de má qualidade; Falta de manutenção
	SUJIDADE	Depósito de partículas de sujeira	Parede com alto grau de umidade; Falta de manutenção; Ambiente pouco arejado
	MANCHAS ENEGRECIDAS	Ação da água	Infiltração de água por fissuras; Ambiente pouco arejado; Aderência de poluentes
	PERDA DA CAMADA DE TINTA	Ação da água Ação antrópica	Infiltração de água por fissuras; má aplicação da camada de tinta; Uso de material inadequado (tinta plástica)
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água Ação antrópica	Infiltração de água; Dissolução do material da argamassa; Uso de material inadequado
	MANCHAS ESCORRIDAS	Ação da água	Infiltração de água através da cobertura carreando materiais que mancham a parede (resíduos de ferrugem, madeira apodrecida; sujeira em geral)
	EXCREMENTO ANIMAL	Ação animal Ação antrópica	Presença de animais no interior da edificação; Falta de manutenção
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação da água Ação de microorganismos	Presença de água; Ambiente pouco arejado; Desenvolvimento de microorganismos
	CAMINHO DE CUPIM	Ação de insetos xilófagos	Presença de ninhos; Madeira com alto teor de umidade; Falta de manutenção
	MICROFISSURAS	Ação da água	Acúmulo de água; Reação de materiais incompatíveis; Má aplicação da camada de tinta
	PERDA DE SEÇÃO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Infiltração de água através do telhado; Apodrecimento da madeira
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de insetos xilófagos	Infiltração de água por problemas de estanqueidade da cobertura; Ambiente pouco arejado; presença de insetos xilófagos
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Reparo inadequado

NOTAS:
 (*1) Devido ao fato de haver um mobiliário de grande porte encostado na parede estudada, não foi possível realizar seu mapeamento integralmente.
 (*2) Este elemento (escora de madeira) é responsável pela sustentação de um barrote, visto que o mesmo perdeu seção em sua extremidade devido ao apodrecimento da madeira.
 - Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

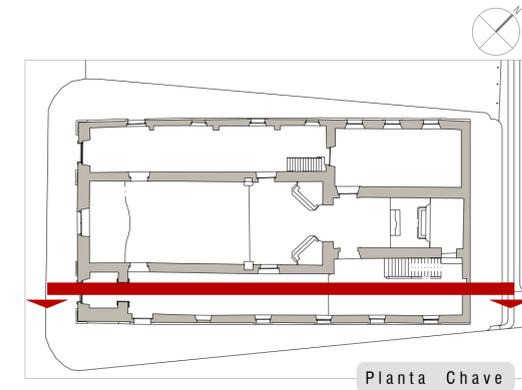


MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0
 Escala: 1/75
 Data: MAIO/2018

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS
 Planta: Corte DD
 Prancha: 06/10



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Problemas na cobertura - Beiral insuficiente; Falta de estanqueidade na cobertura na junção do telhado com a parede
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água na base da parede pelo lado externo devido à irregularidade do calçamento do passeio; Drenagem insuficiente
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação da água	Problemas na cobertura; Aplicação de produto inadequado
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação da água Ação antrópica	Problemas na cobertura; Aplicação de produto inadequado
	SUJIDADE	Depósito de partículas de sujeira	Falta de manutenção
	ALVENARIA APARENTE	Ação da água Ação antrópica	Problemas na cobertura; Preenchimento com argamassa inadequada; Dissolução do material da argamassa
	PREENCHIMENTO DE CIMENTO	Ação antrópica	Preenchimento de lacunas com material inadequado
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água Ação antrópica	Problema na cobertura; Uso de material inadequado
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação de microorganismos	Presença de água; Ambiente pouco arejado
	CAMINHO DE CUPIM	Insetos xilófagos	Presença de água; Ambiente pouco arejado
	EXCREMENTO ANIMAL	Ação animal	Presença de animais no interior da edificação; Falta de manutenção
	MANCHAS ESCORRIDAS	Ação da água	Problemas na cobertura; Carreamento de materiais
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água	Acúmulo de água na base da janela devido à inclinação inadequada do peitoril; Infiltração de água pelas fissuras
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Perda de estanqueidade da esquadria; Reparo inadequado
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DE PINTURA NA MADEIRA	Ação da água Ação antrópica	Uso de tinta inadequada; Falta de manutenção

01 CORTE HH
ESCALA 1/75



NOTAS: - Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

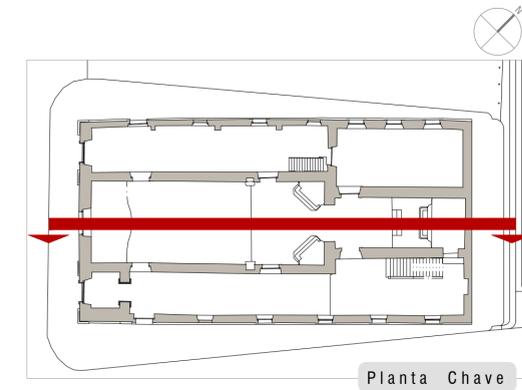
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

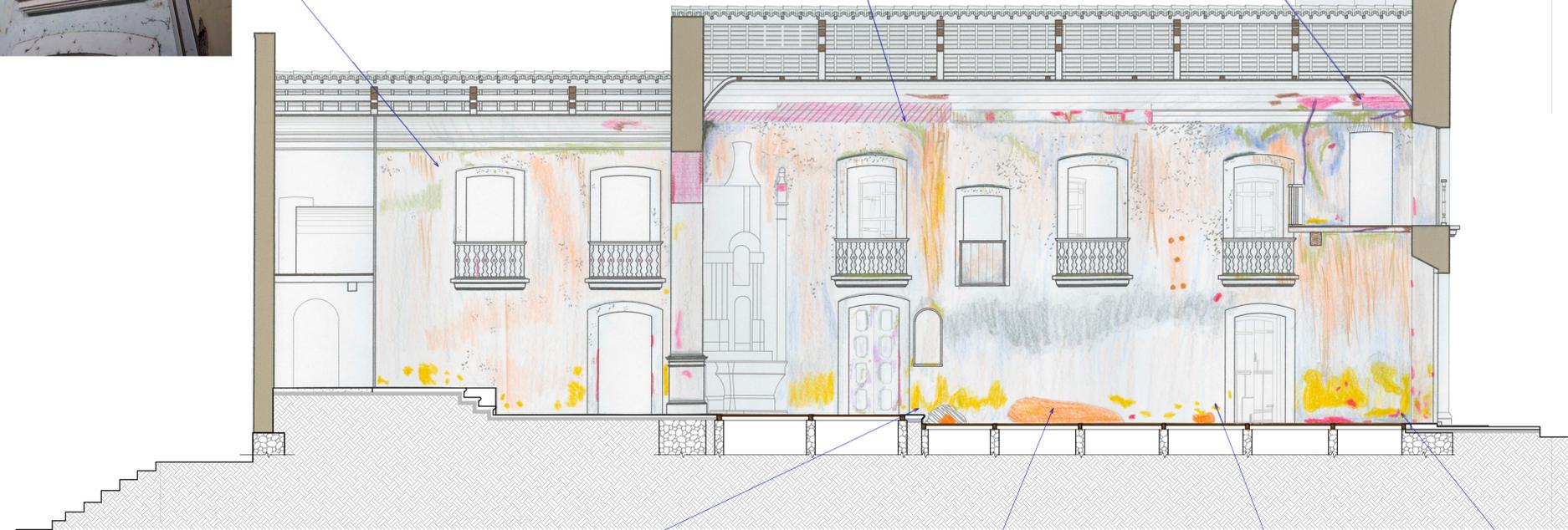
O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: CAL: A116975-0	Marisa de Novaes S. P. Magalhães	Escala: 1/75	Data: MAIO/2018	Prancha: 07
Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS		Planta: Corte HH		

10



Planta Chave



01 CORTE JJ
ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 3 4 5 metros



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Infiltração de água devido à problemas na cobertura; Infiltração por microfissuras; Ambiente pouco arejado
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação de água Ação antrópica	Infiltração de água da chuva; Uso de tinta inadequada; Falta de manutenção (re-pintura); Exposição à luz solar constante (no caso da parede da capela-mor)
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação de água Ação antrópica	Infiltração de água através da cobertura; Má preparação da parede para recebimento da tinta; Uso de tinta inadequada;
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação de água Ação antrópica	Infiltração de água; Exposição do reboco devido à perda da camada de tinta; Descuido com as quinas dos vãos
	ALVENARIA APARENTE	Ação de água Ação antrópica	Dissolução da argamassa exposta; Uso de materia inadequado (argamassa cimentícia); Infiltração de água
	SUJIDADE	Depósito de partículas de sujeira	Falta de manutenção; Parede com alto teor de umidade
	EXCREMENTO ANIMAL	Ação animal	Presença de animais no interior da edificação; Falta de manutenção
	MANCHAS ESCORRIDAS	Ação da água	Infiltração de água através da cobertura carreado materiais que mancham a parede (resíduos de ferrugem, madeira apodrecida; sujeira em geral)
	CAMINHO DE CUPIM	Ação de insetos xilófagos	Presença de ninhos; Madeira com alto teor de umidade; Falta de manutenção
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação de microorganismos	Parede com alto teor de umidade; Ambiente pouco arejado; Desenvolvimento de microorganismos
	INTERVENÇÃO INADEQUADA	Ação antrópica	Utilização de material inadequado (argamassa cimentícia); Instalação de equipamentos luminosos em local inadequado
	PERDA DE ELEMENTO DE MADEIRA	Ação da água Ação antrópica	Infiltração de água; oxidação de elementos metálicos de sustentação das peças do forro; Falta de manutenção; Descuido com elementos decorativos de madeira
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Infiltração de água pela cobertura; Presença de insetos xilófagos
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DE PINTURA NA MADEIRA	Ação antrópica	Má preparação da peça de madeira para recebimento da pintura; Uso de tinta inadequada

NOTAS:

- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

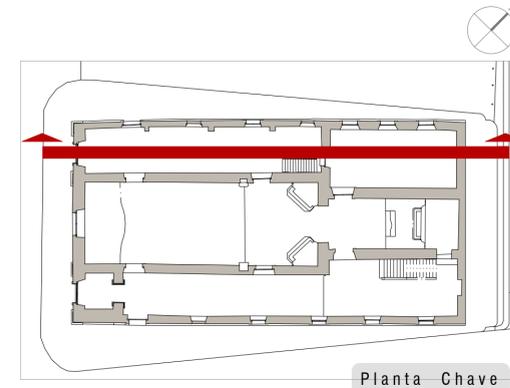
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: MAIO/2018 Prancha: 08

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS Planta: Corte JJ Prancha: 10



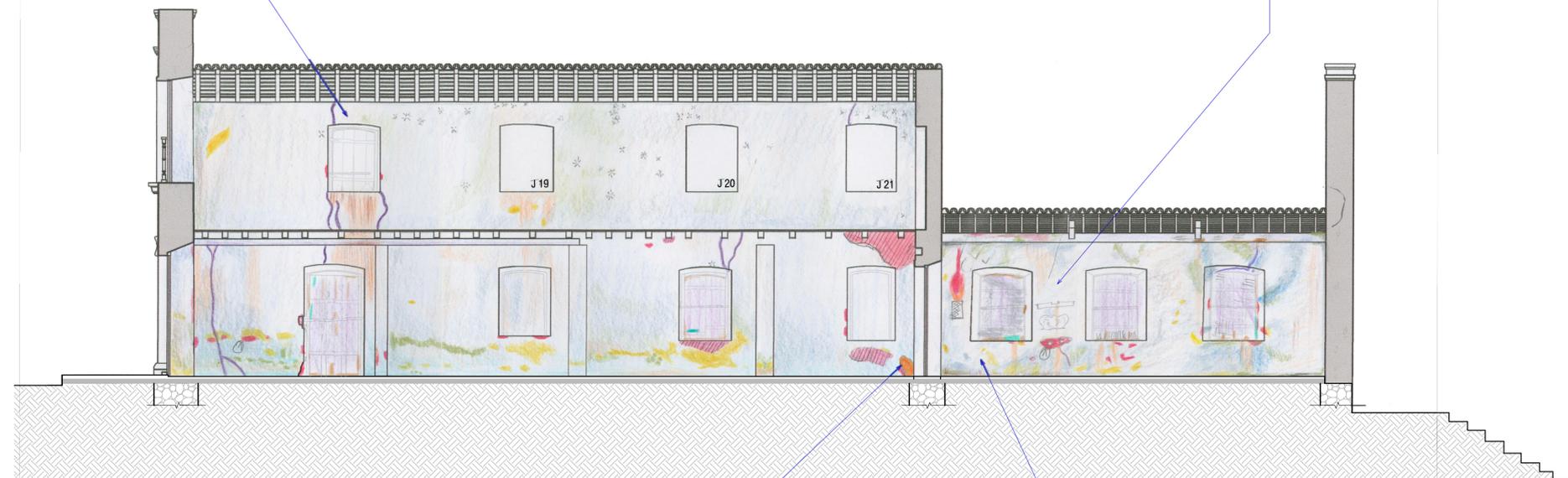
Planta - Chave

Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA POR INFILTRAÇÃO	Ação da água da chuva	Inclinação do peitoril inadequada; Problemas na cobertura; Telhas soltas; Falta de estanqueidade na cobertura na junção do telhado com a parede (3)
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	Ação da água da chuva por capilaridade	Acúmulo de água na base da parede pelo lado externo devido à irregularidade do calçamento do passeio; Drenagem insuficiente
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DA PINTURA	Ação de água Ação antrópica	Problemas na cobertura (beiral não cumpre função); Aplicação de material inadequado; Retorno de água pelo peitoril
	DESCOLAMENTO DA PINTURA	Ação de água Ação antrópica	Infiltração de água devido a problemas na cobertura; Aplicação de produto inadequado
	SUJIDADE	Depósito de partículas de sujeira	Falta de manutenção; Acúmulo de água
	ALVENARIA APARENTE	Ação da água Ação antrópica	Problema na cobertura; Substituição da argamassa com material inadequado; Abertura de passagem de fiação elétrica na parede
	PERDA PARCIAL DO REBOCO	Ação da água (1) Ação antrópica (2)	Infiltração de água devido à inclinação do peitoril inadequada; reforma indevida; Dissolução do material da argamassa
	PREENCHIMENTO DE CIMENTO	Ação antrópica	Preenchimento de lacunas com material inadequado
	MANCHAS ESVERDEADAS	Ação de microorganismos	Ambiente úmido; Ambiente pouco arejado
	CAMINHO DE CUPIM	Insetos xilófagos	Presença de ninhos; Área úmida; Falta de manutenção
	EXCREMENTO ANIMAL	Ação animal Ação Antrópica	Presença de animais no interior da edificação; Falta de uso e manutenção
	MANCHAS ESCORRIDAS	Ação da água	Problemas na cobertura; Inclinação inadequada do peitoril; Carreamento de material
	MICROFISSURAS	Ação da água	Dilatação e retração das peças
	PERDA DE PIGMENTAÇÃO DE PINTURA NA MADEIRA	Ação da água	Infiltração de água; Uso de tinta inadequada
	PERDA DE SEÇÃO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Infiltração de água através do telhado; Apodrecimento da madeira
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Infiltração de água por fissuras; Acúmulo de água; Presença de insetos xilófagos
	PRÓTESES DE MADEIRA	Ação antrópica	Perda da estanqueidade da esquadria; Reparo inadequado

NOTAS:

- As janelas J19, J20 e J21 não foram devidamente cadastradas devido a dificuldade de aproximação às mesmas, por medida de segurança visto que o assoalho encontra-se em estado avançado de deterioração.
- O fato de os barrotes de madeira, a parte inferior do assoalho e algumas peças da cobertura estarem pintadas de branco, dificulta a leitura real da condição das peças, podendo mascarar alguns danos, ou o nível de degradação da mesma.
- Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.



01 CORTE LL
ESCALA 1/75





Peças de madeira do assoalho substituídas

01 PLANTA DE FORRO - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/75



Legenda Mapeamento de Danos

Legenda	DANO	AGENTE	CAUSAS PROVÁVEIS
	MANCHA DE ÁGUA	Ação da água da chuva por infiltração	Infiltração da água da chuva pela cobertura e/ou peitoril de janelas do pavimento superior.
	CAMINHO DE CUPIM	Ação de insetos xilófagos	Infiltração da água da chuva pela cobertura e/ou peitoril de janelas do pavimento superior (*1)
	MANCHAS ESBRANQUIÇADAS	Ação de microorganismos (*2)	Ambiente pouco arejado
	PERDA DA CAMADA DE TINTA	Ação antrópica Ação da água	Uso de tinta inadequada; Infiltração de água; Dilatação das peças de madeira
	APODRECIMENTO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Ambiente pouco arejado; Infiltração de água; Dilatação das peças de madeira
	PERDA DA SEÇÃO DA MADEIRA	Ação da água Ação de xilófagos	Apodrecimento da madeira; presença de insetos xilófagos
	FENDILHAMENTO	Ação da água	Retração e dilatação do material

NOTAS:
 (*1) Indica-se a inspeção da fundação do edifício e as campas da nave, a fim de confirmar a presença de ninhos de cupim
 (*2) Indica-se a realização de teste para a confirmação da presença de fungos e a verificação da possibilidade de profilaxia da peça ou substituição da mesma.
 - Mapeamento de danos realizado a partir de imagens capturadas entre ABRIL/2016 a OUT/2016.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO URBANO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Intervenção no espaço público e restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: 1/75

Data: MAIO/2018

Prancha: 10

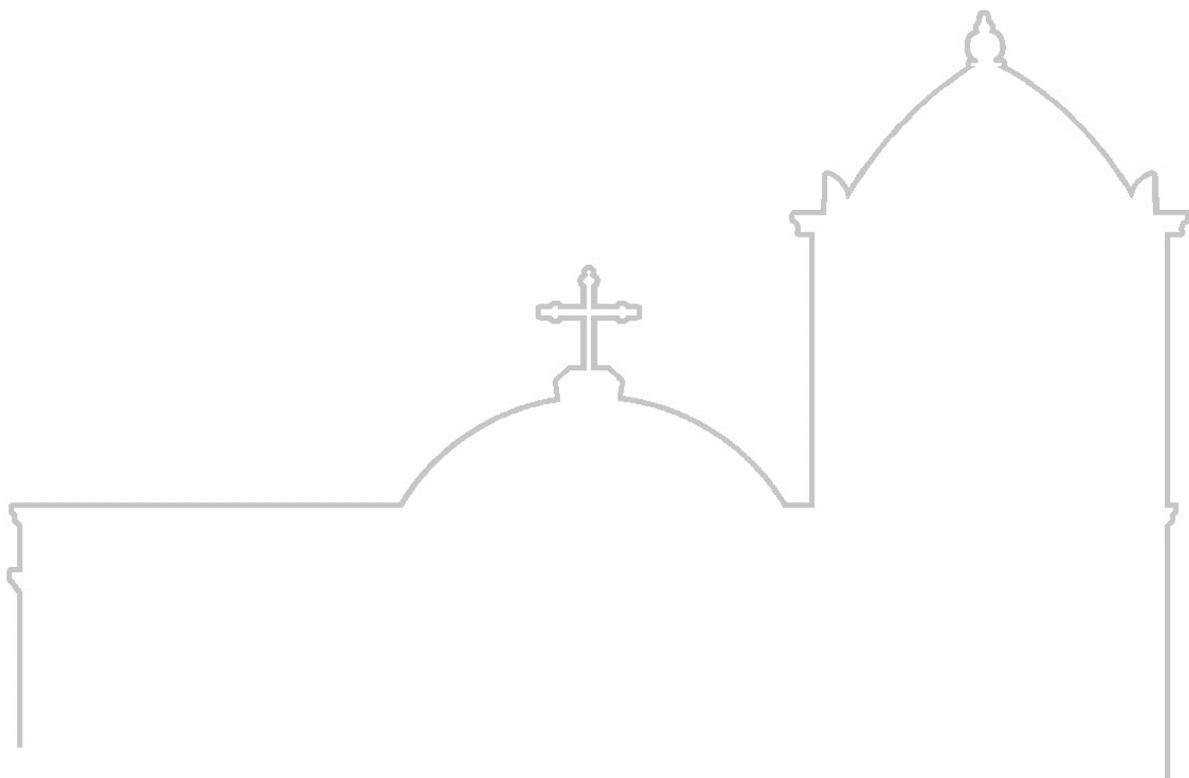
Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS

Planta: Pav. térreo
 Planta de Forro

10

Mapeamento de Danos da Edificação

DANOS NOS PISOS E
FORROS



Apesar de sua aparência, por ter uma seção robusta e ser uma madeira de qualidade, não se encontra apodrecida. É possível que os insetos xilófagos tenham conseguido somente desgastar a camada de tinta, pois, ao fazer o teste da batida, nota-se que a peça não se encontra oca por dentro.



Algumas peças do barroteamento do corredor noroeste já sofrem intervenções, como substituição de partes e junções com novas peças



As peças indicadas por hachura vermelha necessitam ser substituídas por novas peças, ou, ao menos, passarem por um processo de revisão, tratamento e correção. Devido ao seu tipo de encaixe na alvenaria, a 'cabeça' das peças está sujeita a sofrer grande influência da umidade presente nas paredes, ainda mais no caso das paredes de fachadas que sofrem com a ação da água como é o caso aqui tratado.



Por ser um barrote em que a escada descarrega seu peso sobre ele, recomenda-se reforço da estrutura



01

PLANTA DE FORRO - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/100

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: 1/100
Data: JUN/2018

Prancha:

01

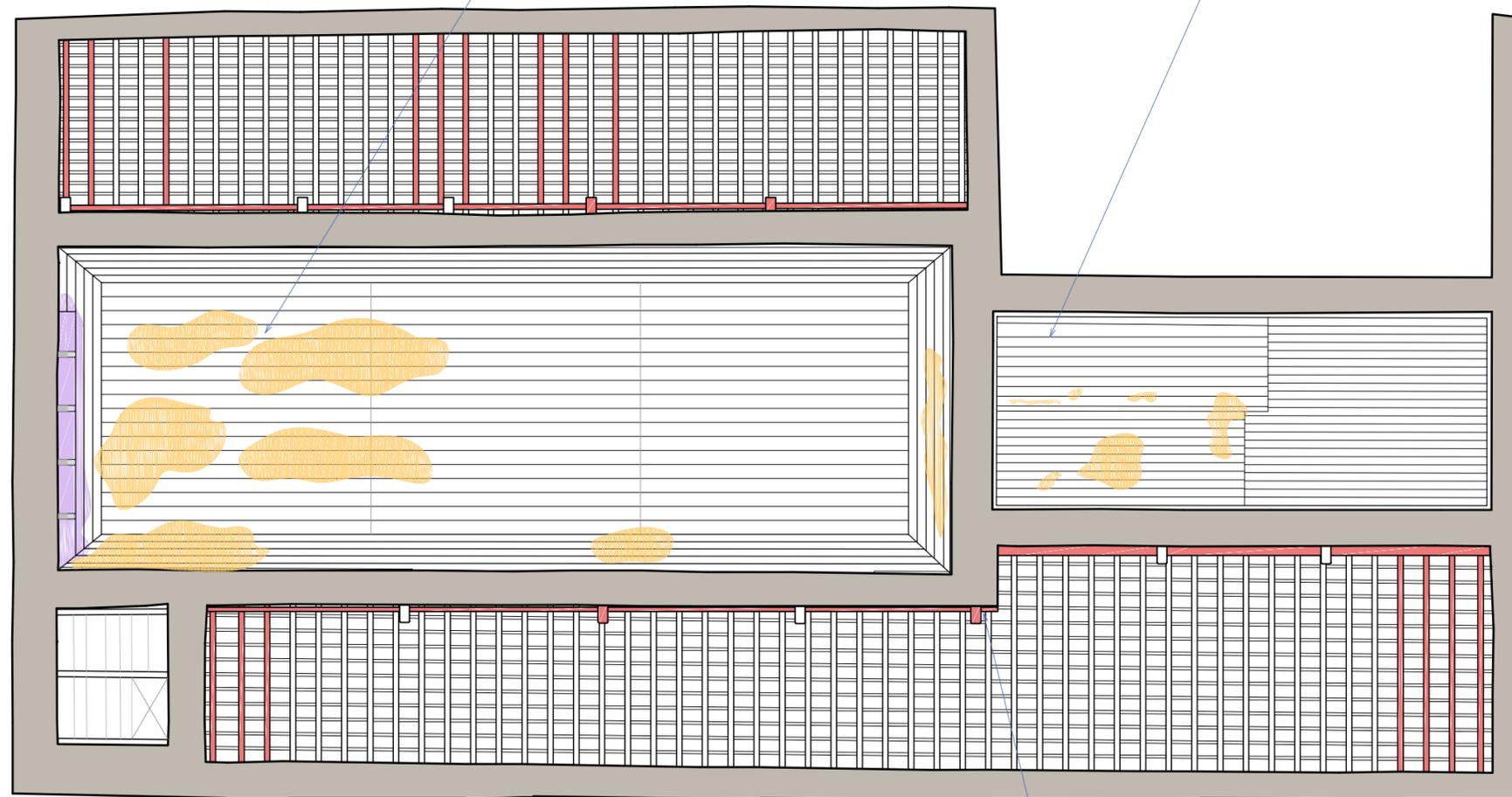
Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS - FORROS E PISOS

Planta: pav. térreo
Danos no forro

04



O forro sofre de perda de pigmentação da camada de tinta de maneira generalizada



-  Áreas do forro onde as peças de madeira já **não existem mais** - tanto taboado quando aba e cimalha;
-  Áreas do forro com **alto nível de degradação**, peças apodrecidas, parcialmente soltas, com juntas dilatadas
-  Peças de madeira do telhado em visível **mau estado de conservação**. É importante haver uma revisão de todas as peças, pois a indicação dessas peças não exige que outras necessitem ser substituídas.



01

PLANTA DE FORRO - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/100

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

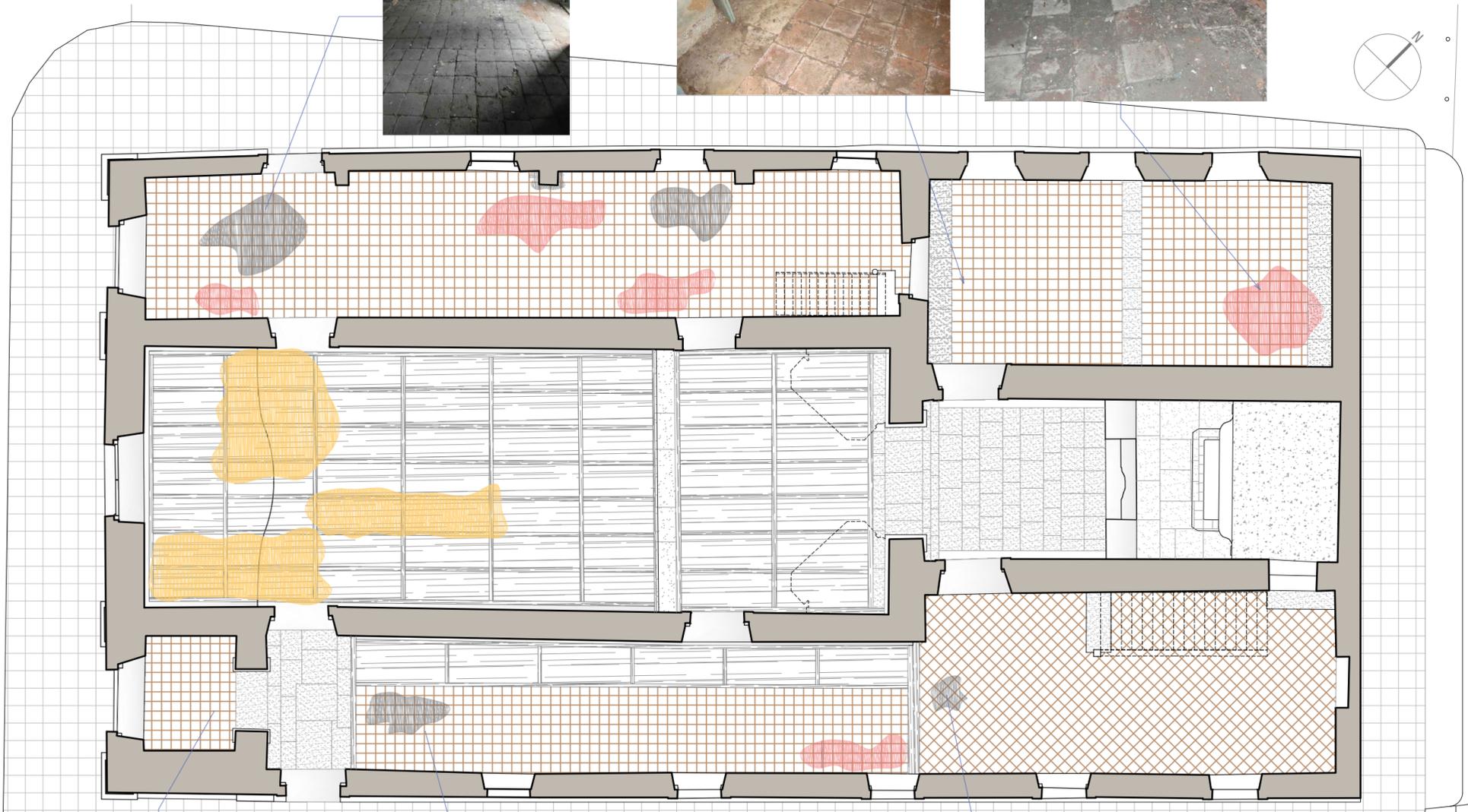
Escala: 1/100
Data: JUN/2018

Prancha: 02

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS - FORROS E PISOS

Planta: pav. superior
Danos no forro

04



-  Piso em tijoleiras de barro de aproximadamente 20x20cm. Em geral, as peças apresentam-se extremamente sujas, inclusive com excremento animal.
-  Peças bastante desgastadas, quebradas ou soltas. Essa área do piso apresenta-se desnivelado.
-  Áreas do piso onde houve intervenção com material c i m e n t í c i o
-  Áreas do assoalho de madeira com **alto nível de degradação**, peças apodrecidas, parcialmente soltas, com juntas dilatadas



01 PAGINAÇÃO DE PISO - PAV. TÉRREO
ESCALA 1/100

0 0,5 1 2 3 4 5 metros

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

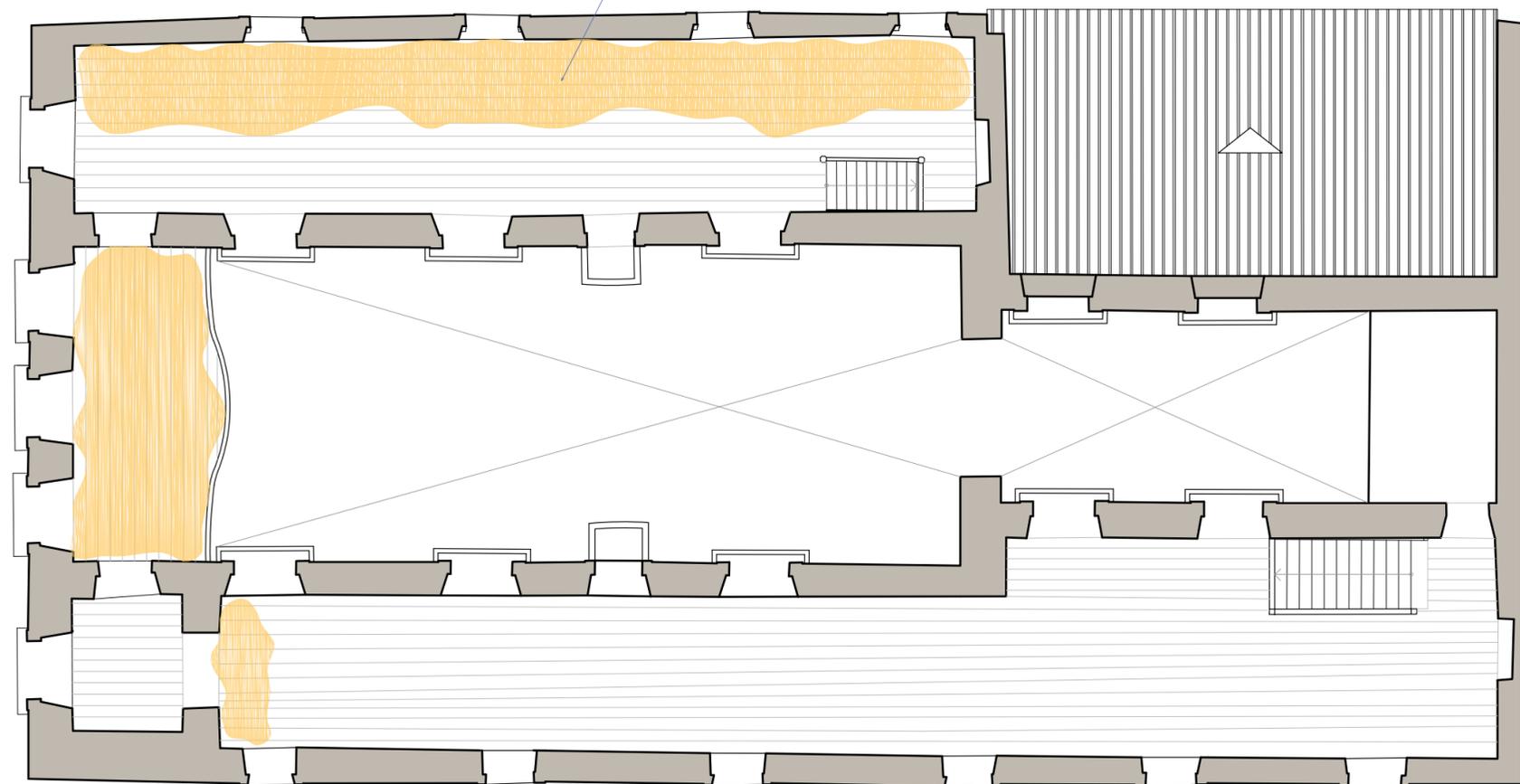
Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: 1/100
Data: JUN/2018

Prancha: **03**

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS - FORROS E PISOS
Planta: pav. térreo
Danos nos pisos

04



Áreas do assoalho de madeira com **alto nível de degradação**, peças apodrecidas, parcialmente soltas, com juntas dilatadas

01 PAGINAÇÃO DE PISO - PAV. SUPERIOR
ESCALA 1/100

0 0,5 1 2 3 4 5 metros

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: 1/100

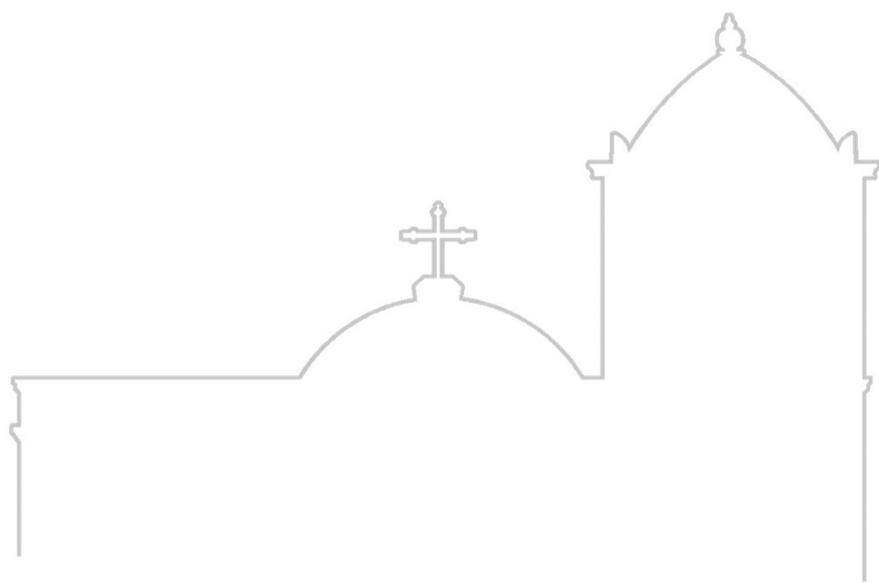
Data: JUN/2018

Prancha: 04

Etapa de Desenvolvimento: MAPEAMENTO DE DANOS - FORROS E PISOS

Planta: pav. superior
Danos nos pisos

04



ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO



01 PLANTA DE LAYOUT DA PRAÇA
ESCALA 1/250

ESPECIFICAÇÃO PRODUTOS

- 

LIXEIRA COM TAMPA 50 LITROS - LOG D 380 mm x A 920 mm (Fabricante: DeLazzariMU)
- 

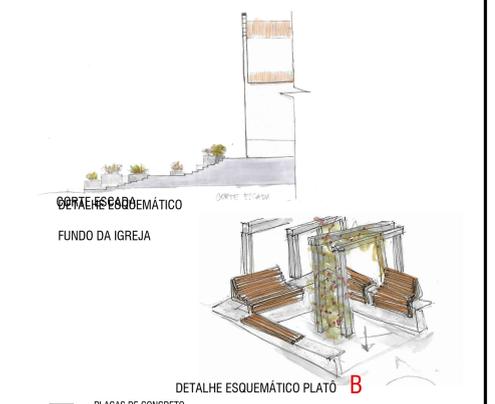
POSTE DE JARDIM COM UMA LUMINÁRIA - C 400 mm x L 200 mm x A 2500mm (Fabricante: Aladin Iluminação)
- 

BICICLETÁRIO EM AÇO E MADEIRA - LIGHT W C 450mm x L 40mm x A 850mm (Fabricante: DeLazzariMU)
- 

BANCO EM CONCRETO E MADEIRA - PETRICOR - C 1800mm x L 400mm x A 430mm (Fabricante: DeLazzariMU)
- 

POSTE CURVO DUPLO EM AÇO GALVANIZADO - ALTURA 5 METROS Luminária a definir (Fabricante: Aladin Iluminação)
- 

POSTE CURVO SIMPLES EM AÇO GALVANIZADO - ALTURA 5 METROS Luminária a definir (Fabricante: Aladin Iluminação)



- NOTAS
-  PLACAS DE CONCRETO PRÉ MOLDADAS
 -  CONCRETO MOLDADO IN LOCO
 -  PISO DRENANTE + GRAMA
 -  GRAMA
 -  PISO INTERTRAVADO

OBS.: - As curvas de nível estão divididas de 0.25m em 0.25 metros.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal de Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECE

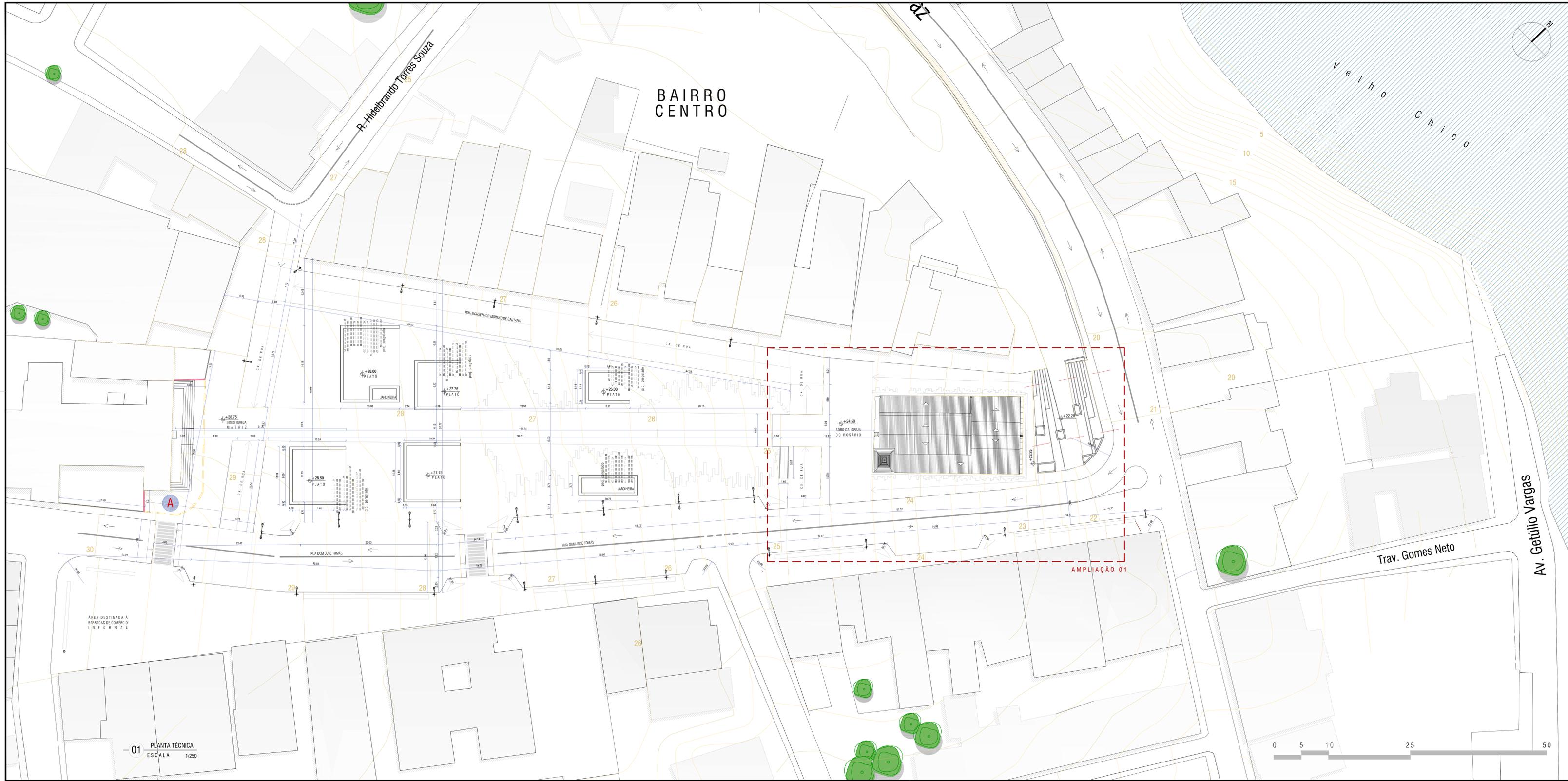
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Nopolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e intervenção no Espaço Público (Nopolis/SE)

Arquiteto: **Marisa de Novaes S. P. Magalhães** Escala: 1/250 Data: JUN/2018 Projeto: **01**

Equipa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO Planta: **LAYOUT DA PRAÇA** Projeto: **09**





BAIXO CENTRO

Velho Chico

Av. Getúlio Vargas

Trav. Gomes Neto

AMPLIAÇÃO 01

A

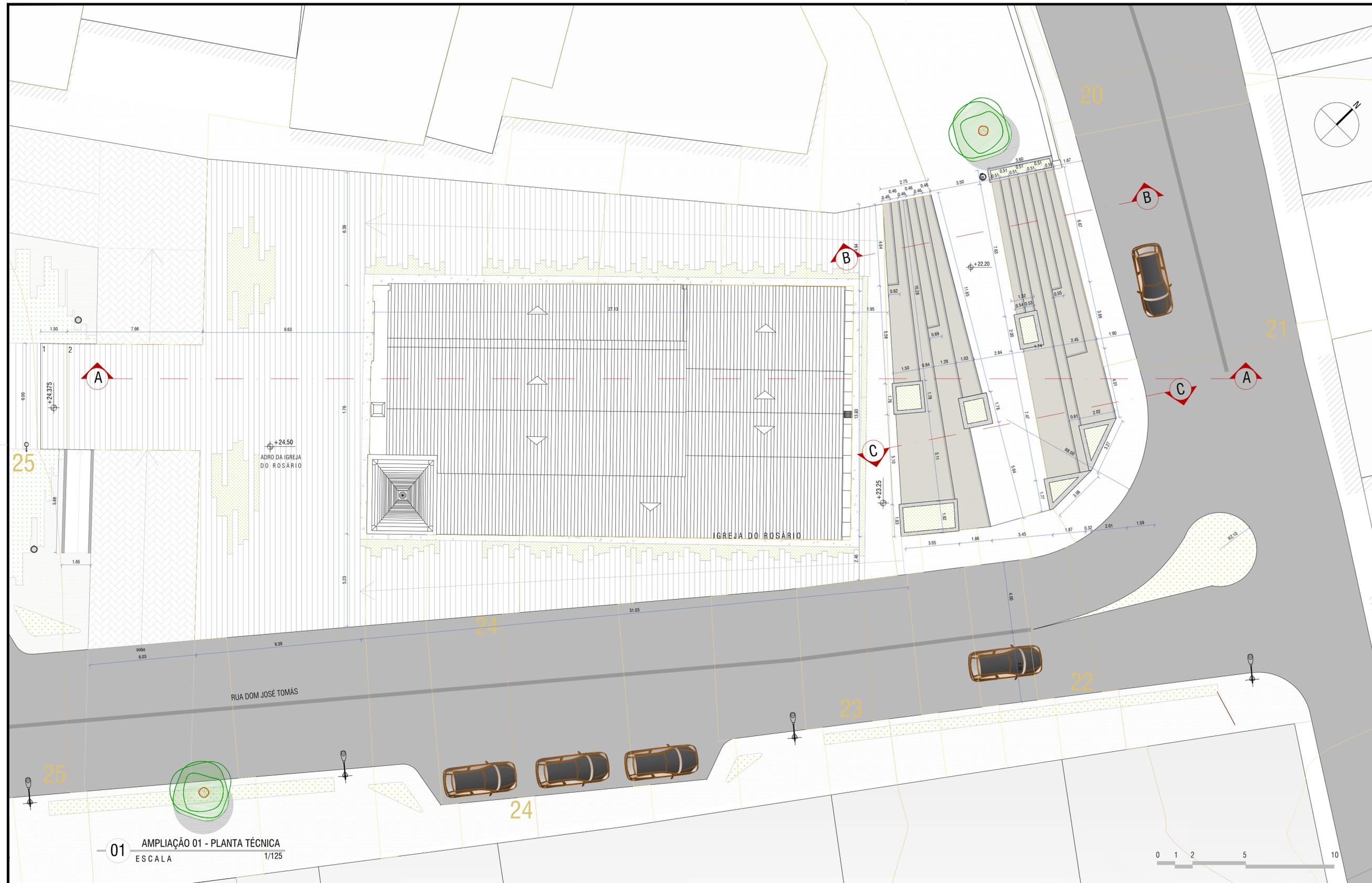
ÁREA DESTINADA A
DIVULGAÇÃO DE COMÉRCIO
INFORMAL

01 PLANTA TÉCNICA
ESCALA 1/250

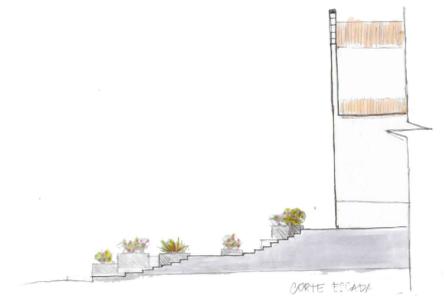
OBS.: - As curvas de nível estão divididas de 0.25m em 0.25 metros.
- VER AMPLIAÇÃO 01 NA PRANCHA 03/09
A Reestruturação do gradil da Igreja Matriz.
→ Sentido da via

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA		FACULDADE DE ARQUITETURA		MIP-CECRE	
<i>Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Nísipolis/SE</i>							
TÍTULO: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA: Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Nísipolis/SE)							
Arquiteta:	Marisa de Novaes S. P. Magalhães	Escala:	1/250	Data:	JUN/2018	Prancha:	02
Equipa de Desenvolvimento:	ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO	Planta:	PLANTA TÉCNICA			09	





01 AMPLIAÇÃO 01 - PLANTA TÉCNICA
ESCALA 1/125



CORTE ESQUEMÁTICO
ESCADA FUNDO DA IGREJA

- NOTAS**
- PLACAS DE CONCRETO PRÉ MOLDADAS
 - CONCRETO MOLDDO IN LOCO
 - PISO DRENANTE + GRAMA
 - GRAMA
 - PISO INTERTRAVADO

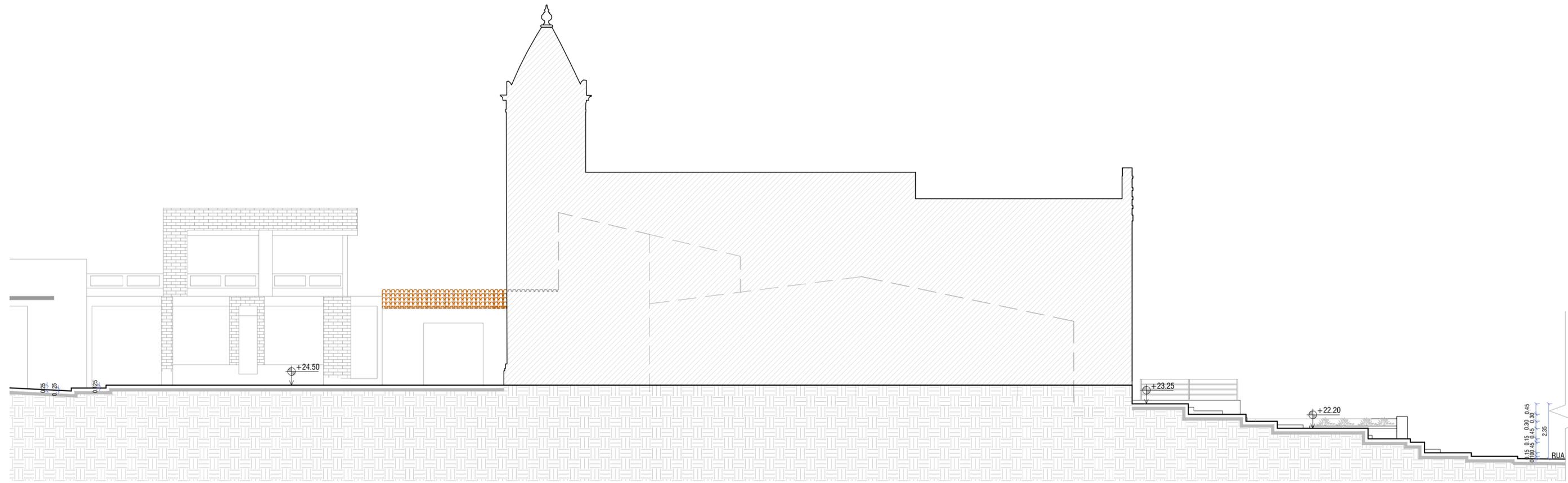
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

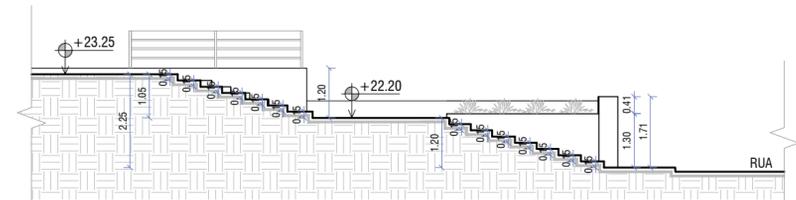
Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: **Marisa de Novaes S. P. Magalhães** Escala: 1/125 Data: JUN/2018 Prancha: 03

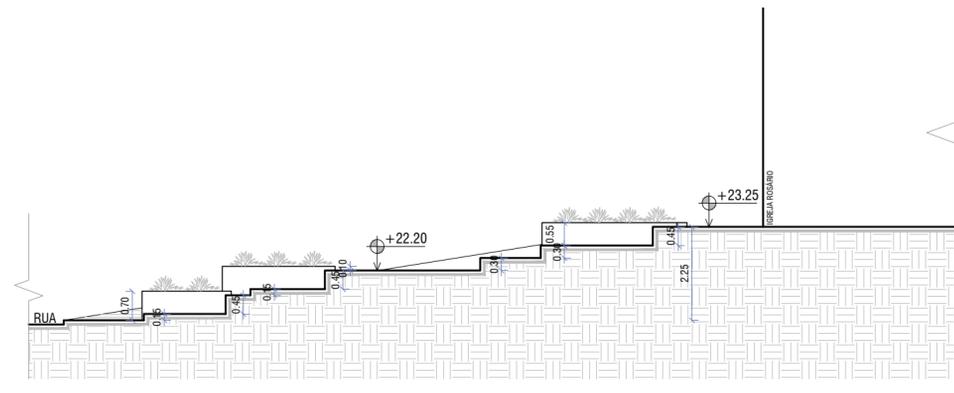
Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO Planta: PLANTA TÉCNICA - AMPLIAÇÃO 1 Prancha: 09



01 CORTE AA
ESCALA 1/125



02 CORTE BB
ESCALA 1/125



02 CORTE CC
ESCALA 1/125



MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

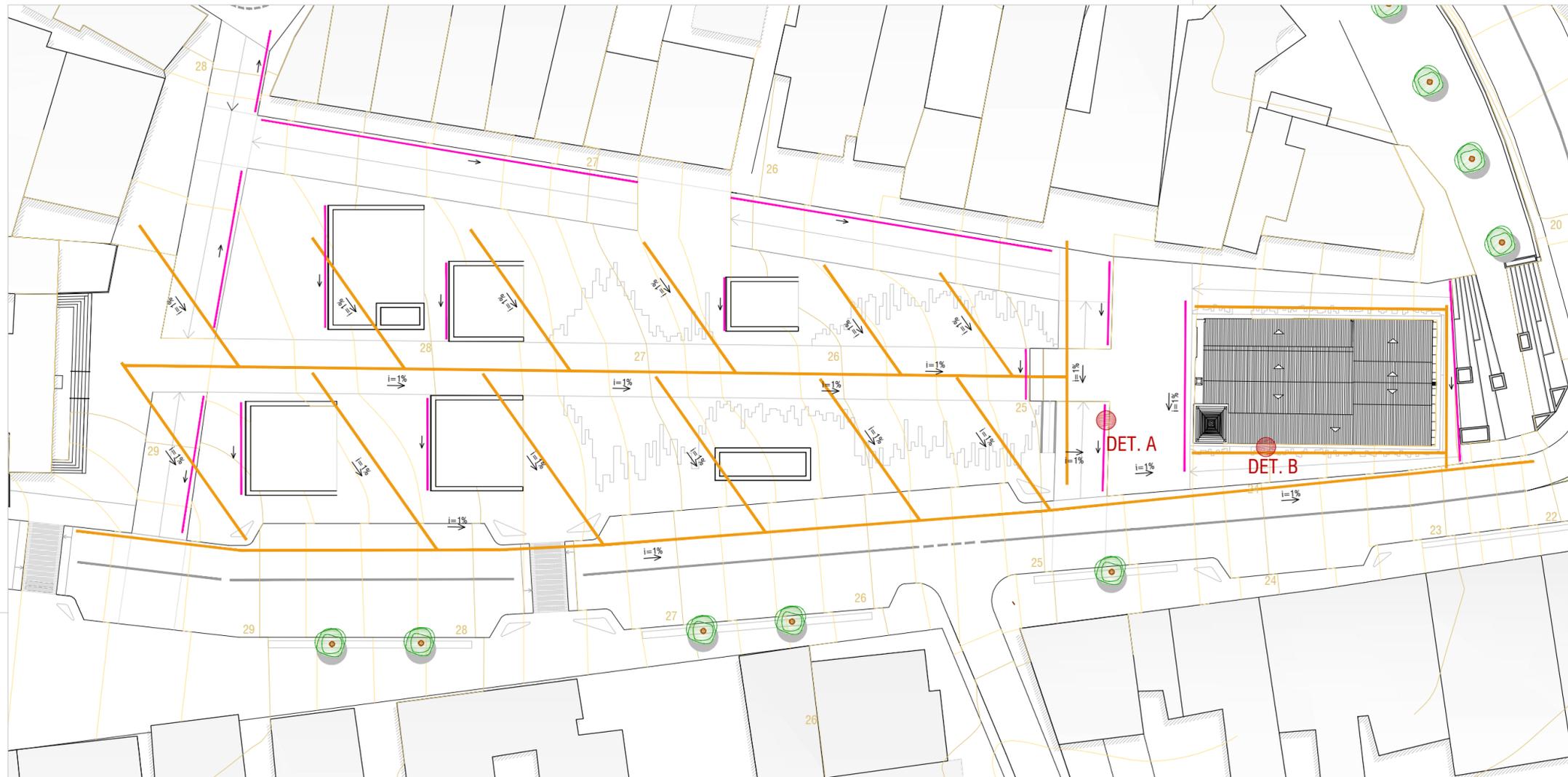
Escala: 1/125
Data: JUN/2018

Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO

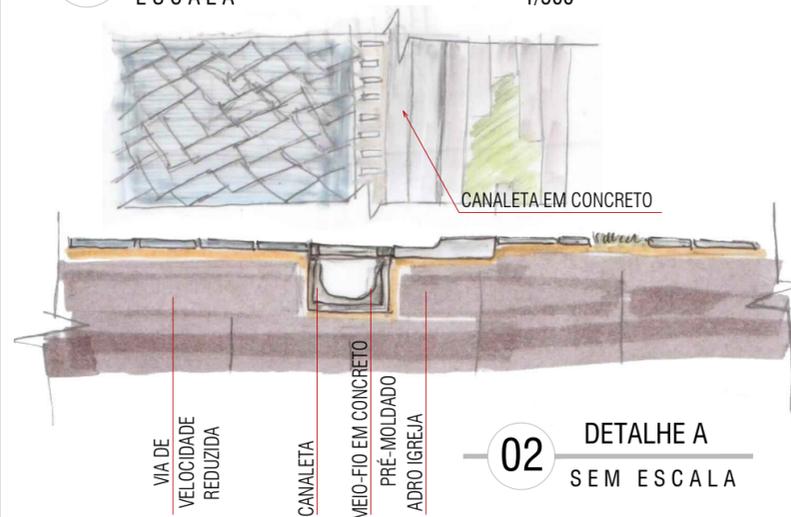
Planta: AMPLIAÇÃO 1 - CORTES

Prancha: 04

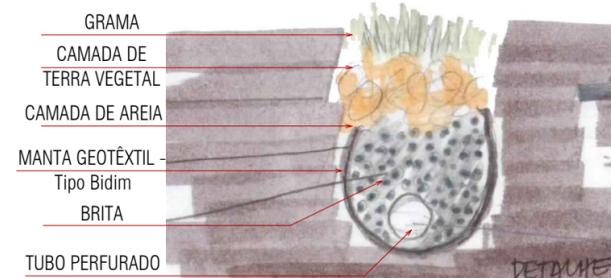
09



01 PLANTA ESQUEMÁTICA DE DRENAGEM
ESCALA 1/500



02 DETALHE A
SEM ESCALA



03 DETALHE B
SEM ESCALA

NOTAS

- CANALETAS
- DRENAGEM SUB-SUPERFICIAL

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes Magalhães
CAU: A116975-0

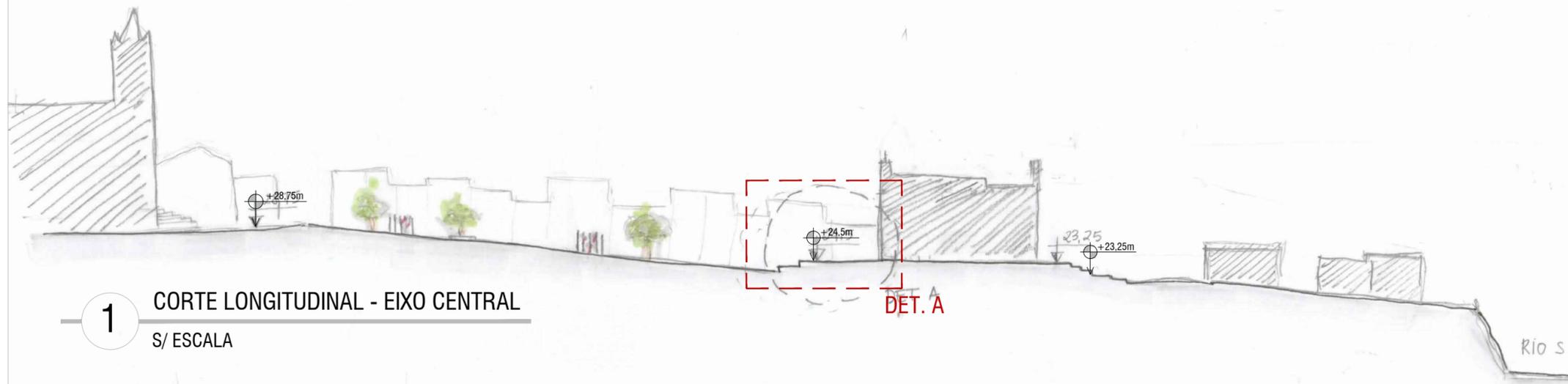
Escala: 1/500
Data: JUN/2018

Prancha: 05

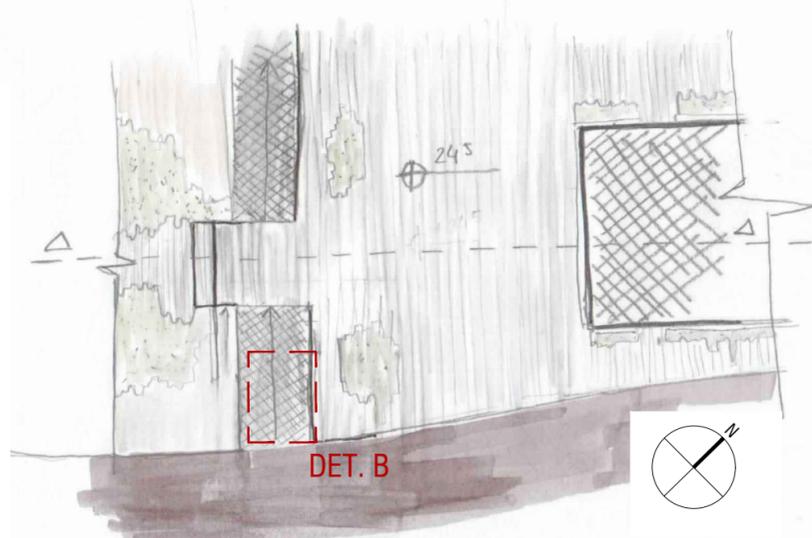
Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO

Planta: ESQUEMA DRENAGEM
SUB-SUPERFICIAL

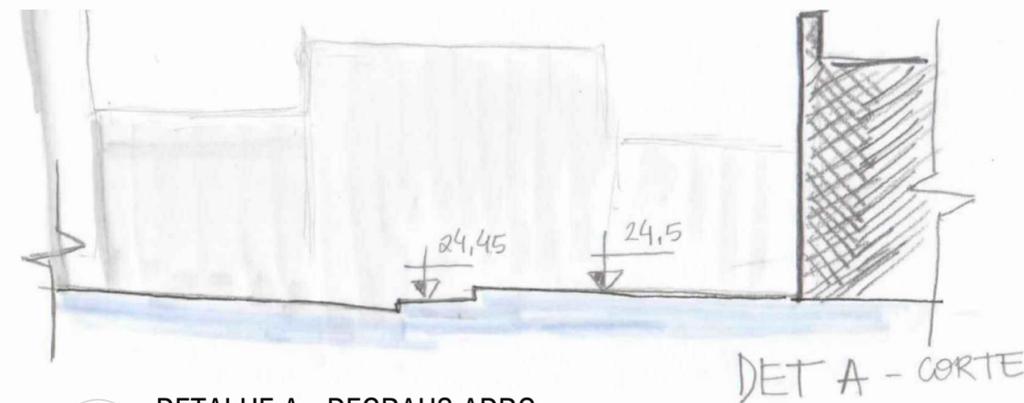
09



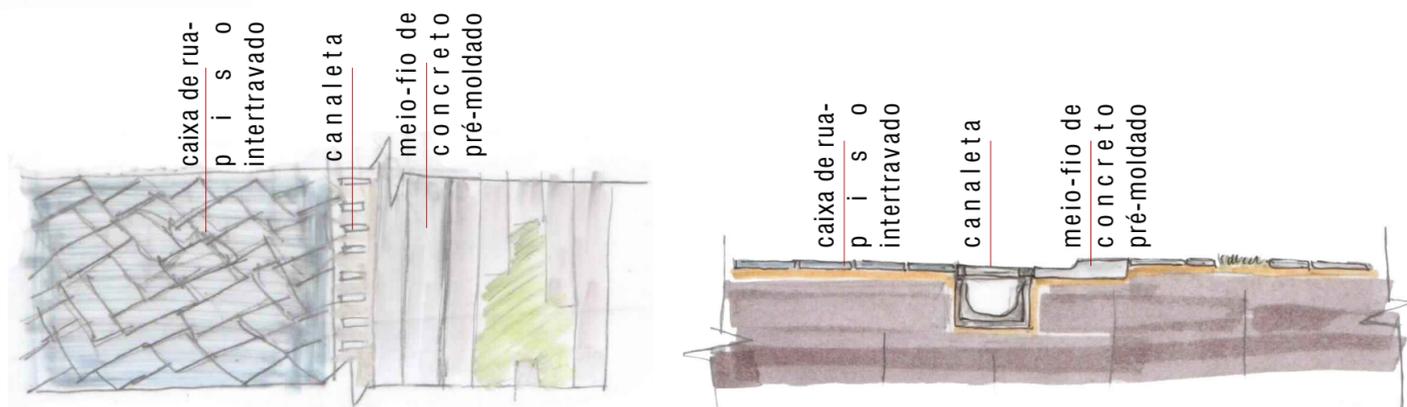
1 CORTE LONGITUDINAL - EIXO CENTRAL
S/ ESCALA



2 DETALHE A - PLANTA BAIXA
S/ ESCALA



3 DETALHE A - DEGRAUS ADRO
S/ ESCALA



4 DETALHE B - CANALETA DE DRENAGEM
S/ ESCALA



Planta chave

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: S/ESCALA
Data: MAIO/2018

Prancha: 06

Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO

Planta: CROQUIS ESQUEMÁTICOS

09

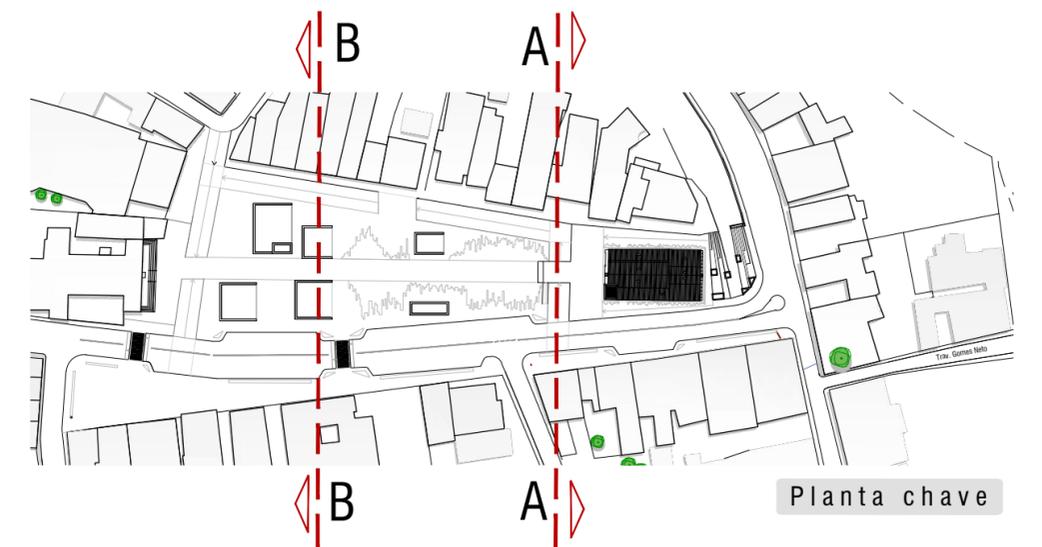


1 CORTE TRANSVERSAL AA
S/ ESCALA



2 CORTE TRANSVERSAL BB
S/ ESCALA

DET. BANCO
(ver prancha 08/09)



Planta chave

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

Escala: S/ESCALA

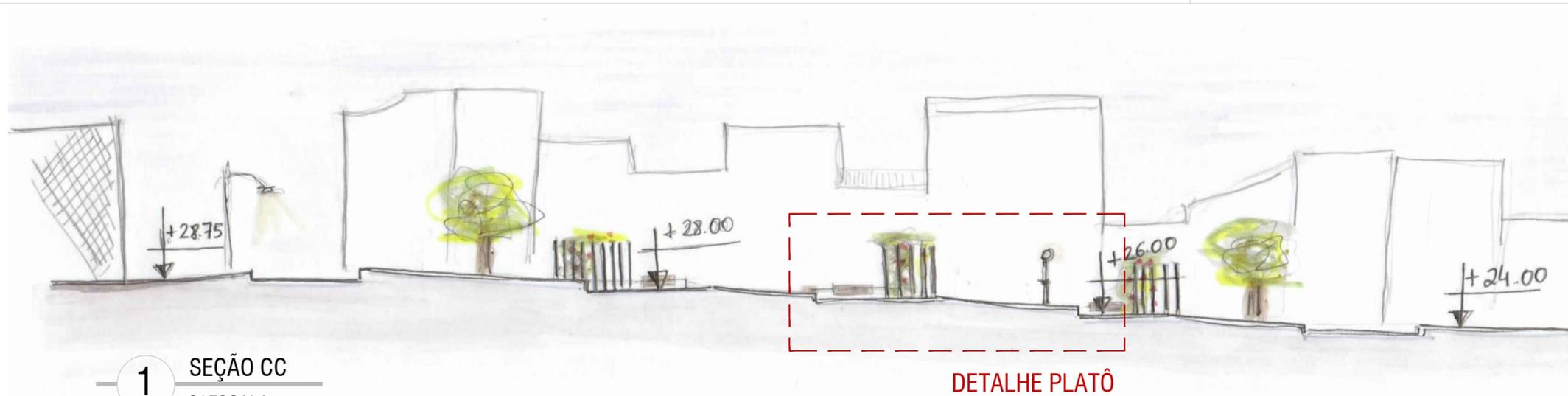
Data: JUN/2018

Prancha: 07

Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO

Planta: CROQUIS ESQUEMÁTICOS

09

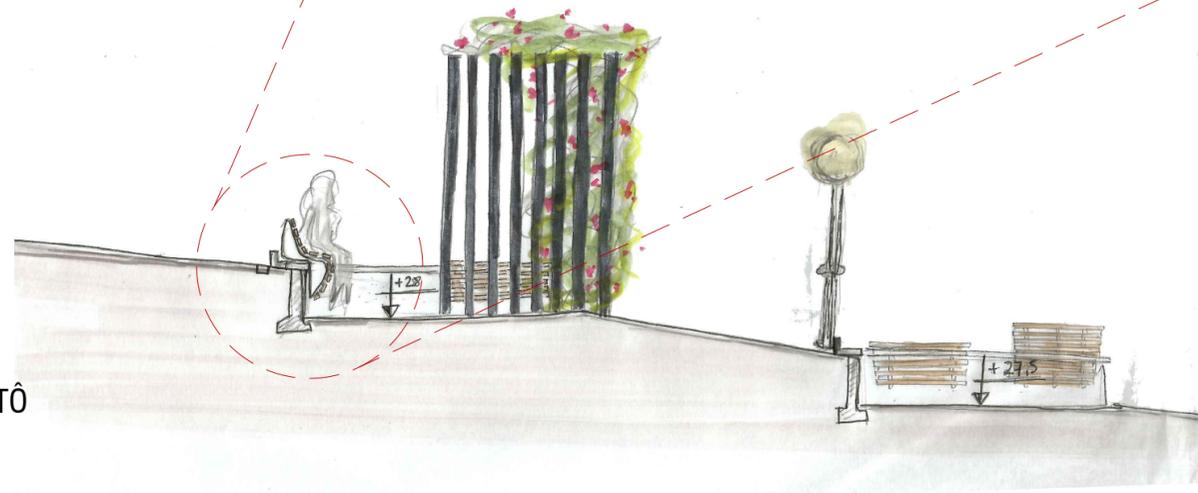
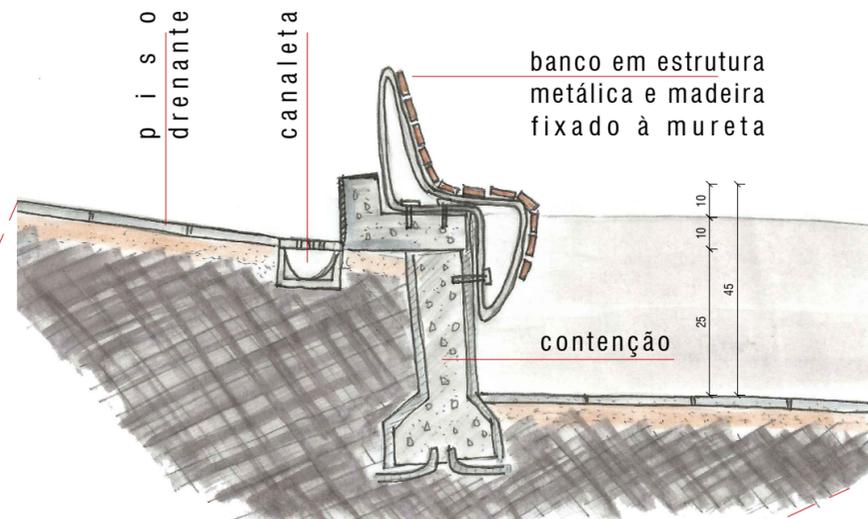


1 SEÇÃO CC
S/ ESCALA

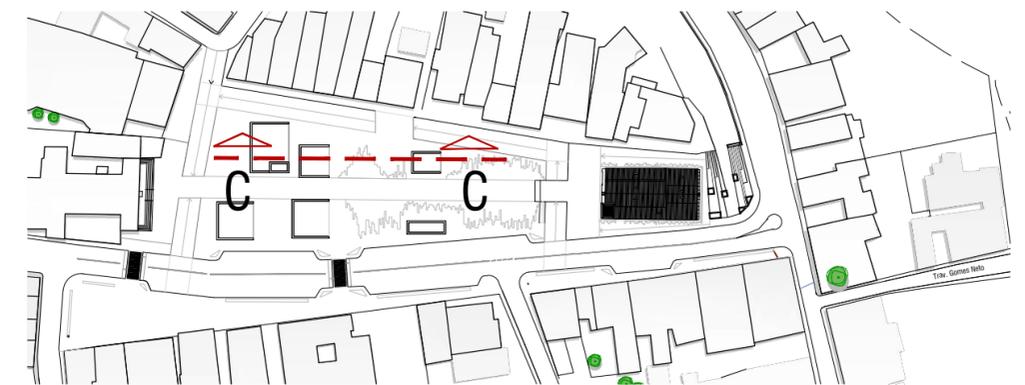
DETALHE PLATÔ



2 DETALHE BANCOS
S/ ESCALA



3 DETALHE PLATÔ
S/ ESCALA



Planta chave

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

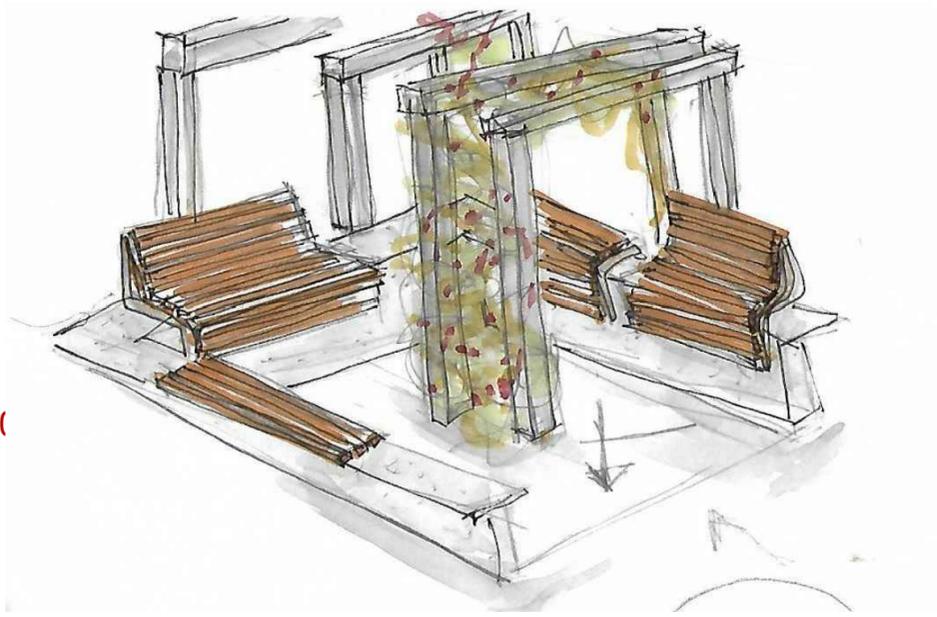
Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: S/ESCALA Data: JUN/2018 Prancha: 08

Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO Planta: CROQUIS ESQUEMÁTICOS 09

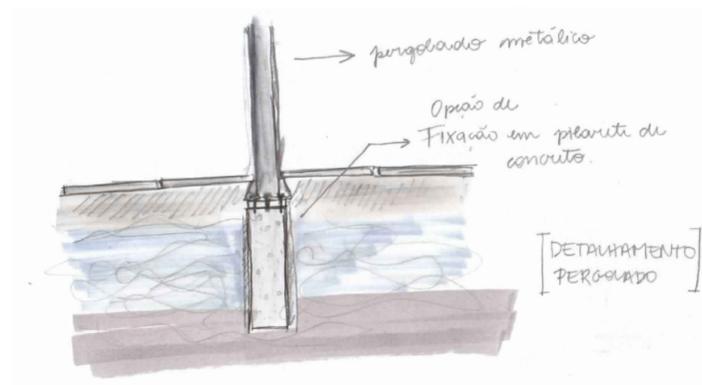


1 **PLATÔ COM PERGOLADO**
S/ ESCALA

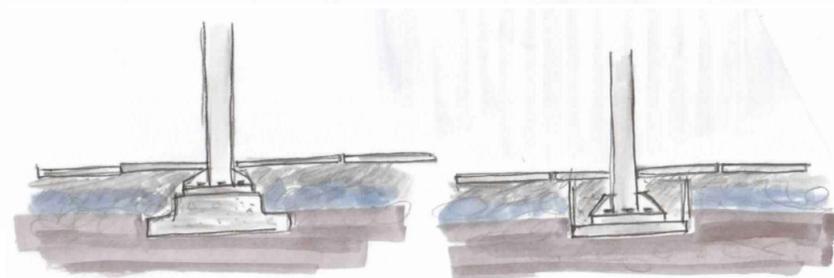
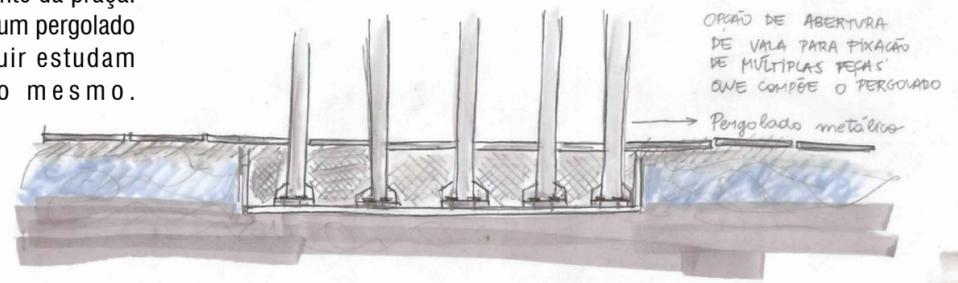


2 **PERSPECTIVA PLATÔ**
S/ ESCALA

Propõe-se a instalação de pergolados na ambiente da praça. Para essa proposta, foi considerado a fixação de um pergolado metálico. Dessa forma, as imagens a seguir estudam possibilidades de estruturação do mesmo.



3 **ESTUDO DE ENCAIXES DO PERGOLADO**
S/ ESCALA



Planta chave

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães

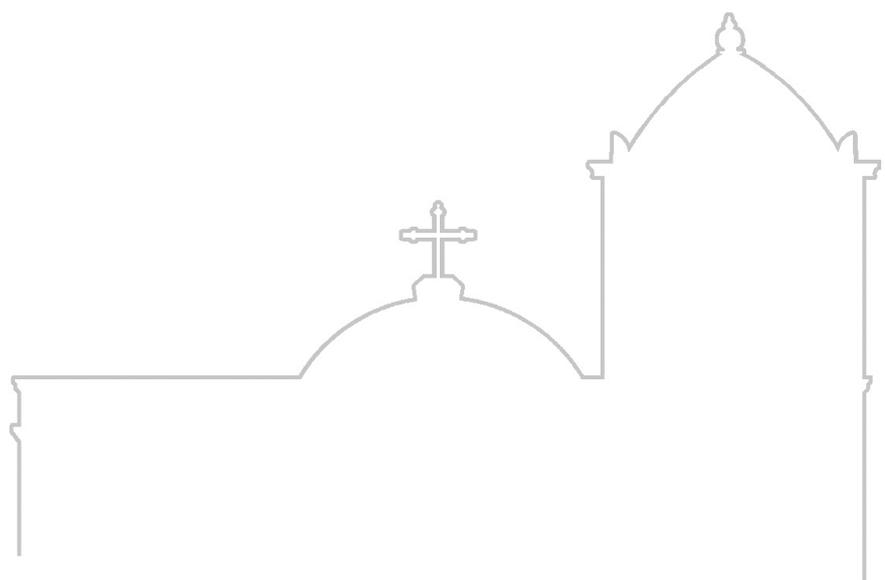
Escala: S/ESCALA
Data: JUN/2018

Prancha: 09

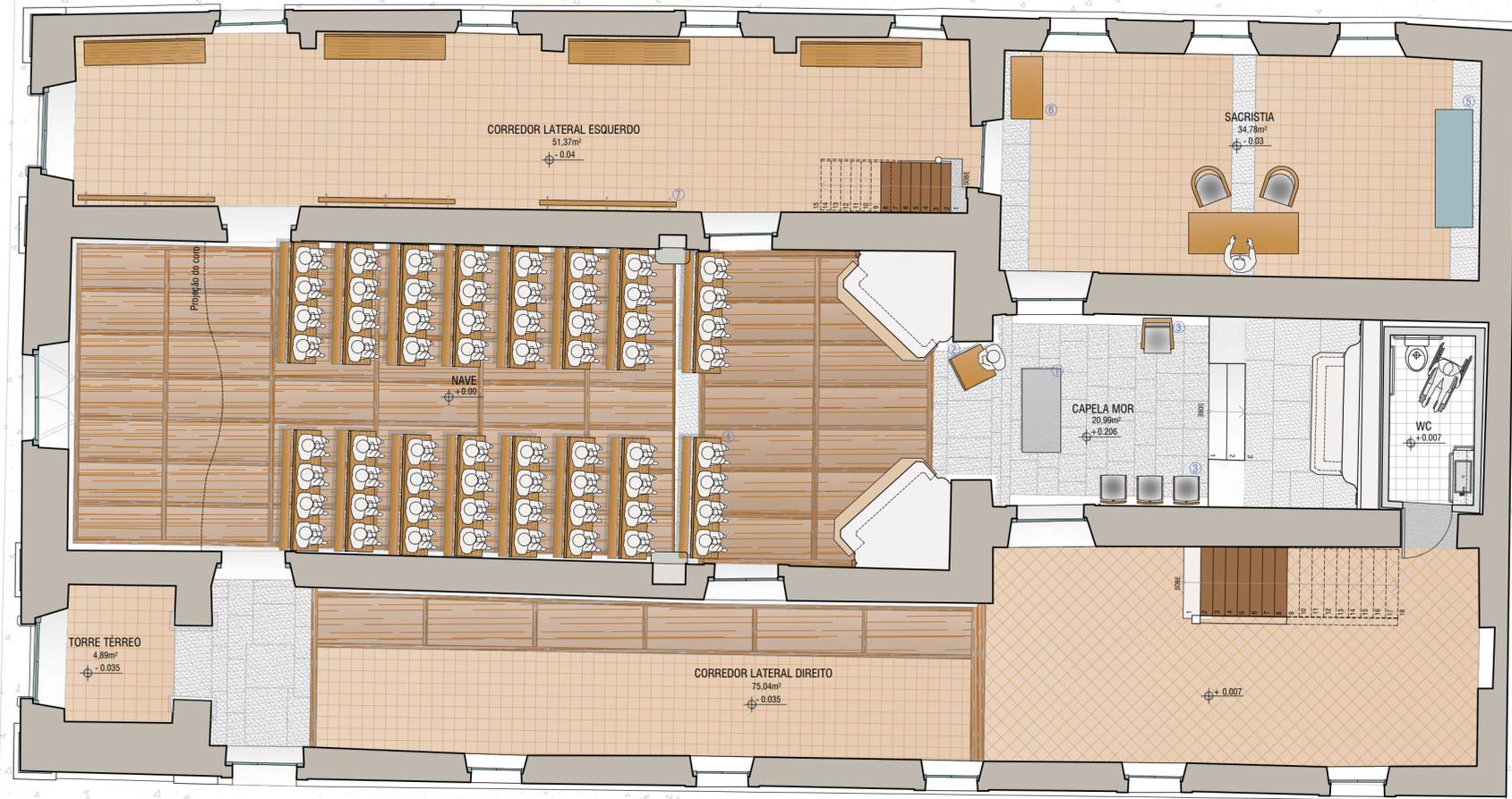
Etapa de Desenvolvimento: ESTUDO DE INTERVENÇÃO NO
ESPAÇO PÚBLICO

Planta: CORTES ESQUEMÁTICOS

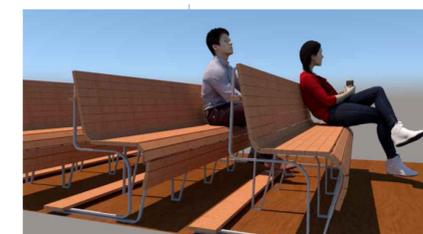
09



PROJETO DE RESTAURO
DA IGREJA DO ROSÁRIO



Proposta esquemática de banco com genuflexório - releitura do banco utilizado na praça



- ① Mesa eucarística
- ② Ambão
- ③ Cadeiras do altar
- ④ Bancos com genuflexório
- ⑤ Armário existente
- ⑥ Altar de oração
- ⑦ Expositores - proposta de painéis que relatem o processo de restauro da igreja

NOTAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

Escala: 1/75
 Data: JUN/2018

Prancha: 01

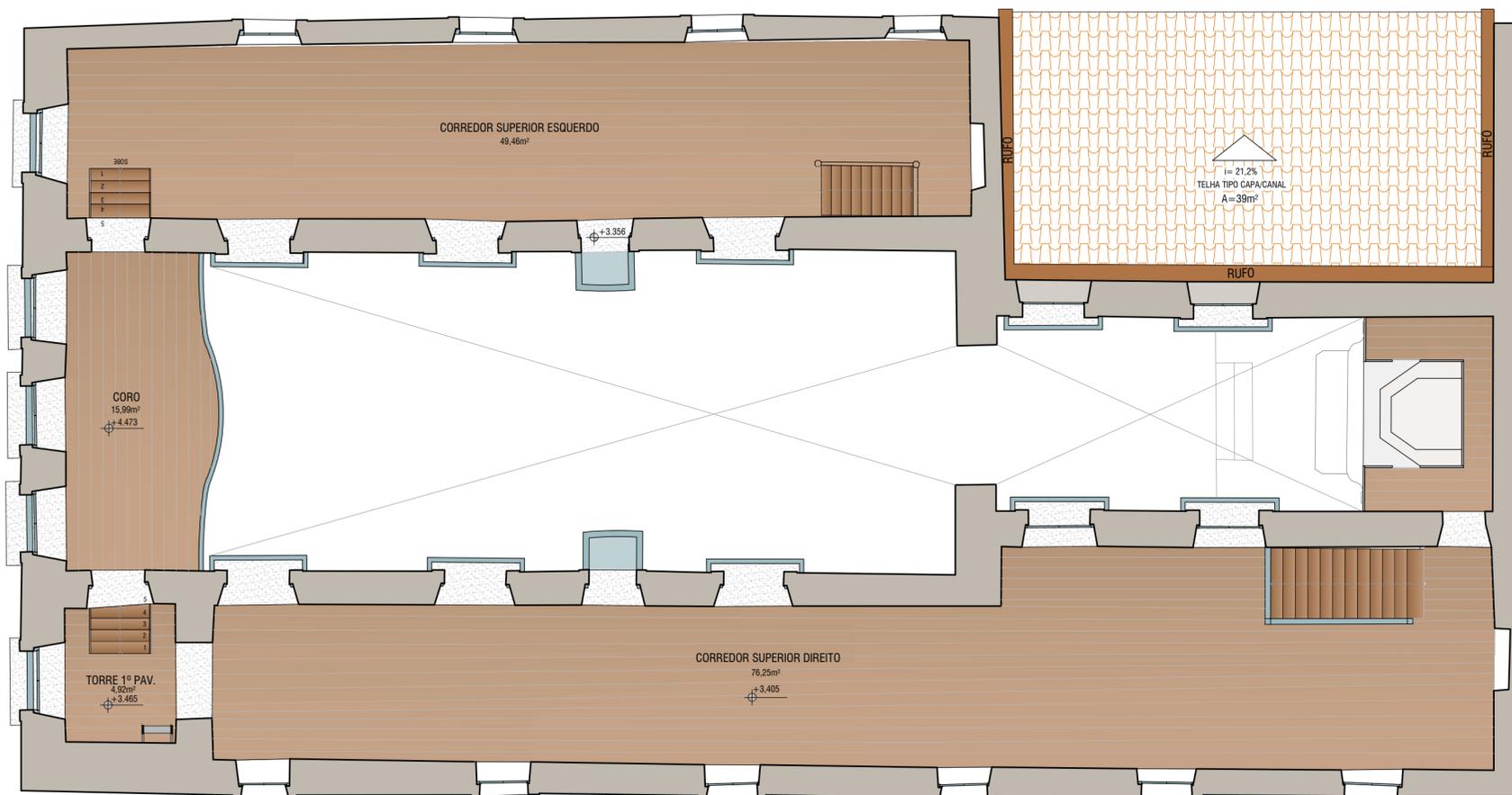
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
 I G R E J A

Planta: pav. térreo
 Planta de Layout

17

1 PLANTA DE LAYOUT - PAV. TÉRREO
 ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 3 4 5 metros



1 PLANTA DE LAYOUT - PAV. SUPERIOR
ESCALA 1/75

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

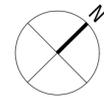
Escala: 1/75
Data: JUN/2018

Prancha: 02

Etapas de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
I G R E J A

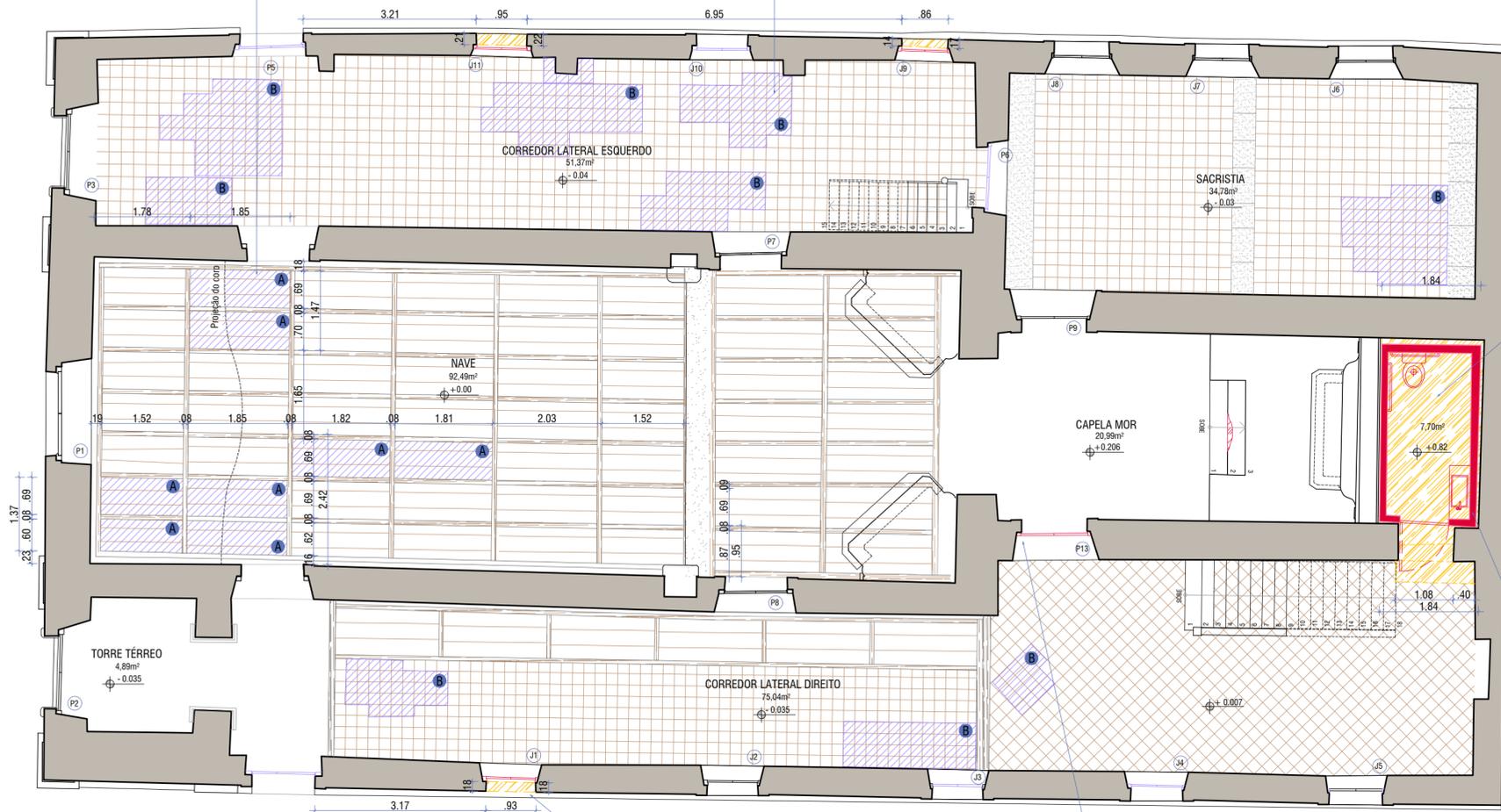
Planta: pav. superior
Planta de Layout

17



A partir de uma avaliação inicial das condições visíveis das campas de madeira, as tábuas indicadas necessitam de remoção e substituição. Sugere-se, porém, uma avaliação mais detalhada da condição do piso de campas como um todo. Substituição das campas de madeira comprometidas por novas com base nas preexistentes.

Substituição dos pisos cerâmicos quebrados ou completados com massa cimentícia. Substituir com base na preexistência (dimensões e cor), após tratamento e imunização especificado no memorial de projeto.



A abertura dos vãos J1, J9 e J11 deve ser guiada pela marcação existente dos antigos vãos. Espera-se encontrar as estruturas de verga e ombreira originais. Caso necessário, será feito um reforço da estrutura. A ação visa recuperar o ritmo das aberturas das fachadas.

Reconstituição da esquadria com base na esquadria posicionada opostamente a ela, entendendo a simetria do espaço.

Inserção de banheiro adaptado na área atrás do altar. Com paredes independentes e com tratamento acústico a fim de minimizar a transmissão sonora para área da nave e altar. Ver planta de detalhamento.

LEGENDA

- SUBSTITUIR
- DEMOLIR
- CONSTRUIR

- p i s o s -

- A** Substituição das **campas de madeira** - Aproximadamente **12%** das campas serão completamente substituídas
- B** Substituição do revestimento cerâmico - Aproximadamente **15%** das **tijoleiras** serão completamente substituídas
- C** Substituição do **tabuado do corredor superior noroeste** - aproximadamente **50%** das peças serão substituídas
- D** Substituição do **tabuado do coro** - **100%** das peças serão substituídas
- J1 J9 J11** **reabertura dos vãos** e instalação de **novas esquadrias** segundo indicação do projeto (PRANCHA XX)
- P13 T1 T2 J24 J25** **instalação de novas esquadrias** segundo devidos projetos (PRANCHA XX)
- J3 J4 J10 J12 J13 J14 J15 J16 J17 J18 J19 J18 J19 J20 J21 J22 J23 P4 P5 P6 P10 P11 P12** **retirada** das esquadrias atuais e substituição por **novas esquadrias** segundo modelo indicado no projeto (PRANCHA XX)
- J18 J19 J20 J21** não foi possível a verificação da real condição dessas esquadrias, devido a medidas de segurança. indica-se a **análise** das mesmas antes da indicação do processo a ser realizado

- e s q u a d r i a s -

- P2 P3** as esquadrias se encontram em mau estado de conservação, apresentando diversos danos. insiste-se, porém, na tentativa de recuperação das mesmas devido ao fato de serem portas que compõe a fachada principal. caso o resultado da recuperação seja insatisfatório, substituí-las por novas esquadrias segundo projeto (PRANCHA XX)

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: JUN/2018 Prancha: 03

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA Planta: pav. térreo Construir/Demolir 17

1 CONSTRUIR/DEMOLIR - PAV. TÉRREO
 ESCALA 1/75



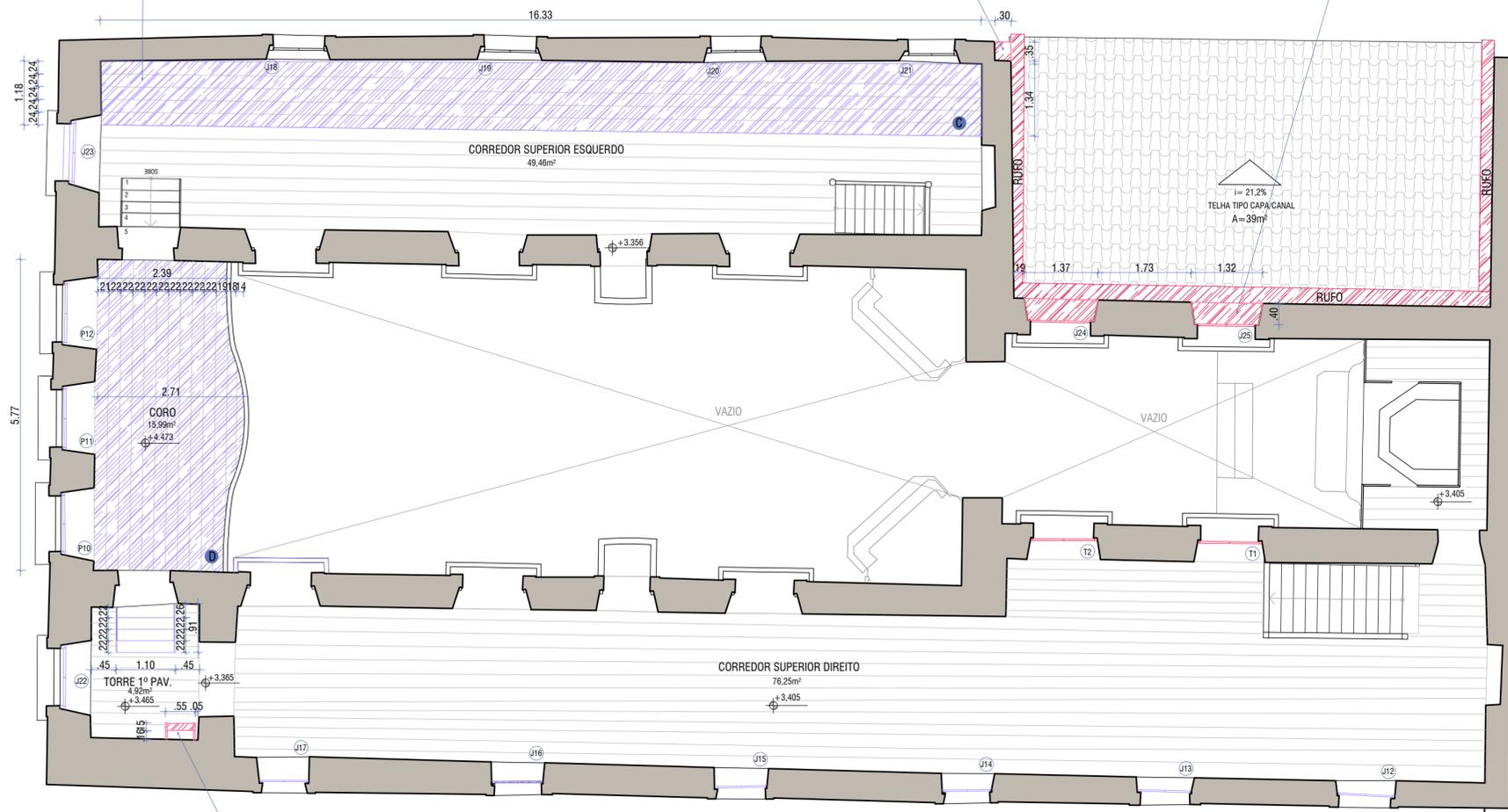


A partir de uma avaliação inicial das condições visíveis do taboado de madeira, as tábuas indicadas necessitam de remoção e substituição. Sugere-se, porém, uma avaliação mais detalhada da condição do piso de madeira como um todo. Reconstituição do taboado de madeira com base na preexistência.

Complementação da parede com devida amarração das alvenarias

Elevação da mureta em 20cm para melhor acabamento da cobertura da sacristia, de forma a instalar rufo e reposicionar telhas da cumeeira. Acabamento da mureta com, pelo menos 1% de inclinação para evitar acúmulo de água e uso de argamassa enriquecida com impermeabilizante.

Instalação de esquadria de madeira com base no projeto indicado na PRANCHA 14



Instalação de escada metálica tipo marinheiro para acesso ao campanário. Sua fixação se dará através de pequenas placas na parede na torre, de modo a minimizar o sobre peso em cima do taboado de madeira. VER DETALHE - PRANCHA 10

LEGENDA

- SUBSTITUIR
- DEMOLIR
- CONSTRUIR

- A** Substituição das **campas de madeira** - Aproximadamente **12%** das campas serão completamente substituídas
- B** Substituição do revestimento cerâmico - Aproximadamente **15%** das **tijoleiras** serão completamente substituídas
- C** Substituição do **taboado do corredor superior noroeste** - aproximadamente **50%** das peças serão substituídas
- D** Substituição do **taboado do coro** - **100%** das peças serão substituídas
- J1 J9 J11** reabertura dos vãos e instalação de **novas esquadrias** segundo indicação do projeto (PRANCHA XX)
- P13 T1 T2 J24 J25** instalação de **novas esquadrias** segundo devidos projetos (PRANCHA XX)
- J3 J4 J10 J12 J13 J14 J15 J16** retirada das esquadrias atuais e substituição por **novas esquadrias** segundo modelo indicado no projeto (PRANCHA XX)
- J17 J18 J19 J18 J19 J20 J21 J22** não foi possível a verificação da real condição dessas esquadrias, devido a medidas de segurança. indica-se a **análise** das mesmas antes da indicação do processo a ser realizado
- J23 P4 P5 P6 P10 P11 P12**

NOTAS

- P2 P3** as esquadrias se encontram em mau estado de conservação, apresentando diversos danos. insiste-se, porém, na tentativa de recuperação das mesmas devido ao fato de serem portas que compõe a fachada principal. caso o resultado da recuperação seja insatisfatório, substitui-las por novas esquadrias segundo projeto (PRANCHA XX)

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

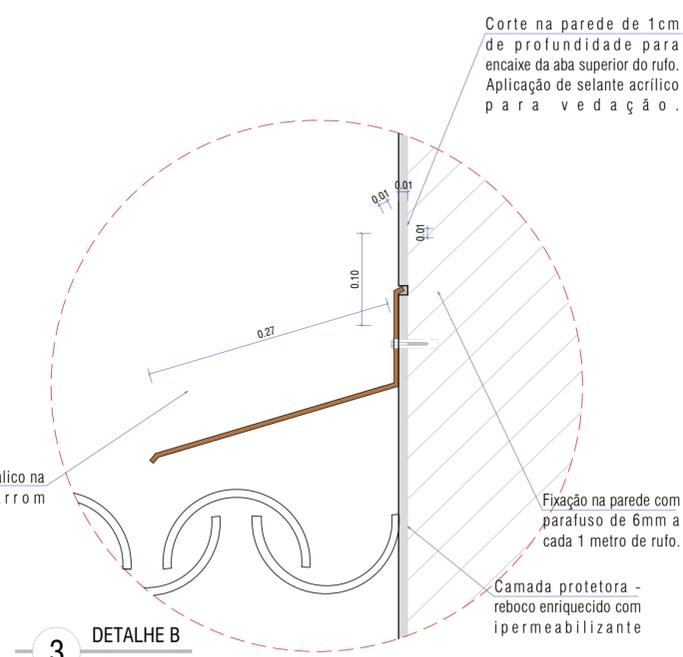
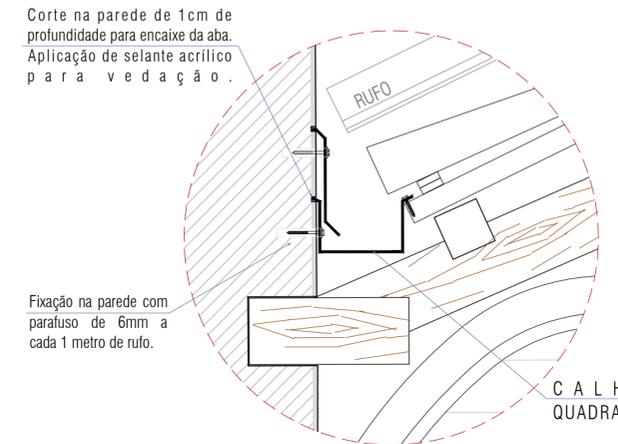
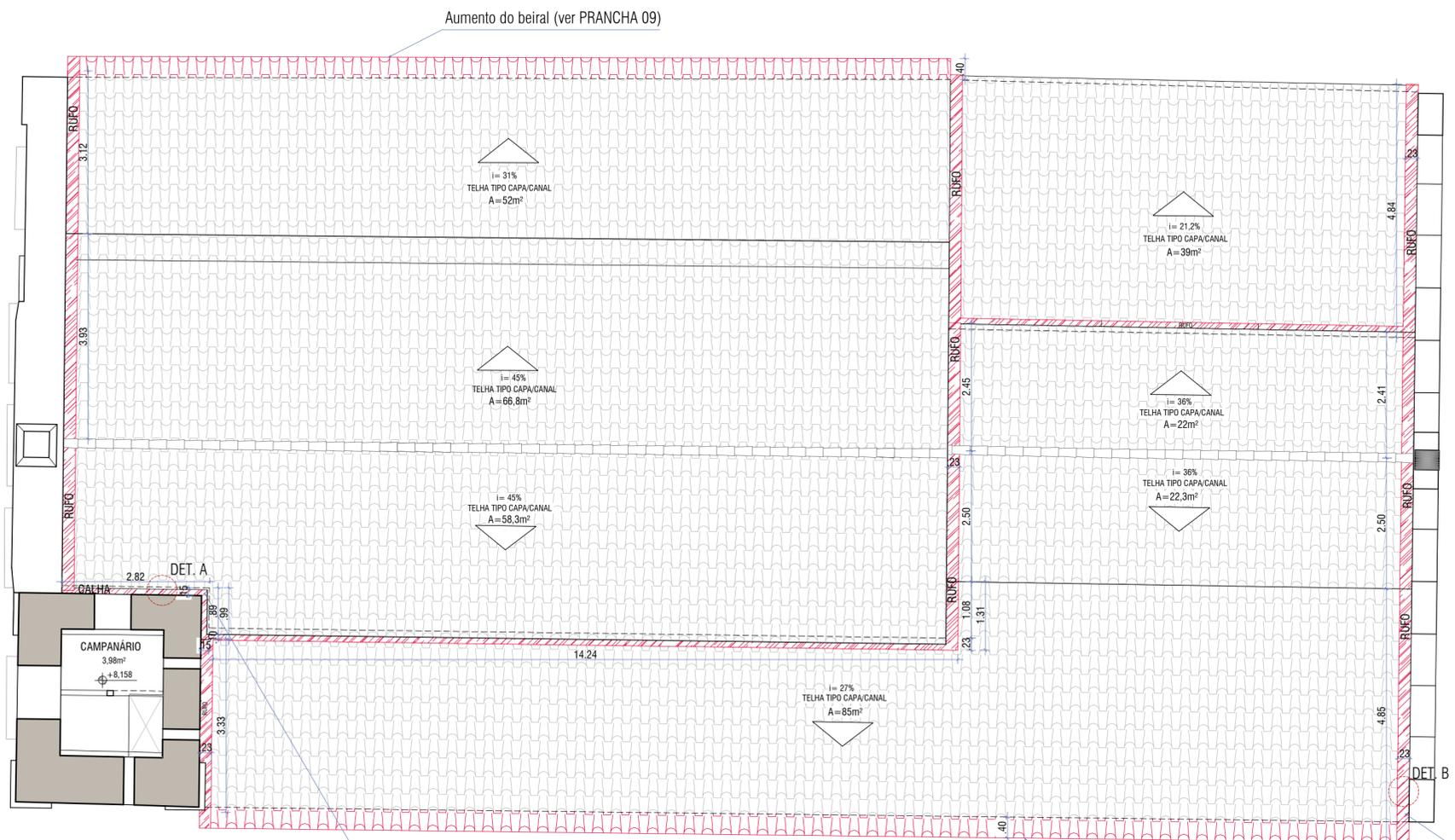
Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: JUN/2018 Prancha: 04

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA Planta: pav. superior Construir/Demolir 17

1 CONSTRUIR/DEMOLIR - PAV. SUPERIOR
 ESCALA 1/75





CONSTRUIR

OBS.: Dimensões de calhas e rufos e soluções técnicas de instalação baseadas nas instruções fornecidas pelo fabricante de perfilados metálicos CALHA FORTE, disponível para consulta no site do mesmo.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: JUN/2018 Prancha: 05

CAU: A116975-0

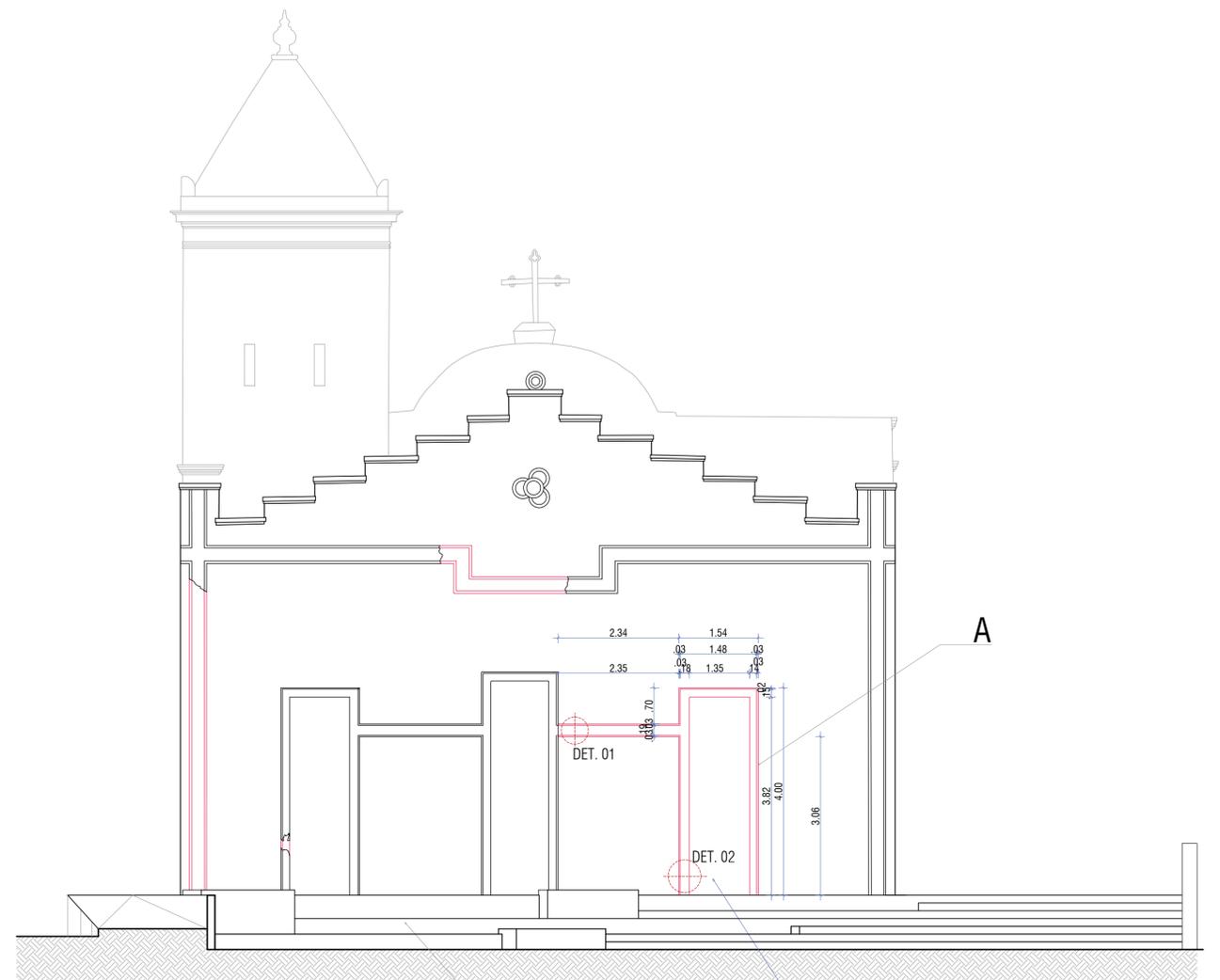
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA I G R E J A Planta: cobertura Construir/Demolir 17

1 CONSTRUIR/DEMOLIR - COBERTURA
 ESCALA 1/75

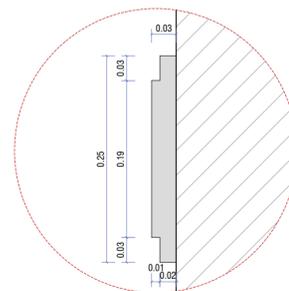




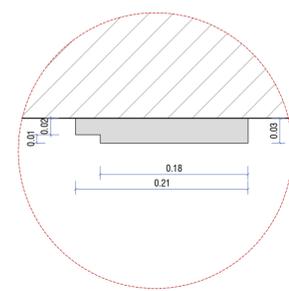
1 FACHADA SUDOESTE
ESCALA 1/75



2 FACHADA NORDESTE - ACRÉSCIMOS
ESCALA 1/75



3 FACHADA NORDESTE - ACRÉSCIMOS
ESCALA 1/75



4 DETALHE B
ESCALA 1/5



IMAGEM ESQUEMÁTICA
SEM ESCALA

CONSTRUIR SUBSTITUIR

Complemento dos elementos de modenatura com base na preexistência. Ainda foi possível visualizar as marcas deixadas por esses elementos quando ainda em estado de inteireza. Dessa forma, as complementações foram baseadas nos vestígios, além dos indícios de simetria que a fachada apresentava

NOTAS

Nova configuração do largo na parte posterior da igreja. Faz parte do projeto de reabilitação do espaço urbano. Aproveitou-se o desnível da rua para adaptação de rampa acessível, ampliação da calçada, melhorias na escadaria a fim de criar uma conexão com a praça e espaços de contemplação, e tratamento da mureta permitindo uma maior visualização do objeto.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

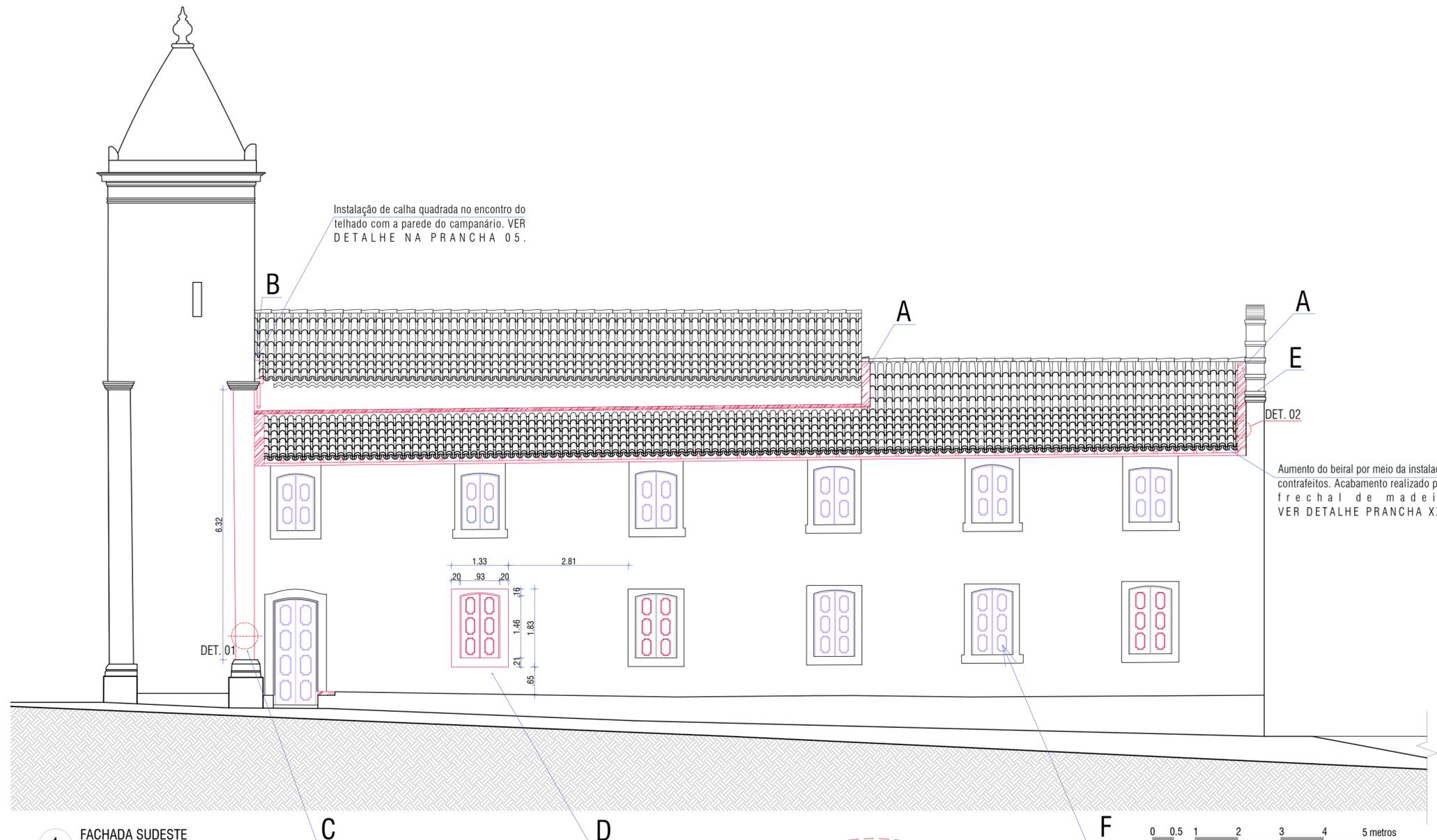
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

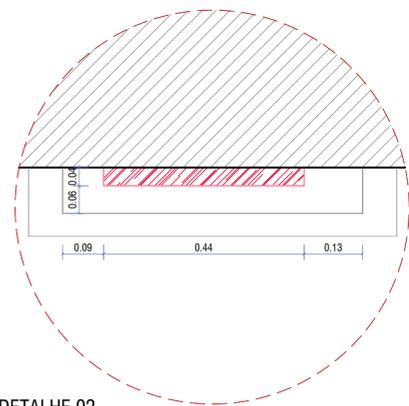
Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: JUN/2018 Prancha: 06

CAU: A116975-0

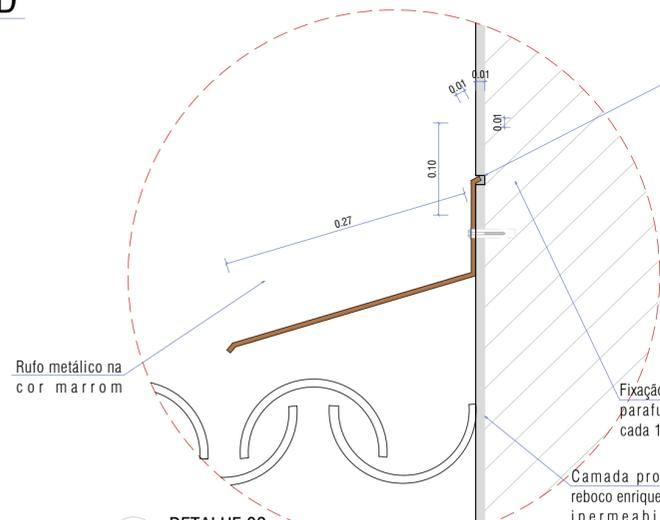
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA Planta: fachadas sudeste e nordeste Construir/Demolir 17



1 FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/75



2 DETALHE 02
ESCALA 1/5



3 DETALHE 02
ESCALA 1/5

— CONSTRUIR — SUBSTITUIR

- A** Instalação de ruífo em todas as áreas do telhado onde há encontro com uma empena, buscando proteger a entrada de água da chuva.
- B** Instalação de calha e tubo de descida de água. Esse é um dos pontos mais críticos do telhado, onde o seu caimento se encontra com a parede do campanário, gerando um grande acúmulo e infiltração de água.
- C** Complementação dos elementos faltantes com base na preexistência. Ainda foi possível visualizar as marcas deixadas por esses elementos quando ainda em estado de inteireza. Dessa forma, as complementações foram baseadas nesses vestígios.
- D** Abertura de vão de janela, com o intuito de recuperar o ritmo de vãos da fachada. A marcação do vão ainda permaneceu do lado interno e foi a partir dele que se propôs essa reabertura.
- E** Proteção do topo das paredes, inclusive as que possuem beiral, utilizando camadas de reboco enriquecido com impermeabilizante, além de executar o acabamento com 1% de inclinação a fim de evitar o acúmulo de água.
- F** As janelas sofrerão substituições de acordo com o indicado nas PRANCHAS 03 e 04 seguindo o PROJETO INDICADO NA PRANCHA XX/XX.

OBS.: Dimensões de calhas e ruífos e soluções técnicas de instalação baseadas nas instruções fornecidas pelo fabricante de perfílados metálicos CALHA FORTE, disponível para consulta no site do mesmo.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

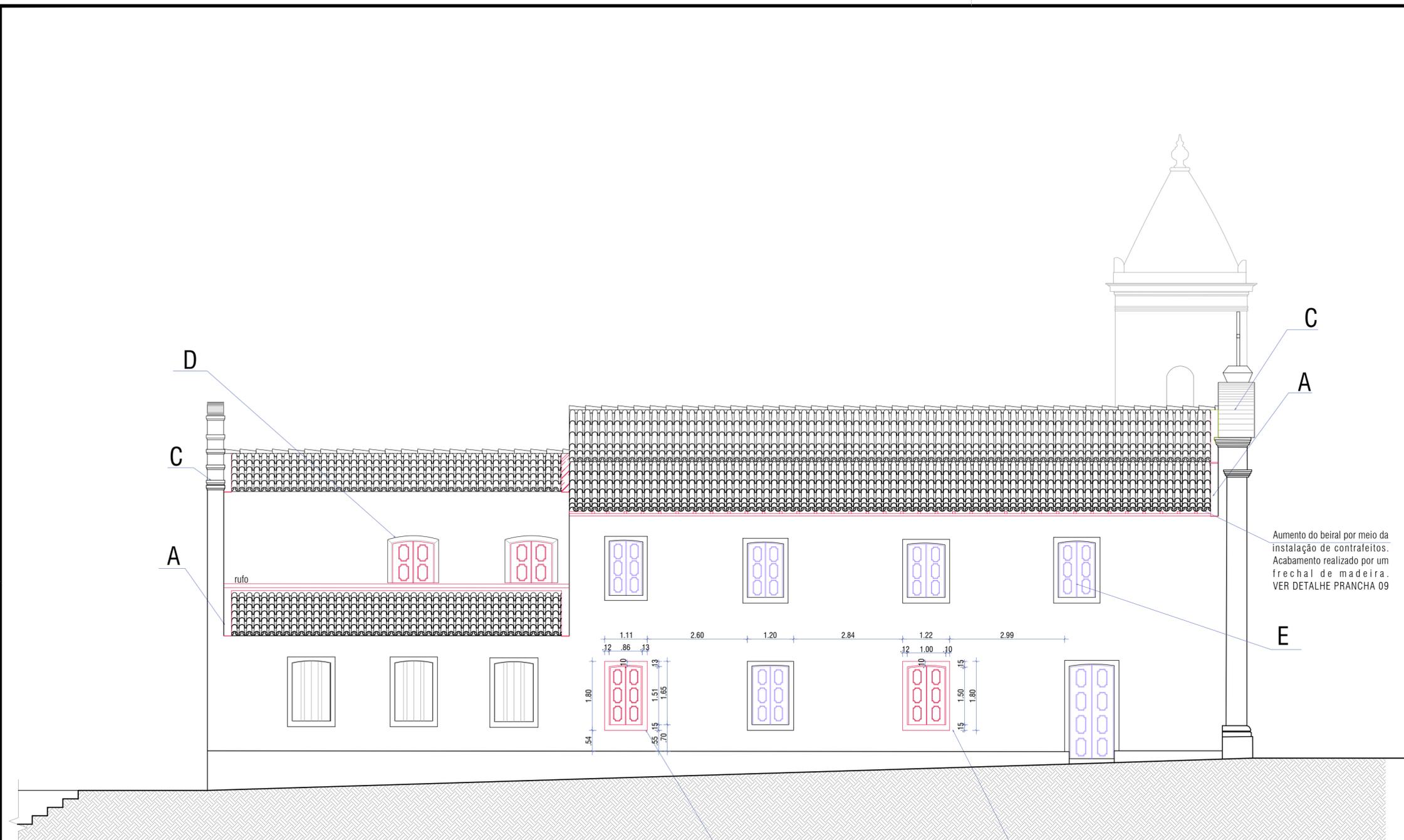
Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: 1/75
Data: JUN/2018

Prancha: 07

Etapas de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURAR DA IGREJA
Planta: fachada sudeste
Construir/Demolir

17



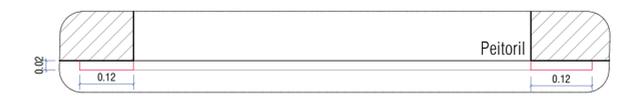
Aumento do beiral por meio da instalação de contrafeitos. Acabamento realizado por um frechal de madeira. VER DETALHE PRANCHA 09

- CONSTRUIR — SUBSTITUIR
- A** Instalação de rufo metálico em todas as área do telhado onde há encontro com uma empena, buscando proteger a entrada de água da chuva.
- B** Abertura de vãos de janelas, com o intuito de recuperar o ritmo de vãos da fachada. A marcação do vão ainda permanecia do lado interno e foi a partir dele que se propôs essa reabertura.
- C** Proteção do topo das paredes - inclusive as recobertas por beiral e a face interna, utilizando reboco enriquecido com impermeabilizante.
- D** Criação de uma esquadria para o vão de janela da capela-mor seguindo o padrão das novas (VER PRANCHA XX/XX)
- E** As janelas sofrerão substituições de acordo com o indicado nas PRANCHAS 03 e 04 seguindo PROJETO INDICADO NA PRANCHA XX/XX.

OBS.: Dimensões de calhas e rufos e soluções técnicas de instalação baseadas nas instruções fornecidas pelo fabricante de perfilados metálicos CALHA FORTE, disponível para consulta no site do mesmo.

1 FACHADA NOROESTE
ESCALA 1/75

B VER DET. 01 B VER DET. 01



2 DETALHE 01
ESCALA 1/10

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

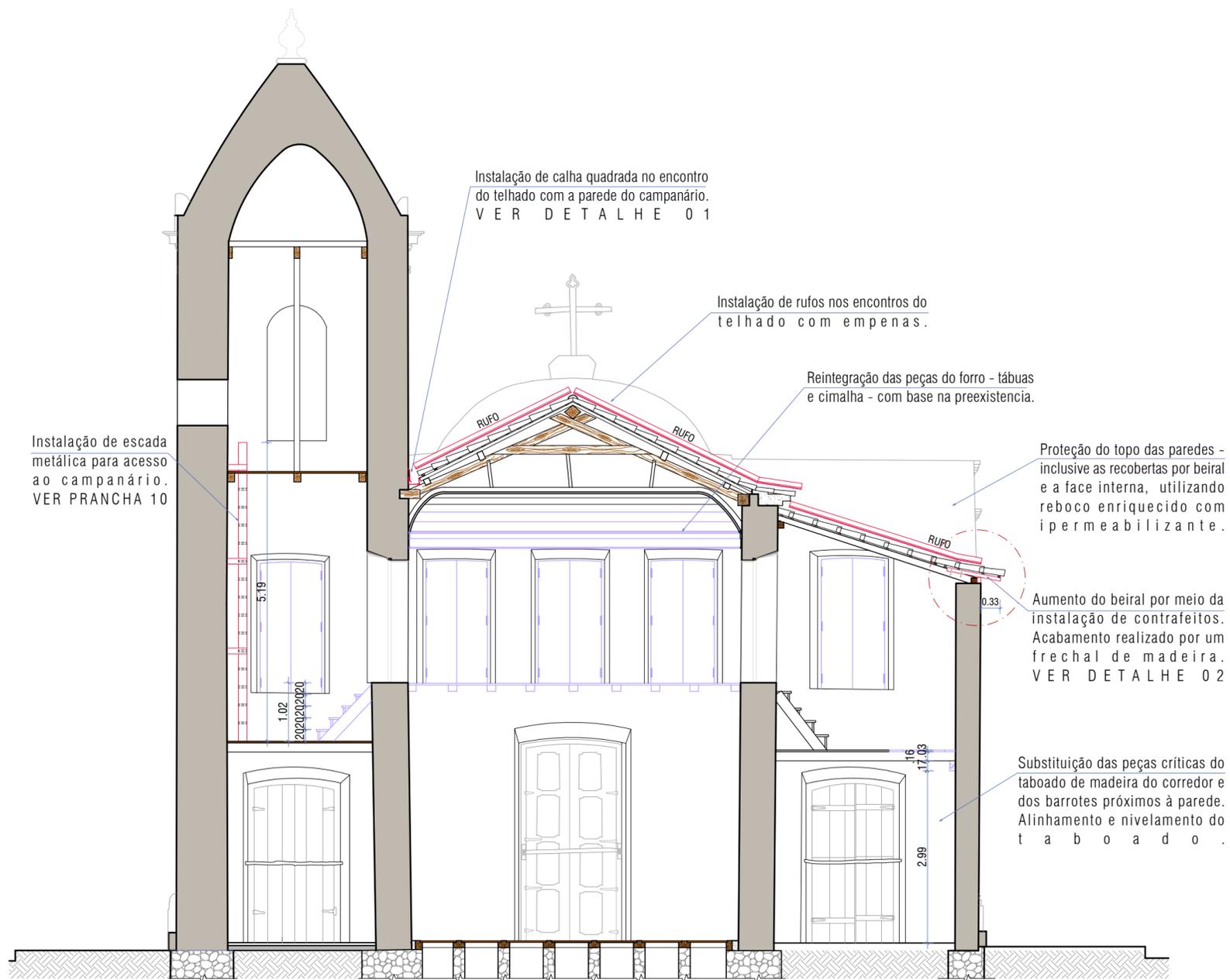
Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães Escala: 1/75 Data: JUN/2018 Prancha: 08

CAU: A116975-0

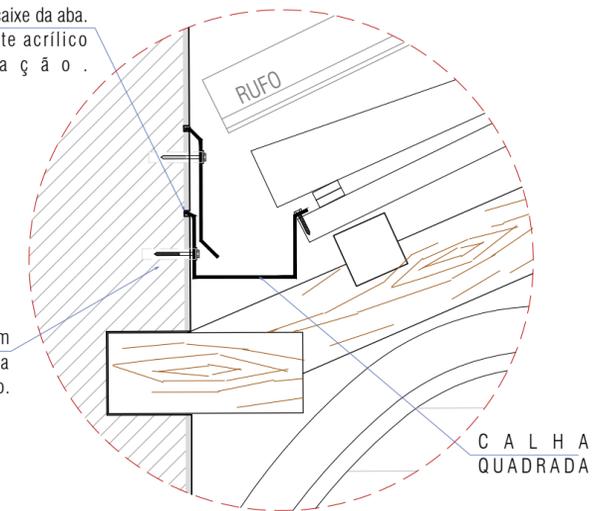
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA I G R E J A Planta: fachada noroeste Construir/Demolir 17



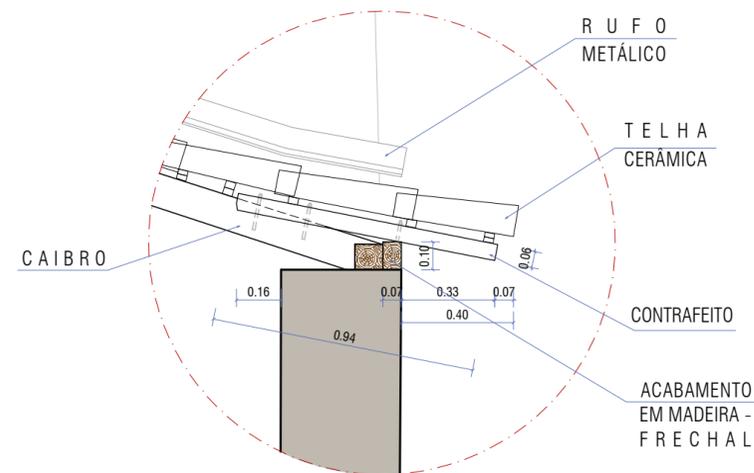
1 CORTE DD
ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 3 4 5 metros

Corte na parede de 1cm de profundidade para encaixe da aba. Aplicação de selante acrílico para vedação.



2 DETALHE 01
ESCALA 1/10



3 DETALHE 02
ESCALA 1/20

- CONSTRUIR
- SUBSTITUIR

OBS.: Dimensões de calhas e rufos e soluções técnicas de instalação baseadas nas instruções fornecidas pelo fabricante de perfilados metálicos CALHA FORTE, disponível para consulta no site do mesmo.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

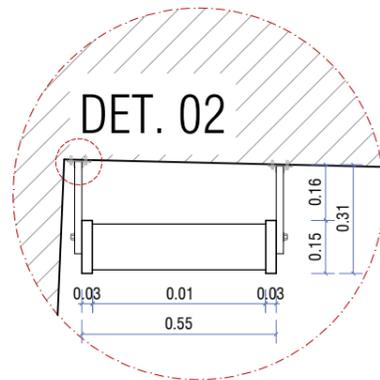
Escala: 1/75
Data: JUN/2018

Planta: 09

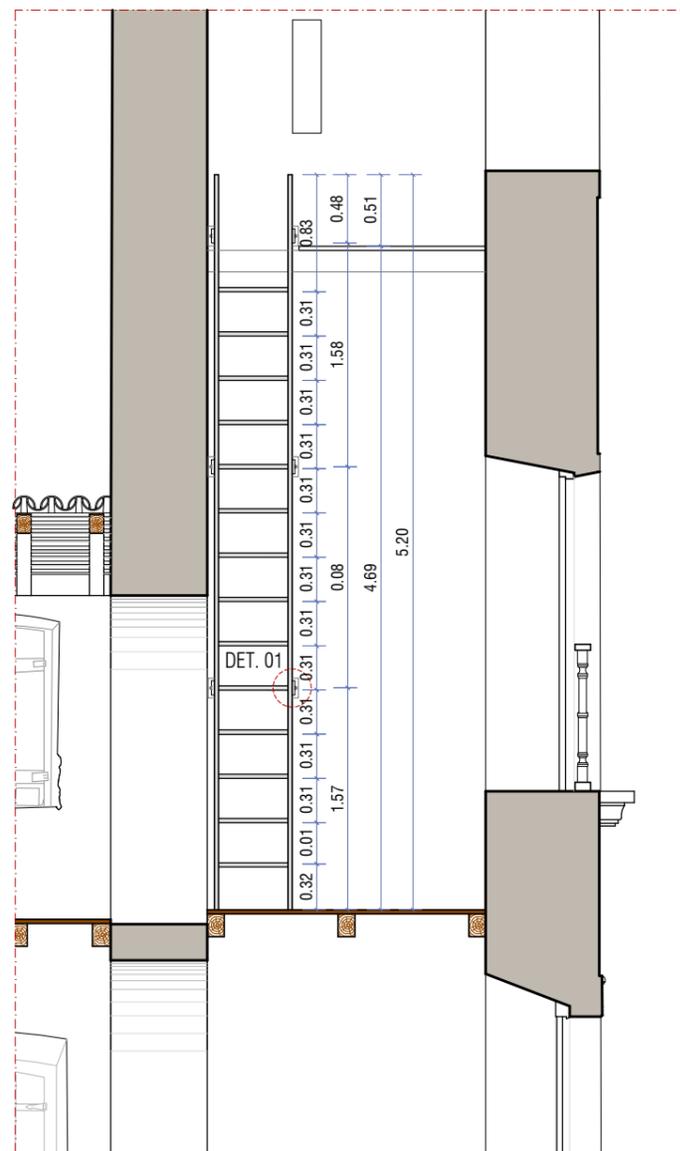
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
I G R E J A

Planta: CORTE AA

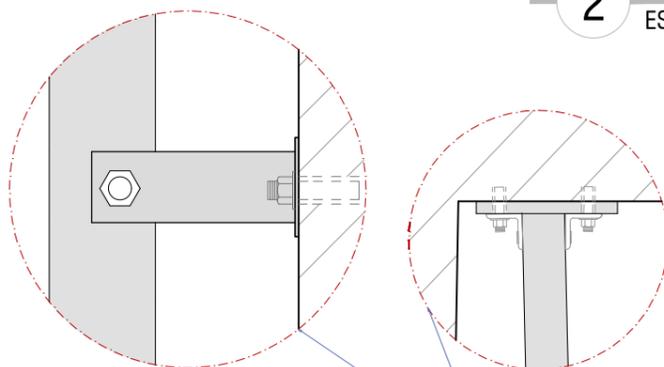
17



1 PLANTA BAIXA -
 ESCADA CAMPANÁRIO
 ESCALA 1/20



2 ELEVAÇÃO ESCADA - CORTE FF
 ESCALA 1/50



Detalhe de fixação da escada
 na parede por chapa metálica parafusada

3 DETALHES 01 E 02
 ESCALA 1/10

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

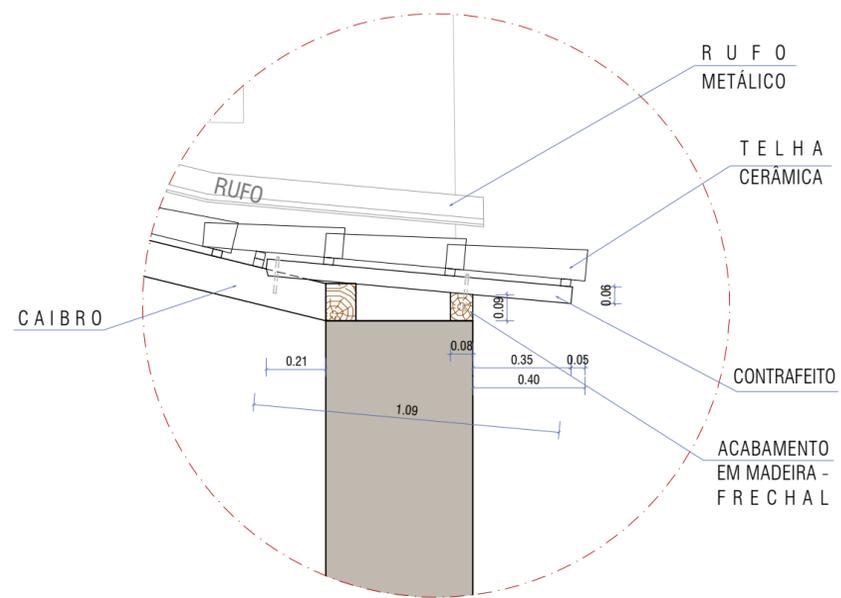
Escala: DIVERSAS
 Data: JUN/2018

Prancha: 10

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
 I G R E J A

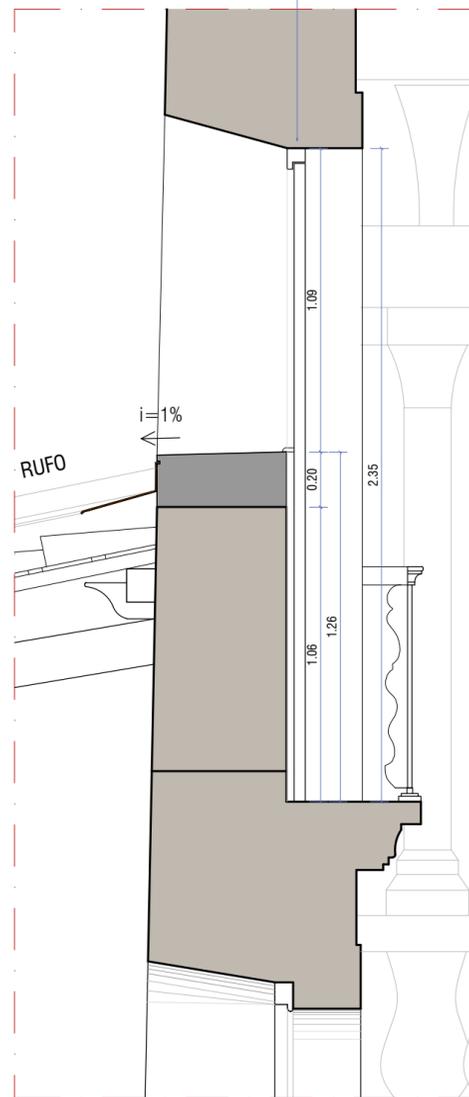
Planta: ESCADA CAMPANÁRIO

17

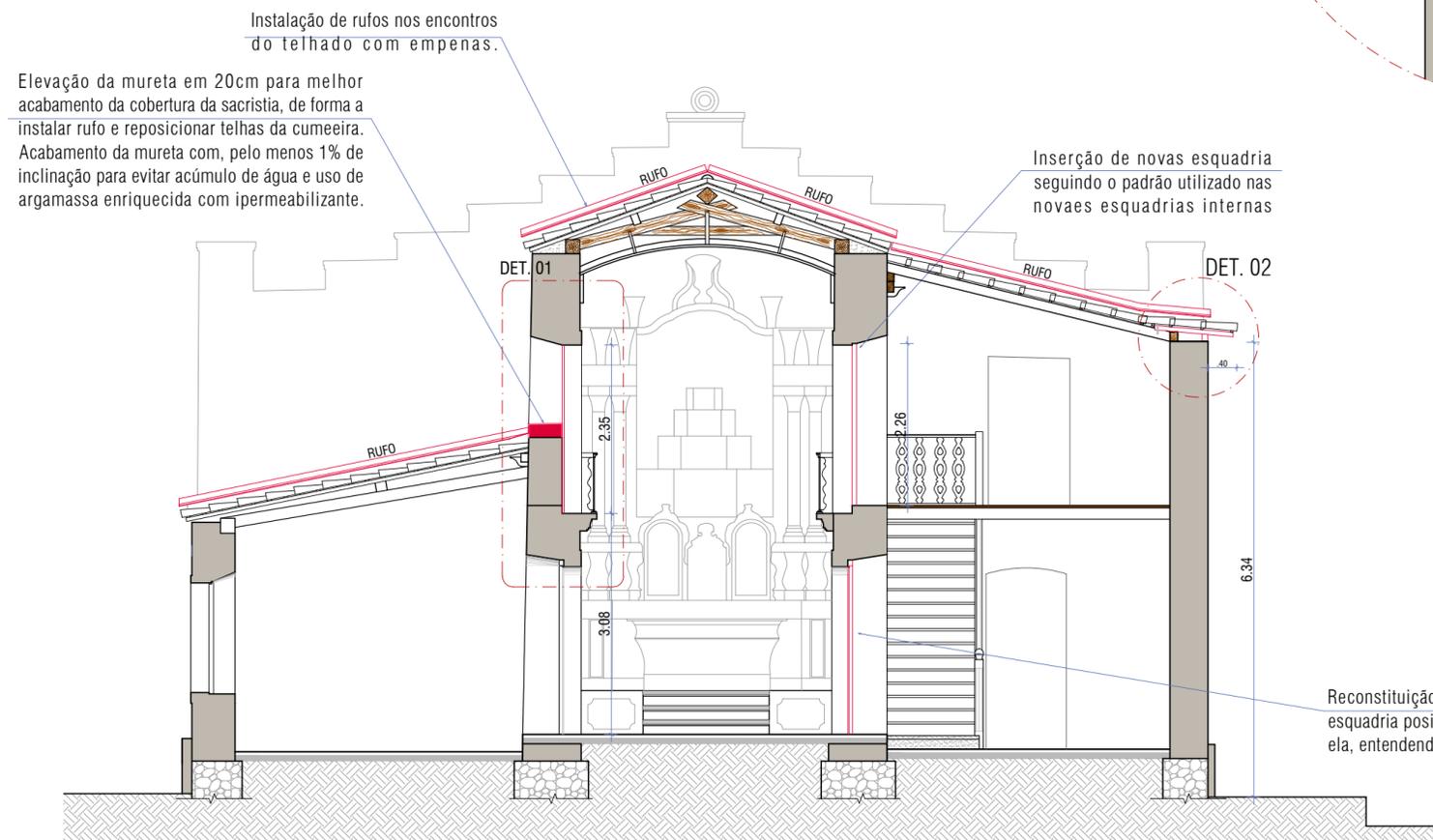


3 DETALHE 02
ESCALA 1/20

DETALHAMENTO DE ESQUADRIA - VER PLANTA 14



2 DETALHE 01
ESCALA 1/20



1 CORTE DD
ESCALA 1/75

0 0.5 1 2 3 4 5 metros

CONSTRUIR

OBS.: Dimensões de calhas e rufos e soluções técnicas de instalação baseadas nas instruções fornecidas pelo fabricante de perfilados metálicos CALHA FORTE, disponível para consulta no site do mesmo.

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0

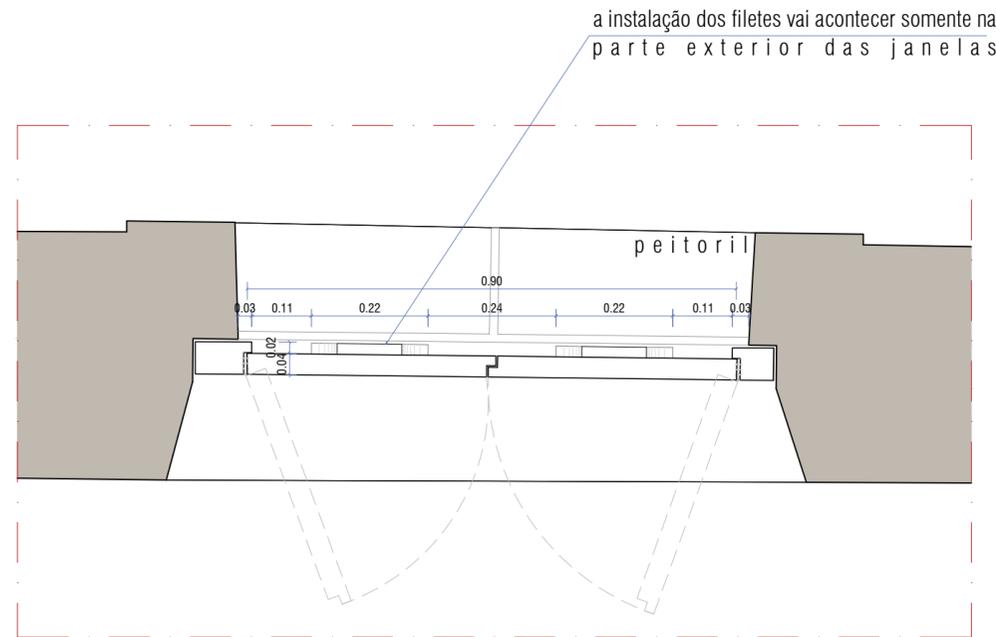
Escala: 1/75
 Data: JUN/2018

Plancha: 11

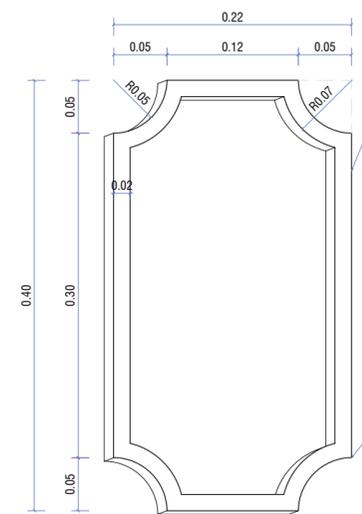
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA

Planta: CORTE DD

17



1 PLANTA BAIXA - ESQUADRIA DE JANELA
ESCALA 1/10

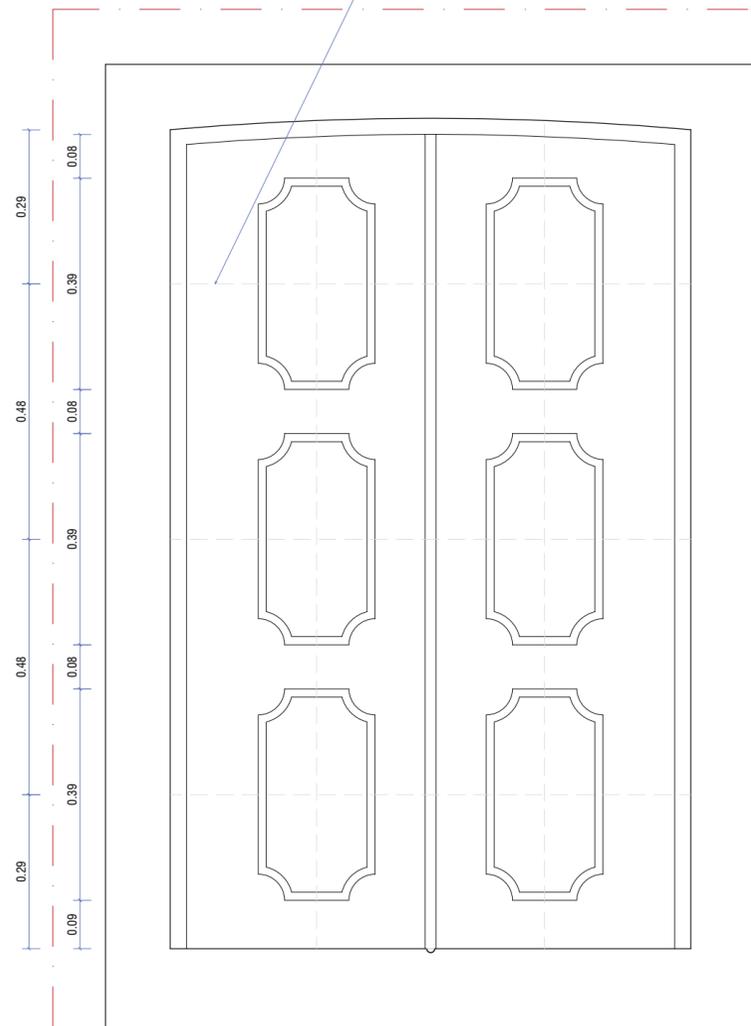


4 DETALHE MOLDURA - ESQUADRIA DE JANELA
ESCALA 1/5

Filete de madeira que segue o padrão das almofadas existentes nas portas antigas. Possui 2mm de espessura para que, quando instalada na folha de madeira lisa, apresente um ressaltado. (as medidas podem variar de acordo com a esquadria)

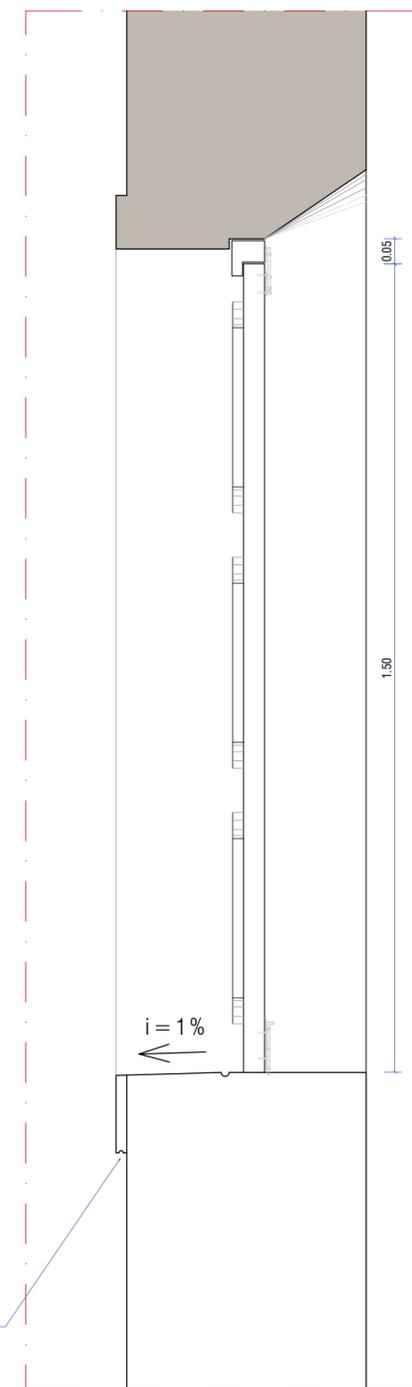
Os filetes serão fixados nas folhas das esquadrias por meio de cola específica para esse tipo de material

As medidas das esquadrias sofrem pequenas variações a depender do vão. Essas linhas representam, então, a divisão de três eixos horizontais e dois verticais a fim de centralizar a instalação dos filetes.



2 ELEVAÇÃO - ESQUADRIA DE JANELA
ESCALA 1/10

pingadeira



3 CORTE - ESQUADRIA DE JANELA
ESCALA 1/10



PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA - ESQUADRIA JANELA

OBS.: ESSAS INDICAÇÕES SÃO REFERENTES TODAS AS JANELAS QUE SOFRERÃO SUBSTITUIÇÕES OU ADIÇÕES NAS FACADAS SUDESTE E NOROESTE.

medidas em metros

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: indicadas no desenho
Data: JUN/2018

Prancha: 12

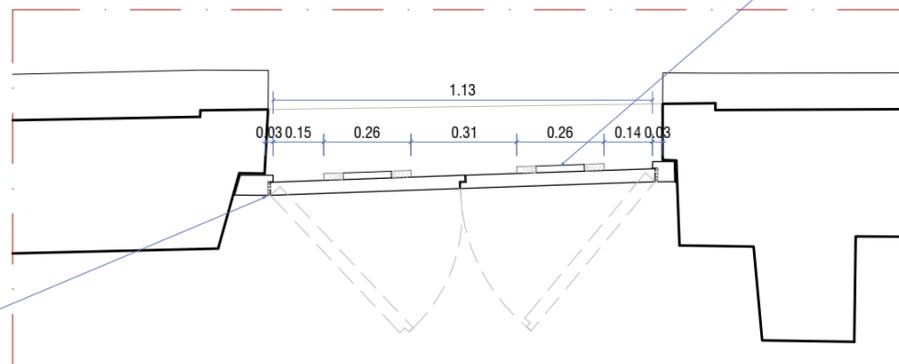
Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURAR DA IGREJA

Planta: DETALHES - ESQUADRIA DE JANELA

17

a instalação dos filetes vai acontecer somente na parte exterior das janelas

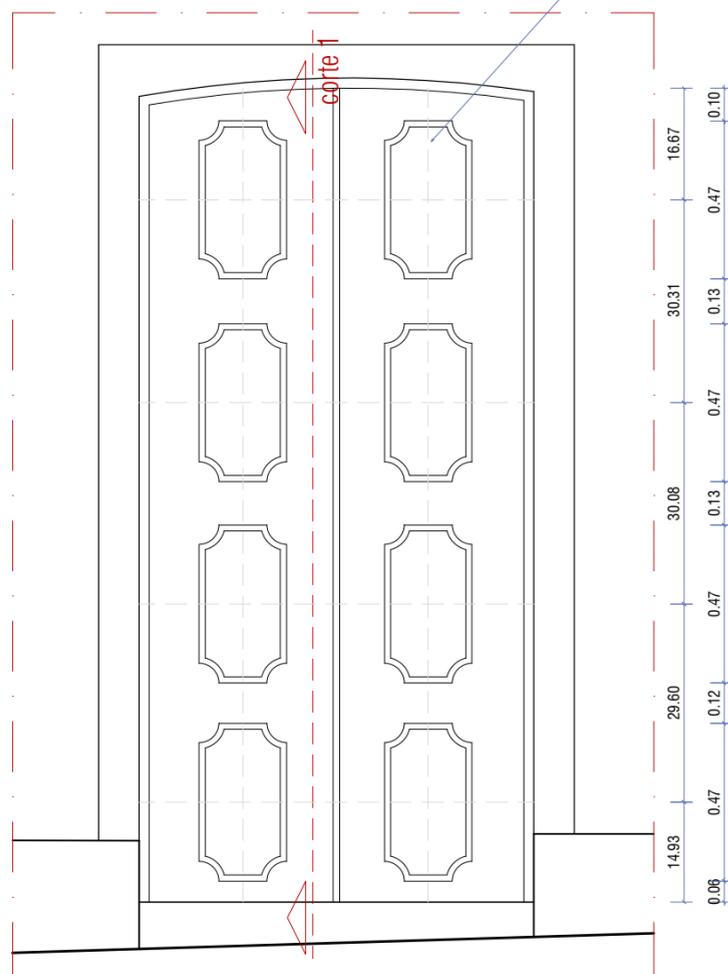
a dimensão interna dos caixilhos irão variar a depender das dimensões dos vãos.



1

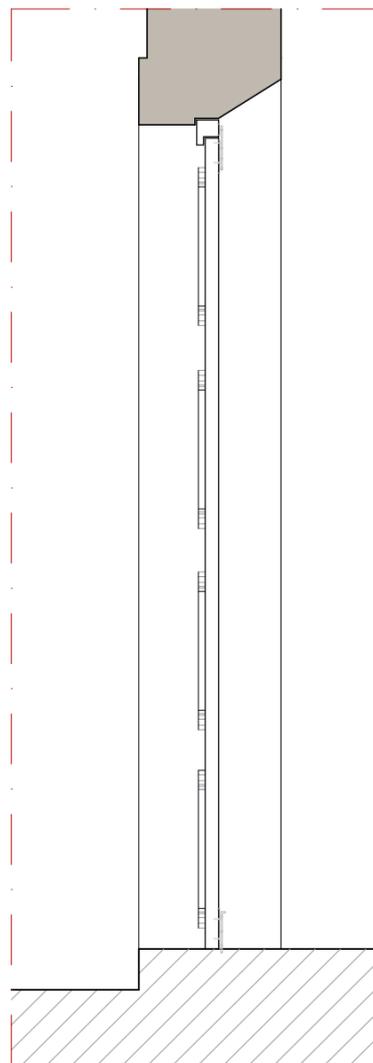
PLANTA BAIXA - ESQUADRIA DE PORTA
ESCALA 1/20

As medidas das esquadrias sofrem pequenas variações a depender do vão. Essas linhas representam, então, a divisão de três eixos horizontais e dois verticais a fim de centralizar a instalação dos filetes.



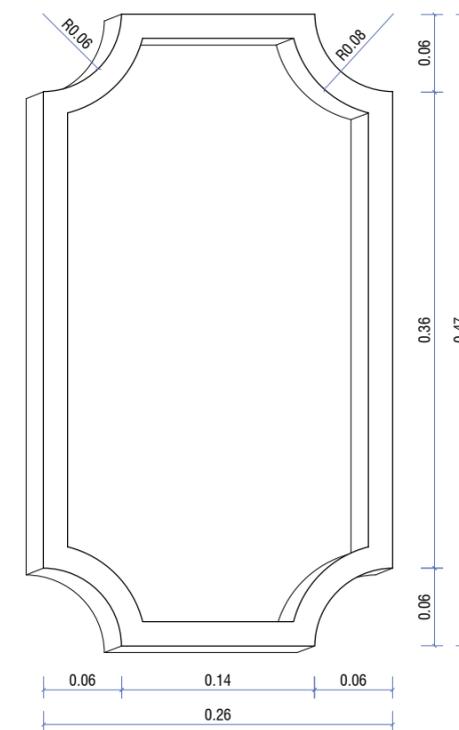
2

ELEVAÇÃO - ESQUADRIA DE PORTA
ESCALA 1/20



CORTE 1 - ESQUADRIA DE PORTA
ESCALA 1/10

3



DETALHE MOLDURA - ESQUADRIA DE PORTA

4

ESCALA 1/5

OBS.: ESSAS INDICAÇÕES SÃO REFERENTES TODAS AS PORTAS E JANELAS RASGADAS QUE SOFRERÃO SUBSTITUIÇÕES.
medidas em metros

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

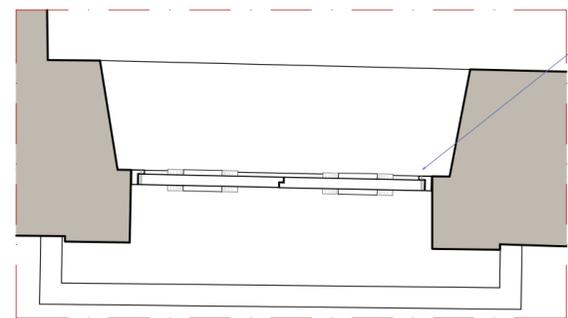
Escala: indicadas na
desenho
Data: JUN/2018

Prancha: 13

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
I G R E J A

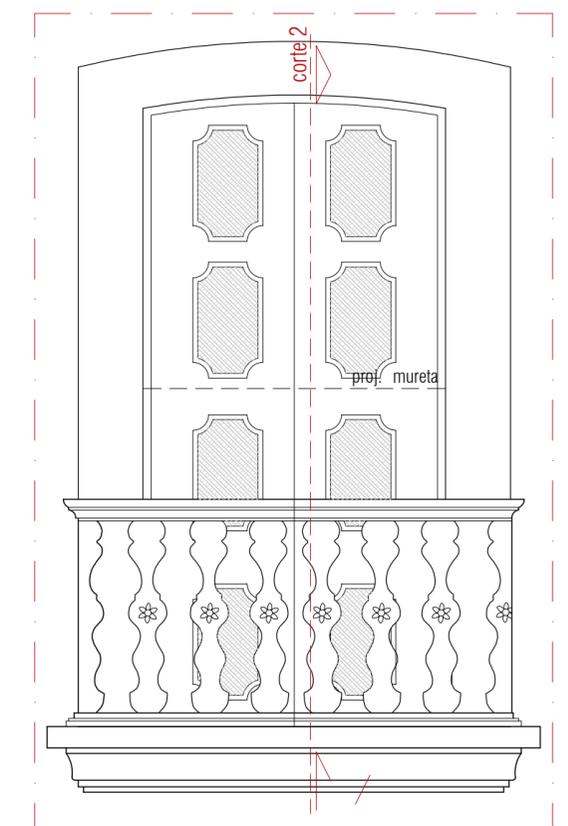
Planta: DETALHES - ESQUADRIA DE PORTA

17



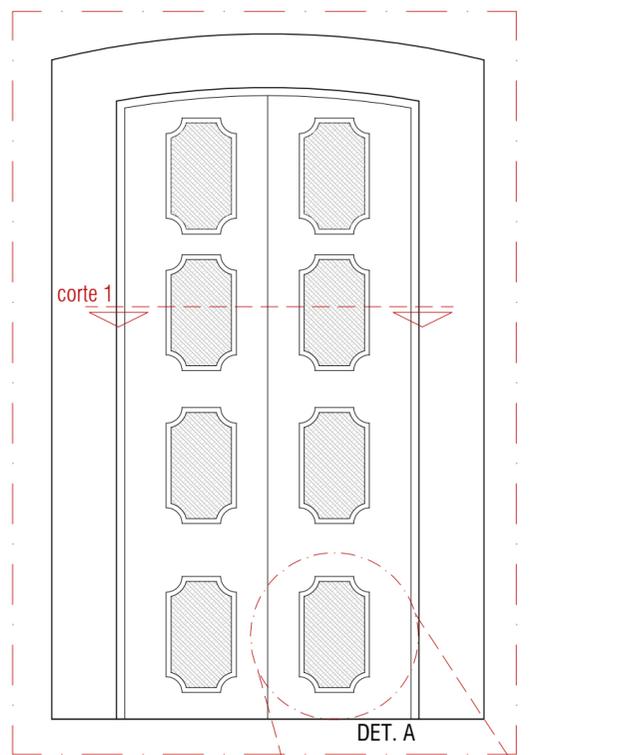
Painel fixo imitando uma esquadria a fim de recuperar a ambiência da capela-mor e solucionar problemas técnicos vedando o vão devidamente.

1 PLANTA BAIXA - ESQUADRIA CAPELA-MOR (vão noroeste)
ESCALA 1/20

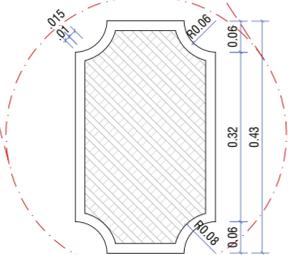


2 ELEVÇÃO VÃO CAPELA-MOR (lateral noroeste)
ESCALA 1/20

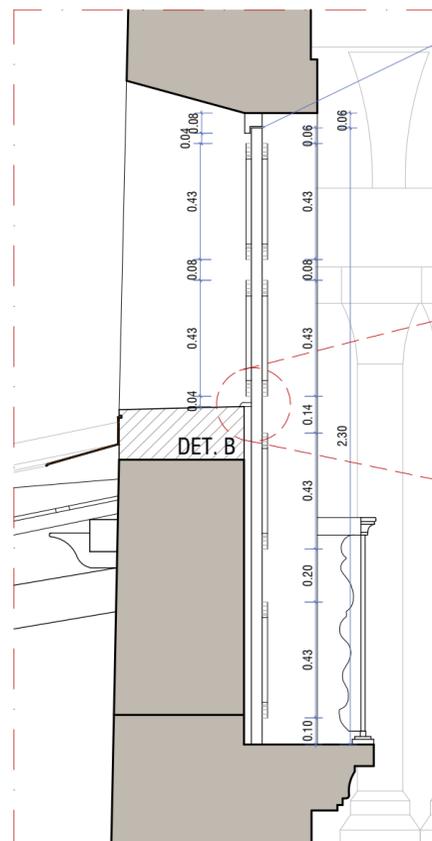
3 ELEVÇÃO ESQUADRIA CAPELA-MOR (lateral noroeste)
ESCALA 1/20



DET. A



5 DETALHE A
ESCALA 1/10



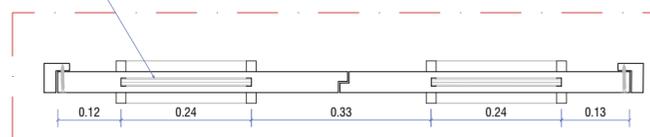
6 CORTE 2 - VÃO CAPELA-MOR (lateral noroeste)
ESCALA 1/20

7 DETALHE B
ESCALA 1/5

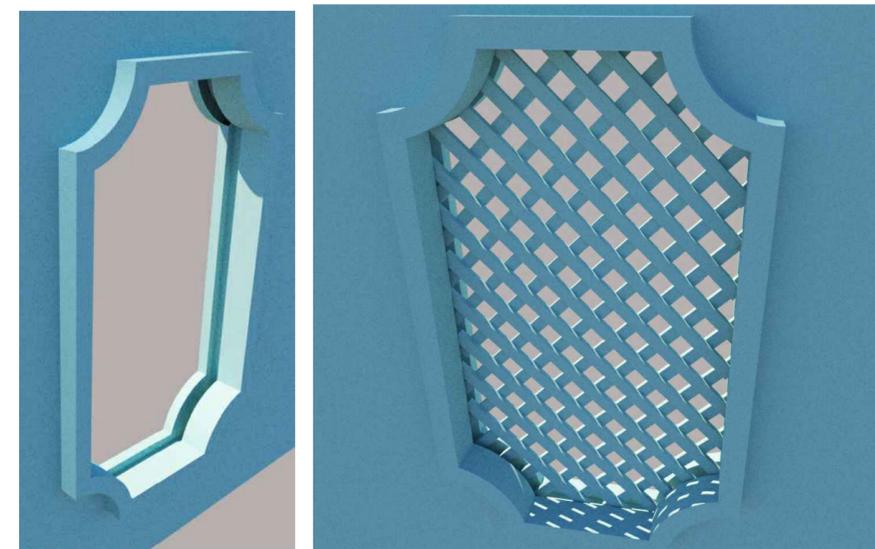
Os filetes serão instalados internamente ao longo de toda a esquadria. Externamente, os quatro filetes superiores serão instalados a fim de compor a leitura da fachada noroeste.

Proteção do espaço vazio entre a alvenaria e a esquadria

Encaixe das peças da treliça de madeira



4 CORTE 1 - ESQUADRIA VÃO DA CAPELA-MOR (corredor noroeste)
ESCALA 1/10



PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA - ENCAIXE TRELIÇA

OBS : ESSAS INDICAÇÕES SÃO REFERENTES AS JANELAS J24 E J25 DOS VÃOS DA CAPELA-MOR (LATERAL NOROESTE)
medidas em metros

Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

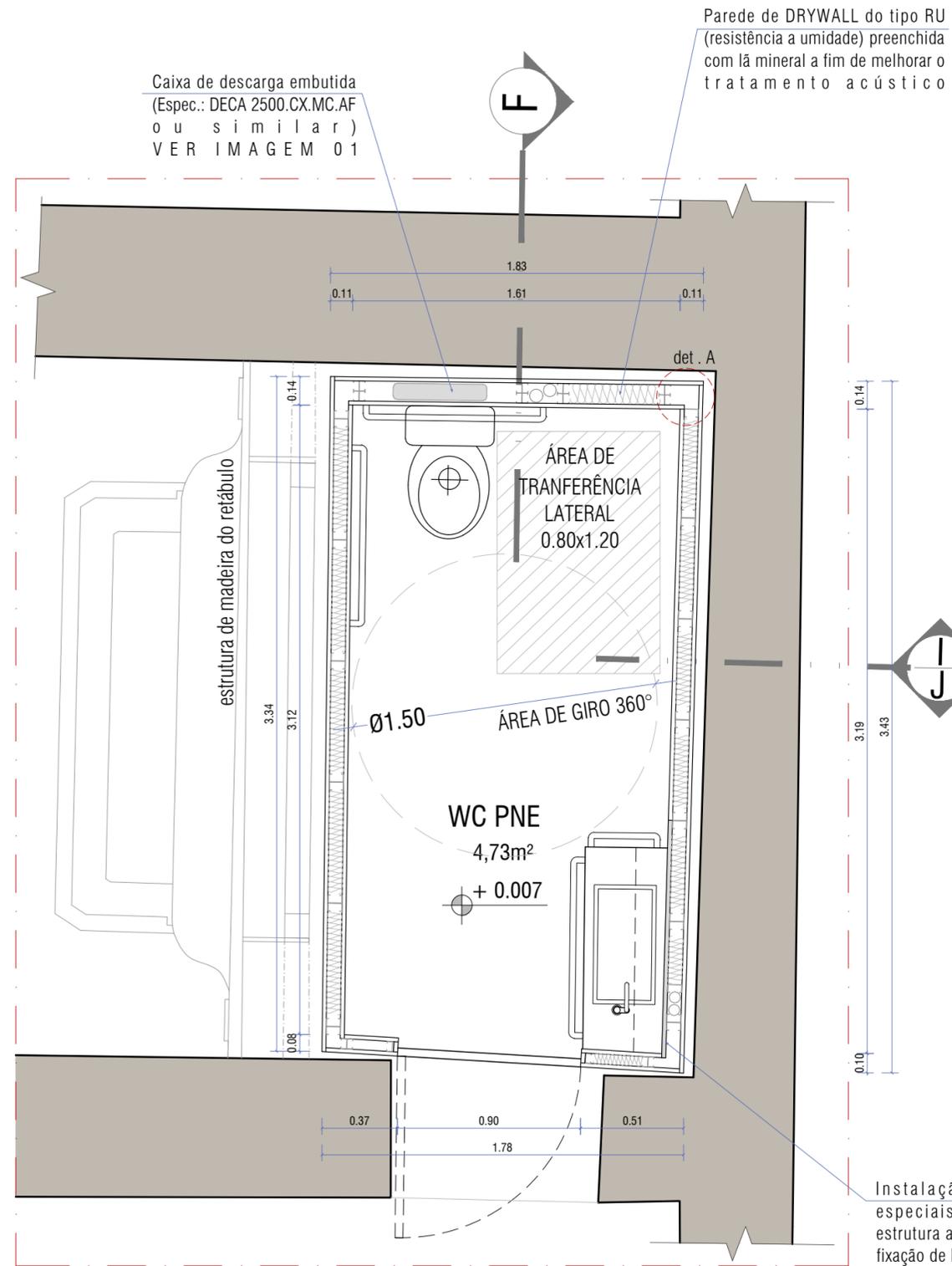
Escala: indicadas na planta
Data: JUN/2018

Prancha: 14

Etapas de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA IGREJA

Planta: lateral noroeste
DETALHES - ESQUADRIA VÃO CAPELA-MOR

17



Caixa de descarga embutida
(Espec.: DECA 2500.CX.MC.AF
ou similar)
VER IMAGEM 01

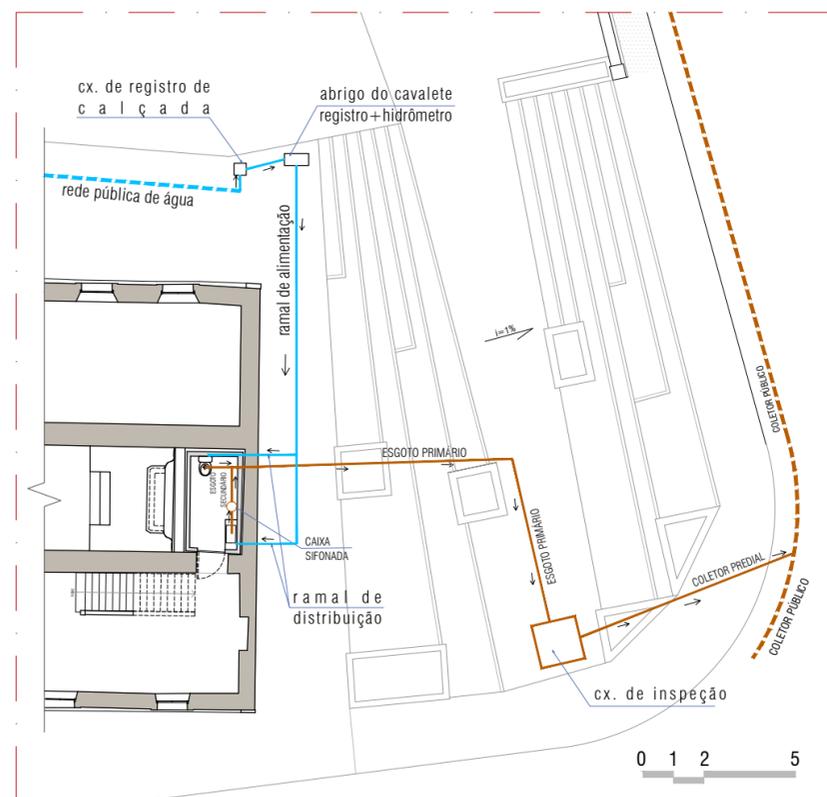
Parede de DRYWALL do tipo RU
(resistência a umidade) preenchida
com lã mineral a fim de melhorar o
tratamento acústico

det. A

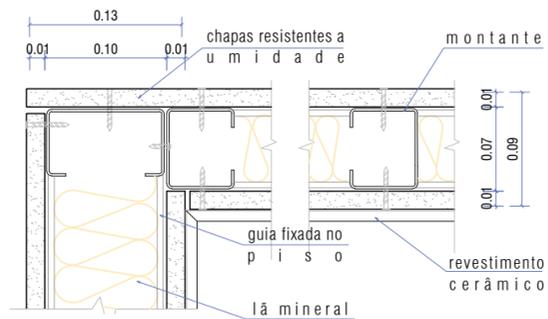
WC PNE
4,73m²
+ 0.007

Instalação de suportes
especiais ou reforços na
estrutura a fim de permitir a
fixação de bancada de granito

1 PLANTA BAIXA - WC ADAPTADO
ESCALA 1/25



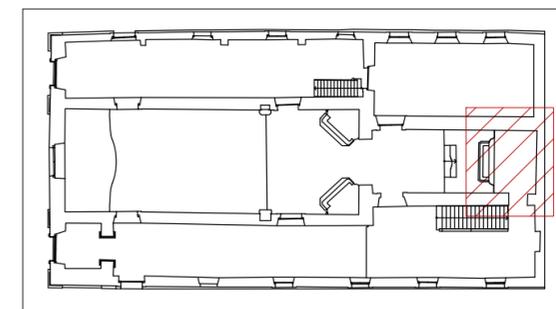
3 ESTUDO ESQUEMÁTICO
-HIDRÁULICO E SANITÁRIO
ESCALA 1/200



2 DETALHE A - ENCONTRO
DE PAREDE EM 'L' (planta)
ESCALA 1/5



IMAGEM 01 - CAIXA DE DESCARGA
EMBUTIDA
(FONTE: deca.com.br/banheiro)



PLANTA
CHAVE

NOTAS

- O esquema hidráulico apresentado propõe a instalação de um sistema de distribuição direta, no qual a distribuição é feita diretamente da rede pública de abastecimento. Nesse caso, a distribuição é feita de forma ascendente, não sendo necessário a instalação de um reservatório superior de água, o que se torna vantajoso, pois diminui os riscos de vazamentos que seriam prejudiciais para a edificação e seus bens móveis, o que invalidaria a instalação de um banheiro.

OBS.: - Os sistemas propostos tiveram como referência estudo proposto por Roberto de Carvalho Junior no livro "Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura" (7ª ed.).
- Detalhamento de paredes de drywall com base no Manual de Instalação Sistemas Knaufr Drywall (Disponível em: <<http://www.bassani.com.br/wp-content/uploads/manual-instalacao-knauf.pdf>> Acessado em 09/06/2018) e Manual Técnico Trevo Drywall (Disponível em <http://www.trevobrasil.com.br/biblioteca/manual_tecnico_trevo_drywall_2016.pdf> Acessado em 09/06/18).

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
CAU: A116975-0

Escala: indicada na
dezenho
Data: JUN/2018

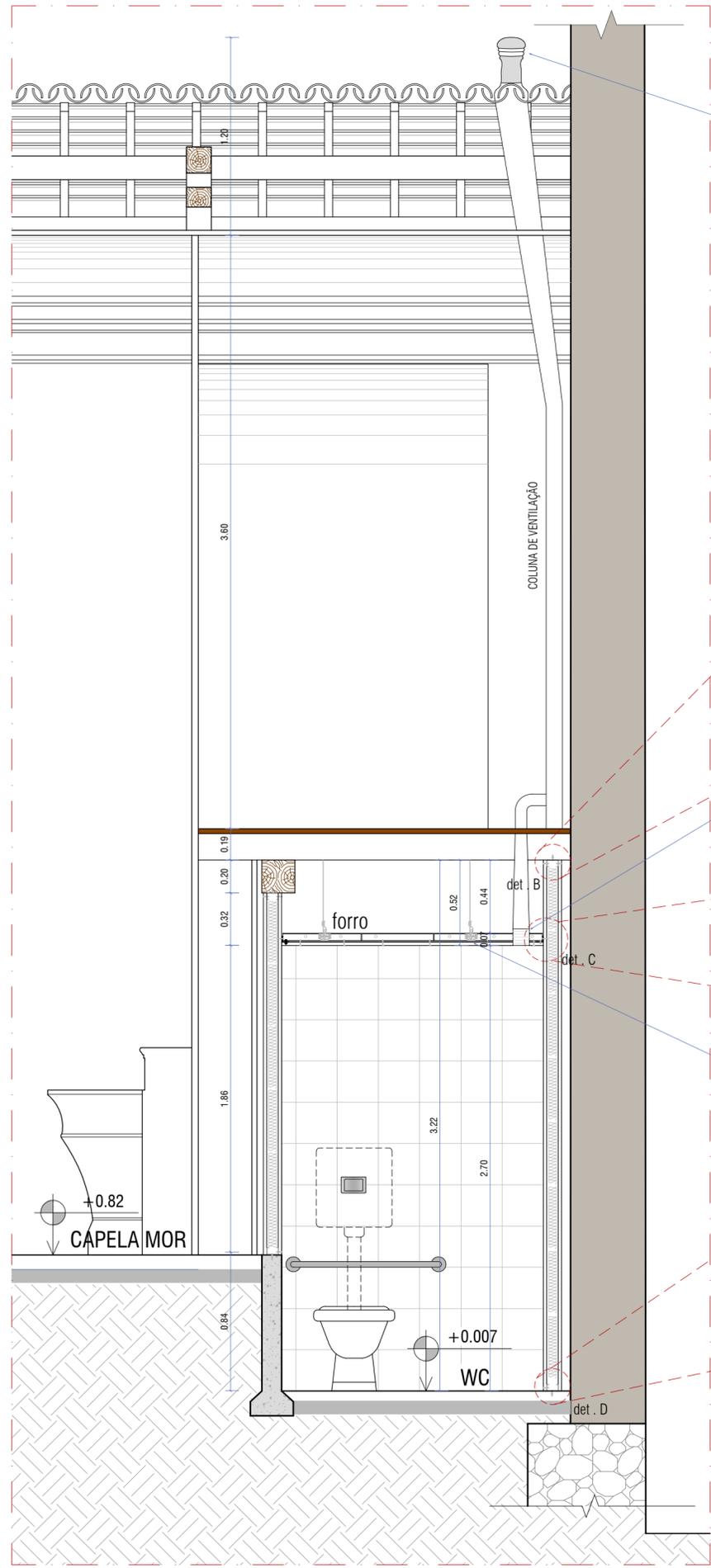
Prancha: 15

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
IGREJA

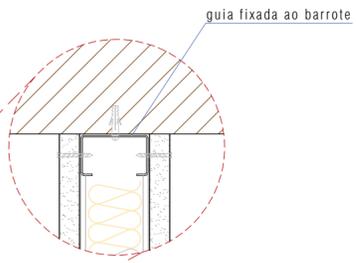
Planta: BANHEIRO ADAPTADO

17

1 PLANTA BAIXA - WC ADAPTADO
ESCALA 1/25

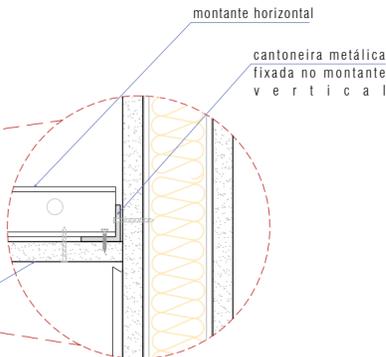


TELHA DE RESPIRO
VER IMAGEM 02



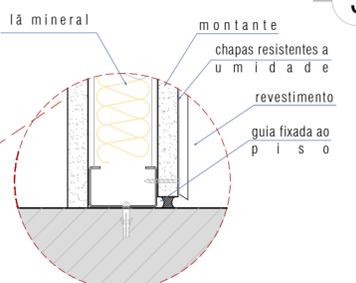
2 DETALHE B - FIXAÇÃO GUIA NO BARROTE
ESCALA 1/5

EXAUSTOR MECÂNICO
VER IMAGEM 01



3 DETALHE C - ENCAIXE FORRO
ESCALA 1/5

PENDURAL E TIRANTE



4 DETALHE D - FIXAÇÃO GUIA NO PISO
ESCALA 1/5



IMAGEM 01 - TELHA DE RESPIRO
(FONTE: tegula.com.br/site)

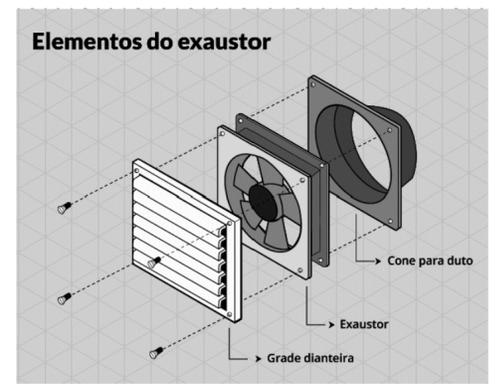


IMAGEM 02 - EXAUSTOR
(FONTE: google imagens - ventokit)

OBS.: - Detalhamento de paredes de drywall com base no Manual de Instalação Sistemas *Knauf* Drywall (Disponível em: <<http://www.bassani.com.br/wp-content/uploads/manual-instalacao-knauf.pdf>> Acessado em 09/06/2018) e Manual Técnico Trevo Druwall (Disponível em <http://www.trevobrasil.com.br/biblioteca/manual_tecnico_trevo_drywall_2016.pdf> Acessado em 09/06/2018).

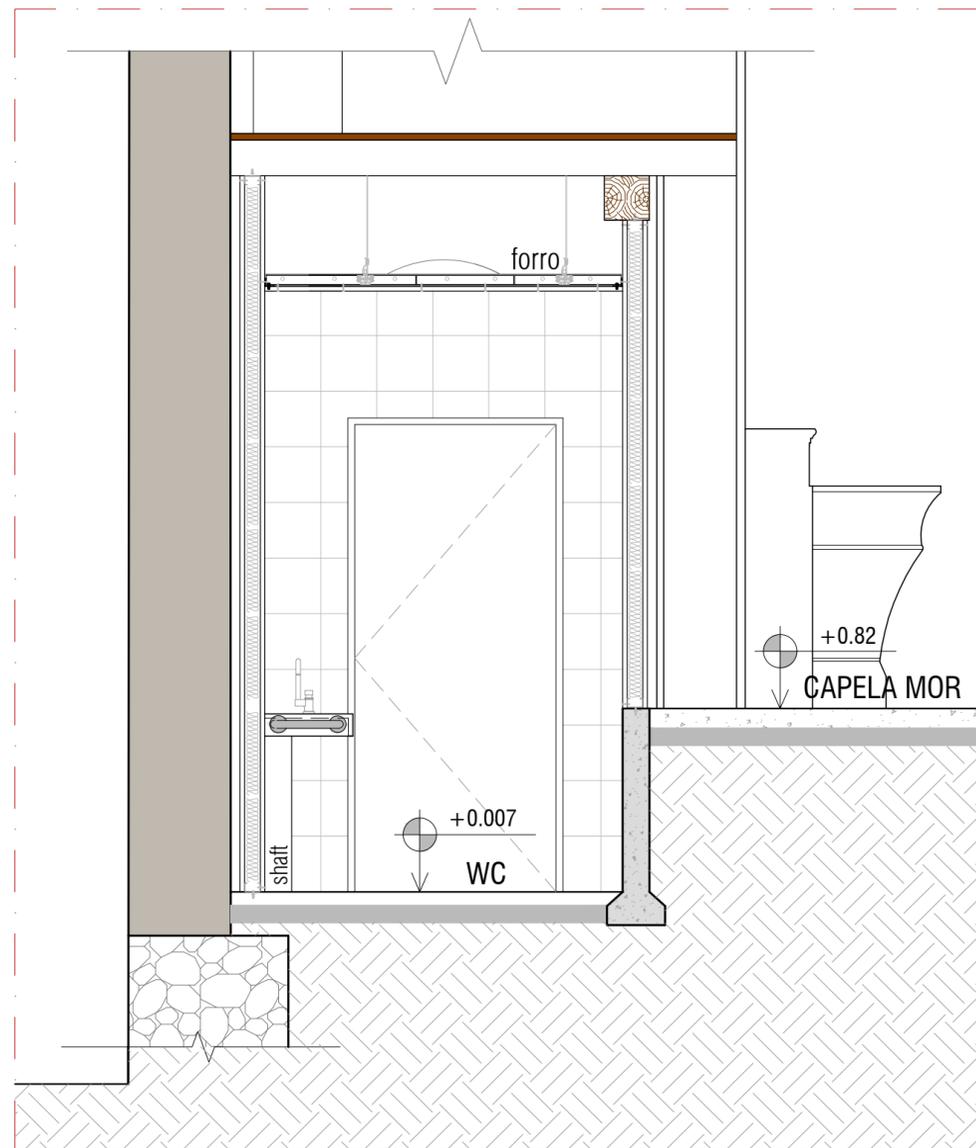
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE

Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

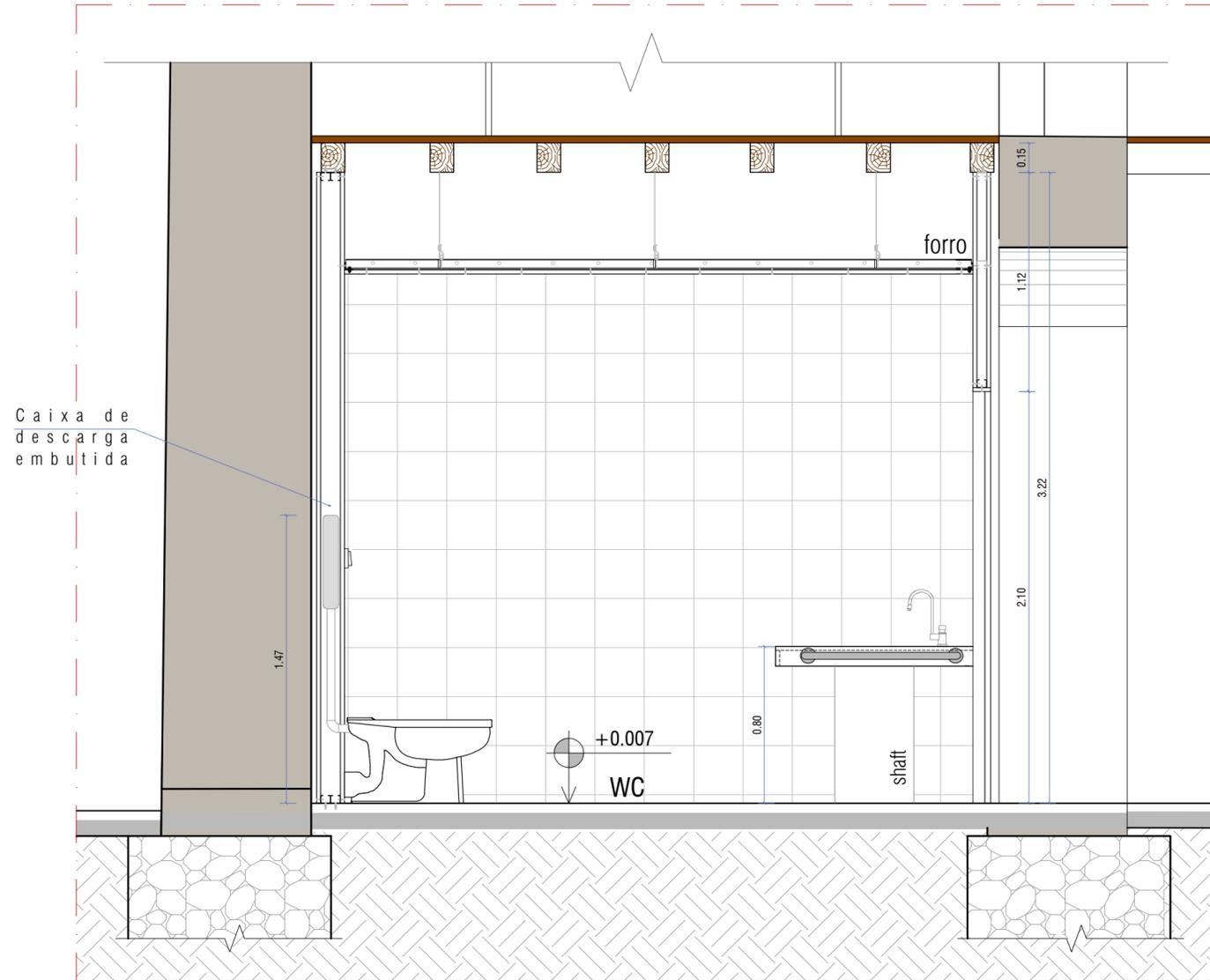
Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
Escala: indicada na planta
Data: JUN/2018
Prancha: 16

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURAR DA IGREJA
Planta: BANHEIRO ADAPTADO
17



1 CORTE JJ
ESCALA 1/25



1 CORTE FF
ESCALA 1/25



O B S.: - Os sistemas propostos tiveram como referência estudo proposto por Roberto de Carvalho Junior no livro "Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura" (7ª ed.).
 - Detalhamento de paredes de drywall com base no Manual de Instalação Sistemas *Knauf Drywall* (Disponível em: <<http://www.bassani.com.br/wp-content/uploads/manual-instalacao-knauf.pdf>> Acessado em 09/06/2018) e Manual Técnico Trevo Druwall (Disponível em <http://www.trevobrasil.com.br/biblioteca/manual_tecnico_trevo_drywall_2016.pdf> Acessado em 09/06/18).

MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS
 Universidade Federal da Bahia | Faculdade de Arquitetura | MP-CECRE



Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Neópolis/SE

Título: O CONJUNTO DA PRAÇA MONSENHOR JOSÉ MORENO DE SANTANA:
 Restauração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Intervenção no Espaço Público (Neópolis/SE)

Arquiteta: Marisa de Novaes S. P. Magalhães
 CAU: A116975-0
 Escala: 1/25
 Data: JUN/2018

Etapa de Desenvolvimento: PROJETO DE RESTAURO DA
 I G R E J A
 Planta: BANHEIRO ADAPTADO

17
17